DIÁRIO OFICIAL



Prefeitura Municipal de Porto Seguro

ÍNDICE DO DIÁRIO

EDITAL
EDITAL 004/2022 SECRETARIA DE SAÚDE – MÉDICOS PSF – CONVOCAÇÃO 01 .....
EDUCAÇAO .....

RESOLUÇÃO
RESOLUÇAO .....

EDITAL 004/2022 SECRETARIA DE SAÚDE - MÉDICOS PSF - CONVOCAÇÃO 01

ESTADO DA BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01

CANDIDATOS APROVADOS PROCESSO SELETIVO Nº 004/2022

MEDICOS PSF
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

O PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO SEGURO, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO e da COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROCESSO SELETIVO Nº 004/2022, nomeada pelo **Decreto Municipal nº 13.895/22** que dá publicidade a realização de Processo Seletivo Simplificado visando a contratação temporária de excepcional interesse público de profissionais para desempenhar atividades no âmbito da Secretaria Municipal da Saúde - SMS/ Programa Saúde da Família - PSF, por tempo determinado, em Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, devidamente motivado na forma prevista no procedimento administrativo nº 010/2022, com prazo de 02(dois) anos, renovável, desde que de forma motivada, por igual período, a critério da Administração Municipal, conforme vagas definidas neste Edital, torna **PÚBLICO O EDITAL DE CONVOCAÇÃO DOS CANDIDATOS APROVADOS NO PROCESSO SELETIVO Nº 004/2022 DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**, que tem como alicerce legal o inc. IX, do art. 37 da Constituição Federal, regulamentado no seio deste Município pela Lei nº 929/2010.

Lista com os nomes em Ordem de Classificação no **ANEXO 01**

ENTREGA DE DOCUMENTOS ADMISSIONAIS:

DATA: 16/08 a 19/08/2022
HORÁRIO: DAS 09:00 AS 16:00 HORAS.
ENDEREÇO: RUA MANOEL FERNANDES DE ALMEIDA, Nº 51, CENTRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO.

Porto Seguro, 12 de agosto de 2022.

JAILSON FERREIRA DA SILVA:48345199534
Assinado de forma digital por JAILSON FERREIRA DA SILVA:48345199534
Dados: 2022.08.12 14:06:06 -03'00'

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMONIO
DE PORTO SEGURO

ANEXO 01 - SELETIVA 004-2022 - SECRETARIA DE SAUDE - CONVOCAÇÃO Nº 01

MÉDICO PSF | ITAPORANGA AMPLA CONCORRENCIA				
COLOCAÇÃO	**NOME**	**CPF**	**INSCRIÇÃO**	**PONTOS**
1	MARTINEZ ALVES COSTA JÚNIOR	051.957.596-26	PS1202208471504	0

MÉDICO PSF | VERA CRUZ AMPLA CONCORRENCIA				
COLOCAÇÃO	**NOME**	**CPF**	**INSCRIÇÃO**	**PONTOS**
1	FRANCIS VINICIUS BACCHINI FRANCISCO	036.811.239-00	PS1202200536381	13,5
2	LORENA ALVES FAUAZE	033.150.425-19	PS1202203341878	10,5
3	ROBSON VETTORE NOGUEIRA PETRIN	662.271.516-53	PS1202202829093	2
4	KALINK SHANGRED SILVA ALMEIDA	013.618.326-30	PS1202207052240	0

MÉDICO PSF | TRANCOSO AMPLA CONCORRENCIA				
COLOCAÇÃO	**NOME**	**CPF**	**INSCRIÇÃO**	**PONTOS**
1	MYGALYS ESPINOSA HERNÁNDEZ LACERDA	066.112.641-24	PS1202200955597	1,5

MÉDICO PSF | SEDE AMPLA CONCORRENCIA				
COLOCAÇÃO	**NOME**	**CPF**	**INSCRIÇÃO**	**PONTOS**
1	MAYIBES YZQUIERDO HYDES	066.006.651-30	PS1202203884942	15,5
2	ANA PAULA AVELINO E SARMENTO	099.368.366-50	PS1202204114903	12,5
3	ADILSON BRUNO SANTOS CERQUEIRA	009.613.725-83	PS1202207412086	10,5
4	GEISIANNE OLIVEIRA DE ALMEIDA	013.986.205-64	PS1202202630447	10,5

JAILSON FERREIRA DA SILVA:48345199534

Assinado de forma digital por JAILSON FERREIRA DA SILVA:48345199534
Dados: 2022.08.12 12:37:00 -03'00'

EDUCAÇAO

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL

VOLUME I

INTRODUÇÃO

D C R M

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

2022

ÍNDICE GERAL

VOLUME 1
Documento Curricular Referencial Municipal
Introdução

VOLUME 2
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação das Relações Étnico-Raciais

VOLUME 3
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Especial e Inclusiva

VOLUME 4
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Infantil

VOLUME 5
Documento Curricular Referencial Municipal
Ensimo Fundamental

VOLUME 6
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação do Campo

VOLUME 7
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Escolar Indígena

VOLUME 8
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação de Jovens, Adultos e Idosos

FICHA TÉCNICA

Jânio Natal Andrade Borges
Prefeito Municipal

Paulo Cesar Onishi
Vice-prefeito Municipal

Dilza Silva dos Reis Saigg
Secretária de Educação

Ana Paula Rodrigues Guerriere
Subsecretária de Educação do Litoral Sul

Érika Patrícia Magnavita Silva Guerreiro
Superintendente de Ensino e Apoio Pedagógico

Epaminondas Lima de Souza Barbosa de Castro
Supervisor Pedagógico

COMISSÃO ESPECIAL DO CME

Ana Paula Lima da Silva
Audrei Augusto Almeida
Deusdete Viana Baião
Ednalva de Araújo Mattos
Fabiana Pereira da Silva
Lucrécia de Aquino Santos
Mércia Passos dos Santos
Neilton Castro da Cruz
Neiva Cristiane Santos Oliveira

"Escolhi a sombra desta árvore para
repousar do muito que farei,
enquanto esperarei por ti.
Quem espera na pura espera
vive um tempo de espera vã.
Por isso, enquanto te espero,
trabalharei os campos e
conversarei com os homens.
Suarei meu corpo, que o sol queimará;
minhas mãos ficarão calejadas;
meus pés aprenderão o mistério dos caminhos;
meus ouvidos ouvirão mais;
meus olhos verão o que antes não viam,
enquanto esperarei por ti.
Não te esperarei na pura espera,
porque o meu tempo de espera é um
tempo de quefazer.
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,
em voz baixa e precavidos:
É perigoso agir.
É perigoso falar.
É perigoso andar.
É perigoso, esperar, na forma em que esperas,
porque esses recusam a alegria de tua chegada.
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,
com palavras fáceis, que já chegaste,
porque esses, ao anunciar-te ingenuamente,
antes te denunciam.
Esperarei a tua chegada
como o jardineiro prepara o jardim
para a rosa que se abrirá na primavera."



Paulo Freire. À sombra desta mangueira.2013.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 6
2. COM-VERSAÇÕES CURRICULARES FUNDANTES 10
3. EDUCAÇÃO BÁSICA E O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS 16
4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 24
4.1 O Perfil do diretor/a suas atribuições no papel de Gestor(a) da ação docente 31
4.2 O Perfil do coordenador(a) pedagógico(a) e a sua função no processo de ensino e aprendizagem 34
4.3 O perfil do (a) professor (a) e sua atuação na Educação Básica 35
5. CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES 37
6. AS TRANSIÇÕES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: CONEXÕES NECESSÁRIAS 42
6.1 Transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I 42
6.2 Transição entre o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II 44
6.3 Transição entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio 45
7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 46
8. EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ASPECTOS HISTÓRICOS POLÍTICOS E LEGAIS 47
8.1 Aspectos históricos da Educação no Município 51
9. PORTO SEGURO E SUA REDE MUNICIPAL DE ENSINO 55
9.1 Análise Situacional 56
10. EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E LEGAIS 61
10.1 Contextualização da Educação Infantil no Município de Porto Seguro 73
11. ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E LEGAIS 79
11.1 Trajetória do Ensino Fundamental no Município de Porto Seguro entre os anos de 2013 a 2017 90
11.2 Análise dos dados 92
11.3 Acesso e permanência no Ensino Fundamental Anos Iniciais 96
11.4 Análise e sistematização das informações 98
11.5 Acesso e Permanência dos Alunos do Ensino Fundamental Anos Finais 102
11.6 Análise crítica dos dados estatísticos indicados nos gráficos 106
12. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 106
REFERÊNCIAS 108

1. APRESENTAÇÃO

> Devemos ter os pés no chão, o coração na utopia, os olhos na estrada e no horizonte; a mente e as mãos na história, procurando transformá-la.
> (Celso Vasconcelos).

Em um município com uma extensa área territorial como Porto Seguro, ter uma Educação de base sólida, nos parece desafiador. Todavia, se faz extremamente importante, quando os objetivos são a garantia do desenvolvimento escolar com qualidade, de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Partindo dessa premissa, este Documento Curricular Referencial Municipal (DCRM) foi pensado com o objetivo de cumprir com as orientações estabelecidas pelos documentos norteadores: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB),pelas metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), bem como, as metas estabelecidas no Plano Municipal de Educação (PME) e, a partir da sua aprovação, passa a se configurar como documento articulador do currículo escolar. Assim, independente da localidade em que a escola esteja centralizada, terá autonomia de ajustar-se, para garantir aos seus alunos o essencial em todo o ensino da Educação Básica do município de Porto Seguro.

Compreende-se que o DCRM deve buscar promover a equidade e qualidade das aprendizagens dos estudantes da rede municipal, garantindo que as competências e habilidades sejam desenvolvidas e refletidas diante do contexto da rede de ensino e estejam associadas aos documentos orientadores desse processo, como também operacionalize as intencionalidades pedagógicas para o alcance das aprendizagens, estruture o processo de ensino e aprendizagem, e sobretudo, possibilite a democratização das oportunidades educativas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº 9.394/96) organiza a Educação Básica em etapas e modalidades de ensino. Considerando esta estruturação, o ensino do município de Porto Seguro atende as seguintes etapas: Educação Infantil, contemplando creche e pré-escola; Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ano ao 5ºano); Ensino Fundamental Anos Finais (6º ano ao 9º ano); Ensino Médio, nas Escolas Indígenas de Barra Velha e Boca da Mata.

Referente as modalidades da educação, demarca-se que estas atendem aos sujeitos historicamente excluídos no processo de construção social e que, por meio da luta popular, tem suas representações e identidades definidas no âmbito educacional. As modalidades da Educação consideram as características de cada povo e comunidade, demarcando identidade, cultura e fortalecimento destas.

O DCRB cita e descreve as modalidades contempladas na Educação Básica do estado da Bahia apresentando suas pautas:

> • Educação Escolar Indígena, com uma proposta de educação específica, intercultural, feita com e para indígenas, nos espaços onde localizam as diferentes etnias.
> • Educação Especial na perspectiva inclusiva que visa o atendimento educacional especializado a pessoas com deficiência.
> • Educação do Campo, visando a produção e valorização da vida do conhecimento e da cultura do campo, valorizando os aprendizados dentro e fora dos espaços escolares.
> • Educação Escolar Quilombola, com foco na valorização das questões étnico-raciais e identitárias a partir da valorização da identidade afrodescendente.
> • Educação de Jovens e Adultos, com um olhar para o estudante que trabalha, considerando saberes prévios e tempos de aprendizagem dos sujeitos atendidos (BAHIA, 2019, p. 49).

As modalidades de Educação atendidas pela Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro correspondem à Educação de Jovens e Adultos; Educação do Campo; Educação Escolar Indígena, Educação Especial Inclusiva e acrescenta-se a Educação das Relações Étnico-Raciais na perspectiva de uma educação plural e inclusiva, orientada por relações sociais igualitárias. Deste modo, a Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro organiza-se compreendendo que as etapas e modalidades abordam especificidades de suas realidades, e as modalidades Educação do Campo e Educação indígena atendem à todas as etapas de ensino, enquanto as modalidades Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação Especial Inclusiva perpassam todas as outras modalidades e etapas, conforme ilustrado a seguir:

FIgura 1 Organização da Educação Básica no Município de Porto Seguro



erencial Municipal
ME 1- Introdução

Cada fase da vida tem as suas especificidades, exigindo de quem lida com os sujeitos uma atenção especial para as necessidades existentes em cada momento. Nesse sentido se faz necessário pensarmos o papel da escola ao lidar com a formação humana dos indivíduos.

Cabe à escola valorizar a diversidade na prática pedagógica, lembrando que a interação da comunidade escolar possibilita a aproximação com as diferenças. Segundo Freire, “As escolas devem lançar desafios às crianças, adolescentes, jovens e adultos a pensar e a discutir o direito de ser diferente sem que isto signifique correr o risco de ser discriminado, punido ou, pior ainda, banido da vida”. (FREIRE, 2014, p.32). Assim, não esconder as desigualdades e nem tolerar o diferente, mas sim conhecê-lo, valorizá-lo e respeitá-lo, como se devem conceber as convivências humanas.

As instituições escolares enquanto espaços de formação humana, precisam respeitar as singularidades dos sujeitos que as compõem, compreender a realidade da comunidade, quais são as suas particularidades, suas identidades, suas culturas. Em atenção a esse movimento de interlocução da diversidade na vida, no currículo, em atos de currículos, se faz necessário que a comunidade escolar fortaleça a (re)construção da inclusão, para a valorização de todos os segmentos sociais, sem

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

qualquer tipo de distinção. Permita a observação, a escuta sensível das narrativas em sala de aula, para a ascensão cognitiva, afetiva, das crianças, adolescentes, jovens e adultos, sobretudo, garanta o direito ao desenvolvimento e à plenitude da dignidade humana.

Portanto, a Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro busca envolver a Educação das Relações Étnico- Raciais e Educação Especial Inclusiva em todas as etapas e modalidades de ensino, a fim de possibilitar uma formação em uma perspectiva de respeito pelas diferenças, na construção de fazeres pedagógicos acessíveis a todos, segundo Arroyo (2013, p. 142) é preciso que os "[...] docentes valorizem os educandos e a si mesmos como sujeitos de experiências e como autores de significados, de saberes, de culturas e valores pessoais que valorizem a que coletivos pertencem" e, construam "laços entre suas vidas e experiências e os significados e conhecimentos de que são sujeitos".

Esse é um exercício que exige esforço de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem, dessa maneira é possível fazer da educação da Rede Municipal de Porto Seguro um movimento inclusivo, democrático, participativo e emancipatório, para assim, combater a intolerância. Afinal, a verdadeira educação para a formação humana é aquela orientada para a inclusão de todos, ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, à qualidade do ensino, reconhecendo e respeitando a garantia das potencialidades dos saberes e a participação social mais fortalecida.

Todo esse movimento caracteriza as perspectivas da educação do nosso sistema de ensino, prenunciando o desenvolvimento integral dos nossos estudantes, com aprendizagens ativas, reconhecendo a nossa territorialidade e os saberes oriundos dela. Assim, organiza-se este documento em oito volumes, a coletânea inclui em seu primeiro volume uma introdução ao DCRM, que se apresenta como ponto de partida ao caminho curricular a ser construído, descreve o percurso histórico, político e legal da educação no município e apresenta uma análise situacional da rede de ensino; segue-se com os volumes II- DCRM para Educação das Relações Étnico-Raciais e III- DCRM para Educação Especial e Inclusiva; na sequência apresenta-se os volumes das etapas de ensino sendo os volumes IV- DCRM para Educação Infantil e V- DCRM para o Ensino Fundamental; por fim apresenta-se os volumes referentes as modalidades correspondendo ao volume VI- DCRM para a Educação do Campo e

VII- DCRM para a Educação Escolar Indígena e o volume VIII DCRM para Educação de Jovens e Adultos.

Na perspectiva da construção de um educação inclusiva, democrática e de qualidade, apresenta-se este DCRM como resultado de estudos e pesquisas de educadores/as da nossa rede que buscam estimular novas reflexões e práticas que aprimorem o processo educativo e sobretudo possibilitem o desenvolvimento da educação para a transformação social, compreendendo como um processo coletivo, colaborativo e articulado, que envolvem todos os partícipes do processo educativo, Governos, Conselhos, Instituições de Ensino e Comunidade Escolar, para que as propostas aqui descritas se efetivem no caminho trilhado. Pois, é no caráter coletivo que a escola se sustenta como espaço de conhecimento, aprendizagens, pluralidades, onde se estabelece encontros multiculturais, entrelaçam as individualidades e se incorpora o mundo.

2. COM-VERSAÇÕES CURRICULARES FUNDANTES

A Educação da Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro passa por um processo de (Re)estruturação Curricular, visto que alguns procedimentos precisaram ser feitos e/ou adequados diante a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, o que demandou repensar os documentos curriculares, sendo necessário, no caso de algumas etapas, à efetiva elaboração.

Deste modo, compreendendo-se enquanto Sistema de Ensino é necessário alinhar nossa proposta curricular à BNCC, buscando orientar as intencionalidades pedagógicas da rede, para possibilitar uma orientação clara e segura do que é essencial para cada estudante tenha acesso à um processo de ensino e aprendizagem com qualidade.

Educação com qualidade sempre foi alvo de profundas reflexões, estabelecer o caráter qualitativo a uma proposta educativa é sempre uma perspectiva transitória. A qualidade se manifesta na realização de um trabalho coletivo, participativo, democrático e de construção de sentido no confronto entre culturas. Por isso, acredita-se que o debate e a discussão são peças-chaves para ampliação e garantia de um

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

projeto escolar bem-sucedido. Assim a qualidade remete aos aspectos contextual, relacional, reflexivo, subjetivo, ético, dinâmico, não sendo apenas uma definição técnica.

Pensar uma educação de qualidade remete à educação como processo de humanização, onde se enxerga o ser humano em sua integralidade, como indivíduo multidimensional. A formação humana é um processo integral, acontece o tempo inteiro, ao longo de toda a vida e em todos os espaços, é também trajetória social e trilha individual, em que valores, linhas de pensamento e formas de organização social se fundem com as escolhas, preferências e habilidades de cada um.

De tal modo, é necessário trazer a comunidade para dentro do espaço escolar, envolvendo-a de forma efetivamente democrática e participativa, na construção de propostas pedagógicas, na elaboração do projeto político-pedagógico, na efetivação das práticas pedagógicas. Para garantir o caráter de universalização da escola, é preciso defender a interlocução com a diversidade social e cultural. Uma escola de qualidade somente pode ser construída na tensão entre os conhecimentos universais – construídos e socialmente compartilhados – e as singularidades.

Partindo dessa premissa, a defesa da Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Neste sentido, como destaca a professora Claúdia Santos, “toda educação por si só, já deveria ser integral”, ou seja, não é possível pensar o sujeito de forma fragmentada, mas na sua totalidade. Para isso, pressupõe também a existência de um projeto coletivo. (SANTOS, 2020)

No intuito de conectar o sentido da escola, educação e a vida, a defesa de uma Educação Integral, coloca o aluno no centro do processo educativo. Como um ideal formativo para garantir os direitos humanos e em especial, o direito à educação básica. A concepção de Educação Integral busca favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, onde todos/todas sejam intencionalmente estimulados, nutridos, assistidos e reconhecidos através de seus conhecimentos, das suas identidades, do contexto que vive, dos seus interesses e do seu projeto de vida.

. No entanto, para que a Educação Integral possa de fato se converter em uma proposta estruturante das políticas públicas, dos currículos, das práticas gestionárias

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

e das intencionalidades pedagógicas, é fundamental que processos participativos sejam implementados e que condições de formação sejam garantidas.

Sabemos que há diferentes modos de aprender, e, portanto, diferentes estratégias de aprendizagem têm relevância e devem coexistir no processo educativo, tanto as estratégias mais ativas quanto as menos ativas, no entanto elas devem acompanhar os objetivos pretendidos no percurso da aprendizagem, para que as mesmas sejam coerentes e pertinentes. Na perspectiva da Educação Integral, é proposto um enfoque multidimensional e integrador, que estimule o estudante a pensar, a sentir, a se comunicar, descobrir o mundo em suas partes e ao mesmo tempo fazendo as conexões deste com as diferentes áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Desta forma, a escola se torna uma comunidade de prática de construção de conhecimento, articulada pelo currículo escolar integrado, fortalecendo processos colaborativos e de comunicação, facilitando a transposição dos saberes acadêmicos em saberes e potenciais educativos do território, permitindo aprender, colaborar, errar, expressar e criar conhecimentos dentro e fora da escola. Para tanto, se faz necessário investir na formação dos profissionais da educação, para buscar ferramentas adequadas e necessárias para a construção de uma educação de qualidade, capacitando-os para exercerem uma prática que desenvolva uma aprendizagem ativa e contínua, baseada no estímulo às capacidades de autonomia, de protagonismo e de experimentação.

Além disso, as novas relações que a sociedade estabelece com as culturas demandam uma escola em que a integralidade dos sujeitos que a ocupam (trabalham, estudam, visitam, participam) seja considerada. Entender o indivíduo como um todo, complexo e fragmentado, implica em garantir uma multiplicidade de oportunidades para as aprendizagens, consiste em compreender que aprender é uma relação que se estabelece com mundo, mediada pelo outro no contexto social, assim é necessário reconhecer e valorizar as singularidades.

Outro aspecto que nos leva a necessidade de refletir sobre a Educação Integral são as novas propostas que emergem no contexto da legislação educacional. O currículo orientado pela Educação Integral é requisito para a qualidade social da

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

educação, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB).

Com o objetivo de desenvolver uma Educação de qualidade no município de Porto Seguro, direcionada a uma educação integral atentar-se-á as 10 Competências Básicas Gerais de acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Tendo em vista promover o desenvolvimento global dos/as alunos/as para serem capazes de contribuir com a formação de uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, seguiremos as 10 competências gerais. Essas competências devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo de todos os anos da Educação Básica e, por isso, permeiam cada um dos componentes curriculares, das habilidades e das aprendizagens essenciais especificadas nos organizadores curriculares.

A BNCC considera competência como sendo a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Isso significa que competência é aquilo que permite aos estudantes desenvolverem plenamente cada uma das habilidades e aprendizagens essenciais estipuladas pela Base.

Cada uma das competências estabelecidas possui áreas que contribuem para a aprendizagem e aspectos específicos que o estudante deve desenvolver, e tem como objetivo proporcionar uma transformação na educação para que as escolas possam se adequar às novas demandas e problemas educacionais da sociedade em geral.

Para melhor compreensão, segue abaixo a contextualização das **10 competências** que se consubstanciam no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das aprendizagens essenciais em toda Educação Básica.



Figura 2 Competências Gerais da BNCC

10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	
01	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
02	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
03	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
04	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
05	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
06	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações

	próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
07	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
08	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
09	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Partindo dessa premissa, é necessário, pois, que a escola dialogue com a diversidade de informação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios da contemporaneidade. E, compreenda os estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo, quanto do universo da cultura midiática e digital. É imprescindível que a escola se renove, se fortaleça e transforme-se em um espaço formador e orientador e, com suas teorias e métodos de ensino, garanta aos educandos participação social ativa na sociedade e na comunidade onde vivem.

Ao longo da Educação Básica os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem de diferentes conceitos relacionados às diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, é importante fortalecer a autonomia, oferecendo-lhes condições e ferramentas necessárias para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Cabe, contudo, enfatizar, que em dias atuais há inúmeras estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelo professor para a garantia da efetiva realização do trabalho em sala de aula e que resulta em um melhor desempenho no aprendizado. Quando o aluno é colocado como agente de seu processo de aprendizagem, torna-se:

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

- Investigativo na busca de respostas para suas inquietações e justificando suas ideias;
- Criativo e não apenas um mero reprodutor de informações;
- Consciente de suas capacidades, direitos e deveres;
- Responsável, participativo e ético.

Deste modo, com base nessas reflexões e em virtude da convicção de que a Educação da contemporaneidade demanda pensar um novo paradigma, onde o aluno é protagonista do processo educativo, considerado como indivíduo multidimensional, onde o aprender e o desenvolver se realizam em processos contínuos de significação, através da dialógica dos saberes sistematicamente produzidos e organizados, e os saberes presentes no território, onde a construção do conhecimento se concretize nas práticas pedagógicas integradoras. Assim, espera-se que a construção desse DCRM contribua para emergir possibilidades para a efetivação de uma Educação Integral na prática.

Nessa conjuntura, esse documento apresenta-se enquanto uma possibilidade de aprimorar as concepções voltadas a Educação, permite um processo de formação multirreferencial e, ainda, vislumbra impactos positivos na concretude dessas ações no cotidiano das salas de aula, como também de toda rede de ensino, além das repercussões decorrentes desse processo para toda a comunidade.

3. EDUCAÇÃO BÁSICA E O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

O Sistema Educacional Brasileiro apresenta uma divisão em níveis, etapas, fases e modalidades. Conforme o art. nº 21 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação escolar é dividida em dois níveis – Educação Básica e Educação Superior, sendo destinada a Educação Básica três etapas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Amparada no art. nº 21 da Diretriz Curricular Nacional (DCN), a Educação Infantil assim como o Ensino Fundamental se apresenta em duas fases, Educação Infantil - Creche e a Pré-escola e o Ensino Fundamental em Ensino

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos finais. Como modalidade de Ensino apresentamos: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Educação Especial (EE); Educação Escolar do Campo; Educação Escolar Indígena.

O Ensino Fundamental - Anos Iniciais, é o período de ensino do 1º ao 5º ano, período dedicado a introdução escolar de conceitos educacionais que estarão presentes durante toda a educação básica. É também, o início do processo de alfabetização. O Ensino Fundamental - Anos Finais, compreende o período formado pelo 6º ao 9º ano, fase em que o ensino passa a se apresentar ao aluno de forma mais desafiadora, mais complexa, com um maior repertório de conhecimentos e conteúdo. Momento também, para se trabalhar questões de independência e responsabilidade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 art. Nº 22, a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Partindo dessa premissa, considerando a necessidade da inserção da criança mais cedo na escola, a Lei 11.114/2005 altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei 9394/96 (LDB), com o objetivo de tornar obrigatório o início do Ensino Fundamental aos seis anos de idade, reafirmando o dever dos pais ou responsáveis em efetuar a matrícula desses menores. A Lei 11.274/2006 traz em sua redação o estabelecimento do tempo mínimo de duração do ensino fundamental que a partir de então será de 09 anos. Anos Iniciais – Faixa etária de 6 a 10 anos de idade e duração de 5 anos. E Anos Finais – Faixa etária de 11 a 14 anos de idade – duração 4 anos.

A implantação do ensino de nove anos advém de uma política pública com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais em nosso País. O argumento predominante nas justificativas do Ministério da Educação (MEC) e na documentação legislativa sobre o ensino fundamental de nove anos é que a medida garante a ampliação do direito à educação para as crianças de 6 anos de idade. Outro argumento sensato, foi a consideração de que as crianças de 6 anos ainda estavam fora da escola, seja pela não obrigatoriedade ou por não existir oferta de vagas suficientes na Educação Infantil pública. A premissa gerou um aparente consenso de que o Ensino Fundamental de nove anos garantiria um maior número de alunos

matriculados nas escolas brasileiras e, portanto, asseguraria a essas crianças a efetivação do seu direito à educação, com um tempo maior de convívio escolar, Deliberação nº. 03/06 do CEE e maiores oportunidades de aprender. Além disso, a intenção é fazer com que aos seis anos de idade a criança esteja no primeiro ano do Ensino Fundamental e termine esta etapa de escolarização aos 14 anos.

Dito isto, com a Lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, a qual decorre a regulamentação do Ensino Fundamental de Nove Anos, consolidou-se a proposta de expansão da escolarização mencionada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96- e no Plano Nacional de Educação - PNE 10.172/01, que estabelece até 2010 a ampliação da obrigatoriedade escolar para a criança de seis anos. Essa era mais uma estratégia de democratização e acesso à escola, assegurando o direito das crianças de seis anos a uma educação formal, obrigando as famílias a matriculá-las e o Estado a oferecer o atendimento (Brasil, 2007, p. 27).

Nessa configuração, no Ensino Fundamental (EF) os estudantes de seis anos, assim como os de sete anos de idade, precisam de uma proposta curricular que atenda às suas características, potencialidades e necessidades específicas. Isto é imprescindível para o desenvolvimento e aquisição do conhecimento por estes.

Nessa medida, tanto as políticas públicas quanto os educadores devem considerar;

> as singularidades das ações infantis e o direito à brincadeira, à produção cultural, na educação infantil e no ensino fundamental. Isso significa que as crianças devem ser atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar) e que, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental sejamos capazes de ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não só como alunos (KRAMER, 2006, p.102).

Durante o período de transição entre as duas estruturas, os sistemas devem administrar uma proposta curricular, que assegure as aprendizagens necessárias ao prosseguimento, com sucesso, nos estudos tanto dos alunos de seis anos, quanto dos de sete anos de idade que tenham ingressado no ensino fundamental de nove anos. Conforme estabelecem as legislações Nacional e Estadual os órgãos competentes, deverão reorganizar o ensino fundamental, tendo em vista não apenas o primeiro ano, mas toda a estrutura dos nove anos. E algumas adequações devem ser feitas como:

- Oferta de vagas,
- Espaços físicos,

- Materiais de apoio pedagógico e equipamentos adequados,
- Número de professores e profissionais de apoio necessários,

Além da adequação dos seus planejamentos alinhados ao currículo e ao Projeto Político Pedagógico (PPP) dos estabelecimentos de ensino. Estas mudanças devem ser concebidas como um todo, levando em conta as especificidades das crianças e suas faixas etárias.

De acordo o Artigo 32º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, o objetivo do Ensino Fundamental é a formação básica do cidadão. Considerando esses aspectos, faz-se necessários que a escola bem como o ensino garanta aos educandos:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Pensando nessa proposição o Ministério da Educação (MEC) lança os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) 1997, estabelecendo como instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático, e como elemento de contribuição para atualização profissional. Mais à frente, originadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as Diretrizes Curriculares Nacional (DCN, 2013) surge como Diretriz da Educação Básica com o objetivo de assegurar a autonomia da escola e da proposta pedagógica. Assim, as instituições são estimuladas a montarem seus currículos a partir das áreas de conhecimento e dos conteúdos que acham mais adequados. Definem também os objetivos e as metas a serem perseguidos. Para além disso, as DCN (2013) oferecem regras gerais para a Educação Básica, mas também

têm normas próprias para cada etapa. Assim, há uma equidade de aprendizagem e os conteúdos básicos são ensinados para todos os alunos, enquanto é considerado o contexto em que eles estão inseridos.

Em dezembro de 2017, uma nova Proposta Curricular foi lançada, esta, denominada Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apresentada como documento normativo para a rede de ensino e instituições públicas e privadas como referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e, define em seu contexto, os objetivos e direitos de aprendizagem, indicando quais conteúdos são obrigatórios em todas as escolas, bem como as habilidades e competências a serem desenvolvidas.

A orientação é a de repensar, rever, um novo currículo como um todo e em especial para o início do ensino fundamental, cujo propósito é promover um 1º ano introdutório ao letramento e a alfabetização e a todos os demais campos do conhecimento humano, sem deixar de compreender que os aspectos lúdicos, tais como as brincadeiras, são de extrema importância para alavancar o desenvolvimento cognitivo das crianças não só para as de 6 anos mas, todas elas.

O que muda com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

ÁREA	O QUE MUDA	COMO ERA NA VERSÃO ANTERIOR DO DOCUMENTO
Alfabetização	As crianças devem estar alfabetizadas até o 2º ano do fundamental	No 3º ano
Idioma estrangeiro (Anos Finais)	Inglês passa a ser o idioma estrangeiro obrigatório	Cada colégio podia optar pela língua que achasse melhor
História	O conteúdo de História passa a ser organizado segundo a cronologia dos fatos	
Ensino Religioso	Facultativo	Facultativo
Questões de Gênero	Inexistem	
Matemática	Mais foco em resolução de problemas	Mais foco em técnicas

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Para uma melhor compreensão, façamos uma leitura comparativa dos documentos oficiais que até dias atuais têm sido fontes de leituras e pesquisas no campo pedagógico.

Documento oficial	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)	Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Ano de publicação	1997	2013	2017/2018
Denominação	Temas Transversais	Eixos Temáticos / Norteadores	Temas Contemporâneos (Transversais e Integradores)
Caráter normativo	Recomendações para a Educação Básica. Assuntos que deveriam atravessar as mais diversas disciplinas.	**Recomendação** de que eixos temáticos propiciem o trabalho em equipe, além de contribuir para a superação do isolamento das pessoas e de conteúdos fixos. Os professores com os estudantes têm liberdade de escolher temas, assuntos que desejam estudar, contextualizando-os em interface com outros.	**Determinação** como referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas. Considerados como conteúdo a serem integrados aos currículos da Educação Básica, a partir das habilidades a serem desenvolvidas pelos componentes curriculares. Ademais, a BNCC recomenda incorporar ao currículo e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.
E a base legal?	Não havia o vínculo obrigatório com uma legislação ou norma específica.	Parecer CNE/CEB nº 14/2000: Estabelece a interação entre a base nacional comum à parte diversificada, indissociavelmente e de forma transversal.	Todos são regidos por normas específicas.
Por que transversal?	Tanto nos PCNs, quanto nas DCNs e na BNCC, os temas devem ser incluídos no currículo como conteúdos a serem ministrados pelas diversas áreas de conhecimento, de forma transversal.		
Por que mudar?	Em todos os documentos, as modificações representam importantes conquistas para a educação nacional e, principalmente, para os Temas Contemporâneos e à Transversalização dos conteúdos, que na BNCC receberam, no currículo escolar, o espaço e o status compatíveis com a sua relevância.		

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Base_Nacional_Comum_Curricular

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

Pensando ainda na organização curricular cabe citar o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Documento elaborado à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de outros documentos, com o objetivo de nortear em caráter de adesão, a (re)elaboração dos currículos das redes pública e privada do Estado da Bahia.

Pensar a educação e o ensino, nos remete a pensar em proposta curricular, uma proposta, que além de atender especificidades educacional se configure também em instrumento de planejamento, norteador da ação pedagógica. Nesse pressuposto, uma das inovações relevantes trazidas pela atual LDB nº 9.394/96 que se refere aos princípios de planejamento escolar é o de instituir para os estabelecimentos de ensino a responsabilidade de elaborar e pôr em prática sua proposta pedagógica, Artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Cabe esclarecer que na literatura educacional, comumente, é adotada a expressão Projeto Político Pedagógico (PPP). Esse por sua vez configura-se na legislação como um elo de participação e instrumento de facilitação da gestão democrática, requerendo a contribuição dos profissionais da educação e o diálogo com a comunidade escolar e extraescolar. Todavia, vale salientar, que sua legitimidade vem dos ideais e da implementação em um contexto participativo, devendo passar por contínuas avaliações e atualizações.

Gerado e concebido nesta perspectiva, o Projeto Político Pedagógico (PPP), ganha força como meio para o aprendizado dos princípios da autonomia intelectual e o mais importante, “da construção da identidade institucional” no exercício de uma gestão colegiada caracterizada pela tomada de decisão coletiva e pela contínua reflexão em torno das demandas, necessidades, fragilidades e potencialidades apresentadas no cotidiano do ambiente escolar.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), foi a primeira iniciativa brasileira, em escala nacional, para se conhecer o sistema educacional brasileiro em profundidade. Ele passou a ser desenvolvido no final dos anos 80 e foi aplicado pela primeira vez em 1990.

Em 1995 o sistema SAEB, passou por uma reestruturação metodológica que possibilitou a comparação dos desempenhos ao longo dos anos. A lei 9131/1995 criou

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

o Conselho Nacional de Educação, substituindo o antigo Conselho Federal de Educação que havia surgido com a LDB de 1961 e tinha sido extinto em 1994.

Com a lei 9.424/96 foi organizado o FUNDEF - Fundo de Manutenção do Desenvolvimento do Ensino Fundamental (que depois de dez anos foi substituído pelo FUNDEB), que obrigou os Estados e Municípios a aplicarem anualmente um percentual mínimo de suas receitas (e desse montante, 60% pelo menos para o pagamento do pessoal do magistério).

Em 26 de junho de 2014, foi sancionado o Plano Nacional de Educação (PNE). Documento estabelecido pela Lei nº 3005 que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional entre os períodos de 2014 e 2024. A proposição desse plano, é melhorar a educação no país com base em 20 metas, que devem ser atingidas em 10 anos. Aos estados e municípios, cabe estruturar seus planos e apresentar como vão alcançar e atingir as metas previstas pelo PNE, considerando, é claro, o contexto e as necessidades locais. Nessa configuração, tendo em vista a melhoria da educação, o PNE estabelece 10 Diretrizes com período de cumprimento até 2024 e para o cumprimento das 20 metas estabelecidas.

Do ponto de vista administrativo, cada sistema de ensino é regulado por um órgão normativo e gerido por um órgão executivo central. Assim, no Plano Federal, as normas de funcionamento são estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e as decisões políticas de planejamento e execução administrativa são de responsabilidade do Ministro de Estado, assistido pelas diversas secretarias, órgãos e serviços que compõem o MEC. A nível de Município, são os Conselhos Municipais de Educação (e, na ausência deste, o respectivo CEE) e as Secretarias, ou Departamentos de Educação que exercem, respectivamente, as funções normativas e administrativas. Deixando claro, assim, que cada sistema possui autonomia no que se refere à contratação de professores e funcionários e a administração de seus recursos.

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Considerando que a prática educativa não é apenas exigência da vida em sociedade mas, o processo de prover os indivíduos de conhecimentos e experiências sócio históricas e culturais, a Secretaria Municipal de Educação deste município, propõe a partir deste documento uma proposta metodológica de ensino, alinhada a concepções e tendências Pedagógicas Histórico-Crítica, que favoreça uma educação para além do ensino de conteúdo, mas um ensino amplo, capaz de contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da construção do conhecimento ativamente construído pelo sujeito, por meio da interação com os objetos, instrumentos e signos, e em situações em que o estudante é estimulado a pensar, a criar/recriar e solucionar problemas em um contexto diversificado e letrado. Saviani (2013, p. 14),

> Defende o papel da escola como instituição a serviço da socialização do saber sistematizado, afirmando que "a escola diz respeito ao conhecimento elaborado, e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita, não à popular". Defende-se, portanto, a educação escolar em sua especificidade pedagógica e educativa, em sua função de socialização dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos produzidos pelo homem ao longo da história. (SAVIANI, 2013, p.14)

O termo pedagogia histórico-crítica foi pensado por Demerval Saviani em 1978 e refere-se a uma perspectiva pedagógica que, surge num contexto de busca por saídas teóricas que superassem os limites apresentados pelas teorias crítico-reprodutivistas. É uma perspectiva pedagógica que "se diferencia no bojo das concepções críticas; ela diferencia-se da visão crítico-reprodutivista, uma vez, que, procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista" (SAVIANI, 2013, p. 3).

Grande parte dos problemas enfrentados na Educação e no Ensino é o excesso de informações e as formas de interpretação acerca de concepções teóricas e métodos de ensino que na maioria das vezes são concebidos de forma errônea e, por conseguinte, influenciado nas práticas pedagógicas e nas ações didáticas em sala de aula. Esse fato evidencia, uma fragilidade na formação do/a professor/a em compreender o que está posto nas entrelinhas de uma teórica de ensino e chama

atenção para a importância e necessidade de formação mais específica, porque, se ora, estamos alheios ao que realmente faz sentido na ação docente, teremos dificuldade também em identificar a filosofia da escola, fato esse, que acaba por confundir, a natureza e a especificidade da Educação e do Ensino.

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes na faixa etária de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e também, por meio das modalidades de ensino, jovens com mais de 14 (quatorze) anos, adultos e idosos. Envolve, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais. Essas mudanças impõem desafios na elaboração de currículo para a etapa do Ensino Fundamental, de modo a superar as lacunas que ocorrem entre as etapas da Educação Básica, mas principalmente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais (DCRB, 2019).

Dito isto**,** as tendências pedagógicas podem ser um caminho para esta superação, pois se baseiam em movimentos sociais, filosóficos e antropológicos, atendendo ao momento histórico no qual estão inseridas e influenciam as práticas pedagógicas que estão associadas às expectativas da sociedade. Neste contexto se encaixa a Pedagogia Histórico-Crítica, visto que sua característica pedagógica, visa o resgate da importância da escola e a reorganização do processo educativo. Sendo considerada também, como marco no movimento educacional brasileiro.

Partindo desse pressuposto e, alicerçada na Base Nacional Comum Curricular além de outros documentos de referências, essa Proposta, traz contribuições para o ensino do município de porto Seguro e, à luz da teoria Pedagógica Crítica, alinha-se, à concepção metodológica sociointeracionista, concepção que defende os fatores orgânicos e ambientais e exerce influência no processo de desenvolvimento dos seres humanos. Além disso, concebe o conhecimento como construção social, frutos da interação entre sujeitos, meios e objetos, considerando o cotidiano, o contexto e a cultura como conhecimento historicamente construído a partir de estímulos e mediação.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Figura 3 Pressupostos Teóricos-Metodológicos



Transformar a forma de ensinar a aprender não é uma tarefa fácil uma vez que, a nova conjectura exige mudanças de hábitos, quebra de paradigmas, inovações, sem perder de vista o objeto de estudo das áreas de conhecimentos historicamente construídos.

A busca pelo ideal é o que nos move, e alcançá-la depende da predisposição para um estado constante de aprendizado. Para isso, nos alicerçamos nos quatro pilares da educação: (1) Aprender a fazer, (2) Aprender a conhecer (3) aprender a conviver; (4) Aprender a ser (UNESCO).

Considerando o último dos pilares podemos pensar que “aprender a ser”, parte da leitura que fazemos de nós mesmos. Quando nos conhecemos, reconhecemos também o nosso espaço dentro de um conjunto social maior. Temos mais consciência do que somos capazes de fazer, até onde podemos ir, e o que podemos produzir. Esta consciência ajuda na construção da autoestima e confiança tão necessária para todos os aspectos de nossas vidas. Desta forma, começamos a nos responsabilizar por nossas decisões e atos, e seu impacto no coletivo. Tudo isto é parte de uma importante decisão, suscitada por meio da reflexão.

A prática pedagógica só será completa se houver educação, mas só há educação se houver construção, participação e problematização. Diante disso, podemos dizer que a qualidade da educação depende da prática. Uma prática agregada a concepções metodológicas de ensino problematizadoras e significativas que colocada em ação provoca mudança de comportamento.

> A Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem. (BERBEL, 1998a. P.144)

Nessa proposição, é pertinente que a organização do trabalho pedagógico se paute em concepções metodológicas que priorize a construção do conhecimento ativamente construído pelo sujeito, e não passivamente recebido do professor ou do ambiente. Uma concepção, onde cada estudante é visto como alguém que aprende, com um tempo único de aprendizado. Nesse caso, valorizamos aqui, o trabalho em grupo, o trabalho individual, as pesquisas, os seminários, as oficinas, entre outras ações metodológicas imprescindíveis para a criação de situações em que o estudante é estimulado a pensar, criar/recriar e solucionar problemas.

Nessa proposição o trabalho a ser desenvolvido requer uma organização prévia de objetivos e conteúdos, planejados, sistematizados e contextualizados a partir da problematização do que se pretende desenvolver com seus interlocutores numa ação de interação que assegura ao aluno o seu direito de aprender. Para Tassoni (2000);

> Considerando que o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, é, portanto, através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos (TASSONI, 2000, p.6).

Em relação as interações estabelecidas em sala de aula, Tassoni (2000) enfatiza que ao assumir como social o processo de aprendizagem deve-se focar as interações e os procedimentos de ensino tornam-se fundamentais. Desse modo, o que é dito, de que forma se diz, em qual momento e por que, bem como o que se faz, em que momento e por que afetam a relação professor-aluno, o que irá também influenciar no ensino-aprendizagem. Salienta ainda que a forma como o professor expressa suas intenções e valores irá afetar cada aluno individualmente.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

Nessa configuração, à escola, cabe proporcionar espaços de diálogo em que o educando possa vivenciar uma relação interdiscursiva. Deve também, propor, um lugar de excelência, onde a circulação das ideias, no sentido mais amplo, seja uma realidade. Corrobora os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizando que,

> à escola pode possibilitar atividades que auxiliam no desenvolvimento do discurso oral do aluno, por exemplo: participação de situações recíprocas que envolvam a oralidade, permitindo ouvir e organizar seu discurso de forma clara e coerente, sem fugir ao tema proposto; oportunizar a manifestação de ideias a partir do argumento de uma determinada temática; propor o desenvolvimento de relatos orais, tendo como norteadores o tempo, a(s) causa(s), os cenários, objetos e personagens; adequar a linguagem às situações de comunicação formal nos diferentes tipos de contextos (BRASIL, 1997, p. 52).

Diante da necessidade de democratização do conhecimento, do fortalecimento da autonomia escolar na elaboração do processo pedagógico nas escolas, da permanente formação dos profissionais da educação do município de Porto Seguro, a Proposta Curricular se constitui como um parâmetro básico para o desenvolvimento das atividades educacionais com foco na qualidade do ensino e consequentemente na qualidade da aprendizagem.

Pensando nessa ideia, o processo de interação e de mediação assume, nesta proposta, papel e função primordial, tendo em vista o desenvolvimento dos indivíduos e sua organização para a vida em sociedade. Isso nos remete a considerar o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) postulado por Vygotsky, uma vez que os processos de mediação, determinantes nas situações de aprendizagem, desempenham papel crucial no campo psicológico do desenvolvimento.

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, constituído por funções já consolidadas pelo sujeito, que lhe permitem realizar tarefas com autonomia, e o nível de desenvolvimento potencial, caracterizado pelas funções que, segundo Vygotsky, estariam em estágio embrionário e não amadurecidas (OLIVEIRA, 1997, p.97).

Dito isto, o aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade de pensar, e a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. Nesse pressuposto, os objetivos propostos, por cada componente curricular devem possibilitar a articulação horizontal entre o ensino aprendizagem sem perder de vista o caráter articulador/integrador/interdisciplinar do trabalho pedagógico, a ser

priorizado nesta etapa da escolarização. Reiteramos que o professor planeje a partir do perfil da turma, considerando as sugestões que constam nesta proposta, a qual poderão ser ampliadas, ressignificadas e adaptadas às necessidades dos/as alunos/as nos quatro (04) bimestres decorrentes do ano letivo. Cabe sinalizar que, ao final de cada bimestre deve-se propor atividades avaliativas, tendo em vista avaliar o nível do ensino e a qualidade da aprendizagem. Considera-se também que, a avaliação é o ponto de partida para observarmos em que grau de conhecimento se encontra a turma. Portanto a avaliação inicial é imprescindível, uma vez que, as informações apontam os caminhos a serem trilhados.

Machado e Matos (2014) sugerem algumas ações durante a elaboração do planejamento: a) delimitar o conteúdo que será ministrado e pesquisá-lo previamente; b) definir objetivos que atendam às necessidades de aprendizagem; c) verificar o que os alunos conhecem e desconhecem sobre o tema; d) selecionar e produzir previamente os recursos didáticos e materiais com potencial de utilização, de integração e complementaridade, objetivando o atendimento aos diferentes estilos de aprendizagem; e) estabelecer as etapas para o desenvolvimento do conteúdo, numa complexidade crescente; f) instituir prazos para cada atividade e seus critérios de avaliação.

Dito isto, nessa proposta, a oralidade, a leitura, a escrita, a fala e a escuta assumem centralidade por se constituírem como atividades em que os conhecimentos emergentes de diferentes campos do saber são mobilizados e mediam as interações sociais. Ademais, prevê a progressão da aprendizagem articulada ao trabalho com as experiências anteriores, valorizando as situações lúdicas de aprendizagem. Propõe também, o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico do/a aluno/a bem como, sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo, em um percurso contínuo de aprendizagem.

Para a dinâmica do desenvolvimento das atividades é pertinente considerar os recursos didáticos pedagógicos como ferramenta articuladora da ação docente, utilizado como meio e não como fim em si mesmo.

RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS
Material Didático
Jogos Pedagógicos
Softwares

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

TV
Mapas
Calculadora
Data show
Computador
Recursos Literários
Caixa Matemática dentre outros.

Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização. Para além disso, é necessário levar em consideração que cada pessoa possui um modo de aprender que influi na forma de absorção do conhecimento, visto que possuem características específicas de aprendizagem.

Cabe lembrar, que, a melhoria na qualidade de ensino requer um esforço coletivo de governantes, gestores, educadores, pais e toda comunidade escolar. Partindo desse pressuposto, é papel da gestão escolar e toda equipe docente estabelecer no Projeto Político Pedagógico (PPP), metas educacionais exequíveis, capazes de oferecer um padrão de qualidade que possa garantir “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB - art. 2º).

Para D’Ambrósio (2005), “a escola deve respeitar as raízes culturais dos alunos, raízes essas que ele adquire com a família, amigos ou com a participação num determinado grupo social”. Sendo assim, o ensino deve-se considerar os conhecimentos prévios, a história cultural que cada indivíduo possui. Nessa proposição, para que se compreenda a relevância da prática de análise e reflexão é importante reiterar as concepções sobre o processo de ensino/aprendizagem subjacente a essa proposta de ensino.

O alcance deste objetivo só será possível com o engajamento de todos os atores educacionais no processo de implementação do DCRM na rede de ensino e nas escolas. É uma oportunidade para que todos os atores e elementos do sistema educacional tratem o desenvolvimento integral com intencionalidade, quer seja nas políticas públicas, nos documentos curriculares, nas práticas pedagógicas, na gestão das escolas, nos materiais didáticos, na formação de professores, compreendendo

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

este processo como um passo significativo para uma formação plena e equânime de todos os estudantes do nosso território.

É importante ressaltar que os princípios presentes neste material devem ser diretrizes a serem perseguidas, mas não podem ser motivos de engessamento da atuação dos atores educacionais. Contudo, a implementação do DCRM é um ótimo momento para refletir e replanejar os objetivos levando em consideração a construção de políticas públicas contextualizadas e integradas a este documento, por meio de processos estruturados, sistêmicos e colaborativos que visem a promoção da equidade.

A efetivação deste documento perpassa a construção e a implementação de políticas públicas com foco na educação integral e que devem ocorrer de maneira democrática, o que significa garantir espaços para que a comunidade escolar e a sociedade compreendam, discutam e participem, de maneira a legitimar, enriquecer e assegurar a efetividade e a sustentabilidade das mudanças propostas.

Essa efetivação demanda também mudanças pedagógicas, que implicam no alinhamento dos documentos norteadores das escolas (projetos político-pedagógicos) às disposições do DCRM, em consonância com as políticas públicas da rede. A equipe de gestão escolar deve trabalhar de maneira sistêmica, para que processos de gestão, clima escolar e práticas pedagógicas contribuam intencionalmente com a educação integral dos estudantes.

Para tanto, descreve-se a seguir o perfil dos profissionais docentes, diretor/a escolar, coordenador/a pedagógico/a e professor/a para atuar nas intencionalidades e práticas pedagógicas para a efetivação de uma educação integral para a Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro.

4.1 O Perfil do diretor/a suas atribuições no papel de Gestor(a) da ação docente

A partir da mudança do olhar sobre a educação abordada acima, o planejamento escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas também terão uma nova perspectiva.

O gestor escolar tem que agregar um perfil profissional que lhe possibilite várias características pessoais e funcionais inerentes ao cargo, trazendo para a comunidade escolar qualidade no funcionamento do estabelecimento que dirige.

Ao diretor cabe:

- ✓ Observar, pesquisar e refletir sobre o cotidiano escolar de forma a aprimorá-lo conscientemente;
- ✓ Compreender os fatores políticos e sociais que interferem no cotidiano escolar para promover a integração com a comunidade construindo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e a aprendizagem recíproca;
- ✓ Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural do entorno escolar, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola;
- ✓ Valorizar a gestão participativa como forma de fortalecimento institucional e de melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Articular e executar as políticas educacionais, na qualidade de líder e mediador entre essas políticas e a proposta pedagógica da escola, construída no coletivo da comunidade escolar;
- ✓ Reconhecer a importância das ações de formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na escola, criando espaços que favoreçam o desenvolvimento dessas ações;
- ✓ Cuidar para que as ações de formação continuada se traduzam efetivamente em contribuição ao enriquecimento da prática pedagógica em sala de aula;
- ✓ Acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta pedagógica e os indicadores de aprendizagem com vistas à melhoria do desempenho dos alunos e consequentemente da escola;
- ✓ Compreender os princípios e diretrizes da administração pública e incorporá-los à prática gestora no cotidiano da administração escolar;
- ✓ Compreender a gestão do sistema escolar, seus níveis e modalidades de ensino;

✓ Relacionar princípios, teorias e normas legais a situações reais, interpretando e aplicando a legislação de ensino a favor da população escolar;

✓ Identificar e avaliar criticamente os impactos de diretrizes e medidas educacionais, objetivando tomada de decisão, com vistas à garantia de uma educação plena;

✓ Comunicar-se com clareza, em diferentes situações, com diferentes interlocutores, utilizando as linguagens e as tecnologias próprias;

✓ Socializar informações e conhecimentos na busca do diálogo permanente com a comunidade intra e extraescolar;

✓ Estimular a participação da comunidade, promovendo o envolvimento e a participação efetiva de todos como fator de desenvolvimento da autonomia da escola;

✓ Compreender, valorizar e implementar o trabalho coletivo, reconhecendo e respeitando as diferenças pessoais e as contribuições de todos participantes;

✓ Incorporar à sua prática valores, atitudes e sentido de justiça, que possibilitem seu desenvolvimento pessoal e aprimoramento profissional, bem como do grupo que lidera;

✓ Elaborar de forma participativa os planos de aplicação dos recursos físicos e financeiros, vinculados à proposta pedagógica da escola;

✓ Responsabilizar-se pela administração de pessoal, de recursos materiais e financeiros e do patrimônio escolar com transparência nos procedimentos administrativos, garantindo a legalidade, a publicidade e a autenticidade das ações e dos documentos escolares;

✓ Fortalecer o vínculo com a comunidade local, buscando estabelecer, com outras instituições e lideranças comunitárias, parcerias que promovam o enriquecimento do trabalho da escola e da comunidade em que ela se insere.

Enfim, é fundamental que o gestor tenha espírito de liderança, seja o articulador do desenvolvimento do trabalho pedagógico, zelando pela ordem da instituição e pela efetivação do trabalho docente.

4.2 O Perfil do coordenador(a) pedagógico(a) e a sua função no processo de ensino e aprendizagem

O coordenado/a pedagógico tem uma função mediadora, no sentido de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares, para que os/as professores/as elaborem seus próprios conceitos, deixando de conjugar o verbo cumprir obrigações curriculares e passando a conjugar os verbos mediar, realizar, desenvolver, operacionalizar ações por vias de uma proposta que esteja de acordo com suas crenças e compromissos com a educação e o ensino, mas que também estejam próximas das atuais exigências educacionais da contemporaneidade. Sendo assim, é papel do coordenador:

- ✓ Ser parceiro da equipe de apoio escolar, docentes, equipe gestora e comunidade;
- ✓ Utilizar bibliografias sempre atualizadas sobre temas relevantes de estudo e discussão com os docentes sobre a prática do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Motivar o grupo a participar de estudos que enriqueçam suas práticas pedagógicas;
- ✓ Valorizar vivências em grupo com a finalidade de melhor repertoriar os docentes no trabalho pedagógico com nossos educandos;
- ✓ Estabelecer junto ao grupo metas para ações a serem desenvolvidas dentro da unidade;
- ✓ Estabelecer junto com os professores critérios para o acompanhamento das aprendizagens dos alunos;
- ✓ Elaborar plano de ação e monitoramento para o desenvolvimento dos projetos institucionais;
- ✓ Ser articulador, oferecendo condições possíveis para que os/as professores/as trabalham coletivamente e efetive na prática as ações estabelecidas na proposta curricular;
- ✓ Incentivar o trabalho, alinhado à prática interdisciplinar, a fim de que o compromisso com a formação do aluno se traduz na não-fragmentação, na conciliação e confrontação de propostas e ações curriculares significativa;

✓ Ser formador, oferecendo condições ao professor para que se aprofunde em sua área de ensino e trabalhe bem com ela;

✓ Zelar pela boa relação entre os professores e os demais atores da escola, alunos, pais, comunidade, sendo estas relações entendidas em sua diversidade e multiplicidade, aceitas como se apresentam;

✓ Ter compromisso com a produção e operacionalização do PPP, zelando pela sua efetivação no espaço docente;

✓ Ser o agente transformador, estabelecendo compromisso com o questionamento, ou seja, ajudar o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática.

✓ Estimular os profissionais à criatividade e à inovação exigidas pela educação da contemporaneidade.

Diante do exposto, cabe salientar, que todos têm participação de peso na educação. Cada sujeito, desenvolve importante papel. Todavia, na função de coordenar, quem assume esse papel, deve ir além da orientação, deve investigar e identificar potencialidades e/ou fragilidades da ação pedagógica, além disso, deve observar, analisar e acompanhar as ações didáticas, oferecendo apoio, e subsídios necessários para a melhoria da qualidade do ensino.

4.3 O perfil do (a) professor (a) e sua atuação na Educação Básica

Diante das atuais exigências, e de uma geração tecnológica, é comum que os currículos sejam organizados em torno de um conjunto de fatores que priorize nesse conjunto a formação continuada do autor principal do processo de ensino, o “professor”. Uma vez que é seu o papel de transformar sua forma de atuação, colocando-se no papel de mediador da ação, orientador no auxílio do processo de ensino e aprendizagem, zelando para que o aluno seja o protagonista da construção do conhecimento.

Os indicadores de êxito do trabalho do professor pressupõem a consolidação do ensino e da aprendizagem a partir da efetivação de uma prática diversificada, flexível e sensível às características culturais, sociais e individuais dos estudantes. Sendo assim, as especificidades do trabalho do trabalho docente exigem um perfil

docente que considere saberes específicos dos componentes que leciona, além de saberes pedagógicos, saberes teóricos, saberes práticos, além de atitudes e predisposição.

Partindo dessa premissa, aos professores da Educação Básica cabe:

✓ Saber os conteúdos e os pressupostos teóricos e metodológicos dos componentes curriculares e/ou campos de experiência;

✓ Apresentar habilidade para o trabalho com alunos na faixa etária que atua;

✓ Estimular a autoestima dos alunos;

✓ Ser pesquisador e participar do processo de formação continuada;

✓ Interagir com os alunos/as, dinamizando o trabalho pedagógico e promovendo situações lúdicas de aprendizagem.

✓ Comprometer-se na participação efetiva nos encontros que tratam de troca de experiências, estabelecendo assim uma parceria escola/SME;

✓ Acreditar no seu potencial enquanto educador, bem como, nos dos alunos, respeitando as singularidades e potencialidades;

✓ Compreender e respeitar a heterogeneidade da sala de aula, atuando a partir de aulas criativas, dinâmicas, diferenciadas e significativas;

✓ Atuar como mediador (a) entre os conhecimentos, objetos e alunos, garantindo um ambiente educativo, saudável e alegre onde os/as estudantes possam desenvolver-se enquanto sujeitos pensantes e criativos.

✓ Reconhecer que existe mais de uma maneira de aprender e, portanto, deve haver maneiras diversificadas de ensinar.

✓ Estar apto (a) para avaliar, analisar e retomar ações pedagógicas visando o avanço dos alunos;

✓ Contextualizar conteúdos programáticos, relacionando a teoria com a prática, atribuindo assim, uma função social aos temas trabalhados;

✓ Formar globalmente os alunos, instrumentalizando-os para se tornarem cidadãos capazes de tomar decisões e transformar o meio em que vivem;

✓ Planejar de forma sistematizada as atividades a serem desenvolvidas;

✓ Ser organizado (a) e comprometido (a) e pontual com suas tarefas docentes;

✓ Tratar a todos com respeito, independente das suas condições físicas, sociais e culturais.

✓ Conhecer e respeitar as orientações da coordenação pedagógica e as principais atribuições dos docentes que constam no DCRM, no Regimento Escolar, no Estatuto do Magistério e nas Diretrizes para organização das Unidades Escolares da Secretaria Municipal de Educação (SME), sugerindo ideias para a melhoria da qualidade do trabalho docente.

Se o desafio da Educação brasileira, assim como a educação do município de Porto Seguro é produzir qualidade e não só quantidade, precisamos ter muito claro o perfil e as atribuições do/a professor/a. O professor que faz uma escola de qualidade não pode ser um aplicador de atividades, ele precisa ser o mediador, conhecer a turma, aquilo que ele quer ensinar e como vai fazer isso na prática, sabendo que, na classe, ninguém aprende da mesma maneira. É, portanto, o planejamento e a ação do professor que gradativamente vai dando sentido e significado a aprendizagem do/a aluno/a.

5. CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES

Os estudos realizados acerca de territorialidade e a reformulação curricular do município de Porto Seguro, possibilitou a descrição dos diálogos das experiências e vivências da população porto-segurense, através da cultura, como representações das diversidades e simbologias humanas, sua ancestralidade, pertencimento e significados representados através de diálogos e memórias, entendidas como construtora da identidade local, abrangendo aspectos sociais, políticos e históricos.

No que se refere a territorialidade, esta pode ser entendida como uma noção que deriva da palavra território: uma zona ou região que estabelece uma jurisdição, pertence a um determinado Estado ou serve como campo de ação. O conceito

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

costuma referir-se ao modo de circunscrição de algo consoante a sua realização territorial. A ideia de territorialidade aparece em vários âmbitos das ciências seja: geografia, história, sociologia, antropologia, biologia, psicologia entre outras ciências. Trata-se de uma conduta ou atitude instintiva dos animais, e aqui podemos incluir o próprio ser humano que promove a defesa do território que ocupa.

No caso dos seres humanos, esta defesa também está relacionada com a cultura. Em suma, a territorialidade trata- se de um padrão de comportamento e atitudes que uma pessoa ou grupo de pessoas possui e que é fundamentado no controle real ou concebido de um determinado espaço físico, local ou de uma ideia, controle esse que pode ser concretizado por meio de marcação, personalização ou mesmo defesa num território. Milton Santos escreveu que:

> Pode-se dizer que a forma, em sua qualidade de forma, conteúdo, está sendo permanentemente alterada e que o conteúdo ganha uma nova dimensão ao encaixar-se na forma. A ação que é inerente à função, é condizente com a forma que a contém: assim, os processos apenas ganham inteira significação quando corporificados. (SANTOS, 1997, p. 2).

No tocante a educação, a utilização do território como espaço de aprendizagem, é que esta estratégia ajuda os estudantes a construírem sentido para o aprender a partir de vivências e práticas culturais concretas: as relações que estabelecem, os saberes que já trazem para a escola, as crenças e valores com os quais se identificam. Quando os assuntos presentes no território identitário dos educandos são problematizados pela escola, estes percebem mais facilmente que o conteúdo que estão aprendendo está de fato relacionado com suas vidas. Como indicado pelo Texto Referência para o Debate Nacional, do Ministério da Educação:

> Sair da escola não significa simplesmente aprender os conteúdos curriculares em outro lugar, mas abrir possibilidades concretas para que os assuntos que interessam às crianças e aos jovens e aqueles assuntos que preocupam a comunidade sejam objeto do trabalho sistemático da escola. (BRASIL, 2009)

É necessário pensar o currículo para além dos conteúdos organizados, reconhecendo outros saberes e as experiências dos estudantes para que possa fortalecer suas práticas individuais e sociais. Assim, ao pensar o DCRM é necessário um olhar investigativo das características territoriais identitárias do município, para que tenhamos um currículo que abranja especificidades locais, como espaços, lugares de vivências que são carregados de afetividades e simbologias para o sujeito e

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

também sua comunidade.

Para reinventar, precisamos (re)descobrir o que já temos, (re)conhecer, valorizar os potenciais educativos presentes no nosso território, e assim estabelecer uma rede de parcerias, integrando os diferentes campos educativos (formal, não formal e informal), fortalecendo a presença da comunidade na escola, como também, intensificando a presença da escola nos espaços comunitários. Nesse sentido, abraçando a tarefa de contribuir com o processo de requalificar as intencionalidades pedagógicas, este documento curricular busca convidar toda a comunidade escolar a considerar os saberes presentes em nosso território, pois é a partir deles que será possível promover a ampliação das experiências educativas, sintonizadas com o currículo e vinculadas a vida dos estudantes.

Desse modo, considerando as características específicas da nossa rede, o município de Porto Seguro insere em sua grade curricular componentes curriculares e um campo de experiência, de modo a considerar as necessidades das realidades locais, e permitir esta articulação na formação básica de nossos estudantes. Como também, reconhece os Temas Intercurriculares como parte das aprendizagens a serem dotadas de sentido e significado, estabelecendo ligação entre os componentes curriculares e áreas do conhecimento.

Os Temas Intercurriculares devem perpassar os objetivos de aprendizagem dos diversos campos de experiência e as competências e habilidades das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares, nas diferentes etapas e modalidades da educação básica. Os Temas Intercurriculares têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos de estudo.

Estes temas também visam cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e dos povos que frequentam a escola.

Denomina-se Temas Intercurriculares os tópicos que a serem articulados no currículo municipal, relacionando aos Temas Contemporâneos da BNCC e os Temas

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Integradores do DCBR, percebendo essa congruência entre as temáticas cognominou de Temas Intercurriculares para registrar a interação e articulação transversal que deve haver entre estes temas e todo o currículo da rede. Efetivando-se no "Currículo Vivo" que transcende as intenções e os conteúdos escolares, e se vivencia nas relações e interações estabelecidas no ambiente escolar.

Apresenta-se a seguir os Temas Intercurriculares que integram o DCRM e se articulam com as seis macroáreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) dos Temas Contemporâneos Transversais, são eles:



Figura 4 Temas Intercurriculares

Considerando as definições propostas no DCRB (BAHIA, 2019) apresenta-se perfunctoriamente os objetivos destas temáticas para as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas:

a) Educação em Direitos humanos- Busca por meio da escola arregimentar forças no sentido de sensibilizar toda a comunidade escolar, para poder se envolver na defesa desses direitos em suas perspectivas individuais, coletivas, econômicas, políticas e culturais, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, cujos princípios norteadores têm assento em valores humanos equânimes, igualitários, inclusivos e democráticos.
b) Educação para a diversidade- a ser considerada no currículo e nas práticas escolares, de forma adequada às necessidades dos estudantes que integram as etapas e modalidades da Educação Básica, visando auxiliar a comunidade escolar na (des)construção de preconceitos, atitudes, valores e práticas sociais discriminatórias e estereotipadas, a partir dos vieses da Educação das Relações de Gênero e Sexualidade e da Educação das Relações Étnico-

Raciais.

c) Educação para o Trânsito- No mundo inteiro, busca-se um trânsito seguro com ações de engenharia, educação, policiamento e fiscalização. Todas as experiências em Educação para o Trânsito de crianças, jovens, adultos e idosos objetivam conscientizá-los para conviver no espaço viário e formar cidadãos que respeitem a legislação e não se envolvam em acidentes de trânsito.

d) Saúde na Escola- É fundamental que as práticas pedagógicas possibilitem à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisões baseadas na ética, no bem-estar físico, social e mental, conferindo-lhe assim um papel interventivo, além de estimular ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, direcionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes frente às questões de saúde.

e) Educação Ambiental- Refere-se ao conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando a uma relação sustentável da sociedade humana como ambiente que integra, principalmente no que concerne à fauna, à flora e aos recursos hídricos.

f) Educação Financeira para o Consumo- É o elemento-chave na formação de uma consciência em relação à responsabilidade social na busca da qualidade de vida das pessoas e do planeta.

g) Cultura Digital – Busca refletir sobre a transformação significativa nos processos de produção, reprodução, distribuição e armazenamento dos conteúdos simbólicos, analisando as novas relações estabelecidas nos ambientes virtuais, e/o a partir da cultura digital.

h) Educação Fiscal- Tem como objetivo o desenvolvimento de valores e atitudes, competências e habilidades necessárias ao exercício de direitos e deveres na relação recíproca entre o cidadão e o Estado, principalmente por dar ênfase ao sujeito de direito na condução da vida social e nas relações humanas.

6. AS TRANSIÇÕES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: CONEXÕES NECESSÁRIAS

Ao se considerar os ideais de formação e desenvolvimento humano atrela-se à concepção de currículo e os caminhos planejados para sua materialização, assim faz-se necessário considerar a transição entre os níveis da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, deste para o Ensino Fundamental II e, posteriormente, do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio, buscando evitar rupturas as quais afetam o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Assim, se fazem necessárias orientações e proposições curriculares para a garantia da continuidade do desenvolvimento e a superação de tais lacunas.

6.1 Transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial na vida das crianças. Por esta razão, as escolas necessitam desenvolver ações que trabalhem na perspectiva da Educação Inclusiva, constituindo atitudes que minimizem as dificuldades e os obstáculos capazes de surgir a partir dessas mudanças.

Sugere-se algumas estratégias para garantir uma melhor integração e continuidade nos processos de aprendizagens:

- Conhecer e considerar o trabalho desenvolvido na Educação Infantil é de fundamental importância para que os profissionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente para àqueles que atuam em turmas de 1º e 2º anos, possam organizar seu planejamento dando continuidade ao trabalho desenvolvido com as crianças.
- Valorizar as situações lúdicas de aprendizagem se articulando com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Preservando o aspecto lúdico por meio do brincar, da interação, da exploração/experiências, das diferentes linguagens, do contato com outras culturas, da escuta/fala, da Arte, da Música, permitindo que estudantes se apropriem progressivamente de aprendizagens

significativas, favorecendo sua autonomia básica em relação à higiene, maturidade e cognição.

- Desenvolver o olhar e a escuta atentos, promovendo cuidados e estratégias conscientes, considerando as especificidades do desenvolvimento físico-motor, cognitivo, emocional e sociocultural das faixas etárias no período de transição entre os níveis de ensino.
- Organizar um ambiente de letramento, com cartazes, letras do alfabeto, palavras, imagens, cores e jogos, além do manuseio de diversos materiais como: tesoura, cola, revistas e outros, sendo relevante propiciar um ambiente construído junto com as crianças e rodeado de significados. É substancial que a Unidade Escolar mantenha os espaços organizados, equilibrando informações, estímulos visuais e propiciando experiências.
- Organizar o período de adaptação dos estudantes aos novos espaços e rotina da unidade escolar lembrando que na educação infantil as práticas pedagógicas desenvolvem- se, prioritariamente, por meio de brincadeiras e interações coletivas.
- Respeitar a etapa de desenvolvimento da criança propondo atividades concretas e lúdicas que oportunizem a criança estabelecer um pensamento significativo sobre esse aprendizado. São fundamentais as atividades com jogos, linguagem oral, atividades motoras e foco na atenção e no raciocínio lógico.
- Compreender a criança em sua totalidade (cognitiva, emocional e social) proporcionando um ambiente acolhedor e desafiador para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, intelectual e ético da criança. É necessário desenvolver uma pedagógica significativa, capaz de fomentar e motivar os estudantes a se apropriarem do saber, principalmente da leitura e a escrita e de aprendizagens essenciais para o Ensino Fundamental I.
- Estabelecer espaços e tempos de diálogo entre os profissionais que atuam nas diferentes etapas da Educação Básica, inclusive realizando planejamentos conjuntos para a efetivação de ações nesse sentido. É importante que o desenvolvimento das crianças seja registrado por meio de relatórios a serem disponibilizados aos professores dos anos subsequentes, estreitando os laços

entre a educação infantil e a primeira etapa do ensino fundamental.

6.2 Transição entre o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II

Na passagem do 5º para o 6º ano os estudantes vivenciam no cotidiano escolar mudanças que exigem uma maior autonomia. A interação com um número maior de professores, diversificados métodos de ensino e diferentes abordagens didáticas durante as aulas, demandam maior organização e responsabilidade.
Dentre as possíveis estratégias para favorecer o processo de transição entre 5º e 6º anos, importa destacar algumas sugestões:

- Realizar reuniões entre os professores de 5º e 6º anos, visto que os conteúdos são interligados. Essas reuniões seriam ações prudentes, especialmente no início do ano letivo para identificar possíveis pontos de ruptura.
- Contextualizar os conteúdos ensinados, relacionando com a realidade dos estudantes.
- Promover rodas de conversa com os estudantes das escolas, promovendo encontros entre turmas de 5º e 6º Anos para diálogos, momentos de trocas de expectativas, experiências e dicas para o ingresso ao Ensino Fundamental II.
- Evitar, a rotatividade de professores nesta etapa do processo formativo, a fim de que os professores desenvolvam com maior propriedade as habilidades necessárias ao trabalho com os pré-adolescentes.
- Dialogar com as famílias no movimento de transição para o Ensino Fundamental II, conscientizando os estudantes, pais e responsáveis sobre as especificidades dessa nova etapa escolar.
- Criar um período de adaptação. É importante para o 6º Ano uma organização sobre a periodicidade de adaptação curricular e metodológica, com o resgate dos conteúdos trabalhados nos Anos Iniciais, visando a consolidação de conhecimentos básicos para o Ensino Fundamental II. Nesse caminho, nas Unidades Escolares em que há do 1º ao 9º Ano, podem ser organizadas aulas experimentais com os professores do 6º Ano para iniciar a integração entre estes profissionais e os estudantes que ingressarão nessa etapa de ensino.

- Trabalhar com a investigação (alfabetização científica), estimulando a curiosidade, o levantamento de hipóteses para as questões estudadas, promovendo processos desafiadores para estudantes de forma que eles possam relacionar, associar e compreender o que está sendo estudado.

6.3 Transição entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio

Entende-se que ao final do Ensino Fundamental é importante a consolidação das aprendizagens essenciais esperadas para que os estudantes prossigam nos estudos de forma sólida e sem grandes rupturas. Algumas estratégias podem ser interessantes nesse sentido, no que se refere à transição entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio:

- Considerar que as práticas dos professores influenciam diretamente na aprendizagem dos estudantes quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades nas atividades de análise, síntese, reflexão, investigação, trabalho em grupo, compartilhamento de informações, raciocínio lógico, leitura e interpretação.
- Efetivar a realização de Conselhos de classe assegurando que este seja um momento em que professores e equipe pedagógica se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas capazes de garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.
- Propiciar práticas interdisciplinares para que o estudante reconheça a importância dos conteúdos aprendidos e a continuação de sua aprendizagem no Ensino Médio.
- Organizar o trabalho em sala de aula mediante projetos desenvolvidos com/para os estudantes, de forma que a aprendizagem se torne mais significativa.
- Intensificar o desenvolvimento da autonomia estudantil para que possam se assumir como protagonistas de sua trajetória escolar, responsabilizando-se pelas suas ações e consequências no processo educativo.
- Criar momentos de aproximação crítica com o mundo do trabalho, contribuindo

para a construção dos projetos de vida dos adolescentes.

7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Ao elaborar uma proposta de ensino, tão logo se pensa na avaliação. Contudo, não como o final de um período de atividades pedagógicas, mas como parte integrante do processo de ensino/aprendizagem. Dito isto, a avaliação é uma das importantes ações a ser considerada uma vez que, permite interpretar a realidade, redefinindo metas e processos a partir das interpretações. Nesta perspectiva, adotamos uma concepção de avaliação processual, formativa e somativa reveladora de todo o processo e não apenas de seu produto.

Para Luckesi (1997), a avaliação não é um fim, mas um meio, que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados. Nessa perspectiva a intencionalidade da avaliação escolar, deve estar relacionada ao compromisso com a efetiva aprendizagem necessária a todos os alunos. E como avaliar? Considerando a eficácia da avaliação contínua, entendemos que o professor precisa se valer de diversos meios, recursos e atividades que possam ser utilizados no decorrer das aulas e que ensejem avaliação dos processos de aquisição de conhecimentos e desenvolvimentos de atitudes, de formas de estudo e trabalho individual ou coletivo.
Corrobora Vasconcellos (2004, p. 53), salientando que, a “avaliação é um processo abrangente da existência humana, implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, resistências, dificuldades, possibilitando uma tomada de decisão e soluções para superação dos problemas”.

A avaliação como prática escolar, pode nos oferecer elementos para esta reflexão. Contudo, ela nunca será neutra e estará sempre a serviço de um projeto de sociedade e, portanto, do sujeito. Ou seja, ela é marcada por valores socialmente estabelecidos e pelas relações de poder que levam certos valores a predominar sobre os outros em cada momento histórico.

Todo sujeito envolvido no processo educacional está direto ou indiretamente envolvido no processo de avaliação escolar – gestor/a, conselho escolar, pais ou responsáveis, alunos entre outros. Contudo, o olhar observador e a análise investigativa do professor são fundamentais. A este, por estar diretamente ligado ao

processo de ensino e aprendizagem e em contato direto com o/a aluno/a, cabe a responsabilidade em verificar e acompanhar avanços e possíveis fragilidades deste processo.

A avaliação como parte do processo educativo, também deve ser redimensionada na perspectiva da Educação Integral. Para tanto, ela deve ser formativa, buscando a construção autoconsciente do conhecimento, além de um processo de reflexão e autoavaliação coletiva, isso porque além de ampliar suas capacidades individuais é necessário compartilhar critérios e linguagens comuns no sentido de compreender as aprendizagens.

Considerando esse pressuposto, o Professor Penildon Silva Filho afirma, "pensar um projeto para escola é pensar um projeto para a sociedade". Assim, avaliar o processo educativo dentro da escola, consiste em avaliar esse projeto de escola, de currículo, de sociedade. É importante considerar que os processos avaliativos vão além dos resultados obtidos pelos alunos, a gestão educacional e a atividade docente também devem ser avaliadas, e os resultados obtidos devem servir à reflexão e replanejamento de todas as instâncias envolvidas. (SILVA, 2020)

Considerando as especificidades das etapas de ensino e as características específicas de cada fase de desenvolvimento, orienta-se detalhadamente como deve acontecer o processo de acompanhamento e monitoramento das aprendizagens dos estudantes da rede nos volumes respectivos a cada etapa.

8. EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ASPECTOS HISTÓRICOS POLÍTICOS E LEGAIS

Ao relatarmos o percurso histórico da Educação no Brasil, voltamos um pouco no tempo, e relembramos o início da história da educação no Brasil ocorrida em 1549 com a chegada dos primeiros padres Jesuítas, iniciando uma fase que haveria de deixar marcas profundas na cultura e civilização do País por seu ensino movido pelo intenso sentimento religioso de propagação da fé Cristã que perdurou por 200 anos.

Em 1759, entre a expulsão dos jesuítas e a organização de um novo modelo educacional, o país atravessou cerca de dez anos sem uma escola estruturada,

influenciado pelos ideais iluministas. Pombal tinha convicção de que era preciso modificar a educação no Brasil. E isso ocorreu formalmente em 1772, com a chamada reforma pombalina. Após a instauração dessas mudanças, o Brasil dá seus primeiros passos na criação de um ensino público.

Contudo, a desestruturação da escola jesuíta fez com que os índios perdessem espaço no sistema de ensino. Por outro lado, a reorganização tornou o professor uma figura central do processo educacional. Neste período, foram criadas as aulas régias, ministradas por docentes que eram funcionários do Estado. As aulas régias eram realizadas nas casas dos próprios professores.

Essa pulverização dos locais de ensino foi uma das principais dificuldades enfrentadas pelo governo português, que, além de não conseguir dar conta da formação de professores, deixou vários jovens sem acesso às aulas. Não havia, também nessa época uma sistematização da idade escolar. Eram atendidas crianças a partir dos sete anos, mas não existia um limite estabelecido para o tempo de estudo.

Um dos momentos mais importantes da história da educação no Brasil ocorre com a chegada da família real ao Brasil, em 1808. Em um dos navios vindos da Europa, desembarcaram no Rio de Janeiro cerca de 60 mil livros que, mais tarde, dariam origem à Biblioteca Nacional, na própria capital carioca. A presença da coroa portuguesa impulsionou alguns investimentos na área da educação, aportes que culminaram na criação das primeiras escolas de ensino superior. Estes locais tinham como foco, exclusivamente, preparar academicamente os filhos da nobreza portuguesa e da aristocracia brasileira.

Apesar de o país ter se tornado independente em 1822, a educação, durante o período Imperial, não contabilizou muitos avanços práticos. A gratuidade do ensino, estabelecida por determinação da corte portuguesa, não representou, de fato, investimentos em construção de escolas com espaços físicos adequados, muito menos contratação de professores qualificados e uso de métodos e materiais didáticos aprofundados.

Em 1827, foi sancionada a primeira lei brasileira que tratava exclusivamente da educação. O texto, em seu artigo 1º, afirmava que “Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haveriam as escolas de primeiras letras que fossem necessárias”. A nova regra também foi um marco para as garotas, que passaram a se

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

misturar aos meninos nas escolas de letras do Estado. Não havia, ainda, uma duração de tempo definida para o ensino primário, mas a lei foi o início de uma nova forma de organizar o ensino brasileiro.

No chamado Ato Adicional, instituído pelo governo, foi definido que o ensino elementar, o secundário e a formação de professores seriam de responsabilidade das províncias, e o ensino superior ficaria sob o guarda-chuva do poder central. Após a Proclamação da República, algumas reformas pontuais foram realizadas. Uma das heranças do período imperial brasileiro na Constituição Republicana de 1891 foi a manutenção da dualidade do sistema escolar: boas e poucas escolas para as elites e escolas de qualidade duvidosa para os demais. A tentativa de mudar essa realidade teve maior impulso a partir da década de 1920.

O movimento da Escola Nova ganhou força no ambiente educacional, que sofreu reformas estaduais inspiradas nos ideais da escola novista. Nomes como o do educador Anísio Teixeira despontaram como lideranças do movimento. A Escola Nova, no Brasil, ficou marcada pela tentativa de tornar a educação mais inclusiva e adotar um modelo mais moderno de ensino, voltado para uma educação prática da vida, tendo como base as ideias do filósofo americano John Dewey. Ainda na década de 1920, é fundada a Associação Brasileira de Educação (ABE), criada por Heitor Lira. A entidade tinha a função de promover os primeiros grandes debates sobre a educação no país.

Com o golpe de 1930, alguns nomes de projeção na educação da década anterior ocuparam posições de destaque no cenário educacional. Contudo, no governo ditatorial de Getúlio Vargas estabeleceu um movimento em direção à criação de um sistema organizado de ensino. Uma das primeiras iniciativas do governo foi a criação do Ministério da Educação - ocupado primeiramente por Francisco Campos - e das secretarias estaduais de Educação. A Constituição de 1934 foi a primeira a incluir em seu texto um capítulo inteiro sobre a educação. No fim da década de 1940, as escolas secundárias têm forte expansão e, aos poucos, foram perdendo seu caráter elitista, embora o acesso ainda não fosse de todos.

Segundo dados do Serviço de Estatística do Ministério da Educação e Cultura, em 1940, eram 155 mil frequentadores dessa etapa escolar. Dez anos depois, o número subiu para 365 mil. Foi nessa época, inclusive, que as ideias do pedagogo

pernambucano Paulo Freire ganharam repercussão nacional, em especial seus métodos de alfabetização e de educação da população carente.

Em 1961, com a Lei nº 4.024 é promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o documento institui um núcleo de disciplinas comuns a todos os ramos. Mas é na segunda versão desta mesma Lei (LDB) em 1971, porém, que se torna possível enxergar um sistema de ensino mais parecido com o atual. Nessa última, fica obrigatório a conclusão do primário fixado em oito anos, e passam a ser utilizados os termos 1º grau e 2º grau - nesta segunda fase escolar, procura-se imprimir um caráter mais técnico, por preferência dos militares que comandavam o país. Essa ideia prevalece até 1982. "

Em 1988, a educação brasileira ganhou destaque. A Constituição de 1988, promulgada após amplo movimento pela redemocratização do País, procurou introduzir inovações e compromissos, com destaque para a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo.

Contudo sobre a necessidade de uma mudança que ampliasse os direitos educacionais, bem como a autonomia das ações das redes públicas, das escolas e dos professores e deixar mais claro o trabalho docente, ainda em 1988, iniciou-se novas discussões com o intuito de trazer para o documento novas ideias que orientasse melhor a educação brasileira. Após resultado de um longo embate, que durou cerca de oito anos, pela Presidência da República a nova lei, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi sancionada em 20 de dezembro sob o nº 9.394/96, sendo até em dias atuais considerada a mais completa legislação em favor da educação já redigida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, proporcionou à educação, importantes avanços, como a criação do FUNDEF (O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) e a instituição de alguns programas do governo federal visando à promoção do acesso ao ensino superior, como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e PROUNI (Programa Universidade Para Todos).

A LDB nº 9.394/96 estabeleceu também, dois níveis de ensino, a saber, a educação básica e a educação superior. Definido no artigo 21 da lei, o conceito de educação básica congregou, articuladamente, as três etapas da educação nacional:

a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Trata-se, pois, de um conceito amplo que reconhece a importância da educação escolar nas diferentes fases do desenvolvimento da vida do educando, englobando o atendimento escolar desde a mais tenra infância até o final da adolescência.

8.1 Aspectos históricos da Educação no Município

A educação de Porto Seguro teve seu início em 1549, quando foram instituídas as primeiras aulas de catequese e Língua Brasílica, ministradas pelo Pe. Navarro, na Cidade Histórica. Em 1818 iniciaram-se as aulas de Gramática Latina, aplicadas pelo Monsenhor Antônio Joaquim Moreira de Pinha. A educação continuou sendo realizada na Cidade Histórica até o início do século XX, nesse período, missionárias católicas aplicavam aulas de latim, humanidades e aritmética. Relata a Profa. Ondina Bittencourt, que a partir da segunda década do século XX, como a cidade ainda não possuía professores/as formados, alguns vieram da capital do Estado. Dentre os/as professores/as que aqui chegaram, destaca-se, dentre outras, a professora Raydahlia Bittencourt. Na ocasião, por falta de escolas suficientes, as classes eram multisseriadas.

Segundo relatos da Profa. Ione Oliveira (2010), a Profa. Raydahlia Bittencourt Oliveira mudou-se para Porto Seguro em 1939, após concluir o seu curso para atuar como professora primária. Foi fundadora, professora e diretora do Colégio Municipal de Porto Seguro onde atuou como docente e diretora na rede estadual de ensino, atuando também como docente e diretora na rede estadual. Nos seus 35 anos no magistério público, muito contribuiu na área de educação em Porto Seguro, lutando pela sua melhoria e progresso. Em 1956 foi construída a Escola Pedro Álvares Cabral, atendendo apenas ao ensino primário. No decorrer dos anos, implantou-se o ensino ginasial em Porto Seguro. Com a cidade em crescimento, na década de 70, foram construídas, pelos Prefeitos Carlos Alberto Parracho e Manoel Ribeiro Carneiro, as escolas estaduais Dr. Antônio Ricaldi e Cristina Batista. Já no final da década de 1950 começaram a construir escolas nos distritos e povoados, e a contratar professores/as com formação inicial em Magistério nível médio.

Em 1993 foi realizado o primeiro concurso público de Porto Seguro, efetivando profissionais da educação. Ainda na década de 1990, algumas unidades escolares foram transformadas para atender a população em constante crescimento. Algumas delas passaram a funcionar em quatro turnos, para garantir o atendimento educacional à população. A partir da instituição da década da Educação, em 1997, houve no município um aumento significativo no atendimento aos/às alunos/as matriculados/as no Ensino Fundamental.

Com o advento da Constituição Federal de 1988, em seu Art. 18, que estabelece que os municípios brasileiros, entes federados, são passíveis de organizar-se político-administrativamente e assistido pela Lei nº 9394/96 que discorre sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, em seu Título IV, o Município de Porto Seguro criou, a partir da Lei Municipal nº 256, de 16 outubro de 1997 o Conselho Municipal de Educação (CME) com a finalidade de assessorar o Órgão Executor da Educação Municipal a salvaguardar as leis e normas quanto à garantia do direito à educação. Ao mesmo tempo organiza o seu Sistema Municipal de Ensino, Lei Municipal nº 309, de 29 de dezembro de 1998, ampliando a atuação do CME.

Assim, o CME passa a executar, além da função de assessoramento e mobilização, as funções de deliberação e normatização, podendo atuar na formulação de normas que fortaleça a política educacional do Município e na regulamentação das leis federais, estaduais e municipais e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e Conselho Estadual de Educação - CEE, no âmbito municipal. Desta forma, a Secretaria Municipal de Educação, através do CME, passa a autorizar o funcionamento das unidades escolares pertencentes ao seu sistema de ensino, isto é, as escolas municipais de ensino fundamental, e as escolas de educação infantil públicas e/ou privadas.

Com base no Art. 208 da Constituição Federal e nas Leis 8.069/90 e 9.394/96, o município passou a estabelecer o atendimento especializado a crianças e adolescentes com deficiência com a criação do Centro de Atendimento Educacional Especializado - CEAME em 17 de abril de 2009, posteriormente oficializada através do Decreto nº 4552 de 01 de agosto de 2011, oferecendo a formação em serviço para professores/as que recebem esses/as alunos/as matriculados/as em classes comuns. Firmou, também, convênios com instituições de ensino superior, para a graduação de

profissionais de seu sistema de ensino. Adequando-se à Lei 11.274/06, que promoveu alterações na LDB, em 2007 o município regulamentou o Ensino Fundamental de nove anos, passando a atender crianças a partir de seis anos, nesse nível de ensino. No mesmo período, o município intensificou o atendimento à Educação Infantil e à Educação de Jovens e Adultos, de forma gradual, de acordo com a lei 11.494/07.

Também existe um trabalho desenvolvido com o Programa Novo Mais Educação, o qual visa à concretização da Educação Integral, objetivando principalmente o atendimento a crianças e adolescentes que estão marginalizados/as por diversas situações, dentre elas a socioeconômica, que os/as obriga a viver em condições precárias. E ainda há a ação dos movimentos sociais, destacando a atuação do Sindicato dos/as Trabalhadores/as em Educação, APLB/SINDICATO, o qual tem participado da formação continuada dos/as professores/as, com a realização anual do Congresso Nacional de Educação de Porto Seguro (CONEPS). Está engajado, portanto, na luta pela valorização do/a trabalhador/a, pela concretização de condições dignas de trabalho, de escolas apropriadas para a aprendizagem dos/as alunos/as, visando uma educação de qualidade, que esteja voltada para a formação humana e intelectual, pautada no respeito às diferenças e aos direitos de cada educando/a.

Durante a última década do século XX e anos iniciais do século XXI, diversos programas educacionais foram vinculados ao município, em parceria com os Governos estadual, federal e ONGs, objetivando a regularização do fluxo escolar (Acelera Brasil e Educar para Vencer), o atendimento aos/às alunos/as do Campo (Escola Ativa), a formação inicial de professores/as leigos/as (PROFORMAÇÃO), bem como a sua formação continuada (PCN em Ação, PROFA, PRÓ- LETRAMENTO, FORMAR EM REDE, PACTO, PNAIC)[1]. Hoje a formação continuada é realizada pelo Centro de Formação Continuada para os Profissionais da Educação – CENFOPE, um espaço público da Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro, sem fins lucrativos ou político-partidários, destinado ao e aperfeiçoamento continuado dos profissionais da Educação, através de estudos, pesquisas, cursos, minicursos,

[1] Respectivamente: Parâmetros Curriculares Nacionais: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, Programa de Formação para o Desenvolvimento do Letramento e Numeramento; Programa de Formação para Professores da Educação Infantil; Pacto Estadual pela Alfabetização; Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

eventos educacionais, entre outras atividades de formação continuada e em serviço na área da educação. As ações formativas são planejadas e desenvolvidas em parceria com instituições de ensino superior públicas e privadas e outras instituições afins, observando as áreas específicas do conhecimento, bem como empreendendo a discussão dialógica de outros temas relativos à docência e a gestão, de acordo com as necessidades apontadas nas vivências na legislação vigente.

Conforme o Censo Escolar de 2020, o município dispõe de 101 Unidades Escolares e 1 Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado AEE (CEAME)[2]. Desse quantitativo de escolas, 32 são da Educação do Campo e 18 da Educação Escolar Indígena. A educação municipal atende a três níveis de ensino (Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio Indígena) e quatro modalidades (Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Escolar Indígena). De acordo o Censo Escolar de 2019, a matrícula está quantificada em 30.129 alunos, sendo 5.176matriculados na Educação Infantil sendo 1.199 na Creche e 3.977 na Pré-Escola; 22.075 no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais); 2.697 na Educação de Jovens e Adultos e 181 no Ensino Médio.

Além desses níveis e modalidades, o município desenvolve trabalhos voltados para a consolidação da Educação das Relações Étnico-Raciais, através da Coordenação Técnico Pedagógica da Igualdade Étnico racial e de Gênero, a qual, em parceria com o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial, a Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social e os Movimentos Sociais Negros, dentre eles o Movimento Social Negro do Município, representado pelo Instituto Sociocultural Brasil Chama África, tem desenvolvido um trabalho voltado para a valorização e afirmação do respeito às diferentes etnias que fazem parte da história de Porto Seguro, discutindo questões relacionadas à raça/cor/etnia, e às categorias de gênero, numa perspectiva interseccional.

[2] Centro De Educação Inclusiva E Atendimento Especializado, instituição agregada à Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro, criado em 17 de abril de 2009 e oficialmente com ato de criação em agosto de 2011.

9. PORTO SEGURO E SUA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

> É pelo diálogo e pela troca de saberes, sentidos e valores que a humanidade sempre será capaz de refazer seus caminhos e reconstruir a história que permanece aberta ao futuro, inacabada e inconclusa em seus horizontes de afirmação e de novos projetos de sociedade. (Paulo Freire)

Porto Seguro, uma cidade brasileira localizada no Estado da Bahia, um dos estados mais plurais do Brasil em diversos aspectos, apresentando diferenças geográficas, sociais, culturais e econômicas. A formação histórica de seu povo se baseia nas populações indígenas, africanas e europeias em momentos distintos da história, marcada por processos violentos de extermínio e escravização das maiorias minorizadas (SANTOS, 2018). A cidade integra o Território da Costa do Descobrimento, composto por mais sete municípios baianos, conforme figura abaixo:

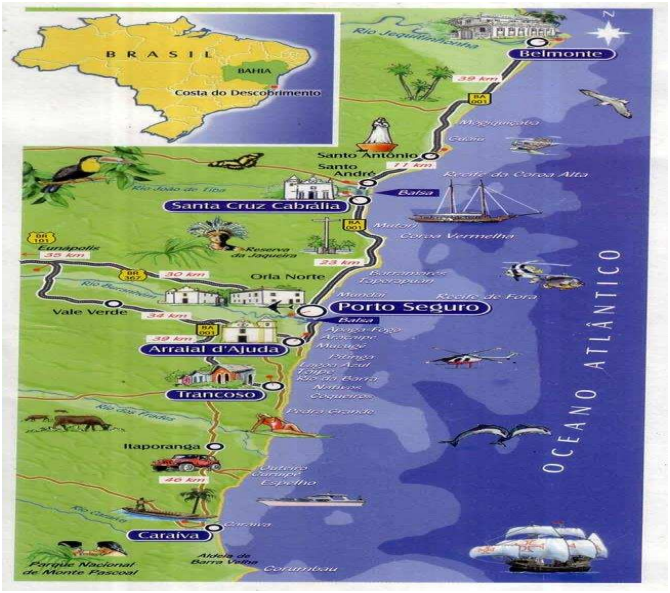


Imagem 1: Mapa de Porto Seguro.

9.1 Análise Situacional

- ✓ Demográfica 2016 - 64,5 hab./km²
- ✓ População estimada Área da unidade territorial - 2.285,734 (Km²)
- ✓ Densidade 2020 - 150.658 habitantes
- ✓ Código do Município - 2925303
- ✓ Gentílico - Porto Segurense
- ✓ Municípios limítrofes - Santa Cruz Cabrália, Eunápolis, Itabela, Itamaraju e Prado
- ✓ Escolarização (6 a 14 anos) – 96.9% (2010)
- ✓ IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 0,676 (2010)

A história da organização administrativa de Porto Seguro está assim apresentada:

Elevado à categoria de vila, com a denominação de Porto Seguro, por Carta Régia de 27-05-1534.
Pelo Alvará de 02-12-1795, é criado o distrito com denominação de Santa Cruz, anexado à vila de Porto Seguro.
Distrito criado com a denominação de Porto Seguro, por Alvará datado de 20-02-1795.
Em 29-11-1832, é desmembrado da vila de Porto Seguro, o distrito de Santa Cruz, elevado à categoria de vila.
A vila de Porto Seguro é elevada à condição de cidade, pelo Ato nº. 499, de 30-06-1891.
Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído pelo distrito sede.
Pela Lei Estadual nº 1.190, de 28-05-1917, o município de Porto Seguro adquiriu o extinto município de Vale Verde, como simples distrito.
Nos quadros de apuração do recenseamento geral de 01. I-1920, o município é constituído de dois distritos: Porto Seguro e Vale Verde.
Pela Lei Estadual nº. 1.961, de 08-06-1927, o município de Porto Seguro adquiriu o extinto município de Trancoso, como simples distrito.

Pela Lei Estadual nº. 2.131, de 09-08-1928, é criado o distrito de São José do Buranhém, e anexado ao município de Porto Seguro.
Pelo Decreto Estadual nº. 7.479, de 08-07-1931, o município de Porto Seguro adquiriu o extinto município de Santa Cruz, como simples distrito.
Pelo Decreto nº. 8.594, de 04-08-1933, é desmembrado do município de Porto Seguro o distrito de Santa Cruz, elevado novamente à categoria de município.
Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 04 distritos: Porto Seguro, São José do Buranhém, Trancoso e Vale Verde, assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.
Pelo Decreto Estadual nº. 11.089, de 30-11-1938, o distrito de São José do Buranhém passou a denominar-se simplesmente Buranhém.
No quadro fixado para vigorar no período de 1939 a 1943, o município é constituído de 04 distritos; Porto Seguro, Buranhém, Trancoso e Vale Verde. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 11-07-1950.
Pela Lei Estadual nº. 628, de 31-12-1953, é criado o distrito de Guaratinga (ex-povoado de Novo Horizonte), com terras desmembradas do distrito de Buranhém, e anexado ao município de Porto Seguro. Pela mesma Lei Estadual foi transferida a sede do distrito de Trancoso para Caraíva.
Em divisão territorial datada de 01- 07-1955, o município é constituído de 5 distritos: Porto Seguro, Buranhém, Caraíva, Guaratinga e Vale Verde. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1960.
Pela Lei Estadual nº. 1.466, de 31-08-1961, são desmembrados do município de Porto Seguro os distritos de Guaratinga e Buranhém, para constituírem novo município: Guaratinga.
Em divisão territorial datada de 31-07-1963, o município é constituído de 03 distritos: Porto Seguro, Caraíva e Vale Verde, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1993.
O distrito de Arraial d'Ajuda surgiu em torno da igreja de Nossa Senhora d'Ajuda, construída pelos jesuítas entre 1549 e 1551.

Tendo sido extinto pela Lei nº. 1.961, de 08-06-1927, o município de Trancoso, (criado por Alvará Régio de 19 de fevereiro de 1759), foi anexado também ao município de Porto Seguro.

Porto Seguro é uma cidade de fundamental importância no contexto histórico nacional e mundial, especialmente por estar situada nas terras onde ocorreu o encontro entre os colonizadores portugueses e os povos originários da chamada terra brasilis. Porto Seguro está localizado no extremo Sul da Bahia, com uma área de 2.408,37 quilômetros quadrados e com grande potencial natural. Até meados do século XX, o município permaneceu com uma população de indígenas, pescadores, criadores de animais, agricultores e madeireiros que tinham acesso exclusivo à cidade, pelo mar (SILVA, 2014, p. 46).

Além do valor histórico, a cidade destaca-se também pela importância social e econômica regional e tem relevante influência sobre outros municípios do Território de Identidade da Costa do Descobrimento[3]. O primeiro núcleo ou povoamento da atual cidade de Porto Seguro surgiu na parte denominada “cidade alta”. Foi aí criada, em 1526, por Cristóvão Jacques, uma feitoria, destinada a ser estação naval para vigilância da costa, que estava à mercê dos piratas que vinham fazer o comércio clandestino de pau-brasil. Os primeiros habitantes foram os povos nativos. Com o processo da colonização o colonizador português passou a compor a população, introduzindo também o africano na condição de escravizados. A colonização deve-se aos portugueses e aos padres da Companhia de Jesus, que edificaram um convento e uma capela.

Nas décadas de 1950 e 1960 houve intensos processos de industrialização e urbanização, e Salvador e cidades metropolitanas passaram a experimentar um período de efervescência desenvolvimentista, conservava o seu patrimônio histórico tradicional, mas ao mesmo tempo erguia prédios gigantescos e estruturas modernas monumentais, conforme Claudia Vasconcelos (2008). Na segunda metade da década

[3] Divisões territoriais oficiais que buscam consolidar-se enquanto objeto de planejamento e implantação de políticas públicas, reconhecendo a necessidade de descentralização e do envolvimento de agentes locais para o desenvolvimento (IBGE, n/d.).

de 1960, cidade recebia os seus primeiros turistas, os hippies, que passaram a fazer das suas praias e vilas paradisíacas da época, lugar de veraneio, bem como de residência. Diante disso, a cidade passou a atrair outros visitantes do Brasil e do mundo, principalmente devido aos 80 km de praias que contornam o município, além de se distanciar da repressiva e autoritária ditadura militar que assolava o Brasil. A cidade se tornou o roteiro preferido de pessoas que queriam fugir dos grandes centros, e muitas delas decidiram permanecer na cidade, iniciando, assim, a construção de uma população híbrida formada por pessoas nativas, estrangeiras, e tantas outras oriundas de inúmeras cidades brasileira (FONTANA, 2001, apud SILVA, 2014, p.47).

Essas transformações repercutiram de forma incisiva nas práticas culturais, e a mentalidade do desenvolvimento atingia um segmento expressivo da sociedade baiana, contudo, no interior do Estado, Porto Seguro seguia abandonada até a década de 1970, quando se inicia a construção da BR 101, pois não havia acesso rodoviário para circulação de veículos de grande porte. Na segunda metade da década de 1960, antes mesmo da rodovia, o município recebeu os seus primeiros turistas, os hippies, que fizeram das suas praias e vilas paradisíacas da época, lugar de veraneio, bem como de residência. Daí então passou a atrair outros visitantes do Brasil e do mundo, principalmente devido aos 80 km de praias que o contornam, além de se distanciar da repressiva e autoritária ditadura militar que assolava o Brasil.

A construção da BR 101, na década de 1970, por sua vez proporcionou a Porto Seguro a condição de se tornar um dos polos turísticos mais visitados do Brasil. Nessa época a região continua a contar com uma base econômica assentada exclusivamente na exploração das atividades madeireiras e pesqueiras, mas já se iniciavam as primeiras inserções turísticas. O traçado da BR 101 atravessa os estados costeiros. Mesmo sem possuir uma razoável estrutura receptiva em funcionamento, a cidade passou a receber milhares de visitantes do mundo inteiro (Ubaldo FILHO, 1976). Nesse período, sua estrutura colonial permanecia intacta e não oferecia nenhum recurso básico de saneamento. Inclusive, até início da década de 1980, a iluminação da cidade era a motor, e as ruas eram de chão batido.

Nesse período, sua estrutura colonial permanecia intacta e não oferecia nenhum recurso básico de saneamento. Inclusive, até início da década de 1980, a iluminação da cidade era a motor, e as ruas eram de chão batido ou muçurungo

(FILHO, 1976, apud SILVA, 2014, p. 47). A inauguração do trecho rodoviário da BR 101, que ligou o município de Porto Seguro à capital baiana, dentre outras, abriu as portas para a atividade turística, propiciando um desenvolvimento nunca dantes esperado. O município, que vivia isolado, sobrevivendo da pesca, da agricultura de subsistência, passaria, num espaço de 20 anos, a ser o segundo maior polo turístico do Estado da Bahia, conforme Cristina Araújo (apud SILVA, 2014, p.48).

Segundo o historiador Romeu Fontana (apud SILVA, 2014), as mudanças na cidade começaram a aparecer no final dos anos 1970, quando se instituiu a primeira programação turística para o verão, com festas nas praças, shows de artistas renomados de Salvador e de outras cidades brasileiras, e a grande festa de carnaval. Podemos considerar que essa programação inicial foi o ponto de partida para que os holofotes do Brasil e do mundo se voltassem para a cidade. Na expressão do autor, a cidade passou de aldeia de pescador, para aldeia global.

No final da década de 1980, quando começa uma corrida mercantil voltada para a exploração das cidades com potencial turístico, o turismo consolidou-se como atividade econômica da Costa do Descobrimento. Assim, inicia-se o processo de urbanização de Porto Seguro, com uma intensa transformação da cidade: construção de prédios, hotéis, restaurantes, bares, lojas, shoppings, centros de lazer, barracas de praia, centros de cultura, dentre outros (SILVA, 2014, p. 48).

Nos anos 1990, a cidade já era um dos maiores centros de lazer e entretenimento do Brasil, e recebia, em média, cerca de 500 mil turistas por ano. Nessa configuração, Porto Seguro se transformou no point do lazer nacional, e em 1991, de acordo com dados do IBGE, moravam na cidade pouco mais de 34 mil habitantes. Em 1995, já passavam dos 60 mil. No início dos anos 2002, a população se aproximava dos 100 mil. Segundo dados do último IBGE (2010) sobre a população de Porto Seguro, existem mais pessoas do sexo masculino do que feminino na faixa de idade de 06 (seis) à 14 (quatorze) anos do Ensino Fundamental. Os dados acompanham a sobreposição demográfica de pessoas do sexo masculino em nível nacional. Porém o município ainda não tem dados relacionados à matrícula, se pela quantidade populacional, o número de homens e mulheres está equiparado, ou não, no quesito matrícula. Considerando o último Censo demográfico, da quantidade de

indivíduos de ambos os sexos dessa faixa etária (06 aos 14 anos), 96,9% estão matriculados e os outros 3,1% ainda estão fora da escola (IBGE, 2010).

Tabela 2. Pirâmide etária populacional do Brasil, da Bahia e de Porto Seguro 2010

Pirâmide Etária						
Idade	Porto Seguro		Bahia		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	6.162	5.915	538.436	521.448	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	6.597	6.461	606.386	584.262	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	7.016	6.748	681.596	657.965	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	6.685	5.914	668.390	658.891	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	6.788	6.241	647.103	657.259	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	6.329	6.569	642.600	666.361	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	5.917	6.149	572.894	597.929	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	4.840	4.750	478.088	504.281	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	4.074	3.939	439.416	464.198	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	3.163	3.125	378.264	402.691	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	2.575	2.477	318.097	345.639	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	1.773	1.759	252.207	281.419	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	1.336	1.207	206.217	230.511	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	894	879	157.729	182.523	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	591	525	118.648	144.445	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	379	363	77.380	101.452	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	211	228	51.141	69.908	668.589	998.311
85 a 89 anos	94	101	26.657	38.095	310.739	508.702
90 a 94 anos	40	57	11.954	19.224	114.961	211.589
95 a 99 anos	18	20	4.147	7.697	31.528	66.804
Mais de 100 anos	7	13	1.136	2.442	7.245	16.987

Fonte: IBGE, 2010.

10. EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E LEGAIS

> Devemos ter os pés no chão, o coração na utopia, os olhos na estrada e no horizonte; a mente e as mãos na história, procurando transformá-la.
> (Celso Vasconcelos).

A historiografia dedicada à infância tem suas raízes no trabalho do historiador Phillipe Ariès, *História social da criança e da família*, publicado em 1978. Esse autor é considerado o pioneiro no campo da História a trazer a infância como objeto de estudo, ao abordar sua concepção dentro do contexto da Idade Média e Moderna, compreendendo historicamente o conceito de infância, não apenas uma fase caracterizada por questões biológicas, mas estaria intrinsecamente ligada a processos históricos representados por mudanças na família e na sociedade.

Segundo Ariès:

> no século XVII, entretanto, a criança, ou ao menos a criança de boa família quer fosse nobre ou burguesa, não era mais vestida como os adultos. Ela agora tinha um traje reservado à sua idade que a distinguia dos adultos. Esse fato essencial aparece logo ao primeiro olhar lançado ás numerosas representações de crianças do início do século XVII (ARIÈS, 1981, p. 70).

Surgiu, portanto, o primeiro sentimento de infância, nomeado por Ariès de "*paparicação*" (1981, p. 52), quando a criança era tratada como um brinquedo ou animal de estimação usado para entreter os pais. Diferentemente do período da Idade Média no qual as crianças, por se vestirem como os adultos, não tinham a liberdade de correr e brincar devido ao desajeitado de suas roupas, na Modernidade, as crianças começaram a se vestir diferentemente com vestimentas mais apropriadas para a sua fase, não sendo mais caracterizadas com trajes iguais aos dos adultos, como se fossem esses, em "miniaturas". Essa transformação nos costumes no seio familiar começou a delinear as novas percepções da sociedade sobre a infância. Entretanto, não apenas as vestimentas da criança se modificaram.

O historiador Rafael Chambouleyron analisa os primeiros anos de chegada dos jesuítas ao Brasil afirmando que "além da conversão dos 'gentios' de modo geral, o ensino das crianças [...] fora uma das primeiras e principais preocupações dos padres da Companhia de Jesus" (Chambouleyron, 2015, p. 55). Começariam então no Brasil as primeiras formas de ensino, com o método *Ratio Studiorum*, que, de acordo com o autor, seria definitivamente aprovado no final do século XVI. A instrução a crianças e adolescentes "da terra" veio acompanhada de inúmeros desafios, haja vista que os processos que envolviam a instrução aos indígenas encontrariam primeiramente as dificuldades da comunicação e a alteridade cultural.

A história da Educação Infantil está assim apresentada:

Catequização dos Jesuítas
Roda dos excluídos foi criada em 1726 em Salvador.
Surgimento das primeiras escolas de Educação Infantil em 1837, para atender a aristocracia ou classes privilegiadas.
Desativação legal das rodas dos excluídos após 1927.
Desativação total das rodas em 1950 na cidade de São Paulo.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

Nessa perspectiva, cabe agora apresentar algumas fundamentações acerca das crianças do século XVIII, que estiveram à mercê das primeiras políticas assistencialistas criadas para cuidado e proteção de infantes abandonados. As primeiras tentativas de atender à infância brasileira foram marcadas pelas iniciativas assistenciais e filantrópicas (KUHLMANN JR., 2010, p.77).

A Roda não tinha por objetivo inicial ser um abrigo e sim um espaço de recolhimento. As crianças Apesar dos vários impasses, os jesuítas enxergaram nas crianças indígenas uma espécie de "tábua rasa" capaz de aprender os conceitos cristãos mais facilmente que os índios adultos. Segundo Rizzini e Pilotti (2011, p. 17), "ao cuidar das crianças índias, os jesuítas visavam tirá-las do paganismo e disciplinálas, inculcando-lhes normas e costumes cristãos, como o casamento monogâmico, a confissão dos pecados, o medo do inferno". A catequização e o ensino dessas "crianças da terra" estariam entre as principais estratégias criadas no processo de colonização, pois convertendo-as e disciplinando-as haveria "futuros súditos dóceis do Estado português e ainda influenciariam a conversão dos adultos às estruturas sociais e culturais recém-importadas" (Rizzini; Pilotti, 2011, p. 17). Essa ideia de enxergar a criança como "papel branco" era fruto das novas concepções de infância que estavam surgindo na Europa, que contribuíram para que a Companhia de Jesus se enquadrasse no novo pensamento e aos poucos construísse, juntamente com o Estado, condutas específicas em relação às crianças (CHAMBOULEYRON, 2015, p. 58).

Uma das instituições mais duradoras de atendimento à infância desvalida no Brasil, a Roda dos Expostos ou a Roda dos Excluídos, por mais de um século foi a única instituição de assistência à criança abandonada no Brasil, sendo extinta somente em 1950. Esse sistema, inventado na Europa durante a Idade Média, foi bem recebido no Brasil ainda no período colonial, no ano de 1726, e perdurou até a década de 1950. Como apresenta Maria Luzia Marcilio (2011), "essa instituição cumpriu importante papel. Quase por século e meio a roda dos expostos foi praticamente a única instituição de assistência à criança abandonada em todo o Brasil" (Marcílio, 2011, p. 53). Os expostos eram colocados numa espécie de artefato de madeira fixado ao muro ou à janela das Santas Casas de Misericórdia, de forma que o depositante

da criança não fosse visto deveriam permanecer na Casa da Roda apenas o tempo necessário para seu restabelecimento. Na medida que libertava os filhos de escravas, passa a funcionar como abrigo para crianças filhas de escravos, devido à publicação da Lei do Ventre Livre (também conhecida como Lei Rio Branco, promulgada no dia 28 de setembro de 1871). De acordo com Venâncio (1999, p. 169), "[...] em 1871, o novo perfil racial da instituição foi até mesmo definido por Lei. Segundo mau tratamento infligido à criança cativa, o Juiz de Órfãos deveria enviá-la à Casa dos Expostos. Com isso, a partir de 1896, a Roda dos Expostos passa a se chamar Casa dos Expostos, recebendo negros e brancos.

No Brasil, o funcionamento das rodas começou em Salvador, em 1726, depois de reivindicações do vice-rei para a abertura da roda na Santa Casa da Bahia, segundo Marcilio (2011). Doze anos depois, o Rio de Janeiro recebeu a segunda roda dos expostos, que também ficaria sob a administração da Santa Casa de Misericórdia. Nas cidades onde não houvesse a institucionalização das rodas, caberia às câmaras a assistência às crianças abandonadas. Na verdade, mesmo onde havia as rodas dos expostos ligadas às Santas Casas, uma parte da verba de manutenção da instituição vinha das câmaras municipais. A assistência aos expostos era feita pelos hospitais ou pelas câmaras. Por muito tempo, a ideologia presente nas instituições era a caridade cristã, representada pela piedade para com pequenos indefesos abandonados por suas mães. Mais tarde, a assistência passou a ficar por conta do Estado, perdendo-se então o caráter caritativo e passando para o filantrópico. É o caso da roda de Salvador, fundada pela Irmandade da Misericórdia em 1726 e teria o caráter religioso até 1828, haja vista que nesse ano se promulgaria uma lei que tornava o governo o principal mantenedor financeiro da roda.

Conta-nos Sandra Mara Cardoso Martins (2013), descrevendo a trajetória da Educação Infantil no Brasil, que nesse período aumentou muito o número de mortalidade infantil devido às péssimas condições de higiene nas casas que abrigavam as crianças e que a ausência de suas mães entristecia as mesmas, contribuindo para a baixa imunidade o que as tornava mais vulneráveis a enfermidades, despertando a atenção de higienistas.

Nesse contexto, surge no Brasil as primeiras creches e pré-escolas. Inicialmente filantrópicas ou mantidas pelos próprios usuários, vindo mais tarde a

tornarem-se públicas. No princípio, as creches e pré-escolas tinham um caráter assistencialista visando somente o guardar e cuidar das crianças na ausência de seus familiares. Essa concepção tratava as crianças como um ser frágil, indefeso e dependente, não havia uma preocupação com seu desenvolvimento cognitivo. Os profissionais que atuavam nessas instituições ocupavam-se apenas dos cuidados básicos de higiene e com as regras de bom comportamento uma vez que não possuíam formação pedagógica.

A construção da identidade das creches e pré-escolas a partir do século XIX (1801-1900) em nosso país insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças (MARTINS, 2013). Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados, política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área.

No Brasil, em 1837, surgem as primeiras escolas de Educação Infantil, atendendo a aristocracia ou classes privilegiadas. Com a República em 1889, a Casa da Roda deixa de ser considerada um instrumento importante no cuidado das crianças, pois o novo perfil social e cultural que se tenta implantar inspirado no continente europeu provoca a crise da instituição. Contudo, a Roda só passou a ser legalmente desativada após 1927, ano que marca o início das tentativas do Estado para sanar a problemática que envolvia as crianças e adolescentes em situação irregular. Contudo, somente em 1950 é fechada a última Casa, na cidade de São Paulo.

Um novo paradigma do atendimento à infância – iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no Brasil através da Constituição Federal – CF/88 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor aos socialmente menos favorecidos para a compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independentemente de seu grupo social. O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se

concretiza na CF (Constituição Federal) de 1988, no artigo 211 com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país como também das lutas de profissionais da educação.

Em 1994, o Ministério da Educação - MEC, publicou o documento Políticas Nacional de Educação Infantil que estabeleceu suas metas. A LDBEN (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) 9.394/96 no seu Capítulo II Seção II, regulamentando esse ordenamento, introduziu uma série de inovações em relação à Educação Básica, dentre as quais, a integração das creches nos sistemas de ensino compondo, junto com as pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica.

Visando garantir a universalização do ensino fundamental e a remuneração condigna do magistério embora não atendesse a Educação Infantil, a Emenda Constitucional nº 14 de 12 de setembro de 1996, ao criar o FUNDEF, determinou que não menos de 60% dos recursos obrigatoriamente destinados à educação, deveriam ser aplicados nesse nível de Ensino. Aos municípios, coube dos 25% da receita resultante de impostos, 15% deveriam ser aplicados no ensino fundamental e 10% na Educação Infantil. Com o intuito de oferecer subsídios para as secretarias municipais e estaduais empreenderem a análise e a elaboração de propostas curriculares para a Educação Infantil (KRAMER, 2002), em 1996, o MEC dá publicidade ao documento intitulado Propostas pedagógicas e Currículo em Educação Infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise (BRASIL, 1996).

Para garantir o cumprimento da lei e possibilitar o entendimento das novas propostas pedagógicas, o MEC publicou os Referenciais Curriculares Nacional para Educação Infantil – RCNEI, em 1998 e o homologa como partes dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. O referido documento é considerado um parâmetro para nortear as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil.

O Ministério da Educação, ao propor o RCNEI, considerou os seguintes princípios:

> O respeito à dignidade e aos direitos da criança, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, éticas, religiosas, entre outras; O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao
>
> Documento Curricular Referencial Municipal
> VOLUME 1- Introdução

> pensamento, à ética e à estética. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p. 13).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI elaboradas pela Resolução CNE/CEB n°1, de 07/04/1999, com caráter mandatório, a serem observadas na elaboração das propostas pedagógicas de cada estabelecimento. Foram revogadas pela Resolução CNE/CBE n. 5, de 17 de dezembro (BRASIL, 2009a), que institui novas diretrizes para esta etapa da Educação Básica. Esta Resolução foi publicada no Diário Oficial de 18 de dezembro de 2009, foi fundamental para explicitar princípios e orientações para os sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Embora os princípios colocados não tenham perdido a validade, ao contrário, continuam cada vez mais necessários, outras questões diminuíram seu espaço no debate atual e novos desafios foram colocados para a Educação Infantil.

De acordo com Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/2001, que aprova e dá outras providências, estabeleceu algumas metas decenais, e de acordo com a meta 1 para a Educação Infantil foi proposto que no final do período de sua vigência, 2011, a oferta da Educação Infantil alcance a 50% das crianças de 0 a 3 anos e 80% das de 4 e 5 anos, metas que ainda persistem como um grande desafio a ser enfrentado pelo país.

Com a modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para as crianças de 6 anos, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a cinco anos. Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil, efetivando a educação nas creches e pré-escolas não mais apenas como mero direito das mães que trabalhavam, mas, um direito de todas as crianças brasileiras. Com isso, os profissionais da Educação Infantil

ganharam mais legitimidade e a educação da infância passa a ser objeto de planejamento, legislação e de políticas sociais e educacionais especificas.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009). Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Nesse sentido a Educação Infantil passou a ocupar um espaço importante no sistema educacional, sobretudo quando pensamos na mudança do olhar perante o papel da criança no universo educacional, quando esta passa a ocupar um espaço não mais de coadjuvante, mas um espaço de protagonista do próprio processo educacional de ensino e aprendizagem, passando a ser vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio histórico, produtor de cultura e inserida nela, precisando não apenas de cuidados, mas de preparo para a educação. O Artigo 62 da LDB, foi pioneiro ao estabelecer a necessidade de formação para profissionais da Educação Infantil. Segundo a lei, a formação de educadores desse segmento deve ser “em nível superior, admitindo-se, como formação mínima, e oferecida em nível médio, na modalidade Normal”. (BRASIL, 1996, p. 42).

Com vigência estabelecida para o período 2007-2020, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB foi criado pela Emenda Constitucional nº

53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - Fundef, que vigorou de 1998 a 2006.

O FUNDEB foi criado como um mecanismo de ampla redistribuição de recursos vinculados à educação no país, as principais diferenças entre FUNDEF e FUNDEB, referem-se ao volume dos recursos envolvidos.

Essa criação se fazia necessária para que todas as etapas e as modalidades da Educação Básica, e os entes governamentais que as oferecem à sociedade, pudessem contar com recursos financeiros com base no número de alunos matriculados, concorrendo, dessa forma, para a ampliação do atendimento e a melhoria qualitativa do ensino oferecido, resgatando o conceito de educação básica, evitando assim sua fragmentação já que antes o FUNDEF cobria apenas o Ensino Fundamental. O FUNDEB remunera as matrículas dos alunos considerando a responsabilidade de cada ente federado conforme o que dispõe o artigo 211 da Constituição Federal e os artigos 10 e 11 da LDB: os municípios são responsáveis prioritariamente pela Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) e os estados pelos Ensinos Fundamental (anos finais) e Médio.

Dessa forma os munícipios se responsabilizam pelo atendimento à Educação Infantil e dispõem, basicamente, de recursos financeiros gerados pela vinculação da sua receita de impostos e transferências e pelo salário-educação (contribuição social destinada ao financiamento de programas, projetos e ações voltados para a educação básica pública, conforme previsto no § 5º do art. 212 da Constituição Federal de 1988) devem investir no mínimo 25% de sua receita resultante de impostos e transferências na manutenção e no desenvolvimento da Educação.

Em 2009 foram fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI definindo o conceito de Educação Infantil e sua importância no desenvolvimento da criança, reconhecendo-a como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura e consolidando a Educação Infantil como a primeira etapa da

Educação Básica. As DCNEI norteiam as escolas na organização, elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

Em 2013 novas normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796, sancionada pela presidenta da República, Dilma Rousseff. O novo documento ajusta a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que torna obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade, antes obrigatórias a partir dos 06 (seis) anos. Ela estabelece que a Educação Infantil será organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por no mínimo 200 dias letivos. O atendimento à criança deve ser, no **mínimo**, quatro horas diárias para o turno parcial e igual ou superior a sete horas diárias para a jornada integral e, determina que o ano de 2016 fosse o prazo final para universalização e atendimento.

Em 2014 foi sancionado um novo Plano Nacional para Educação – PNE, com duração de 10 anos e dentre suas 20 (vinte) metas, 3 (três) são especificamente voltadas para atender as necessidades da Educação Infantil, são elas:

> - Meta 1: Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.
> - Meta 4: Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.
> - Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.
>
> (PORTO SEGURO, PME, 2014)

Visando atender as necessidades dos educandos brasileiros, a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 210 determina:

> **Art. 210**. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. (BRASIL, 1988)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, começou a ser elaborada em 2015, a partir de uma análise aprofundada dos documentos curriculares brasileiros realizada por 116 especialistas indicados por secretarias municipais e estaduais de educação e por universidades. O documento foi criado para que todas as escolas tenham um padrão mínimo de instrução, e o esperado é que essa padronização aumente a qualidade do ensino no país, especialmente na esfera pública. Em 2015 o documento foi aberto para consulta pública, permitindo que a sociedade pudesse contribuir com suas opiniões. 45 mil escolas colaboraram nesse processo, levando a segunda versão.

Em 2016, essa segunda versão viajou por todos os estados do país, sendo debatida em seminários por professores, pesquisadores, formadores de professores e representantes da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (Anped).

No final 2017, o texto introdutório da Base e as partes referentes à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental foram aprovadas pelo CNE e oficializadas pelo MEC estabelecendo um prazo para os sistemas e redes de ensino do país implementá-la até o início de 2020.

Nessa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC), homologa em 20 de dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p. 7), em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)1, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), uma vez que explicita os direitos de aprendizagem de todos os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Os

documentos ora apresentados consistem nos principais instrumentos para elaboração, implementação e avaliação das propostas das instituições de Educação Infantil no país.

O novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB foi aprovado por unanimidade no Senado Federal, na forma da Emenda à Constituição nº 108/2020.

O novo FUNDEB determina o aumento da complementação da União, subindo gradativamente o valor dos atuais 10% para 23% em 2026. Em 2020, o percentual alcançou os 12%, em 2021 15%, em 2022 17%, em 2023 19%, em 2024 21% encerrando 2026 com 23%. O novo FUNDEB trouxe mais um conceito, que é o "custo aluno qualidade" conhecido como CAQ, previsto no Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014. O CAQ cria parâmetros de financiamento baseado em qualificação dos professores, remuneração, aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino, compra de material escolar, alimentação e transporte com as novas regras o investimento por aluno passa dos atuais R$ 3.768,22 (2021) para R$ 5.700 em 2026.

Municípios com menor capacidade de investimento, localizados em estados que atualmente não recebem a complementação da União, passarão a receber essa contribuição graças a uma mudança na distribuição de recursos do Fundo. Será direcionada uma parcela dos recursos federais para a Educação Infantil, a União complementará os recursos dos fundos em cada rede pública de ensino municipal, estadual ou distrital sempre que o Valor Anual Total por Aluno (VAAT) não alcançar o mínimo definido nacionalmente. De modo similar à definição do (VAAF-MIN), por estado, adota-se o mesmo procedimento de cálculo para definição do (VAATMIN), agora por rede de ensino.

Do total da complementação -VAAT repassada diretamente às redes de ensino mais necessitadas, 50% deverá ser destinado, pelos municípios, à Educação Infantil, de acordo com os indicadores de aplicação divulgados pelo FNDE. Estima-se o repasse de cerca de R$ 19 bilhões de complementação da União somente em 2021, sendo aproximadamente 3 bilhões, via complementação-VAAT por isso, será possível investir cerca de R$1,5 bilhão especificamente na Educação Infantil. Também poderá ser investido recursos em remuneração e formação de professores,

reformas de creches e escolas, aquisição de equipamentos necessários ao desenvolvimento do ensino, aquisição de materiais paradidáticos.

A Confederação Nacional de Municípios – CNM Lei 14.113/2020, traz uma novidade em relação às estimativas das receitas do FUNDEB e, portanto, do valor da complementação da União ao Fundo: além da estimativa para o ano seguinte a ser publicada até 31 de dezembro, como já previsto no Fundeb anterior, agora a lei determina que as estimativas do Fundeb sejam atualizadas, a cada quatro meses, ao longo do exercício de referência.

10.1 Contextualização da Educação Infantil no Município de Porto Seguro

> A aventura da ciência está onde a razão entra em confronto com o imaginário, com o estético, com o não-racional, isto é, com tudo aquilo que é (des)conhecido, abrindo, assim, novos sentidos, caminhos e ideias.
> (Maria Carmem Silveira Barbosa).

É sabido que a Constituição Federal de 1988 postula que o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade se torna dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Desse modo, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica (LDBEN nº 12.796, de 4/4/2013, traz, em seu Art. 2º tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Dentre as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação anterior, Lei nº. 10.172 de 10 de janeiro de 2001, estão a ampliação da oferta da Educação Infantil, a construção de espaços adequados para atendimento às crianças atendidas por esse nível de ensino, a formação de profissionais que nele atuam.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

Nos aspectos da Educação Infantil do Município de Porto Seguro os relatos da professora Tânia Reinel Silva informam que a escola infantil foi introduzida no município, na década de 1970, pela professora Diana Christo com a Escolinha Indiozinho que matriculava crianças consideradas escolares, na faixa etária dos 5 aos 7 anos. A instituição funcionou por dois anos e atendia crianças oriundas de famílias de classe média da sociedade porto-segurense. No início da década de 1980 verificar a década se foi antes, foi criada a Escolinha Nossa Senhora do Brasil pelo Frei Calixto Guida que funcionou inicialmente nas salas de catequese, localizadas ao lado da igreja Nossa Senhora do Brasil. Segundo os relatos, a criação da escola pelo frei, se deu em virtude do número crescente de crianças nas ruas, a qual foi inicialmente mantida por doações, inclusive internacionais e, por conseguinte, após parceria firmada com a Prefeitura, passou a atender crianças de 06 anos de idade inclusive as oriundas de cidades vizinhas que viviam a crise do cacau, cujos pais, migravam em busca de novas oportunidades de trabalho.

Com o advento de Porto Seguro no cenário turístico do Brasil, a cidade precisou investir em infraestrutura, logo, passou a receber pessoas de várias partes do país e do exterior. Com isso, ocorreu um crescimento populacional vertiginoso e vários loteamentos surgiram dando origem a novos bairros como, por exemplo, o Campinho, Cambolo, Paraguai, com isso a população infantil aumentou consideravelmente embora não tenhamos registros precisos. Desse modo, escolas de Educação Infantil, privadas, filantrópicas e confessionais, surgem na cidade. Portanto, entende-se que, até o final do século XX, existiam poucas escolas públicas que atendessem a Educação Infantil em Porto Seguro embora esse público estivesse em fase de crescimento devido ao desenvolvimento da cidade.

Nesse cenário, a Prefeitura Municipal firma convênio com a Escola Tio Patinhas ampliando na rede pública municipal o atendimento a crianças de 04 e 05 anos. Seguindo na perspectiva de ampliação desse atendimento, prédios de escolas privadas que já atendiam a faixa etária da Educação Infantil, foram alugados pela Prefeitura, a exemplo das Escola do Ítalo, Escola Sonho de Criança, Escola Vitoria Parque, Centro Educacional Zaidy Barreto, Escola Criança Esperança, Escola Monteiro Lobato, Escola Zeca Passador e Creche São Sebastião. Seguindo com a ampliação do atendimento, em 2009, iniciou-se ampla reorganização para ofertar mais

vagas de creche e pré-escola. Nesse contexto, outros prédios foram alugados e novos convênios e parcerias firmados com outras instituições privadas, confessionais e filantrópicas, tais como, Creche Recanto de Apoio Criança Feliz, Instituto SHC/Creche Rosa Azul, Creche Ebenezer, Creche Vó Jurema, Instituto Renascer de Itaporanga, Projeto Sementinha/Associação de Mães Educadoras - AME.

Alicerçado na Resolução 04/99 que fixa normas para autorização de funcionamento de estabelecimentos de ensino da Rede Municipal de Ensino, o Conselho Municipal de Educação - CME aprova a Resolução 15/01 de 05 de dezembro de 2001, estabelecendo os objetivos e finalidades, as diretrizes da proposta pedagógica, as normas relativas aos espaços, instalações e equipamentos, bem como, as normas para criação e autorização de escolas de Educação Infantil no âmbito municipal e na rede privada.

A Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007 - MEC/FNDE que instituiu o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), visando garantir o acesso de crianças a creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil, amplia as possibilidades de oferta de matriculas para crianças na creche e na pré-escola. Nesse sentido, o município é contemplado, em 2010, com a aquisição/construção de 06 instituições no âmbito do referido Programa. Diante do exposto, o Plano Nacional de Educação (PNE) de 26 de junho de 2014, vigência 2014-2024, estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação, abrangendo os estados e municípios com planejamentos específicos para alcançar os objetivos previstos, considerando a realidade local. Nesse cenário, Porto Seguro, institui seu primeiro Plano Municipal de Educação – PME em 26 de junho de 2015, decênio 2015-2025 através da Lei nº 1.240/2015, e apresenta estratégias municipais em consonância com as 20 metas do PNE.

Destarte, a Meta 1 destinada a Educação Infantil, assim se apresenta:

> **PNE:** Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (PNE, 2015).

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

Nessa perspectiva, o PME aprova 39 estratégias traçadas com o objetivo de garantir a efetivação de uma política pública municipal para atendimento da Educação Infantil, observadas e valorizadas as suas especificidades. Assim, na reunião do Fórum Municipal de Educação - FME, realizada em 24 de outubro de 2017, foi apresentado o primeiro relatório de avaliação e monitoramento das Metas e Estratégias para a Educação do Município de Porto Seguro, Decênio 2015 – 2025. Realizadas análises e observações relacionadas às estratégias previstas para a Meta 1 no Plano Municipal de Educação - PME, verificamos que houve a ampliação da oferta, sobretudo por meio da construção de novas unidades escolares e ampliação de outras 2016/2017. Visando atender a demanda crescente, em 2018 efetivou-se o funcionamento de uma nova unidade ofertando 320 vagas em tempo parcial.

Entende-se, pois que embora o atendimento de Creche e de Pré-escola sejam responsabilidade primordial dos municípios, o PNE preconiza que as metas de expansão das redes públicas de Educação Infantil devem ser definidas em regime de parcerias e colaboração entre a União, o Distrito Federal e o Município. A soma de esforços entre as esferas deve obedecer à tônica do levantamento periódico das demandas e da busca ativa de crianças em idade escolar que integram as estratégias propostas no PNE, no sentido de efetivamente universalizar o atendimento.

Quadro 4: Frequência, por ano, de nascimentos em Porto Seguro, 2014 a 2019.

2014	2015	2016	2017	2018	2019
2.565	2.656	2.573	2.765	2.867	2.931
Fonte: SIDRA/IBGE, 2019.					

Quadro 5: Evolução da matrícula da Educação Infantil no município de Porto Seguro, dependência municipal, 2014 a 2019.

Anos	Creche	Pré-Escola	Total
2014	809	3.589	4.398
2015	834	3.263	4.097
2016	858	3.386	4.244
2017	956	3.613	4.569
2018	1.126	3.813	4.939
2019	1.199	4.077	5.276
2020	1.347	3.981	5.328
Fontes: MEC/Inep, para os dados de matrícula e Secretaria Municipal de Educação, 2014.			

Quadro 6: Taxa de escolarização da Educação Infantil em Porto Seguro.

Segmentos	População (A)	Matrícula (B)	Não matriculados	Taxa (C)%
Creche (0 a 3 anos)	9.646	1.347	8.299	13.96%
Pré-Escola (4 a 5 anos)	4.996	3.981	1.015	79.68%
Total (0 a 5 anos)	14.642	5.328	9.314	36.39%
Fontes: IBGE/2010 (para os dados de população); MEC/INEP/2019 (para os dados de matrícula).				

Atualmente o cenário de atendimento consiste em 17 escolas que atendem especificamente a Educação Infantil e outras 51 Escolas do Ensino Fundamental (urbanas, da educação do campo e da educação escolar indígena), que atendem turmas de Educação Infantil. As análises realizadas evidenciam que a diminuição de matrículas na Pré-escola entre 2015 e 2016, fato que pode ser atribuído a volatilidade da população, uma vez que a cidade apresenta expressiva sazonalidade populacional em razão do turismo. Contudo, no ano de 2017 esse quantitativo aumenta e vem sendo crescente. Embora existam evidências do aumento no atendimento da Educação Infantil no município, dados do IBGE, e registro da Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro indicam que o atendimento vem sendo ofertado em sua maioria em unidades escolares do Ensino Fundamental, ou seja, sem as condições adequadas para atender com a devida qualidade as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

Entretanto, as tabelas apresentadas apontam que urge a necessidade de desenvolver ações que não só ampliem significativamente o acesso de 100% das

crianças à escola visando o cumprimento do que prevê o PNE e o PME, mas também garantam a sua permanência e o seu sucesso, mediante oferecimento de espaços dignos e apropriados, bem como profissionais habilitados/as, com condições de trabalho, incluindo recursos materiais de qualidade, que os/as estimulem a consolidação do direito das crianças pequenas a uma educação de qualidade. Quanto ao material didático/pedagógico para atender a Educação Infantil, o município em 2018 realizou a escolha de material de apoio docente proposto no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. Mostra-nos ainda que quanto mais próximo da universalização do atendimento, ainda mais necessária a implementação de novas políticas inclusivas que favoreçam o acesso dos grupos formados por famílias socialmente vulneráveis, minorias étnicas e raciais, moradores de localidades distantes e de difícil acesso, e vítimas de violência doméstica.

Em 2019, tendo em vista o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 e na Resolução CME n° 04/99 que fixa normas para Autorização de funcionamento e Reconhecimento de Estabelecimento de Ensino da Rede Municipal de Ensino, iniciou-se o processo de discussão e construção para alteração/adequação da Resolução n° 15/01 que fixa normas para a Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino, propondo as diretrizes para oferta no qual constitui direito da criança de zero a seis anos, a que o Estado e a família tem o dever de atender:

- ✓ Autorização de funcionamento e supervisão das unidades escolares de Educação Infantil, públicas e privadas que dependerá de autorização do Conselho Municipal de Educação;
- ✓ Organização dos espaços que deverão ser projetados de forma a favorecer o desenvolvimento das crianças, em sua característica de ser livre, explorador, respeitadas as necessidades de proteção para perigos físicos, bem como suas capacidades;
- ✓ As instalações deverão apresentar condições adequadas em relação a locomoção, acesso, segurança, salubridade;
- ✓ Terá como princípios, a igualdade de condições de acesso e permanência, gratuidade de ensino público em estabelecimentos

oficiais, valorização do professor e gestão democrática do ensino e garantia do padrão de qualidade;

- ✓ Objetivos de produzir condições que garantam à criança pleno exercício de seus direitos como sujeito ativo e em processo de desenvolvimento e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;
- ✓ Proposta pedagógica deve ser fundamentada em uma concepção de criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo na construção do seu conhecimento, como sujeito social e histórico marcado pelo meio em que se desenvolve e que também a marca;
- ✓ Organização curricular deverá considerar o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- ✓ A avaliação será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem menções, notas ou conceitos, para fins de aprovação;
- ✓ Organização de grupos etários decorrerão das especificidades da proposta pedagógica, tendo um auxiliar como suporte ao trabalho pedagógico do professor.

11. ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E LEGAIS

A educação é um processo que envolve valores, crenças, relações sociais, formação e informação, por isso precisa estar voltada para as transformações culturais da sociedade. Acreditamos que, para que as práticas educacionais na escola, possam estar voltadas à altura do nosso tempo e serem de fato inclusivas precisam ser efetivamente emancipatórias, que suscitam processos de conscientização, compreensão crítica e participação social. O que requer uma educação e um ensino, pautado em políticas públicas centrado na diversidade

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

econômica, social e cultural do município de Porto Seguro. Além do mais, a escola deverá ser uma instituição que visa a formação de um cidadão crítico e transformador, integrando assim todos os segmentos da comunidade escolar para a formação integral do aluno, tornando-o consciente de seus direitos e deveres, atendendo o dispositivo nas constituições Federal e Estadual, na LDB, no Estatuto da Criança e do adolescente, além de outros documentos formais norteadores do processo educativo. A partir desse contexto, trazemos uma breve apresentação da trajetória histórica da Educação e do Ensino no município de Porto Seguro.

A educação e o Ensino no Município de Porto Seguro tiveram início em 1549, quando foram instituídas as primeiras aulas de catequese e Língua Brasílica, ministradas pelo Padre Navarro na Cidade Histórica. Em 1818 iniciaram-se as aulas de Gramática Latina, aplicadas pelo Monsenhor Antônio Joaquim Moreira de Pinha. Ainda nesse contexto, sabe-se por meio de relatos, que, ao final do século XIX e início do século XX, no município de Porto Seguro, o ensino ainda era realizado na Cidade Histórica, por missionárias católicas que ministravam aula de Latim, Humanidades e Aritmética. Todavia, a partir da segunda década do século XX, como a cidade ainda não possuía professores/as capacitados/as que pudessem se dedicar exclusivamente ao ensino, alguns vieram da capital do Estado, para esse fim específico. Dentre os/as professores/as que aqui chegaram, destacam-se as professoras Stela Sambrano e Raydahlia Bittencourt que por meio de relatos destacou que por falta de espaços escolares, as classes eram multisseriadas.

Em 1956, foi construída a Escola Pedro Álvares Cabral, atendendo apenas ao ensino primário. No decorrer dos anos, o ensino ginasial foi implantado. Contudo, na década de 70, com a cidade em crescimento, foram construídas as escolas Antônio Ricaldi e Cristina Batista, pelos então prefeitos Carlos Alberto Parracho e Manoel Ribeiro Carneiro, e no final dessa mesma década, começaram a construir escolas nos distritos e povoados e a contratar professores/as formados/as em Magistério.

Em 1993 foi realizado o primeiro concurso público de Porto Seguro, efetivando profissionais da educação. Ainda na década de 1990, algumas unidades escolares foram transformadas e passaram a funcionar em quatro turnos (turnão) para atender e garantir o atendimento educacional à população em constante crescimento. No ano de 1997, com o crescente número de matrículas no Ensino Fundamental, o município

ampliou o ensino, passando a atender outras modalidades, dentre elas, a Educação Escolar Indígena.

O Ensino Fundamental é uma das etapas da Educação Básica que, como mencionamos acima, se apresenta em duas fases: Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais. Que, com a Lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, a qual decorre a regulamentação do Ensino Fundamental de 8 (oito) anos para 9 (nove) anos, consolidou-se a proposta de expansão da escolarização mencionada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96- e no Plano Nacional de Educação - PNE 10.172/01, que estabelece a ampliação da obrigatoriedade escolar para a criança de seis anos até 2010. Essa era mais uma estratégia de democratização e acesso à escola, assegurando o direito das crianças de seis anos a uma educação formal, obrigando as famílias a matriculá-las e o Estado a oferecer o atendimento (Brasil, 2007, p. 27) de Nove Anos.

Adequando-se à Lei 11.274/06, o município de Porto Seguro/2006 por meio da Resolução nº 19/2007 do Conselho Municipal de Educação, que dispôs sobre a ampliação do Ensino Fundamental, regulamenta o Ensino Fundamental de 8 (oito) para 9 (nove) anos, e passa a atender crianças a partir de 6 (seis) anos. No mesmo período, o município intensificou o atendimento à Educação Infantil e à Educação de Jovens e Adultos, de forma gradual, de acordo com a lei 11.494/07. O documento versa ainda, pela organização dessa etapa de ensino que será composta por um sistema seriado, com carga horária anual de no mínimo 800 (oitocentas) horas e 200 (duzentos) dias letivos, com jornada diária de no mínimo, 04 (quatro) horas diárias de efetivo trabalho escolar, nos períodos diurno e noturno.

O processo de implementação dessa inovação pressupõe algumas condições fundamentais, como a existência de um suporte institucional, um sistema eficiente e eficaz de comunicação com a população, um plano de ação que priorize programas de formação docente e a participação e comprometimento dos envolvidos no processo educacional.

Em meados da década de 1990 à início do ano 2000, diversos programas educacionais foram vinculados ao município, em parceria com os governos, Federal, Estadual e ONGs, com o objetivo de contribuir para a formação continuada dos

profissionais da educação e consequentemente no ensino/aprendizagem. Dentre eles citamos:

O Acelera Brasil e o Educar para Vencer - programa que tinha como objetivo a regularização do fluxo, contemplava os alunos com idade em defasagem; Escola Ativa - com atendimento aos/às alunos/as do Campo; PROFORMAÇÃO – Curso de formação inicial para professores/as leigos/as. Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) – Programa de formação para professores alfabetizadores que norteou e ainda se faz presente na Educação Brasileira; PROFA (2001), Programa de Formação continuada para Professores Alfabetizadores; ÊNFASE (2003) - Centro de Estudos e Pesquisa, tendo como meta a Formação do Professor Alfabetizador; PRÓ-LETRAMENTO - Programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental; GESTAR (2010) - Curso de formação continuada para professores que lecionam da 5ª à 8ª série (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental; PACTO COM OS MUNICÍPIOS (2011) - Programa de Formação para Professores Alfabetizadores;

Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2013).

A educação é uma das áreas mais importantes para a formação de uma sociedade mais igualitária. Além disso, o acesso ao ensino de qualidade é um direito de toda a população, sendo papel das gestões e instituições de ensino garanti-las por meio de uma política educacional sólida, permeadas pelo respeito e valores morais.

Quem está envolvido cotidianamente com sala de aula, sabe quantos desafios precisam ser vencidos diariamente. A diversidade de necessidades dentro do espaço escolar é muito grande. Cada aluno apresenta singularidades, sendo assim, é preciso desenvolver técnicas e estratégias para aprender a lidar com a realidade da diversidade atual, oferecendo o melhor aprendizado para todos os alunos.

Nesse contexto, em 2019, por iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, é pensado e implementado o Centro de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do município de Porto Seguro (CENFOP). O objetivo é oferecer formação continuada para os profissionais que atuam no Ensino Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais. Além da modalidade da Educação Inclusiva. Esta última, com base no Art. 208 da Constituição Federal e nas Leis 8.069/90 e 9.394/96, passou

a integrar a educação do município de Porto Seguro como modalidade - Educação Inclusiva, cujo objetivo era incluir o/a aluno/a nas turmas regular e com isso, ampliar o atendimento especializado para crianças e adolescentes com deficiência.

Nesse percurso, com a necessidade de atender crianças em idade de Educação Infantil, adolescentes em vulnerabilidade, em conflito com a lei, em risco social, crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual, firmou parcerias com a iniciativa privada, o que possibilitou a oferta do atendimento especializado para cada circunstância, participando ativamente da execução de diversos projetos e convênios com instituições de ensino superior, para a graduação de profissionais deste município.

Houve um tempo, em que a educação do município de Porto Seguro era regida pelo Estado e, portanto, tinha como base norteadora do ensino, a Matriz curricular advinda da DIREC. Contudo, visando uma maior participação social na gestão pública, em meados de 1997, a partir da Lei nº 256/97, implantou-se na rede municipal de ensino o Conselho Municipal de Educação (CME). O Conselho Municipal de Educação tem função de peso e exerce importante influência no processo educativo, visto, que, sua função deliberativa é autônoma e tem poder decisivos em linhas gerais nas diretrizes das ações pedagógicas, administrativas e financeiras e das políticas públicas de modo geral.

Dito isto, pautada na Lei acima mencionada, a partir de 2007, o Conselho Municipal de Educação (CME) do município de Porto Seguro, delibera a primeira matriz curricular para o Ensino Fundamental. Essa foi a primeira de muitos outros documentos deliberados pelo Conselho Municipal.

Em 2007, o Conselho Municipal de Educação do Município de Porto Seguro, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto nos Arts.205, 206 e 208 da Constituição Federal, das Leis Federais n° 9.394/96 Leis de Diretrizes Base da Educação Nacional (LDBEN), e a de n° 10.172/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação; na Resolução n° 3/2005, do Conselho Nacional de Educação (CNE); nos Pareceres do Câmara da Educação Básica (CEB) e Conselho Nacional de Educação (CNE) n° 6 e 18/2005; nas Leis n°11.114/05 e 11.274/2006, que fundamentam esta Resolução e a integra para todos os efeitos; vota a resolução n° 19/2007 a qual, ". Dispõe sobre a ampliação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos nas unidades

escolares do Sistema Municipal de Ensino e dá outras providencias. “Está resolutiva fez mudanças decisivas no contexto da matriz curricular e na estrutura da escola. Mediante estas implantações no art. 10 da resolução 19/2007, ficou assegurados duas formas de progressão no Ensino Fundamental:

> I a progressão continuada - para alunos do 1° para 2° ano que obtiverem frequência mínima estabelecida pela LDB (art.24), com fichas de avaliação e relatórios bimestrais.
> II a progressão regular - para os alunos que, a partir do 2° ano, obtenham os índices de aproveitamento e de frequência mínimos necessários, estabelecidos em lei.

De acordo o art. 14, da resolução 19/97, ficam aprovadas e implantadas nas unidades escolares do Sistema Municipal de Ensino, a partir de 2007, as matrizes Curriculares de que tratam os anexos I e II, desta resolução.

Assim, a Matriz Curricular do Ensino Fundamental de 09 anos (1° ao 5° ano) ficou com o Núcleo comum da seguinte maneira: 1° ano - Prática de leitura e Expressão com 10 aulas; conceitos Matemáticos 06 aulas e Conhecimentos de Mundo (Sociedade e Natureza) com 4 aulas semanais. Quanto a Artes ficou para ser desenvolvida de forma interdisciplinar em todas as disciplinas e Educação Física seria desenvolvida de maneira recreativa e atividades psicomotoras, não havendo assim avaliação para o 1° ano. Do 2° ao 5° ano ficou com os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa e Literatura 06 aulas, Matemática 05 aulas, Ciências 03 aulas, História 02 aulas e Geografia 02 aulas, Artes 01 aula e Educação Física 01 aulas semanais.

No Artigo 15 da resolução 19/2007, as modalidades, Educação Especial, a Educação Escolar do Campo e a Educação Escolar Indígena, deverão se adequar a esta norma segundo suas especificidades.

A matriz curricular do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos do 6° ao 9° ano, ficou composto com os seguintes componentes curriculares no núcleo comum: Língua Portuguesa e Literatura 05 aulas, Matemática 04 aulas, Ciências 03 aulas, Geografia 03 aulas, História 02 aulas, Inglês 02 aulas, Educação Física 02 aulas, Artes 01 aula. Como especificidade do município, e disciplina integradora foi aprovada como disciplina, mediante a lei n° 236/96; art.1°, História de Porto Seguro com 1 (uma) hora aula, Turismo, 1 (uma) hora aula e Diversidade Afrodescendente 1(uma) hora aula

semanal para os 8º (oitavo) e 9º (nono) anos. O art.16 da lei nº 236/96, versa que, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA terá mantida sua estrutura e organização até que seja regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação. O parágrafo único, versa que a Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos para 3° e 4° segmentos sofrerá adequação com a inclusão da disciplina de Inglês de acordo o Anexo II, desta Resolução.

A matriz curricular da Educação de Jovens e Adultos manteria a matriz anterior previsto na sua estrutura e teria o acréscimo da disciplina de Inglês, ficando assim os componentes curriculares e a carga horária semanal para o 3° segmento e o 4° segmento, Língua Portuguesa 5 aulas, Matemática 05 aulas, Ciências 03 aulas, Geografia 03 aulas, História 03 e Inglês 01 aula.

Cabe enfatizar que no finalzinho de 2010 o Conselho Municipal de Educação (CME) tomou algumas decisões sobre a matriz curricular que passou a vigorar a partir de 2011. Assim, o Conselho Municipal de Educação do município de Porto Seguro, no uso de suas atribuições legais, e, em conformidade com a Lei Federal n° 11.645/08 e, de acordo com o Parecer conclusivo CME n/ 005 de 02/12/2010, exarado no processo CME 007/2010, resolve n° 038/2010:

> **Art**. 1°- Altera a nomeação do componente curricular da parte diversificada do Anexo II da resolução nº 19/07 Diversidade Afrodescendente que passará a ter o nome de Diversidade Afrodescendente e Indígena.

No ano de 2011, o Conselho Municipal de Educação através da Resolução n° 039/2011, fez novas alterações referente a Resolução CNE/CEB n° 07/10, e altera mais uma vez, a matriz curricular da I Etapa do Ensino Fundamental, ficando assim:

> **Art**. 1° - Altera a descrição dos componentes da Matriz Curricular para o 1° Ano do Ensino Fundamental do Anexo I da resolução n° 19/07, adequando-a ao disposto na Resolução CNE/CEB n° 07/2010. Ficando assim o núcleo comum com os seguintes componentes curriculares para o 1° ano do Ensino Fundamental, na área de linguagens: linguagem Oral e Escrita e Prática de leitura 05 aulas, Educação Física 02 aulas, Artes/Música 02 aulas, Matemática: Noções Lógica – Matemáticos 05 aulas, Ciências da natureza: Ciências da Natureza 02 aulas, Ciências Humanas: História 01 aula e Geografia 01 aula.

As consecutivas alterações nas matrizes curriculares fizeram com que o Setor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, pensasse em uma proposta curricular de ensino que atendesse do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental, o objetivo

era orientar as coordenações pedagógicas escolares em seus planejamentos junto aos professores. Nessa proposição, no ano seguinte (2012), o CME a partir da resolução de n° 41/2012, altera a matriz Curricular do Ensino Fundamental, retificando os anexos da Resolução do CME n.19/07, e, institui o Bloco pedagógico de Aprendizagem, compreendido pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental e das outras providências. Assim, no artigo 1° desta resolução, os componentes obrigatórios do Ensino Fundamental serão organizados por áreas do conhecimento, de maneira seguinte:

I - Linguagens:
  a) Língua Portuguesa
  b) Língua Materna, para populações indígenas;
  c) Língua Estrangeira moderna;
  d) Arte;
  e) Educação Física
II - Matemática;
III - Ciências da natureza;
IV - Ciências Humanas:
V - História;
VI - Geografia.

Parágrafo único: Ficam aprovadas e implantadas, nas unidades escolares do Sistema Municipal de Ensino, a partir de 2013, às Matrizes Curriculares de que tratam os anexos I a II, desta Resolução. (PORTO SEGURO, CME n.19/07)

Nesta nova resolução os componentes curriculares do 1° ano tem uma diferença na carga horária dos outros anos, em Língua Portuguesa serão 07 aulas, Educação Física 02 aulas, Artes 02 aulas, Matemática continua com 5 aulas, Ciências 02 aulas e História e Geografia com 01 aula em cada disciplina. Esta carga horária é semanal. É importante acentuar que os conteúdos referentes à História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena serão desenvolvidas por todos os componentes curriculares conforme as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 em História do Brasil, Artes e Língua Portuguesa (Literatura), sem prejuízos das demais, ou seja, tais conteúdos devem ser trabalhados em todas as disciplinas da Educação Básica, aqui em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e nas escolas indígenas do 1° ao 5° ano foi acrescentada a disciplina de Língua Materna, para populações Indígenas com duas

aulas semanais. No Ensino Fundamental de 09 (nove) anos – 6° ao 9° ano, nas áreas de conhecimento foi criada a parte diversificada com as disciplinas História de Porto Seguro e Diversidade Afrodescendente e Indígena, nesta mesma proposição foi retirada a disciplina de Turismo. E na matriz das escolas indígena foi colocada a disciplina Língua Materna, para populações indígenas na área de Linguagens com 02 aulas semanais.

Mediante as novas alterações e, partir das novas resoluções, a equipe Pedagógica em exercício naquele período, propôs um plano plurianual, com orientações básicas acerca do planejamento e das ações pedagógicas em diversos campos do conhecimento que compõem a matriz curricular do Ensino Fundamental II - O professor Gilmar Barreto Mota com a disciplina de Artes; a professora Manuella Dultra de Jesus com a disciplina de Ciências; a professora Gilmária Menezes e o professor Cristiano Raykil – IFBA com a disciplina de Diversidade Afrodescendente e Indígena; na disciplina de Educação Física os professores Fabio da Silva Nascimento, Ricardo Mendes; a professora Kátia Silva Martins com a disciplina de Geografia; o professor Uiá Freire Dias dos Santos com a disciplina de História; o professor Fabrizio Tomasi com a disciplina de Inglês; a professora Walmiriam Machado Vera, com a disciplina de Matemática; as professoras Florisbete de Jesus Silva e Nadja Benfica com a disciplina de Língua Portuguesa.

Dois anos depois, o Conselho Municipal de Educação, aprova a resolução n°073/15 que instituiu a Matriz Curricular para as escolas públicas municipais e as escolas conveniadas com a prefeitura de Porto Seguro, Estado da Bahia e de outras providências. Nessa resolução, o CME, fundamentado na lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional 9394/96, na Resolução n° 4, CNE/CEB, de 13 de julho de 2010 do CNE, regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e, a partir do artigo 2°, na proposta curricular do Ensino Fundamental em cumprimento aos dispositivos legais estabelecidos nas Leis Federais n° 11.525/07,11.645/08 e 11.769/08, institui como obrigatório:

> I A Música e a arte integrando o componente Curricular da área de Linguagem.
> II Direitos da criança e do Adolescente: permeando todos os Componentes Curriculares;
>
> Documento Curricular Referencial Municipal
> VOLUME 1- Introdução

> III História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: ministradas no âmbito de todo o currículo escolar, na área de educação artística, de literatura e história brasileiras.

Com essas alterações, a Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais, sofreu as seguintes mudanças: As disciplinas História e Geografa passaria a compor a área do conhecimento de Ciências Humanas e fariam parte do ensino regular para o 1º, 2° e 3° ano com 3 horas aulas semanais. Quanto ao 4°e o 5° ano, a História e a Geografia continuariam como disciplinas distintas com 2 horas aulas semanais cada uma. Essa mesma resolução, abre ainda uma ressalva para a outra área de conhecimento que integra esta matriz curricular a "Linguagem" que compõe os seguintes componentes curriculares Língua Portuguesa com 7 horas aulas semanais para 1º/2º/3º ano se até ao e nos 4° e 5° ano passa até 06 horas aulas semanais, Artes - 1 hora aula, Matemática - 5 horas aulas, Ciências que, antes eram 3 horas aulas, passa a ter 2 horas aulas e Educação Física permanece com 2 horas aulas.

Em 2019 a Matriz Curricular por meio da resolução n°118/2019, deliberada pelo CME, altera os anexos da resolução 041/2012 que regulamenta a Matriz Curricular da rede Municipal de Ensino e resolve:

> **Art**.1°- Altera o Anexo III da resolução CME nº 041/2012 que organiza a Matriz Curricular para os Anos Finais do Ensino Fundamental para as escolas do Sistema Municipal de Educação de Porto Seguro para a Educação Escolar Indígena.
> **Parágrafo Único** – A Disciplina de Língua Portuguesa passa a vigorar com 04(quatro) aulas semanais, transferindo 01(uma) aula semanal para a disciplina da parte Diversificada Leitura e Produção de Texto.
> **Art**.2° - Altera o anexo IV da resolução CME n° 041/2012 que organiza a Matriz Curricular para os Anos Finais do Ensino Fundamental para as Escolas do Sistema Municipal de Educação do Município de Porto Seguro para a área Urbana.
> **Parágrafo Único** – A Disciplina de Língua Portuguesa passa a vigorar com 04(quatro) horas aulas semanais, compondo 02(duas) horas aulas semanais para a disciplina da Parte diversificada e Produção Textual.
> **Art**. 3° - Estabelece o Anexo V que institui a Matriz Curricular para os anos Finais do Ensino Fundamental para as escolas do Sistema Municipal de Educação do Município de Porto Seguro para a Educação do Campo.
> **Art**. 4°- A Disciplina de História de Porto Seguro passa a compor o currículo de 8° e 9° ano com 02(duas) horas aulas semanais.
> **Art**. 5° - A Disciplina de Diversidade Afrodescendente e Indígena passa a compor o currículo do 6° e 7° ano com 02(duas) horas aulas semanais.
> **Art**. 6°- A nova composição para a Matriz Curricular estará compondo os Anexos III e IV em substituição aos correspondentes constantes na Resolução do CME n° 041/2012, acompanhando do Anexo V que passa a atender às especificidades da modalidade da Educação do Campo.
>
> Documento Curricular Referencial Municipal
> VOLUME 1- Introdução

Com estes artigos homologados, a Matriz Curricular do Ensino Fundamental dos Anos Finais correspondente ao 6° e ao 9° ano da área Urbana, agregou as seguintes mudanças: Parte Diversificada - Leitura e Produção Textual como eixo formativo com 2(duas) horas aulas semanais. História de Porto Seguro com 2(duas) horas aulas semanais do 8° ao 9° ano. Diversidade Afrodescendente e Indígena[4] com 2 (duas) horas aulas semanais do 6° ao 7° ano e foi acrescentado de acordo a Base Nacional Comum a disciplina o Ensino Religião como componente optativo.

Na modalidade Educação do Campo, segue as seguintes alterações: Leitura e Produção Textual como parte diversificada da Língua Portuguesa com 1(uma) hora aula semanal para 6°/7º/8º e 9º ano. O Componente Curricular Ciências da Natureza com carga horária de 2 (duas) horas aulas semanais para 6°/7º/8 e 9° ano e acrescentou-se neste componente a Agroecologia com 2 (duas) horas aulas semanais também do 6°/7º/8º e 9° ano e Ensino Religioso com componente optativo.

Quanto a Educação Indígena foi acrescida para 6º/7º/8º e 9º ano, Leitura e Produção de Texto com uma 1 (uma) hora aula semanal, a Língua Estrangeira (língua Inglesa) com 1 (uma) hora aula semanal e a disciplina Língua materna: Patxõrã 2 (duas) horas aulas semanais. A parte diversificada da História de Porto Seguro tenderá apenas o 8º e o 9º ano e a Diversidade Afrodescendente e Indígena o 6° e o 7° ano. Quanto ao Ensino Religioso, contemplará o 6º/7º/8º e o 9º com 1 (uma) hora aula, como componente optativo.

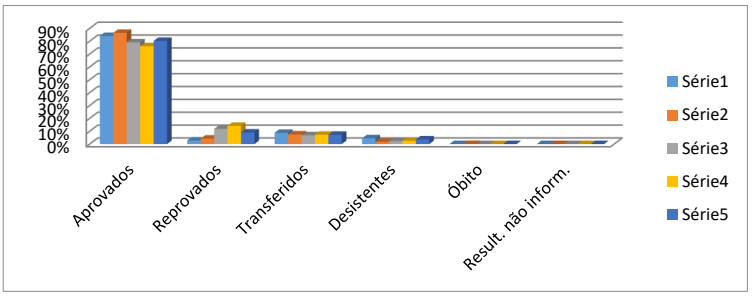
[4] Vale salientar que o fato da Rede Municipal de Ensino ter adotado uma disciplina específica para a discussão acerca da História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena, não limita tal discussão, desse modo as discussões precisam atravessar toda a educação básica dos Anos Iniciais aos Anos Finais do Ensino Fundamental e na Educação Escolar Indígena além do Ensino Fundamental acrescemos o Ensino Médio. Do mesmo modo que a resolução nº 118/2019 em seu Artigo 5º A Disciplina de Diversidade Afrodescendente e Indígena passa a compor o currículo do 6° e 7° ano com 02(duas) horas aulas semanais não anula o debate acerca da História da Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena nas demais disciplinas, tanto nos Anos Iniciais, quanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como no Ensino Médio da Educação Escolar Indígena, conforme a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008. É importante pontuar que para nortear o trabalho acerca da História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena foram elaboradas as Diretrizes Operacionais e Curriculares para as Relações Étnico-Raciais da Rede Municipal de Ensino.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

11.1 Trajetória do Ensino Fundamental no Município de Porto Seguro entre os anos de 2013 a 2017

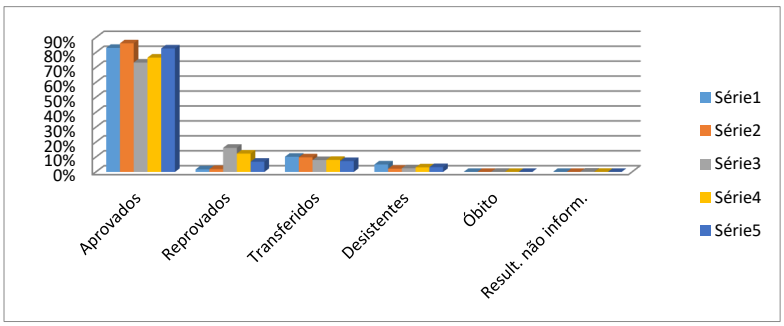
O relato dessa trajetória, partiu da análise e observações de informações, registradas em Atas correspondente ao fechamento do ano letivo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, nos dos períodos de 2013 a 2017 e, foram extraídos do arquivo do Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação. Essa ação, contemplou 50 (cinquenta) unidades de ensino da área urbana, com observações nos índices de alunos/as aprovados/as, reprovados/as, transferidos, desistentes, óbitos e de resultados não informados, do primeiro ao quinto ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na ordem crescente do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na ordem crescente.

Gráfico 1 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ano 2013



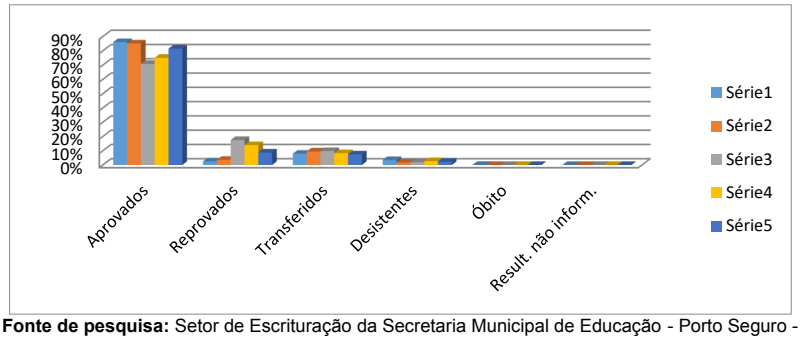
Fonte de pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

Gráfico 2 - Ensino Fundamental Anos Iniciais - Ano 2014



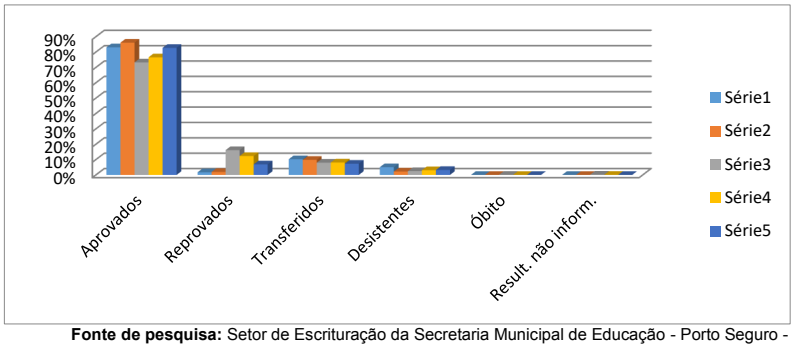
Fonte de pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

Gráfico 3 - Ensino Fundamental Anos Iniciais - Ano 2015



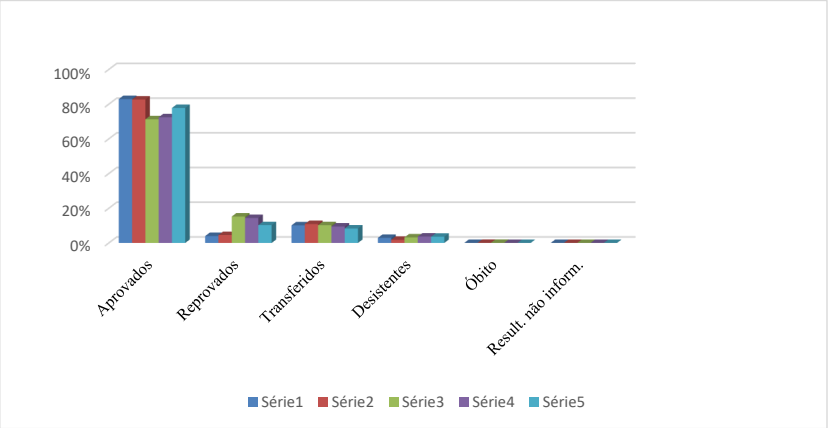
Fonte de pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

Gráfico 4 - Ensino Fundamental Anos Iniciais - 2016



Fonte de pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

Gráfico 5 - Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2017



Fonte de pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

11.2 Análise dos dados

Diante da análise dos gráficos referentes ao período de 2013 a 2017 dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constatamos que o índice de reprovação no terceiro ano tem sido cada vez mais alarmante. Em 2013 (o índice de reprovação no terceiro ano) foi de 12%. Já em 2014 esse índice aumentou para 16% e em 2015 e 2016 chegou a 17%. Já em 2017 percebemos uma queda, quando o índice foi de 15%. Vale sublinhar, que no Terceiro Ano o índice de reprovação foi superior em relação aos outros anos supracitados. Seguido pelo, também, elevado índice de reprovação do quarto, que, apesar de menor, em 2013 foi de 14%, caiu para 12% em 2014, retornou para 14% em 2015, em 2016 chegou a 15%. Já em 2017 retornou para 14%.

As análises dos dados, em consonância com os depoimentos de diretores (as), coordenadores (as) e professores (as), evidenciou que o alto índice de reprovação no terceiro ano, se deve, principalmente, ao fato de haver aprovação automática no primeiro e no segundo ano. Assim, os alunos que não adquiriram as competências e habilidades básicas para a progressão de série acabam retidos no terceiro ano, uma vez que, neste não possui progressão automática. O alto índice de reprovação no

quarto ano necessita de um estudo aprofundado, a fim de averiguar se ainda é resquício da aprovação automática nos dois primeiros anos dos Anos Iniciais.

Apesar da progressão automática, imposta pelos órgãos oficiais, no primeiro e no segundo ano, verificamos mesmo que timidamente um índice de reprovação. Em 2013 esse percentual, no 1º ano, foi de 2%, no 2º ano de 4%; em 2014 o índice do 1º ano foi mantido, o do 2º ano passou de 4% para 2%. Já em 2015 ocorreu um aumento na reprovação do 1º ano chegando a 3% e o do 2º ano retornou ao índice de 4% (que havia em 2013); em 2016, o do 1º ano se manteve em 3% e o do 2º ano voltou para 2%. Já em 2017, o índice do 1º ano voltou a crescer, chegando a 4% e o do 2º ano teve o maior índice dos anos aqui analisados, chegando a 5%.

O 5º ano apresenta o menor índice de reprovação comparado ao 3º e 4º anos, quando em 2013 o índice de reprovação foi de 9%, em 2014 caiu para 7%, em 2015 retornou para 9%, já em 2016 chegou a 11% e em 2017 o índice recuou para 10%.

A proposta de documentos oficiais há muitos anos, vem requerendo que os alunos estejam alfabetizados aos 07 (sete) anos de idade, no máximo, ao final do segundo ano dos Anos Iniciais. Alterado pelo Conselho Municipal de Educação pela Resolução nº 41/2012, instituindo o Bloco Pedagógico de Aprendizagem, compreendido pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos), sendo este, portanto, não passível de interrupção, assegurando aos alunos das séries em questão, a progressão continuada.

Contudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), prevê que todos os alunos estejam alfabetizados no final do 2º ano. Aspectos que assustou, e ainda assusta muitos professores que atuam nessa etapa. Nessa perspectiva, cabe enfatizar que o maior obstáculo da alfabetização não é o tempo menor ou maior, outros fatores devem ser considerados como formação deficitária e a predisposição para lançar mãos de todos os recursos possíveis. Se a escola dá conta de ensinar o aluno a ler e a escrever até o final do 2º ano, obviamente que suas dificuldades serão bem menores nas séries seguintes.

Pelo fato supracitado, além de auferir as causas dos alunos estarem chegando ao terceiro ano sem a alfabetização básica, faz-se necessário conscientizar os educadores, que o terceiro ano ainda é processo de alfabetização e necessita do

professor alfabetizador para continuar o processo de aquisição da leitura, escrita e conhecimentos matemáticos básicos.

Devido à grande rotatividade de profissionais na educação, por conta, principalmente, do grande índice de contratos, nem sempre, os professores de terceiro ano são alfabetizadores. Verifica-se a necessidade de, em curto prazo, capacitar todos os professores dos Anos Iniciais, no que se refere à capacidade de avançar os alunos em processo de alfabetização, para que se evite que alunos cheguem, inclusive, no 6º ano com problemas básicos de leitura, escrita e compreensão, como temos recebidos relatos de professores da rede.

Pensando nessa situação, a atual gestão pedagógica da Secretaria municipal de Educação está desenvolvendo um Programa de identificação desses problemas da rede, por meio de levantamento de dados, diagnósticos dos alunos, intensificação na formação continuada dos profissionais de educação (diretores, coordenadores e professores) a fim de oportunizar aos alunos a garantia de uma educação de qualidade.

Vale ressaltar, que, os altos índices de reprovação pontuados no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental se dá em virtude da quantidade de faltas ao longo do ano letivo, haja vista que os alunos precisam cumprir 75% da carga horária anual.

11.2.1 Análise dos índices de transferências

Os dados dos gráficos apontam que a quantidade de alunos transferidos oscilou entre 7% e 10% em todos os anos aqui analisados. Apesar do alto índice, não temos estudos que apontem o fator determinante para tais transferências, e nem temos pesquisas para elucidar essa situação. No ano de 2013 a média de transferidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi de 7,4%. Em 2014 esse número foi reduzido para 7,2%, voltou a crescer em 2015 quando alcançou 8,4%. Já em 2016 ocorreu uma redução de 7,6% e em 2017 alcançou o nível mais alto nos cinco anos aqui analisados com 9,6%.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

11.2.2 Análise dos índices de desistências

Outro fator crítico que se observa é o percentual de alunos desistes em todos os níveis que compõem a rede municipal de educação de acordo com os dados analisados entre 2013 a 2017. Nenhuma série do ciclo apresenta maior ou menor índice de desistência, assim como os percentuais de reprovados. Porém, todas as séries oscilam entre 4% e 2% ao ano. Em 2013 a média de desistentes do primeiro ao quinto ano foi de 3%. Em 2014 manteve-se a média de 3%. Em 2015 diminuiu para 2,4%. Em 2016 esse índice foi de 2%. Já em 2017, o índice voltou a crescer chegando a 3,2%. Nesse sentido, o Setor Pedagógico tem buscado investigar e criar elementos que possibilitem estancar esses índices.

11.2.3 Análise dos índices de óbitos

No ano de 2013 houve, apenas, 01 (um) óbito nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no segundo ano. Em 2014 um óbito, no terceiro ano. Em 2015 dois óbitos, um no quarto ano e outro no primeiro ano. Em 2016 três óbitos, um no terceiro, um no quarto e outro no quinto ano. Em 2017 dois óbitos, um no segundo e outro no terceiro. O que não se apresenta como um fator problemático pelo quantitativo anual.

11.2.4 Análise dos índices dos resultados não informados

Algumas unidades escolares deixaram de informar o resultado final dos alunos na ata de fechamento anual das séries. Nas que haviam registro de notas, dos alunos, superiores à média estabelecida pelo município, seis pontos, reputamos como aprovados, mas as que não haviam as notas e nem registro do status do aluno, tais como: aprovado, reprovado, transferido, desistente ou óbito, criou-se mais um campo específico no gráfico para o registro. Em 2013, 2015 e 2017 todas as escolas registraram devidamente os resultados dos alunos nas atas finais. Todos os resultados foram informados. Em 2014 cinco resultados não foram informados, um no quarto ano e quatro no terceiro ano. E em 2016 o resultado de três alunos deixou de ser informado, um no terceiro, um no quarto e outro no quinto ano.

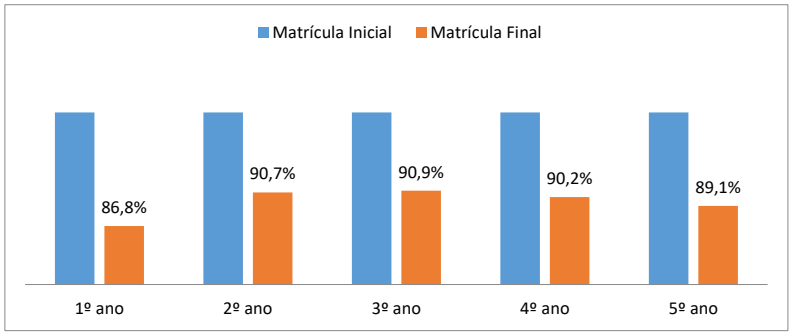
Diversas atas apresentaram problemas durante a contagem para levantamento dos dados. O que gerou a necessidade, em alguns casos, de entrar em contato com as escolas para conseguir dar andamento ao trabalho.

Os problemas identificados foram inúmeros, o que gerou uma maior morosidade para concluir-se o trabalho, por ter que parar para esperar que as escolas resolvessem os problemas. E em alguns casos por faltar alguns dados que outras tinham, como o registro do número de alunos por turmas, que havia a necessidade de contar um por um, em algumas atas, antes de computar o número por turma.

Acredita-se que uma padronização da elaboração das atas e uma pessoa responsável por esses documentos para orientar os diretores e secretários(as) organizaria melhor o registro das mesmas e facilitaria o trabalho de levantamento de dados de uma próxima vez que for necessário. Assim, salienta-se que a Secretaria Municipal de Educação necessita disponibilizar um funcionário para conferência das atas e orientação dos diretores e secretários, quanto à elaboração do documento (ata de registro de resultados finais).

11.3 Acesso e permanência no Ensino Fundamental Anos Iniciais

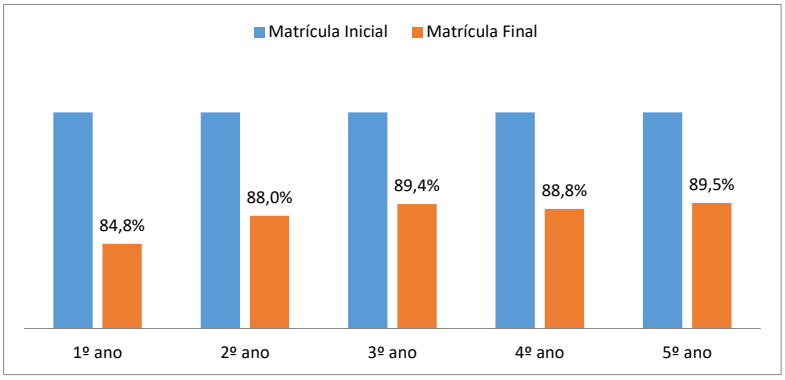
Gráfico 1 - 2013



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

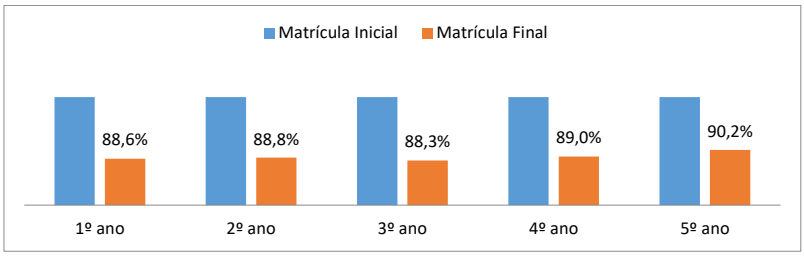
Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Gráfico 2 – 2014



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

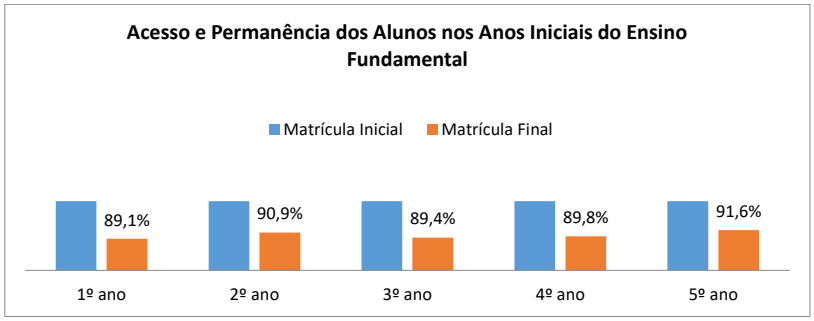
Gráfico 3 - 2015



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

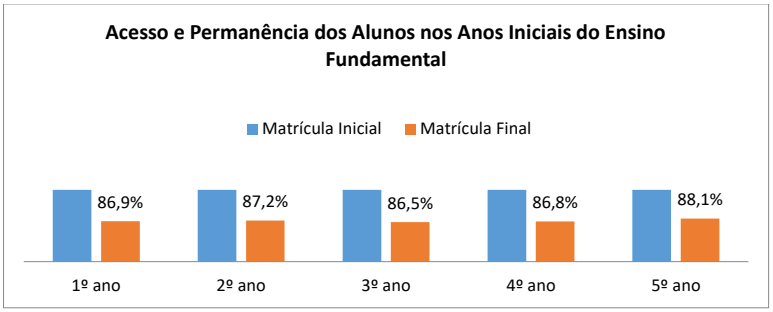
Gráfico 4 - 2016

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

Gráfico 5 - 2017



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

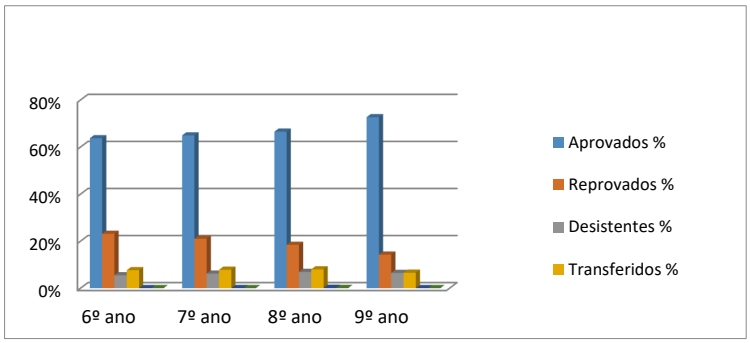
11.4 Análise e sistematização das informações

Diante dos dados analisados de 2013 a 2017, ficou claro que o número de permanência dos alunos do 1º ao 5º ano é considerável, tendo alcançado as seguintes médias de matrícula final:

No 1º ano - 87,24%; 2º ano - 89,12%; 3º ano - 88,9%; 4º ano - 88,92%; e no 5º ano - 89,7%.

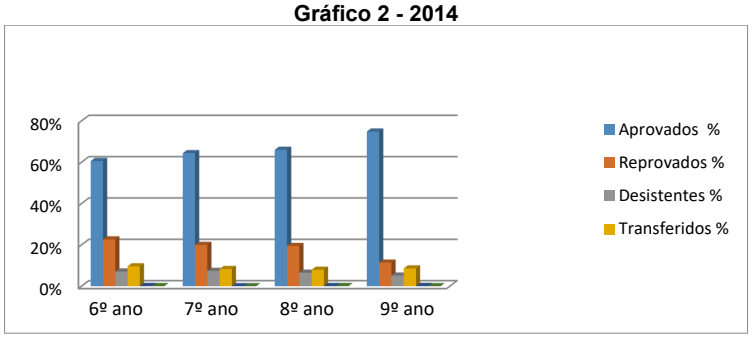
Índices de Alunos/as Aprovados/as, Reprovados/as, Transferidos e Desistentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais na ordem crescente.

Gráfico 1 – 2013



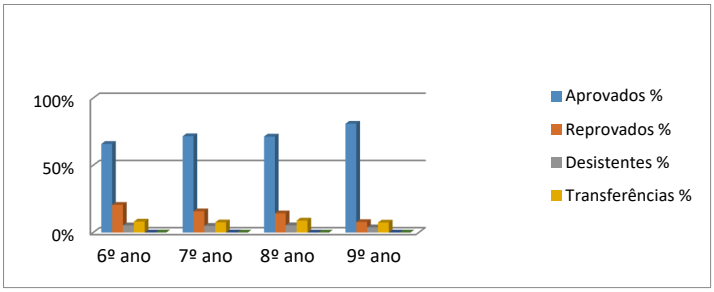
Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

Gráfico 2 - 2014



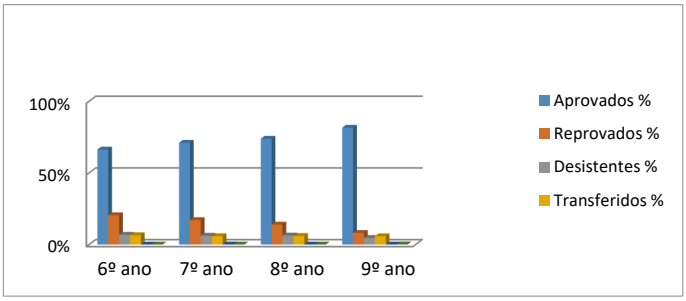
Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

Gráfico 3 – 2015



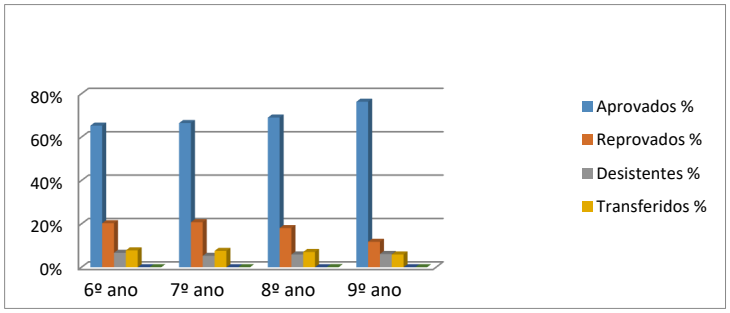
Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

Gráfico 4 - 2016



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018

Gráfico 5 - 2017



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018.

Os gráficos acima, nos traz informações acerca da vida escolar dos/as alunos/as matriculados/as no Ensino Fundamental Anos Finais decorrentes dos Anos 2013 a 2017. A pesquisa evidenciou que nos anos acima mencionados, houve um aumento de 21,63 % na matrícula do 6º ano, passando de 2061 (dois mil sessenta e um) alunos matriculados em 2013 para 2507 (dois mil quinhentos e treze) em 2017. Houve também um aumento de 14,59% na matrícula da do 7º ano, passando de 1843(mil oitocentos e quarenta e três) alunos em 2013 para 2112 (dois mil cento e doze) em 2017. Aumento de 17,54 % dos alunos matriculados no 8º ano, passando de 1391 (mil trezentos e noventa e um) alunos em 2013 para 1635 (mil seiscentos e trinta e cinco) em 2017. Registrou-se um decréscimo de 0,72% dos alunos matriculados no 9º ano, passando de 1236 (mil duzentos e trinta e seis) alunos em 2013 para 1227 (mil duzentos e vinte e sete) alunos em 2017.

Quando nos remetemos aos índices de reprovação, verifica-se que apesar do decréscimo do índice de reprovação no 6º ano de 23% em 2013 para 20 % em 2017, ainda sim o número de reprovação continua alto, quando comparado com o 7º, 8º e 9º ano. Em 2013, o índice de reprovação no 6º ano foi de 23%, tendo uma leve baixa em 2014 para 22,62%, e depois para 20,57% em 2015. Já em 2016 e 2017 o índice de reprovação se manteve estático na casa dos 20%.

Seguido pelo, também, elevado índice de reprovação no 7º ano, que, apesar de menor, em 2013 foi de 21%, caindo nos anos 2014 e 2015 para 20% e 15,76%, respectivamente e elevou-se em 2016 e 2017 para 17% e 21%, respectivamente. No 8º ano em 2013 o índice de reprovação foi de 18%, em 2014 19%, em 2015 e 2016 ocorreu uma queda no índice de reprovação com o quantitativo de 14%, voltando a crescer em 2017 quando a reprovação retornou ao patamar de 18%. Ao analisar a reprovação no 9º ano os índices foram os seguintes: Em 2013 a reprovação foi de 14%, em 2014 ocorreu uma redução quando este índice chegou a 11%, ainda nesta decrescente em 2015 e 2016 o índice ficou em 8%, voltando a crescer em 2017 quando chegou a 12%. Diante do exposto, percebemos que o 6º ano apresentou o maior índice de reprovação e o 9º ano apresentou o menor número de reprovação dos anos finais do Ensino Fundamental.

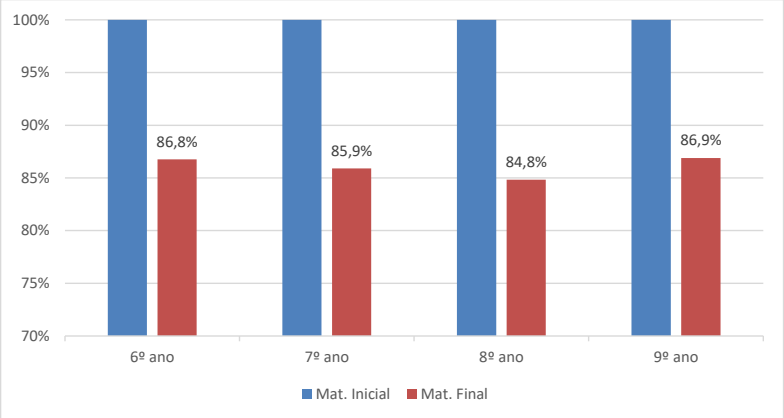
Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

Em relação aos percentuais gerais das transferências, os gráficos apontam que a quantidade de alunos transferidos oscilou entre 5,73% e 9,59 % em todos os anos. No ano de 2013, a média de transferidos nos Anos Finais do Ensino Fundamental foi de 7,65%, quando em 2014 alcançou o índice de 8,53%. Em 2015 ocorreu uma redução em relação ao ano anterior 7, 92%. Já em 2016 o índice de transferência alcançou seu menor patamar com 6,13% e por fim em 2017 esse índice voltou a crescer, chegando a 7,25%.

Ao observarmos os índices da desistência, percebe-se uma oscilação em todos os anos Finais do ensino Fundamental com uma variação entre 4% e 7,09 % durante os 05 (cinco) anos. Em 2013, por exemplo, a média de desistentes do 6º ao 9º ano foi de 6,05%. Em 2014 essa taxa sofreu alteração passando para 6,42%. Em 2015 esse índice foi de 4,76 %, apresentando um aumento em 2016 quando chegou a 5,94%. Já em 2017 voltou a subir para 5,96%.

11.5 Acesso e Permanência dos Alunos do Ensino Fundamental Anos Finais

Gráfico 1 - Ano 2013



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018.

Em 2013 o Município de Porto Seguro/Ba possuía, nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

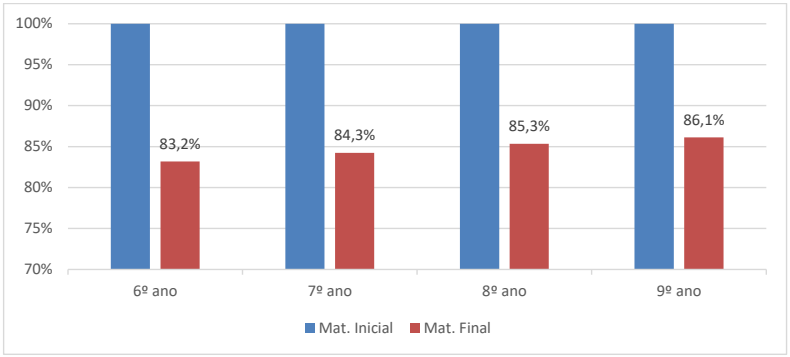
6º Ano: - 2061 (dois mil e sessenta e um) alunos matriculados inicialmente, dos quais 86,8% permaneceram matriculados até o término do ano letivo.

7º Ano: - 1843 (mil oitocentos e quarenta e três) alunos matriculados, dos quais permaneceram 85,9%.

8º Ano: - dos 1391 (mil trezentos e noventa e um) alunos matriculados, dos quais permaneceram 84,9%.

9º Ano: - dos 1236 (mil duzentos e trinta e seis) alunos matriculados, dos quais permaneceram 86,9%.

Gráfico 2 – 2014



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018.

Em 2014 o Município de Porto Seguro/Ba possuía, nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

6° Ano - 2241 (dois mil duzentos e quarenta e um) alunos matriculados inicialmente, dos quais 83,2% permaneceram matriculados até o término do ano letivo.

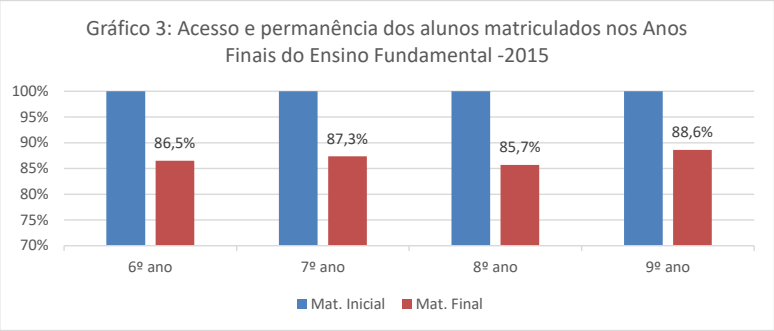
7º Ano - 1854 (mil oitocentos e cinquenta e quatro) alunos matriculados, permaneceram 84,3% até o término do ano letivo.

8º Ano -1487 (mil quatrocentos e oitenta e sete) alunos matriculados, permaneceram 85,4% até o término do ano letivo.

9º Ano- dos 1175 (mil cento e setenta e cinco) alunos matriculados, permaneceram 86,2 até o término do ano letivo.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

Gráfico 3 – 2015



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018.

Em 2015 o Município de Porto Seguro/Ba possuía, nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

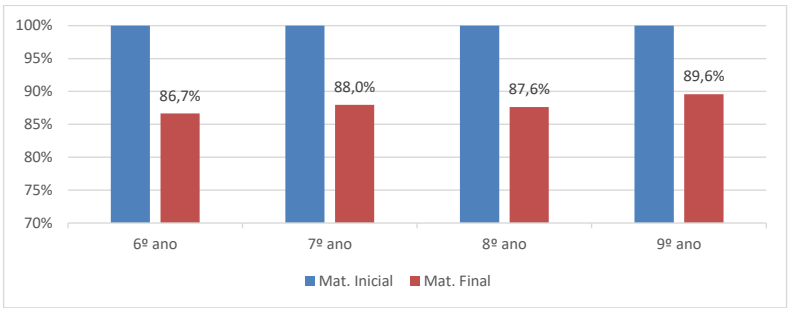
6° Ano - 2294 (dois mil duzentos e noventa e quatro) alunos matriculados inicialmente, 86,5% permaneceram matriculados até o término do ano letivo.

7º Ano - 1802 (mil oitocentos e dois) alunos matriculados, permaneceram 87,4% até o término do ano letivo.

8º Ano - 1445 (mil quatrocentos e quarenta e cinco) alunos matriculados, permaneceram 85,7% até o término do ano letivo.

9º Ano- 1064 (mil seiscentos e quatro) alunos matriculados, permaneceram 88,7% até o término do ano letivo.

Gráfico 4 – 2016



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018.

Em 2016 o Município de Porto Seguro/Ba possuía, nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

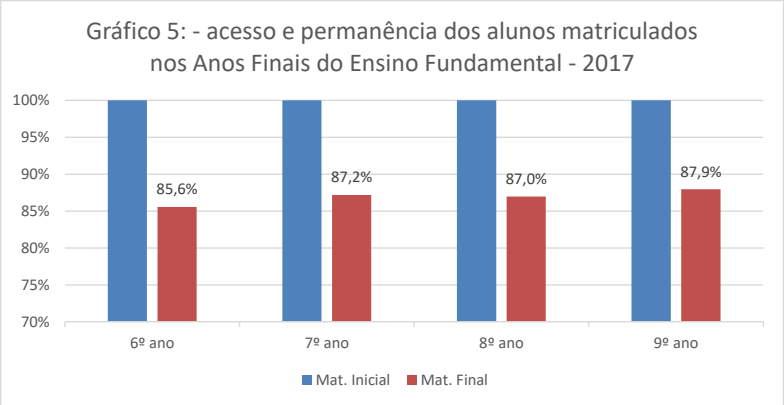
6° Ano -2467 (dois mil quarenta e sessenta e sete) alunos matriculados inicialmente, 86,7% permaneceram matriculados até o término do ano letivo.

7º Ano - 2077 (dois mil e setenta e sete) alunos matriculados, permaneceram 88% até o término do ano letivo.

8º Ano - 1465 (mil quatrocentos e sessenta e cinco) alunos matriculados, permaneceram 87,7% até o término do ano letivo.

9º Ano- dos 1239 (mil duzentos e trinta e nove) alunos matriculados, permaneceram 89,6% até o término do ano letivo.

Gráfico 5 - 2017



Fonte de Pesquisa: Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação - Porto Seguro - BA/2018.

Em 2017 o Município de Porto Seguro/Ba possuía, nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

6° Ano - 2507 (dois mil quinhentos e sete) alunos matriculados inicialmente, 85,6% permaneceram matriculados até o término do ano letivo.

7º Ano - 2112 (dois mil cento e doze) alunos matriculados, permaneceram 87,2%; até o término do ano letivo.

8º Ano - 1635 (mil seiscentos e trinta e cinco) alunos matriculados, permaneceram 87% até o término do ano letivo.

9º Ano - dos 1227 (mil duzentos e vinte e sete) alunos matriculados, permaneceram 88% até o término do ano letivo.

11.6 Análise crítica dos dados estatísticos indicados nos gráficos

Analisando as informações dadas pelos gráficos notamos que houve um acréscimo nas matrículas iniciais nos 6° anos de 2013 a 2017 correspondente a 21,63%. Nos 7° anos houve também um aumento de 14,59%, nos 8° anos houve alta de 17,54% nas matrículas e nos 9° anos houve um decréscimo de 0,72%.

Quanto a média do decréscimo das matrículas finais dos anos, entre 2013 a 2017, houve nos 6° anos uma média de baixa foi de 14,8%, nos 7° anos a média foi de 13,8%, nos 8° anos a diminuição foi de 15% e nos 9° anos foi 12,2% de decréscimo entre as matrículas iniciais com as finais.

Diante destas informações fica evidente que mesmo, havendo um acréscimo significativo nas matrículas iniciais, há uma diminuição nas matrículas finais, contudo, as informações que se tem das escolas e é ciente por todos, que temos um público flutuante, que na baixa temporada migram para sua cidade de origem o ou ienes fatores que os levam não permaneceram até o final do ano letivo nas instituições de ensino.

12. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Analisar o processo histórico em que se constituiu a Educação do município de Porto Segura e verificar indicadores de ensino da rede permite uma compreensão desta realidade e assim descrevem-se aspectos que devem nortear as intencionalidades pedagógicas, pensando nos elementos essenciais para garantir um processo de ensino e a aprendizagem de qualidade.

Partindo dessa premissa, o presente Documento Curricular traz para a

educação, bem como, para o ensino do município de Porto Seguro, uma ideia de ensino onde o aluno é colocado como protagonista e o professor é visto como o mediador, articulador do desenvolvimento da aprendizagem.

No decorrer da construção dessa proposta várias ideias foram consideradas, discutidas e argumentadas, visto que, a intenção não era a de apresentar um bloco de informações desconexa com a nossa realidade, o objetivo é apresentar concepções teóricas e práticas essenciais para subsidiar o planejamento da ação didática pedagógica nas etapas e modalidades de ensino, à luz de documentos normativos como a BNCC (2017), a DCRB (2019), LDB, Lei 9394/96, além de outros materiais e concepções teóricas fundamentais para a sua legitimação.

Desse modo, o desvelamento dos princípios subjacentes e das normas aqui estabelecidas é de grande relevância, uma vez que abre um leque de possibilidades para dar vida às políticas públicas, às práticas gestionárias, ao planejamento da escola, bem como, ao planejamento do professor. Orienta-se arranjos onde objetivos e conteúdos se comuniquem e, para além disso, a metodologia deve estar entrelaçada com a filosofia da escola.

Nesse sentido, é fundamental entendemos que o Documento Curricular que aqui construímos servirá de base para a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar desta rede de ensino. O PPP é um poderoso instrumento na consideração de realidades e construção de identidades sociais e culturais, como também, para que as reflexões estabelecidas neste documento se efetivem na prática pedagógica. Para tanto, é de grande relevância que os educadores compreendam a importância do seu papel enquanto protagonistas neste movimento de elaboração e efetivação do referencial curricular.

Para que o currículo transcenda os espaços formais de aprendizagem, esteja direcionado a realidade dos educandos e considere esta diversidade na construção das identidades escolares, como também na construção das individualidades, é necessário que as intencionalidades educativas sejam analisadas dentro da constituição social e histórica, e que estes elementos sejam considerados na prática pedagógica. Para tanto é necessário estudos, pesquisas, formações, processos que possibilitam lidar com os saberes distintos e específicos, respeitá-los, valorizá-los, e considerá-los nos esforços pedagógicos.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 1- Introdução

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o Currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura:** indagações sobre currículos. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.

SANTOS, Claudia Cristina Pinto. **Programa de Reelaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos** - Live 22 - Concepção de Educação Integral para Política Curricular dos Municípios da Bahia. TV Undime. Youtube. 28 de maio de 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo e identidade social: territórios contestados**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis: Vozes,1995. p. 190-207

SILVA, Penildo Filho. **Programa de Reelaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos** - Live 22 - Concepção de Educação Integral para Política Curricular dos Municípios da Bahia. TV Undime. Youtube. 28 de maio de 2020.

TEIXEIRA, Anísio. (1997). **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ. (Original publicado em 1936)

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. **Currículo e educação integral na prática:** uma referência para estados e municípios – 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL

D C R M

VOLUME II

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

2022

ÍNDICE GERAL

VOLUME 1
Documento Curricular Referencial Municipal
Introdução

VOLUME 2
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação das Relações Étnico-Raciais

VOLUME 3
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Especial e Inclusiva

VOLUME 4
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Infantil

VOLUME 5
Documento Curricular Referencial Municipal
Ensimo Fundamental

VOLUME 6
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação do Campo

VOLUME 7
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Escolar Indígena

VOLUME 8
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação de Jovens, Adultos e Idosos

FICHA TÉCNICA

Jânio Natal Andrade Borges
Prefeito Municipal

Paulo Cesar Onishi
Vice-prefeito Municipal

Dilza Silva dos Reis Saigg
Secretária de Educação

Ana Paula Rodrigues Guerriere
Subsecretária de Educação do Litoral Sul

Érika Patrícia Magnavita Silva Guerreiro
Superintendente de Ensino e Apoio Pedagógico

Epaminondas Lima de Souza Barbosa de Castro
Supervisor Pedagógico

COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO

Gilmária da Cruz Menezes
Leonardo Lacerda Campos

COLABORADORES

Osvaldo Carleone Filho
Yuri Miguel Macedo

COMISSÃO ESPECIAL DO CME

Ana Paula Lima da Silva
Audrei Augusto Almeida
Deusdete Viana Baião
Ednalva de Araújo Mattos
Fabiana Pereira da Silva
Lucrécia de Aquino Santos
Mércia Passos dos Santos
Neilton Castro da Cruz
Neiva Cristiane Santos Oliveira

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 2- Educação das Relações Étnico-Raciais

"Não queremos a cultura afro-brasileira vista, sentida e experimentada somente nas práticas religiosas, música ou alimentação. Queremos a cultura do negro inserida nas escolas, no mercado de trabalho, nas universidades, pois o negro faz parte do povo brasileiro. Cultivar as raízes da nossa formação histórica evidentes na diversificação da composição étnica do povo é o caminho mais seguro para garantirmos a afirmação de nossa identidade nacional e preservarmos os valores culturais que conferem autenticidade e singularidade ao nosso país. É imprescindível que haja união entre as pessoas, povos, nacionalidades e culturas. Todos os esforços para combater as barreiras discriminatórias são subsídios concretos para a formação de um novo ser humano, capaz de elevar-se à altura de seu destino e evitar destruir a si mesmo" (PAIM, 2013, p. 26).

SIGLAS E ABREVIATURAS

ABE Associação Brasileira de Educação

APLB Sindicato dos/as Trabalhadores/as em Educação

ART Artigo

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CEB Câmara de Educação Básica

CEE Conselho Estadual de Educação

CME Conselho Municipal de Educação

CNE Conselho Nacional de Educação

DADI Diversidade Afrodescendente e Indígena

DAD (Diversidade Afrodescendente)

DCN Diretriz Curricular Nacional

DCRB Documento Curricular Referencial da Bahia

EF Ensino Fundamental

EJA Educação de Jovens e Adultos

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio)

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDBEN Lei de Diretrize Base da Educação Nacional

MEC Ministério da Educação

ONG Organização Não Governamental

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE Plano Nacional de Educação

PPP Projeto Político Pedagógico

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 8
A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI FEDERAL Nº 10.639/2003 E DA LEI FEDERAL Nº 11.645/2008 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO SEGURO: 14
RACISMO, LAICIDADE E RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL 21
ETAPA DE ENSINO 29
REFERÊNCIAS ..... **Erro! Indicador não definido.**
LEGISLAÇÃO ..... **Erro! Indicador não definido.**
BIBLIOGRAFIA ..... **Erro! Indicador não definido.**

APRESENTAÇÃO

As normatizações apresentadas por meio das legislações acerca da educação para as relações étnico-raciais (Lei 10.639/2003 e 11.645/2008) trouxeram para os sistemas de ensino a urgente necessidade em possibilitar a formação e construção de conhecimentos norteadores para a elaboração da proposta educativa que valorize a pluralidade étnico-racial brasileira, bem como o combate aos comportamentos e ações discriminatórias que se fazem presentes em nossa sociedade.

Os estudos recentes (PEREIRA, 2012), (FONSECA, 2009), (CAMPOS, 2018), (RIBEIRO, 2019), (ALMEIDA, 2020), (JANGO, 2017), (GOMES, 2017), têm verificado que as práticas racistas se fazem presentes no dia a dia das unidades escolares em todo País. É necessário avançarmos no combate ao racismo em sala, a fim de conduzir uma formação social que tenha como premissa, acima de tudo, fomentar o respeito pelas diferenças na formação dos sujeitos envolvidos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013, p. 501) apresenta a seguinte ressalva:

> Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (BRASIL, 2013, p. 501).

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro por meio do Setor Pedagógico e da Coordenação de Igualdade Racial e de Gênero, entendendo que após 17 anos da Implementação da Lei 10.639/2003, na qual foi criada uma disciplina específica na Rede Municipal de Ensino e 12 anos da Implementação da Lei 11.645/2008, mesmo durante esses anos tendo ofertado formações, decidiu elaborar as Diretrizes Curriculares Municipal para as Relações Étnico-Raciais, ancorada nas discussões e orientações produzidas

pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tendo em vista o esforço conjunto para a produção desse documento que apresenta uma série de mecanismos importantes para o combate ao racismo no contexto escolar e na implementação de uma educação antirracista.

> Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali (BRASIL, 2013, p. 501).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A História do Brasil nos foi transmitida sob a ótica de nossos colonizadores brancos europeus, essa versão disseminou e fortaleceu, por meio de processos ideológicos, a supervalorização deste grupo étnico e inferiorização dos povos indígenas e africanos que assim como os europeus compuseram a formação do povo brasileiro. Dessa forma, a invisibilidade destes povos geraram preconceito, discriminação e rejeição da cultura africana, afro-brasileira e indígena, presente na identidade do povo brasileiro, marcada pela miscigenação e diversidade étnica e cultural.

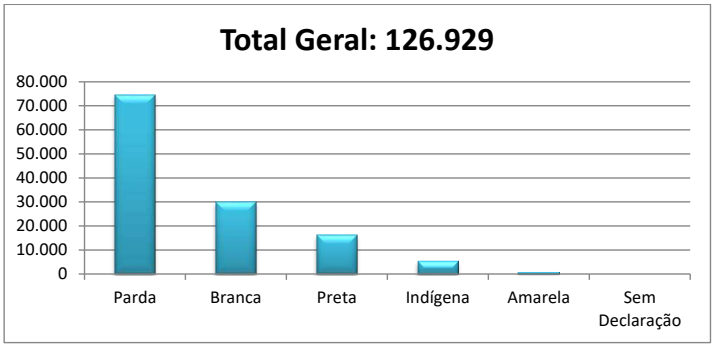
A abordagem étnico-racial é de suma importância, uma vez que se passaram dezessete anos da implementação da Lei 10.639/2003 e doze anos da implementação da Lei 11.645/2008 que tornou obrigatório o Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira e Indígena em todas as escolas públicas e privadas do País. Na Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro a Lei 10.639/2003 foi implementada no ano de 2007, naquele momento, ocorreu a criação de uma disciplina específica para discutir os conteúdos que contemplam a Lei 10.639/2003. Em 2010, o Município implementou a Lei 11.645/2008, acrescendo o ensino da história e da cultura indígena, por meio da disciplina DADI (Diversidade Afrodescendente e Indígena).

Vale pontuar que o município de Porto Seguro de acordo à composição racial da população, em 2010 apresenta, segundo as classificações utilizadas

pelo IBGE, uma população total de 126.929, sendo que os que se declararam brancos foram 29.048, pretos 16.049, amarelos 648, indígenas 5.438 e pardos 75.746. Dessa forma podemos observar que a soma entre pardos e pretos compõe mais de 70% da população portosegurense.

Gráficos e tabela do Censo 2010

Gráfico 1: População residente em Porto Seguro, por raça/cor.



IBGE: Censo/2010

É importante realçar, que o conhecimento acerca da história do Continente Africano, dos povos afro-brasileiros e dos povos indígenas em solo nacional ajuda a construirmos uma visão crítica que nos possibilita combater e questionar as representações estereotipadas e limitadas, colaborando no processo de construção da identidade e no empoderamento de grupos e indivíduos silenciados, principalmente nos espaços escolares.

Nessa perspectiva a pesquisadora Marília Carvalho salienta, por meio de uma pesquisa desenvolvida com professores a partir da análise do desempenho escolar que “a desigualdade de desempenho escolar entre alunos brancos e afrodescendentes é maior na classificação das professoras, e não a autoclassificação” (p.72, 2012). Observou-se nesse contexto que algumas professoras clareiam as crianças que apresentam um melhor desempenho escolar, enquanto avaliam rigorosamente as crianças negras.

Em relação ao preconceito internalizado no espaço escolar, podemos destacar a pesquisa realizada por Malsete Arestides Santana e Maria Lúcia Müller (2012) intitulada “Relações Raciais no cotidiano escolar: dizeres de alunos de duas escolas públicas municipais de Cuiabá”, que teve como objetivo ouvir os alunos das turmas do 3º ao 6º anos acerca das discriminações existentes no espaço escolar, sendo constatado que o cabelo crespo foi o campeão nas ocorrências frente às ações de discriminação racial.

> Eles falavam de cabelo bonito, arrumado e se dirigiam às crianças de cabelo crespo como cabelo ruim, feio, desarrumado. A escola estabelece padrões como o cabelo que, para ser símbolo de beleza, deve ser liso, comprido. É exigido dos alunos um padrão uniforme. Uma das exigências é arrumar o cabelo. Mas o que é cabelo arrumado para a escola? (MORAES, 2013, p.73).

Esses exemplos expostos aqui de maneira propositiva chamam a atenção para a observância da urgente necessidade de Implementação da Lei 10.639/2003, da Lei 11.645/2008 e do acompanhamento das suas aplicabilidades, tendo em vista que a partir do momento em que essas temáticas passam a fazer parte do contexto escolar, a tendência, ou melhor, o que se espera é a diminuição nos casos que envolvem o racismo nas salas de aula. Para tanto, é imprescindível que os profissionais da Educação estejam preparados para atuarem em conformidade com os princípios norteadores das leis supracitadas, uma vez que, os/as alunos/as negros/as são alvos preferenciais de piadas e apelidos pejorativos nas unidades escolares.

Diante da naturalização dessas ações, na maioria das vezes, o/a professor/a não faz nenhum tipo de intervenção, nem tampouco a direção das unidades escolares, muito em virtude da falta de formação mais consistente acerca da educação para as relações étnico-raciais. Em consonância com essa reflexão, Fabiana Moraes destaca uma narrativa de Maria Aparecida que dialoga diretamente com esse pensamento:

> É preciso compreender que a exclusão escolar é o início da exclusão social de crianças negras”, pontua a autora, que continua: “O despreparo constitui campo fértil para que o racismo se perpetue e a discriminação racial sofre mutações próprias do ambiente escolar (MORAES, 2013, p.75).

As pesquisas têm apontado ainda, além do descaso por parte de muitos municípios brasileiros no tangente a implementação das referidas Leis, que há uma lacuna muito forte, principalmente quando tocamos no quesito da formação inicial e continuada dos/as docentes. Sendo assim, faz-se necessário viabilizar um debate pautado em requisitos que possibilitem aos docentes uma base teórico-metodológica com a finalidade de oportunizá-los à ampliação do conhecimento que envolve a referida temática, assim como sugestões que promovam um melhor encaminhamento na aplicabilidade dos conteúdos estabelecidos pelas Leis. Nesse pensamento, Edson Kayapó (2019, p. 77) na publicação do Departamento Nacional do Sesc, afirma que:

> É necessário que professores, alunos e demais agentes das escolas problematizem e se apropriem dos conhecimentos sobre o tema, tornando-se produtores e protagonistas da produção de outras histórias que avancem contra a versão dominante.

Diante do exposto, essa proposta objetiva a elaboração e aprovação das Diretrizes Curriculares para as Relações Étnico-Raciais, bem como, discutir os mecanismos que contemplam os princípios norteadores das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornou obrigatório o Ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as instituições de Ensino Básico Público e Privado do País.

Para tanto, o Poder Público oferecerá suportes educacionais para compreendermos a real necessidade da formulação de Políticas Públicas de Ações Afirmativas, demandadas pela população afro-brasileira e indígena, muito em virtude da busca incessante do reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade, cuja proposta se dá no âmbito do combate ao racismo e discriminações que atingem particularmente os/as negros/as e os povos indígenas. Dito isso, segundo Edson Kayapó e Tamires Brito (2014, p .62)

> Os debates em sala de aula devem deixar claro que para assegurar a igualdade não basta apenas proibir a discriminação mediante legislação repressiva. São essenciais as estratégias promocionais capazes de estimular a inserção e a inclusão de grupos socialmente vulneráveis nos espaços sociais, a exemplo dos povos indígenas.
>
> Documento Curricular Referencial Municipal
> VOLUME 2- Educação das Relações Étnico-Raciais

Por isso, faz-se necessário pensarmos na historicidade dos valores civilizatórios africanos, afro-brasileiros e indígenas como forma de aumentarmos a sua eficácia por meio daquilo que definimos como nossas principais demandas de ordem política, cultural, racial, através da edificação de uma cultura política assentada nas diversidades que constituem a formação do povo brasileiro.

Contudo, é inevitável a busca pela retomada de nossa história, por meio principalmente, do trabalho de construção da nossa memória social, em consonância com a crítica da memória social que a supremacia branca ocidental nos legou como herança, e que, na maioria das vezes, reproduzimos com pouca consciência a respeito das suas formas, conteúdos e efeitos reiteradores de uma economia de relações raciais, calcadas na pressuposição da inferioridade de negros/as e indígenas, como foi construída no imaginário de grande parte da sociedade brasileira.

Nesta perspectiva, o que se propõe é a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos/ãs orgulhosos/as de seu pertencimento étnico-racial, descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos/as, igualmente, tenham seus direitos garantidos e respeitados, além da valorização e do reconhecimento da sua identidade.

De acordo com o Estatuto da Igualdade e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia, art. 23 (2014, p.18):

> Fica assegurado a participação da população negra em igualdade de oportunidade nos espaços de participação e controle social das políticas públicas em educação, cabendo ao Poder Público promover o acesso da população negra à educação em todas as modalidades de ensino [...].

Para o alcance dessas necessidades, é preciso estender a reflexão acerca dos princípios que norteiam uma proposta pedagógica comprometida com a questão étnico-racial, além da preocupação em subsidiar por meio do fornecimento de materiais e de formações dos/as docentes, possibilitando uma

melhor aplicabilidade dos conteúdos voltados para o Ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica.

Neste contexto, buscar-se desenvolver ações no campo da formação continuada dos/as docentes da Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro, com objetivo de auxiliar os mesmos no diálogo frente aos acontecimentos que envolvem o racismo presente nas unidades escolares e que por vezes passam despercebidos, em virtude da naturalização dessas ações.

Para este fim, visando ampliar conhecimentos docentes e a formulação de propostas formativas desses profissionais, preza-se observar o contexto histórico do Estado da Bahia que por séculos foi palco de muitas invasões e conflitos. As lutas vividas deixaram marcas que até os dias atuais são visíveis, como as desigualdades. A necessidade dos valores básicos dos direitos humanos serem efetivados em espaços significativos da sociedade, como nos Movimentos Negros e Indígenas, proporcionaram discussões acerca das pautas relacionadas ao descaso, a invisibilidade e a tentativa de apagamento das diferenças que constituem o povo brasileiro e que no espaço escolar não é diferente: as crianças negras e indígenas também são as principais vítimas desse processo.

Percebendo a importância e reconhecendo que as questões étnico-raciais devem passar a ser também uma preocupação educacional, podemos pontuar que foram estabelecidas discussões, sobretudo pautadas pelos Movimentos Negros e Indígenas, a fim de proporcionar a constituição de uma política de reparação e valorização de ações voltadas para a inclusão das temáticas referentes aos africanos, afro-brasileiros e indígenas, cujo objetivo é o estabelecimento da correção de desigualdades raciais e sociais existentes na educação.

Nesse contexto o Documento Curricular Referencial da Bahia destaca que há a necessidade de formação dos sujeitos de direitos e deveres, com vistas ao pleno desenvolvimento da cidadania e o respeito mútuo, como vemos no objetivo do papel da escola:

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 2- Educação das Relações Étnico-Raciais

> Compreende-se que a escola não é um espaço social neutro. Ela precisa exercer e legitimar o seu papel político-pedagógico, objetivando acolher os conhecimentos tradicionais advindos dos sujeitos que integram a comunidade escolar, em especial, os estudantes; garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, aos conhecimentos científicos, historicamente construídos pela humanidade, independente de raça, etnia, gênero, orientação sexual, deficiência, religião, geração ou situação socioeconômica, e promover a produção de novos conhecimentos advindos do entrelaçamento dos primeiros (BAHIA, 2018, p. 19).

A temática da Educação das Relações Étnico-Raciais demanda abordagens nos currículos e espaços escolares que desencadeiem no combate ao racismo, a todos os tipos de discriminação e preconceitos, quer sejam eles relacionados a raça/cor e as diversidades sexuais presentes na escola, devendo os responsáveis pela educação realizar formação, tendo em vista o respeito a si e a seus pares e o desenvolvimento da cidadania.

A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI FEDERAL Nº 10.639/2003 E DA LEI FEDERAL Nº 11.645/2008 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO SEGURO

Ao longo da tradição escolar, foi estabelecida a instituição de um modelo de educação que sempre atendeu às aspirações das elites, em busca da manutenção de antigas estruturas sociais, de forma que mantivessem sua posição hierárquica intacta, ou seja, no controle do país. Faz-se necessário romper com tal paradigma, sobretudo estabelecendo um diálogo franco com o campo das diferenças que compõem a sociedade brasileira e de igual modo o contexto escolar, a fim de propor um caminho para a construção de uma sociedade em que possamos nos embates políticos combater a desigualdade de cidadania, implementando uma percepção que valorize o respeito à diferença, possibilitando aos diversos segmentos sociais, grupos étnicos ou culturais uma possível realização e acesso à cidadania. Segundo Epaminondas Lima de Souza Barbosa de Castro (2021, p.70, 71):

> Quando conjecturamos os desdobramentos desses embates no campo das políticas e voltamos o nosso olhar para o construto dessas lutas; sobre o que asseguramos enquanto políticas
> Documento Curricular Referencial Municipal
> VOLUME 2- Educação das Relações Étnico-Raciais

> públicas de Estado; nós queremos dizer, até para os mais incautos, que sem esses movimentos, e daí chamamos especial atenção para o Movimento Negro Brasileiro, "nada do que estamos tratando aqui seria possível" 74 ; que não estaríamos pesquisando sobre as dificuldades de implementação de uma Lei que prevê a obrigatoriedade do ensino das relações étnico-raciais: (CASTRO, 2021, p. 70, 71).

Todavia, romper com tal paradigma não é fácil, uma vez que as classes dirigentes, ao comandar os Aparelhos do Estado, não se preocuparam com o desenvolvimento de ações sociais que atendessem, de maneira ampla, a todos/as os/as cidadãos/ãs, mas estiveram preocupadas, apenas, com os seus interesses exclusivos, principalmente, quando pensamos nos afro-brasileiros. Os detentores do poder político criaram mecanismos que dificultaram o acesso dos/as negros/as à educação, muito embora, durante décadas, os Movimentos Negros realizaram denúncias acerca de tais estratégias que estabeleceram o cerceamento do direito do/a cidadão/ã negro/a em todos os níveis da educação.

Como fruto dessa resistência, podemos apontar o artigo 5º da Constituição de 1988, o qual afirma que todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade[1]. Os Movimentos Negros buscaram o embasamento jurídico para cobrar do Estado a democratização da Educação.

Nas estatísticas que envolviam as mortes violentas, os negros eram as principais vítimas. Com isso, os Movimentos Negros comprovaram que a Constituição não contemplava todos. Assim sendo, o governo precisava agir para diminuir esse abismo social entre negros/as e não negros/as. Nesse sentido, segundo Leonardo Lacerda Campos:

> Segundo dados do Censo Demográfico de 2000, os negros representavam, aproximadamente, 76.000.000 (setenta e seis milhões) de indivíduos, o equivalente a cerca de 45% da população total, o que já fazia do Brasil, o país com a segunda maior população negra do mundo, superado apenas pela Nigéria. Em 2004 em relação ao total da população, 51,2% eram brancos e 48,2% eram pretos ou

[1]É importante salientar que não estamos afirmando que esses direitos foram garantidos a todos e todas, contudo serviram de embasamento teórico para novas exigências por parte do Movimento Negro, possibilitando novas conquistas no campo jurídico, social, cultural, econômico e político.

> pardos. O Censo Demográfico de 2010 traz a informação de que há mais pessoas se declarando pretas e pardas. O percentual de pardos cresceu de 38,5% para 43,1% (82 milhões de pessoas). A proporção de pretos também subiu de 6,2% para 7,6% (15 milhões). Segundo dados apontados pelo IBGE, os negros (pretos e pardos) eram a maioria da população brasileira em 2014, representando 53,6% da população. Os brasileiros que se declaravam brancos eram 45,5% (CAMPOS, 2018, p. 108-109).

O interessante notar nesses dados é que em 2010 a população negra já ultrapassava 50%, sendo a maioria. Em 2014, essa população representava 53,6%. O direito à autodeclaração levou ao aumento dos dados referentes à população negra no país. A luta e resistência do povo negro atravessou séculos, tendo em vista todos os elementos e dispositivos utilizados, inclusive pelo Estado, a fim de apaga-la. A própria conquista das Políticas Públicas de Ações Afirmativas, entrelaçada com a educação, tem sido uma aliada importante na valorização da cultura negra que reverbera diretamente nos nossos alunos/as negros/as que passaram a assumir e valorizar com orgulho a sua identidade e ancestralidade.

Diante das lutas e da resistência da população afro-brasileira e indígena, sobretudo por meio das diversas estratégias adotadas por seus movimentos organizados, foram as suas demandas aprovadas no cenário nacional, como a aprovação das Políticas de Ações Afirmativas para essas populações específicas, como por exemplo as cotas raciais, com a reserva de vagas em universidades públicas, estabelecida por meio da Lei 12.711/2012.

Foi a partir desse contexto que em janeiro de 2003 a Lei nº 9.394[2], de 20 de dezembro de 1996 foi alterada pela Lei 10639/03, para incluir no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Por meio do artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ocorreu a inserção nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, do Ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira. Em 2008 a lei 11.645 acresce a inserção do estudo da História e Cultura dos Povos Indígenas.

[2]Lei que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A partir da implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, foi determinada a inserção de conteúdos voltados para a importância e valorização das culturas dos povos africanos e indígenas na formação econômica, cultural e social do Brasil. Para tanto, o artigo 1 da Lei nº 9.394 passa a vigorar, acrescida dos seguintes artigos: 26-A, 79-A e 79-B.

No artigo 26-A ficou determinado que nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos e particulares, torna-se obrigatório o Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Foram estabelecidos três parágrafos, o parágrafo 1º destaca que o conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Já o parágrafo 2º os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." O parágrafo 3º foi vetado, juntamente com o artigo 79-A[3]. O artigo 79-B incluiu no calendário escolar o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra.

Com tais conquistas em abril de 2003 um grupo de trabalho formado por representantes do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da

[3]Art. 79-A, acrescido pelo projeto à Lei no 9.394, de 1996:"Art. 79-A. Os cursos de capacitação para professores deverão contar com a participação de entidades do movimento afro-brasileiro, das universidades e de outras instituições de pesquisa pertinentes à matéria". Razões do veto:"O art. 79-A, acrescido pelo projeto à Lei no 9.394, de 1996, preceitua que os cursos de capacitação para professores deverão contar com a participação de entidades do movimento afro-brasileiro, das universidades e de outras instituições de pesquisa pertinentes à matéria. Verifica-se que a Lei no 9.394, de 1996, não disciplina e nem tampouco faz menção, em nenhum de seus artigos, a cursos de capacitação para professores. O art. 79-A, portanto, estaria a romper a unidade de conteúdo da citada lei e, consequentemente, estaria contrariando norma de interesse público da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, segundo a qual a lei não conterá matéria estranha a seu objeto (art. 7o, inciso II)." Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/Mensagem_Veto/2003/Mv07-03.htm. Acesso em: 11/05/2018.

Educação, da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e da Fundação Palmares, ligada ao Ministério da Cultura, passou a trabalhar na elaboração de materiais que suportariam a implementação das Leis em questão, tendo como resultado do trabalho desenvolvido por este grupo a elaboração e aprovação do Parecer 03/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, regulamentando assim a alteração na LDB.

Vale destacar ainda os seis eixos estratégicos propostos no documento "Contribuições para a Implantação da Lei 10.639/03", a saber: 1) Fortalecimento do marco legal; 2) Política de formação para gestores e profissionais de educação; 3) Política de material didático e paradidático; 4) Gestão democrática e mecanismo de participação social; 5) Avaliação e monitoramento e 6) Condições institucionais.[4]

Diante do contexto, podemos destacar que em 2007 foi criada uma disciplina específica DAD (Diversidade Afrodescendente) componente curricular da parte diversificada da Resolução nº 19/07, em virtude do não cumprimento da Legislação, por parte das disciplinas que compõem a grade curricular.

Em 2010, atendendo as exigências da Lei Federal nº 11.645/2008 a qual versa acerca do Ensino da História e da Cultura Indígena, o Município de Porto Seguro adotou a disciplina DADI (Diversidade Afrodescendente e Indígena) substituindo a Disciplina DAD, na tentativa de atender os princípios norteadores da Lei 11.645/2008. Segundo a Resolução CME Nº 038/2010: o Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro/BA, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com a Lei Federal nº 11.645/08 e, de acordo com o Parecer conclusivo CME nº 005 de 02/12/2010, exarado no Processo CME 007/2010.

Diante do exposto, vale destacar alguns artigos presentes na Resolução CME Nº 038/2010:

[4](BRASIL, 2009, P. 28).

Artigo 1º- Altera a nomeação do componente curricular da parte diversificada do Anexo II, da Resolução nº 19/07 - Diversidade Afrodescendente que passará a ter o nome de Diversidade Afrodescendente e Indígena.

Artigo 2º - Esta alteração deverá vigorar a partir do ano letivo subsequente à sua aprovação.

Vale mencionar que na elaboração do Plano Municipal de Educação (PME) Decênio 2015/2025, lei nº1240/15, as questões envolvendo a Educação das Relações Étnico-Raciais estão presentes nas estratégias.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E GARANTIA DE DIREITOS

Pensando no contexto de garantia de direitos referentes à população negra e indígena, faz-se necessário apresentar peculiaridades inclusivas que contemplem a todos e todas, respeitando e valorizando seus direitos legais. Nesse contexto, podemos citar a saúde na escola, que traz como um dos objetivos conhecimentos para conscientização e preservação da vida. De acordo com a Constituição de 1988 no Art.6º, Capitulo II, a educação e a saúde é um direito inviolável:

> São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (1988, p. 20).

Preservar a saúde e garantir que os grupos que tem necessidades especiais sejam atendidos de forma abrangente deverá ser uma das grandes questões a serem discutidas e desenvolvidas na escola, por necessitar de mais estudos, conhecimentos, compromissos e mudanças de postura do corpo docente. A escola deve primar por desenvolver valores e atitudes que garantam o respeito e permanência desses sujeitos nos espaços escolares, assim como soluções para as suas demandas sociais.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 2- Educação das Relações Étnico-Raciais

Uma das demandas apresentadas pelos Movimentos Negros que reivindicaram do Governo Brasileiro um olhar diferenciado principalmente para a política de saúde relacionada a população negra, foi a construção desta política com o compromisso de superar vulnerabilidades em saúde e invisibilidade pelo Poder Público, a abranger diversas secretarias e órgãos vinculados ao Ministério da Saúde. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra pontua: (2013, p. 7):

> [...] Trata-se, portanto, de uma política transversal, com formulação, gestão e operação compartilhadas entre as três esferas de governo, seja no campo restrito da Saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, seja em áreas correlatas.

Dentre as abordagens referentes a saúde da população negra, em relação, por exemplo, aos estudantes com anemia falciforme, há de se ter uma grande preocupação quanto ao desempenho escolar, devido as complicações no quadro clínico os/as quais muitas vezes precisam se ausentar por dias e/ou por meses para tratamento. Pensando nessas implicações e na participação da escola na vida deste estudante, juntamente com a família, faz-se necessário que a escola repense sua função social, busque subsidiar os/as professores/as com conhecimentos relacionados a esta especificidade, proporcionado ao/à aluno/a a garantia da permanência no espaço escolar com qualidade e o exercício da cidadania. Os/as estudantes com anemia falciforme fazem parte daqueles com necessidades educacionais especiais. Eles precisam ser vistos, respeitados e ter garantido o atendimento de excelência para seu aprendizado. De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001, p. 44) nos mostra que:

> [...] aquelas associadas a: dificuldades específicas de aprendizagem, como a dislexia e disfunções correlatas¡ problemas de atenção, perceptivos, emocionais, de memória, cognitivos, psicolíngüísticos, psicomotores, motores, de comportamento¡ e ainda a atores ecológicos e socioeconômicos, como as privações de caráter sociocultural e nutricional.

Ainda sobre a garantia da participação legal dos/as estudantes com anemia falciforme, ou outras doenças a Lei Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional- LDB) aponta que é dever: [...] assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Como a aplicabilidade da lei, os/as estudantes com a anemia falciforme ou outras doenças nos períodos que estiverem em tratamento hospitalar ou em suas residências, deverão ser atendidos/as nos espaços onde estiverem, que poderá ser em seus domicílios ou hospital.

RACISMO, LAICIDADE E RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O racismo no Brasil, por mais que o seu exercício cotidiano negue, é estruturante. As relações de poder se dão pelo fenótipo, nas quais a cor da pele é que estabelece as experiências sociais de violência e exclusão. Ele se dá, entre diversos fatores, devido à política eugênica de branqueamento e extinção dos povos negros e indígenas, a qual pretendia/pretende apagar suas heranças no nosso território. Outro processo utilizado foi a construção de uma visão estereotipada da exuberante diversidade étnica e cultural desses povos, visão esta que proporcionou grandes dores, mas também resistências, como por exemplo, nas questões religiosas. Apesar de lhes ser negado o direito de professar sua fé, as heranças culturais religiosas continuaram resistindo.

O Estado Brasileiro é laico e tem a obrigação de garantir a liberdade religiosa de todas as pessoas - Direitos assegurados pela Constituição Brasileira no artigo 5º, inciso VI (1988, p.15): "É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias. "

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos no Art. XVIII está explicito como um dos direitos fundamentais da humanidade, a liberdade religiosa (2008, p.19)

> [ ] Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 2- Educação das Relações Étnico-Raciais

> crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular[ ].

A intolerância religiosa via implantação da fé cristã esteve presente na nossa sociedade, desde os primórdios da nossa história oficial. Na Carta de Pero Vaz de Caminha, observa-se além da descrição das terras e dos indígenas, o que viria a ser o primeiro ato contra as crenças nativas, com a imposição da fé católica, a título de "salvá-los". Após 520 anos o que vemos é um povo que resistiu e continua resistindo contra as ações do colonizador que buscou a todo custo destruir suas crenças tradicionais, a sua cultura, contudo os povos originários continuam existindo e resistindo.

O povo negro, trazido escravizado da África, também passou por perseguições referentes as suas crenças que inclusive são perseguidas até hoje, sobretudo quando tocamos nas religiões de matrizes africanas, que foram demonizadas historicamente. Fechar os olhos para esta situação é permitir que as culturas ancestrais, negra e indígena sejam destruídas. Precisamos praticar o exercício do respeito ao outro, indiferente da fé que professa. A escola nesse sentido passa a ser um ambiente propício para que valores de respeito à diversidade religiosa sejam assimilados. O Art. 2º inciso VII do Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia sinaliza que:

> [ ] intolerância religiosa: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência, incluindo-se qualquer manifestação individual, coletiva ou institucional, de conteúdo depreciativo, baseada em religião, concepção religiosa, credo, profissão de fé, culto, práticas ou peculiaridades rituais ou litúrgicos, e que provoque danos morais, materiais ou imateriais, atente contra os símbolos e valores das religiões afro-brasileiras ou seja capaz de fomentar ódio religioso ou menosprezo às religiões e seus adeptos;[ ] (2014, p. 5).

O Estatuto é enfático contra o menosprezo às religiões, entretanto, percebe-se não ter sido suficiente, haja a vista que os direitos e a liberdade de expressão das religiões, principalmente de matrizes africanas ainda têm sido negados. Cabe a cada um e às instituições realizarem o exercício constante de prevenir e combater a intolerância e a falta de respeito religioso, cabe, também, aceitar as diferenças e respeitar as escolhas de cada um e cada uma.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 2- Educação das Relações Étnico-Raciais

Diante desse quadro o que se percebe na Escola é a naturalização e/ou negação da existência da discriminação, do preconceito e do racismo, uma vez que muitos profissionais da área não querem ou pretendem sair da sua zona de conforto, mesmo entendendo que há uma diversidade religiosa que precisa ser apresentada aos educandos e educandas para que estes possam compreender que a nossa sociedade é constituída por meio das diferenças e que essas diferenças precisam ser respeitadas como postula o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia na Seção I – Do Direito a Educação, Art. 24. (2014, p.19) sinaliza:

> É assegurado aos alunos adeptos de religiões afro-brasileiras o direito de realizar atividades compensatórias, previamente definidas em ato normativo, sob orientação e supervisão pelos respectivos professores, na hipótese de necessidade de faltar às aulas em função de atividade religiosa devidamente comprovada, tendo em vista o cumprimento dos deveres escolares e aproveitamento dos conteúdos programáticos.

Com esse mesmo pensamento o Plano Municipal de Educação em sua Meta 7, Estratégia 7.46, (2015, p. 108) postula que:

> Garantir que os sujeitos dos cultos de religiões de matriz africana tenham seus direitos respeitados por toda instituição educacional pública e privada, em todos os níveis e modalidades de ensino no município, tanto no que diz respeito à liberdade de crença, quanto aos tempos destinados às obrigações religiosas.

A implementação da Lei 10.639/2003 e, por conseguinte da Lei 11.645/2008, passou a ser utilizada a partir de 2018 como uma das bases da elaboração das Diretrizes Municipais para as Relações Étnico-Raciais. Tudo isso, entretanto, em decorrência das discussões realizadas pelo Movimento negro local, com o Instituto Sociocultural Brasil Chama África, em parceria com outras instituições e o Poder Público Municipal, via coordenação Promoção da Igualdade Racial e de Gênero, da Superintendência de Promoção da Igualdade Racial e do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial. Destaca-se ainda, que o Município a fim de contemplar as solicitações, fez adesão ao SINAPIR, Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, se integrou ao Fórum de Gestores, participando diretamente dos debates acerca da Promoção

da Igualdade Racial no Estado da Bahia através da Secretaria Estadual da Promoção de Igualdade (SEPROMI), promoveu alguns seminários no município que contavam com representantes da sociedade civil organizada, de órgãos como o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR), das Secretarias Municipais do Trabalho e Desenvolvimento Social (SMTDS) e de Educação (SME) que viabilizaram a construção dos dispositivos para a implementação de Políticas Públicas voltadas para a Promoção da Igualdade Racial em Porto Seguro.

Cabe enfatizar que em 2010 o Conselho Municipal de Educação (CME) tomou algumas decisões sobre a matriz curricular que passou a vigorar a partir de 2011. Assim, o Conselho Municipal de Educação do Município de Porto Seguro, no uso de suas atribuições legais, e, em conformidade com a Lei Federal n° 11.645/08 e, de acordo com o Parecer conclusivo CME n/ 005 de 02/12/2010, exarado no processo CME 007/2010, resolução n° 038/2010 no seu artigo 1º:

> Altera a nomeação do componente curricular da parte diversificada do Anexo II da resolução nº 19/07 Diversidade Afrodescendente que passará a ter o nome de Diversidade Afrodescendente e Indígena.

No ano de 2011, o Conselho Municipal de Educação através da Resolução n° 039/2011, fez novas alterações referente a Resolução CNE/CEB n° 07/10, e altera mais uma vez, a matriz curricular da I Etapa do Ensino Fundamental inserindo que os conteúdos referentes à História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena serão desenvolvidas por todos os componentes curriculares conforme as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 em História do Brasil, Artes e Língua Portuguesa (Literatura), sem prejuízos das demais. Do 6° ao 9° ano, nas áreas de conhecimento foi criada a parte diversificada com as disciplinas História de Porto Seguro e Diversidade Afrodescendente e Indígena.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Dois anos depois, o Conselho Municipal de Educação, aprova a resolução n°073/15 que instituiu a Matriz Curricular para as escolas públicas municipais e as escolas conveniadas com a prefeitura de Porto Seguro, Estado da Bahia e de outras providências. Nessa resolução, o CME, fundamentado na lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional 9394/96, na Resolução n° 4, CNE/CEB, de 13 de julho de 2010 do CNE, regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e, a partir do artigo 2°, na proposta curricular do Ensino Fundamental em cumprimento aos dispositivos legais estabelecidos nas Leis Federais n° 11.525/07,11.645/08 e 11.769/08, institui como obrigatório:

> III - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: ministradas no âmbito de todo o currículo escolar, na área de educação artística, de literatura e história brasileiras.

Com essa, entre outras alterações, a Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais, sofre mudanças significativas. Fica, assim, determinado que a temática da promoção da educação das relações étnico-raciais deve perpassar por todas as disciplinas.

Em 2019 a Matriz Curricular por meio da resolução n°118/2019, deliberada pelo CME, altera os anexos da resolução 041/2012 que regulamenta a Matriz Curricular da rede Municipal de Ensino e resolve:

> **Art**. 5° - A Disciplina de Diversidade Afrodescendente e Indígena passa a compor o currículo do 6° e 7° ano com 02(duas) horas aulas semanais.

É importante realçar que a Disciplina DADI era composta por uma hora aula semanal nas Séries Finais do Ensino Fundamental, e que por muitas vezes tem sido distribuída nas Unidades Escolares do Município como complementação de carga horária. O que não é correto pois a mesma é uma disciplina que faz parte do componente, dessa forma possui a mesma importância que as demais.

Quanto a distribuição de horário, precisamos estarmos atentos, pois muitas vezes a disciplina tem ocupado horários que favorecem a evasão dos/as

alunos/as. Para, além disso, é importante mencionar que a construção de uma disciplina para versar acerca da História da África e da Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas, não isenta as outras disciplinas de abordarem tais temáticas, incorrendo na guetificação de tais conteúdos.

Evidenciamos a necessidade de medidas efetivas para que haja de fato aplicabilidade de uma temática tão significativa, sobretudo no que concerne a exposição positiva do papel exercido na construção social, econômico e cultural da nossa sociedade a partir das contribuições dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, oportunizando aos/e alunos/as acesso a um novo paradigma, importante na viabilização de mudanças de mentalidades.

Sem dúvida, assumir estas responsabilidades implica compromisso com o entorno sociocultural da escola, da comunidade onde está se encontra, além de proporcionar a formação de cidadãos/ãs atuantes e democráticos, capazes de compreender as relações sociais e étnico-raciais, uma vez que a escola - além da família - participa ativamente na formação moral e social do/a aluno/a.

Em contrapartida a todo esse movimento para minimizar e invisibilizar a importância da cultura africana e afro-brasileira na formação do povo brasileiro, destacamos o papel do Movimento Negro, quando este buscou e continua buscando em todas as medidas o combate ao racismo, bem como a inserção/integração da cultura e do povo negro na sociedade, como bem enfatiza as pesquisadoras Tatiane Cosentino Rodrigues e Ana Cristina Juvenal da Cruz, “os avanços obtidos até o momento em benefício da população negra são resultados da mobilização e proposições do movimento negro”. (RODRIGUES, CRUZ, 2012, p. 20).

As pesquisadoras pontuam ainda que,

> [ ] o processo de elaboração da Constituição Federal de 1988 (CF/1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) se revelou como dois momentos importantes nas décadas de 1980 e 1990, em que o movimento negro e seus interlocutores políticos se organizaram para influir no conteúdo dos dois documentos que fundamentam e orientam as políticas educacionais, com destaque às propostas para a educação, enfatizando o seu papel central bem como o da escola como instituição que deve valorizar a diversidade,

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 2- Educação das Relações Étnico-Raciais

> combater o racismo e todas as formas de discriminação, afirmando as características do povo brasileiro. (RODRIGUES; CRUZ, 2012, p. 20).

Diante das considerações, vale salientar o texto inserido nas Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais versa que:

> O silêncio da escola sobre as dinâmicas das relações raciais tem permitido que seja transmitida aos(as) alunos(as) uma pretensa superioridade branca, sem que haja questionamento desse problema por parte dos(as) profissionais da educação e envolvendo o cotidiano escolar em práticas prejudiciais ao grupo negro. Silenciar-se diante do problema não apaga magicamente as diferenças, e ao contrário, permite que cada um construa, a seu modo, um entendimento muitas vezes estereotipados do outro que lhe é diferente. Esse entendimento acaba sendo pautado pelas vivências sociais de modo acrítico, conformando a divisão e a hierarquização raciais (BRASIL, 2006, p. 23).

Considerando a necessidade de regulamentar o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e dos Povos Indígenas de acordo com os objetivos do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013) é importante destacar, alguns objetivos do Plano Nacional:

> Cumprir e institucionalizar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conjunto formado pelos textos da Lei nº 10.639/03, Resolução CNE/CP nº 01/2004, Parecer CNE/CP nº 03/2004, e da Lei nº 11.645/08; Colaborar e construir com os sistemas de ensino, conselhos de educação, coordenações pedagógicas, gestores(as) educacionais, professores e demais segmentos afins, políticas públicas e processos pedagógicos para a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. (BRASIL, 2013, p.19).

Para solidificar a necessidade da implementação de tais diretrizes, buscamos a fundamentação por meio das orientações de cunho nacional e a partir daí aplicamos a nossa realidade e as nossas peculiaridades. Deste modo vale apresentar o recorte cor/raça em todas as etapas e modalidades da Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro, para inclusive compreendermos a importância desse documento no tocante a orientação dos princípios norteadores da Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, a fim de possibilitar em nossa rede o combate ao racismo no contexto escolar e estabelecer uma pedagogia antirracista que possa fomentar o respeito pelas diferenças e contemplar nos

currículos escolares as diversas culturas que inclusive se fazem presentes na sala de aula, mas por vezes são silenciadas e/ou marginalizadas.

A população escolar é composta na maioria por alunos/as negros/negras em todas as etapas e modalidades. Podemos solidificar a importância dessa realidade a fim de possibilitar melhores encaminhamentos acerca do Ensino de História da África, dos africanos, afro-brasileiros e indígenas, cujo objetivo é que tais temáticas possam reverberar na formação de alunos/as negros/as, indígenas que possam se orgulhar das suas culturas e valorizar a sua identidade, e os/as não negros/as possam compreender a importância das diferenças que compõem a nossa sociedade e que passem a exercitar acima de tudo o respeito por tais diferenças.

Partindo de várias reflexões e pensando nos avanços educacionais no município, ficou definido a construção de um documento para ser encaminhado ao Conselho Municipal de Educação (CME), com finalidade da apreciação e aprovação das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e dos Povos Indígenas, seguindo as orientações do Parecer CNE/CP 3/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Para a elaboração das Diretrizes Municipais se faz necessário enxergarmos a educação como um processo de desenvolvimento humano, além de um direito social garantido pela Constituição de 1988. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a educação escolar é considerada um espaço sociocultural e institucional responsável pela condução pedagógica do próprio conhecimento e das questões culturais. Entretanto, o que diversas pesquisas têm nos apresentado são as contradições existentes no espaço escolar, quando este ao invés de garantir uma educação equânime, de fortalecimento da diversidade, em virtude da composição multicultural e pluriétnica das unidades escolares, tem sido permissivo diante dos acontecimentos envolvendo o racismo ou qualquer outro tipo de discriminação. Seguindo esse pensamento, Gilmária da Cruz Menezes (2022, p. 71 e 72) pontua:

> Pensando em um espaço inclusivo, que valoriza o conhecimento e contempla o desenvolvimento intelectual e social dos(as) educandos(as), a escola deve perceber que há um conjunto de questões desafiantes no processo de adaptação ao ambiente escolar e na aprendizagem que precisam ser enfrentadas e superadas pelos(as) estudantes, pela família e pela escola. MENEZES. (p. 71 e 72).

Podemos apontar como base desse pensamento, que tem sido uma constante no contexto escolar, principalmente quando acreditamos que muitas dessas ações são naturalizadas em virtude do processo histórico pelo qual o povo negro, os povos indígenas, as mulheres, LGBTQIA+ e os demais segmentos sociais marginalizados foram submetidos.

ETAPA DE ENSINO

Educação Infantil

Sabemos que cada fase da vida tem as suas especificidades, exigindo de quem lida com os sujeitos uma atenção especial para as necessidades existentes em cada momento. Nesse sentido se faz necessário pensarmos o papel da escola ao lidar com a formação humana dessas crianças, sobretudo quando pensamos no campo da diversidade étnico-cultural-racial no universo escolar, a fim de possibilitar uma formação em uma perspectiva de respeito pelas diferenças.

Segundo Patrícia de Souza Santana

> No período em que considerarmos a educação infantil, isto é, em que a criança tem de zero a seis anos, é fundamental ficar atento ao tipo de afeto que recebe e aos modos como ela significa as relações estabelecidas com e por ela. Desde o nascimento, as condições materiais e afetivas de cuidados são marcantes para o desenvolvimento saudável da criança (SANTANA, 2006, p. 31).

Em consonância com o público da Educação Infantil, com suas vivências e com o processo educacional cotidiano Iraildes Biano Santos, (2021, p. 51,52) afirma:

> [ ] os sujeitos se compõem de múltiplas e dissemelhantes identidades (como as de gênero, sexualidade e raça), que se estruturam ao passo

> que estes experienciam espaços, culturas, e interações com grupos sociais diversos. (SANTOS, 2021, p. 51,52).

A falta da garantia de atendimento a Educação Infantil de negros, negras e indígenas no Brasil tem suas bases na sociedade escravista, uma vez que por séculos a maioria da população era escravizada e a maioria dessas crianças era impossibilitada de terem acesso a instrução educacional, uma vez que as instruções que deveriam ser ensinadas estavam diretamente articuladas com o campo de trabalho, tendo em vista que desde muito cedo, as crianças escravizadas tinham que cumprir com as suas obrigações no campo laboral. Já as crianças oriundas das famílias abastadas tinham acesso à educação privada ou oferecida pelas instituições religiosas. Segundo Fúlvia Rosemberg “o primeiro texto sobre creche de que se tem notícia no País foi publicado na Revista A mãe de Família, em 1879” (ROSEMBERG, 2014, P. 17).

Diante do exposto podemos pontuar que ao longo da história educacional na etapa da educação infantil, as/os alunas/os negras/os enfrentaram inúmeros instrumentos para terem acesso a tal modalidade, além disso, é importante realçar, que mesmo diante do acesso são essas/es alunas/os negras/os que vivenciam as diversas práticas racistas, que partem não apenas dos colegas, mas também do próprio docente, de direções, coordenações e demais funcionários das unidades escolares. Como nos mostra as Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais (2006, p. 38):

> A discriminação vivenciada cotidianamente compromete a socialização e interação tanto das crianças negras quanto das brancas, mas produze desigualdades para as crianças negras, à medida que interfere nos seus processos de constituição de identidade, de socialização e de aprendizagem.

Por isso é necessário a construção da identidade da criança negra fundamentada em práticas e ações pedagógicas que afirmem positivamente o reconhecimento de seu pertencimento étnico-racial. Sendo assim, a formação permanente dos docentes torna-se fator relevante, sobretudo, quando envolve as crianças negras, indígenas, ciganas, uma vez que as crianças brancas estão inseridas em um contexto dotado de privilégios, sobretudo quando nos remetemos ao padrão estético introduzido nas mentalidades dos sujeitos.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 2- Educação das Relações Étnico-Raciais

Nesse contexto, a Educação Infantil se constitui como local próprio de encontros das diferenças étnicas, podendo ser um espaço capaz de produzir processos de exclusão social. Assim sendo, acreditamos que a construção/implementação e aplicabilidade dessas Diretrizes Curriculares Municipal, sejam de suma importância no desenvolvimento de uma consciência antirracista, tendo em vista que estudos recentes alertam para o fato da verificação de ações racistas desde a Educação Infantil e por vezes são naturalizadas no espaço onde deveriam ser combatidas. De acordo com as Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais (2006, p. 35):

> De acordo com dados da Unicef, a média nacional de 38,6% fora da escola esconde iniquidades: entre as crianças brancas, o dado é mais favorável (36,1%); entre as crianças negras, porém, 41% não freqüentam a pré-escola. Essa disparidade demonstra a desigualdade entre brancos e negros desde o início da escolaridade.

Diante do exposto acreditamos que aprovação das Diretrizes Curriculares Municipais para as Relações étnico-raciais será de suma importância na condução de princípios que possibilitem além do combate ao racismo no contexto escolar, a instrumentalização dos profissionais que atuam diretamente com este universo, por meio de formações continuadas e permanentes que versam acerca da temática. Para além, as Diretrizes serão articuladas com todas as modalidades e etapas da Educação Básica no Município de Porto Seguro.

Ensino Fundamental

Sabemos que nessa etapa da educação a escola atende crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, estendendo essa faixa etária até aproximadamente 17 anos de acordo com a nossa realidade educacional.

Segundo Rosa Margarida de Carvalho Rocha e Azoilda Loretto Trindade,

> A antropologia, a sociologia, a história, e inclusive as ciências biológicas, nos ajudam a refletir sobre quem é esse/ a aluno/a. Contudo, gostaríamos de pensar esta criança, este/a adolescente, este/a jovem, cidadão/ã do Ensino Fundamental na sua complexidade, na sua singularidade, sem, contudo, deixar de levar em conta que está
>
> Documento Curricular Referencial Municipal
> VOLUME 2- Educação das Relações Étnico-Raciais

> imerso/a em variados processos biológicos, psicológicos e existenciais (ROCHA, TRINDADE, 2006, p. 63).

É nessa etapa que as crianças estão imersas em uma série de elementos que compõem a sua formação, seja na aquisição inicial da leitura, na compreensão do mundo, das regras sociais, no estabelecimento da sua própria identidade, na compreensão do seu lugar no mundo. Nesse sentido, faz-se necessário a aplicabilidade do ensino pautado em uma perspectiva de valorização das diferenças e com elementos capazes de combater o racismo ou qualquer tipo de preconceito existente no ambiente escolar, promovendo acima de tudo uma educação antirracista. As Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais, (2006, p. 59) nos mostra que:

> A educação brasileira poderá lançar mão de alguns princípios fundantes, concepções filosóficas de matriz africana, recriadas nas terras brasileiras incorporando-os como constituintes do processo educativo, permanecendo todo o currículo da prática escolar. Desta forma, construir e constituir uma pedagogia que possa, realmente, contemplar os valores civilizatórios brasileiros.

Ainda nessa mesma perspectiva, destacamos o pensamento de Edson Kayapó (2019, p. 72)

> Essas questões estão contidas nos propósitos da Lei n. 11.645/08, que deve abarcar debates de ordens diversas buscando promover a revisão de tudo o que a sociedade e as escolas sabem e ensinam sobre a temática indígena, eliminando preconceitos e equívocos produzidos historicamente nas salas de aula, nos livros didáticos e nos meios de comunicação. Tal iniciativa busca romper o silêncio, dando audibilidade e visibilidade aos povos indígenas, demonstrando que suas histórias e culturas são contemporâneas, vivas e se relacionam com o presente e o passado, num movimento de tensão social dinâmico, que pressupõe a perda, manutenção e ressignificação dos modos de vida desses povos em contato com acultura não indígena.

Nesse contexto, acreditamos que o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Municipal para a Educação das Relações Étnico-Raciais será de suma importância, principalmente no fomento de uma educação pautada no saber escolar produzido por meio da interdisciplinaridade, na valorização das ações humanas conduzidas em uma perspectiva de alteridade. O estabelecimento de um debate comprometido com a real importância e significado positivado da cultura e dos corpos negros, indígenas, ciganos e d'outros sujeitos invisibilizados na formação da sociedade brasileira, sobretudo

no estabelecimento do resgate da Memória, história e saber das nossas ancestralidades.

É importante realçar a urgente necessidade de intervenção na Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro, quanto à reelaboração do Projeto Político Pedagógico das Unidades Escolares, a fim de criar mecanismos de ressignificação e construção coletiva a partir do estabelecimento das Diretrizes Curriculares Municipais para as Relações Étnico-Raciais, seguindo esse pensamento, Liziane Silva Rodrigues, (2021 p.38), pontua:

> Cabe à escola, às suas áreas de ensino e aos seus educadores, oferecer condições para que todos possam ser inseridos igualmente no ambiente, possibilitando o desenvolvimento e aprimoramento de um ensino pautado na formação de cidadãos críticos, respeitando as diferenças e particularidades de cada um. Com base nessa perspectiva, o aluno deve ser considerado agente no processo de construção do conhecimento e a escola, como um espaço importante da vivência humana, que não pode ser separada da dinâmica da vida social. Nela, o ensino oferecido deve se fundamentar em princípios que garantam uma educação de qualidade, respeitando a diversidade quanto ao desenvolvimento e aprendizagem de cada um, a fim de proporcionar uma prática transformadora.

Mais uma vez, reforçamos a necessidade da aprovação das Diretrizes Curriculares Municipais para as Relações Étnico-Raciais a fim de possibilitar melhores encaminhamentos na aplicabilidade dos conteúdos acerca das relações raciais e educação, cujo objetivo é a elaboração de um pensamento pautado no respeito as diferenças e consequentemente o fomento de uma postura antirracista dos/as nossos/as discentes.

Vale salientar nesse documento que embora a Rede Municipal tenha criado uma disciplina específica denominada de DADI para os 6º e 7º anos as discussões e a implementação para o Ensino da Educação das Relações Étnico-Raciais no Município de Porto Seguro não devem se restringir apenas a esse componente. Deverão atravessar toda a Educação Básica, bem como todas as disciplinas, tornando a diretriz mais abrangente e pertinente, no intuito de proporcionar maior interação e afirmação das Leis que contemplam a temática.

Referências

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de jan. de 1989. **Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor**, Brasília, DF, jan. 1989.

_____. Lei 13.182/14, **Estatuto da Igualdade Racial. Brasília**, Brasília, DF: 2014

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**, Brasília, DF, 2013.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica** / Secretaria de Educação Especial, 2001.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, CF, dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto/secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2018. 468 p.

_____ **Constituições brasileiras**: 1988. Vol. II. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2003a.

_____ **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF. 2013.

_____. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**, Brasília, DF, out. 2004. 206 p.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de jan. de 2003. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências**, Brasília, DF: jan, 2003b.

_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática**

“História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html acesso em 4 de agosto de 2019.

_____. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente** /Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. **Os direitos humanos nos 60 anos da Declaração.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2008.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, Brasília, DF [Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004].

_____. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. MEC, SECAD, Brasília, setembro, 2009.

_____. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra:** uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017.

_____Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006

_____. **O Projeto UNESCO e a Agenda das Ciências Sociais no Brasil dos Anos 40 e 50.** In: XXII Encontro Anual da ANPOCS, 1998. São Paulo, 1998.

PORTO SEGURO**. Lei Municipal n. 1240/15, de 19 de junho de 2015.** Aprova o Plano Municipal de Educação – PME do Município de Porto Seguro, em consonância com a Lei n. 13.005/2014 que trata do Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial, Porto Seguro, BA, 19 jun. 2015.

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e Branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; _____ (orgs.). **Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 25-58.

CAMPOS, Leonardo Lacerda. **Políticas Públicas de Ações Afirmativas: um estudo da implementação da Lei 10.639/2003 e as suas implicações nas Redes Municipais de Ensino de Porto Seguro – BA, Vitória da Conquista – BA e São Carlos – SP. Dissertação** apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2018.

CAMPOS, Leonardo Lacerda; DE CAMPOS TEBET, Gabriela Guarnieri. **MOVIMENTOS NEGROS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DAS LUTAS PELO ACESSO À IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO.** Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 10, n. Ed. Especi, p. 355-380, jun. 2018. ISSN 2177-2770. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/463>.

CARVALHO, Marilia Pinto de.(Org.) **Diferenças e Desigualdades na Escola.** Campinas: Papirus, 2012. 192 p.

CASTRO. Epaminondas Lima de Souza Barbosa. **Fora da lei:** uma incursão sobre a lei 10.639/03 em três experiências de gestão pública na Costa do Descobrimento. Rio de Janeiro, Telha, 2021.

FONSECA, Dagoberto José. **Políticas Públicas e Ações Afirmativas.** São Paulo: Selo Negro, 2009.

MENEZES. Gilmária da Cruz. **Anemia falciforme no ensino das relações étnico-raciais:** diretrizes para acolhimento de estudantes falcêmicos(as) no Ensino Básico. Porto Seguro. 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino e Relações Étnico-Raciais, Campus Sosígenes Costa, Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, 2022.

MESSA, Vivian Priscila; NEVES, Ana Paula. Educação para as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas. In. RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. **Educação anti-racista no Brasil:** 1988-2011. São Carlos: PMSC-SME-FPMSC, 2012. p. 17-21.

MORAES, Fabiana. **No País do Racismo Institucional: dez anos de ações do GT Racismo no MPPE.** Recife: Procuradoria Geral de Justiça, 2013.

SANTANA, Malsete Arestides; MÜLLER, Mária Lúcia Rodrigues. **Relações raciais no cotidiano escolar:** dizeres de alunos de duas escolas públicas municipais de Cuiabá. Revist Aleph, Julho 2012 - ANO VI – nº 17.

SANTOS, Iraildes Biano. **Sexualidade da criança na educação infantil:** (re)pensando as práticas educacionais no ambiente escolar. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino e Relações Étnico-Raciais, Campus Sosígenes Costa, Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, 2021. Disponível

SESC. Departamento Nacional Culturas indígenas, diversidade e educação. **Culturas indígenas, diversidade e educação.** Rio de Janeiro: Sesc, 2019.

RODRIGUES, Liziane Silva. **Maternidade e raça:** um diálogo necessário para o ensino e a aprendizagem da Geografia na rede pública de ensino. Porto Seguro, 2021. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino e Relações Étnico-Raciais, Campus Sosígenes Costa, Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, 2021.

em: https://sig.ufsb.edu.br/sigaa/verArquivo?idArquivo=686357&key=5d490e597082cc86aa47e7b44c6ecb6a. Acesso em: 04 ago. 2022.

KAYAPÓ, Edson; BRITO, Tamires Caicó. **A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso?** Dossiê Histórias Indígenas. v. 15, n. 35, p. 38-68, jul./dez. 2014.

DOCUMENTO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL

VOLUME III

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

D R C M

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

2022

ÍNDICE GERAL

VOLUME 1
Documento Curricular Referencial Municipal
Introdução

VOLUME 2
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação das Relações Étnico-Raciais

VOLUME 3
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Especial e Inclusiva

VOLUME 4
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Infantil

VOLUME 5
Documento Curricular Referencial Municipal
Ensimo Fundamental

VOLUME 6
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação do Campo

VOLUME 7
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Escolar Indígena

VOLUME 8
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação de Jovens, Adultos e Idosos

FICHA TÉCNICA

Jânio Natal Andrade Borges
Prefeito Municipal

Paulo Cesar Onishi
Vice-prefeito Municipal

Dilza Silva dos Reis Saigg
Secretária de Educação

Ana Paula Rodrigues Guerriere
Subsecretária de Educação do Litoral Sul

Érika Patrícia Magnavita Silva Guerreiro
Superintendente de Ensino e Apoio Pedagógico

Epaminondas Lima de Souza Barbosa de Castro
Supervisor Pedagógico

COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO

Lucrécia de Aquino Santos
Maria Aparecida Campos
Jacinta Teixeira

COLABORADORES

Danillo Silva Palmeira
Daniela Souza Amorim Lima

COMISSÃO ESPECIAL DO CME

Ana Paula Lima da Silva
Audrei Augusto Almeida
Deusdete Viana Baião
Ednalva de Araújo Mattos
Fabiana Pereira da Silva
Lucrécia de Aquino Santos
Mércia Passos dos Santos
Neilton Castro da Cruz
Neiva Cristiane Santos Oliveira

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

"Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana."
Carl Jung.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC - Atividade Complementar
AEE - Atendimento Educacional Especializado
CEAME - Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado
CEB - Câmara de Educação Básica
CEE - Conselho Educacional de Educação
CME - Conselho Municipal de Educação
CENESP - Centro Educacional de Educação Especial
CID - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
CNE - Conselho Nacional de Educação
BV - Baixa Visão
DI - Deficiência Intelectual
DV - Deficiência Visual
DF - Deficiência Física
DM - Deficiência Múltipla
LBI - Lei Brasileira de Inclusão
LBD - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
MEC - Ministério da Educação
NBR - Norma Brasileira
OM - Orientação e Mobilidade
ONG - Organização não Governamental
ONU - Organização das Nações Unidas
PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola
PNE - Plano Nacional de Educação
PPP - Projeto Político Pedagógico
SEC - Secretaria de Educação
SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SD - Síndrome de Down
SRM - Sala de Recursos Multifuncionais

TA - Tecnologia Assistiva

TGD - Transtornos Globais do Desenvolvimento

TEA - Transtorno do Espectro Autista

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ... 9
1.1 Marcos Históricos e Normativos da Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva ... 11
1.2 Implementação da Política Nacional de Educação Inclusiva e Especial na Bahia 19
1.3 Reflexos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva no Município de Porto Seguro: Possibilidades e Desafios ... 22
1.3.1 Perfil Socioeconômico e Étnico-Cultural dos Estudantes Público da Educação Especial Inclusiva de Porto Seguro/Ba ... 30
1.3.2 Origem dos/as Educandos/as ... 31
1.3.3 Gênero ... 32
2 ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL ... 32
2.1 Princípios e Fins da Educação Especial e Inclusiva ... 32
2.2 Concepção de Educação Especial e Inclusiva ... 34
3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA ... 36
3.1 Práticas Pedagógicas Inclusivas: Repensando o Currículo Escolar ... 38
3.2 Acessibilidade no Ambiente Escolar ... 41
4. EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA ... 43
4.1 Educação Infantil na Perspectiva Inclusiva ... 43
4.2 Ensino Fundamental Numa Perspectiva de Educação Inclusiva ... 47
4.3 Estratégias Pedagógicas acessíveis: ... 48
Deficiência Visual e Baixa Visão: ... 48
Surdez e deficiência auditiva ... 49
Transtorno do Espectro Autista ... 49
Deficiência Física ... 50
Deficiência Intelectual ... 51
Deficiência Múltipla ... 51
4.4 Educação de Jovens e Adultos Numa Perspectiva Inclusiva ... 52
4.5 Educação Especial na Perspectiva Inclusiva nas Escolas do Campo ... 53
4.6 Educação Escolar Indígena Numa Perspectiva Inclusiva ... 55
5 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO ... 57
5.4 Sala de Recursos Multifuncionais ... 58
5.5 Critérios para criação das Salas de Recursos Multifuncionais ... 59
5.6 Centro de Atendimento Educacional Especializado ... 60
5.5 Instituição Especializada ... 63

5.6 Classe Hospitalar e Atendimento Educacional Especializado Domiciliar 64
5.7 Escola ou Classe Bilíngue 66
5.8 Público-Alvo 68
5.9 Especificidades contempladas 68
5.9.1 Deficiência Intelectual 69
5.9.2 Síndrome de Down e/ou Trissomia 21 70
5.9.3 Deficiência Visual 72
5.9.4 Deficiência Auditiva e Surdez 74
5.9.5 Surdocegueira 78
5.9.6 Deficiência Múltipla 82
5.9.7 Deficiência Física Neuromotora 83
5.9.8 Transtorno do Espectro Autista 85
5.9.9 Altas Habilidades e Superdotação 88
5.10 A matrícula do estudante 94
5.10.1 Desligamento do Estudante 95
5.11 Formação Docente no Contexto da Educação Especial Inclusiva 95
5.12 O Papel do Professor do Atendimento Educacional Especializado 97
5.13 Carga Horária 99
6 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA 100
6.4 Coordenador Técnico- Pedagógico da Educação Especial Inclusiva 101
6.5 Técnico-Pedagógico da Educação Especial 102
6.6 Gestor Escolar 103
6.7 Coordenador Pedagógico do Ensino Regular 104
6.8 Professor do Ensino Regular 105
6.9 Gestor do Centro de Atendimento Educacional Especializado 106
6.10 Coordenação Pedagógica do Centro de Atendimento Educacional Especializado 107
6.11 Coordenação Pedagógica das Salas de Recursos Multifuncionais 108
6.12 Professor do Atendimento Educacional Especializado 109
6.13 Professor de Educação Física Adaptada 110
7 TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 111
7.1 Instrutor de Libras 111
7.2 Tradutor Intérprete Educacional 112
7.3 Auxiliar de Classe com a Função de Cuidador 114
7.4 Assistente Social Escolar 115
7.5 Psicólogo Escolar 116
7.6 Fonoaudiólogo Escolar 116

8 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO 117
8.1 Educação, Ensino e Aprendizagem 118
8.2 Desenvolvimento e Aprendizagem: Contribuições do Sociointeracionismo 120
8.2.1 Implicações Pedagógicas do Sociointeracionismo 123
8.3 Proposta Pedagógica 124
8.4 Área de Linguagens e Códigos 127
8.4.1 Linguagem Oral 127
8.4.2 Leitura 129
8.4.3 Linguagem Escrita 132
8.4.4 Língua Brasileira de Sinais 135
8.4.5 Língua Portuguesa Como Segunda Língua 139
8.4.6 Braille 144
8.5 Área de artes 146
8.6 Área da Corporeidade 149
8.7 Área de Desenvolvimento Cognitivo: 153
8.8 Atividades de Vida Diária e atividades de vida autônoma 155
9 PROCESSOS METODOLÓGICOS 156
9.1 Avaliação 158
9.1.1 Avaliação da Aprendizagem no Ensino Regular 158
9.1.2 Sobre a Terminalidade Específica 160
9.1.3 A avaliação no Atendimento Educacional Especializado 162
9.1.4 Avaliação na sala de Recursos Multifuncionais e/ou no Centro Especializado 163
9.1.5 Observação na Sala de Aula 163
9.1.6 Observação no Contexto Familiar 163
9.2 Entre a avaliação e o Plano de Atendimento Individualizado 163
9.3 Avaliação Processual e a Devolutiva à Escola e aos Familiares 168
9.4 Instrumentos Avaliativos 168
9.5 Avaliação Diagnóstica Inicial 169
10. RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS 174
REFERÊNCIAS 177

1 INTRODUÇÃO

O Município de Porto Seguro vem consolidando a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, compreendendo que é um direito humano fundamental o acesso e permanência na escola de todos/as, sem discriminação, em igualdade de condições.

A ressignificação dessa modalidade de ensino implica a necessidade de entender a educação especial como um ensino complementar e suplementar e não mais como substitutivo. Esse novo entendimento possibilitará ao aluno/a o acesso ao currículo comum do ensino regular, tendo como suporte a implementação das salas de recursos multifuncionais, com o intuito de proporcionar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), visando construir estratégias para o acesso e aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

O trabalho da Educação Especial é transversal e ocorre de modo articulado com as etapas da Educação Básica e suas modalidades. Dessa forma, cada etapa assume o compromisso de construir uma ação pedagógica que garanta aos/às docentes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação condições de aprendizagem, em que suas habilidades, peculiaridades, ritmos e interesses, inerentes a cada um/a sejam respeitados.

Este trabalho é pautado em uma relação de cooperação entre educadores, familiares, serviços da saúde, assistência social, cultura, esporte, além de outras instâncias, com a finalidade de promover a inclusão escolar e social de todos/as. Entretanto, para que isso se concretize, é imprescindível que o atores envolvidos nesse processo repensem suas práticas, sejam elas pedagógicas ou de outra esfera, objetivando respeitar o compromisso que o país, por meio de seus governantes e Políticas Públicas, assumiu perante a nação, no movimento da construção de uma sociedade inclusiva.

Direcionando o olhar para o âmbito escolar, percebe-se que é urgente a necessidade de mudança na estrutura educacional das escolas brasileiras para que os alunos com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades sejam percebidos como sujeitos de direitos e lhes sejam assegurados condições de acesso,

permanência e aprendizagem. Sendo necessário propor um modelo de ensino que contemplem as singularidades presentes na sala de aula, valorizando os saberes que cada um possui através das vivências e experiências que não se iniciam e nem terminam na escola.

É imperativo que o planejamento educacional na perspectiva da escola inclusiva, contemple a todos, rumo a uma pedagogia de valorização das diferenças, que repense o currículo, a relevância dos conteúdos, diversifiquem os objetivos; possuam estratégias metodológicas diversificadas; invista em recursos da tecnologia assistiva, visando criar condições para que o conhecimento seja construído. E é de suma importância compreender que a avaliação, em uma visão inclusiva não tem a finalidade de quantificar os saberes, mas de processualmente e continuamente acompanhar o avanço e desenvolvimento do discente, sendo adotada como um processo onde o docente também repense a sua prática, reflita e busque novos direcionamentos tanto para si quanto para os alunos.

Nessa perspectiva, o Município de Porto Seguro institui as Diretrizes Municipais Operacionais da Educação Especial e Inclusiva, cuja finalidade é estruturar a construção da Educação no referido município, visando tornar as práticas pedagógicas em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, inclusivos, constituindo assim, um documento norteador que servirá como fonte de pesquisa para os docentes e comunidade em geral.

Esta proposta se divide em quatro partes: na primeira parte discorreremos sobre a contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, na Bahia e em Porto Seguro, trazendo as referências das leis e dos movimentos sociais que contribuíram para a construção da educação no paradigma da inclusão. Na segunda, trataremos da construção da Educação Especial em contextos inclusivos, pensando o papel da escola, sua estrutura, a organização política e pedagógica. Na terceira parte, abordaremos esta modalidade de ensino de modo complementar e suplementar através do Atendimento Educacional Especializado, sobre o público contemplado, a especificidade pedagógica, organização dos serviços através das salas de recursos multifuncionais, dos centros de atendimentos educacionais especializados, atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, educação bilíngue. Na quarta parte, discorreremos sobre os estudantes com transtornos específicos de aprendizagem, a

forma como o município organizará para garantir a aprendizagem desse público que não é contemplado na Política Nacional de Educação Especial Inclusiva.

1.1 Marcos Históricos e Normativos da Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva

Visando compreender como foram construídas as propostas atuais sobre a inclusão escolar dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação, faremos uma incursão na história para compreendermos a passagem do paradigma excludente para o paradigma atual que é a perspectiva inclusiva.

Até o século XVI tinha-se uma concepção sobre as pessoas com deficiência muito ligada ao misticismo e ocultismo, com crenças que relacionavam a condição com uma maldição; sendo assim, eram mortos ou viviam enclausurados. Acreditava-se ainda que a deficiência era uma condição imutável, sendo inviável investir na aprendizagem desses sujeitos.

A partir do século XIX, na Europa, surgem as primeiras medidas relacionadas à educação desse grupo marginalizado, inicialmente voltadas para as pessoas surdas; em seguida para as cegas e com deficiência física e posteriormente às pessoas com deficiência mental (intelectual). No Brasil, as primeiras experiências educacionais para as pessoas com deficiência se deram a partir de 1854 com a criação do instituto de meninos cegos, na Cidade do Rio de Janeiro e pelo Instituto Imperial dos surdos-mudos (atualmente conhecido como Instituto Ines) em 1856. Estas medidas educativas eram numa perspectiva segregadora, visto que ainda não podiam frequentar o ensino comum.

A partir do século XX os grupos sociais reivindicaram assistência também às pessoas com deficiência intelectual e física, buscando formas alternativas para viabilizar a inserção social desses sujeitos. Assim, a sociedade civil criou organizações voltadas para assistência nas áreas da educação, saúde e assistência social, como as sociedades Pestalozzi em 1932 e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em 1954. E por conta dos surtos de poliomielite na década de 50, foram criados centros de reabilitação física.

O século XX foi um período de grandes transformações sociais para as pessoas com deficiência, ocorreram muitos marcos políticos que influenciaram fortemente a construção de uma escola para todos/as; impulsionada tanto pelos movimentos sociais quanto pelos pensamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos da época, os quais de algum modo movimentaram e afrouxaram as fronteiras rígidas que mantinham os sujeitos distante das vivências e transformações sociais.

O primeiro marco político foi a Declaração dos Direitos Humanos em 1948, quando afirma que a educação é uma questão de direito humano, e os indivíduos com deficiência devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos.

Posteriormente tivemos a Constituição Federal de 1988, que traz como um dos seus objetivos fundamentais "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (art.3º, inciso IV). No artigo 205, institui a educação como um direito, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola" como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

Em 1990 houve a Conferência Mundial de Educação para Todos que aconteceu em Jontiem na Tailândia, na qual o Brasil participou. Neste evento, conforme Bueno (2004) o ensino ofertado nas escolas e classes especiais é questionado, e o posicionamento foi no sentido de incluir todos os estudantes no ensino comum. Este documento foi significativo para as pessoas com deficiência. O Brasil assume o compromisso perante a comunidade internacional de erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental no país. Contudo não avançamos muito, ficou mais no campo discursivo.

Em seguida aconteceu a Declaração de Salamanca (1994), realizada pela UNESCO, o objetivo principal desta conferência foi tratar sobre a atenção educacional aos estudantes com necessidades educativas especiais. Representou um avanço para as pessoas com deficiência, visto que reitera o direito a espaços educacionais inclusivos onde todos possam aprender a conviver com as diferenças,

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

> O princípio fundamental desta **Linha de Ação** é de que as escolas devem acolher **todas as crianças,** independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicos ou culturais e crianças de outros grupos e zonas desfavorecidos ou marginalizados (Brasil, 1997, p. 17 - 18).

Em 1994 é publicada a Política Nacional de Educação Especial, orientando o processo de integração escolar, delimita o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que "[...] possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os estudantes ditos normais" (p.19). Dessa maneira, persiste em pressupostos construídos a partir de padrões homogêneos de participação e aprendizagem. Essa Política não provocou uma reformulação das práticas educacionais valorizando os diferentes potenciais de aprendizagem no ensino comum. Mantém a responsabilidade da educação desses estudantes exclusivamente no âmbito da Educação Especial.

Em 1996 foram aprovadas as Leis e Diretrizes e Bases da Educação, n° 9394/96, este documento conceitua a Educação Especial como modalidade de ensino que perpassa toda a Educação Básica, enfatizando o atendimento educacional especializado. Afirma no artigo 59, que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes, currículos, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a "possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado" (art. 24, inciso V) e "[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno".

A LDB 9394/96 chama as escolas para a responsabilidade, assegurando as modificações as quais precisam acontecer no ambiente para que o aluno esteja incluso nele. Ou seja, insere na discussão e no campo do direito a flexibilização curricular, as formas diversificadas de avaliação e recursos.

Já nos anos 2000, tivemos a criação da Lei de Acessibilidade, sob o nº 1.098/2000, determinando que toda escola deve promover espaço acessível,

eliminando as barreiras arquitetônicas e adequando os espaços que atendam a diversidade humana. A acessibilidade também é requerida no Decreto nº 5.296, promulgado em 2004, estabelecendo normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida. Essa aprovação da Lei foi uma conquista também muito grande, porque se pensou também nas barreiras arquitetônicas. Contudo avançamos pouco, há mais ambientes incessíveis do que com acessibilidade.

Em 2001 houve a aprovação do Decreto nº 3.956/2001, promulgado no Brasil como acordo estabelecido em Guatemala (199), o qual afirma que “as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais”. Este Decreto repercutiu muito na educação, exigindo um redirecionamento da Educação Especial, compreendida no contexto da diferenciação, visando promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização.

Ainda no ano de 2001, foi instituído o Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10. 172/2001, estabelece objetivos e metas para que os sistemas de ensino contemplem o atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. E identifica falhas na matrícula a estes estudantes no ensino comum; à formação docente; à acessibilidade física e ao atendimento educacional especializado.

Em 2002 foi promulgada a Lei 10.436/02 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. Determinou-se formas de promover seu uso e/ou difusão, bem como assegura a inserção desta língua como disciplina parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia. Este decreto favoreceu a inclusão do aluno com surdez, viabilizando o acesso à língua de sinais por meio de tradutor/intérprete, respeitando a Libras como primeira Língua e a Língua Portuguesa como segunda Língua, proporcionando às escolas a organização da educação bilíngue nos sistemas de ensino.

No mesmo ano, também foi aprovada a portaria nº 2.678/02, que dispõe das diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino. Assegurando o projeto da grafia Braille nas modalidades de ensino para a língua portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo território nacional. Também aqui é um ponto emblemático, pois o estudante cego é matriculado, mas dificilmente terá uma máquina a sua disposição, o que dificulta o acesso ao conhecimento.

Em 2003 foi instituída a Política Nacional do Livro, Lei 10.753/2003, a qual prevê a elaboração de livros didáticos em formatos acessíveis à pessoa com deficiência visual. Isto está ratificado em seu artigo 2º, nos parágrafos VII e VIII:

> VII - livros em meio digital, magnético e ótico, para uso exclusivo de pessoas com deficiência visual; VIII - livros impressos no Sistema Braille.

Sobre a Lei 10.753/2003 entendemos ser um passo importante na inclusão escolar, mas muitos estudantes com deficiência visual são matriculados e informados no Censo Escolar, porém o livro didático acessível raramente chega. E isto dificulta o processo de aprendizagem daqueles que dependem deste recurso.

No ano de 2006 ocorreu a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ratificada com força de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo n°186/2008 e do Decreto Executivo n°6949/2009, estabelecendo que os Estados-Partes devem assegurar um sistema de Educação Inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta da plena participação e inclusão, adotando medidas para garantir que:

a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação da deficiência, bem como, que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de sua condição;
b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao Ensino Fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem (Art.24).

A convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência realizada pela ONU significou um passo importante para a efetivação de uma educação inclusiva, com o atendimento educacional especializado, não mais em caráter substitutivo ao ensino regular, mas sob a forma de complementação e suplementação, no contraturno da escolarização comum. A partir de então todo/as alunos/as passam a ter acesso total à escola.

O Decreto Presidencial nº 6.571/2008, estabelece o compromisso da União na prestação de apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de Ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, promulgado na Constituição Federal, e, a partir de então passa a ser contemplado preferencialmente na rede regular de ensino, em espaços organizados em caráter complementar aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento; e suplementar aos estudantes com altas habilidades e superdotação, ofertado no ensino regular através das salas de recursos multifuncionais, em Centros de apoio especializado e em Instituições filantrópicas.

O Parecer nº 13, do conselho Nacional de Educação, datado em 24 de setembro de 2009, regulamenta o Decreto 6.571/08, uma vez que a partir de 2010, com base nos dados obtidos pelo INEP- Censo Escolar de março de 2009, as escolas que ofertam esses serviços passaram a receber recursos específicos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). O referido parecer preconiza como prioridade a matrícula dos alunos público-alvo da Educação Especial na sala comum do ensino regular e disponibilidade de oferta do Atendimento Educacional Especializado no contraturno, viabilizando o cômputo da matrícula no censo.

Visando orientar a organização dos sistemas educacionais inclusivos, o Conselho Nacional de Educação – CNE publica a Resolução CNE/CEB, 04/2009, instituiu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Este documento delimita o público da educação especial, define o caráter complementar ou suplementar do AEE, podendo ser ofertado em escolas, centros e/ou por instituições filantrópicas e privadas. Prevendo sua institucionalização no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola.

O caráter não substitutivo e transversal da educação especial é ratificado pela Resolução CNE/CEB n°04/2010, institui Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e preconiza em seu artigo 29:

> § 2º Os sistemas e as escolas devem criar condições para que o professor da classe comum possa explorar as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE deve identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar e orientar sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes. § 3º Na organização desta modalidade, os sistemas de ensino devem observar as seguintes orientações fundamentais: I - o pleno acesso e a efetiva participação dos estudantes no ensino regular; II - a oferta do atendimento educacional especializado; III - a formação de professores para o AEE e para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas; IV - a participação da comunidade escolar; V - a acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários e equipamentos e nos transportes; VI - a articulação das políticas públicas intersetoriais.

Em dois mil e doze foi promulgada a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, em seu artigo 7º veda a recusa de matrícula às pessoas com qualquer tipo de deficiência e estabelece punição para o gestor escolar ou autoridade competente que pratique esse ato discriminatório. Essa lei assegura ainda o atendente especializado, como forma de se ter apoio no ambiente escolar, e, por conseguinte, maiores condições de aprendizagem.

Já em dois mil e quatorze houve a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), através da Lei 13.005/2014, onde prevê metas e ações a serem desenvolvidas no período de 2014 a 2024, são vinte metas para a educação e suas diversas etapas e modalidades.

As estratégias pontuadas no PNE representam um avanço no processo de inclusão escolar, uma vez que de fato se propõe a priorizar a construção de ambientes mais inclusivos, através de recursos, serviços, formação continuada considerando as singularidades de necessidades e potencialidades presentes no âmbito escolar. Claro que sabemos que a realização dessas metas requer investimento por parte das instâncias federais, estaduais e municipais, mas também não podemos perder de vista que a participação e provocação dos movimentos sociais, da sociedade de um modo geral são imprescindíveis.

No ano de 2015 foi aprovado o Estatuto da pessoa com deficiência, Lei nº 13.146/15, institui um conjunto de direitos inerentes à pessoa com deficiência. Com base no artigo 28, incisos de I ao XVIII:

> Incumbe ao Poder Público, em todos os níveis e modalidades de ensino, assegurar, criar, desenvolver, implementar e incentivar: I – a convivência escolar num sistema educacional inclusivo; II - a preparação da escola e o aprimoramento dos sistemas educacionais a fim de incluir todos os alunos com deficiência, inclusive através da disponibilização de tecnologias assistivas e cuidadores; III – ações e programas que garantam a acessibilidade plena, o atendimento educacional especializado e o combate à discriminação; a adaptação dos currículos, métodos, técnicas pedagógicas e de avaliação a fim de que se garanta a aprendizagem com qualidade Adaptação dos currículos, métodos, técnicas pedagógicas e de avaliação a fim de que se garanta a aprendizagem com qualidade.

O estatuto da pessoa com deficiência representa uma conquista muito grande para este público, pois agora há um documento próprio para tratar com exclusividade das necessidades e anseios.

Em dezembro de 2017 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular, documento que define as aprendizagens essenciais que todos os educandos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, de forma progressiva e por áreas do conhecimento, tornando-se uma referência nacional para a construção das propostas curriculares estaduais e municipais. Embora se tenha um documento norteador para a construção das propostas pedagógicas, torna-se um desafio para cada localidade pensar numa concepção de currículo emancipador, crítico. Para alcançar esse objetivo é preciso a participação da comunidade escolar; o fortalecimento da democracia por meio do debate, da escuta.

Desde o início da Educação Especial na perspectiva inclusiva em 2008, notou-se um avanço muito grande no acesso dos estudantes aos sistemas de ensino; houve o fechamento de muitas instituições especializadas no país e, em contrapartida aberturas de salas de recursos multifuncionais e Centros de Apoio Pedagógico. Todavia, o desafio ainda é muito grande na inclusão escolar, os estudantes estão tendo acesso, mas muitas vezes estão à margem do processo educacional.

1.2 Implementação da Política Nacional de Educação Inclusiva e Especial na Bahia

O movimento de inclusão escolar e social dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação ocorreu em consonância com os avanços dos documentos internacionais e nacionais. O contexto sócio-histórico da implementação da Política Pública Nacional da educação especial na Bahia será descrita com base nas Diretrizes da Educação Inclusiva do Estado da Bahia aprovada em dois mil e dezessete.

O processo educacional das pessoas com deficiência na Bahia se deu no período Imperial com ações voltadas exclusivamente para o público com deficiência visual e surdos. A partir do século XX, através de iniciativas não-governamentais cria-se o instituto de Reabilitação de Deficientes Motores em 1956.

Em 1954 é fundado o Instituto Pestalozzi durante a gestão do Secretário de Educação da Bahia, o Sr. Dorival Passos (1950-1955), o governo começa a articular uma forma de atender as pessoas com deficiência intelectual, via parceria que assegurava a prestação de serviços por professoras vinculados à rede. Porém, devido à falta de lei estadual que regulamentasse a autonomia administrativa e financeira da Bahia o estado enfrentou dificuldades para institucionalizar o sistema educacional como secretaria.

Em 1959 e 1962 funda-se a primeira escola no Estado especializada na área da surdez, iniciativa oriunda das pressões de professores de diferentes áreas que fizeram formação no Rio de Janeiro no Instituto de surdos-mudos (conhecido atualmente como Instituto Nacional de Educação de Surdos, INES) e no Instituto de Benjamin Constant e em Belo Horizonte no curso da professora Antipoff.

A partir do Decreto nº 72. 425 de 1973 o Governo Federal cria o Centro Nacional de Educação Especial _ CENESP, objetivando promover a expansão e “melhoria do atendimento aos excepcionais”. A secretaria da Educação da Bahia em 1975 junta-se ao Conselho Estadual para organizar oficialmente o serviço educacional especializado, assegurado pelo Decreto 24.618 e a Resolução 224. Conforme pontua (BAHIA, 1976, p. 14) cada um desses grupos apresentados abaixo atendia a um público específico, e não todas as especificidades juntas.

- Grupo de Educação Especial de Deficientes da Audição e da Fala - GEDAF;

- Grupo de educação Especial de Deficientes da Motricidade – GEDAV;
- Grupo de Educação Especial de Deficientes da Motricidade – GEDAM;
- Grupo Pestalozzi - ou de Educação Especial dos Deficientes Mentais.

A partir da década de 1980 o serviço de Educação Especial do Estado passou por uma reestruturação, criou-se a gerência da Educação Especial, vinculada ao Departamento de ensino de 1grau. O ensino era ainda numa vertente integradora, onde os estudantes frequentavam escolas e classes especiais.

Desde a promulgação da Declaração Universal em 1948, Ações globais foram suscitadas para assegurar políticas para garantir o acesso igualitário de todos/as às Políticas Públicas de saúde, assistência e Educação. Outros documentos foram publicados posteriormente alargando a discussão em torno do bem-estar social. Tais como a Constituição Federal de 1988; a Declaração Mundial sobre Educação para todos (1990), dentre outras.

Nesse processo acelerado de mudanças sociais no que diz respeito à concepção de Educação, de sujeito e de ensino-aprendizagem, foi fundada em 1992 o CEEBA - Centro de Educação Especial da Bahia, sendo este o primeiro Centro nesse estado voltado para a oferta do atendimento especializado. O estado oferece serviços especializados para as pessoas com deficiência, que só eram ofertados em classes e/ou escolas especiais. Realizando serviços de triagem, avaliação psicopedagógica e estimulação precoce. Os serviços são estendidos também na área de Transtorno Global do Desenvolvimento.

Após a Declaração de Salamanca realizada em 1994 onde foram traçadas metas a serem implantadas pelos países signatários, propõe-se a construção de uma educação de qualidade para todas as pessoas, sobretudo para as que apresentam *necessidades educativas especiais*, contudo ainda numa visão integradora. Esta carta serviu de referência para sulear às legislações voltadas para as pessoas com deficiência em todo o mundo. Com base na LDB nº 9394/96 passa a considerar a Educação Especial como modalidade transversal em todos os níveis e modalidade de ensino.

Esses documentos citados anteriormente contribuíram para a oficialização da proposta de Inclusão do MEC oficializa a implantação em Salvador do primeiro Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às pessoas com Deficiência Visual – CAP.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

A partir dos acordos firmados em contextos internacionais o Brasil constrói o Plano Nacional de Educação PNE- Lei 10.172/2001, juntamente com as Diretrizes Nacionais Para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2-2001). Instituiu em seguida a Lei Nº 10.845/2004, que instaura o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às pessoas com Deficiência.

Em vinte e seis de novembro de 2002 é criado na Bahia o primeiro Centro de Educação Especial fora da capital, em Feira de Santana, visando oferecer o atendimento Educacional Especializado.

No ano de 2005, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia designa a Escola Wilson Lins como Centro de Capacitação dos profissionais de Educação e Atendimento às pessoas com Surdez-CAS/BA. Esse Centro foi criado devido aos avanços na legislação brasileira voltada para a educação dos surdos, como a Lei 10.436 (24/04/2002), que institui a Língua Brasileira de Sinais – Libras – como meio legal de comunicação e expressão, reconhecendo a diferença linguístico e cultural e dos processos diferenciados de aprendizagem. Dessa maneira, o MECC/SEESP promoveu o Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos objetivando disseminar a língua de sinais, bem como investir em formação para os profissionais na área e ampliar os serviços educacionais voltados para os surdos incluídos na rede regular de ensino.

Salientando que ainda neste mesmo ano foi criada a Escola Parque Salvador, Centro Educacional Carneiro Ribeiro, o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação- NAAHS. O Instituto Pestalozzi da Bahia que funcionava como escola especializada é transformado em Centro de Educação Pestalozzi da Bahia.

A partir da Convenção Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência realizada pela ONU, 2006, cujo acordo foi assinado pelo Brasil em 30 de março de 2007, vigorando através do Protocolo Facultativo de 03 de maio de 2008, aprovado pelo Decreto 186/ 08, a Educação Especial passa a ser assumida em caráter inclusivo. Por meio da Política nacional de Educação Especial na perspectiva Inclusiva (2008) instituiu que a educação deve inserir os diferentes sujeitos nos sistemas de ensino.

Dessa maneira, o Conselho Estadual da Bahia através do Protocolo CEE/79/2009, definiu o público-alvo da Educação Especial: Estudantes com

deficiência motora, intelectual, sensorial, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

Em 2008 a Secretaria Estadual de Educação promove programa de Rede de Educação Especial: Um caminho para a inclusão, com o intuito de implementar no estado a política educacional inclusiva, com o diálogo entre a instâncias Estadual e Municipais, Institutos de Ensino Superior (IES) e Organização Não-Governamental (ONGs), visando apoiar a inserção dos estudantes com deficiência no ensino comum em condições de aprendizagem.

O ano de 2017 representou mais um avanço na Educação Especial e Inclusiva do Estado da Bahia, foram construídas e aprovadas as Diretrizes Estaduais e as diretrizes Operacionais Estaduais do Atendimento Educacional Especializado. Estes documentos representam uma conquista na Educação, uma vez que a partir deles os espaços escolares, bem como a prática pedagógica terão uma base a seguir. E a partir desses documentos os Municípios podem se organizar e construir suas diretrizes Municipais como é o caso de Porto Seguro/ Bahia. Estamos dando mais um passo no processo de inclusão escolar, buscando construir nossas diretrizes que irão contribuir para uma organização educacional que nos identifique, que seja condizente com nossa realidade e público.

1.3 Reflexos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva no Município de Porto Seguro: Possibilidades e Desafios

Os dados obtidos nesta pesquisa se deram através da metodologia de história oral, cuja proposta consiste em estabelecer a escuta de experiência e vivências por meio de entrevistas, utilizando recursos tecnológicos tais como a caderneta ou gravador. Para Queiroz (1988, p.19) a história oral “é termo amplo que recobre uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou cuja documentação se quer completar. Colhida por meio de entrevistas de variadas formas, ela registra a experiência de um só indivíduo ou de diversos indivíduos de uma mesma coletividade”.

Esta metodologia atende a proposta dessa pesquisa, uma vez temos poucos registros acerca do processo de escolarização das pessoas com deficiência em Porto Seguro, assim, foi necessário escutar as pessoas que acompanharam e participaram

desse processo. Para tanto, foram entrevistadas duas pessoas, a saber: Sr.ª Conceição Julião, enfermeira, trabalha na Secretaria de Saúde, possui deficiência Visual; Sr.ª Vera Lúcia Martins [1]Liu, professora e coordenadora pedagógica do Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado, CEAME.

A Sr.ª Conceição Julião iniciou em Porto Seguro a escolarização das pessoas com deficiência visual, no ano dois mil. Conforme a referida senhora, assim que chegou ao Município uma mãe lhe procurou solicitando ajuda para sua filha que era cega. A escola havia negado a matrícula por não saber de que modo inserir a educanda na proposta pedagógica da escola. A senhora Conceição prontamente se dispôs a ajudar a criança, realizando atendimentos individualizados para o ensino de Braille, soroban, orientação e mobilidade. Em torno de seis meses ela já estava alfabetizada no sistema de leitura e escrita em Braille.

Com a divulgação de seu trabalho, outros alunos foram aparecendo, então, ela foi em busca de ajuda, foi quando conseguiu o espaço do clube da amizade, primeiro local pensado específico para o ensino da pessoa com Deficiência Visual (DF), aos poucos conseguiu também voluntários/as, homens e mulheres que se dispuseram a contribuir com a proposta.

Posterior a isso, a referida senhora escreveu um projeto intitulado “Vi-ver” e, através dele conseguiu alguns recursos didáticos-pedagógicos para trabalhar com o seu público; e, aos poucos o projeto tomou uma dimensão muito grande. Foi então que no ano de dois mil e quatro ela buscou as autoridades do Município e solicitou que assumissem a educação dessas crianças, adolescentes e adultos.

Neste mesmo ano foi criado na Secretaria Municipal de Educação, através da secretária Dilza Silva dos Reis Saigg[2], um setor para organizar a Educação Especial aos estudantes com transtornos específicos de aprendizagem e deficiência. Iniciou de forma itinerante, indo até as escolas, realizando a triagem dos alunos, anamnese com

[1] Vera Lúcia Martins Liu, possui graduação em Pedagogia, Especializações em: Neuropsicologia da Educação; Planejamento Educacional; Educação Especial Inclusiva; Libras e Educação de Surdos; Políticas Públicas em Contextos Educativos. Fundadora e Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Especializado. Docente na área de Educação Especial na Faculdade Nossa Senhora de Lourdes, FNSL.

[2] Dilza Reis Saigg possui graduação em Pedagogia pela Fundação Educacional Nordeste Mineiro; tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Unidades Educativas/Gestão Escolar, Especialização em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado Filho; Especialização em Políticas Públicas e Contextos Educativos – CINTEP/BA; Mestranda em Ciências da Educação pela ULHT/Lisboa-Portugal.

as famílias e fazia os encaminhamentos conforme a necessidade de cada um. Em seguida, dava-se retorno às escolas com sugestões do tipo de ajuda necessária para os alunos. Os estudantes com condições mais acentuadas estudavam na Escola Especializada (APAE), os demais frequentavam o ensino regular; conforme relata a pessoa responsável pelo setor na ocasião, Sr.ª Vera Lúcia Martins Liu.

Com o passar dos anos a demanda de alunos inseridos nas escolas aumentou significativamente e a itinerância foi substituída por núcleos de atendimentos especializados. Esses núcleos funcionavam nas seguintes localidades: Centro, Baianão, Vera Cruz, Arraial D'Ajuda e Trancoso. A equipe era composta por pedagogos, psicólogo, fonoaudiólogo. Foi estabelecida uma parceria com o Neuropediatra para contribuir nas avaliações mais específicas, Sr. José Carlos Lemos, o qual todos os dias, na parte da tarde, atendia em seu consultório particular. Nesta época os casos mais frequentes eram epilepsia de difícil controle.

Conforme a Sr.ª Vera Lúcia Martins Liu, com a abertura do setor de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação, os profissionais tiveram curso de atualização profissional disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), através de propostas enviadas pelo FNDE, pela Secretaria de Educação do Estado, através do Instituto de Cegos da Bahia. Neste período os cursos ofertados eram exclusivos para a equipe da Educação Especial, visto que os estudantes com deficiência ainda não frequentavam a escola. Na área da surdez, houve a contribuição da professora Merice Bittencourt, primeira professora de surdos da cidade, que além da docência, contribuiu também na formação dos/as professores/as.

Em dois mil e oito foi implementada a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva, promulgada através do Decreto 186/2008, onde preconiza que todos os sistemas de ensino devem ser ambientes inclusivos e institucionaliza o atendimento educacional especializado em caráter suplementar e complementar. O Governo Federal começa a instaurar as Salas de Recursos Multifuncionais. Diante desse movimento a Secretaria de Educação, por meio do Secretário Caetano Cupolo, viabilizou o aluguel de um espaço para funcionar o Centro de Educação Inclusiva Atendimento Educacional Especializado, utilizando os profissionais que já estavam em formação na área. Em dezessete de abril de dois mil e nove ele foi criado como escola de segunda matrícula para alunos com deficiência, transtorno do espectro

autista, altas habilidades e superdotação, com número do INEP: 29456975 e CNPJ: 20.600.153/0001-87.

Em Porto Seguro as salas de Recursos Multifuncionais foram implantadas em dois mil e dez através do PAR (Plano de Ações Articuladas). Foram contempladas doze salas: sete na área urbana; quatro salas na Educação do Campo; uma sala na Educação Indígena. As escolas contempladas foram: Escola Municipal de Porto Seguro localizada no Centro; Escola Municipal Maria Lúcia Westphal Santana, localizada às margens da BR 367, KM 35, espaço situado na zona rural; Escola Municipal Alcides Faustino, localizada no Distrito de Vera Cruz, Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes localizada no Bairro Arraial D'Ajuda; Escola Municipal Cantinho da Paz Localizada no Bairro Complexo do Baianão; Escola Municipal Governador Paulo Souto localizada no Bairro Complexo do Baianão; Escola Municipal Prof. Álvaro Henrique localizada no Bairro Baianão; Escola Municipal Tiradentes localizada no Distrito de Vera Cruz, considerada como escola do campo; Escola Municipal Chico Mendes, situada no bairro Mirante; Escola Municipal Honorina Passos, situada em Trancoso, Distrito de Porto Seguro; Escola Municipal São Miguel situada em Vale-Verde, Distrito de Porto Seguro, considerada escola do campo; Escola Municipal Indígena Boca da Mata situada na Aldeia Boca da Mata.

Visando assegurar condições aos municípios para contemplar no espaço escolar o atendimento educacional especializado, a Política Nacional de Educação Especial proveu recursos pedagógicos acessíveis para as respectivas escolas, conforme a característica da sala, pois o MEC dividiu-as em 11 salas do tipo I e 01 sala do tipo II, cada uma com materiais específicos, a diferença é que na de tipo II havia materiais para a pessoa com deficiência visual. A escola foi contemplada com o tipo específico de acordo com as matrículas do Censo Escolar.

A sala de tipo I na Educação Básica é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa a escolarização de alunos que apresentam deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento (na ocasião, em desuso atualmente) matriculados no sistema de ensino. Conforme a lista do MEC os materiais básicos são microcomputadores, monitores, fone de ouvido e microfone; *scanner*; impressora a *laser*; teclado de colmeia, mouse e acionador de pressão; materiais e jogos

pedagógicos acessíveis; *software* para a comunicação alternativa; lupas manuais e lupas eletrônicas; plano inclinado; mesas; cadeiras e armário; quadro melanínico.

A sala de tipo II é voltada para a complementação pedagógica aos estudantes com deficiência visual e baixa visão. Constam os materiais então citados, acrescidos de impressora Braille, máquina de datilografia Braille; reglete de mesa; punção; soroban; calculadora sonora; software para a produção de desenhos gráficos.

A implementação das salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) significou muito para a educação no município, pois os estudantes com deficiência e outras condições específicas passaram a ter acesso à escolarização e no contraturno a complementação e suplementação pedagógica. Mas essa implementação foi emblemática, uma vez que, inicialmente e talvez até atualmente muitos não sabiam/em o papel desta Política, da identidade do trabalho e serviços desenvolvidos, em função disso, tivemos muitos espaços funcionando sem estrutura mínima, sem os recursos necessários, alunos/as sem o perfil para os atendimentos, ausência de interlocução entre o ensino comum, família e serviços de outras instâncias como a saúde e educação. Em suma, o atendimento educacional especializado ficou restrito no centro e nas salas de recursos, funcionando de modo engessado.

O Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 assegura às pessoas com deficiência o acesso ao sistema educacional inclusivo em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem. O Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, prevê apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação a ações voltadas à oferta de atendimento educacional especializado aos alunos público-alvo da Educação especial, matriculados em classes comuns do ensino regular e, a necessidade de promover as condições para a acessibilidade em escolas públicas de ensino regular. Assim, muitas escolas do município de Porto Seguro desde a aprovação do referido decreto têm recebido o financiamento através do programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), vinculado ao Programa Escola Acessível por meio do PDDE Interativo. Esta verba tem como objetivo promover a adequação do ambiente e recursos pedagógicos da pessoa com deficiência. Já foram contempladas trinta e nove escolas (39) das 103.

Em dois de julho de dois mil e quinze foi aprovado o Plano Municipal de Educação (PME), documento norteador da organização da educação, uma vez que

apresenta as ações a serem desenvolvidas ao longo de dez anos, até dois mil e vinte e cinco. Este plano contempla várias metas para a Educação Especial.

No que tange à meta dois, que trata da garantia do atendimento educacional especializado em todas as escolas do ensino fundamental, houve avanços, pois foram abertas mais nove salas de recursos multifuncionais com recursos próprios: Escola Municipal Manoel Carneiro, localizada no Distrito do Vale Verde; Escola Municipal Maria dos Anjos, localizada no Bairro Trancoso; Escola Municipal Jardim do Édem; Escola Municipal Higina Cristo; Escola Municipal Prof.ª Raydhalya; Escola Municipal de Itaporanga; Escola Municipal Helena Rebocho; Educandário Pero Vaz de Caminha; Escola Indígena Barra Velha.

Em se tratando da formação continuada para os docentes da rede, de dois mil e quatorze a dois mil e dezenove foram ofertadas algumas formações para os profissionais do atendimento educacional especializado. Até dois mil e dezessete, uma vez por mês esses profissionais se reuniam no Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Especializado para discussões atreladas as questões didático-pedagógicas. A partir de dois mil e dezoito as formações foram estendidas para os docentes do ensino regular, aos profissionais de apoio à inclusão, quinzenalmente aos professores/as do atendimento educacional especializado. É pertinente acrescentar também neste período as jornadas pedagógicas específicas, onde foi possível reunir a equipe pedagógica e técnica da Educação Especial para tratar do processo de inclusão escolar dos estudantes com deficiência. Logo abaixo temos uma tabela com a descrição de algumas formações realizadas no ano letivo de 2018 a 2019.

Formação continuada aos professores/as do Atendimento Educacional Especializado
Formação Continuada para os/as Professores/as da Educação Infantil
Formação Continuada para os auxiliares de classe/ cuidador
Formação continuada para os/as coordenadores Pedagógicos
Seminário da Família dos estudantes público da Educação Especial Inclusiva
Jornada Pedagógica com temas específicos da área

Fonte: Secretaria Municipal de Educação- Educação Especial Inclusiva, 2019.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Em dois mil e dezoito a Secretaria Municipal de Educação, através do setor de Educação Especial e Inclusiva realizou uma pesquisa com a finalidade de mensurar o quantitativo de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação, incluindo também os transtornos específicos de aprendizagem, matriculados nas escolas públicas municipais da rede, separando cada uma das condições acima citadas. Nesta pesquisa, também foi possível identificar a faixa-etária dos alunos/as, a etapa e modalidade de ensino da matrícula de cada um/a, as necessidades de recursos didáticos-pedagógicos, dentre outras. Logo abaixo é possível observar os resultados obtidos.

Gráfico 3: Número de matrículas na Educação Especial e Inclusiva no Município de Porto Seguro, BA no Ensino Regular.



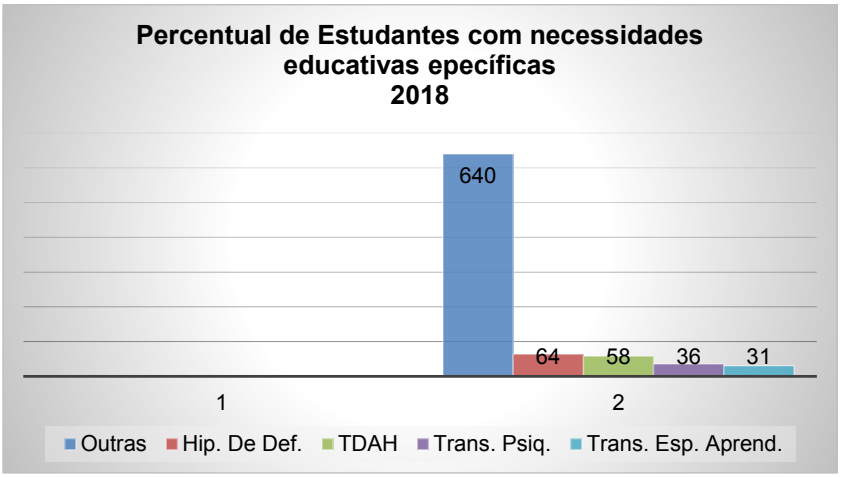
Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2018.

Como é possível verificar com base nos resultados expressos no gráfico 03, temos (143) estudantes com deficiência Intelectual; (96) com Transtorno do Espectro Autista; (61) sessenta e um com eficiência física; (24) com Síndrome de Down; (23) com deficiência múltipla; (26) com baixa visão; (14) com surdez; (08) deficiência auditiva (02); Cegueira (08); altas habilidades e superdotação (0).

A política pública de Educação Especial na perspectiva da inclusão tem viabilizado o acesso gradativo e progressivo de todos à educação. Sabemos que tem casos que ainda estão no anonimato, mas é visível o quanto estamos vivenciando

uma mudança de paradigmas, cada vez mais sujeitos nestas condições estão rompendo as barreiras impostas durante séculos de exclusão e passaram a adentrar nos espaços de poder na sociedade. Os dados acima mostram um avanço no acesso, contudo precisamos avançar nas condições de permanência e aprendizagem.

Gráfico 4: Quantitativo de estudantes com transtorno específico de aprendizagem, dificuldade de aprendizagem.



FONTE: Secretaria Municipal de Educação- Setor Pedagógico da Educação Especial Inclusiva.

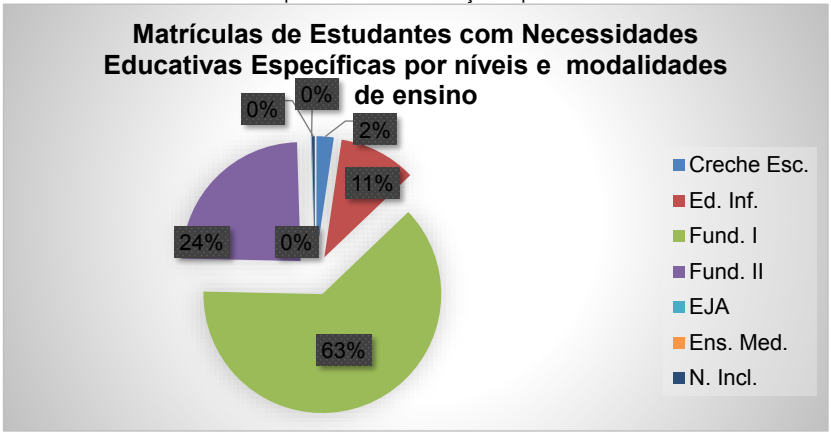
O percentual de estudantes com necessidades educativas específicas no município de Porto Seguro é significativo, somam-se (640) casos; são (58) alunos com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno psiquiátrico (36), esses casos incluem-se automutilação, depressão, transtorno de ansiedade; (31) casos diagnosticado com transtorno específico de aprendizagem, aqui entra a dislexia, discalculia, déficit de atenção. Deve-se pontuar que o TDAH está dentro desse quadro, mas nesta pesquisa optou-se por contabilizá-los distintamente, conforme aponta o gráfico acima.

A Política Nacional de Educação Especial vigente não contempla o público acima citado em sua proposta, no entanto sabemos esses/as alunos/as apresentam necessidades educativas específicas que demandam recursos e estratégias que

muitas vezes transcendem o fazer pedagógico por si só, diante disso, evidencia-se a necessidade e responsabilidade que o município tem de ofertar uma educação pública e de qualidade, conferindo a tais sujeitos a oportunidade de estarem em ambientes estimuladores e ao mesmo. Pois muitos desses alunos/as acabam sendo invisibilizado no ambiente escolar, geralmente com distorção idade e série, e, as vezes evadem da escola.

No gráfico 05 apresentamos o percentual de matrículas dos estudantes público da Educação Especial nas modalidades de ensino. A modalidade que possui um quantitativo maior de estudantes com deficiência e necessidades educativas especificas é o Ensino Fundamental, anos iniciais. Conforme pode-se observar no gráfico acima, a soma é de (63%); os anos finais somam-se (24 %), na Educação de Jovens e adultos o acesso é menor, conforme ilustra o gráfico.

Gráfico 5: Número de alunos público-alvo da Educação Especial nas modalidades de ensino.



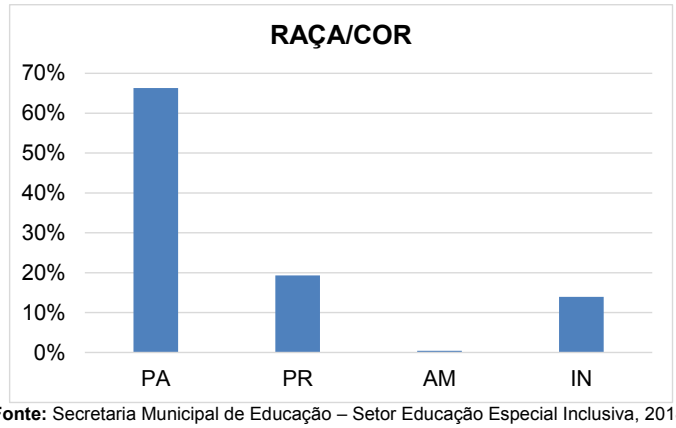
Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Setor de Educação Especial e Inclusiva, 2018

1.3.1 Perfil Socioeconômico e Étnico-Cultural dos Estudantes Público da Educação Especial Inclusiva de Porto Seguro/Ba

O perfil do público da Educação Especial e Inclusiva do município de Porto Seguro - BA foi realizado através da aplicação de questionário em todas as unidades

de ensino, envolvendo centro, periferia, escolas do campo e indígenas. Apenas quinhentos e setenta e nove (579) educandos/as responderam ao questionário.

Gráfico 6: Percentual de estudantes público-alvo da Educação Especial Inclusiva por raça/cor.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Setor Educação Especial Inclusiva, 2018.

Verificamos que (77) estudantes matriculados são brancos; (333) pardos; (97) pretos; (02) amarelos; (70) setenta indígenas. Com base nos resultados podemos afirmar que a pesquisa apontou que a maioria dos estudantes com necessidades educativas específicas e deficiência são negros, somando um total de (410) pessoas.

1.3.2 Origem dos/as Educandos/as

A pesquisa revelou que a maioria dos estudantes com deficiência e necessidades educativas específicas são do Município de Porto Seguro, BA. A outra parte do público em questão são naturais de cidades baianas e até mesmo de outros estados; a saber: Eunápolis, Itamaraju, Camacan, Pau Brasil, Itapebi, Itagimirim, Itabuna; estados como São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Rio de Janeiro.

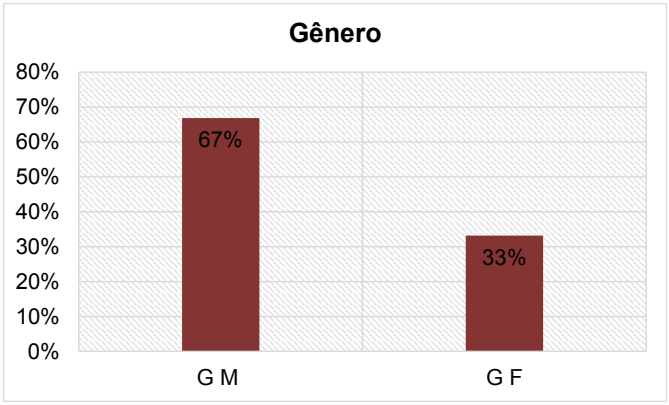
O percentual significativo de estudantes público da Educação Especial oriundos de outras cidades e estados devem a vários aspectos, discorreremos sobre dois em específico. Um deles ocorreu por conta da crise do cacau no sul da Bahia, na década de 1980, forçando o processo migratório; somado a isso, houve o despertar do turismo

no cenário nacional e internacional, sendo Porto Seguro uma cidade turística e um dos destinos mais procurados no Brasil, então, muitos buscam sossego da correria das grandes capitais; outros buscam a subsistência nos serviços na rede hoteleira ou em serviços autônomos.

1.3.3 Gênero

Conforme podemos observar no gráfico 07, há mais estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e outras necessidades educativas especiais do gênero masculino, com um percentual de 67%, do que do gênero feminino, o qual possui percentual de 33%.

Gráfico 7: Percentual de alunos público-alvo da Educação Especial por gênero.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Setor Educação Especial Inclusiva, 2018.

2 ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

2.1 Princípios e Fins da Educação Especial e Inclusiva

Conforme os documentos que norteiam a Educação Especial e inclusiva, no espaço educacional considera-se direitos fundamentais de todos os alunos: a igualdade de oportunidades, o respeito às diferenças individuais, o respeito aos

diferentes ritmos e estilos de aprendizagens, considerando os interesses e características individuais, o acesso ao conhecimento de modo igualitário e equitativo, a atenção às necessidades, o respeito a diversidade linguística (Libras, comunicação Alternativa) como forma de comunicação; a necessidade de adaptação de recursos para a expressão do saber, o uso de recursos de acessibilidade para apropriação do conteúdo curricular, a expressão de seus talentos e o enriquecimento curricular.

Dessa maneira, a Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva considera o sujeito como um ser com potencialidades, enfatizando a necessidade de ser estimulado, desafiado, ensinado, sem discriminação. Numa perspectiva que não se prende a deficiência, mas ao aluno enquanto sujeito sociohistórico que aprende na relação com o outro e no envolvimento com as práticas culturais.

Assim, não cabe à escola predefinir ou restringir os instrumentos e os meios para a realização de suas atividades, mas sim, buscar formas diversas para fazer com que todo/as aprendam. Sem uma proposta direcionada, crítica, é impossível promover aprendizagens significativas.

Os princípios da Educação Especial orientam-se pelos valores postulados pela sociedade democrática, a saber: igualdade, dignidade humana, singularidade, equidade e cooperação.

- O princípio de igualdade relaciona-se ao direito que o estudante com deficiência tem com relação ao acesso, permanência e aprendizagem na escola regular em condições iguais aos demais;
- Princípio de dignidade humana trata-se de um movimento em defesa aos direitos básicos humanos associados à defesa da justiça, do direito e da prática de humanização das relações;
- Princípio de identidade implica na promoção do diálogo, do respeito às individualidades e do reconhecimento de cada pessoa como sujeito histórico, capaz de interagir, receber, negociar, ensinar e aprender. As identidades não são naturalmente dadas, mas construídas na relação com o outro. A escola precisa reconhecer a pluralidade de identidades presentes no espaço escolar, e buscar modos de fomentar o respeito;
- Princípio de singularidade compreende que cada sujeito é único, individual e distinto.

- Princípio de equidade que consiste em buscar diversificar as estratégias de acesso e permanência, uma vez que os sujeitos são diferentes;
- Princípio de cooperação que rompe com o modelo competitivo e capitalista de ensino.

2.2 Concepção de Educação Especial e Inclusiva

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva é uma diretriz que abrange ações políticas, cultural, social e pedagógica voltada para a garantia de direito a todos/as, para que possam aprender e estar no mesmo espaço em igualdade de condições. Trata-se de uma concepção de Educação que se fundamenta nos direitos humanos, por meio da igualdade e diferenças como formas indissociáveis.

> Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e em outros, como os transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento desses estudantes (Decreto 186/2008).

Essa modalidade de ensino integra-se a proposta pedagógica da escola, através do Projeto Político Pedagógico (PPP), apresentando ações que contribuam para o pleno desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. Entende-se dessa forma que o ensino é o mesmo para todos, mas com estratégias diferentes para garantir o acesso ao conhecimento.

O Decreto 186/2008 ressignifica a Educação Especial, ela deixa de ter o caráter substitutivo e passa a ter o caráter complementar e suplementar através do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o qual ocorre no turno oposto ao da escolarização. Este atendimento pode ser ofertado na própria escola, nas salas de recursos multifuncionais ou nos centros de atendimento e, ainda, em Instituições filantrópicas. Para Mantoan (2008) por ser uma discussão ainda recente, muitos se confundem com essa nova característica da Educação Especial.

> Ainda é difícil distinguir a educação Especial tradicionalmente conhecida e praticada, de sua nova concepção, quando presente no ensino escolar e complementar à formação dos alunos com deficiência: o atendimento educacional especializado. No entanto desde 1988, a Constituição Federal já prescrevia este atendimento, que é uma das garantias de inclusão escolar para os alunos com deficiência (Mantoan, 2008, p. 30).

A partir do momento em que começa a gestar discursos inclusivos para as pessoas com deficiência, a concepção de educação se altera, saindo de uma visão clínico-terapêutica, onde baseava-se na percepção da falta. A perspectiva inclusiva está atrelada ao modelo sociológico; a deficiência sai do corpo do sujeito e passa para a sociedade, de modo que é na sociedade que contém as limitações, barreiras que impedem e obstrui o pleno desenvolvimento do sujeito, é neste espaço que se produzem as exclusões e padronizações a partir de uma visão de anormalidade.

Para Vygotsky (1989) a deficiência pode ser compreendida como produto de condições sociais anormais, o que ele denomina como deficiência secundária. Para este autor, a deficiência secundária é construída socialmente e pode ser mais limitante que a deficiência primária, isto é, aquela de causa orgânica. Assim, compreende-se que a depender das condições sociais em que a pessoa se encontrar ou da forma de organização social, a deficiência será potencializada ou não.

Essa lógica inclusiva fomentou um repensar por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS) que em 2011 revisou a classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Limitações a partir do paradigma social e criou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (BAHIA, 2017, p.12). Surge a partir de então, outra abordagem, originando o conceito biopsicossocial, onde o sujeito passa a ser visto também como ser sócio-histórico e cultural, compreendendo a partir deste momento que a cultura tem o poder de alterar a condição do sujeito.

No artigo 24 da Convenção Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (2006), a educação é incluída como direito de todos, prevendo uma mudança paradigmática dos espaços escolares e não do estudante com deficiência, prevendo o acesso, permanência e aprendizagem de todos/as; além de prevê o Ensino Fundamental como obrigatório e gratuito.

3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A escola na perspectiva inclusiva é voltada para as diferenças, sua pedagogia tem como objetivos: questionar, contrapor-se, discutir e desconstruir as práticas que até então têm mantido a exclusão, por criarem uma organização dos processos de ensino e aprendizagem rígidos, inflexíveis, firmados sobre a exclusão. Para Ropoli (2010) a escola se torna inclusiva “quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas”.

Para atender a todos e cada vez melhor, a escola precisa continuar se modificando, buscando reorganizar-se para atender eficazmente as demandas do público que dela necessita. E esse processo contínuo de renovação exige muito trabalho. Cada escola, ao optar em romper com o paradigma excludente e formas homogêneas de ensino terá de encontrar soluções próprias para os seus problemas, pois as transformações só acontecem quando todos os envolvidos assumem seu papel como sujeito da mudança. Desse modo, tanto os diretores, coordenadores, professores, alunos, pais, enfim, a comunidade escolar, precisam assumir o compromisso de se organizar e construir um espaço inclusivo, ou seja, um espaço aberto a discussões, em que todos/as tenham o direito de expressar-se, de ser e viver suas singularidades.

> O salto da escola dos diferentes para escola das diferenças demanda conhecimento, determinação, decisão. As propostas de mudanças variam e dependerão de disposição, discussões, estudos, levantamento de dados e iniciativas a serem compartilhadas pelos seus membros, enfim, de gestões democráticas das escolas, que favoreçam essa mudança (Ropoli, 2010, p. 11).

Segundo Coll et al (2004) as escolas que respondem melhor a inclusão não apenas contribuem para seu adequado desenvolvimento, como também são as que mais se desenvolvem enquanto instituição. Os autores em questão apresentam quatro eixos na escola que deverão ser avaliados e, reorganizados para que o ambiente se torne inclusivo, a saber: Projeto Político Pedagógico - PPP; currículo (objetivos,

metodologias, estratégias, avaliação e recursos); recursos humanos; recursos materiais.

O Projeto Político Pedagógico – PPP é um documento de extrema importância, pois é nele e através dele que a instituição definirá sua forma de organização, bem como sistematizará suas decisões e escolhas, as particularidades e necessidades da instituição, refletindo a singularidade do grupo que o produziu. Assim, ao se construir e/ou reformular o projeto institucional, a escola deverá reunir todos os envolvidos para discutir sobre as necessidades e demandas. É neste momento que se deve pensar na pluralidade de sujeitos que são atendidos; refletir sobre que tipo de educação que se deseja ofertar e para que tipo de sociedade. Ropoli (2010, p. 10) ratifica:

> O PPP não pode ser um documento paralelo que não diz respeito, que não atravessa o cotidiano escolar e fica restrito à categoria de um arquivo ou de uma alegoria, de caráter residual. Ele altera a estrutura escolar e escrevê-lo e arquivá-lo nos registros da escola só serve para acomodar a consciência dos que não têm um verdadeiro compromisso com uma escola de todos, por todos e para todos.

A partir dessa reflexão entende-se a relevância do PPP, compreendendo que ele fornece subsídios para a elaboração do planejamento e o desenvolvimento do trabalho da equipe, permitindo que suas metas sejam avaliadas processualmente, de modo a saber até que ponto avançaram.

No tangente ao currículo, segundo eixo de mudanças citado por Coll et.al (2004) é concebido como um instrumento político, com organização aberta e flexível, em oposição à cultura conservadora que o concebia como estático e completo. Conforme os autores, a proposta curricular flexível é a que melhor representa a diversidade humana (étnica, cultural, gênero, cognitiva, linguística, entre outras), pois é construída refletindo e contemplando as realidades do grupo.

> Um currículo aberto é condição fundamental para responder à diversidade, já que permite tomar decisões refletidas e ajustadas às diferentes realidades sociais, culturais e individuais. Mas não é uma condição suficiente. Além disso, a resposta à diversidade implica um currículo amplo e equilibrado quanto ao tipo de capacidades e conteúdos que contempla (Coll, p.291, 2004).

Desse modo, se o currículo expressa as aprendizagens tidas como essenciais para cada sociedade, este, deve ser o referencial para todos/as os alunos/as, fazendo apenas as adaptações necessárias para oportunizar o acesso a ele. Sendo assim,

diversificam-se os objetivos, a metodologia, estratégias, recursos materiais e avaliação.

Concernente aos recursos materiais, segundo Coll et al. (2004) uma escola para a diversidade implica pensar, também, no aproveitamento máximo dos recursos materiais disponíveis e sua organização adequada. Importante pensar aqui sobre os critérios que devem orientar a seleção e elaboração de alguns materiais que facilitem o ensino e aprendizagem dos alunos, sendo imprescindível a priori conhecer as necessidades de cada uma/a, suas habilidades e limitações, e refletir no que pode ser adaptado para facilitar o desenvolvimento.

Os recursos humanos é outro fator fundamental a ser pensado na construção de uma educação comprometida com as singularidades dos aprendizes, conforme é defendido pelos autores citados, eles frisam ser necessários investir na formação continuada tanto dos educadores como dos demais membros da escola, para que possam realizar um trabalho de qualidade, garantindo a construção de um ambiente inclusivo.

3.1 Práticas Pedagógicas Inclusivas: Repensando o Currículo Escolar

A constituição Federal (1988) assegura que a educação é direito de todos; a Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146/15, no art. 27 acrescenta que é assegurado à pessoa com deficiência sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo da vida, de forma a alcançar o máximo de desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Pensar numa turma homogênea é uma utopia, há num mesmo espaço diferenças linguísticas, raciais, gêneros, sociais, econômicas, dentre outras. Há também saberes e vivências que somam ou alinham-se no planejamento pedagógico. Dessa maneira, a escola está diante de sujeitos singulares, tendo em comum o direito à aprendizagem e de estar naquele espaço. Conforme pontua Freire (2006, p.15) “porque não estabelecer uma necessária intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduo”.

A pessoa com deficiência deve usufruir do currículo estabelecido para sua modalidade e etapa tendo como referência os documentos oficiais, contudo respeitando suas necessidades; em outras palavras, o currículo será flexibilizado e/ou adequado de modo a viabilizar o acesso a ele. Com isto entende-se que não será cobrado algo que esteja além da possibilidade do aluno, tampouco será facilitado a ponto de não contribuir para a construção de novas aprendizagens.

O que se espera de fato é que se tenha uma proposta pedagógica e um compromisso da escola que contribua e proporcione aos sujeitos de um modo geral construir novos conhecimentos diariamente. Quando se fala na proposta curricular, salienta que qualquer mudança efetiva precisa ocorrer primeiro no Projeto Político Pedagógico - PPP da instituição, é lá que se define a educação que se deseja e, são estabelecidas metas e estratégias para serem desenvolvidas; ou seja, qual escola temos e qual escola almejamos construir? Para quem? Como?

O projeto pedagógico da escola, como ponto de referência para definir a prática escolar, deve orientar a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando os seguintes aspectos:

1) Atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino aprendizagem, de modo atender as diferenças individuais dos/as alunos/as;

2) Identificação das necessidades educacionais especificas para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis a sua educação;

3) Adoção de um currículo com caráter flexível, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora; garantindo uma organização e funcionamento escolar para atender a demanda diversificada dos alunos;

4) A possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, para favorecer o processo educacional. (2006, p.33)

5) Avaliação do aluno com o objetivo de direcionar os trabalhos (inicial, processual e final), flexibilizando também as estratégias.

As flexibilizações curriculares tratam-se de ações pedagógicas embasadas em pressupostos que definem: O que o aluno deve aprender? Como e quando aprender? Que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem? Como e quando avaliar o aluno?

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

O termo flexível indica oposição ao que é duro, fixo, fechado. Assim, no contexto educacional, flexibilizar significa garantir o direito à diferença no currículo. Implica a busca pela coesão da base curricular comum com a realidade dos estudantes, suas características sociais, culturais e individuais – incorporando assim também os diferentes modos de aprender e as múltiplas inteligências presentes em sala de aula. De modo que todos se reconheçam no currículo e sejam protagonistas no próprio processo educacional.

O termo adequação curricular é recorrente nos documentos que tratam da Educação Especial, contudo Garcia (2007, p. 17) diz que “historicamente, o termo adaptação curricular foi relacionado ao modelo médico-psicológico, com o sentido de adequar métodos, técnicas e recursos aos diferentes diagnósticos dos alunos, a partir das categorias de deficiência: surdo, cego, deficiente físico, intelectual , múltipla, das condutas típicas e das altas habilidades”; implicando numa proposta ancorada no diagnóstico do sujeito, em suas limitações. Garcia (2007) defende o uso do termo flexibilização curricular, uma vez que esta mudança implica considerar o sujeito e sua realidade cultural, os saberes, vivências e experiências que trazem e que precisam ser contempladas na proposta pedagógica.

Numa flexibilização no nível do plano de aula, as estratégias são modificadas para garantir o acesso ao currículo comum, formas de avaliação e flexibilidade do tempo; escolha dos recursos adequados. A esse respeito Galuch e Mori (2008, p. 61-65) pontuam:

- Flexibilizações de acesso ao currículo: trata-se do conjunto de modificações físicas, espaciais e de comunicação pelo professor, que facilite ao aluno com necessidades especiais a desenvolver o currículo;
- Flexibilizações dos objetivos: priorizar objetivos de forma a atender as necessidades educacionais do aluno. Considerando, por exemplo: Quais as aprendizagens necessárias consideradas para esta etapa e ano?
- Flexibilizações de conteúdos: o professor após verificar as especificidades do seu aluno deverá fazer as adequações do currículo priorizando os conteúdos propostos, as áreas ou unidades, reformulação ou não da sequência e eliminar conteúdos secundários;

- Flexibilizações no método de ensino e da organização didática: trata-se da maneira como os conteúdos são abordados. O docente deverá analisar, refletir sobre sua prática pedagógica caso a mesma não esteja favorecendo a aprendizagem. Fazer uso de recursos de materiais concretos, jogos, etc.;
- Flexibilizações no processo de avaliação: seja por meio da modificação de técnicas, como dos instrumentos utilizados. Alguns exemplos desses ajustes: utilizar diferentes procedimentos de avaliação, adaptando-os aos diferentes estilos e possibilidades de expressão dos alunos. Fazer uso de diferentes procedimentos, adaptando-os aos diferentes estilos e possibilidades de expressão dos estudantes, possibilitando-os utilizar instrumentos da tecnologia assistiva, adequadas ao seu sistema de comunicação: Libras, Braille, Comunicação Alternativa, avaliação oral, dentre outras;
- Flexibilizações na temporalidade do processo de ensino e aprendizagem: os alunos com necessidades educacionais específicas têm um ritmo próprio de aprendizagem, necessitando de um tempo maior (ou menor) para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos no currículo, por isso faz-se necessário a flexibilizar o tempo.

3.2 Acessibilidade no Ambiente Escolar

Quando se fala em inclusão escolar da pessoa com deficiência, se pensa num processo de ressignificação do ambiente escolar, ancorado numa concepção de que a condição do sujeito é evidenciada devido às barreiras e impedimentos atitudinais e arquitetônicos.

Não basta assegurar a matricula do estudante, é necessário criar condições para a sua permanência nesse espaço, conferindo-lhe dignidade. Assim, tanto a parte pedagógica precisa ser acessível às condições e necessidades do aluno, quanto à parte estrutural. Esta última precisa estar de acordo com o que está assegurado a partir do conceito de desenho universal, presente na convenção dos direitos das pessoas com deficiência, significando produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico (BRASIL, 2012, p.27).

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

Através do plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, viver sem limites, por meio do Decreto 7.612, 17 de novembro de 2011, o Governo Federal implementou o apoio financeiro às escolas, com o objetivo de viabilizar a acessibilidade arquitetônica por meio das adequações no ambiente como a construção de rampas, alagamento de portas, sinalização sonora e/ou visual, dentre outras através do programa escola acessível.

Dessa maneira, ao reformar as escolas, ampliá-las e/ou construi-las, se faz necessário estar atento ao conceito de desenho universal e gerir melhor os recursos públicos promovendo ambientes que sejam circulados por qualquer pessoa sem distinção, respeitando as normas da ABNT-NBR 9050:2004.

O referido documento apresenta diretrizes para as construções, preconizando, por exemplo, que as salas devem ter piso lavável antiderrapante, paredes com tinta na cor clara; os degraus das escadas devem ter demarcação antiderrapante na cor amarela, dentre outras.

Conforme orientações das diretrizes Estaduais da Educação Especial, o tamanho da sala deve atender ao padrão estabelecido de 49 m, equivalendo média de 1,20 m^2 por pessoa, para abrigar o quantitativo de estudantes definido na portaria de matricula. De modo, a oportunizar uma estrutura adequada para o aluno e condições de trabalho para o docente.

Dito isto, propõe-se orientações específicas básicas para cada área referente ao público da Educação Especial com relação à organização do ambiente escolar:

1) **Deficiência física:** a sala de aula deve ser, prioritariamente, no térreo, facilitando a acessibilidade da pessoa, com deficiência física ou mobilidade reduzida; sendo a sala no segundo piso, necessariamente precisa-se de uma plataforma elevatória. Todos os espaços e/ou dependências da escola devem ter barras paralelas ou corrimão, permitindo assim, autonomia do estudante para sua locomoção com segurança. Para garantir a acessibilidade arquitetônica o ponto de entrada dos alunos deve ser feito numa preferencialmente de menor trafego. No local deve se garantir pelo menos uma rota acessível a partir de rampas com pelo menos 80 cm, e apresentar corrimões em duas alturas: 70 cm e 92 cm. A área de circulação dentro das salas precisam permitir rotação de 360°. E as lousas e quadros com instalações

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

a uma distância de 90 cm do chão, de modo a contribuir para que todos os alunos vejam o que está escrito, (ABNT NBR 9650:2015).

2) **Deficiência visual:** o ambiente deve possuir sinalização com a linha guia ou pista tátil, demarcando as áreas de circulação na escola, em todos os cômodos, incluindo corredores, quadra, refeitório. O piso tátil deve apresentar placas em alto relevo, com cor contrastante com o piso ao redor, sendo referência para a pessoa com baixa visão. As placas de relevo contêm a informação direcional e alerta. As com função direcional indicam o trajeto a ser percorrido, ao passo que as placas de alerta, possuem bolinhas em alto relevo indicando obstáculos, travessia, rampas, escadas, dentre outras. Cores contrastivas para facilitar a visualização das pessoas com baixa-visão, podem ser utilizados na lousa pelo professor, bem como em portas e painéis, tendo uma para o fundo e a outra para os caracteres.

3) **Surdez:** a escola precisa dispor de alarme sonoro, conjugado ao visual; sinalização tipo flash, para avisos de intervalos e mudanças de professor na cor amarela, e sinalização intermitente na cor vermelha para situações de incêndio e perigo. Esses alarmes devem ser instalados em todos os espaços da escola. Boa iluminação nas salas. As lâmpadas devem tornar o ambiente adequado, sobretudo no local da sala onde estiver o interprete.

4) **Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro autista**: a escola deve utilizar placas sinalizadoras nos diversos espaços de modo a contribuir na autonomia destes estudantes no ambiente escolar. Essas placas identificam os ambientes, deve ter tamanho grande com imagens precisas. Importante usar também setas indicando a sequência das ações, ou seja: no banheiro deve-se colocar as imagens passo a passo com as ações a serem desenvolvidas ali e separadas por setas. Assim, o estudante organizará suas ações e isto facilitará a sua compreensão.

4. EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

4.1 Educação Infantil na Perspectiva Inclusiva

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral

da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29).

Esta modalidade de ensino é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, gênero, da condição (física, mental, sensorial), nível socioeconômico ou classe social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças "aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural" (BNCC, 2018, p.23).

Esta modalidade de ensino, assim como as demais organiza-se também com princípios inclusivos, entendendo a necessidade de promover um ensino que dê condições a todos/as de acesso e permanência. O estudante com deficiência nesta etapa terá a experiência de ser estimulado de forma precoce, tendo assim maiores condições de desenvolvimento e aprendizagem.

A Educação Especial traz para a escola novos desafios a serem discutidos e repensados pela comunidade escolar. Estes desafios contribuem para a construção de novos conhecimentos, novas formas de organização, tanto do espaço físico quanto da proposta pedagógica, beneficiando as crianças no geral. Quando se fala em adequar a proposta pedagógica, implica um processo planejado, com metas estabelecidas, tendo claro o que se deseja alcançar e como fazer para conseguir o estabelecido.

Cada criança é um sujeito singular, independe de sua condição física, sensorial, intelectual, ela é um ser sócio-histórico e cultural, não deve ser vista como deficiente, mas como alguém em processo de construção, ser incompleto, que nas relações com o outro e com os instrumentos presentes no ambiente se constitui. Mais importante do que conhecer a deficiência é importante compreender o seu histórico de vida, suas preferências, necessidades, como se interage, como se relaciona com as pessoas, com os objetos. É a partir do conhecimento efetivo do aluno que a ação pedagógica

será organizada de forma efetiva, caso contrário, corre-se o risco de invisibilizá-lo e reduzir o sujeito num parecer clínico.

Estratégias para a Inclusão na Educação Infantil:

✓ Definir no projeto Político Pedagógico as ações necessárias que contemplem as necessidades educacionais dos estudantes com deficiência, pensando nas estratégias curriculares específicas, na organização do espaço, do tempo, os recursos humanos e materiais adequados;

✓ Observar atentamente as crianças e diante de atrasos nos marcos do desenvolvimento, orientar os familiares a procurar o Centro de Educação Inclusiva do Município e/ou as salas de recursos multifuncionais;

✓ Matricular a criança com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. A negação da matrícula constitui-se crime;

✓ Receber a matrícula da criança com necessidades educativas específicas e orientar o corpo docente e demais funcionários sobre a condição do aluno, de modo a buscar a melhor forma de incluí-lo em todas as atividades da escola;

✓ Orientar os familiares sobre as necessidades apresentadas pelo educando e, sempre que necessário encaminhar para outros serviços, tais como para o atendimento educacional especializado, saúde, assistência social;

✓ Buscar construir um ambiente escolar inclusivo, respeitando as condições das crianças, suas singularidades, independente de atestado clínico para esta finalidade, a função da escola é garantir a aprendizagem de todos/as;

✓ Estabelecer parcerias, visando ações conjuntas entre a saúde, assistência social, transporte, justiça e outras, garantindo a orientação, o atendimento integral e o encaminhamento adequado às necessidades educacionais especiais;

✓ Promover a autonomia da criança no ambiente escolar, a hora do banho, a alimentação, a transição para os diversos ambientes, o vestir-se, a entrada e a saída, são muito importantes para a criança desenvolver a independência, coordenar os esquemas sensório-motores, desenvolver a intencionalidade, autonomia intelectual e moral. Se a criança tem dificuldade para sentar-se, mastigar, engolir, sensibilidade oral ou rejeição por alimentos diferentes, torna-se importante a orientação de um fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional para adaptações relativas a alimentação,

postura, mobiliários e equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades de vida diária;

✓ Utilizar, quando a criança não fala, objetos-símbolo, figuras ou códigos de comunicação.

✓ Há diferentes sistemas e códigos alternativos para comunicação que podem ser adaptados para a rotina da sala de aula como o PECS – Sistema de Comunicação por Símbolos, figuras, letras e números.

✓ Viabilizar o uso de equipamentos eletrônicos operados pelo sistema direto de teclado, *mouse* adaptado, tela sensível ao toque, e indireto, pelo movimento corporal, olhar, sopro, piscar ou varredura automática. Esses equipamentos de ajuda à comunicação possibilitam independência e autonomia na execução das atividades pedagógicas.

✓ Realizar avaliação processual e contínua, com registros sistemáticos via relatório, acerca dos avanços e da necessidade de reforçar determinados conteúdos, alterar a proposta de modo a viabilizar a construção do conhecimento;

4.1.1 Papel do Professor da Creche a Pré-Escola

✓ Motivar e organizar a interação e formas de comunicação com a criança, integrando a ao grupo;

✓ Planejar em conjunto com o professor especializado atividades significativas, lúdicas e funcionais que despertam o interesse da criança;

✓ Ajudar a criança a realizar coisas que sozinha não daria conta de fazer;

✓ Ajudá-la a explorar o meio e a brincar ativamente;

✓ Evitar subestimá-la;

✓ Ajudá-la a desenvolver a independência no lanche, na higiene e no brinquedo;

✓ Adaptar as atividades de linguagem simbólicas, histórias, atividades de pesquisa e artes para que possa participar ativamente;

✓ Avaliar e reavaliar, em conjunto com o professor especializado, família e equipe os avanços, as dificuldades, as estratégias e as intervenções necessárias;

✓ Participar da elaboração do projeto político pedagógico - PPP e do Plano de Desenvolvimento Educacional - PDE, contemplando as necessidades específicas e educativas especiais.

4.2 Ensino Fundamental Numa Perspectiva de Educação Inclusiva

Como temos discutido ao longo desse documento, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que tem como propósito estimular o desenvolvimento integral dos educandos considerando a relação entre os fatores fisiológicos, cognitivos, motores, afetivos, socioeconômicos, dentre outros, proporcionando igualdade de oportunidades e valorização das diferenças humanas.

Conforme o artigo 32 da Lei nº 9394/2006 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – o Ensino Fundamental busca-se o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita. A LDB estabelece os objetivos escolares a serem desenvolvidos pelos alunos/as até o final do ensino fundamental:

- Desenvolvimento da sua capacidade de aprendizagem (escrita, leitura e cálculo).
- Percepção dos valores que formam a sociedade: ambiente social, artes, tecnologia e sistema político.
- Compreensão da importância de solidariedade, tolerância e vínculos familiares como bases essenciais para a sociedade.

A ação pedagógica é realizada tendo como base esses objetivos estabelecidos para cada etapa da Educação Básica; os quais são referenciais para todos/as, porém respeitando a condição de cada um/a, considerando os ritmos e estilos próprios de aprendizagens. Sabemos dos desafios que as escolas brasileiras encontram na inclusão escolar no Ensino Fundamental, uma vez que o/a docente, na busca de corresponder aos papeis sociais que a função determinou sócio-historicamente, acaba na maioria das vezes, voltando-se apenas para os educandos que atendem ao padrão de aprendizagem que o sistema espera, preconizados nos objetivos para essa etapa.

Nessa etapa exige-se mais da escola com relação às flexibilizações curriculares. Mas geralmente, é neste ponto que se percebe uma lacuna muito grande. Isso implica a necessidade de construirmos uma proposta pedagógica multidisciplinar

e intersetorial. É importante que os profissionais da Educação Especial acompanhem e apoiem os/as docentes, realizando um trabalho de parceria e diálogo; viabilizando os recursos e serviços necessários para eliminar as barreiras atitudinais dos/as educandos/as.

Tendo em vista os desafios nesta modalidade de ensino, foram elencadas algumas estratégias para a inclusão escolar das pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação, importante salientar que trata-se de um apanhado geral, que não tem a pretensão de apagar as singularidades dos sujeitos.

4.3 Estratégias Pedagógicas acessíveis:

Deficiência Visual e Baixa Visão:

- ✓ Considerar que o aluno com BV precisa de um tempo adicional para as suas atividades, pois pode sofrer um cansaço visual, uma vez que não tem a mesma velocidade de escrita e de leitura de quem não tem perda de visão;
- ✓ Realizar a descrição de figuras e mapas;
- ✓ Utilizar de lupas, telescópios, letras ampliadas, réguas de leituras, recursos ópticos ou não ópticos, para alunos com baixa visão;
- ✓ No momento de escrever no quadro, sempre falar em voz alta o que está sendo escrito, porque se não verbalizar o aluno com cegueira não vai ter acesso àquilo que se pretende passar e terá apenas um acesso parcial do conteúdo;
- ✓ Os desenhos, esquemas, as figuras, gravuras e demais imagens (inclusive as mostradas em vídeos) devem ser apresentadas antecipadamente ao aluno;
- ✓ Os alunos terão grande proveito ao usarem diferentes materiais, com diferentes texturas, que permitam diferentes temperaturas, que provocam diferentes odores; esses materiais devem fazer parte dos trabalhos diferentes de todos os alunos.
- ✓ O aluno deve ser incentivado a deslocar-se por todos os espaços da escola, com ou sem bengala (preferencialmente com esta).

✓ Cada aluno deve ter a oportunidade de trabalhar com o outro, descobrindo suas potencialidades, limites e habilidades.

Surdez e deficiência auditiva

✓ Para o desenvolvimento da comunicação visual da criança, é necessário que o professor desenvolva: o uso do olhar para a pessoa que está falando; o uso do apontar para o objeto somente depois de ter falado, ou seja, o aluno olha primeiro para quem lhe fala e em seguida para o objeto**;** o uso dos turnos da conversação, ou seja, esperar a própria vez de interagir, proporcionando um bom entendimento do que lhe é passado**.**

✓ A localização do aluno surdo ou com deficiência auditiva na sala de aula deve ser próxima ao professor, para que a percepção dos sons seja mais eficaz.

Esta proximidade facilitará também a leitura labial, muito utilizada pelas pessoas com deficiência auditiva.

✓ Comunicação: todos os colegas e professores devem interagir com o aluno surdo.

Transtorno do Espectro Autista

✓ Elaborar rotina clara e objetiva para que o aluno possa se organizar com segurança, sempre que tiver mudança ele precisa ser avisado com antecedência para evitar comportamentos disruptivos;

✓ Utilizar painéis de figuras que representem as atividades e sequências a serem desenvolvidas no dia facilitando sua compreensão. Pois a pessoa com transtorno do espectro autista compreende a informação visual melhor do que a verbal;

✓ Reforçar positivamente as atividades realizadas com sucesso aumenta a probabilidade de que ele as repita. Poderá ser realizada de diversas formas: elogios, acesso a brinquedos preferidos, bilhetes. Enfim, o professor deve analisar o contexto e verificar o que é reforçador para cada aluno.

✓ Criar oportunidades para que o aluno sinta necessidade de se comunicar de maneira apropriada; por exemplo, simulando o esquecimento de objetos para realização das atividades, brinquedos ou materiais que o aluno gosta em lugares inacessíveis, para que ele solicite;

✓ Facilitar a compreensão do aluno com TEA durante a comunicação; faz-se necessário o uso de uma linguagem simples, clara e concisa: falar mais devagar e pausadamente, pois possuem dificuldades com o processamento de informações verbais.

✓ Promover uma interação social recíproca entre o aluno autista e os colegas, propondo atividades interativas os aproximem.

✓ Ensinar habilidades sociais efetivas, como por exemplo, responder quando é solicitado, iniciar e finalizar uma conversa, uma brincadeira, esperar e alternar a vez, ser flexível, trocar o tópico de uma conversa, enfim, criar oportunidades para que o aluno tenha chance de participar e interagir nas atividades desenvolvidas na escola.

✓ Observar como o ambiente de sala de aula podem influenciar o aprendizado do aluno. Se existem fontes de distração que precisam ser removidas. Posicionar o aluno perto da mesa do professor facilita a observação e proporciona a criação de vínculo entre eles.

✓ Analisar em quais situações o aluno apresenta comportamentos inapropriados, para saber se existe algo desencadeando e qual a função, para que comportamentos adequados possam ser ensinados e sirvam para a mesma função.

Deficiência Física

✓ Obter o máximo de informações sobre o aluno, visando identificar os recursos necessários para fazê-lo aprender.

✓ O aluno deve ficar nas primeiras fileiras ou no centro da sala, de forma que todos o vejam e possam ajudá-lo, caso precise. O ideal é que o espaço esteja organizado para que seja possível sua locomoção sem grandes dificuldades;

✓ Providenciar suporte para livros, vira-páginas mecânico, assentos giratórios nas carteiras (podem auxiliar o movimento de levantar e sentar-se), prancha

de madeira para sobreposição do caderno, descanso para os pés e extensões adicionais com dobradiças em carteiras (podem auxiliar alunos com pouco equilíbrio a manterem-se sentados).

✓ Aumentar o calibre do lápis enrolando-o com fita crepe, cadarço ou espuma, de forma a facilitar a sua preensão;

✓ Ampliar as estratégias pedagógicas, uso e manutenção de tecnologias assistivas como órteses, próteses, cadeira de rodas, adaptações para atividades escolares, pranchas de comunicação computadores e adaptações de mobiliário, estimulando a autonomia;

Deficiência Intelectual

✓ Obter junto aos pais do aluno, informações sobre interesses, preferências, habilidades e limitações em casa e na vida social, porque podem ser decisivas para o sucesso das intervenções de inclusão escolar.

✓ Um vocabulário acessível e explicações objetivas previnem interpretações equivocadas e facilitam a compreensão geral e específica do/a aluno/a; a repetição de explicações e correções de comportamentos inadequados são necessárias; uma forma de tornar eficaz a repetição é aliar à instrução verbal ao uso de recursos visuais e auditivos; a instrução passo a passo é muito importante. Divida cada nova tarefa em pequenos passos, ajude-o a identificá-los e corrija através de demonstração. A seguir, deixe-o tentar, por sua conta.

✓ O uso de relógio, calendário e quadros referenciais com rotinas, alfabeto e números, por exemplo, podem auxiliar a organização (temporal e espacial) e memória (retenção e evocação).

✓ As informações devem ser apresentadas de forma segmentada e seriada, contemplando diversos sentidos e estilos de aprendizagem (visual, auditivo e sinestésico).

Deficiência Múltipla

✓ Usar recursos da tecnologia assistiva para facilitar o processo de comunicação da pessoa com comprometimento de fala, como tablets com comando

de voz, mas na ausência de recursos mais sofisticados, pode-se construir prancha de comunicação alternativa, estabelecendo a troca de figuras;

✓ Utilizar recursos concretos que facilitem a compreensão dos conceitos estudados: ábaco, material dourado, letras em alto-relevo, letras ampliadas, etc.

4.4 Educação de Jovens e Adultos Numa Perspectiva Inclusiva

A Educação de Jovens e Adultos, doravante (EJA) faz parte de uma Política Pública Inclusiva que garante o direito à educação àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (LDB: 9394/96).

Conforme o Parecer 06/2010, Art. 5º, obedecidos o disposto no artigo 4º, incisos I e VII, da Lei nº 9.394/96 (LDB) a prioridade para o atendimento da escolarização obrigatória, será considerada idade mínima para ingresso nesta modalidade de ensino e para a realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Fundamental a de 15 (quinze) anos completos. Art. 6º Observado o disposto no artigo 4º, inciso VII, da Lei nº 9.394/96, a idade mínima para matrícula em cursos de EJA de Ensino Médio e inscrição e realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Médio é 18 (dezoito) anos completos.

Com a inserção de jovens e adultos na escola, criando condições para o ingresso e permanência, o país assegura a educação como direito de todos, bem como atenua os efeitos catastróficos da desigualdade social, uma vez que o conhecimento permite aos sujeitos a dignidade, humanização. E poderão expressar seus pensamentos e acessar os espaços de poder da sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos está voltada para as pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade esperada, incluindo nesse público alunos com defasagem idade/série, baixo rendimento escolar, pessoas com deficiência, necessidades educativas específicas. Todas elas podem ter acesso a esta modalidade. Estas devem encontrar na EJA um espaço acolhedor, em que possam desenvolver suas potencialidades e buscar emancipação enquanto cidadãos de direitos. Essa multiplicidade de sujeitos requer um olhar específico para as singularidades inerente à condição humana.

Esta modalidade de ensino está pautada na Pedagogia Freireana, cuja proposta, critica a educação bancária, pois a considera como acrítica, por priorizar o acúmulo de informações desvinculadas de um significado cultural para o sujeito. A proposta Freireana é progressista e libertadora, considera que a aprendizagem precisa fazer sentido para os aprendizes, fazendo-os posicionarem-se de forma crítica. A educação aqui é compreendida como um instrumento social de afirmação da cultura dos sujeitos, enquanto seres sócio-históricos, e como prática da liberdade, Freire (2015).

O estudante jovem, adulto e/ou idoso com deficiência, Transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação terão suas necessidades educativas específicas contempladas nesta modalidade de ensino e concomitante a isso, terá também acesso ao atendimento educacional especializado no contraturno escolar. E as ações pedagógicas realizadas tanto no ensino comum quanto complementar e suplementar devem estar articuladas visando o desenvolvimento integral do sujeito, em seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos. Respeitando as experiências culturais que trazem para o ambiente escolar.

Conforme as Estaduais da Bahia (2017), o estudante a partir de 18 anos, alfabetizado ou não, deverá ser matriculado, prioritariamente, em turmas de Educação de Jovens e Adultos, podendo a escola ofertar esta modalidade no turno diurno, contemplando os estudantes com deficiência, que por motivos diversos não tem condições de estudar à noite.

4.5 Educação Especial na Perspectiva Inclusiva nas Escolas do Campo

A Educação do campo compreende uma organização pedagógica ancorada numa proposta específica e diferenciada, tendo como finalidade o fortalecimento da cultura e o sentimento de pertencimento à comunidade, através das relações sociais que compõem a vida no e do campo (Arroyo, 2004, p.149). Uma educação que permita ao sujeito repensar sua função numa estrutura maior e posicionar-se, romper com o silenciamento a que foram submetidos pelo sistema político e econômico vigente, bem como por propostas pedagógicas distantes de sua realidade sociocultural.

Arroyo (2004) afirma que o campo não apenas reproduz, mas também produz pedagogia. E esta pedagogia do campo busca construir uma proposta educativa que contribua para o desenvolvimento pleno do sujeito, e sua inserção crítica na sociedade. Para isto, o autor chama a atenção para refletir sobre o currículo escolar, contemplando nele questões ligadas às práticas sociais, culturas, costumes, estando atento à organização específica do tempo e do espaço escolar, buscando meio de assegurar a construção de uma identidade própria.

Essa busca por uma educação específica e diferenciada, com vistas a construção da identidade própria da educação e consequentemente do sujeito deve ser estendida para todos os alunos, a meta precisa chegar em todos, sem distinção, caso contrário criaremos cada vez mais espaços excludentes, e mascaremos a exclusão nos ambientes escolares.

Dessa maneira, assim como nas outras modalidades de ensino, é preciso assegurar à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação o acesso à escola, mas também acesso ao currículo, sendo este flexibilizado de modo a atender suas necessidades bem como ao atendimento educacional especializado no contraturno escolar, na própria escola, em escola próxima, ou até mesmo de forma itinerante. Considerando as questões específicas da cultura do e no Campo.

Destaca-que no Município de Porto Seguro têm-se trinta e seis escolas situadas no campo. Há seis salas de recursos multifuncionais, com um total de matrículas no contraturno de (143) alunos, conforme consta na tabela abaixo:

Gráfico: Quantitativo de estudantes Público da Educação Especial e Inclusiva matriculados nas salas de recursos multifuncionais.

Unidades de Ensino	Números de alunos
Escola Municipal Maria Lúcia Westphal Santana	**19**
Escola Municipal Prof.ª Raydahlia Bittencourt de Oliveira	20
Escola Municipal Tiradentes	44
Escola Municipal Alcides Faustino	30
Escola Municipal São Miguel	30

Secretaria Municipal de Educação, 2018.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Como a Política Pública Nacional de Educação Especial prevê a universalização do atendimento educacional especializado em todas as escolas públicas, nota-se que ainda estamos distantes de contemplar todas as escolas do campo em Porto Seguro. Isto implica a necessidade de buscar planejar meios de implementar a curto prazo os serviços itinerantes nestas localidades.

4.6 Educação Escolar Indígena Numa Perspectiva Inclusiva

A Educação Especial na perspectiva Inclusiva perpassa todos níveis, etapas e modalidades de ensino, garantido a matrícula no ensino regular e a complementação e suplementação pedagógica através do Atendimento Educacional Especializado, tanto nas escolas urbanas quanto do Campo e Indígenas.

Nas Escolas Indígenas, a Educação Especial irá se organizar em consonância com os documentos oficiais que regem esta modalidade de ensino, considerando os princípios de educação específica, diferenciada, intercultural, bilíngue, acrescento aqui inclusiva. Conforme a LDB: 9394/96, no Art. 78, a Educação escolar Indígena tem a finalidade de colaborar com a recuperação de suas memórias históricas; reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências, além de possibilitar o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedade indígenas e não-indígenas.

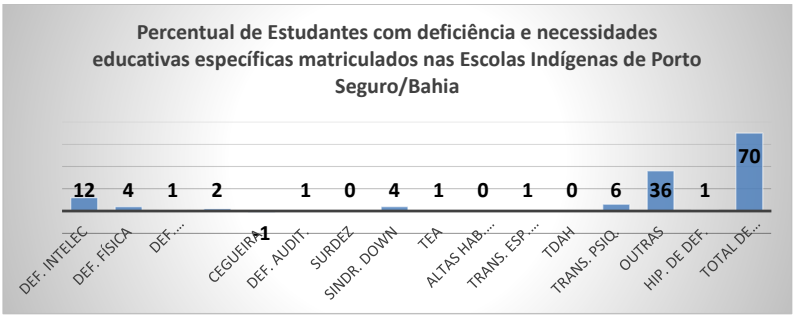
Esta modalidade de ensino tem a finalidade de garantir tanto os saberes locais, com o fortalecimento e disseminação da cultura, memórias e histórias, quanto globais, através dos conhecimentos técnico-científicos. Promovendo a formação crítica do sujeito, propiciando-o a intervir em sua realidade social.

Aos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação devem-se construir uma proposta que assegure a pedagogia indígena, com o um ensino específico, diferenciado, intercultural e bilíngue, mas que também contemplem as singularidades dos sujeitos e suas necessidades educativas, visando também garantir o que está posto na LDB: 9394/96, Art. 59: I- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Nesse sentido, a proposta pedagógica será flexível, a escola precisa avaliar seu aluno e identificar suas potencialidades e necessidades, e assim, conforme já dito nesse documento, assegurar o currículo comum, com metodologias e avaliações adequadas às condições do aluno.

Em pesquisa realizada no ano letivo de dois mil e dezoito constatou-se o seguinte percentual de matriculas referente aos estudantes com deficiência: 26 alunos: (12) com deficiência intelectual, (4) deficiência física, (1) deficiência Múltipla, (2) baixa-visão, (1) deficiência auditiva, (1) Transtorno do Espectro Autista, (4) Síndrome de Down.

Gráfico 8: Percentual de estudantes deficiência e necessidades educativas específicas nas escolas indígenas, 2018.



Secretaria Municipal de Educação, 2018.

O percentual de estudantes com necessidades educativas específicas são quarenta e quatro: (6) transtorno psiquiátrico, dificuldade de aprendizagem (36), transtorno específico de aprendizagem (1), hipótese de deficiência (1). Somando os dois grupos tem-se um total de setenta estudantes.

O grande desafio do município na Educação Especial está em assegurar a complementação pedagógica e suplementação através do atendimento educacional especializado. Temos dezenove aldeias localizadas nos diversos pontos geográficos, com isto, é muito comum encontramos um número reduzido de estudante público numa aldeia e em outras mais acentuadas, dificultando a abertura de salas de recursos multifuncionais, mas abrindo a possibilidade para atendimentos itinerantes. Mas estes atendimentos devem ser multidisciplinares, o que tem sido difícil até o presente momento.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

5 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Como se sabe o atendimento educacional especializado constitui-se como uma ação pedagógica voltada para o público-alvo da Educação Especial, a saber: **deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação**. Tem a função complementar e suplementar ao ensino regular, com realização no contraturno. Como bem pontua (POKER, 2013, p.19).

> O Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da Educação Inclusiva, assume um caráter exclusivamente de suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento à escola, ao professor da classe regular e ao aluno. Tem como objetivo oferecer aos alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional ensino de conteúdos específicos, estratégias e utilização de recursos pedagógicos e de tecnologia diferenciados, não existentes na classe regular, que são fundamentais para garantir a sua aprendizagem e acesso ao currículo comum.

O AEE pode ser ofertado no ensino regular através da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM, em Centros de Atendimento Educacional Especializados, em Instituições comunitárias, confessionais, filantrópicas sem fins lucrativos. Como faz parte de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, organizado para apoiar os estudantes, deve ser assegurado nas modalidades de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Educação Indígena, do Campo e Quilombola, visando oportunizar acesso ao mercado de trabalho e participação social.

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva o AEE “identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação doa alunos, considerando suas necessidades específicas” (SESSSP/MEC, 2008).

O atendimento Educacional Especializado funciona em período integral, com fluxograma de atendimento personalizado, considerando as necessidades dos alunos nela inscrito. Cada aluno possui um cronograma que é socializado com a escola e com a família.

A frequência é monitorada pela professora especialista, que por sua vez comunica à escola e à família, estabelecendo um trabalho de compromisso e responsabilidade com a complementação do ensino.

Cada sala multifuncional tem características próprias conforme as necessidades específicas dos discentes. Dessa maneira, onde houver aluno com surdez, a sala multifuncional deverá contar com a presença de um instrutor de Libras. Preferencialmente surdo, um pedagogo com conhecimentos e formação na Língua Brasileira de Sinais. E um professor de Língua Portuguesa com conhecimento de estratégias de ensino da estruturação da Língua escrita, doravante L2.

Poderá acontecer que dois professores simultaneamente estejam na mesma sala prestando o Atendimento Educacional Especializado a um grupo de alunos ou individualmente segundo a necessidade de cada um. Porém, esses dois professores devem ter formações diferentes.

A pessoa com deficiência intelectual poderá ser atendida, em determinados momentos, em dupla ou trio, para desenvolver certas atividades que correspondam as mesmas necessidades e interesses. Ao passo que os alunos com deficiências múltiplas poderão se beneficiar do atendimento individualizado, fazendo uso de recursos da tecnologia assistiva.

Os alunos com cegueira desenvolverão atividades de orientação e mobilidade, atividades pedagógicas sensoriais, aprendizagem do sistema Braille e soroban, bem como tecnologias assistivas. Serão acompanhados na sala de aula comum com material adaptado pelo Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Especializado - CEAME, visto dispor de recursos específicos para esta função. Os alunos com baixa visão também serão atendidos conforme a necessidade de cada um.

Os discentes estudantes com TEA devem ser atendidos por meio de métodos e estratégias de aprendizagem que melhor se adequem às suas necessidades. Contudo, a prioridade deve ser o desenvolvimento da linguagem, visto ser esta habilidade a responsável pelo desenvolvimento das funções cognitivas e aprendizagens acadêmicas, conforme assegura Vygotsky (1989).

5.4 Sala de Recursos Multifuncionais

As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

educacional especializado que tem como objetivos, com base no Decreto nº 7.611/2011:

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.
- Viabilizar a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular.
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

O conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos que caracterizam o Atendimento Educacional Especializado são organizados institucionalmente e prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. A produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade incluem livros didáticos e paradidáticos em Braille, áudio e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, *laptops* com sintetizador de voz, *softwares* para comunicação alternativa e outras ajudas técnicas que possibilitam o acesso ao currículo escolar.

5.5 Critérios para criação das Salas de Recursos Multifuncionais

A secretaria de Educação do Município de Porto Seguro estabelece como critério prioritário para a criação da sala de recursos multifuncionais a matrícula de alunos com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação como primeira matrícula.

As escolas que ofertarão esse serviço precisam considerar a quantidade de alunos matriculados. Importante salientar que uma sala de recursos pode atender, além dos alunos da escola onde ela se situa, outros de escolas próximas que não dispõe deste atendimento. Conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva.

Outros critérios também serão considerados, a saber: espaço físico adequado, recursos pedagógicos diversos; disponibilidade de professores especializados para o AEE. Além da receptividade e envolvimento da comunidade escolar.

5.6 Centro de Atendimento Educacional Especializado

Conforme nota técnica Nº 055/2013, a qual dispõe de orientações para o funcionamento dos centros de atendimento especializados, que são espaços cuja finalidade é complementar e suplementar a educação dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. Devem funcionar em um ambiente adequado para esta finalidade, com acessibilidade física - salas amplas, arejadas, portas alargadas, rampas, sinalização visual e tátil, banheiros adaptados, refeitório, área psicomotora, sala de tecnologias assistivas, sala sensorial- dentre outras.

Os centros são constituídos por uma equipe multiprofissional visando a formação do sujeito de forma integral. Esta equipe pode ser composta por profissionais docentes e por técnicos da Educação Especial, além de estabelecer parcerias com as Secretarias de saúde, de Assistência Social para promover atendimentos que transcendam o âmbito pedagógico.

Os centros realizam atividades intersetoriais visando o desenvolvimento dos estudantes e a construção de sua autonomia. São objetivos dos centros:

a) Produzir materiais pedagógicos para serem utilizados no atendimento Educacional Especializado – AEE, disponibilizar tais recursos para serem utilizados no ensino comum ou em casa, quando houver esta necessidade;

b) Ter em seu quadro professores especializados para atender as variadas demandas geradas pela deficiência, Transtorno do Espectro Autista - TEA e altas habilidades/superdotação;

c) Oferecer apoio didático-pedagógico direcionado às unidades educacionais e aos seus profissionais;

d) Viabilizar a formação desses profissionais na área da Educação Especial;

e) Orientar às famílias;

f) Realizar pesquisas sobre os processos diferenciados de ensino e aprendizagem desse público;

g) Efetivar articulação entre a equipe multidisciplinar do Centro e as escolas de ensino regular, promovendo os apoios necessários que favoreçam a participação e aprendizagem dos alunos nas classes comuns, em igualdade de condições com os demais alunos;

h) Construir seu Projeto Político Pedagógico (PPP) considerando a flexibilidade da organização do AEE, individual ou em pequenos grupos, bem como a transversalidade da Educação Especial nas etapas e modalidades de ensino;

i) Participar de ações intersetoriais realizadas entre a escola comum e os demais serviços públicos de saúde, assistência social, trabalhos, e outros necessários para o desenvolvimento do aluno.

Os centros de atendimento podem atender várias especificidades ou serem especializados em uma, sendo implementado tanto pelas Secretarias Federais quanto pelas Estaduais e Municipais. Estes espaços devem ser informados no Censo Escolar e, terem suas propostas pedagógicas - Projeto Político Pedagógico (PPP). Os atendimentos ofertados são basicamente: Atendimento Pedagógico na especificidade do aluno/a; arteterapia, psicomotricidade, fonoaudiologia, psicologia, Terapia ocupacional e serviço social.

5.7 Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado - CEAME

O Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Especializado, doravante CEAME, foi fundado no Município de Porto Seguro em dezessete de abril de 2009, posterior a publicação da nota técnica, Nº 04/2009, a qual institui as diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado. Espaço criado com a finalidade de prestar serviço de complementação e suplementação pedagógica aos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação, como segunda matrícula.

Na ocasião o município disponibilizou uma equipe multiprofissional para realizar os atendimentos, composta por: professores, psicólogo, fonoaudiólogo, musicoterapeuta, psicomotricista, fisioterapeuta. Funcionava num espaço alugado, com uma estrutura física inadequada para esta finalidade.

Passados alguns anos a demanda aumentou muito e o espaço, bem como a quantidade de profissionais não davam conta. Então, em 2014 foi disponibilizado novo ambiente para funcionamento do Centro, onde reside até o presente momento. A equipe também foi ampliada, mas ainda não é o suficiente para realizar a proposta planejada.

O Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Especializado funciona em espaço alugado, é uma estrutura de dois andares, o primeiro piso tem sete salas, um banheiro e uma piscina; os espaços funcionam os seguintes serviços: uma sala para a secretaria; uma sala para a coordenação das salas de recursos multifuncionais; sala para a assistente social; sala para atendimento na área da deficiência visual e baixa visão; uma para atendimento pedagógico na área da deficiência intelectual; uma para Libras; uma para avaliação psicopedagógica. No segundo piso tem um refeitório, auditório, cozinha, sala para psicólogo, sala para arteterapia, sala para atendimento ao transtorno do espectro autista, sala para atendimento fonoaudiológico, sala da direção e sala da coordenação pedagógica do centro.

Embora o espaço seja maior que o inicial, ainda não está adequado para ser um Centro de Atendimento Especializado, pois sua estrutura não permite o acesso com segurança para todos/as. Diante da demanda cada vez crescente do município, o mais viável neste momento é pensar na construção de um centro planejado para este fim.

Por ser um centro de atendimento multiprofissional e que atende todas as especificidades da Educação Especial Inclusiva, a equipe de profissionais é composta dos seguintes cargos expostos abaixo, e, na seção 5.3.2 apresentaremos de modo detalhado sobre a formação e funções que competem cada um.

1. Gestor da Instituição;
2. Coordenador Pedagógico do Centro;
3. Coordenador Pedagógico das Salas de Recursos Multifuncionais;
4. Assistente Social Escolar;

5. Psicólogo Escolar;
6. Fonoaudiólogo Escolar;
7. Docente de Educação Física Adaptada;
8. Docente da área de deficiência Visual;
9. Docente da área de deficiência Intelectual;
10. Docente de Língua Brasileira de Sinais;
11. Docente de Língua Portuguesa como segunda Língua para Surdos;
12. Docente na área de Transtorno do Espectro Autista;
13. Docente na área de deficiência Física e Neuromotora;
14. Docente na área de deficiência Múltipla;
15. Docente da área de Arteterapia;

O Centro ainda necessita de mais profissionais em seu quadro, visto que além de realizar os atendimentos no próprio espaço, precisa realizar também de forma itinerante, nos locais mais distantes, como as escolas do campo, indígenas e cigana. Tal como está assegurado na meta 4.14 do Plano Municipal de Educação, onde prevê a "criação de equipes volantes para o atendimento educacional especializado nas escolas dos distritos; com estrutura de transporte e alimentação da equipe, oportunizando, na ocasião, atendimento ao/à aluno/a, orientação e formação para professor/a".

5.5 Instituição Especializada

Constitui num espaço de natureza pública e/ou privada – comunitária, confessional ou filantrópica- com a finalidade de ofertar atendimento educacional especializado ao estudante público da Educação Especial e Inclusiva**.** Esse espaço pode se organizar para atender um tipo de deficiência ou várias especificidades; podendo oferecer os seguintes tipos de serviços: a) estimulação precoce aos estudantes desde a mais tenra idade; b) atendimento de reabilitação – prática para o suporte pedagógico-; c) Atividades de iniciação ao mundo do trabalho, voltados para as pessoas fora da faixa etária de escolarização obrigatória.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

O atendimento educacional especializado pode ser complementado com serviços da saúde, serviço social de modo a garantir condições para assegurar a formação ampla do sujeito. Assim, a instituição especializada deve compor-se de equipe multiprofissional, recursos didáticos pedagógicos e mobiliários para atender as necessidades do público contemplado. Tem como atribuições: oferecer formação e orientação para os profissionais da educação e os familiares; realizar estudos e pesquisas na área da Educação Especial; ofertar atendimento pedagógico em classe hospitalar e no ambiente domiciliar; estabelecer parcerias com as Secretarias de Educação, Serviço Social, Saúde, Emprego e Renda.

As instituições especializadas devem organizar sua proposta de atendimento por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP), tendo como base os documentos normativos municipais, sendo acompanhadas pela coordenação técnico-pedagógica da Educação Especial e Inclusiva.

5.6 Classe Hospitalar e Atendimento Educacional Especializado Domiciliar

A classe hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar são formas alternativas de ensino voltadas para os estudantes impossibilitados de frequentar a escola – pública ou particular- em caráter temporário ou permanente, em decorrência de problemas de saúde de ordem física, mental, doenças crônicas e degenerativas.

Cabe às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para viabilizar o atendimento pedagógico de modo a possibilitar o desenvolvimento e a construção do conhecimento para as crianças, jovens e adultos matriculados no sistema regular de ensino, no âmbito da educação básica e garantir o vínculo com as escolas por meio da flexibilização e/ou adaptação curricular, de modo a garantir o acesso, permanência e aprendizagem do público.

Essa forma de atendimento deve estar vinculada a educação, como parte do trabalho pedagógico das secretarias em âmbito Estadual, Federal e Municipal. Essas instâncias são responsáveis em atender à solicitação dos hospitais para este serviço; contratação e capacitação dos professores; provisão de recursos financeiros e materiais para os atendimentos supracitados.

As classes hospitalares requerem ambientes projetados para esta finalidade, de forma que haja a qualidade nos serviços prestados. Faz-se necessário uma sala para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, com mobiliários adequados, uma bancada com pia; instalações sanitárias próprias e adaptadas. Nesta classe devem ser disponibilizados recursos tecnológicos para contribuir no desenvolvimento das atividades propostas.

Em se tratando do atendimento pedagógico domiciliar, conforme Brasil (2002) é necessário também realizar adaptações eliminando as barreiras físicas e arquitetônicas; bem como disponibilizar de recursos didáticos-pedagógicos específicos para as necessidades apresentadas pelo discente.

Estes atendimentos requerem o estabelecimento de parcerias com os serviços de saúde e assistência social. No hospital a própria instituição precisa ofertar os serviços clínicos que o aluno necessita. No caso do atendimento em domicílio, as referida Secretarias devem organizar-se para garantir que as necessidades do estudante sejam assistidas.

Conforme MEC (2002) as condições clínicas que exigem a educação em classe hospitalar ou atendimento pedagógico domiciliar são: dificuldades de locomoção; imobilização total ou parcial; a imposição de horários para a administração de medicamentos; os efeitos colaterais de determinados fármacos; as restrições alimentares; os procedimentos invasivos; doenças crônicas e degenerativas. A solicitação desse tipo de atendimento deverá ser feito por profissionais da saúde, contendo a descrição do caso, orientando sobre a condição do aluno/a, sobretudo os cuidados necessários. É esta equipe que irá definir o momento adequado para a reinserção do estudante à escola.

Compete a Secretaria de assistência acompanhar os familiares do estudante de modo a garantir que sejam assistidos nas necessidades básicas, viabilizando o apoio na busca pela dignidade.

Para trabalhar como docente na classe hospitalar e no atendimento pedagógico domiciliar é preciso formação específica, a saber: Licenciatura Plena em Pedagogia Hospitalar, e/ou Licenciatura Plena em Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia Transdisciplinar, Atendimento Pedagógico domiciliar. Este profissional terá carga horária, preferencialmente, de quarenta horas semanais. Este

serviço será acompanhado pela Secretaria Municipal de Educação e estará vinculado ao Centro de Educação Especial e Inclusiva e também das instituições Especializadas. A proposta pedagógica deve considerar o cumprimento da legislação educacional. O atendimento de reabilitação não é oferecido nas Salas de Recursos Multifuncionais das escolas regulares, uma vez que não dispõe de recursos humanos específicos para esta finalidade.

A classe hospitalar e o ambiente domiciliar tornaram-se espaços obrigatórios por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CEB Nº 2/2001), atendendo à redação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB Nº 9394/96), que atribui ao poder pública a responsabilidade de criar formas alternativas de acesso à escola para cumprir a obrigatoriedade do ensino básico.

5.7 Escola ou Classe Bilíngue

A proposta da educação bilíngue visa romper como o ensino monolíngue a que os surdos estão submetidos, em que há valorização da língua oral em detrimento da língua visuoespacial. A educação bilíngue preconiza a presença de duas línguas concomitante ao processo de ensino-aprendizagem. Neste caso uma delas como língua de instrução, a Libras, e a segunda língua o Português na sua modalidade escrita.

Assim, quando se fala em educação bilíngue, pressupõe a defesa da criação de escolas ou classes nesse viés, voltadas para estudantes surdos, surdocegos onde todos/as os/as profissionais que atuam neste espaço saibam a Língua Brasileira de Sinais e comuniquem-se por meio dela. Pode haver a matrícula de estudantes ouvintes, porém toda a instrução é nesta língua.

Nas classes/ escolas bilíngues todas as disciplinas devem ser ministradas em Língua de Sinais, seguindo o currículo estabelecido para cada série/etapa proposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo de cada município, tendo a LIBRAS como língua de instrução para a aquisição dos seus conteúdos. A Língua Portuguesa para o educando surdo deve ser tratada como segunda língua, conforme indica o inciso II, § 1º, Art. 14 do Decreto nº 5.626/05. Por conseguinte, deverá ser ministrada na modalidade escrita dentro de uma metodologia específica para o ensino

de uma língua estrangeira, e não dentro de uma metodologia voltada para o ensino da língua materna. Ainda conforme o referido Decreto, a classe e/ou escola bilíngues podem funcionar com base nos seguintes critérios:

I - Escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - Escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

Com base no Decreto 6.626/05, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental o estudante surdo tem o direito ao ensino bilíngue. A partir do Ensino Fundamental Anos Finais é possível sua matrícula na escola comum, tendo obrigatoriamente a presença de tradutores e intérpretes. Além de também terem acesso ao atendimento educacional especializado no turno oposto ao ensino regular, visando sua complementação curricular. Isto porque pesquisas apontam que a aquisição da língua materna desde a tenra idade contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança (LODI; ALBUQUERQUE, 2016), os autores ainda chamam a atenção para o fato de que as crianças surdas cujos pais sejam ouvintes (maioria no Brasil) terão o contato com a língua primeiramente na escola e não no âmbito familiar como ocorre com os ouvintes, dessa forma as trocas iniciais com seus pares que são cruciais para a aprendizagem da língua ficam comprometidas, o que torna imprescindível a construção de políticas educacionais bilíngues desde a Educação Infantil.

Esta proposta está sendo discutida amplamente no Brasil, contudo ainda há poucas classes e escolas bilíngues. No Município de Porto Seguro, o plano Municipal de Educação assegura como meta a implementação de classe bilíngue, e o município está se organizando para efetivar.

O reconhecimento desta forma de educação é um avanço para a construção da identidade linguística dos surdos, uma forma de sentirem-se representados. Além de ser uma forma legítima de desenvolvimento e aprendizagem, como afirma

Vygotsky (1989) nos constituímos na linguagem, é por meio dela que expressamos ideias, sentimentos, criamos hipóteses, significamos o mundo. A língua torna-se a base para o desenvolvimento das funções cognitivas. Com isto, é imprescindível fomentar e oportunizar a comunidade surda ter sua língua como meio para a construção do conhecimento.

5.8 Público-Alvo

Esta modalidade de ensino de caráter transversal, complementar e/ou suplementar é voltada especificamente para os estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação, conforme assegurado na Constituição Federal (1988); LDB: 9394/96; Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva, através do Decreto 186/2008; LBI: 15.146/2015; dentre outras.

- Alunos com deficiências que apresentam impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, sensorial, os quais em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- Alunos/as com transtornos globais do desenvolvimento[3]: aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se neste quadro pessoas com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.
- Alunos/as com altas habilidades e superdotação: aqueles/as que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas do seu interesse.

5.9 Especificidades contempladas

[3] Atualmente o DSM V (2013) absorveu os transtornos globais do desenvolvimento – transtorno de rett, transtorno desintegrativo da infância; Transtorno de Asperger; e Transtorno global do desenvolvimento sem outras especificações e transformou em único diagnóstico- Transtorno do Espectro Autista (TEA).

5.9.1 Deficiência Intelectual

Conforme Almeida (2007), a deficiência intelectual é uma condição na qual o indivíduo apresenta limitações no seu funcionamento intelectual e no desempenho de tarefas como cuidado pessoal, comunicação e de relacionamento social. Tais limitações provocam comprometimentos na aprendizagem e consequentemente no desenvolvimento integral da pessoa.

O sujeito nesta condição pode precisar de mais tempo para desenvolver suas habilidades como: falar, caminhar, autocuidado. Portanto, é natural que a criança enfrente dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar.

A deficiência intelectual deve ser diagnosticada por uma equipe multiprofissional composta por, pelo menos, neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo. Devem considerar se há funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, ocorrendo juntamente com as limitações em duas ou mais áreas de habilidades adaptativas: comunicação, cuidados pessoais, vida no lar, habilidades sociais, utilização de recursos da comunidade, autonomia, saúde e segurança, habilidades acadêmicas e funcionais, lazer e trabalho. É preciso observar tais áreas visando não tão somente o diagnóstico, mas para além, uma proposta interventiva. Contudo, é importante que a deficiência se manifeste antes dos dezoito anos, de modo a aproveitar melhor a potencialidade cerebral dos primeiros anos de vida.

Tendo em vista o fato de que o prejuízo maior das pessoas com deficiência intelectual é no funcionamento adaptativo, compreende-se a necessidade de realizar um trabalho de estimulação nessa área, a qual conforme a AAIDD (2006) relaciona-se aos seguintes aspectos: habilidades conceituais, abarcando os conhecimentos acadêmicos, cognitivos, de linguagem e comunicação- leitura, escrita- os conceitos relacionados ao exercício da autonomia; habilidades sociais, a qual diz respeito à comunidade social, responsabilidade, autoestima, autorregulação, observância de regras e normas da lei; habilidades práticas, se refere ao exercício da autonomia e autogestão; atividades de vida autônoma, seja alimentação, manejo e utilização de recursos do próprio contexto, controle do próprio comportamento, dentre outros.

Considerando as contribuições sociointeracionistas, que consideram que o desenvolvimento intelectual do sujeito ocorre em situações de interações sociais, na relação entre o sujeito com seus pares e os instrumentos e símbolos; o professor mediador nessa perspectiva deve intervir, desafiar e apoiar o educando, visando fazê-lo realizar as atividades, viabilizando a construção de sua aprendizagem. As áreas do comportamento adaptativo precisam compor a estrutura da proposta pedagógica e buscar meios de viabilizar os recursos e estratégias que são mais adequadas para promover sua inclusão escolar.

5.9.2 Síndrome de Down e/ou Trissomia 21

A Síndrome de Down é uma alteração genética que ocorre durante a divisão celular do embrião. Enquanto na célula de um sujeito sem a síndrome há quarenta e seis cromossomos divididos em (23) pares, nos sujeitos com Down há (47) cromossomos e estes se ligam ao par (21) vinte e um, ocasionando o que se denomina trissomia, Motta (1980).

Essa alteração genética culmina num atraso global do desenvolvimento do sujeito nos aspectos fisiológico, físico, cognitivo, emocional e linguístico. Este atraso é perceptível em todas as fases da vida da pessoa. Ao nascer a criança já apresenta características fenotípicas, as quais destacam-se: hipotonia muscular generalizada, interna e externa, cavidade oral pequena ou macroglossia, maxila diminuída, língua fissurada, pregas palpebral oblíquas para cima, base nasal plana, orelhas de implantação baixa (MUSTACCHI; PERES, 2000), as quais contribuem também para o diagnóstico.

A pessoa com trissomia 21 pode apresentar alterações clínicas associadas às características fenotípicas, dentre elas destacamos: cardiopatia congênita, alterações oftalmológicas e auditivas, do sistema digestório, endocrinológica, neurológicas, ortodônticas, hematológicas, etc. Com isto, alguns procedimentos clínicos devem ser realizados visando identificar possíveis alterações e assim intervir precocemente, conforme aponta Brasil (2013, p.37) “Cariótipo, ecocardiograma, hemograma, Hormônios Estimulante da Tireoide (TSH) e Hormônios Tireoidianos (T3 e T4).”

O cariótipo é o exame solicitado para o diagnóstico da sD, deve ser solicitado no primeiro ano de vida, trata-se de um procedimento clínico que objetiva analisar a representação do conjunto de cromossomos presentes no núcleo celular de um indivíduo e assim identificar se a síndrome foi causal ou herdada. Sendo esta herdada geneticamente, é importante realizar o aconselhamento familiar. O ecocardiograma é solicitado considerando que 50% das crianças nascem com cardiopatia, segundo Brasil (2013). A referida pesquisa ainda aponta que entre 50 a 70% das pessoas com a síndrome apresentam problemas oftalmológicos e auditivos, sendo necessária avaliação anualmente.

O sistema nervoso da pessoa com sD apresenta, geralmente, comprometimentos estruturais e funcionais, conforme Trancoso; Cerro (1999) existe uma limitação na transmissão e comunicação entre os neurônios, em função das alterações físicas no cérebro em detrimento do seu volume menor. Dessa maneira, é comum a pessoa com a trissomia 21 apresentar dificuldades na memória, atenção, concentração, linguagem, coordenação motora ampla e fina.

Entretanto, apesar dos comprometimentos a que estão propícios a criança e jovem com a síndrome, segundo Schawartz; Kandel (2003) o acesso à estimulação precoce é um divisor de águas na modificação desta condição. Um cérebro lesado pode ser reabilitado promovendo novos circuitos neuronais, quanto menor a área lesada, melhor a tendência de recuperação. O sistema nervoso de uma criança é mais plástico do que o adulto, devido ao rápido desenvolvimento nesta fase da vida, o que implica a necessidade de estimulação desde os primeiros anos de vida, como acesso à escolarização, fonoterapia, fisioterapia, dentre outras.

É possível encontramos pessoas com Síndrome de Down com desenvolvimento e aprendizagem dentro do esperado para sua faixa etária, com autonomia total, em contrapartida é possível também encontrarmos sujeitos nesta condição com diversos comprometimentos, tanto intelectual, linguístico, motor, dentre outros. Sendo necessário a realização de avaliação pedagógica minuciosa para identificar cada caso e buscar atender às necessidades apresentadas pelos estudantes. O Censo escolar não apresenta a opção para a inserção da pessoa com sD, pois como já dissemos, será mediante processo avaliativo que saberemos se há

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

ou não comprometimentos significativos, existindo, faremos a inserção no Censo e garantiremos o atendimento educacional especializado.

5.9.3 Deficiência Visual

Considera-se pessoa com deficiência visual a que apresenta perda total ou parcial na visão, subdividindo esta definição em dois grupos: baixa visão e cegueira. O primeiro diz respeito a uma alteração da capacidade funcional da visão, decorrente de inúmeros fatores isolados ou associados, tais como: baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações corticais ou de sensibilidade aos contrastes, que interferem ou que limitam o desempenho visual do indivíduo. O segundo trata-se da perda total da visão, até a ausência de projeção de luz.

> A definição educacional diz que são cegas as crianças que não têm visão suficiente para aprender a ler em tinta, e necessitam, portanto, utilizar outros sentidos (tátil, auditivo, olfativo, gustativo e cinestésico) no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem (BRASIL, p. 13).

As pessoas com deficiência visual adquirem o seu conhecimento através de experiências sensoriais, tato, audição, paladar, olfato. É por meio da ação de tocar, sentir, experimentar que o educando com esta especificidade constrói os conceitos e criam-se imagens mentais, ou seja, representações sobre as coisas.

No atendimento educacional especializado a avaliação pedagógica deve ser precedida de entrevista inicial com os familiares e o educando; buscando investigar diversos aspectos relacionados ao seu perfil, como a idade em que ocorreu a deficiência; se a perda foi congênita ou adquirida, dentre outras. Em se tratando da deficiência visual congênita, a construção do conhecimento e a formação de imagens/representações mentais ocorre pelo estímulo intensivo da audição, tato, paladar, olfato, os quais vão contribuir para a construção dos conceitos. Na cegueira adquirida, há contribuição da memória visual. Nos casos em que a cegueira se deu após a alfabetização, o educando pode apresentar resistência em aprender o Braille.

Além das informações obtidas na avaliação inicial, deve-se solicitar também o parecer oftalmológico. Sobretudo em se tratando dos casos de baixa visão, visto que

o recurso óptico deve ser indicado por este especialista. Cabe ao professor do atendimento educacional especializado a partir da entrevista e da análise do parecer do aluno realizar a avaliação funcional, cujo objetivo é identificar as funções visuais básicas, viso- motoras e as perceptivas, incluindo também a avaliação de recursos não ópticos e eletrônicos.

Como as pessoas cegas possuem as vias táteis, auditivas e a linguagem como os principais meios para a aprendizagem, é preciso viabilizar experiências ricas voltadas para a estimulação destes canais, sobretudo a via tátil. Esta pode ser estimulada por meio do reconhecimento de texturas, formas, temperaturas, grandeza, peso, dentre outras características do objeto. Além de oportunizar situações que levem o aluno a pensar, analisar, questionar, parear, criar hipótese, dentre outras, (BAHIA, 2017, p. 42).

O AEE para o estudante com deficiência visual deverá possibilitar o desenvolvimento das atividades de interação com o mundo, a realização do processo de alfabetização e letramento, tanto linguístico (Braille) quanto matemático (Soroban) - e, a utilização de caracteres ampliados ou recursos específicos de acessibilidade conforme a necessidade individual dos que possuem baixa visão. Também deverá garantir atendimento complementar nas áreas de Orientação e Mobilidade, bem como Atividades de Vida Diária e Autônoma (AVD/ AVA), além de efetivar a mediação e o assessoramento na classe regular com todos os profissionais da educação que convivem com esses estudantes.

Na sala de aula do ensino regular, o acesso do estudante com deficiência visual ao conteúdo se dará conforme suas especificidades e/ou necessidades podendo ser disponibilizado de forma digital ou em Braille os textos, as imagens devem ser descritas; o conteúdo da aula pode ser gravado com prévia autorização do professor. Para estudantes com baixa visão o conteúdo deve ser disponibilizado na forma ampliada. É imprescindível que todo o assunto a ser trabalhado na turma onde o estudante esteja matriculado seja encaminhado com antecedência para as devidas adequações pelo CEAME e/ou na sala de recursos multifuncionais.

O estudante com DV deve ter acesso aos mesmos conteúdos que os demais, através de metodologias adequadas às suas necessidades. O docente precisa mudar sua postura e perceber o educando como um sujeito de aprendizagem, capaz de

pensar, construir, expressar-se, argumentar, discordar. E dessa maneira buscar desenvolver estratégias para promover a interação dele com os demais da turma.

5.9.4 Deficiência Auditiva e Surdez

A deficiência auditiva, segundo Brasil (1997) pode ou não ser reversível, a depender do seu tipo. Quando o problema está no ouvido externo ou médio, a surdez é classificada como condutiva e, nesse caso, há possibilidades de reversão através de tratamentos, uma vez que ocorre nessa situação a perda de volume sonoro. Já quando o problema está no ouvido médio e interno, a surdez é chamada de mista. A que se localiza no ouvido interno e no nervo auditivo é denominada surdez neurossensorial, e não é passível de cura ou tratamento, já que corta o volume sonoro e distorce os sons.

A deficiência congênita tem suas causas nos fatores pré-natais, tais como:

→Origem hereditária;

→Infecções maternas por rubéola, sífilis e varíola;

→Drogas, alcoolismo materno, remédios;

→Pressão alta, diabetes;

→Irradiações;

→Consanguinidade;

→Desnutrição, subnutrição ou carências alimentares;

Já a deficiência adquirida, pode ser decorrente de predisposição genética (otosclerose) e de fatores peri-natais (problemas no parto) e pós-natais.

Fatores peri-natais:

→Pré-maturidade, pós-maturidade, anóxia, fórceps;

→Infecção hospitalar;

→Trauma de parto;

Fatores pós-natais:

→Trauma físico que afeta o osso temporal;

→Ruídos intensos;

→Infecções como meningite, sarampo;

→Sífilis adquirida;

→Traumatismos cranianos;

Sendo causada a surdez, ela poderá ter níveis diferentes:

NÍVEIS	
Audição normal	Entre 0 e 24 dB
Deficiência auditiva leve	Entre 25 e 40 dB
Deficiência auditiva moderada	Entre 41 e 70 dB
Deficiência auditiva severa	Entre 71 e 90 dB
Deficiência auditiva profunda	Acima de 90 dB

Segundo Carvalho (1998), o paradigma da escola inclusiva pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade, oferecida conjuntamente a todos os alunos nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos indiscriminadamente. Nessa perspectiva, o ensino inclusivo consiste na inclusão de todos, independentemente de sua condição, sensorial, física ou cognitiva, de sua origem socioeconômica ou cultural.

Isso significa dizer que a educação deve ser oferecida a qualquer criança, surda ou não, aos que ausentam constantemente das aulas e os que estão em risco de exclusão, em complementação à ação da família, para proporcionar condições adequadas ao seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade. A inclusão, segundo Mantoan (2001, p 17):

> Implica, em primeiro lugar, aceitar todas as crianças como pessoas, como seres humanos únicos e diferentes entre si. As diferenças individuais existem entre todos nós e não se justifica classificar grupos de pessoas como sendo especiais, e segregá-los na escola e em outros ambientes de vida.

Com relação à inclusão específica do/a aluno/a surdo/a no ensino regular, o Ministério da Educação propõe que as escolas regulares ofereçam atividades em classe comum, com professores capacitados para o atendimento ás necessidades

educacionais dos alunos com o apoio do professor da Educação Especial e do intérprete de Libras/língua portuguesa, em concordância com o projeto pedagógico da instituição. Embora a luta da comunidade surda seja do ensino bilíngue em escola ou classe específica.

Na Educação dos surdos em escola inclusiva, ela deve contemplar, em suas prioridades, os recursos humanos e materiais necessários à educação na diversidade. Também deve ter serviços de apoio especializado, complementado também em salas de recursos, no atendimento domiciliar, ou outros contextos definidos pelo sistema de ensino. As salas de recurso são situadas nas escolas regulares e devem contar com a participação de professor preparado para o atendimento.

As crianças surdas têm direito de serem bilíngues. Sua educação, portanto, deve propiciar-lhes o desenvolvimento da linguagem que inclua o aprendizado da Língua Portuguesa escrita e aquisição da Língua Brasileira de Sinais. Para tanto, são fundamentais as adaptações curriculares que representem modificações ou provisão de recursos especiais, materiais ou de comunicação que facilitem o desenvolvimento do currículo regular pelo aluno surdo.

Segundo a abordagem educacional bilíngue, a língua de sinais é a primeira língua a ser apropriada pelo surdo e o português em sua modalidade escrita, a segunda. No processo de letramento tanto do educando ouvinte quanto surdos a visualidade é um fator importante. Sendo assim, precisamos procurar formas de propiciar a nossos alunos atividades as quais venham despertá-los para a leitura e para a escrita.

Estratégias para ensino da L1:

- ✓ Permitir em sala de aula que o aluno estabeleça relações com aquilo que é vivido fora dela contextualizando os conteúdos a serem trabalhados. Tendo como suporte, manchete de jornais filmes, programas televisivos textos de literatura de forma a tornar uma aprendizagem significativa.
- ✓ Uso de vídeos com histórias contadas em sinais por outras crianças, ou de vídeos de brincadeiras com regras interpretadas em libras.
- ✓ Conto de histórias, utilizando recursos visuais, observando se a criança demonstra compreender o que está ocorrendo através de reações como, por exemplo, expressões de admiração, medo, risos entre outros. Utilizando objetos como bonecos,

bichos, carrinhos, casinhas etc. Ao termino de o conto pedir que os alunos recontem a história através de desenhos. Em seguida observar no desenho os detalhes das cores, dos tamanhos, também reações de sentimentos que se evidenciam no texto medo, maldade, alívio etc.

Estratégias para ensino da L2:

✓ Utilizando textos ricos em imagem como fotografias, desenhos caricaturas, cartazes, outdoors, folhetos informativos, revistas, gibis, utilizar quebra-cabeça de palavras associando a um desenho, porque as imagens são importantes no ensino/ aprendizagem.

✓ Construção de painel com as letras do alfabeto, onde os alunos irão na direção da letra colar sinal figuras e escrever o nome correspondente.

✓ Confecção de lista organizando imagens nomes correspondentes escritos em português e em sinais.

✓ Organização de jogos em língua portuguesa escrita, língua de sinais e imagens.

✓ Utilização do dicionário trilíngue para trabalhar ordem alfabética (datilologia), encontrar figuras sinal e significado.

✓ Associando a escrita a seu significado, ou seja, a palavra frases ou textos tais como escrita dos nomes dos objetos da sala e fixando nos lugares correspondentes a eles: porta janela cadeira etc. podendo também fazer lista de outros objetos da escola, da casa do parque, da cidade da igreja e outros.

Quanto à avaliação, adequar os objetivos, conteúdos e critérios, modificando-os de modo a considerar, a capacidade do aluno em relação ao proposto para os demais colegas. Dando ênfase às ações concernente ás deficiências do educando, não abandonando os objetivos definidos para o seu grupo, mas acrescentando critérios de avaliação, para responder as necessidades de cada um. Mudar a temporalidade dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação de desempenho do aluno em Língua Portuguesa, na modalidade escrita, considerar que o aluno surdo pode alcançar os objetivos comuns do grupo, em um período mais longo de tempo.

Desse modo deve-se permitir o tempo necessário para o processo ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento das suas habilidades, observado os

seguintes aspectos: competência acadêmica, desenvolvimento biológico, intelectual motor, linguístico, emocional, competência social e interpessoal.

Quanto ao atendimento educacional especializado aos estudantes surdos, a proposta pedagógica se divide em três momentos, segundo Brasil (2007) quais sejam: o atendimento educacional especializado em Libras; o atendimento educacional especializado para o Ensino de Libras; e atendimento educacional especializado para o ensino da Língua Portuguesa. Nos parágrafos seguintes explanaremos cada uma dessas propostas.

No Atendimento Especializado em Libras a ação pedagógica realizada tem a finalidade de contribuir para a aprendizagem dos conceitos contemplados nos componentes curriculares para cada série/ano. O professor com formação e conhecimento profundo em Libras fará um trabalho de estudo dos campos disciplinares, de modo que o educando tenha melhores condições para compreender o tema tratado no ensino regular. Este momento é feito de modo articulado com os docentes de cada área do conhecimento.

O Atendimento Educacional Especializado de Libras trata-se do estudo da língua, em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos. Neste momento o educando passa a refletir sobre os usos sociais da língua em situações discursivas. Bem como buscam compreender determinados conceitos e terminologias científicas, e também criá-los na Libras, os quais facilitarão a aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Conforme Brasil (2007) no Atendimento Educacional em Língua Portuguesa o/a docente focaliza o estudo dessa língua nos níveis morfológico, sintático e semântico-pragmático, refletindo em como são atribuídos os significados às palavras e como se dá à organização delas nas frases e textos de diferentes contextos, levando os alunos a perceber a estrutura da língua através de atividades diversificadas.

5.9.5 Surdocegueira

A surdocegueira é definida como a deficiência que apresenta a perda do sentido auditivo e visual concomitantemente em diferentes graus, possibilitando aos sujeitos nesta condição desenvolver formas diferenciadas de comunicação. De modo a

interagir com as pessoas e com a cultura, sendo possível dessa maneira o acesso à educação, mobilidade, trabalho, acesso à informação.

Conforme Brasil (2010) a condição de ser surdocego não é a somatória da deficiência visual e da deficiência auditiva, mas sim de uma condição única que leva a pessoa a apresentar necessidades específicas para desenvolver a comunicação, orientação e mobilidade e de acessar informações acerca do mundo com autonomia pessoal.

Pode ser classificada quanto ao nível de linguagem e causa. Partindo dessa premissa, é possível organizar o seguinte perfil da surdocegueira. Concernente ao nível de linguagem ela pode ser classificada como:

- Pré-linguística: a pessoa nasceu ou adquiriu a surdocegueira antes da aquisição de uma língua.
- Pós-linguística: a pessoa adquiriu a surdocegueira depois da aquisição de uma língua.

Com relação às causas:

Pré-Natais: rubéola congênita, sífilis congênita, toxoplasmose, citomegalovírus e herpes.

Peri-Natais: prematuridade, falta de oxigenização no cérebro, medicação otóxica e icterícia.

Pós-Natais: meningite, medicação otóxica, otite, sarampo, diabete, asfixia e HIV.

A Comunicação dos sujeitos com surdocegueira:

Comunicação é a forma como as pessoas se relacionam entre si, dividindo e trocando experiências, ideias, sentimentos, informações, modificando mutuamente a sociedade onde estão inseridas. Sem a comunicação, cada um de nós seria um mundo isolado. Nesse sentido, ela é indispensável para que haja o desenvolvimento do ser humano, como afirma Vandiik (1986, p. 62), a comunicação da pessoa com surdocegueira é uma barreira muito grande, contudo precisa ser superada, é

necessário despertar o interesse da criança, jovem, pelo ambiente e pessoas.

O processo de ensino para o estudante surdocego, conforme Bahia (2017) deve ser fundamentado numa perspectiva ecológica e funcional, a qual considera questões relacionadas à vida escolar do discente, das necessidades da família, do ambiente escolar, os aspectos clínicos. Nesse caso o uso do modelo sensorial auxilia na escolha do tipo de comunicação, se expressiva, vocal, gestos visuais e táteis; observando a intencionalidade, simbologia e formalidade. Caso o estudante com surdocegueira não apresente resíduo visual ou auditivo, é importante a utilização de diversas formas de linguagem, tais como:

- **Sistema Braille –** Sistema de leitura e escrita universal com pontos em relevo através dos quais o surdocego pode realizar o processo de leitura e escrita;
- **Sistema Braille Digital –** Sistema de comunicação em que o surdocego utiliza o próprio corpo (pontas dos dedos indicador e médio da mão);
- **Tadoma –** Sistema de comunicação também conhecido como método de vibração e ocorre mediante a percepção tátil das vibrações produzidas ao falar;
- **Alfabeto dactilológico –** Sistema também conhecido como alfabeto manual dos surdos que acontece por meio da soletração da palavra na mão do surdocego;
- **Libras Tátil –** Sistema que consiste em a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) adaptada ao surdocego. É realizada com a mão do surdocego em cima das mãos do interlocutor;
- **Escrita alfabética na Palma da Mão –** Trata-se do registro das letras do alfabeto, compondo a palavra na palma da mão da pessoa surdocega.

São diversas as possibilidades de comunicação para o sujeito surdocego, cabe à escola por meio do atendimento educacional especializado, buscar meios de ensinar e estimular a comunicação e interação do educando/a nessa condição.

A Educação Especial para o atendimento às especificidades comunicacionais, posturais, de mobilidade e demais cuidados junto a esse público, conta ainda com a mediação do guia intérprete, segundo legislação vigente, LBI 13.146/2015. É função do guia intérprete realizar a mediação junto ao estudante com surdocegueira auxiliando por meio de diferentes formas de comunicação, orientação e mobilidade, favorecendo o acesso ao ambiente e às informações.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Na inclusão educacional dos estudantes com Surdocegueira, algumas questões precisam ser consideradas referentes à acessibilidade, bem-estar, segurança e eliminação de barreiras no contexto escolar. No que se refere à acessibilidade, o acolhimento é primordial para a inclusão efetiva, respeitando sua singularidade e inteireza, realizando ações que eliminem as barreiras comunicacionais e atendam às necessidades posturais e de mobilidade. Conforme (BRASIL, 2006), o espaço escolar precisa ter pisos antiderrapantes, que as paredes estejam pintadas em cores claras e lousa pintada na cor preta, boa luminosidade, condições de instalação elétrica para uso de equipamentos e recursos, a identificação em BRAILLE e letra ampliada bem como objeto referencial do local, espaços com disponibilização de materiais de comunicação, da rotina diária e esteja organizado favorecendo a mobilidade do estudante.

No tocante à acessibilidade pedagógica, importante considerar as singularidades de cada estudante e buscar atender cada situação de modo específico, promovendo meios para permitir o acesso e participação na proposta pedagógica. A esse respeito, Marra (2012, p.193) propõe algumas estratégias que podem ser utilizadas no ambiente escolar para garantir melhores condições de inclusão:

- Sempre que tiver oportunidade prolongar o diálogo, mostrar interesse, complementando e diferenciando informações; estimular a participação ativa;
- Diversificar os recursos de comunicação;
- Utilizar caixa de memória como estratégia para evidenciar as atividades a serem realizadas no dia e durante a semana;
- Construir calendário em alto relevo; e a utilização de livros de referência, que pode ser dividido em categorias (amigos, alimentação, higiene,) a partir de objetos de referência, identificados por legenda.

Neste interim, a presença do estudante surdocego na escola requer mudanças em sua organização e funcionamento, de modo a contemplar as necessidades educacionais, a partir de atividades adaptadas e funcionais capazes de favorecer o desenvolvimento da comunicação e das interações sociais, respeitando os limites e o tempo de cada um. A somatória dessas práticas e atitudes pode contribuir para o sucesso não só nos processos da aprendizagem, como também no desenvolvimento pleno e integral de maneira humana e humanizada.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

5.9.6 Deficiência Múltipla

Entende-se por deficiência múltipla a junção de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social (BRASIL, 2006). Contudo não é a junção das alterações que caracterizam a deficiência múltipla, mas considerar o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dos sujeitos.

As causas podem ser variadas. As deficiências simultâneas podem ter origens pré-natais, serem resultados de uma malformação congênita ou podem ter causas em infecções virais. A rubéola é um exemplo de infecção que pode causar a deficiência múltipla no bebê. Outras enfermidades, como as sexualmente transmissíveis, podem levar a deficiência múltipla em indivíduos adultos.

As deficiências múltiplas são:

- Física e psíquica: associa a deficiência física à deficiência intelectual ou aos transtornos mentais.
- Psíquica e sensorial: deficiência auditiva ou visual associada à deficiência intelectual ou aos transtornos mentais. Perda visual associada ao transtorno mental.
- Física e sensorial**:** deficiência física associada à auditiva ou visual.
- Sensorial, física e psíquica: deficiência física associada à deficiência visual e à deficiência intelectual.
- Deficiência física associada à deficiência auditiva e à deficiência intelectual ou à visual.

Numa abordagem sócio-histórica, o desenvolvimento humano é uma construção que ocorre na relação com o outro. Com isto, entende-se que quanto mais oportunidades sociais e educativas o/a estudante com múltipla deficiência tiver, maior a chance para o desenvolvimento e aprendizagem. É preciso romper com representações sociais que mantém uma visão estereotipada sobre a condição do sujeito, mantendo-os presos em rótulos e estigmas de incapacidade. Nenhuma aprendizagem se constrói sem uma ação direcionada.

Conforme Brasil (2006) o/a educando/a com deficiência múltipla que apresente dificuldades acentuadas de aprendizagem, precisa de uma proposta que vise a qualidade e equidade, manifestando-se por meio das seguintes ações: estratégias de comunicação e instrução, acesso a tecnologias de comunicação e informação nas formas variadas de avaliar e intervir.

Havendo comprometimentos acentuados na aprendizagem do/a estudante com deficiência múltipla, faz-se necessário a construção de um trabalho colaborativo e intersetorial, de responsabilidade social compartilhada, sendo imprescindível a relação entre educação, saúde e assistência social, de forma que envolvam todos os profissionais das diferentes áreas: neurologia, fisioterapia, terapia ocupacional psicologia, fonoaudiologia, e assistência social, os quais deverão, quando necessário, dialogar, fornecendo trocas de informações e orientações específicas sobre o estudante (BRASIL, 2006).

No atendimento educacional especializado, o profissional fará a avaliação do/a estudante com deficiência múltipla, e identificará os recursos e serviços que necessitará, de modo a fazê-lo/a se desenvolver. Na linguagem mesmo, nos casos de ausência a fala verbal, o treinamento da comunicação alternativa é imprescindível. É o profissional ou equipe da Educação Especial que juntamente com o ensino regular irá identificar os recursos que o/a educando/a necessita, o suporte necessário, e realizarão um trabalho colaborativo na construção das flexibilizações na proposta pedagógica.

5.9.7 Deficiência Física Neuromotora

A deficiência física é definida como uma diversidade de condições não sensoriais que afetam a pessoa em aspectos de mobilidade, de coordenação motora global e de fala, que podem ser decorrentes de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas e de malformações (BRASIL, 1998).

Refere-se a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro,

paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho de funções.

A pessoa com deficiência física apresenta graus de comprometimentos motores que podem interferir na oportunidade de experimentações, vivências e exploração do ambiente educacional, bem como no acesso às atividades escolares. Para que a pessoa com DF se beneficie do ensino regular, faz-se necessário uma mudança no ambiente escolar para atender às suas necessidades individuais, visando potencializar a aprendizagem, o que implica muitas vezes provisão de recursos pedagógicos adaptados que favoreçam a realização das atividades escolares.

Muitas das incapacidades manifestadas pelos alunos com DF no contexto escolar podem ser amenizadas pela compatibilidade entre suas habilidades e capacidades, as demandas da atividade e as características dos ambientes físicos, sociais e culturais. Propiciar tal compatibilidade, às vezes, demanda conhecimentos específicos que nem sempre são de cunho pedagógico, como a minimização de barreiras arquitetônicas, a indicação de mobiliário e recursos pedagógicos adaptados.

Se faz necessário no contexto escolar adotar uma abordagem flexível do currículo, do tempo e do espaço para garantir que o estudante tenha acesso ao ensino, às atividades e processos avaliativos adequados conforme pontua Brasil (2006). Possibilitado, inclusive, outras formas de registros além da escrita, seja por imagens, vídeos ou usando um dispositivo de gravação; que a sala de aula apresente uma organização e configuração clara, de fácil compreensão, acesso e mobilidade; que receba auxílio para dominar a tecnologia de que precisa.

Uma maneira efetiva para promover a inclusão escolar dos estudantes com deficiência física e neuromotora é garantir além da matrícula no ensino regular a disponibilização do Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecendo a complementação e/ou suplementação por meio da oferta de recursos para a acessibilidade no ambiente e no conhecimento. Uma vez que este serviço visa proporcionar a melhoria das condições para a participação, comunicação e mobilidade, afim de promover educação com qualidade, dando condições para acesso e permanência no contexto escolar com aprendizagem. Para isto o AEE precisa utilizar recursos da Tecnologia Assistiva, doravante TA, como a comunicação aumentativa e

alternativa; promover a adequação e/ou adaptação dos materiais didáticos-pedagógicos às necessidades dos estudantes; possibilitar o acesso aos recursos de informática acessível; além das técnicas de auxílio à orientação e mobilidade e atividades de vida autônoma (AVA).

É atribuição do professor do AEE, ainda, avaliar as necessidades do estudante com deficiência física e identificar suas potencialidades, possibilidades e a necessidade de recursos, como: observar a postura, se a altura da cadeira e mesa estão adequadas, se é necessário apoio para os pés, qual o melhor lugar para se sentar na sala comum, se as atividades didático-pedagógicas necessitam de adequações, a acessibilidade estrutural, entre outras. Importante também, acompanhar o acesso em todos os espaços da escola, estabelecendo um trabalho articulado com o ensino regular, e de orientação à comunidade escolar.

5.9.8 Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista – TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. O termo “espectro” está relacionado à grande diversidade de sintomas que caracterizam esta condição, de maneira qualitativa e quantitativa.

Pessoas diagnosticadas com TEA podem apresentar comprometimento acentuado no uso de comportamentos verbais e não verbais, tais como: contato visual, expressão facial, posturas corporais, uso de gestos para regular a interação social, dificuldade em desenvolver habilidades de comunicação apropriadas ao nível de desenvolvimento esperado. Pode haver também a dificuldade em compartilhar sua atenção com o outro e demonstrar reciprocidade social e emocional.

A partir de 2013, com a nova versão revisada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (APA, 2013) 15, transformou-se o que antes era classificado como Transtorno Global do Desenvolvimento em Transtorno do Espectro Autista, com exceção da Síndrome de Rett. No DSM-5, o autismo passa a ser visto como um espectro, ou seja, o transtorno passa a ser visto por um conjunto de características, as quais servem de base para identificar a gravidade e o nível de

apoio que a pessoa precisa: nível 1 (exigindo apoio), nível 2 (exigindo apoio substancial) e nível 3 (exigindo apoio muito substancial).

Através dessa mudança, alguns transtornos como Síndrome de Asperger, por exemplo, passam a não ter mais uma classificação separada do autismo, sendo assim, vistos como um Transtorno do Espectro Autista com níveis diferentes.

Segue algumas orientações gerais que podem contribuir para melhor incluir o estudante com transtorno do espectro autista na escola, considerando as áreas de maior limitação nesse transtorno, a saber: comunicação, socialização, comportamento, dificuldades pedagógicas.

Comunicação

A dificuldade em relação à comunicação é uma barreira para que o processo ensino aprendizagem se efetive, para Vygotsky (1989) a linguagem (língua) é uma função cognitiva muito importante para o desenvolvimento do sujeito e a construção da aprendizagem, mas também pontua que somos seres sócio-históricos, essa condição se materializa ou se constitui na/através da linguagem.

Sendo assim, torna-se imprescindível estimular a linguagem (fala) da pessoa com transtorno do espectro autista, buscar meios de fazê-lo expressar, ser compreendido, mesmo porque só dessa forma saberemos dimensionar os saberes e dificuldades dele.

A escola é um ambiente rico em oportunidades para o desenvolvimento da comunicação, é fundamental a sua participação na superação desta dificuldade através do planejamento de atividades que contribuam em favor do desenvolvimento desta habilidade.

É importante que o/a professor/a tenha objetivos para o desenvolvimento da habilidade de comunicar e esta deverá ser ensinada, praticada e reforçada repetidamente. Para facilitar a compreensão do aluno com TEA durante a comunicação, torna-se importante o uso de uma linguagem simples, clara e concisa: falar mais devagar e pausadamente, pois possuem dificuldades com o processamento

de informações verbais. Bem como utilizar figuras para iniciar a conversação com a pessoa.

Estimular a socialização

Pessoas com autismo geralmente apresentam dificuldades de interagir, têm dificuldade de socializar por não saber muitas vezes como iniciar uma interação. Acabam falando sempre dos mesmos assuntos, devido a seus interesses restritos, fazendo com que os colegas percam o interesse na conversa.

Sendo assim, o professor tem papel fundamental no sentido de promover uma interação social recíproca entre o aluno autista e os colegas, propondo atividades interativas que incluam as preferências do aluno.

Cabe ao professor ensinar habilidades sociais efetivas, como por exemplo, responder quando é solicitado, iniciar e finalizar uma conversa, uma brincadeira, esperar e alternar a vez, ser flexível, trocar o tópico de uma conversa, enfim, criar oportunidades para que o aluno tenha chance de participar e interagir nas atividades desenvolvidas na escola.

Eles precisam de instruções explícitas para desenvolver habilidades e compreender contextos sociais, necessitando de recursos visuais mostrando o passo a passo de como realizar a habilidade, através de desenhos, vídeos, encenações.

Estruturação das atividades Pedagógicas

Faz-se necessário observar como o ambiente de sala de aula pode influenciar a aprendizagem do aluno; se existem fontes de distração que precisam ser removidas; posicionar o aluno perto da mesa do professor facilita a observação e proporciona a criação de vínculo entre eles.

No desenvolvimento das atividades é fundamental deixar claro e explícito o que se espera do aluno e sempre que possível apresentar o passo a passo. Os conteúdos e tarefas mais complexas devem ser ensinados de forma gradual e por partes, elaborando exercícios com enunciados claros e com exemplos facilitando o entendimento e evitando frustrações constantes por não conseguir desempenhar as

tarefas solicitadas. Sempre que possível planejar atividades que estejam relacionadas aos interesses do aluno, de modo a motivá-lo a realizar da tarefa.

Manejo de Comportamento

Sujeitos com autismo podem apresentar alterações comportamentais, em função muitas vezes do resultado das próprias características e dificuldades sociais e de comunicação inerentes ao transtorno. Estas situações são desafiadoras para o professor e com isso, deve-se analisar em quais situações o aluno apresenta esses comportamentos para saber se existe algo desencadeando e qual a função, para que comportamentos adequados possam ser ensinados e sirvam para a mesma função.

Rotina

Estudantes com TEA apresentam dificuldades com o que é desconhecido, por isso o estabelecimento de rotina clara e objetiva é muito importante para que ele possa organizar seu dia com segurança. Sempre que houver alguma alteração na rotina, o aluno deverá ser informado com antecedência, evitando assim, comportamentos inapropriados.

As pessoas com TEA compreendem a informação visual de modo mais eficaz que a verbal, por isso recomenda-se a utilização de painéis com figuras que representem as atividades e sequências a serem realizadas no dia facilitando a sua compreensão. É preciso que o professor ensine ao aluno utilizar a agenda visual.

Reforçar positivamente as atividades realizadas com sucesso aumenta a probabilidade de que ele a repita. Poderá ser realizada de diversas formas: elogios, acesso a brinquedos preferidos, bilhetes. Enfim, o professor deve analisar o contexto e verificar o que é reforçador para cada aluno.

5.9.9 Altas Habilidades e Superdotação

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2008), consideram altas habilidades/superdotação os sujeitos que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Acrescenta-se ainda criatividade elevada e envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas de seu interesse. A Lei 9394/96, prevê o aceleramento dos estudos para os/as alunos/as com altas habilidades e/ou superdotação, além de complementação pedagógica e/ou enriquecimento curricular.

Brasil (2006) descreve as características relacionadas a cada uma das áreas de desenvolvimento da pessoa com altas habilidades e/ou superdotação:

1- Do tipo intelectual: apresenta flexibilidade cognitiva, pensamento abstrato, rapidez no processo de aprendizagem, capacidades de avaliação, síntese e organização do conhecimento.

2- Do tipo acadêmico: possui destaque numa área acadêmica e na qual se sobressai; facilidade para produzir, avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento na área de interesse.

3- Do tipo criativo: possui elevada imaginação, criatividade e originalidade, facilidade para autoexpressão; fluência e flexibilidade; busca resolver conflitos e problemas de forma inovadora.

4- Do tipo social: possui capacidade de liderança, expressa atitude de cooperação, sociabilidade; boas relações interpessoais, facilidade para resolver problemas; tem poder de persuasão e influência sobre o grupo.

5- Talento especial: pode-se apresentar destaque em artes plásticas, musicais, literárias ou cênicas, demonstrando grande empenho nessas atividades.

6- Do tipo psicomotor: apresenta interesse e grande desempenho nas atividades que envolvam o corpo, com velocidade, agilidade, força, resistência e coordenação motora.

A superdotação pode ser identificada através de processo avaliativo que considere os padrões de desempenho superior do sujeito, comparando-os com grupo de mesma faixa etária e contexto social. Deve-se estar atento na escola para alguns comportamentos que são comuns em estudantes nesta condição, tais como curiosidade, fluência de ideias, desempenho superior em uma ou mais áreas; estilos

particulares para a aprendizagem. É possível identificar a superdotação também fazendo uso de alguns instrumentos específicos como entrevistas com familiares, observações, análise do rendimento e desempenho escolar, observação das produções dos alunos. Acrescento aqui, o encaminhamento ao atendimento educacional especializado para avaliação mais precisa e identificação das necessidades dos estudantes.

Com base em (BRASIL, 2006, p. 39) é necessário analisar também os seguintes aspectos:

- Alto desempenho em uma ou várias áreas;
- Fluência verbal e/ ou vocabulário extenso;
- Envolvimento ou foco de atenção direcionado a alguma atividade em especial;
- Desempenho elevado qualitativamente nas atividades escolares;
- Qualidade das relações sociais do aluno, em diversas situações;
- Curiosidade acentuada;
- Facilidade para a aprendizagem;
- Originalidade na resolução de problemas ou na formulação de respostas;
- Atitudes comportamentais de excesso para a produção ou planejamento;
- Habilidades específicas de destaque (áreas: artes plásticas, musicais, artes cênicas e psicomotora, de liderança, etc.);
- Senso de humor;
- Baixo limiar de frustração;
- Senso crítico;
- Defesa de suas ideias e ponto de vista;
- Impaciência com atividades rotineiras e repetitivas;
- Perfeccionismo;
- Dispersão ou desatenção;
- Resistência em seguir regras;
- Desenvolvimento superior atípico em relação a pessoas de igual faixa

etária • Originalidade e ideias inusitadas e diferentes.

Os aspectos citados acima são pontos a serem observados nos estudantes, contudo não contemplam todas as situações, visto que cada sujeito tem suas singularidades, estão inseridos em contextos sócio-históricos e socioeconômicos diferentes o que também influencia para que se tenham casos nas condições mais diversas.

Ao citar as características comuns nas altas habilidades e superdotação, precisamos nos atentar para o fato de que pode haver a articulação desta com outras especificidades, quais sejam: altas habilidades e/ou superdotação com deficiência física; altas habilidades e/ou superdotação com TEA; altas habilidades e/ou superdotação com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, doravante TDAH. Com isto, percebe-se a complexidade que o processo avaliativo requer, o qual precisa considerar uma visão integral do sujeito nos aspectos fisiológico, físico, cognitivo, linguístico, social, acadêmico, afetivo e, para isto há que ser uma ação multidisciplinar e multifatorial. Isto porque necessariamente devemos envolver toda a comunidade escolar – pais, professores, coordenação pedagógica, professor do atendimento educacional especializado, além, se for necessário a equipe da saúde. Nesse processo não podemos deixar de mencionar as contribuições que os estudos sobre as múltiplas inteligências desenvolvidos por Howard Gardner (1995) apresentam para a compreensão dos interesses e habilidades que se sobressaem desde a tenra idade.

Para Gardner (1995) existem tipos de inteligências, especificamente nove, funcionando de forma interdependente: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática; inteligência espacial; inteligência musical; inteligência musical; inteligência corporal-cinestésica; inteligência naturalística; inteligência interpessoal; inteligência intrapessoal. Gardner (1995) contribui para a compreensão plena de cada sujeito e, a valorização das singularidades presentes em sala de aula. Conforme o autor, todos possuem em diferentes níveis as inteligências descritas por ele, embora a escola na maioria das vezes foca apenas na área da linguística e lógico-matemático. Apresenta-se abaixo o que cada tipo de inteligência representa.

- Inteligência Linguística: essa inteligência envolve a sensibilidade para a

língua falada e escrita, a habilidade de aprender línguas e a capacidade de usar a língua para atingir seus objetivos;

- Inteligência lógico-matemática: essa envolve a capacidade de analisar problemas com lógica, de realizar operações matemáticas e investigar questões cientificamente;
- Inteligência musical: acarreta habilidade na atuação, na composição e na apreciação de padrões musicais;
- Inteligência corporal-cinestésica: expressa-se pelo movimento, tem bom sentido de equilíbrio e coordenação motora e lembram e processam pelo movimento, tem bom sentido de equilíbrio e coordenação motora e processam as informações através da interação com o entorno espacial. Pessoas com esta inteligência costumam ser hábeis na dança, na coordenação física, nos esportes, etc.
- Inteligência naturalística: habilidades de perceber padrões complexos no ambiente natural. As pessoas que possuem este tipo de inteligência preocupam-se com as consequências ecológicas de suas ações e dos outros; gostam de ter e cuidar de animais;
- Inteligência Interpessoal: trata-se da capacidade de entender as intenções, motivações, e os desejos do próximo e, consequentemente, de trabalhar de modo eficiente com terceiros;
- Inteligência intrapessoal: diz respeito a capacidade da pessoa se conhecer, conhecer seus desejos, medos e usar estas informações com eficiência para regular a própria vida.

O olhar atento às múltiplas inteligências auxilia os/as docentes na escolha da melhor proposta de ensino-aprendizagem para o educando, onde se identifica suas áreas de interesses e preferências, bem como suas limitações e, assim assegurar conscientemente o que postula a Lei 9394/96 sobre a suplementação curricular ou enriquecimento, bem como a aceleração dos estudos. Conforme Fleith (2007) o enriquecimento curricular trata-se de uma abordagem educacional que oferece ao sujeito experiências de aprendizagens diversas das que o currículo normalmente apresenta. Este processo pode assumir formas e estratégias variadas, tais como: permitir que o aluno complete em menor tempo um determinado conteúdo; acréscimo de conteúdos mais abrangentes e mais profundos.

Para Alencar e Fleith (2001) existem várias formas de enriquecimento curricular, alguns defendem uma concepção de completar em menor tempo o conteúdo proposto permitindo a inclusão de novos assuntos. Há os que defendem que este processo implica numa investigação mais ampla a respeito dos tópicos que estão sendo estudados, viabilizando fontes e estratégias diversas para o aluno/a. Outra concepção de enriquecimento curricular defendida é a que o entende como uma ação que permita aos alunos o desenvolvimento de projetos originais em determinadas áreas de conhecimento, realizado tanto em sala quanto em atividades extracurriculares.

Quanto à aceleração assegurada na Lei 9394/96, segundo Freeman e Guenter (2000, p. 110) existem diferentes formas de promovê-la ao estudante com altas habilidades e superdotação, porém esta decisão requer cautela, pesquisas, e deve ser realizada de forma multiprofissional, considerando os ganhos que esta ação trará para a vida do estudante. Logo abaixo apresentam-se algumas formas de aceleração escolar na visão dos autores já citados:

- Entrada mais cedo na fase seguinte do processo educativo – do nível da Educação Infantil em diante;
- Promoção para séries seguintes;
- Aceleração por disciplina – frequentar séries mais adiantadas em determinadas disciplinas;
- Estudo paralelo – cursar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio concomitante;
- Cursos paralelos – por correspondência, televisionados ou outra forma de ensino à distância.

A escolha da forma de aceleração requer como já foi dito aqui, uma decisão multiprofissional, com o envolvimento de toda comunidade escolar.

Com relação ao atendimento educacional especializado para os estudantes com altas habilidades/superdotação, este tem a finalidade de promover o desenvolvimento biopsicossocial, com a construção de experiências educativas que complementem o currículo comum, mas que são necessários para superar as barreiras de acesso ao conhecimento. Nesse sentido, o docente do AEE pode ainda possibilitar a expressão do pensamento imaginativo, criativo, corporal, cinestésico,

tendo como referências as várias inteligências de Gardner. Contribuindo assim para que se desenvolva uma ação que relacionem inovação didática, pedagógica e metodológica, desenvolvendo saberes e práticas que considerem as potencialidades, talentos e criatividade dos estudantes.

5.10 A matrícula do estudante

A matrícula do estudante público da Educação Especial no ensino regular é computada duplamente caso este frequente o Atendimento Educacional Especializado e, o financiamento do AEE depende dessa dupla matrícula, conforme consta no Decreto 6.571/2008:

- Art. 8º serão contabilizados duplamente, no âmbito do FUNDEB, de acordo com o Decreto nº 6.571/2008, os alunos matriculados em classe comum de ensino regular público que tiverem matrícula concomitante no AEE.
- Parágrafo único. O financiamento da matrícula no AEE é condicionado à matrícula no ensino regular da rede pública, conforme registro no Censo Escolar/MEC/INEP do ano anterior, sendo contemplada:

a) Matrícula em classe comum e em sala de recursos multifuncionais da mesma escola pública;

b) Matrícula em classe comum e em sala de recursos multifuncionais de outra escola pública;

c) Matrícula em classe comum e em Centro de Atendimento Educacional Especializado de instituição de Educação Especial pública;

d) Matrícula em classe comum e em Centro de Atendimento Educacional Especializado de instituições de Educação Especial comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

A matrícula para o atendimento educacional especializado, em salas de recursos multifuncionais, CEAME e instituições especializadas ocorre em qualquer período do ano letivo.

As matrículas nas Instituições filantrópicas são tanto para estudantes que frequentam as escolas regulares, quanto para jovens e adultos da comunidade que já concluíram sua escolaridade.

5.10.1 Desligamento do Estudante

Conforme (BAHIA, 2017, P.17) o estudante poderá ser desligado do AEE quando o professor da SRM constatar, através de avaliação pedagógica, atendimentos realizados e desempenho demonstrado, que ele (a) tem condições de desenvolver o processo educacional sem este apoio. O desligamento em determinado momento do processo escolar não impede o estudante de retornar, caso sinta necessidade em uma etapa mais avançada da sua escolaridade.

5.11 Formação Docente no Contexto da Educação Especial Inclusiva

Pensar a formação docente a partir do paradigma educacional inclusivo é assunto e ação que se faz necessária e urgente em nossa sociedade. A configuração da escola está estruturada de um modo que dificulta o acesso e permanência dos estudantes com necessidades educativas específicas no espaço escolar e na proposta pedagógica. Sua estrutura rígida, com uma disposição curricular unificada, oferecida de forma indiscriminada aumenta a evasão escolar e o índice de repetência, (PERRENOUD, 2001).

O paradigma inclusivo propõe/impõe a escola uma nova ordem, fazendo-a considerar o sujeito real no ambiente escolar, com sua singularidade, conhecimentos outros, vivências e experiências. Rompe-se com a visão do sujeito cartesiano, unificado, homogêneo, e abre-se para as identidades flutuantes, inacabadas, como afirma Silva (2005, p. 79), “A mesmidade (ou a identidade) porta sempre o traço da outridade (ou da diferença). O professor nesta nova ordem não é o dono absoluto do conhecimento, mas o mediador. E o conhecimento não está dado, mas é construído na relação dialógica entre docente-discente”.

Para Nóvoas (1992) não se pode mudar ou transformar a ação pedagógica sem a junção entre envolvimento pessoal e o processo formativo, neste ponto, a formação continuada fará/faz toda diferença. É através do envolvimento docente no processo formativo e, na oferta de formação continuada de qualidade que a prática pedagógica será efetiva. O envolvimento precisa ser antes de tudo uma busca pessoal, uma satisfação profissional, mas as formações devem estar atreladas a este interesse. Em

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

outras palavras, é necessário pensar na relevância do que está sendo proposto ao docente.

> A formação implica a mudança dos professores e das escolas, o que não é possível sem um investimento positivo das experiências inovadoras que já estão no terreno. Caso contrário, desencadeiam-se fenómenos de resistência pessoal e institucional, e provoca-se a passividade de muitos autores educativos (NÓVOA, p. 17,1992).

No processo formativo tanto o professor muda quanto a escola. À medida que cada um repensa o seu papel e busca realizá-lo dentro do ambiente escolar, a partir de um projeto maior de escola, o qual está estruturado sob uma concepção de ensino, de sujeito e sociedade; tendo isso bem claro, todos ganham no sentido de que andarão visando essa construção.

A formação continuada é uma oportunidade de ação e reflexão acerca da prática, onde o docente de posse de conhecimentos sobre os seus alunos, busca adequar sua proposta de modo a aproximá-la do público, com situações problematizadoras e desafiantes, nas quais os envolvidos possam expressar, fazer inferências, argumentar, enfim, construir dialogicamente o conhecimento científico. Diferenciar o ensino, diz Perrenoud (p. 28), ”é organizar as interações e atividades de modo que cada aluno se defronte constantemente com situações didáticas que lhe sejam as mais fecundas”.

Conforme a Resolução CNE/CEB, n º 2, de 11 de setembro de 2001, o art. 18 pontua que: são considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais àqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre a Educação Especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para:

I- Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva;

II- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem;

III- Avaliar continuamente e com eficácia o processo educativo para o atendimento das necessidades do aluno;

IV- Atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica (2001) são considerados professores especializados em educação especial aqueles que desenvolvem competências para:

I- Identificar as necessidades educativas específicas do/a educando/a;

II- Definir e implementar as necessidades respostas educativas a essas necessidades;

III- Apoiar o professor do ensino regular;

IV- Atuar nos processos de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as, desenvolvendo estratégias de flexibilização, adaptação curricular e práticas pedagógicas alternativas, entre outras.

Essa formação inicial a qual nos referimos acima não descarta a necessidade de atualização profissional, a todo instante precisamos buscar participar de momentos de estudos, pesquisas e até mesmo construí-las a partir da reflexão de nossa prática docente. É através de um processo contínuo de reflexão/ação que operacionalizaremos as mudanças pedagógicas com a devida criticidade e relevância para a/o discente.

5.12 O Papel do Professor do Atendimento Educacional Especializado

O professor/a que atua no atendimento educacional especializado possui funções específicas e importantes de serem executadas para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O seu trabalho é intersetorial e não isolado. O diálogo deste professor com toda a escola é fundamental, bem como com a comunidade escolar e outros setores como Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Emprego e Renda.

Conforme a Resolução 4/2009 que trata das diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial, no artigo 13, institui as seguintes atribuições para o docente do atendimento educacional especializado.

I - Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;

II - Realizar avaliação inicial do estudante para planejamento do atendimento. Esta avaliação deve identificar o nível de desenvolvimento real do estudante, quanto à estrutura da percepção, atenção, pensamento e linguagem. Identificar ainda os recursos de acessibilidade utilizados pelo estudante, bem como as competências para a realização das atividades de vida prática escolar;

III - Elaborar e executar planejamento de atividades, conforme as especificidades dos estudantes; elaborar relatório pedagógico descritivo do desenvolvimento de cada estudante;

IV - Realizar avaliação processual para analisar o desenvolvimento do estudante e revisão do planejamento;

V - Organizar os agrupamentos especificidade, considerando a necessidade de metodologias diferenciadas para o atendimento de cada uma delas;

VI - Avaliar e decidir, em articulação com equipe técnico-pedagógica da escola, o desligamento do (s) estudante(s) deste serviço;

VII - Organizar o atendimento pedagógico de forma individualizada ou em pequenos grupos de até três (03) alunos, devendo ser reorganizado sempre que necessário;

VIII - Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

IX - Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

X - Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;

XI - Desenvolver atividades próprias do AEE, de acordo com as necessidades educacionais específicas dos alunos: ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras para alunos com surdez; ensino da Língua Portuguesa escrita para alunos com surdez; ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa – CAA; ensino do sistema Braille, do uso do soroban e das técnicas para a orientação e mobilidade para alunos cegos; ensino da informática acessível e do uso dos recursos de

Tecnologia Assistiva – TA; ensino de atividades de vida autônoma e social; orientação de atividades de enriquecimento curricular para as altas habilidades/superdotação; e promoção de atividades para o desenvolvimento das funções mentais superiores;

XII - Atender no máximo 12 estudantes quando se tratar de atendimentos individuais, se o professor tiver uma jornada de trabalho de 40 horas; e 26 (vinte e cinco) em se tratando de atendimentos em dupla ou pequenos grupos;

XIII - Realizar itinerância, sempre que necessário;

XIV - Elaborar relatório periodicamente e participar do Conselho de Classe da turma do estudante atendido, emitindo parecer sobre o processo de aprendizagem, focalizando o desempenho deste estudante no AEE;

XV - Organizar a sala do AEE de acordo com as especificidades de cada grupo de atendimento, procurando evitar a exposição do estudante a muitos estímulos que podem interferir no desenvolvimento das atividades;

XVI - Organizar um arquivo de cada estudante contendo todos os documentos atualizados: cópia do diagnóstico, relatório de cada assessoria/orientação realizada na escola, avaliação inicial, planejamento, registros dos atendimentos e relatório final. Este arquivo deve permanecer na sala do AEE com cópia na secretaria da escola que o estudante está matriculado.

5.13 Carga Horária

Conforme as Diretrizes Estaduais da Educação Especial e Inclusiva do Estado da Bahia, para atuar na sala de Recursos Multifuncionais os professores especializados devem ter, preferencialmente, uma carga semanal de 40 horas. Esta carga horária será distribuída para o desenvolvimento das atividades do Atendimento Educacional Especializado que são:

- Atendimento das necessidades específicas do estudante;
- Apoio ao professor da classe comum e à família do estudante;
- Adaptação de material, estudo, pesquisa, planejamento e serviço de itinerância, quando necessário;

- Cabe ao professor elaborar seu cronograma de atividades junto à coordenação pedagógica, conforme o quantitativo de estudantes para atendimento, e apresentá-lo ao gestor da escola para validação.

Salientando que para o atendimento às especificidades do aluno serão reservadas, conforme a Lei 1461/18, no artigo 42, vinte e seis horas aulas em atividades de interlocução com o aluno; quatorze horas em atividades complementar, sendo oito delas desenvolvidas na unidade escolar e seis de livre escolha.

Nas atividades de interlocução poderão ser agrupados até 3 (três) alunos/as por atendimento, considerando as especificidades específicas destes.

6 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A construção de uma escola inclusiva se faz com o trabalho colaborativo entre os diversos agentes que constroem a educação. Cada um dos profissionais dentro da escola é responsável por tornar o ambiente mais harmônico, menos excludente e igualitário. Mesmo que tenham funções distintas e formações, essa proposta precisar ser aceita e realizada por todos/as.

Conforme o Estatuto do Magistério Público Municipal – 1461/18 faz parte do seu quadro os servidores que exerçam atividades de docência e de suporte pedagógico direto à docência, tais como direção escolar, coordenação pedagógica. Segundo Bahia (2017), esta modalidade de ensino se compõe também de cargos técnicos da Educação Especial, exercidos por servidores com formação específica para o cargo, prestando apoio técnico e pedagógico, tais como: Instrutor de Libras, Tradutor/Intérprete Educacional de Libras/Português, Guia/intérprete de Libras/Português, Instrutor Mediador, Braillista Transcritor, Braillista Revisor e Profissional de apoio Escolar.

Importante salientar que nem todos esses cargos constam no Estatuto do Magistério Estadual, - Lei 8.261/2002, e no Estatuto do Magistério Municipal de Porto Seguro –Lei 1461/l8. No Estatuto Municipal constam os seguintes cargos do grupo técnico em nível médio: Instrutor de Libras, Intérprete de Libras/Português, Auxiliar de Classe com a função de cuidador educacional. Constam no grupo Técnico em nível Superior: Assistente social Escolar, Fonoaudiólogo Escolar, Psicólogo Escolar.

Nos parágrafos seguintes discorreremos sobre os cargos e funções dos profissionais que atuam na Educação Especial Inclusiva tanto no ensino regular, quanto no atendimento educacional especializado. Traremos, apenas, os cargos que constam no Estatuto do Magistério Público Municipal de Ensino, Lei 1461/18.

6.4 Coordenador Técnico- Pedagógico da Educação Especial Inclusiva

Conforme o Plano de Carreira dos Servidores do Magistério Público Municipal, art. 9°- Entende-se por Coordenador Técnico -Pedagógico - profissional da carreira que compõem a coordenação de uma das modalidades de ensino, desenvolvendo as funções de supervisão, planejamento e acompanhamentos dos projetos pedagógicos desenvolvidos no âmbito do sistema municipal.

O Coordenador técnico-pedagógico da Educação Especial deverá preencher os seguintes requisitos:

I- Ser integrante da carreira do Magistério Público Municipal;

II- Ter Graduação, preferencialmente, em Pedagogia acompanhada de Pós-graduação em nível de Especialização em áreas pedagógicas;

III- Ter experiência em docência ou pedagógica de no mínimo cinco anos;

Concerne ao Coordenador Técnico Pedagógico no âmbito da rede municipal de ensino as seguintes atribuições:

I- A supervisão do processo didático, pedagógico e educacional;

II- A inspeção escolar e educacional;

III- O planejamento educacional e pedagógico;

IV- A coordenação de ações de assistência psicopedagógica do processo educacional e didático;

V- Oferecer parâmetros e diretrizes gerais de elementos para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades de Ensino;

VI- Elaborar projetos pedagógicos institucionais que visem a melhoria da qualidade do ensino, eficiência dos resultados educacionais da Rede Municipal de Educação;

VII- Colaborar com eficiência e presteza, quanto ao cumprimento das metas de melhorias das organizações da Rede municipal de Ensino;

VIII- Planejar, coordenar e executar as ações pedagógicas da Secretaria de educação do Município;

IX- Coordenar o processo de implementação das diretrizes da Secretaria de Educação do Município;

X- Avaliar os resultados obtidos na operacionalização das ações e metas determinadas pelo Plano Municipal de Educação, assim como das ações pedagógicas visando suas reorientações;

XI- Elaborar projetos de formação continuada, atualização e capacitação permanente em serviço do quadro de pessoal da Rede Municipal de Ensino;

XII- Elaborar projetos especiais de desenvolvimento da educação;

XIII- Gestão solidária, articulada e harmônica quanto aos aspectos pedagógicos e curriculares com o Conselho Municipal de Educação;

XIV- Elaborar estudos, levantamento qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da Rede escolar;

XV- Supervisionar e orientar o trabalho pedagógico no Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado (CEAME), Salas de Recursos Multifuncionais, APAE.

6.5 Técnico-Pedagógico da Educação Especial

Conforme o Plano de Carreira dos Servidores do Magistério Público Municipal, Lei 1460/18, art. 10°- Entende-se por Técnico -Pedagógico - o profissional da carreira que compõem a equipe do coordenador técnico-pedagógico, desenvolvendo as funções de supervisão, planejamento e acompanhamentos dos projetos pedagógicos desenvolvidos no âmbito do sistema municipal.

O Técnico-Pedagógico da Educação Especial deve atender os seguintes requisitos:

I- Ser integrante da carreira da Magistério Público Municipal;

II- Ter Graduação em Pedagogia, acompanhada de curso de Pós-Graduação em consonância com área de atuação;

III- Ter experiência em docência ou pedagógica de no mínimo cinco anos;

IV- Estar na rede municipal de ensino no Município no período mínimo de três anos.

6.6 Gestor Escolar

O gestor escolar é o profissional responsável pela organização do funcionamento da Unidade de Ensino, gerindo os recursos humanos e financeiros, buscando tornar o ambiente mais estruturado e organizado. Por isso, cabe a ele/a elaborar o Projeto Político Pedagógico (PPP) em parceria com toda a comunidade escolar, acompanhar e avaliar a sua implementação.

Em contextos inclusivos, o gestor escolar tem o papel de fomentar a construção de políticas educativas que tenham como princípios o respeito às diferenças presentes no ambiente escolar, sejam elas linguísticas, intelectuais, físicas, sensoriais, sociais, étnicas, de gênero, dentre outras. Buscando de modo articulado com os diversos profissionais que compõem o quadro escolar tornar o ambiente num espaço de alteridade, empatia, solidariedade.

Além de cumprir com as funções expressas no Estatuto do Magistério Municipal, Lei 1461/18 e no Plano de Carreira, Lei 1460/18, o gestor escolar deve também:

I- Encorajar toda a equipe escolar a adotar uma postura inclusiva, respeitando sempre a singularidade de cada estudante;

II- Promover debates, seminários, rodas de diálogos com os profissionais da escola sobre as necessidades educativas dos estudantes;

III- Acompanhar as matrículas dos estudantes com deficiência e informar à Secretaria Municipal de Educação para atualização do sistema, bem como sobre as ações a serem desenvolvidas;

IV- Garantir que os profissionais da escola participem de cursos de formação continuada na área da Educação Especial;

V- Fomentar o diálogo entre o/a docente da sala de recursos multifuncionais e os/as docentes do ensino regular ofertados pela Secretaria Municipal de Educação;

VI- Conhecer a Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva;

VII- Garantir aos estudantes com deficiência acessibilidade estrutural e pedagógica no ambiente escolar;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

VIII- Estabelecer diálogo com o Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Especializado (CEAME), quando encaminhar os/as estudantes;

Garantir os recursos didáticos-pedagógicos necessários para as salas de recursos multifuncionais.

6.7 Coordenador Pedagógico do Ensino Regular

São atribuições específicas do Coordenador Pedagógico, tanto as previstas no Estatuto do Magistério Público Municipal, quanto às acrescidas nas diretrizes estaduais (2017):

- ✓ Organizar em conjunto com o professor do ensino regular e com o professor da sala de recursos multifuncionais, as atividades de sala de aula, de modo que o currículo seja acessível aos estudantes público da Educação Especial, valorizando, na ação pedagógica suas habilidades e as potencialidades;
- ✓ Estabelecer em conjunto com o professor da classe comum, com o professor do AEE, a avaliação do estudante, realizando as adaptações/flexibilizações necessárias ao estudante;
- ✓ Promover na escola reuniões pedagógicas e estudos de casos, visando o sucesso escolar do estudante com necessidades educativas específicas;
- ✓ Orientar os auxiliares que exercem a função de cuidador educacional acerca do seu papel e atribuições para com o estudante com deficiência, de modo a garantir melhores condições para uma inclusão eficaz;
- ✓ Participar de reuniões, encontros e cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, disseminando os conhecimentos adquiridos no interior da escola;
- ✓ Reunir periodicamente com os profissionais do AEE, da classe comum e auxiliares de classe com a função de cuidador para estudos, avaliações e autoavaliações dos trabalhos realizados;
- ✓ Acompanhar a frequência dos estudantes no AEE, fazendo mediação de soluções nos casos de infrequência;

✓ Organizar com toda a equipe da escola o movimento de inclusão dos estudantes em todos os segmentos, articulando o trabalho pedagógico da classe comum junto aos serviços recursos da Educação Especial.

6.8 Professor do Ensino Regular

O professor do ensino regular deve promover ações pedagógicas inclusivas, objetivando a aprendizagem de todos/as, criando um ambiente reflexivo, crítico, respeitoso com a pluralidade de ideias, culturas, vivências, singularidades de cada um/a. É preciso também combater práticas e ações preconceituosas, discriminatórias; o silêncio docente pode fortalecer e naturalizar a violência e a exclusão.

As atribuições estabelecidas para este profissional estão estabelecidas no Estatuto do Magistério Público, Lei – acrescidas das postuladas nas Diretrizes Estaduais da Bahia (2017):

✓ Atuar de forma integrada com o coordenador pedagógico e o professor especializado em Educação Especial Inclusiva para a definição de metodologias que viabilizem o acesso do estudante com deficiência, Transtorno do Espectro Autista, Altas habilidades e Superdotação ao currículo e sua interação com os colegas.

✓ Organizar em consonância com o docente do atendimento educacional especializado e com o coordenador pedagógico da escola, o planejamento, de modo o que o currículo seja acessível aos estudantes público da Educação Especial e os que apresentarem necessidades educativas, valorizando na ação pedagógica as habilidades e potencialidades deles;

✓ Desenvolver o seu fazer pedagógico em articulação com os professores especializados e técnicos de Educação Especial, não atribuindo a esses profissionais de apoio a total responsabilidade do processo de ensino e aprendizagem. A responsabilidade é de todos.

✓ Participar de cursos e/ou eventos da área da Educação Especial.

✓ Esclarecer ao estudante atendido e seus familiares sobre todos os procedimentos que serão realizados nas necessidades fisiológicas e cuidados higiênicos para consentimento destes. Será exigido da família a autorização por escrito para realização dessas atividades. O documento de autorização deve ser arquivado na pasta do estudante;

✓ Observar e registrar o desenvolvimento da criança com relação à conquista da autonomia;

6.9 Gestor do Centro de Atendimento Educacional Especializado

A direção do Centro de atendimento será exercida por docente com formação na área da Educação Especial e experiência comprovada em pelo menos uma das áreas em que a instituição oferece atendimento educacional especializado. As atribuições para este cargo constam no Estatuto do Magistério. Compete ao gestor do Centro:

- Administrar e executar o calendário escolar;
- Elaborar o planejamento geral do Centro, bem como da proposta pedagógica;
- Promover a política educacional que contribua para a relação dialógica na equipe, e desta com os discentes e familiares;
- Coletar, analisar e divulgar os resultados de desempenho dos alunos, objetivando o redirecionamento do planejamento;
- Assegurar a participação do conselho do centro na elaboração e acompanhamento do plano de desenvolvimento da Instituição;
- Gerenciar o funcionamento do centro, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais, primando pela qualidade nos serviços ofertados;
- Cumprir e fazer cumprir as disposições contidas nas programações do centro, inclusive com referência a prazos;
- Supervisionar a distribuição da carga horária dos servidores do centro;
- Emitir relatórios pedagógicos, atestados, certificados e outros documentos que cabem ao dirigente máximo da instituição emitir;
- Controlar a frequência dos servidores;
- Elaborar e controlar a escala de férias dos servidores e enviar via específica à Secretaria de Educação;
- Estimular a produção de materiais didático-pedagógicos acessíveis, promovendo ações que ampliem o acervo, além de incentivar e orientar para a utilização intensiva e adequada dos mesmos;

- Coordenar as atividades administrativas do centro;
- Convocar os docentes para a definição dos atendimentos conforme a habilitação e experiência dos mesmos;
- Manter atualizado as informações referentes aos servidores e alunos;
- Estabelecer diálogo intersetorial entre as Secretarias de Educação, Saúde e Assistência;
- Garantir a itinerância dos serviços do centro;
- Organizar momentos para visita às unidades de ensino, visando orientar os docentes nas práticas pedagógicas inclusivas aos estudantes público desta modalidade de ensino;
- Encaminhar os estudantes para outros serviços que ser fizer necessário, garantido o pleno desenvolvimento destes;
- Enviar relatórios para as Unidades de ensino pontuando o desempenho dos estudantes;
- Viabilizar a participação do centro em reuniões pedagógicas e conselhos de classe, sempre que solicitado pelas Unidades de Ensino.

6.10 Coordenação Pedagógica do Centro de Atendimento Educacional Especializado

Coordenação Pedagógica será exercida por docente com Graduação em Pedagogia com ênfase na Educação Especial, comprovando experiência de no mínimo dois anos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes público. Compete à coordenação do centro:

- A coordenação do processo didático, quanto aos aspectos de planejamento, controle e avaliação;
- A cooperação com as atividades dos docentes e demais profissionais do grupo de apoio técnico administrativo;
- A participação na elaboração da proposta do projeto político pedagógico do centro de atendimento;
- Participar das reuniões com familiares e equipe pedagógica;
- Orientações para o trabalho pedagógico individualizado e/ou em grupos,

conforme avaliação prévia das necessidades dos educandos;

- Orientação aos familiares e a equipe pedagógica com relação a estratégias para desenvolvimento dos educandos;
- Coordenar o planejamento e a execução das ações pedagógicas no Centro;
- Acompanhar o processo de implementação das diretrizes da Secretaria Municipal de Educação relacionado a organização da proposta curricular e da avaliação do estudante;
- Avaliar os resultados obtidos na operacionalização das ações pedagógicas visando a sua reorientação;
- Coordenar e acompanhar as atividades dos horários de Atividade Complementar no centro, viabilizando a atuação em serviços;
- Estimular, articular e participar da elaboração de projetos especiais junto á comunidade escolar, articulado com Secretaria Municipal de Educação.
- Elaborar, acompanhar, avaliar, em conjunto com a Direção do Centro, os planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da Instituição, em relação aos aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de recursos humanos e materiais;
- Analisar os resultados de desempenho dos alunos, visando à reorganização do fazer pedagógico;
- Promover e incentivar a realização de palestras, encontros e formações continuadas no Município, contribuindo para promover a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover reuniões e encontros de pais, visando a relação família e centro para a promoção do sucesso escolar dos educandos.

6.11 Coordenação Pedagógica das Salas de Recursos Multifuncionais

Coordenação Pedagógica das salas de Recursos Multifuncionais será exercida por docente com Licenciatura, preferencialmente em Pedagogia, acrescida de Especialização numa das áreas relacionadas à Educação Especial, comprovada

experiência na docência com este público, de no mínimo dois anos. Compete a este profissional:

- A coordenação do processo didático, quanto aos aspectos de planejamento, controle e avaliação da proposta pedagógica das salas de recursos multifuncionais;
- Acompanhar e orientar a execução do planejamento das salas de recursos multifuncionais;
- Orientar os docentes quanto aos encaminhamentos dos estudantes para outras instâncias;
- Visitar as salas de recursos, visando observar e orientar da organização do ambiente, dos recursos materiais e documentos;
- Propor e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação formação continuada para os docentes, objetivando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos docentes;
- Estabelecer o diálogo entre os docentes das salas de recursos e a equipe do centro de atendimento educacional especializado;

Participar de reuniões de pais e docentes para tratar do desempenho dos discentes;

- Manter atualizado sistema com dados dos estudantes matriculados nas salas de recursos multifuncionais e as respectivas especificidades atendidas;
- Viabilizar a construção de arquivos por sala de recursos multifuncionais com as avaliações iniciais, processuais e finais dos estudantes, de modo a poder acompanhar sistematicamente o progresso;
- Encaminhar para os Núcleos psicopedagógicos os estudantes que não são públicos das salas de recursos, mediante relatório com avaliação inicial realizada;
- Buscar estabelecer diálogo intersetorial entre as salas de recursos, professores do ensino regular, familiares, saúde, assistência, dentre outros.

6.12 Professor do Atendimento Educacional Especializado

O docente do Atendimento Educacional Especializado precisa ter formação inicial em: Licenciatura em Educação Especial com Especialização na área de

atuação; Licenciatura em Pedagogia com Especialização na área de atuação; Licenciatura em Linguagens com Especialização na área de atuação. Este/s profissionais podem atuar nas salas de recursos multifuncionais, nos Centros de Atendimento Educacional Especializado.

Exige-se que este profissional tenha o seguinte perfil:

- ✓ Atender ao que estabelece ao Resolução 4/2009 no que concerne às funções e atribuições do/a professor/a da Educação Especial, citadas neste documento na sessão 5.2.1;
- ✓ Ter conhecimento e saber usar o Sistema Braille, soroban e os recursos da tecnologia assistiva, além de conhecimento das técnicas de Orientação e Mobilidade, se for prestar o AEE para alunos com deficiência visual e surdocegueira;
- ✓ Ter conhecimento e fluência na Língua Brasileira de Sinais, se for prestar AEE para alunos surdos e com surdocegueira;
- ✓ Ter formação em Letras/Língua Portuguesa ou Letras/Libras, com conhecimentos específicos ou curso de formação continuada em metodologia de ensino de Português como segunda língua para surdos para desenvolver o AEE na surdez;
- ✓ Ter Licenciatura e curso de Pós-Graduação na Educação de Surdos ou curso de formação continuada em metodologia de ensino de Português como segunda língua para surdos, de modo a desenvolver o AEE na área da surdez, podendo atuar no Ensino Fundamental.
- ✓ Ter conhecimento e saber usar os recursos pedagógicos e tecnológicos adaptativos e de comunicação aumentativa e alternativa.
- ✓ As atribuições referentes ao docente em questão já foram citadas neste documento.

6.13 Professor de Educação Física Adaptada

Professor de Educação Física Adaptada é o profissional que irá atuar no Centro de Atendimento Educacional Especializado com os estudantes público da Educação Especial, visando o desenvolvimento global destes, realizando intervenções pedagógicas que contribuam para a melhora da marcha, equilíbrio, postura corporal. Deve possuir formação que o habilite para a função:

✓ Ser Licenciado em Educação Física com Especialização em Educação física adaptada, ou Psicomotricidade.

São atribuições específicas desse professor:

✓ Dominar noções dos aspectos fisiológicos e clínicos das deficiências;

✓ Identificar as necessidades educacionais de cada estudante por meio da avaliação diagnóstica;

✓ Produzir e selecionar material didático em vista ado trabalho a ser realizado;

✓ Orientar o professor de Educação Física da escola comum para desenvolver atividades físicas desportivas com os estudantes público-alvo da Educação Especial, promovendo adaptações necessárias;

✓ Facilitar a independência e autonomia dos estudantes público-alvo da Educação Especial, bem como facilitar o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social, quando necessário;

✓ Desenvolver práticas desportivas adaptadas.

7 TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

7.1 Instrutor de Libras

O Instrutor de Libras é o profissional responsável pela instrução da Libras e dos seus aspectos históricos e culturais para o estudante surdo e comunidade escolar. Seu perfil:

✓ Ser, preferencialmente, surdo;

✓ Ter proficiência no uso e metodologia de ensino da Libras;

✓ Ter formação inicial em ensino médio, com curso de educação profissional, formação continuada ou certificação do Prolibras para o ensino da Libras, promovidos pelo MEC, ou Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC. Podendo atuar na Educação Básica.

São atribuições específicas do Instrutor de Libras:

- ✓ Oferecer instrução em Libras, utilizando metodologia de ensino de primeira língua - L1 (quando se tratar de falante nativo da Libras), ou de segunda Língua – L2 (quando for para as pessoas que tem o Português como língua materna);
- ✓ Atuar na Escola ou Classe Bilíngue, desenvolvendo os conhecimentos teóricos e práticos sobre a Libras e promovendo a construção de conceitos acadêmicos em língua de sinais;
- ✓ Atuar na sala de Recursos Multifuncionais, no Centro de Atendimento Educacional Especializado; em instituição especializada, realizando o AEE para estudante surdo, desenvolvendo os conhecimentos teóricos e práticos sobre a Libras;
- ✓ Disseminar a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda, servindo de referência na construção da identidade do estudante surdo;
- ✓ Realizar e cumprir plano de trabalho e de aula, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- ✓ Elaborar relatório de avaliação acerca do desenvolvimento do estudante na Libras;
- ✓ Realizar itinerância, sempre que necessário;
- ✓ Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

7.2 Tradutor Intérprete Educacional

O Tradutor Intérprete é o profissional responsável em realizar a tradução espontânea da Libras/Português.

O perfil do intérprete, conforme o Decreto nº 5626/2005 é o seguinte:

- ✓ Ser ouvinte, fluente na Libras e na Língua Portuguesa, apresentando amplo conhecimento dos aspectos linguísticos, pragmáticos, discursivos;
- ✓ Ter curso superior em Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras- Língua Portuguesa, podendo atuar em todos os níveis de ensino;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

- ✓ Ter curso superior e aprovação em exame de proficiência em tradução e interpretação da Libras/Português promovido pelo MEC, podendo atuar no Ensino Médio e Superior;
- ✓ Ter o Ensino Médio, aprovação em exame de proficiência em tradução e interpretação da Libras/Português promovido pelo MEC e/ou curso de educação profissional, extensão universitária ou formação continuada em tradução/Interpretação em Libras, podendo atuar na Educação Básica;
- ✓ Exercer a função com carga horária de vinte horas semanais.

São atribuições específicas desse profissional:

- ✓ Traduzir/interpretar para a Libras as aulas ministradas em Língua Portuguesa os posicionamentos e questionamentos do/da estudante surdo/a nas aulas;
- ✓ Intermediar o processo de ensino e aprendizagem, entre o estudante surdo e o professor, usuário da Língua Portuguesa;
- ✓ Traduzir/interpretar Libras/Língua Portuguesa durante os eventos formativos (seminários, palestras, excursões, visitas e outros) e culturais ocorridos na escola ou em outros espaços que a unidade escolar e seus alunos surdos estejam participando;
- ✓ Participar do planejamento dos professores que atuam na sala de aula, na qual é realizada a tradução/interpretação para tomar conhecimento sobre a temática que será desenvolvida pelos discentes e contribuir na escolha das estratégias e do material didático a serem utilizados, tendo como base a pedagogia surda;
- ✓ Participar do estudo de termos técnico-científicos utilizados nas aulas, juntamente com o surdo, o professor/instrutor de Libras e o docente especializado na Educação de surdos e que atuam na sala de recursos multifuncionais;
- ✓ Realizar itinerância, sempre que necessário.

7.3 Auxiliar de Classe com a Função de Cuidador

Conforme a nota Técnica MEC/SEESP/GAB nº 19/2010, os profissionais de apoio prestam auxílio individualizado aos estudantes que não realizam as atividades de locomoção, higiene e alimentação com independência. Ainda, segundo a referida nota, esse apoio ocorre conforme as especificidades apresentadas pelo estudante, relacionadas a sua condição de funcionalidade e não à condição de deficiência.

O Estatuto do Magistério Público Municipal de Porto Seguro, Lei nº 1461/18 prevê o profissional auxiliar de classe com a função de cuidador educacional, este cargo não é diferente do profissional de apoio à inclusão, trata-se apenas de uma mudança de nomenclatura, mas a função e atribuição são as mesmas.

Conforme as Diretrizes da Educação Especial Inclusiva da Bahia, este profissional deve ter o seguinte perfil e formação mínima:

- Ter, no mínimo, Ensino Médio completo e curso de qualificação para profissional de Apoio Escolar;
- Ter formação continuada na especificidade do aluno/a que irá auxiliar;
- Ser, preferencialmente, do mesmo sexo do estudante a ser atendido.

Compete a este profissional:

I- Ter disponibilidade para participar dos cursos de formação promovidos pela Secretaria Municipal de para o exercício da função de profissional de Apoio Escolar/ Auxiliar de classe com a função de cuidador;

II- Auxiliar o estudante a fazer suas necessidades fisiológicas com os devidos cuidados higiênicos, a alimentar-se, a vestir-se, se deslocar pela instituição educacional com segurança, dentre outras;

III- Auxiliar nas dificuldades comportamentais em sala de aula e em outros ambientes, promovendo o conforto e a segurança de todos e evitando o isolamento do estudante;

IV- Orientar os funcionários responsáveis pela limpeza e serviços gerais da unidade escolar para evitar deixar nos espaços de circulação objetos que dificultem a locomoção dos estudantes ou ofereça riscos de acidentes;

V- Atuar de forma articulada com os professores da classe comum, da sala de recursos multifuncionais e demais funcionários da unidade escolar, visando ao desenvolvimento de um plano de trabalho colaborativo;

VI- Auxiliar a equipe pedagógica na construção de material didático, bem como na organização e manutenção deste material;

VII- Responsabilizar-se junto ao professor pela recepção e entrega das crianças junto às famílias, e/ou até o transporte escolar, chegando à escola com no mínimo dez minutos de antecedência ao início da aula, acompanhando o/a aluno/a até a sala;

VIII- Executar, com segurança, as manobras posturais de transferência e locomoção, conforme conhecimentos necessários ao desempenho da função;

IX- Desempenhar quaisquer atividades correlatas à função determinadas por seu superior imediato.

7.4 Assistente Social Escolar

Assistente Social será exercido por profissional com Graduação em Serviço Social, com o objetivo de intervir no cotidiano de famílias que encontram obstáculos ao ter acesso aos direitos mais básicos como: saúde, emprego, higiene, habitação e educação. Compete a este profissional:

- Promover o educando na área de assistência social;
- Desenvolver ações visando à integração família e o centro;
- Desenvolver ações para atendimento socioeducativo a crianças e adolescentes do centro de atendimento em situações de risco e violações de direitos;
- Identificar problemas que interfiram direta ou indiretamente no desempenho dos estudantes, visando desenvolver ações de intervenção junto ao centro e a família;
- Desenvolver ações para informar e orientar o docente, a equipe técnico-pedagógica e a direção do centro para trabalhar as condições sociais do aluno;
- Promover ações que visem a compreensão e conhecimento da historicidade social do educando visando ajudar a escola a pensar e constituir proposta pedagógica contextualizada;

- Realizar anamnese com a família visando traçar o perfil socioeconômico do educando e a partir desta ação organizar os serviços e orientações necessários;
- Desenvolver outras ações correlatas.

7.5 Psicólogo Escolar

A terapia será realizada por profissional com o Superior em Psicologia e atuará no processo de avaliação e orientação. Para além dos atendimentos individuais e/ou em grupos este profissional também irá contribuir no processo de orientação dos familiares e da escola comum. Para atuar nesta modalidade de ensino será necessário apresentar comprovação de experiência e pesquisas com o público. Compete a este profissional:

- Realizar avaliação do potencial cognitivo;
- Identificar problemas de aprendizagem;
- Colaborar na assistência técnica pedagógica e psicopedagógica;
- Orientar e encaminhar ações que visem à melhoria das condições psicológicas para aprendizagem;
- Elabora em conjunto com a equipe técnico-pedagógica métodos de compreensão dos múltiplos referenciais da busca constante da facilitação da aprendizagem;
- Estabelecer diálogo com a equipe pedagógica do centro, a fim de assegurar avaliação multidisciplinar e planejamento de ações em conjunto, visando o pleno desenvolvimento do educando;
- Elaborar relatórios periódicos sobre o desempenho do educando na terapia.

7.6 Fonoaudiólogo Escolar

A terapia da fala deve ser realizada por um profissional com formação Superior em fonoaudiologia, que por sua vez é responsável pela promoção da saúde, avaliação

e orientação, monitoramento e aperfeiçoamento de aspectos fonoaudiólogos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência, no sistema miofuncional orofacial e cervical e na deglutição. No centro de atendimento este profissional irá atuar na avaliação do estudante e orientação pedagógica aos docentes e familiares; na formação continuada aos profissionais da Educação Especial Inclusiva.

8 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Nesta seção discutiremos acerca da organização pedagógica realizada nas salas de recursos multifuncionais e no Centro de Educação Inclusiva e Atendimento Especializado, doravante CEAME. Aqui apresentaremos a concepção de educação, sujeito, sociedade e aprendizagem com a qual trabalhamos, partimos duma perspectiva de sujeito biopsicossocial, em que há a interação dos fatores biológicos, psicológicos e sociais em sua constituição. Assim, dialogamos com a psicologia sociointeracionista de Vgotisky (1998), por considerar a importância do meio e das relações sociais na construção de aprendizagens. Também dialogamos com uma concepção de educação transformadora, a partir dos pressupostos de Freire (1996, 2004). Partimos de uma concepção de ensino de língua a partir de uma visão sociodiscursiva, entendemos que nos constituímos na língua e, esta é sempre situada, atravessada pela cultura, história e ideologia.

Propomos neste texto uma orientação mais detalhada acerca das áreas que são trabalhadas no atendimento educacional especializado. Cada uma delas é apresentada com um texto introdutório e posteriormente elencamos algumas estratégias que podem ser desenvolvidas a partir do que foi apresentado. Importante pontuar que a proposta de ensino da Educação Especial na perspectiva complementar e suplementar deve dialogar com o currículo comum específico de cada etapa, modalidade e níveis de educação, ora adaptando-o , ora complementando-o e suplementando-o.

Entretanto, sabemos que há questões que devem ser trabalhadas mas não estão diretamente contempladas no currículo, as quais são imprescindíveis para a

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

construção da autonomia do sujeito, bem como são bases para o acesso aos conhecimentos curriculares, podemos citar: técnicas de orientação e mobilidade, Libras, Braille, Soroban, dentre outras. Por isso, achamos por bem explaná-las para que os profissionais que atuam nesta modalidade de ensino tenham base para planejar. Sabemos ainda que cada estudante possui suas singularidades, a proposta não tem como finalidade extinguir estas pluralidades, mas ser uma fonte de pesquisa e orientação aos docentes.

Após a descrição das áreas de conhecimentos que constituem o trabalho no atendimento educacional especializado, passamos para a discussão do processo avaliativo do aluno/a, o qual é processual . Apresentamos os aspectos que devem ser observados logo ao receber o estudante. Discorremos sobre a construção do Plano de Ensino Individualizado (PEI). Da devolutiva à escola e aos familiares. Finalizamos esta etapa com o processo metodológico que atravessa a organização didático-pedagógica.

8.1 Educação, Ensino e Aprendizagem

Toda prática pedagógica centra-se numa concepção de ensino e aprendizagem, a construção efetiva das práxis passa necessariamente pela sistematização do fazer. Precisa-se ter ajustado nas metas e ações a serem desenvolvidas no espaço escolar. A partir da visão da pedagogia libertadora o aluno é compreendido como ser histórico e cultural, constituído de saberes oriundos da vivência e experiência de outros espaços que contribuem para a construção do saber acadêmico.

Esta perspectiva da pedagogia libertadora preconiza a importância de considerar o sujeito como ser ativo no processo de construção da aprendizagem. Compreende a importância de uma postura dialógica e horizontal na relação professor-aluno. Segundo Paulo Freire (2004, p. 26):

Ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente

curiosos, humildes e persistentes. Nas condições de verdadeiras aprendizagens os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeitos do processo. Só assim podemos falar realmente do saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, apreendido pelos educandos.

Dessa maneira, o autor chama a atenção para a importância de se aprender criticamente, ou seja, de um saber que dê conta de tornar o sujeito consciente de seu papel social, que o faça se posicionar diante dos problemas. Mas para isto Freire aponta, também, para o papel docente enquanto agente instigador e problematizador da realidade. Se o conhecimento não fizer sentido para a vida do aluno, se está distante de sua realidade a educação deixará de cumprir o seu papel social.

Na concepção Freireana sobre o processo educativo e a metodologia de aprendizagem, estas devem partir do aluno e do seu contexto social (1996). Parte do princípio que o sujeito nunca está acabado e sua construção se dá a partir de condições sociais. E as diversas culturas que vão construindo o cotidiano da pessoa precisam ser vistas, respeitadas e problematizadas caso contrário levará ao chamado processo de desumanização. Este processo ocorre quando se impõe um único modelo cultural, negando a diversidade que constitui o sujeito.

Conforme (KEIM, 2001), Freire reflete uma concepção educacional na qual o jogo de poder não exclua, mas acolha, os seguintes elementos: a ética, as emoções, a política em favor da vida, a solidariedade, a autonomia, e os conhecimentos contextualizados. Implicando em afastar-se do discurso conformista e da competitividade própria da lógica de mercado.

À luz dessa perspectiva pedagógica é possível compreender que as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação são sujeitos sócio-históricos, constituídos por atravessamentos discursivos, por identidades nunca acabadas, mas em constante vir a ser, que possuem saberes oriundos das diversas experiências culturais. A escola precisa contemplar uma prática pedagógica problematizadora da realidade, umas práxis que viabilize a expressão e a construção político- acadêmico dos/as estudantes.

8.2 Desenvolvimento e Aprendizagem: Contribuições do Sociointeracionismo

A concepção sociointeracionista considera os processos históricos e culturais como ponto de partida para a aprendizagem do sujeito. A pessoa ao nascer está imbuída em práticas culturais e nesta relação com este meio e com o outro os significados são construídos pelo sujeito e são por ele também modificados.

Para Vygotski (1998) um déficit interfere na apropriação que uma criança faz da sua cultura, mas os significados culturais ajudam a criança a superar o seu déficit". O autor defende que somos constituídos por processos biológicos e sociais, e estes últimos são mais determinantes, pois contribuem para a formação de habilidades mentais superiores. Estas funções estão relacionadas à percepção, atenção, memória, raciocínio, linguagem, dentre outras, as quais agem como um sistema organizado, atuando no desenvolvimento do sujeito.

Vygostski (1998) considera que desenvolvimento e aprendizagem se relacionam, mas são processos diferentes, ou seja, a aprendizagem se dá de forma externa e sociocultural, através da mediação com o adulto e na interação entre sujeitos. O desenvolvimento está relacionado com as modificações das estruturas mentais superiores através da internalização do conhecimento, o qual se constrói nessa relação mediada e simbólica. Conforme o autor, cada forma superior de comportamento cooperativo aparece duas vezes no seu desenvolvimento, primeiro como um comportamento cooperativo, como uma função interpsicológica (externa), e depois como uma função intrapsicológica (interna), uma forma apropriada de comportamento.

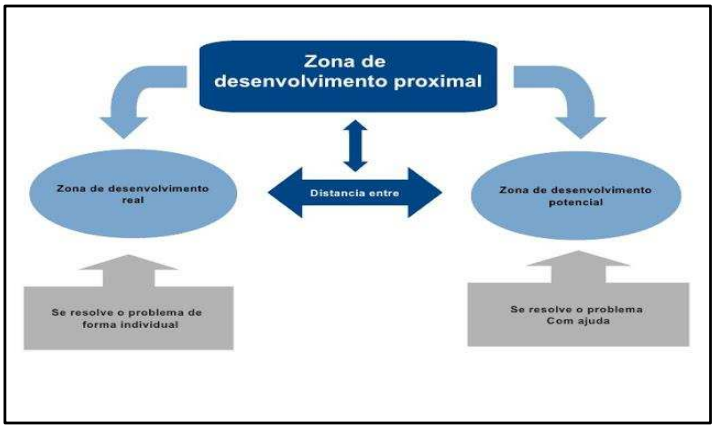
O sociointeracionismo considera a linguagem como a função primária para o desenvolvimento das demais funções cognitivas e, por conseguinte da aprendizagem do sujeito. Segundo Vigotski (1998) a criança aprende a falar nas relações estabelecidas socialmente. Num processo inicial a criança expressa verbalmente as suas ações durante a execução, pois ainda não consegue planejá-las mentalmente, visto que isto depende de determinadas funções cognitivas que ainda não estão consolidadas, quais sejam: o raciocínio lógico e funções executivas. À medida que

deixa de verbalizar suas ações e passa a planejá-las, a aprendizagem da linguagem é internalizada gerando amadurecimento de várias áreas do sistema cognitivo.

Além de termos áreas cerebrais específicas para linguagem, como o lobo temporal que é responsável pela compreensão da linguagem e lobo frontal responsável pela expressão da linguagem, temos de fato a capacidade para produzi-la, para nos fazer ser compreendidos e compreender o outro e os símbolos culturais, esta habilidade inclusive nos distingue dos demais animais, deixamos de agir puramente de modo instintivo e passamos a planejar a nossa fala (sinalizada, figuras), com intenções diversas, dentro de uma língua. Todavia esta habilidade só será desenvolvida numa relação mediada. Todo sujeito diante da necessidade e da estimulação irá buscar formas de se comunicar. Os surdos se comunicam com a Língua de sinais, por vias visual-gestual; as pessoas com paralisia cerebral podem se comunicar de forma alternativa via prancha de comunicação ou por tecnologias da informação e comunicação; as pessoas com Transtorno do espectro do Autismo não-verbal também se comunicam via prancha de comunicação alternativa, ou apontando as coisas que desejam. O surdocego se comunica via Libras-tátil, dentre outras.

> A capacidade especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais. VYGOTSKI (1998, p. 38).

Para compreendermos ainda mais o processo de aprendizagem e desenvolvimento, tomaremos o que o referido autor definiu como ZDP, ou zona de Desenvolvimento proximal. O autor postula que o conhecimento se dá em etapas, a primeira denomina-se desenvolvimento potencial, que diz respeito às habilidades já adquiridas pela criança, e que já realiza sozinha. A segunda denomina-se zona de desenvolvimento potencial que são as habilidades que ainda estão em processo de amadurecimento e que, portanto, necessitam da mediação de outrem para se realizar.



Adaptado a partir de Vigotsky (1998, p.174)

Com isto, à medida em que a criança é estimulada, e este estímulo conforme o autor está relacionado a uma necessidade, este quadro se altera, de modo que aquilo que outrora se realizava com a mediação, passa em outro momento a ser feito com autonomia. Este processo se dá ao longo da vida, vivemos entre conhecimento real e potencial. Conforme Vigotsky (1998, p. 174)

> "a zona de desenvolvimento proximal defendido pelo autor é a distância entre o nível real (da criança) de desenvolvimento determinado pela resolução de problemas independentemente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com companheiros mais capacitados".

Outro fator importante para o desenvolvimento é o brinquedo. Para o referido autor é através desse instrumento que a criança deixa de agir de maneira puramente simbólica e passa a realizar seus desejos e ao buscar realizá-los começa a pensar primeiro para depois agir. Relacionando assim, as funções internas e externas, tais como imaginação, interpretação e vontade que são processos mentais superiores conduzidos pela ação externa: o brincar. "É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos" (Vigotisky, 1998, p. 126). Além de passar a agir num campo cognitivo, a situação imaginária permite a aprendizagem de regras sociais.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

8.2.1 Implicações Pedagógicas do Sociointeracionismo

Na Educação, as concepções sociointeracionistas contribuem no sentido de nos fazer compreender como aprendemos e como nossas aprendizagens geram modificações cognitivas. Considerando que as práticas culturais são imprescindíveis em todo este processo, temos consciência de quem somos porque estamos num ambiente rico em linguagens e em significações.

A escola muitas vezes ao não compreender as teorias que discorrem sobre a aprendizagem e desenvolvimento acabam por adotar uma postura pedagógica ingênua, acrítica. A partir do sociointeracionismo, em específico, é possível entender as etapas do desenvolvimento do sujeito e poder assim, organizar melhor a ação pedagógica. O professor nessa vertente é aquele que tem a função de mediar o conhecimento, e este papel implica uma postura reflexiva, pois não é fazer pelo aluno ou subestimá-lo, mas a partir das habilidades já adquiridas, passar a estimulá-lo a avançar, impulsioná-lo.

Para isto, se faz necessário ter como base a construção de um ambiente que seja aberto ao diálogo, que valorize a reflexão e as diferenças, que crie um clima de cooperação, onde o objetivo seja a produção do conhecimento. Se faz também importante conhecer a proposta pedagógica da escola para ter uma referência de onde estou e onde pretendo chegar, das habilidades e competência que se esperam para cada ciclo, série/ano. E buscar analisar se meu aluno está próximo ou distante disso.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal oferece um referente para os professores, uma vez que rompe com a visão tradicional de avaliação, de se considerar como conhecimento apenas o que o sujeito consegue fazer sozinho e, passa a considerar mais relevante os saberes que estão em curso, se constituindo e que, portanto, precisam de incentivo e estratégias para fazer avançar.

Tomemos por exemplo, uma pessoa com deficiência visual, a aprendizagem de uma pessoa vidente se dá basicamente por vias visuais e auditivas e, a pessoa cega faz uso da audição e da via tátil. O professor ao ensinar aos alunos precisa

considerar esta necessidade do aluno, e buscar estratégias pedagógicas que viabilizem o acesso ao conhecimento.

8.3 Proposta Pedagógica

Considerando a relevância do atendimento educacional especializado para os estudantes com deficiência e necessidades educativas específicas, e da dimensão do trabalho realizado nas salas de recursos multifuncionais e nos Centros especializados, espaços que contribuem para a construção de aprendizagens que darão base para a apreensão dos conhecimentos das áreas curriculares; bem como complementa e suplementa o currículo comum, apresentamos esta proposta pedagógica, a qual foi construída de forma democrática, com a participação dos/as docentes que atuam no atendimento educacional especializado.

Buscando nortear melhor o professor na construção do seu trabalho no Atendimento Educacional Especializado, o Município de Porto Seguro decidiu apresentar de forma mais detalhada algumas das áreas que são objetos de trabalho na complementação e suplementação pedagógica, conforme asseguradas na Política Nacional de Educação Especial (2008) e também nas Diretrizes Estaduais da Educação Especial do Estado da Bahia (2015). Não se pretende desconsiderar a heterogeneidade do público que se atende, tampouco os vários níveis de desenvolvimento e aprendizagem. Compreendemos que cada sujeito apresenta suas necessidades e que nunca é a mesma para os demais. Contudo, pretende-se constituir uma fonte de pesquisa no planejamento do professor, bem como evidenciar a especificidade ou identidade do trabalho realizado no atendimento educacional especializado, de modo a evitar práticas identificadas como reforço escolar.

As áreas a serem trabalhadas no atendimento pedagógico especializado, conforme (Ropoli,2010, p. 27); (MEC/SEESP, 2009); (BAHIA, 2017) são: Língua Brasileira de sinais- Libras, Tradução e Interpretação; interpretação de Libras digital, Tadoma e outras alternativas de comunicação para os estudantes surdocegos; produção de livros em formato digital e material didático que atenta ao conceito de desenho universal; Língua Portuguesa como segunda língua para os estudantes surdos; Ensino do sistema Braille; Orientação e Mobilidade; Informática Acessível; Ensino de sorobã (ábaco) e Escrita cursiva, a partir do Ensino Fundamental;

Enriquecimento e aprofundamento curricular; Currículo funcional e atividades adaptadas; Estratégias para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, através de atividades cognitivas que desenvolvam as funções mentais superiores e executivas; Estratégias para autonomia no ambiente escolar e na vida social; Ensino de recursos ópticos e não –ópticos; Comunicação Alternativa e aumentativa – CAA; Uso dos recursos de Tecnologia Assistiva - TA.

Nas Diretrizes Estaduais da Educação Especial do Estado da Bahia (20017, p.37), estas atividades foram distribuídas em seis áreas, a saber: área de comunicação/códigos; área de desenvolvimento cognitivo; área de enriquecimento curricular; área de Tecnologia Assistiva ou ajuda técnica; área de artes; área da corporeidade. Dessa maneira, o atendimento educacional especializado é concebido como recursos e serviços que devem ser organizados de modo a contribuir para a autonomia e aprendizagem dos estudantes que necessitam. Logo abaixo apresentaremos cada uma dessas áreas.

1. Linguagens e códigos: Esta área refere-se aos aspectos relacionados à linguagem e suas formas, sendo sinalizada, oral, gráfica, incluindo a comunicação aumentativa e alternativa. Diz respeito ao ensino de Língua Brasileira de sinais/Libras, Português como segunda Língua para surdos, Braille e soroban para cegos e o processo de leitura e escrita para todos os estudantes;

No atendimento Educacional Especializado o trabalho na área de linguagens se organiza visando a estimulação tanto da linguagem receptiva quanto expressiva. Priorizam-se atividades que sejam basilares para o processo de alfabetização, as consideradas pré-requisitos para a aquisição da leitura e escrita, cálculos. Assim, trabalha-se de forma concomitante e interligadas os processos cognitivos, sensoriais, motores, afetivos e sociais, de modo a viabilizar a formação integral do sujeito. Partindo duma concepção de língua como instrumento de interação social. E as práticas de ação e reflexão sobre a língua a partir de situações comunicativas relevantes. Onde o sujeito aprendiz constrói seu conhecimento numa relação que envolve corpo, movimento, linguagens, sentidos. É experimentando, fazendo, vendo que se aprende.

2. Área de Artes: Concerne à diferentes linguagens, como cênica, gráfica, musical, plástica e corporal. Visando a produzir ideias e formas diversas de interação.

Está voltada aos estudantes que dependem de complementação e/ou suplementação nos aspectos relacionados à criatividade, imaginação, interação, planejamento, dentre outros.

3. Área da Corporeidade: Trata-se da relação do sujeito consigo, com o outro e os símbolos culturais. Tem a finalidade de estimular a consciência corporal e sua manifestação integrada nos movimentos, gestos, ritmos, no sentir.

4. Área de desenvolvimento cognitivo: Concerne as estratégias para o desenvolvimento dos processos mentais, os quais são imprescindíveis no processo de aprendizagem do sujeito com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação, destacam-se aqui: atenção, memória, concentração, raciocínio lógico, linguagem, generalização, dentre outros.

5. Área de Enriquecimento Curricular: Envolve atividades e práticas pedagógicas diversificadas, com a finalidade de suplementar o currículo para os estudantes com altas habilidades e superdotação e transtorno do espectro autístico de alto funcionamento. Tento em vista se tratar de um aspecto muito específico, que se relaciona diretamente com as habilidades de cada um estudante dentro desses quadros, esta área não será desenvolvida neste documento, cabe cada escola ao avaliar seu aluno/a decidir em quais áreas curriculares ou extracurriculares precisam de complementação e suplementação, e isto se dará: se na própria sala de aula comum, se no atendimento educacional especializado, ou ainda, se em parceria com empresas, universidades, dentre outras.

6. Área de Tecnologia Assistiva ou ajuda Técnica: Trata-se de serviços e recursos voltados para promover o desenvolvimento funcional dos estudantes público desta modalidade de ensino. Estes recursos podem ser dos mais simples como uma construção de prancha para comunicação alternativa, até o ensino de usos de recursos mais sofisticados como computador com programa de ledor de tela, uso de prótese. Os atendimentos nesta área se referem à comunicação aumentativa e alternativa, informática acessível, recursos para mobilidade manual e motorizada; atividades de vida diária e autônoma. Neste documento iremos explanar mais detalhadamente os aspectos relacionados a este último, abarcando questões de higiene, alimentação, orientação e mobilidade

8.4 Área de Linguagens e Códigos

8.4.1 Linguagem Oral

Estudos de Cagliari (2002) apontam que somos sujeitos da/para a linguagem, desde a mais tenra idade buscamos desenvolvê-la na relação com o outro, no sentido que o outro atribui para nossos gestos, balbucios, imitações, até chegar a verbalização. A partir dessa interação e do diálogo com outras pessoas, o indivíduo desenvolve uma inteligência denominada verbal, essa inteligência é guiada pela linguagem que por sua vez age sobre as ideias. Assim, ela começa a realizar comparações, classificações, inferências, criando memórias, as quais servirão de instrumento para o diálogo e para o pensamento discursivo.

Os diferentes modos de fala e as diferentes linguagens constitutivas da produção discursiva oral podem ser trabalhadas como importantes recursos comunicativos no ensino das línguas, principalmente, quando da efetiva inserção dos alunos em práticas e gêneros orais. Este trabalho somente pode ser efetivado se os alunos forem levados a ter a consciência de que a tomada da palavra é uma das atividades mais importantes a serem desenvolvidas em sala de aula, ampliando suas competências comunicativas e sua formação intelectual e crítica dentro e fora da escola. Cabe ao professor o uso de práticas para o desenvolvimento da oralidade.

A Língua oral não se esgota somente na utilização de meios linguísticos prosódicos; mas utiliza também signos de sistemas semióticos não-linguísticos, desde que codificados, isto é, reconhecidos como significantes (Dolz e Sheneuwlly, 2004, p. 134). Destacam-se como meios não-linguísticos: qualidade da voz, melodia, ritmo, risos, gestos, olhares, mímicas faciais, ocupação de lugares, espaço pessoal.

A língua oral será desenvolvida mediante um trabalho sistemático, no qual haja espaço para o contato com músicas, brincadeiras que explorem a reflexão sobre a palavra, nas narrativas, leituras, contação de histórias. É estimulando a fala de nossos alunos, a escuta consciente que contribuiremos para que eles se expressem melhor, estruturem as ideias de forma lógica e coerente, opinem, defendam ponto de vista. E com isto, devemos pensar que mesmo os estudantes que não falam, precisam dessa experiência e vivência, na qual irão responder do modo como conseguem. Para Dolz

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

e Sheneuwlly (2004, p. 139) a língua oral é trabalhada como percurso de passagem para a aprendizagem da escrita.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver a capacidade de expressar-se utilizando as múltiplas linguagens (Libras, Libras Tátil, Tadoma, Comunicação Alternativa, dentre outras com atenção e compreensão, visando dar respostas, levantar hipóteses, opiniões, sugestões pertinentes à situação enunciativa-discursiva, expressando-se de modo a serem entendidos, respeitando os turnos de fala e posicionamentos diferentes.

LINGUAGEM ORAL
PRECURSORES DA LINGUAGEM
➢ Estimular o olhar direcionado; ➢ Estimular o reconhecimento de emoções, (expressões faciais); ➢ Estimular o olhar e apontar para compartilhar algo que considera importante; ➢ Estimular habilidades de linguagem receptiva que ensinem o aluno a compreender e atender comandos de um e mais passos; ➢ Utilizar, quando na ausência de fala, objetos-símbolo, figuras ou códigos de comunicação; ➢ Estimular habilidades de linguagem expressiva, que estimule o aluno a apontar em direção a itens desejados, produzir sons com função comunicativa, nomear pessoas, objetos, figuras, imitar. ➢ Expressar-se oralmente (sinalizando) em diferentes situações de interação; ➢ Comunicar-se por meio de gestos, expressões e movimentos; ➢ Participar de situações coletivas de comunicação, expressando-se com ou sem o apoio do adulto; ➢ Recontar histórias ouvidas utilizando-se de recursos expressivos próprios (figuras, sinalizando em Libras, Libras- Tátil; ➢ Relatar (sinalizar, por meio de imagens) situações, fatos, sentimentos e ideias do cotidiano; ➢ Participar e comunicar-se em espaços de conversa coletiva, apoiando-se não

apenas na fala complementar do professor, mas também em sua memória e em seus próprios recursos expressivos (Imagens, gestos, Libras, Libras-Tátil);

- Acompanhar, reconhecer e recitar (sinalizar) cantoria de parlendas, cantigas ou brincadeiras cantadas, expressando-se corporalmente, emitindo sonorizações, e/ou gestos, sinais, verbalizando;
- Participar da construção de texto oral (sinalizado, por imagens) com destino escrito pelo docente (professor como escriba);
- Reconhecer e relatar (sinalizar, por imagens) sequências de histórias a partir das imagens/ilustrações de um livro;
- Organizar oralmente (sinalizar) as etapas de uma instrução;
- Recitar (sinalizar) parlendas e outros textos da tradição oral;
- Narrar (sinalizar, por imagens, apontar) acontecimentos a partir de situações vivenciadas;
- Relatar (em Libras, por imagens, apenas ouvir) fatos e histórias com sucessão ordenada de acontecimentos;
- Proceder à escuta e reproduzir diálogos em diferentes situações de aprendizagem;
- Recontar histórias a partir das narrações do professor;
- Criar oralmente (em Libras, por imagens através da prancha) textos narrativos;
- Explorar a produção da linguagem através de conversas, relatos de vivências, transmissão de recados e/ou avisos verbalizados, sinalizados (Libras), ou por imagens, via prancha de comunicação.
- Explorar diversos materiais estruturados e não estruturados, objetos do cotidiano transformados e não transformados, como possibilidades de reconhecimento da sua cultura;

8.4.2 Leitura

A leitura numa concepção de língua como instrumento de interação, pressupõe um processo que transcende a decodificação de sinais gráficos, é um processo de construção de sentidos. Esta construção se dá a partir dos conhecimentos já

adquiridos pelo leitor, e não tão somente o conhecimento do código linguístico necessário para decifrar palavras.

Cagliari (2002) parte do princípio de que a leitura é muito importante na vida do aluno/a, e que ensiná-la deve ser uma prática constante na escola, pois é uma habilidade que precede a própria escrita. O sujeito aprendiz precisa ter contato com os livros, textos e gêneros discursivos diversos, em suas múltiplas linguagens. Ainda que o sujeito não tenha adquirido a habilidade de leitura, é necessário o encontro/contato com este universo. É importante ler para os alunos/as, explorando a expressividade, entonação, ritmo, de modo a estimulá-los.

A leitura propicia ao sujeito ampliar as visões sobre as coisas e sobre o mundo, faz com que conheçamos outras culturas, costumes, aguça a imaginação e criatividade, além de ampliar a linguagem expressiva e o léxico. É uma ação que merece ser tratada com prioridade pelos sistemas de ensino, tratá-la como rotina no ambiente, e buscar estratégias lúdicas, dinâmicas, mas, sobretudo significativas para trabalhá-la.

Sua aprendizagem inicial parte da decodificação de palavras, o que pressupõe que o sujeito já saiba o sistema alfabético da língua, nesta etapa deve ser dado mais tempo para o sujeito ler. Progressivamente insere-se a leitura de textos, partindo dos menores, e que estão presentes no cotidiano do aluno, os quais são denominados por Bakthin (2011) como gêneros primários. Posteriormente insere-se textos maiores e mais complexos, denominados gêneros secundários pelo mesmo autor. Com isto não estamos dizendo que o aluno só terá contato com textos após o processo inicial de decodificação de palavras, uma coisa não extingue a outra, são processos intrínsecos.

Para Kato (1985) o leitor iniciante possui um vocabulário visual muito limitado, o processo de leitura inicial envolve pouco reconhecimento visual instantâneo, o que implica que o discente fará análise e síntese das palavras, cujos significados são mediados pela decodificação das palavras auditivamente familiares. Esse processo de análise e síntese é imprescindível inicialmente, posteriormente serão organizados a partir de segmentos maiores que as letras, sílabas, palavras, e a leitura passará a ser ideográfica, ou seja, instantânea.

Contudo, a autora pontua também que a memória visual e auditivas são imprescindíveis para o processo de aquisição da leitura, quanto mais experiências no

mundo da leitura, do contato com os textos, e escritos, mais o sujeito internalizará as formas, facilitando assim o desenvolvimento desta habilidade.

OBJETIVO GERAL:

- Reconhecer a leitura como um processo para além da decifração dos grafemas e das palavras, mas uma interação entre o leitor e o texto, onde os sentidos são construídos.

LEITURA
➢ Ouvir leituras realizadas pelo docente envolvendo histórias, fábulas, parlendas, músicas, informativos;
➢ Participar de momentos de leitura ainda que não seja convencional;
➢ Manusear materiais impressos como livros, gibis, revistas;
➢ Vivenciar situações de narrativas literárias que lhe permita progressivamente narrá-las;
➢ Desenvolver a consciência fonológica por meio de situações contextualizadas (identificação de rima, aliteração; comparação de palavras quanto ao número de sílabas);
➢ Identificar /reconhecer as letras do alfabeto e da ordem alfabética (em Braille, Libras Tátil, datilologia);
➢ Reconhecer e nomear as letras do alfabeto, conhecendo a ordem alfabética e seu uso;
➢ Realizar leitura com a mediação docente envolvendo palavras com sílabas conhecidas (próprio nome, dos familiares, professores, dentre outros;
➢ Ler símbolos convencionados e criados pelo grupo;
➢ Relacionar imagens e palavras (imagens em alto-relevo, palavras em Braille; palavras em Português com o sinal correspondente em Libras; imagens em alto-relevo com a escrita na mão;
➢ Apreender assuntos/temas tratados, interpretando frases e expressões, em textos de diferentes tipologias, lidos pelo professor, e/ou pelo próprio aluno/a;
➢ Ler textos não verbais em diferentes suportes (adaptar para o Braille; colocar as imagens em alto-relevo)

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

- Localizar informações explícitas, realizando inferências, em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente;

8.4.3 Linguagem Escrita

Cagliari (2002) pontua que o ensino de língua é direcionado mais para a escrita e na maioria das vezes desconsidera o que ela realmente representa; como esta funciona, e como deve ser usada em diferentes situações.

A escrita se organiza através de vários tipos de alfabetos, tem as letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e bastão; um mesmo segmento sonoro pode ser representado graficamente de forma distinta; além de haver determinados segmentos gráficos sem representações sonoras. Essa complexidade acerca do funcionamento da escrita precisa ser mostrada, mas para isto o docente precisa compreender profundamente o funcionamento do sistema de escrita da língua, de modo a utilizar as estratégias mais eficazes para os /as alunos/as.

Cagliari (2002) defende que do mesmo modo que o sujeito aprende a falar estando exposto a situações reais, significativas de fala, onde há espaço para tentativas, erros, acertos. Assim também, a aquisição da escrita. É preciso oportunizar o sujeito a experimentar a escrita espontânea, oportunizar as tentativas. Uma pessoa que escreve um conjunto de rabiscos, está apresentando uma reflexão sobre a língua, ele sabe que se usam sinais para representar a fala, mas ainda não sabe que em nosso sistema de escrita usamos letras. O sujeito que escreve utilizando letras sem uma sequência específica, também está refletindo sobre a língua escrita; ele já sabe que usamos letras e não qualquer desenho na escrita, porém desconhece o uso convencional desse sistema.

Antes de ensinar a escrever é preciso saber o que os alunos esperam da escrita, qual julgam ser sua utilidade, e, a partir daí programar as atividades adequadamente (CAGLIARI, 2002, p. 102). Antes de chegar à forma ortográfica da escrita, o educando precisa passar pela forma espontânea. É importante num primeiro momento transportar as habilidades de falantes para os textos escritos. Aos poucos a ortografia será desenvolvida.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

O ato de escrever exige motivo, como pontua Cagliari (2002), ninguém escreve ou lê sem motivo, sem motivação. Quem escreve o faz em função de um objetivo, que neste caso é primeiramente para permitir a leitura. Quando se diz motivo é no sentido de ser planejada, com finalidades estabelecidas, não faz sentido escrever para nada, é necessária uma intenção.

Escrever exige também a consideração dos aspectos cognitivos, motores, sensoriais e emocionais. Requer a capacidade de olhar atentamente para o estímulo, relacionar e coordenar olho-mão; o desenvolvimento da motricidade fina, a visuoespacialidade; a capacidade de atenção, dentre outros. Embora se fale muito sobre a atenção, pouco se compreende de fato acerca de sua relevância para a aprendizagem da leitura e escrita. Manter o olhar em determinada atividade é importante para que se consiga executá-la. É preciso ter foco, selecionar os estímulos relevantes naquele contexto, eliminar distrações, sustentar o foco até o final da atividade.

No desenvolvimento da escrita, é importante pontuar a relevância das estratégias pedagógicas e dos recursos utilizados. Escrever precisa ser visto como uma ação para além do lápis. O sujeito escreverá fazendo uso dos recursos que melhor atende suas necessidades: digitar no computador, utilizando as letras móveis, por meio da comunicação alternativa, no Braille, na Libras tátil, enfim, os recursos e estratégias transcendem a forma tradicional de escrita.

O sujeito com sua singularidade e especificidade irá requerer dos sistemas de ensino os recursos necessários que viabilizem a construção do conhecimento. E cabe às escolas por meio do atendimento educacional especializado identificar os recursos necessários e ensinar a utilizá-los, para que a aprendizagem da escrita seja construída.

OBJETIVO GERAL:

- Propiciar atividades de escrita contextualizadas e adequadas para o trabalho de reflexão sobre a língua e seu funcionamento linguístico-discursivo.

ESCRITA
➢ Vivenciar situações contextualizadas de reconhecimento e escrita do próprio

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

nome (em Braille, Libras –datilologia, no computador; letras móveis, caderno).

- Escrever as letras do alfabeto de forma contextualizada (Libras, Libras Tátil, Braille, na informática acessível;
- Relacionar imagens e grafemas;
- Listar palavras com determinadas letras do alfabeto (Libras, Libras tátil, Braille, informática acessível;
- Praticar espontaneamente a escrita fazendo uso do conhecimento que dispõe acerca do sistema de escrita alfabética;
- Distinguir o desenho da escrita;
- Distinguir letras e números;
- Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções;
- Participar de acordo com suas hipóteses em situações significativas de escrita;
- Conhecer diferentes formas de comunicação escrita;
- Diferenciar letras, números e símbolos;
- Familiarizar-se com o ato de escrever, seguindo suas próprias hipóteses sobre a escrita;
- Segmentar palavras em textos;
- Produzir textos por meio da análise e sequência de figuras;
- Ampliar frases acrescentando outros elementos;
- Usar a informática acessível para realizar pesquisas, enviar recado nas redes sociais;
- Ampliar os conhecimentos sobre o sistema de escrita trocando experiências e discutindo a grafia das palavras;
- Organizar e pontuar frases e textos e compreender os efeitos de sentidos produzidos (fazer a relação entre o sinal gráfico e expressão facial em Libras;
- Revisar os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.

8.4.4 Língua Brasileira de Sinais

A língua é um fenômeno social que permite ao sujeito interagir, expressar ideias, sentimentos, posicionar-se, argumentar e defender ponto de vista. Ela é uma prática situada, sócio-histórica, cultural, viva e, está em constante transformação. Nesse sentido, é importante pontuar a característica identitária que ela confere ao sujeito, “quer dizer que pela língua afirmamos território, não somos sem pátria, pela língua, enfim, recobramos uma identidade” (ANTUNES, 2003, p. 23).

Partindo da premissa que a língua faz parte da constituição identitária do sujeito, sendo por meio dela que organizamos e significamos o mundo e as relações simbólicas, sua aquisição passa então a ser de fundamental relevância para o sujeito. A esse respeito Vygotski (1998) pontua que a linguagem é a função cognitiva mais importante, pois é a partir dela que as demais funções serão desenvolvidas. Uma vez que toda aprendizagem se dá de fora para dentro, a partir da mediação que será estabelecida na linguagem.

A Libras é a língua dos sujeitos surdos, possui estrutura própria e organização visual-espacial. Constituída por sistema de signos históricos e sociais (QUADROS, 2006) que dão significados ao mundo. Por ser uma língua gestual, muitos pensam que trata-se de um código, porém estas ideias são equivocadas. A Libras compartilha características recursivas como as demais línguas naturais, as quais podemos destacar: possui conjunto finito de regras que permitem criações infinitas de discursos (criatividade); arbitrariedade da ligação entre signigficado e significante; articulação entre esses sois elementos no plano da expressão e do conteúdo; possui gramática própria, (QUADROS, 2006).

O ensino da Língua Brasileira de Sinais requer uma abordagem sistemática que assegure aos sujeitos surdos expressarem-se em sua própria língua. Quadros (2006) afirma que ao ensinar a língua é importante explorar os sinais de forma criativa, lúdica e contextualizados, considerando os seguintes aspectos: configuração de mãos, movimentos, expressões faciais, localizações, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores. Estes são alguns recursos discursivos que a língua dispõe e que são muito importantes para o processo de alfabetização do sujeito surdo.

Além de contemplar os aspectos supracitados, há que considerar a relevância

do contato com os textos em Libras, o ambiente escolar precisa oferecer situações contextualizadas e ricas de reflexão sobre a língua no tangente as práticas de leitura e escrita. A pessoa surda para além de desenvolver a gramática de sua língua, precisa também ter contato com diversos gêneros textuais em Libras e também produzí-los. Embora a escrita em sinais não seja ainda acessível em formatos variados, é importante trazer essa discussão nos espaços de poder de nossa sociedade.

Quadros (2006, p. 28) apresenta algumas estratégias a serem utilizadas no atendimento educacional especializado no processo de ensino da Língua Brasileira de Sinais: produção de histórias utilizando configurações de mãos específicas, as mais comuns utilizadas na língua; explorar a produção de vídeos de produções literárias de adultos surdos, bem como das crianças; produção de história em primeira pessoa, estimular a escrita espontânea em Libras, dentre outras.

Este eixo da área de linguagens se divide em três aspectos interdependentes, quais sejam: leitura, escrita e análise linguística.

OBJETIVOS:

- Viabilizar o ensino da Língua Brasileira de Sinais, compreendendo as particularidades culturais e linguísticas das comunidades surda, além de desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda e/ou a pessoa com deficiência auditiva nos diversos contextos sociais;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais utilizando a Libras como forma de mediar seu relacionamento com outras pessoas;
- Reconhecer e desenvolver a habilidade para usar variações e dialetos da Língua Brasileira de Sinais;
- Conhecer aspectos linguísticos e gramaticais da Língua Brasileira de Sinais;
- Desenvolver o conhecimento de si como surdo e o sentimento de confiança em suas capacidades linguística, afetiva, cognitiva, de inter-relação pessoal e de inserção social.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Uso da Língua Brasileira de Sinais
➢ Conhecer o alfabeto na Libras; ➢ Escrever o nome através da datilologia no espaço ou na palma da mão; ➢ Desenvolver o léxico em Libras em situações contextualizadas; ➢ Recontar na Língua Brasileira de Sinais, histórias, mantendo a sequência dos fatos. As histórias serão contadas na versão original e na versão da cultura surda, para possibilitar a comparação entre as duas culturas; ➢ Narrar histórias e contos tradicionais, com base em figuras; ➢ Realizar a sinalização de adivinhas e de trava-dedos; ➢ Compreender e explicar instruções a partir de receitas, regras de jogos e brincadeiras conhecidos na Língua Brasileira de Sinais e Libras Tátil; ➢ Comentar, em língua de sinais, notícias de jornal, televisivas ou da internet, estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores; ➢ Compreenda os sentidos e a intencionalidade de mensagens veiculadas em entrevistas, na Língua Brasileira de Sinais; ➢ Participar construtivamente de debates com o conjunto da turma, na Língua Brasileira de Sinais; ➢ Relatar experiências vivenciadas, respeitando a sequência temporal e causal na Língua Brasileira de Sinais; ➢ Entender fábulas relatadas, estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores na Língua Brasileira de Sinais; ➢ Compreender e recontar lendas e mitos de diferentes origens, contados na Língua Brasileira de Sinais, estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores; ➢ Contar histórias com base em quadrinhos ou tira em Libras; ➢ Recitar, em Libras, poemas de maneira a suscitar o interesse dos outros interlocutores; ➢ Compreender criticamente os sentidos e a intencionalidade dos poemas recitados na Língua Brasileira de Sinais; **Análise Linguística**

- Observar o uso das configurações de mão, da localização, do movimento, da orientação das palmas das mãos e das expressões faciais na realização dos sinais;
- Usar adequadamente a localização espacial de objetos e pessoas;
- Usar adequadamente os pronomes pessoais, os demonstrativos, os possessivos, pronomes interrogativos, os advérbios de lugar e os numerais em textos narrativos sinalizados, tais como contos, fábulas, lendas, e reconhecer os efeitos de sentidos desses empregos na construção da coesão;
- Reconhecer em situações comunicativas a marcação para gênero e número na Língua Brasileira de Sinais;
- Compreender e usar, em diálogos e histórias, localizações espaciais diferentes, estruturas afirmativas, negativas, interrogativas, exclamativas, interrogativas-negativas e interrogativas-exclamativas;
- Usar adequadamente os conceitos de espaço e de tempo;
- Compreender e usar sinais que expressem diferenças em relação à perspectiva, distância e localização;
- Utilizar numerais em diversos contextos;
- Estabelecer e manter os locais referenciais para objetos e pessoas ausentes do contexto;
- Usar a expressão facial adequada aos diferentes tipos de frases: afirmativa, negativa e interrogativa;
- Expressar ironia e humor por meio da expressão facial;
- Localizar espacial e temporalmente fatos e personagens;
- Usar adequadamente concordância nominal (gênero e número) na Língua Brasileira de Sinais;
- Usar adequadamente concordância verbal na Língua Brasileira de Sinais com verbos de direção (sujeito-objeto);
- Respeitar as diferentes variedades linguísticas da Língua Brasileira de Sinais;
- Identificar as variações regionais na Língua Brasileira de Sinais;
- Conhecer e usar sinais soletrados (movimento de flexão, movimento de rotação, movimento de translação, movimento trêmulo e soletração normal);
- Ampliar o conhecimento sobre o léxico na Língua Brasileira de Sinais, com

sinais idênticos e sinais semelhantes, sinônimos, antônimos e polissêmicos x monossêmicos;

- Conhecer e usar sinais classificadores;
- Utilizar em situações discursivas e contextuais as classes de sinais da Língua Brasileira de Sinais: substantivo, adjetivo, artigo, numeral (numerais cardinais, numerais fracionários, numerais multiplicativos e numerais ordinais), pronomes (pronome pessoal, possessivo e demonstrativo), verbos (tipos, direcionais e com locativos), pronomes pessoais, incorporação do plural, incorporação do advérbio, incorporação do classificador), verbos que não incorporam os pronomes pessoais (incorporação do advérbio, incorporação de parte do corpo);

Cultura e Literatura Surda

- Conhecer a importância do sinal pessoal para as pessoas surdas;
- Reconhecer a importância da percepção visual e da organização do espaço no diálogo,
- Conhecer contos tradicionais na versão original e na versão da cultura surda;
- Compreender e contar piadas entre pessoas surdas;
- Conhecer contos próprios da cultura surda;
- Conhecer os movimentos surdos nas escolas e associações;
- Ampliar o conhecimento histórico acerca dos surdos no Brasil e no mundo;
- Ampliar o conhecimento sobre cultura das comunidades surdas no Brasil e no mundo.

8.4.5 Língua Portuguesa Como Segunda Língua

A Lei 13005 aprovou o PNE, o qual em seu artigo 2º (I) pontua o compromisso com a erradicação do analfabetismo no Brasil. Partindo do princípio do combate à discriminação com base na deficiência, o Ministério da Educação tem como obrigação a garantia do acesso e permanência de todas as crianças na escola, sejam elas com ou sem deficiência e sua meta deve efetivar uma política nacional de inclusão

fundamentada na ideia de uma sociedade que reconhece e valoriza o ser humano e, portanto, valoriza a diversidade. Buscando atender todas as demandas pretende-se orientar aqui o trabalho a ser feito com as pessoas que tenham deficiência auditiva ou surdez.

> A fim de desfazer equívocos de compreensão que possam pairar, é necessário iniciar dizendo que a narrativa mestra sobre a surdez audiológica que produz sujeitos deficientes, limitados e incapazes, significados pela experiência de ausências - a da audição e da oralidade - é apenas uma das múltiplas vozes que estão a dizer e objetivar essa realidade (FERNANDES, 1999, p. 6).

Diante desta realidade, surge a proposta do ensino da L2 (Língua Portuguesa como segunda Língua para Surdos) ancorada na perspectiva político pedagógica de um grupo linguisticamente e culturalmente minoritário, que tem a LSB como primeira língua (L1). Por possuir características peculiares (visual) que marcam as relações dialógicas da comunidade surda, esta proposta gera implicações pedagógicas, cognitivas, psicolinguísticas e sociolinguísticas.

O processo de ensino do Português escrito para sujeitos surdos é baseado numa metodologia de ensino de língua estrangeira. Cada língua possui uma estrutura e funcionamento específico, o que implica na necessidade de tratá-las de forma distintas. Porém, faz-se necessário esclarecer, que o processo de alfabetização da L2, é preciso recorrer aos conhecimentos adquiridos na L1, acerca dos conceitos, pensamentos e ideia, mas jamais o oposto (QUADROS, 2006). Desta maneira, o ideal é que o/a aluno/a surdo/a tenha experiências em sua primeira língua, desde a mais tenra idade, desenvolvendo o léxico, e a própria estrutura linguística, por meio do contato com textos em sinais, escrita sinalizada, vivenciando sua língua e refletindo sobre ela. A alfabetização na primeira língua (LIBRAS) dará subsídio para a leitura e escritas em na língua portuguesa.

Quadros (2006) apresenta algumas estratégias para aquisição L2 apontando a leitura contextualizada, com discussão prévia sobre o assunto; uso de estímulos visuais sobre o texto; utilizar brincadeiras, vídeos que discorram sobre o assunto a ser tratado, de modo a ampliar a capacidade de entendimento do tema. Ressalta também que o docente pode preparar atividades de leituras levando em conta o campo de interesse do discente, visando a relevância da proposta para o seu posicionamento crítico, bem como, trabalhar com palavras-chave e discutir em Língua de sinais sobre as ideias principais do texto.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

O ensino de Língua Portuguesa em sua modalidade escrita deve perpassar o eixo leitura, escrita e análise e reflexão sobre a língua. Claro que estes pontos não são lineares, mas funcionam de modo sistêmico e relacional. A partir de um tema gerador, ou, uma tipologia e gênero discursivo todos estes aspectos serão tratados. Conforme Geraldi (1993, 1996), ao se referir ao ensino da Língua Portuguesa, destaca que ele deveria centrar-se em três práticas: na leitura de texto, na produção de textos e na análise linguística. Para o autor, as três práticas estão interligadas na unidade textual, ora objeto de leitura, ora resultado da atividade produtiva do aluno.

Segundo as orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental Língua Portuguesa para a pessoa surda (2008) com a finalidade de possibilitar ao estudante surdo a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita, a escola deve promover um trabalho intensivo de leitura, com atividades que possam oportunizar o contato com a diversidade de tipos discursivos que circulam na sociedade. O professor deve ser capaz tanto de interpretá-los na Língua de sinais, como também explicar e explicitar as suas características, tendo o referente escrito ou com imagens e esquemas diante do aluno/a. Só assim o estudante poderá compreender o funcionamento linguístico da Língua Portuguesa.

OBJETIVOS

- Garantir ao aluno surdo seu desenvolvimento cognitivo-linguístico compatível com sua faixa etária, para construir e valorizar a identidade surda, assegurando a aprendizagem da língua majoritária como segunda língua, possibilitando assim ao surdo o acesso as duas línguas: L1 e L2 simultaneamente.
- Utilizar a Língua com toda a sua dinâmica e riqueza cultural, histórica, social, sensível aos contextos de uso, demonstrando compreensão crítica e ética em relação às diferentes situações de uso da língua;
- Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos, contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões; inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto.

Leitura
➢ Conhecer o sistema alfabético da Língua Portuguesa e os tipos de letras fazendo relação com a datilologia; ➢ Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. ➢ Proporcionar situações de leitura (sinalizada) e escrita contextualizadas, partindo das vivências e experiências dos discentes; ➢ Ler (sinalizando em Libras o texto escrito em Língua Portuguesa) com a ajuda do professor bilhete, e-mail recebidos pelos colegas, e recuperar informações explícitas; ➢ Ler (sinalizando em Libras, a partir do texto escrito em L2) com a ajuda do professor e das imagens, textos injuntivos, com orientações sobre como realizar uma determinada brincadeira, regras de um jogo, elaboração de receitas; ➢ Ler, com a ajuda do professor e das imagens, gênero discursivo informativo, como notícia; ➢ Participar de situações em que o professor interpreta, na Língua Brasileira de Sinais, um conto, mostrando as imagens e relacionando-as ao texto escrito em Língua Portuguesa; ➢ Ler, com a mediação docente textos como parlendas, advinhas, cantigas de rodas observando o escrito e imagens. **Escrita** ➢ Escrever seu próprio nome e utilizá-lo como referência para a escrita de outras palavras; ➢ Conhecer as representações das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo e minúsculo (para ler e escrever), relacionando-as com a datilologia; ➢ Sinalizar na Língua Brasileira de Sinais, para que o professor escreva na Língua Portuguesa, a explicação sobre uma determinada brincadeira, as regras de um jogo, receitas conhecidas; ➢ Escrever conforme as hipóteses de escrita do/a educando/a, receitas, regras de jogos, instruções para brincadeiras;

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

- Sinalizar na Língua Brasileira de Sinais contos para que o professor escreva na Língua Portuguesa;
- Criar novos finais para contos previamente sinalizados em Libras pelo Professor;
- Reescrever parlendas, advinhas de acordo com suas hipóteses de escrita. Retomar o texto para verificar o que já foi escrito e o que ainda falta escrever;

Análise e reflexão sobre a Língua

- Identificar, com auxílio do professor e por meio da Língua Brasileira de Sinais, os elementos constitutivos da organização interna do bilhete: data, horário, nome do destinatário, fórmula de entrada, corpo de texto, fórmula de despedida e indicação de remetente;
- Identificar, com auxílio do professor e por meio da Língua Brasileira de Sinais, os elementos da organização interna de uma história (contos, fábulas, lendas): situação inicial, desenvolvimento da ação e situação final. Localizar palavras e expressões que marcam a progressão do tempo na narrativa e as que estabelecem as relações de causalidade entre os acontecimentos;
- Identificar, com auxílio do professor, os elementos constitutivos da organização interna de uma receita: título, lista de ingredientes e instrução. Examinar o uso de numerais e de outras palavras que indicam quantidades e medidas;
- Examinar, ajudado pelo professor, o uso das formas verbais no infinitivo ou no imperativo para executar as instruções em textos injuntivos. Identificar marcadores espaciais: dentro/fora, em cima/ embaixo, direita/esquerda etc.
- Identificar, com a ajuda do professor, os elementos constitutivos da organização interna de uma parlenda: a disposição em versos, a repetição de palavras, a repetição de estruturas de frases na construção dos versos e as rimas;
- Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos narrativo conto, através do uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos), relacionando esses sinais gráficos com a marcação na Libras.

➢ Relacionar, com a ajuda do professor e por meio da Língua Brasileira de Sinais, pronomes ou expressões usadas como sinônimos a seu referente para estabelecer a coesão textual no bilhete, e-mail, carta. ➢ Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

8.4.6 Braille

Ler e escrever são meios de comunicação e interação e são por isso considerados práticas sociais. A leitura é fundamental para a aprendizagem da língua escrita tanto para sujeitos videntes quanto cegos. Através da leitura nos apropriamos de novos conhecimentos e ampliamos nossa visão de mundo.

O sistema Braille é importante para a aprendizagem da leitura e escrita do sujeito com deficiência visual, esse sistema proporciona autonomia no processo de construção das aprendizagens acadêmicas.

Há diferenças significativas no processo de ensino-aprendizagem do sistema Braille com relação à especificidade dos aprendizes. Enquanto que as pessoas com cegueira congênita (aquelas que já nasceram cegas, ou ficaram cegas na primeira infância) aprendem o Braille como seu primeiro alfabeto, e se bastante estimuladas nos aspectos motor, sensorial, cognitivo, socioafetivo, aprenderão o sistema Braille sem muitas dificuldades. Para a pessoa que adquiriu a cegueira na fase adulta, o aprendizado do Braille será diferente, exigirá estratégias outras. As pessoas com cegueira adquirida, quase sempre aprendem o Braille como segundo alfabeto, desta forma apresentam muitas vezes dificuldades táteis, seja pela falta necessária desse sentido para o aprendizado, seja também por doenças, como o diabetes que pode ocasionar dificuldades táteis.

Ao iniciar o processo de ensino do Braille é importante estimular os sentidos remanescentes, por meio de estratégias práticas, envolvendo o corpo, o sentir, tocar, experimentar. O contato com a cela Braille é iniciado com a utilização de pontos grandes, em relevos, com texturas, e posteriormente diminui até chegar ao tamanho ideal. Em se tratando de aluno com cegueira congênita, faz-se necessário que o ensino do sistema alfabético seja iniciado com a experiência de sentir o traçado das letras, de modo a criar uma referência acerca do significado dos pontos em Braille.

Embora as tecnologias estejam avançadas, são muitos recursos que facilitam e contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da pessoa com deficiência visual, tem os programas de voz para os computadores, permitindo o acesso ao mundo virtual, às pesquisas, redes sociais; há ledores de texto, enfim, diversos recursos, contudo a aprendizagem do Braille é fundamental para o sujeito, é por meio dele que a pessoa pode ter acesso a leitura de livros dos diversos gêneros, o que contribui para a sua autonomia.

OBJETIVOS:

- Proporcionar à pessoa cega e com baixa visão independência, autonomia e autoconfiança como elementos favorecedores de sua inclusão social;
- Viabilizar a aprendizagem do sistema Braille e Soroban como instrumentos facilitadores do processo de aprendizagem da leitura, escrita e cálculos.

BRAILLE
➢ Observar as formas que o aluno utiliza para perceber e interagir com o meio, ampliando e enriquecendo-as;
➢ Proporcionar ao educando segurança e confiança pela utilização integrada dos sentidos remanescentes;
➢ Orientar quanto à adequação ambiental e luminosidade das salas de aula;
➢ Compreender a estrutura básica do sistema Braille, empregando tais recursos de leitura e escrita;
➢ Reconhecer e interpretar o código Braille, através da leitura e transcrição das representações em relevo;

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

➢ Conhecer a história do Braille e os instrumentos utilizados para esta escrita;
➢ Compreender o conceito dos seis pontos no Braille;
➢ Formar letras no alfabeto de recursos concretos;
➢ Introduzir a primeira linha do alfabeto Braille;
➢ Escrever o alfabeto utilizando a reglete;
➢ Conhecer a terceira e quarta linha do alfabeto em Braille;
➢ Conhecer os símbolos matemáticos em Braille;
➢ Conhecer os sinais de pontuações e os sinais diacríticos em Braille;
➢ Realizar leituras em Braille em nas embalagens dos produtos e em placas de prédios públicos;
➢ Realizar transcrições em Braille;
➢ Oportunizar a escrita cursiva para uso em documentos;
➢ Utilizar o sistema de voz para acessar a internet e realizar pesquisas;
➢ Desenvolver a autonomia através das atividades de vida autônoma.

8.5 Área de artes

Trata-se do contato com as diversas linguagens (cênica, gráfica, musical, plástica, corporal) como forma de comunicar e expressar ideias de modo criativo, dinâmico, viabilizando a construção de aspectos relacionados ao desenvolvimento das funções mentais superiores.

As atividades artísticas contribuem para desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo do sujeito. O contato com os diversos tipos de materiais para manipulação, além da arte espontânea que surge em brincadeiras ou a partir de uma proposta mais direcionada; o lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de um momento em que os sujeitos se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte, ou seja, “somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (PIRES, 2009, p. 47).

O contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade.

Compreender as artes como um espaço de experimentação, de jogo, onde a criança possa construir uma análise pessoal das suas construções.

Através da realização de atividades artísticas o sujeito desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes. A vivência e experiência com os diversos tipos de linguagens presentes na arte facilita o processo de aprendizagem da leitura e escrita, uma vez que são desenvolvidas as habilidades basilares para isto, quais sejam: imaginação, criatividade, atenção, percepção, memória, visuoespacialidade, integração óculo-manual, dentre outras.

O PCN (1997, p.32) de artes pontua que o convívio com o universo artístico permite aos alunos conhecer:

- ✓ O fazer artístico como experiência poética (a técnica e o fazer como articulação de significados e experimentação de materiais e suportes variados);
- ✓ O fazer artístico como desenvolvimento de potencialidades: percepção, reflexão, sensibilidade, imaginação, intuição, curiosidade e flexibilidade;
- ✓ O fazer artístico como experiência de interação (celebração e simbolização de histórias grupais);
- ✓ O objeto artístico como forma (sua estrutura ou leis internas de formatividade);
- ✓ O objeto artístico como produção cultural (documento do imaginário humano, sua historicidade e sua diversidade).

O ensino de arte contemplará as diversas manifestações artísticas preconizadas no PCN (1997) e na BNCC (2017), quais sejam: artes visuais, dança, música e teatro.

OBJETIVOS

- ✓ Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;

✓ Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;

✓ Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções.

✓ Explorar diferentes linguagens (cênica, gráfica, musical, plástica e corporal) viabilizando formas de produzir e comunicar ideias, percepções e emoções.

✓ Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e fora dela no âmbito da arte.

ARTE
➢ Compreender a arte como um conhecimento produzido socialmente, em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade;
➢ Vivenciar experiências educativas nas linguagens da dança, teatro, artes visuais e música;
➢ Conhecer, vivenciar e interagir com materiais, tecnologias, técnicas, instrumentos e procedimentos variados em artes, experimentando-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e coletivos de criação artística;
➢ Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais;
➢ Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;
➢ Realizar pinturas utilizando materiais diversos como dedo, esponja, areia e assim poder sentir cada textura e matizes produzidos;
➢ Representar por meio de desenhos histórias contadas pelo docente;
➢ Pintar utilizando os dedos, a boca, com esponja, com pincel em telas;
➢ Desenvolver a imaginação e criatividade por meio da contação de histórias utilizando fantoches;
➢ Produzir textos imagéticos no Word Paint;
➢ Construir figuras com tangram para concentração, orientação espacial e

criatividade;

- Realizar dobraduras representando animais, objetos, dentre outros.
- Produzir jogos pedagógicos com sucatas;
- Utilizar a música como recursos para explorar o corpo em cena, desenvolvendo ritmo, movimento e emoção;
- Vivenciar situações que favoreçam a aprendizagem dos elementos da linguagem visual (cores, texturas, formas, linhas, estilos, ponto, contraste).
- Conhecer diferentes possibilidades de misturar materiais e cores;
- Vivenciar situações de produção que evolvam a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem.
- Conhecer brincadeiras, jogos e danças dos grupos étnicos indígenas pataxó, Africanos.
- Criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral.

8.6 Área da Corporeidade

O corpo na prática pedagógica quase sempre é invisibilizado em detrimento da valorização do intelecto. Esta visão está atrelada ao racionalismo filosófico de Descartes, que separa corpo e mente. Com a supremacia do intelecto, o foco do processo de ensino-aprendizagem está para as coisas consideradas relevantes para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e cálculo. E o movimento do corpo na sala muitas vezes é visto como indisciplina. No entanto, o corpo é muito mais do que uma estrutura anatômica, ele é texto, significado, sentidos.

> Uma teoria da corporeidade deve estar atenta para a multiplicidade de sentidos dos saberes do corpo, buscando não reduzir o fenômeno a categorias simplificadoras, mas permitindo diferentes aproximações e abordagens, primando pelo diálogo, pela comunicação entre os elementos que configuram esse universo multifacetado. Nóbrega (2010, p.36).

O corpo é um dos instrumentos mais poderosos que o sujeito tem para expressar conhecimentos, ideias, sentimentos e emoções. É ele que une o indivíduo com o mundo que lhe dá as marcas necessárias para que se constitua como sujeito.

Quando se fala em corporeidade no atendimento educacional especializado, implica em trabalhar a integração corpo, movimento, sentidos sensoriais, afetividade. Refere-se à relação do indivíduo consigo mesmo, com os outros e com o mundo, buscando o desenvolvimento integral do sujeito, através da imagem estrutura sobre si.

Ao nascer, as primeiras fontes de aprendizagem da criança é o corpo e seus movimentos, que inicialmente não apresentam significados inscritos. Aos poucos, este corpo em movimento transformar-se em expressão de desejo e posteriormente em linguagem. Assim, a criança consegue separar o objeto de seu significado, falar do que está ausente e representar corporalmente. Este processo trata-se da vivência de elementos psicomotores dentro de um contexto de experiências significativas, que contribuirá na aprendizagem de conceitos formais: contar uma história, realizar os movimentos da escrita, realizar operações matemáticas, dentre outras.

Para o desenvolvimento da coordenação motora fina, por exemplo, necessária à construção da escrita, o sujeito precisa desenvolver a motricidade ampla, organizar seu corpo, ter experiências motoras que estruturem sua imagem e seu esquema corporal. Dessa maneira, antes de aprender a matemática, o português, os ensinamentos formais, o corpo tem que estar organizado, com todos os elementos psicomotores estruturados. Uma criança que não consegue organizar seu corpo no tempo e no espaço, não conseguirá sentar-se numa cadeira, concentrar-se, segurar num lápis com firmeza e reproduzir num papel o que elaborou em pensamento.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2017, 211) as práticas corporais devem ser abordadas como fenômenos cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular, contraditório; sendo possível assegurar aos/as alunos/as a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver a autonomia para a apropriação e utilização da cultura corporal e movimento em diversas finalidades humanas.

As ações pedagógicas nesta área envolvem jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, considerando as necessidades e preferências dos/as estudantes, além da realidade sociocultural de cada um, viabilizando sua formação integral, considerando os aspectos afetivos, cognitivo, motor.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

OBJETIVOS

✓ Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

✓ Desenvolver a habilidade de utilização do movimento como instrumento de comunicação e expressão;

✓ Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

➢ Propor situações que coloquem o corpo em movimento desenvolvendo assim, equilíbrio, controle de marcha, lateralidade, localização espacial, dentre outras habilidades;
➢ Estimular a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas).
➢ Promover, através do brincar, dos jogos e da experimentação corporal, o desenvolvimento integral do estudante (físico, cognitivo e social), estimulando a construção coletiva;
➢ Desenvolver a capacidade física (força, resistência, coordenação, sentido de equilíbrio, velocidade;
➢ Estimular os movimentos que antecedem a escrita por meio de situações lúdicas e contextualizadas, envolvendo o manuseio de recursos diversos;
➢ Utilizar caixa de areia e/ou área externa para trabalhar a coordenação motora fina por meio do desenho das letras e números;
➢ Trabalhar a redução do tamanho das letras partindo do macro (areia, papel metro branco, papel sulfite, caderno para baixa visão e caderno com pauta;
➢ Propor situações contextualizadas que permitam ao aluno localizar-se no tempo, contribuindo assim, para a organização do temporal;
➢ Desenvolver a integração entre a parte visual e a coordenação do movimento no espaço.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 3- Educação Especial e Inclusiva

➢ Distinguir objetos por cor, forma; tamanho, textura; ➢ Guardar objetos e separar seguindo determinados critérios; ➢ Identificar diferentes formas geométricas; ➢ Desenvolver conceitos espaciais. ➢ Orientar-se no espaço, discriminando localização, direção e dimensão; ➢ Movimentar-se, discriminando diferentes momentos do tempo, seu curso regular e seu fracionamento; ➢ Identificar e efetuar movimentos, discriminando as diferentes velocidades e trajetórias, no deslocamento do corpo e dos objetos. ➢ Reconhecer o corpo, no seu todo, e diferenciar cada uma de suas partes, por meio do movimento; ➢ Realizar movimentos independentes e interdependentes, como os diversos segmentos do corpo; ➢ Definir sua dominância lateral; ➢ Experimentar, na escola, jogos eletrônicos diversos e acessível à condição do/a educando/a, respeitando e valorizando os sentidos e significados atribuídos por cada grupo étnico e social e faixa etária; ➢ Experimentar danças da cultura Indígena Pataxó e Africana, identificando seus elementos constitutivos, tais como ritmo, espaço e gesto), valorizando e respeitando a tradição dessas culturas; ➢ Realizar exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada aluno/a. ➢ Realizar estratégias táticas de lutas, reconhecendo as suas características táticas, como a capoeira.

8.7 Área de Desenvolvimento Cognitivo:

Cognição significa conhecimento, ação de aprender. Mas ela pode ser vista também como um sistema constituído por diversas habilidades que trabalhando em consonância é responsável pela aprendizagem humana. Envolve fatores diversos como pensamento, linguagem, percepção, atenção, memória, raciocínio, dentre outras, que fazem parte do desenvolvimento intelectual. Juntas elas dão ao corpo os nossos pensamentos, sentimento e ações, das mais simples às mais abstratas.

Vygotski (1989), Luria (2010) consideram que o cérebro possui um funcionamento sistêmico dinâmico, sofre modificações em contato com o meio em que se vive e com os outros. A base cerebral da atividade consciente humana se constitui por sistemas funcionais complexos e diferenciados, os quais denominam-se funções mentais superiores. Elas se constituem a partir de processos cognitivos como os mencionados no parágrafo anterior. Seu desenvolvimento está intrinsicamente relacionado à determinadas áreas cerebrais: auditiva, sensorial e tátil-cinestésica, visual, planejamento consciente do comportamento e programas de ação; em consonância com o meio sociocultural, nas relações sociais do homem.

Assim, a proposta desta área tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito, considerando a relação entre os aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e emocionais; bem como, viabilizar estratégias de intervenção precoce para os alunos público da Educação Especial, propiciando assim melhores oportunidades para a aprendizagem e desenvolvimento destes no espaço escolar.

OBJETIVO GERAL:

- Estimular o desenvolvimento das funções cognitivas como atenção, concentração, memória, imaginação, criatividade, raciocínio lógico, linguagem, dentre outras, considerando situações contextualizadas e significativas, as quais estão necessariamente relacionadas às vivências, experiências, ao meio sociocultural dos sujeitos aprendizes.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA
➢ Estimular os diversos canais sensoriais de forma integrada (visão, tato, olfato, paladar). Favorecendo ao aluno reconhecer seu próprio corpo suas funções e as sensações, desenvolvendo a percepção sensorial, presentes em seu cotidiano; ➢ Experienciar diversos sons e efeitos sonoros: percepção auditiva com sons variados, (músicas, ruídos e tons diversos); ➢ Realizar experiência com sabores para o desenvolvimento da percepção gustativa, comparando dois sabores azedo/doce, salgado/doce etc. ➢ Identificar diferentes odores e aromas; ➢ Desenvolver a percepção tátil por meio do envolvimento sinestésicos com objetos, substâncias com texturas, formas, tamanhos, peso e sensação térmica distintos; ➢ Estimular os sentidos sensoriais através do abraço, toque no tronco da árvore, pisar na areia, moldagem com massinha de modelar; ➢ Demonstrar sensação ao manusear texturas; ➢ Reconhecer e identificar objetos, cores, formas, tamanhos; ➢ Descriminar figura-fundo; ➢ Desenvolver a capacidade de atenção e concentração envolvendo situações lúdicas com jogos diversos; ➢ Estimular a memória auditiva através da percepção, discriminação e identificação de sons, utilizando estratégias e práticas contextualizadas; ➢ Executar instruções dadas pelo professor na ordem específica; ➢ Estimular a percepção e discriminação de instruções auditivas por meio de brincadeiras lúdicas, tais como telefone sem fio, adedonha, dentre outras; ➢ Memorizar canções e rimas; ➢ Nomear uma série de palavras de mesmo campo semântico e repeti-las após um determinado tempo; ➢ Estimular a memória visual por meio da percepção, discriminação e associação de figuras, bem como através da capacidade de evocar estas informações quando necessárias; ➢ Realizar pareamento de figuras cujos sons sejam iguais;

➢ Identificar numa sequência de figuras uma intrusa;
➢ Analisar os detalhes de uma figura e em seguida evocar os detalhes.

8.8 Atividades de Vida Diária e atividades de vida autônoma

A Atividade de Vida Autônoma – AVA, era, até 2001, denominada de Atividade de Vida Diária – AVD, com a Resolução CNE/CEB Nº 2 (BRASIL, 2001), que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a AVD passa a ser designada por Atividades de Vida Autônoma e Social – AVAS. Em 2008, após a aprovação do documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o novo termo adotado é Atividades de Vida Autônoma – AVA.

Trata-se de um conjunto de recursos e estratégias utilizados para ajudar as pessoas com deficiência na construção de habilidades funcionais, tornando sua vida mais fácil e independente, promovendo melhor qualidade de vida e inclusão escolar. Incluem atividades relacionadas higiene pessoal, alimentação, vestuário, ir e vir com segurança de modo a propiciar maior autonomia ao sujeito.

Esta área deve ser desenvolvida em consonância com a família, há questões que serão trabalhadas no ambiente familiar, mediante orientação do professor do atendimento educacional especializado, o qual irá ensinar as estratégias adequadas a serem realizadas pelos discentes, com a ajuda ou acompanhamento, para que aos poucos possam realizá-las sozinhos/as.

OBJETIVO GERAL:

➢ Promover estratégias que visem a construção da autonomia na locomoção, higiene, alimentação e autocuidado do/a estudante com deficiência e, dessa maneira eliminar as barreiras, tornando o ambiente e as ações pedagógicas mais inclusivas.

Atividades de Vida autônoma e de Vida diária
• Proporcionar a aprendizagem de hábitos de higiene como escovar os dentes, tomar banho, cortar unha; • Promover estratégias que contribuam para a aquisição da autonomia nas refeições, como o uso de colheres adaptadas; • Realizar a sinalização visual dos ambientes escolares (imagens, Libras,

Braille) de modo a viabilizar a construção da autonomia dos estudantes com deficiência.

- Construir rotinas visuais para estruturar e organizar as ações, visando diminuir a ansiedade da pessoa com deficiência;
- Construir a comunicação por meio de figuras, de modo a permitir a interação nos casos de comprometimento da linguagem;
- Incentivar a pessoa com deficiência visual a localizar objetos pelas vias auditivas; localizar objetos caídos; vivenciar relações espaciais com o próprio corpo e com objetos; distinguir ruídos a começar na própria casa; caminhar ao encontro de uma fonte sonora;
- Promover condições para que o aluno com deficiência visual ande com segurança, eficiência e segurança nas ruas;
- Orientar o aluno a acompanhar um guia, instruindo a segurar no pulso e manter uma distância de um passo atrás do educador; técnicas de descer a escada com bengala; técnica de proteção superior; técnica de autoajuda; técnica de localização da cadeira e sentar-se;
- Promover estratégias para que o aluno saiba proteger o corpo, colocando o braço em extensão diagonal na frente do corpo, com a mão para baixo e o dorso da mesma voltada para frente;
- Trabalhar dentro do espaço escolar, utilizando uma pré-bengala, conhecer a bengala e andar empurrando um arco;
- Desenvolver a interpretação de pistas e estabelecimento dos pontos de referência captados pelos sentidos. Relação do espaço de ação e com objetos significativos do ambiente pela utilização dos sentidos remanescentes.

9 PROCESSOS METODOLÓGICOS

O trabalho no AEE fundamenta-se em metodologias ativas de aprendizagem, baseada em estudos de casos, Aprendizagem Colaborativa em Rede (ACR). Neste caso, para além do diagnóstico, analisa o sujeito em seu contexto sociocultural, buscando identificar não tão somente as causas do problema, mas, sobretudo busca traçar um plano que permita o avanço e aprendizagem do aluno.

> Essas propostas colocam o aprendiz como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e agrega valor educativo aos conteúdos em formação. Os conteúdos não se tornam à finalidade, mas os meio de ensino. As metodologias ativas de aprendizagem têm como característica o fato de se desenvolverem em pequenos grupos e de apresentarem problemas contextualizados. Trata-se de um processo ativo, cooperativo, integrado e interdisciplinar (ROPOLI, 2010, p. 31).
>
> Documento Curricular Referencial Municipal
> **VOLUME 3-** Educação Especial e Inclusiva

Ainda conforme Ropoli (2010), a metodologia de aprendizagem colaborativa em redes, se compõe de trabalhos individuais e coletivos. As etapas são: apresentação, descrição, e discussão do caso; pesquisas bibliográficas visando favorecer a compreensão da situação; construção de propostas para a solução das necessidades identificadas e do plano de atendimento; socialização desse plano e avaliação. Este é o passo a passo do procedimento realizado no atendimento educacional especializado com o aluno.

O plano de Atendimento Educacional Especializado[4] do aluno embora seja de responsabilidade do professor/a do AEE, sua elaboração deve ser articulada com os demais profissionais da escola, bem como com os profissionais de diferentes áreas que o atendem. O trabalho colaborativo permite transcender os limites do indivíduo, Vygotski (1998) considera a colaboração fator fundamental para o desenvolvimento potencial do sujeito, que possibilita avanço na aprendizagem.

Para elucidar o procedimento realizado no AEE será elencado sua disposição:

- Primeiro tem-se a matrícula do aluno no ensino regular;
- Em seguida recebe-se a queixa e /ou relatório do ensino regular;
- Entrevista com os familiares (anamnese): o professor/a do AEE faz uma entrevista com os familiares sobre aspectos da vida do/a aluno/a desta sua concepção até o momento atual. Nesta entrevista há perguntas sobre o período gestacional, sobre o parto, o pós-parto. Sonda-se também como foram os primeiros meses de vida, sobre as vacinas, alimentação, sono, preferências. Enfim, é um processo minucioso. Objetiva-se nesta etapa conhecer melhor o aluno, visando analisá-lo em seu aspecto biopsicossocial.
- Escolha dos instrumentos por meio do estudo da queixa e anamnese: por meio das informações obtidas na queixa e anamnese o docente escolhe os instrumentos para a avaliação. Cuja finalidade é identificar suas habilidades e dificuldades. Esta avaliação pode se dividir em várias seções.

[4] Em apenso às diretrizes terá um modelo com o passo a passo da construção do plano de atendimento educacional individualizado, com base no Livro: Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado / Rosimar Bortolini Poker, 2013.

- Avaliação do estudante: consiste num processo que considera o sujeito com ser sócio-histórico, portanto é avaliado em espaços distintos visando conhecê-lo afinco: sala multifuncional, ensino regular e na família.
- Em seguida faz o estudo de todo o material juntamente com a coordenação e outros profissionais envolvidos e identifica-se as necessidades;
- Construção do plano de atendimento individualizado: considerando as interpretações obtidas por meio da avaliação, constrói-se um planejamento que contemple as singularidades do discente.
- O plano é desenvolvido e avaliado processualmente, de modo que se faça os ajustes necessários visando a aprendizagem do aluno.
- Encaminhamentos e devolutivas.

9.1 Avaliação

9.1.1 Avaliação da Aprendizagem no Ensino Regular

O processo avaliativo precisa considerar as potencialidades, os conhecimentos adquiridos e os que estão em curso; além da interação entre os aspectos cognitivos, motores, linguísticos, afetivos. Para Hoffman (1996) avaliar um aluno visando sua classificação- aprovado/reprovado como produto final e não como processo de aprendizagem, o impossibilita de progredir e desenvolver-se. A avaliação, pelo contrário, deve significar um meio de perceber como os alunos avançam na construção de seus conhecimentos.

Hoffman (1996) defende o conceito de avaliação mediadora, na qual objetiva-se promover o desenvolvimento máximo possível de todos os alunos, a partir de desafios intelectuais permanentes e de relações afetivas e de cooperação entre todos os elementos da ação educativa. Nesta perspectiva, o docente adota uma postura reflexiva diante da ação e acompanha continuamente o desenvolvimento dos educandos.

A autora pontua que a ação avaliativa precisa considerar a criança em sua diversidade: sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de

conhecimento (HOFFMAN, 2012, p. 26). Ouso acrescentar aqui que não tão somente as crianças, mas todos os sujeitos precisam ser considerados de forma integral.

Para Luckesi (1996) a prática avaliativa só será eficiente se estiver voltada para a aprendizagem do aluno. Através da avaliação o docente irá identificar o nível de aprendizagem atingidos por ele e assim, criar estratégias para garantir que tenha mais avanços. Neste processo, o trabalho avaliativo é realizado para pensar o percurso diariamente e, nesta ação, tanto o discente quanto o docente são avaliados.

O referido autor ainda pontua que a avaliação perpassa o planejamento, é atravessada por ele. Para se chegar num determinado objetivo é necessário planejamento e este acompanha uma proposta pedagógica determinada coletivamente pelos sistemas de ensino e consequentemente pela comunidade escolar. Dessa maneira, LUKESI (1999, p. 117) pontua:

> A avaliação poderia ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção porque fundamenta novas decisões.

Assim sendo, avaliação e planejamento caminham juntos, primeiro planeja-se o que se pretende desenvolver e, no decorrer da ação avalia-se processualmente os reflexos dessa ação. E com isto, vai se ajustando o planejamento até que se alcance as metas estabelecidas.

A LDB: Lei n° 9394/96, em seu artigo 24, pontua: “A verificação do rendimento Escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar: a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais”.

Por avaliação contínua e acumulativa compreende-se um processo que não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais. Pauta-se no princípio de aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for necessário para que se continue a aprender.

Numa perspectiva inclusiva, a escola deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas,

reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. Sendo um processo diversificado, objetivando o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Cabe à escola propor estratégias que favoreçam a construção coletiva do conhecimento por todos os envolvidos.

Com isto, não quer dizer que o aluno será avaliado a partir da deficiência, como é muito comum acontecer, mas através de um trabalho sistemático, direcionado, que considere as singularidades de cada um. A partir das flexibilizações e adaptações o docente irá observar se aquilo que foi traçado para este aluno foi alcançado, ou ainda em curso, e fazer os registros tanto descritivos quanto por meio da média[5] a depender da etapa e modalidade de ensino em que estuda.

Sendo assim, a escola precisa promover meios para assegurar aos alunos acesso ao currículo por meio das flexibilizações; metodologias que considerem os estilos de aprendizagem de cada um; avaliações que façam uso de instrumentos diversos, tais como trabalho colaborativo, portfólios, avaliação oral; letras ampliadas; sistema Braille para leitura e escrita; provas com questões objetivas, dentre outras. Conforme o Regimento Interno do Município, no capítulo I, parágrafo único “a avaliação dos/as alunos/as com deficiência ou necessidades educativas especiais deverá ser realizada observando-se as singularidades e necessidades de cada estudante, sendo vedadas atitudes de indiferença, isolamento, vitimização, falta de incentivo, dentre outras que contribuam para a não aprendizagem do/a aluno/a”.

9.1.2 Sobre a Terminalidade Específica

A LDB 9394/96, no artigo 59, inciso II, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar terminalidade específica para conclusão do ensino fundamental aos alunos/as com deficiência acentuada e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados. Esta certificação de conclusão assegurada na lei tem sido pauta de muitos debates no cenário educacional, devido às diversas interpretações que foram obtidas sobre o texto, as quais desencadearam

[5] A avaliação do estudante com deficiência quando houver flexibilização curricular deve constar de relatórios descritivos no final de cada unidade, além da média, a depender da modalidade de ensino em que estuda.

ações diversas, algumas positivas, do ponto de vista da inclusão e outras ainda mais excludentes.

A terminalidade específica é assegurada aos estudantes que não conseguiram atingir o que está posto no artigo 32 da Lei 9394/96, com relação ao domínio da leitura, escrita e cálculo, ao final do Ensino Fundamental. A terminalidade não pode ter o efeito de parar a vida escolar do aluno/a, mas se constitui num documento que visa mostrar outras alternativas educacionais, como o encaminhamento à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissionalizante condizentes com suas preferências, conforme define no inciso IV do citado art. 59: Educação Especial para o trabalho, visando à sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A certificação de conclusão precisa ser bastante criteriosa, com uma discussão que envolva toda a comunidade escolar, além da equipe Técnica da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação, garantindo assim, que não seja negligenciado o direito à educação, tampouco naturalização ou fortalecimento de práticas excludentes. Deve considerar, inclusive, no caso de maiores comprometimentos, a oportunidade temporal dada ao estudante para a conclusão do Ensino Fundamental de nove anos, acrescidos dos registros das flexibilizações curriculares realizadas nesse percurso. Em se tratando da aceleração, também é preciso considerar os benefícios para o educando/a, sua maturidade para este avanço.

A Resolução do Conselho Municipal de Educação CEE n° 79/2009, no artigo 10, estabelece os documentos e procedimentos para validação do processo de certificação:

Art.10. A certificação específica de que trata o artigo anterior deve constar de histórico escolar que apresente, de forma descritiva, o conhecimento apropriado pelo educando, as habilidades e competências, a partir de relatório circunstanciado, que seja fundamentado:

I - Na avaliação pedagógica alicerçada em programa de desenvolvimento educacional do educando;

II - No tempo de permanência na etapa do curso;

III - Nos processos de ensino e aprendizagem funcionais, da vida prática e da convivência social;

IV - No nível de aprendizagem da leitura, escrita e cálculo;

Parágrafo único: As escolas deverão manter arquivo com documentação que comprove a regularidade da vida escolar do educando, inclusive para efeito de controle, pelo sistema de ensino.

Como é possível observar na Resolução 79/2009, a certificação é um direito do estudante, mas não pode ser conferida de modo assistemático pelas escolas, mas com a devida seriedade, e depois de esgotadas as possibilidades pedagógicas, as quais precisam ser relatadas a cada série/ano. E aqui fica a responsabilidade dos Estados e Municípios com a promoção de políticas educacionais alternativas para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, com programas que partam do interesse do educando.

9.1.3 A avaliação no Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado realiza a avaliação do estudante visando conhecê-lo melhor e direcionar ações pedagógicas que possam fazê-lo avançar em sua aprendizagem. Conforme Santos e Paulino (2008, p. 128) “a avaliação é um processo mediante o qual se busca conhecer, através da observação e da análise das atividades do sujeito, informações significativas que podemos obter de sua dinâmica familiar, de sua escola, enfim, de seu contexto social e cultural”.

Gomes (2010) pontua que a avaliação do estudante deve se dá em três espaços distintos, a saber: sala de recursos multifuncionais, ensino regular e na família. Este processo visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual, linguagem, meio social; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social, interações sociais; os comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem; o desenvolvimento psicomotor e a saúde do aluno.

9.1.4 Avaliação na sala de Recursos Multifuncionais e/ou no Centro Especializado

Para realizar a avaliação no Atendimento Educacional Especializado o professor poderá optar por atividades que visem identificar o nível de evolução conceitual da linguagem oral (sinalizada) e escrita; desenvolvimento psicomotor; desenvolvimento lógico- matemático e funções cognitivas.

As atividades podem ser propostas em contextos de jogos elaborados para esse fim.

9.1.5 Observação na Sala de Aula

Na sala de aula, o professor/a do AEE deve avaliar como o aluno se relaciona com o conhecimento, como responde às solicitações do docente; se manifesta atitude de dependência ou autonomia, e ainda, se é necessário o uso de recursos, equipamentos e materiais para acessibilidade ao conhecimento. Neste caso, é importante observar se o aluno apresenta melhor desempenho em atividades individuais, em pequenos grupos e, ainda, a forma como se interage com os colegas e os materiais apresentados.

9.1.6 Observação no Contexto Familiar

A família pode oferecer informações importantes quanto ao desenvolvimento do educando nas atividades domiciliares. É necessário que o docente compreenda como o aluno se comporta em casa, do ponto de vista da comunicação e da interação com os familiares. Se manifesta atitudes de autonomia e de dependência.

Estas informações contribuirão para a construção do perfil do aluno e na elaboração do plano de atendimento educacional especializado.

9.2 Entre a avaliação e o Plano de Atendimento Individualizado

Poket (2013) apresenta uma proposta coerente sobre o processo avaliativo no atendimento educacional especializado, dividindo-o em cinco etapas: identificação do

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

estudante, entrevista com os familiares; conhecimento acerca da trajetória de vida escolar do/a aluno/a; análise dos aspectos cognitivos, linguísticos, motores, afetivos e sociais; identificação das necessidades educativas específicas do/a aluno/a. Quanto à construção do Plano de Ensino Individualizado (PEI) a sua elaboração depende da avaliação e se realiza de modo colaborativo com a comunidade escolar. Essas etapas serão detalhadas nos parágrafos abaixo, de modo a propiciar melhor entendimento dessas ações.

A primeira etapa da avaliação inicial tem como finalidade coletar as informações a respeito do aluno. Então tendo em mãos o relatório enviado pela escola, o/a docente do atendimento educacional especializado irá se reunir com o/a educando/a para conhecê-lo/a, neste caso trata-se de uma entrevista centrada nele/a, onde é possível realizar perguntas com o sentido de coletar informações sobre suas vivências, experiências, preferências, dentre outras, pode também deixá-lo/a explorar o ambiente.

Na segunda, é realizada a entrevista com os familiares no sentido de conhecer sua dinâmica e organização, situação socioeconômica. Neste caso o docente ou assistente social, se houver, pode realizar visita domiciliar para visualizar melhor a realidade do/a aluno/a ou pode fazer a anamnese na escola mesmo. O importante é criar um clima favorável à escuta atenta e observação, sem pressa. Quanto mais informações reunir, melhor para o entendimento do caso.

A terceira parte trata da trajetória escolar do aluno, informação fundamental para o professor conhecer as experiências já vividas, as oportunidades que ele/a já teve, e, também, a maneira como a escola está respondendo às suas necessidades (histórico escolar). Aqui também é possível realizar entrevistas com os/as professores/as do ensino regular com o objetivo de saber o envolvimento do discente com a proposta pedagógica e como esta proposta é construída para esse/a aluno/a.

A quarta etapa trata-se da avaliação geral, são analisadas duas instâncias que são determinantes para o desenvolvimento do aluno: a família e a escola. Com tais informações, é possível compreender como esta participação do aluno na família e as condições fornecidas pelos familiares para que a aprendizagem aconteça. Em relação à escola, os dados permitirão conhecer como ela está organizada, como vem enfrentando o desafio de contemplar a diversidade, como está sua condição de

acessibilidade física e atitudinal, qual é a formação do professor, mais do que isso, será possível identificar como o professor conduz o processo de ensino e aprendizagem, tendo na sua turma esse/a aluno/a. Tais informações subsidiarão o planejamento estratégico do professor do Atendimento Educacional Especializado, que terá que organizar ações e orientar os gestores, os funcionários, os professores e a comunidade em geral, no sentido de melhorar o espaço físico e as atitudes da comunidade escolar, realizar estudos de casos e grupos de discussão, assim como orientar a flexibilização curricular e a construção de atividades com acessibilidade etc.

A quinta parte refere-se à avaliação das condições do aluno, suas limitações, competências, dificuldades e habilidades, para garantir o acesso curricular. Dentro da avaliação geral do aluno, há perguntas sobre a sua saúde geral, as quais são importantes, pois comprometimentos nesse âmbito podem provocar, entre outros, problemas de ausência, distração e comportamento. No item que trata da identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos, são coletados dados a respeito de exames, laudos e avaliações diagnósticas até então realizados no que concerne à identificação da condição auditiva, visual, física, motora, comportamental, bem como quais recursos são necessários para se garantir a acessibilidade curricular.

A sexta etapa diz respeito à avaliação do desenvolvimento do estudante, abarcando três áreas: cognitiva, motora e pessoal/social**.** Na área cognitiva, são avaliadas as competências e as dificuldades relacionadas aos aspectos perceptuais ligados à visão, audição, habilidade motora, tátil e sinestésica, além da noção espacial e temporal. É avaliada igualmente a capacidade de manter atenção, como: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens. A memória é avaliada considerando-se os seus tipos: auditiva, visual, verbal e numérica. A avaliação da linguagem analisará as potencialidades e as dificuldades apresentadas pelo aluno, quanto à compreensão da língua, à expressão oral (sinalizada), à leitura, à escrita e ao uso de outros sistemas linguísticos (Libras, Comunicação Alternativa, Braille etc.) e de diferentes formas de representação simbólica.

Ainda na área cognitiva, avalia-se o raciocínio lógico do aluno, levando-se em conta: a compreensão de relações de igualdade e diferença, o reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; a compreensão de enunciados; a

resolução de problemas cotidianos; a resolução de situações-problema, a compreensão do mundo que o cerca, a compreensão de ordens e de enunciados, a causalidade, a sequência lógica etc.

Quanto à avaliação da função motora, são consideradas as competências e dificuldades em relação à postura corporal e locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço temporal e coordenação motora.

Na área emocional, afetiva e social, avalia-se o estado emocional do aluno, sua capacidade de reação à frustração, se apresenta comportamentos característicos de isolamento ou medo; seu nível de interação, capacidade de cooperação e manifestação de afetividade.

Após finalizar a avaliação do docente, inicia-se a construção do plano de atendimento propriamente dito, para isto utiliza-se os dados obtidos na parte I, a qual foi discutida nos parágrafos anteriores. Através do PEI objetiva-se construir uma proposta pedagógica capaz de promover a aprendizagem do aluno. Esta etapa se divide em duas partes, a saber: ações necessárias para satisfazer às necessidades educacionais especiais do aluno, organização do atendimento educacional especializado e Sala de Recursos Multifuncionais.

A primeira parte do plano trata das ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais, são elencadas ações relativas ao âmbito escolar, da sala de aula, da família e da saúde, consideradas fundamentais para garantir a aprendizagem do aluno. Em cada âmbito, são identificadas ações imprescindíveis que já foram desenvolvidas e as que ainda precisam ser realizadas para viabilizar o desenvolvimento e aprendizagem do/a educando/a. abaixo apresentamos alguns exemplos.

No âmbito da escola:

- ✓ Currículos flexibilizados conforme a necessidade do/a aluno;
- ✓ Orientar a equipe escolar sobre as necessidades educativas do/a educando/a;
- ✓ Realizar adequações estruturais no ambiente tornando-o mais acessível.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

No âmbito Familiar:

✓ Estabelecer rotina para facilitar a compreensão das atividades de vida diária;

✓ Orientar os responsáveis quanto à realização das atividades escolares.

No âmbito da Saúde:

✓ Encaminhar o/a estudante para os serviços de reabilitação quanto houver a necessidade;

✓ Estabelecer diálogo com os/as profissionais da saúde.

A segunda parte do plano, trata da organização do Atendimento Educacional Especializado, são descritas informações importantes, como: o tipo de Atendimento Educacional Especializado de que o aluno necessita (se é atendimento em Sala de Recursos Multifuncionais, se precisa de intérprete na sala regular, de professor de Libras, de auxiliar de classe com a função de cuidador escolar na sala regular, de atendimento pedagógico domiciliar); define-se a quantidade de atendimentos semanais necessários para cada aluno, o tempo de atendimento e a composição do atendimento (grupo ou individual). Outro dado presente nesse tópico refere-se às outras áreas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem do aluno, como: fonoaudiologia, serviço social, psicologia, dentre outros.

No terceiro e último tópico do PEI [6]relaciona-se com a organização pedagógica do atendimento educacional especializado especificamente: são descritas as áreas a serem trabalhadas (Linguística, Cognitiva, Corporeidade, Arte, social, Enriquecimento Curricular) e o que será desenvolvido em cada uma delas. São especificados igualmente os objetivos planejados para o aluno e as atividades diferenciadas que serão desenvolvidas no AEE, para alcançar tais objetivos, como: Libras, Comunicação Alternativa, Braille etc.

O Plano de Atendimento Individualizado precisa ser um procedimento articulado com o ensino comum, construído com a participação tanto do professor do AEE quanto do ensino regular, além da coordenação pedagógica da escola, todo/as devem estar cientes das necessidades educativas específicas do/a educando/a e das prioridades em seu processo de ensino e aprendizagem.

[6] Em anexo segue um modelo de Plano de Atendimento Educacional Especializado.

9.3 Avaliação Processual e a Devolutiva à Escola e aos Familiares

A avaliação é uma ação centrada na ação reflexão, ação. À medida em que conheço o aluno, sou capaz de estruturar um plano de trabalho para ele/a, o qual será analisado e acompanhado processualmente. Através dessa ação é possível mencionar o quanto a aprendizagem do aluno está próxima ou distante do estabelecido e, com isto, o professor também se auto avalia.

Dessa maneira, após a construção do plano de atendimento individualizado para o docente, este plano é averiguado de forma ininterrupta e, ao final de cada semestre faz-se um relatório com a descrição dos avanços e/ou dificuldades, para posteriormente repensar a proposta.

Ao final de cada ano letivo, as salas de recursos multifuncionais e os centros especializados elaboram a devolutiva para os familiares e escolas, registrando tudo que fora trabalhado para com o aluno e, pontuando as aprendizagens.

9.4 Instrumentos Avaliativos

Na avaliação inicial pode-se recorrer a testes qualitativos e/ou quantitativos para contribuir no entendimento do caso, e assim, obter uma resolução melhor da situação. Segue, abaixo descrito, alguns instrumentos que podem ser usados para avaliar determinados aspectos do desenvolvimento do sujeito.

1- Anamnese;

2- Ficha[7] Diagnóstica e Observação da Classe Comum para solicitação de avaliação no AEE: trata-se de um instrumento para o professor do ensino regular preencher com as observações acerca do educando em sala, esta ficha será entregue ao professor/a do AEE.

3- Caixa Lúdica – EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem);

4- Avaliação[8] Diagnóstica de 0 a 3 anos de idade;

5- Avaliação diagnóstica de 4 e 5 anos;

[7] Segue, anexo, o modelo da Ficha de Observação para o ensino regular.
[8] Segue a ficha de avaliação diagnóstica de 0 a 3 anos de idade.

6- Avaliação[9] complementar para deficiência visual;

7- Avaliação[10] Complementar para a pessoa com surdez;

8- Avaliação[11]complementar dos indicadores de Altas Habilidades e Superdotação;

9- Manual de Inventário Portage Operacionalizado para avaliação de crianças de 0 a 06 anos de idade[12];

10- Instrumento de avaliação do Repertório Básico da Alfabetização (IAR);

11- Testes escolares e provas projetivas do desenho;

12- Teste de atenção e memória;

13- Teste de leitura;

14- Testes de aritmética;

15- Testes de funções executivas;

16- Avaliação[13] funcional da visão;

17- Devolutiva para a família, com plano de intervenção e encaminhamentos;

18- Relatório final.

9.5 Avaliação Diagnóstica Inicial

A organização da avaliação no AEE tem como finalidade como já foi citado neste documento identificar as habilidades e dificuldades apresentadas pelo aluno, visando a construção de uma proposta educacional individualizada, partindo do estilo de aprendizagem e da inteligência apresentada por ele/a. Dessa maneira, o primeiro passo é conhecer profundamente sobre os processos cognitivos, as habilidades adaptativas, aspectos psicomotores e os impactos funcionais ou disfuncionais destas áreas para a aprendizagem. Neste interim, descrevemos abaixo de modo mais

[9] Segue ficha de avaliação complementar para deficiência visual.
[10] Segue, anexo, avaliação complementar para a surdez.
[11] Avaliação complementar dos indicadores de Altas Habilidades e Superdotação.
[12] Em apenso, a ficha com o inventário Portage e o IAR (Instrumento de avaliação do repertório básico para a alfabetização) adaptado pelas profissionais Daniele Souza Amorim, Maria da Glória Benfica e Verônica Rosa Pereira. Eles serão utilizados em três momentos no atendimento educacional especializado: inicialmente, processualmente, e no final, de modo a acompanharmos o desenvolvimento dos discentes.
[13] Segue, anexo, avaliação dos recursos ópticos e não ópticos.

específico todas as funções que devem ser observadas e contempladas durante a avaliação inicial.

1. **Percepção:** Trata-se da capacidade de receber e perceber diferentes estímulos sensoriais e interpretá-los. Se divide em percepção visual, percepção auditiva, percepção tátil, gustativa, cenestésica, olfativa, percepção de espaço e de tempo.

Percepções	Atividades sugestivas	Instrumentos
Visual	Identificar cores primárias, secundárias, formas geométricas, figura fundo.	Dominó das cores, blocos lógicos, cartões para identificação das cores, quebra-cabeça .
Auditiva	Identificar a origem, variação e localização dos sons; reconhecer diferenças e semelhanças entre sons parecidos.	Bandinha rítmica, silêncio e barulho, jogos sonoros, imitar sons, cantar.
Tátil	Perceber diferenças e semelhanças entre texturas, tamanhos, temperaturas, espessuras	Tapete sensorial, objetos de texturas diferentes, formatos diferentes, caixa tátil.
Gustativa e olfativa	Reconhecer sabores e cheiros.	Perfumes, temperos, potinhos de sabores.
Espacial	Dominar o espaço, estabelecendo relação entre o corpo, o espaço e entre o espaço e o objeto.	Identificar as partes do corpo, relacionar as partes do corpo com a localização espacial de objetos.

Temporal	Organizar os estímulos em sequência lógica de tempo e duração, situar o presente, passado e futuro. Identificar período do dia.	Música com ritmos diferentes (lento, acelerado), relógio, calendário, histórias sequenciais.

2. **Pensamento e linguagem**: a capacidade de produzir linguagens é uma qualidade criativa, racional, que nos diferem dos demais animais, somos sujeitos sociais e buscamos nos interagir e produzir sentidos por meio das diversas formas de comunicação (Libras, Braille, Comunicação alternativa).

3. **Memória:** Trata-se da capacidade de armazenar informações de modo que estas possam ser recuperadas. Ocorre através da formação de conexões neuronais ou células nervosas do nosso cérebro. É a função psicológica que garante a relação entre temporal, e a formação de novas aprendizagens.

Atividades sugestivas	Instrumentos
Reproduzir sequências de sons; repetir sequência de sons ou palavras; recordar de detalhes em imagens.	Cartões com imagens sequenciais ou não; identificação de sons humanos, animais, da natureza; jogo da memória; tangram; completar figuras.

4. **Atenção e concentração:** diz respeito a um processo psíquico que permite manter o foco em determinado estímulo, eliminar distrações, e realizar a atividade proposta até o fim.

5. **Funções psicomotoras:** trata-se da relação entre os aspectos emocionais, cognitivos e motores do desenvolvimento do sujeito. As funções psicomotoras são construídas a partir das experiências corporais com os objetos do meio sociocultural. Esta área se divide em esquema e consciência corporal, coordenação motora global, coordenação motora fina, coordenação visomotora, organização espacial e temporal e lateralidade.

Atividades sugestivas	Instrumentos
Reconhecer a si e ao outro. Movimentar-se no espaço, perceber detalhes em si, no espaço e no outro. Equilibrar-se ou equilibrar um objeto, controle do próprio corpo; ritmo, preensão, força, tônus, executar comandos corporais.	Espelho, exploração de movimentos e expressões corporais. Pular, agachar, rolar, realizar circuitos de obstáculos, exercícios de equilíbrio, coordenação e destreza.

6. **Funções executivas**: as funções executivas são habilidades necessárias para controlar pensamentos, ações e emoções. Estão divididas em autocontrole, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho.

7. **Habilidades adaptativas**: trata-se do modo como o indivíduo enfrenta as exigências comuns da vida e do quanto satisfaz os critérios de independência pessoal esperados para seu grupo etário. Tais habilidades consistem em aspectos essenciais para a manutenção da saúde, qualidade de vida e organização dos processos psíquicos, contribuindo sobremaneira para a inclusão. Esta área abarca dez habilidades: comunicação, cuidados pessoais, vida no lar, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, autonomia, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho.

- **Comunicação: conforme Alonso (1995)** trata-se da habilidade de compreender informações e transmiti-las utilizando símbolos como palavras escritas, faladas, linguagem gestual, expressão facial, movimento corporal, sinais e toque.
- **Cuidados pessoais:** diz respeito à capacidade de se alimentar, se vestir, tomar banho, escovar os dentes, pentear os cabelos, entre outras atividades que assegurem a higiene pessoal.
- **Vida no lar:** trata-se da realização de tarefas que possibilitam o funcionamento de uma casa, como cuidados com os objetos, roupas e bens da família, trabalhos domésticos, cozinhar, relação familiar.
- **Habilidades sociais:** maneira de relacionar-se socialmente, estabelecer

trocas com a comunidade, reconhecer sentimentos, controlar impulsos, ser capaz de fazer escolhas.

- **Utilização dos recursos da comunidade:** trata-se do uso de todos os recursos oferecidos pela comunidade como meios de transportes, fazer compras em lojas, supermercados, padarias, frequentar igrejas, parques, clubes (ALONSO, 1995);
- **Autonomia:** diz respeito a capacidade de fazer escolhas, seguir horários, realizar as tarefas necessárias, pedir ajuda quando necessário, resolver problemas, aptidão para defender-se;
- **Saúde e segurança:** capacidade de cuidar da manutenção da saúde, evitar doenças, prevenção de acidentes, evitar perigos, conhecer e seguir regras e leis, hábitos pessoais saudáveis;
- **Desempenho acadêmico funcional:** relaciona-se com aprendizagem escolar e habilidades cognitivas, as que possuem relação direta com a vida da cotidiana, como ler, escrever, utilizar conceitos básicos da matemática, ciências e geografia e noções sobre saúde e sexualidade. Não diz respeito apenas ao desempenho na escola, mas envolve os conhecimentos que contribuem para a maior funcionalidade na do indivíduo;
- **Lazer:** conforme Alonso, (1995), trata-se do interesse sobre o lazer e tempo livre, buscando participar de atividades de entretenimento individual e coletivo de acordo com escolhas, preferências e interesses pessoais. Utilizar os recursos e espaços de lazer em casa e na comunidade, comunicando e interagindo com outras pessoas;
- **Trabalho**: relaciona-se com a obtenção de um emprego/ trabalho, comportamento apropriado na sociedade e realização de atividades relacionadas ao trabalho, como finalizar tarefas, conhecer horários, cooperar com as pessoas, iniciar e concluir tarefas, cumprir prazos, aceitar críticas, manejar o dinheiro, respeitar hierarquias, conhecer as próprias limitações e a dos colegas de trabalho, entre outras.

8. **Aspectos socioemocionais:** contemplam as funções conativas, as quais conforme Ferreira (2014) dizem respeito à motivação, às emoções, ao temperamento e à personalidade do indivíduo, representam uma significação afetiva, disposição interna para a ação. O ato de aprender envolve outras competências como

a dimensão socioemocional, que contempla a autoconfiança, coragem, paciência, tolerância, autoconhecimento, autocontrole, resistência à frustração, empatia, motivação, persistência, criatividade, etc. Estas características além de provocarem efeitos positivos na vida dos estudantes, impactam diretamente no desenvolvimento e na aprendizagem.

9. RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

O Atendimento Educacional Especializado que ocorre na sala de Recursos Multifuncionais, Centros de Apoio Especializado e Instituições Filantrópicas, enfim, sejam em quais espaços que este atendimento seja ofertado, é preciso que se tenham recursos diversos que viabilizem a eliminação de barreiras atitudinais. Não faz sentido ofertar um ensino complementar e suplementar sem as ferramentas específicas. Conforme a necessidade específica do educando, é preciso organizar os materiais didáticos-pedagógicos para contribuir na construção do conhecimento. Conforme (BRASIL, 2013) estes espaços devem possuir basicamente os seguintes recursos:

- **Recursos tecnológicos:** Computadores; Estabilizadores; Impressora multifuncional; roteador Wireless, mouse com entrada para acionador, acionador de pressão; teclado expandido com colmeia; lupa eletrônica; notebook; scanner com voz; calculadora sonora; reglete de mesa e punções; máquina de escrever em Braille; impressora Braille; soroban; guias de assinatura.
- **Mobiliários:** mesa redonda; cadeiras para mesa redonda; mesas para computador; cadeiras giratórias, mesa para impressora; armário; quadro branco.
- **Materiais didáticos pedagógicos:** software para comunicação aumentativa e alternativa; esquema corporal; sacolão criativo; quebra-cabeças superpostos; sequência lógica; bandinha rítmica; material dourado; tapete alfabético encaixado; dominó de associação de ideias; memória de numerais; alfabeto móvel e sílabas; caixa tátil; kit de lupas manuais; alfabeto Braille; dominó tátil; memória tátil; plano inclinado; suporte para livro; globo terrestre tátil; caixinha de números; kit de desenhos geométricos; bolas de guizo.

a. Quanto aos Estudantes com Transtornos Específicos de Aprendizagem: O Que o Município de Porto Seguro Propõe

As disfunções de aprendizagem são comumente entendidas como um conjunto de fatores que interferem no processamento das informações, na entrada do estímulo (input) e no processamento e armazenamento (output), afetando as áreas da linguagem expressiva e receptiva, de atenção, concentração, memória, discriminação visual, auditiva, aspectos motores, afetivos, dentre outros. Estas alterações culminam em dificuldades nas aprendizagens e/ou habilidades acadêmicas – leitura, escrita e cálculos. Existem vários transtornos de aprendizagem, porém, os mais recorrentes no ambiente escolar são: dislexia, discalculia, disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A nova classificação do DSM-V tornou o transtorno específico da aprendizagem um grande grupo unificado, pois é nítida a continuidade entre os transtornos da leitura, soletração, expressão escritas e funções relacionadas à matemática. Estima-se que a dificuldade escolar atinge cerca de 30% a 40% dos estudantes que frequentam o ensino fundamental. Clinicamente, o transtorno específico de aprendizagem se caracteriza considerando quatro critérios essenciais e que podem ser identificados de acordo com a dificuldade apresentada (prejuízo na leitura, escrita e/ou matemática); a saber:

1. Dificuldade persistente para aprender habilidades acadêmicas fundamentais conforme indicado pela presença de ao menos um dos itens abaixo, e que persista por pelo menos 6 meses, apesar da provisão de intervenções dirigidas a essas dificuldades:

a) Leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta e com esforço;
b) Dificuldade para compreender o sentido do que é lido;
c) Dificuldade para ortografar;
d) Dificuldade com a expressão escrita;
e) Dificuldade para dominar o senso numérico, fatos numéricos ou cálculo;
f) Dificuldades no raciocínio.

2. O desempenho do indivíduo nestas habilidades escolares afetadas está abaixo da média para a idade;

3. Devem estar presentes desde os primeiros anos escolares;

4. O transtorno de aprendizagem não pode estar associado à deficiência intelectual, atraso global do desenvolvimento, deficiências auditivas ou visuais ou a outro transtorno neurológico.

Dessa forma, reforçamos a necessidade de uma investigação precoce e adequada a todas as crianças que apresentam dificuldade no processo de aprendizagem para evitar prejuízos futuros.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva Inclusiva assegura para esses casos a realização de um trabalho de orientação pedagógica aos docentes na construção de estratégias aos/às estudantes. Contudo, não garante a matrícula no atendimento educacional especializado; até o presente momento o Censo não apresenta a opção para inserção das questões de aprendizagem escolar. Todavia, no Plano Municipal de Educação, na meta 05, no desdobramento 5.9, prevê a criação de equipes multidisciplinares, composta por psicopedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, para acompanhar as questões de dificuldades de aprendizagem na alfabetização, junto aos/às alunos/as e aos professores/as, de modo a atender a demanda do município, subtendendo-se distritos, comunidades indígenas e do campo.

Tendo em vista o quantitativo elevado de estudantes que necessitam de apoio pedagógico individualizado, conforme aponta a pesquisa realizada pelo Setor de Educação Especial Inclusiva desse município, apresentada na seção 1.4, com percentual de (640) alunos/as; considerando o disposto na meta 5: 5.9 descrita acima; propõe-se a criação de núcleos psicopedagógicos multidisciplinares, cuja finalidade é proporcionar aos estudantes com transtornos específicos de aprendizagem condições para desenvolverem suas habilidades acadêmicas, visto que muitas vezes a escola por si só não consegue intervir de modo efetivo. Espera-se que através da intervenção multidisciplinar o município consiga diminuir os índices de reprovação e evasão escolar; e, dessa maneira, garantir aos estudantes acesso, permanência e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina da Silveira Rodrigues. O que é deficiência intelectual ou atraso cognitivo? 2007. Disponível em: http://inclusaobrasil.blogspot.com/2007/10/o-quedeficincia-intelectual-ou-atraso.html).

ALONSO, Miguel Angel Verdugo. **El Cambio de Paradigma em la Concepcion del Retraso Mental:** la nueva deficion de la AAMR. Siglo Cero, vol. 25.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Retardo mental. In: AMERICAN

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL**. Atendimento Educacional Especializado à pessoa com Surdez**. Brasília, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. **Conferência Mundial de Educação para Todos**, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF 1988.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. **Decreto nº 186 de 09 de julho de 2008**. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

BRASIL. Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.

BRASIL. Decreto nº 7.612, 17 de novembro de 2011, **institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite.**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **adaptações curriculares: estratégias para a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/ SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para a educação, capacitação e recreação para a pessoa com deficiência física - recursos para a comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. **Norma Brasileira de Normas Técnicas**. Dispõe sobre as normas de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT NBR 9050:2004, RJ.

Brasil. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**: livro 1/MEC/SEESP- Brasília: a Secretaria, 1994.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2002.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática-elo entre as tradições e a modernidade.** 2ª ed. 2ª reimp. – Belo Horizonte: Autentica, 2005.

Decreto Legislativo Nº 186, de 09 de Julho de 2008. Aprova o texto sobre os Direitos das Pessoas com deficiência e de seus protocolos facultativos, assinados em Nova Iorque, 30 de março de 2007. Brasília 2008.

Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei N° 10.436, de 24

de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br.

Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Consolida as normas de proteção e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3956.htm. Acesso em 12/04/2019.

DOLZ, J.; SHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, Mercado das letras, 2004.

Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. [4. ed.] / elaboração profª Ana Maria de Godói – Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD... [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FERNANDES, Sueli. **É possível ser surdo em português? Língua de Sinais escrita: em busca de uma aproximação.** In: SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de prática educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a professores/ organização. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FONSECA, Vitor da. **Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem:** uma abordagem neuropsicopedagógica. In: PEDRO, Waldir (Org.). Guia prático de Neuroeducação: Neuropsicopedagogia, Neuropsicologia e Neurociência. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à práticas docentes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALUCH, Maria T. B.; MORI, Nerli N. R. **Aprendizagem e desenvolvimento: intervenção pedagógica para pessoas com deficiência sensorial auditiv**a. Maringá: EDUEM, 2008.

GALUCH, Maria T. B.; MORI, Nerli N. R. **Aprendizagem e desenvolvimento: intervenção pedagógica para pessoas com deficiência sensorial auditiva**. Maringá: EDUEM, 2008.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **O conceito de flexibilidade curricular nas políticas públicas de inclusão educacional**. In: JESUS, Denise Meyrelles de, e col. Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Editora Mediação, Porto Alegre, 2007.

GIL, Marta. **Deficiência visual** / Marta Gil (org.). – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000

GUATEMALA. Assembléia Geral, 29º período ordinário de sessões, tema 34 da agenda. Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança -** Porto Alegre; Mediação, 2012.

Lei Federal 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br.

Lei Federal nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em http:// www.planalto

Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e dá outras providencias, Brasília, 2002.

Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br.

LODI, A.C.B; ALBUQUERQUE, G.K.T.S.de. **Sala Libras língua de instrução: Inclusão ou exclusão educacional/social?** IN: LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F dos; MARTINS, V.R.de O (orgs). In: *Escola e Diferença*: caminhos da educação bilíngue para surdos. São Carlos: Edufscar, 2016

LUKESI, **Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. Estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

MANTOAN, M. T. E. (Org.) **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

MEC/SEESP. **Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da Educação Inclusiva.** Nota Técnica, N 055/2013. MEC/SEESP, Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br.

MEC/SEESP. Projeto Escola Viva. 2000. Disponível em: BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Parecer CNE/CEB n.017/2001. MEC/ SEESP, Brasília, 2001.

MÖDINGER, Carlos Roberto (et al.). **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012

MOTTA, P. A. **Genética médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.

MUSTACCHI, Z.; PERES, S**. Genética baseada em evidências: síndromes e heranças**. São Paulo, CID Editora, 2000

NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel Cader Educação Educação infantil; **saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização:**

surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. [4. ed.] / elaboração profª ms. Fátima Ali Abdalah Abdel Cader Nascimento - Universidade Federal de São Carlos – UFSC/SP, prof. Shirley Rodrigues Maia – Associação Educacional para a Múltipla Deficiência - AHIMSA. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paula: Livraria da Física, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e formação docente**. In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992

PEREIRA DE QUEIROZ, M.I. (1983) - **Variações sobre a Técnica de Gravador no Registro da Informação Viva**. *Coleção Textos 4.* São Paulo: CERU e FFLCH/USP

PHILLIPE PERRENOUD. **A Pedagogia na Escola das diferenças: Fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Artmed, Porto Alegre, 2001.

PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.

POKER, Rosimar Bortolini. **Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado** / Rosimar Bortolini Poker ... [et al.]. – São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM IV TR*: **manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

QUADROS, Ronice Muller. **Ideias para ensinar Português para Surdos**. Brasília, MEC, SEESP, 2006.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al**. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: A escola comum inclusiva**. Brasília: MEC, 2010.

Saberes e práticas da inclusão: **avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. [2 ed.] coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

Saberes e Práticas da inclusão: **desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com Altas Habilidades e/Superdotação**. 2º ed. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC., Secretaria de Educação Especial, 2006**.**

SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. **Inclusão em educação: Uma visão geral. In: _____. Inclusão em educação: Culturas, políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2008.

Secretaria Municipal de Educação. **Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoa surda** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.

SHARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down. São Paulo:** Memnon/Mackenzie, 2003.

SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005

TRANCOSO, V. M,; CERRO, M.M. Síndrome de Down:lectura y escrita. Barcelona: Mason, 1999.

VANDIJK, J. The Saint-Michielsgestel Approach to diagnosis and education of multisensory impaired persons. Sensory impairment with multi-handicap. Em: Warwick'89 European Conference: *Proccedings Current Philosophies and new approaches*. Warwich University, U.K., pp.85-104 (1989).

VYGOTSKI, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Fontes, 1998

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL

VOLUME IV

EDUCAÇÃO INFANTIL

D C R M

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

2022

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
SEDUC – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico

ÍNDICE GERAL

VOLUME 1
Documento Curricular Referencial Municipal
Introdução

VOLUME 2
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação das Relações Étnico-Raciais

VOLUME 3
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Especial e Inclusiva

VOLUME 4
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Infantil

VOLUME 5
Documento Curricular Referencial Municipal
Ensimo Fundamental

VOLUME 6
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação do Campo

VOLUME 7
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Escolar Indígena

VOLUME 8
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação de Jovens, Adultos e Idosos

FICHA TÉCNICA

Jânio Natal Andrade Borges
Prefeito Municipal

Paulo Cesar Onishi
Vice-prefeito Municipal

Dilza Silva dos Reis Saigg
Secretária de Educação

Ana Paula Rodrigues Guerriere
Subsecretária de Educação do Litoral Sul

Érika Patrícia Magnavita Silva Guerreiro
Superintendente de Ensino e Apoio Pedagógico

Epaminondas Lima de Souza Barbosa de Castro
Supervisor Pedagógico

EQUIPE TÉCNICA-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Grace da Mata Brasileiro Rocha
Coordenadora Técnica-Pedagógica da Educação Infantil
Ana Paula Lima da Silva
Técnica Pedagógica da Educação Infantil
Sandra Helena Lima Caires
Técnica Pedagógica da Educação Infantil

COMISSÕES DE ELABORAÇÃO

Ana Lúcia Campos Menezes
Escola Infantil Isidório Pereira
Andrea Isabel dos Reis
Creche Municipal Professora Cleinha
Andreia Santana Rocha de Oliveira
Creche Escolar Municipal Professor Mazoniel Santos Macedo
Carla Vieira Lima Miranda
Creche Lar Amor à Criança
Cosmenildes Santana Bispo Soares
Escola Municipal Infantil Cantinho da Paz
Dacy Laranjeira dos Santos
Escola Municipal Infantil Cantinho da Paz
Elisabete Reis Leite dos Santos
Técnica Pedagógica
Geovani de Jesus Silva

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 4- Educação Infantil

Supervisor Pedagógico (2018 – 2020)

Elisama de Sousa Santos
Escola Municipal Lar Amor à Criança
Fernanda Gurrite Fernandes Parracho
Creche Escola São Sebastião
Gildânia Silva Gallina
Escola Municipal de Educação Infantil Terra Matter
Hania Ferreira Salomão Andrade
Creche Escola São Sebastião
Iraildes Biano Santos
Escola Municipal Professora Nilzenil de Almeida Nobre
Iramar Lage Santos
Creche Escolar Municipal Professor Mazoniel Santos Macedo
Isalmira Ainda Dantas Costa Hervan
Técnica Pedagógica da Educação Infantil 2018 – 2020
Janete Neves Almeida
Centro Comunitário Casa do Amor
Jocileide Porto Andrade Januário
Escola Municipal de Educação Infantil Terra Matter
Josimária dos Santos Araújo
Escola Municipal Corujinha Feliz
Livia Matos Ribeiro da Silva
Centro Educacional Jardim da Infância
Mércia Passos dos Santos
Conselho Municipal de Educação
Tania Reinel Silva
Coordenadora Técnica-Pedagógica da Educação Infantil (2018 – 2020)

COMISSÃO ESPECIAL DO CME

Ana Paula Lima da Silva
Audrei Augusto Almeida
Deusdete Viana Baião
Ednalva de Araújo Mattos
Fabiana Pereira da Silva
Lucrécia de Aquino Santos
Mércia Passos dos Santos
Neilton Castro da Cruz
Neiva Cristiane Santos Oliveira

Este documento contou também com a participação do Setor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação (2018 – 2020) e representantes de todas as Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, por meio de encontros para análise, discussões e considerações

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

A Criança é Feita de Cem

Loris Malaguzzi

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário...

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Nossas palavras...

Desde o ventre materno eles já conseguem sentir
Alguns desejados, outros ignorados...
Mas eles chegam ao mundo
Abrem os olhos e se deparam com a realidade
Luzes, barulhos, vozes...
À princípio, tudo sem nitidez
E com toda a inocência vão descobrindo o seu entorno
Os órgãos sensoriais almejam experimentar
Explorar, conhecer, conviver, brincar, participar...
Eles querem o seu tempo, o seu espaço
E o adulto?
Ah, o adulto!
Ele quer avançar, correr, atropelar...
Que o bebê se sente, antes mesmo de se firmar
Que ande, antes mesmo de se verticalizar
Que escreva, antes mesmo de correr
Que leia, antes mesmo de compreender os signos à sua volta
Mas aí vem as especialistas da Educação Infantil de Porto Seguro - BA
Aquelas que se debruçam sobre a concepção de criança, infância, currículo...
E que entendem do universo infantil e dizem com segurança:
As crianças são protagonistas!
As crianças são potentes!
Elas têm o seu tempo!
Não devemos ser invasivos
Não devemos emparedar, engessar,
Só temos uma infância
Para quando adulto refletirmos:
Como foi bom o meu tempo de criança!

Ana Paula Lima e Marcos Queiroz Oliveira

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **8**

1. INTRODUÇÃO **10**

2. A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PORTO SEGURO **12**

2.1 Matrícula e faixa etária: 13

2.2 Organização das turmas de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino 15

2.3 Jornada 16

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR **16**

3.1 Organização Curricular - Educação Infantil – Parcial (Creche e Pré-Escola) 17

3.2 Organização Curricular - Educação Infantil – Integral (Creche e Pré-Escola) 18

4. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL **19**

5. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS **20**

6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS **24**

7. PROPOSTA CURRICULAR **42**

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM **49**

ORGANIZADOR CURRICULAR **56**

REFERÊNCIAS **70**

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

APRESENTAÇÃO

> "Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra".
>
> Anísio Teixeira

O ato de cuidar e de educar é um ato complexo e desafiador que tem merecido inúmeros estudos, nas últimas décadas, no que se refere à Educação Infantil. Publicações oficiais do Ministério da Educação (MEC), bem como outras, vêm procurando orientar as instituições e os/as educadores/as no sentido de lançar múltiplos olhares sobre os modos de preparar a criança para o convívio social. Diante disso, é com imensa satisfação que a Secretaria Municipal da Educação de Porto Seguro (SME) apresenta à comunidade educativa, bem como à sociedade em geral, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro, cujo objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados pelas instituições que atendem crianças até os cinco (5) anos e 11 meses de idade no município, oferecendo subsídios para que cada instituição (re) elabore a sua Proposta Curricular.

Este Documento foi construído de forma colaborativa, com a participação efetiva de representantes dos segmentos educativos da rede municipal de ensino de Porto Seguro (gestores/as escolares, coordenadores/as pedagógicos, professores/as). Visando assegurar os direitos garantidos na legislação vigente traçando assim um norte seguro para atingirmos a educação de qualidade por todos almejada, as discussões e reflexões do grupo de trabalho foram fundamentadas na Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (MEC/CEB) que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI, a serem observadas na organização de propostas pedagógicas para a Educação Infantil.

Articula-se às Diretrizes Nacionais da Educação Básica (CEB, 2013) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas curriculares de Educação Infantil. Também se alicerçam no Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB aprovado em 13 de agosto de 2020 (CEE/BA), que fixa normas complementares para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas redes de ensino e nas

instituições escolares integrantes dos sistemas de ensino na Educação Básica do Estado da Bahia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2016). As presentes Diretrizes Curriculares estão organizadas em três eixos: Aspectos Históricos, Políticos e Legais nas esferas nacional, estadual e municipal; Os Fundamentos e as Concepções Teóricos-Metodológicas e a Proposta Curricular.

As Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil têm como pressuposto que a infância é algo que está em permanente construção. A visão sobre ela variou durante a história, deixando de ser objeto apenas de cuidados maternos para ser objeto dos deveres do Estado, com direitos assegurados como cidadãos. O conceito de infância e o processo educativo foi evoluindo ao longo dos séculos e hoje a criança é considerada sujeito de direitos que devem ser garantidos pela família e pelo Estado. Nessa direção, a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2010, p. 12)

Portanto, a Educação Infantil não pode mais ser entendida apenas como um lugar de cuidados básicos de higiene e boa educação ou ainda com a finalidade primeira de preparar as crianças para o ingresso no Ensino Fundamental. Desse modo, se faz necessário o desenvolvimento de elementos que resultem no preparo das crianças no exercício de sua cidadania, como um ser participativo e consciente das ações que envolvem a sociedade em que vive. É, portanto, para as crianças de zero a cinco anos e onze meses que integram o atual sistema de ensino municipal de Porto Seguro, e mais aquelas que passarão a integrá-lo, que se dedica este trabalho. Assim, esperamos que a construção coletiva das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil do Município de Porto Seguro contribua para ampliar, enriquecer e tornar prazeroso o espaço educativo de nossas escolas, contribuindo para a reflexão da prática pedagógica, para a elaboração do planejamento diário, para a avaliação e consequentemente para a efetiva aprendizagem das crianças pequenas.

1. INTRODUÇÃO

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos e onze meses de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29). Reveste-se, pois, de grande importância para a criança por constituir as primeiras experiências de ação educativa, externas à família, que ela vivencia, desse modo, a Educação Infantil precisa cumprir essa missão com o compromisso de tornar essencialmente satisfatórios seus espaços, tempos e ações.

As creches e pré-escolas se constituem em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade por meio de profissionais com formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças, por ser o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar. Nesse contexto, os/as profissionais atuantes na Educação Infantil devem empreender expressivo empenho em contribuir para o desenvolvimento e para a aprendizagem dessas crianças, alicerçado por um trabalho pedagógico de qualidade. Para tanto, o Art. 3º do Parecer CNE/CEB nº 20/2009 por ocasião da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, orienta que o currículo da referida etapa de ensino deve ser concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

Ao reconhecermos as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e a conviver consigo próprias, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual, vemos a necessidade de se obter uma educação de qualidade, buscando a interação entre os campos de experiências e de conteúdos essenciais para a constituição de valores. Portanto a Educação Infantil é um direito garantido, com essa visão, apresentamos as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil da rede municipal de ensino de Porto Seguro com a finalidade de se tornar um instrumento para auxiliar todos os profissionais que atuam nessa área, para a efetivação de uma educação de qualidade. Esperamos que este material seja de grande valia e que possa

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

enriquecer o trabalho educativo, contribuindo para a reflexão da prática pedagógica, para a elaboração do planejamento diário e para a avaliação.

Vale ressaltar que a instituição de Educação Infantil é um espaço em que profissionais especializados gestam uma ação educativa comprometida com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, onde o brincar lhe possibilita criar situações cotidianas que favorecem a construção da sua identidade, da imagem de si mesma e do mundo que a rodeia. Ao experimentar diversas vivências a criança realiza aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento de funções sociais e cognitivas, na perspectiva da interação social defendida por autores como Piaget, Vygotsky e Wallon.

É com esta concepção de Educação Infantil que a Secretaria Municipal da Educação de Porto Seguro, por meio da Coordenação Técnico Pedagógica da Educação Infantil, vem investindo na construção das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil da rede municipal de ensino, elegendo, para tanto, a qualidade do atendimento à criança como eixo norteador da ação educativa. A partir do segundo semestre do ano de 2018 a Secretaria Municipal de Educação desencadeou um processo de discussão e estudos, com foco na construção e implementação deste Documento. É importante ressaltar que este documento construa e normatize a Proposta Pedagógica de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro, iniciada em 2009.

Nessa perspectiva, definimos Diretriz em linha segundo a qual se traça um plano de caminho ao longo do qual se imagina percorrer; um elo entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional. Já o Currículo é rede de saberes e fazeres, produzidos e compartilhados nos cotidianos escolares, cujos fios, nós e linhas de fuga não se limitam a esses cotidianos, prolongando-se para além deles nos diferentes contextos vividos pelos sujeitos que participam e habitam direta ou indiretamente as escolas (FERRAÇO 2006:11). Para Sacristán (in Ferraço, 2006:10), currículo é a soma de todos os tipos de aprendizagens e ausências que os alunos obtêm como consequência de estarem sendo escolarizados. Assim, currículo, mais que um documento, é a articulação de desejos e necessidades pessoais e sociais na formação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, pensamos em diretrizes que conduzam a educação do município de Porto Seguro com equidade, possibilitando e garantindo a todos os envolvidos oportunidades essenciais para uma educação de qualidade, respeitando principalmente as condições do ser

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

criança. Nessa perspectiva, em 2009, foram elaborados os primeiros currículos para creche e pré-escolas de Porto Seguro, encaminhados às unidades de ensino como guia para elaboração do planejamento. Nesse sentido, é fundamental a consciência de que este documento, as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil deverão nortear as instituições de Educação Infantil na concretização dos seus projetos pedagógicos voltados para a formação da identidade da criança, nos quais têm papel essencial ações que construam uma vivência lúdica, interessante, pedagogicamente bem fundamentada, além de determinantes no desenvolvimento da autoconfiança, autonomia, independência, autoconceito, autoestima, cooperação, solidariedade e responsabilidade das crianças.

O estabelecimento de Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil busca responder aos anseios da Rede Municipal de Educação, bem como cumpre com a determinação legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do Plano Nacional de Educação e da Organização do Financiamento e Manutenção do Sistema Municipal de Ensino de Porto Seguro, bem como do seu Plano Municipal de Educação (PME). O objetivo deste documento é estabelecer diretrizes pedagógicas e curriculares para as Unidade Escolares que atendem a Educação Infantil. Cabe salientar que esta sistematização não tem pretensão de inaugurar uma "nova" proposta para a Educação Infantil, na rede, desconsiderando o movimento histórico de tantas outras iniciativas que demarcaram (e ainda marcam) sua trajetória.

Vale também salientar que a elaboração destas Diretrizes é regida pela convicção de que as práticas pedagógicas que concretizam o atendimento à criança precisam estar respaldadas em concepções norteadoras da ação dos diversos profissionais. Desse modo, busca-se assegurar a unidade do trabalho de toda a comunidade educativa, estabelecendo e socializando uma proposta pedagógica que fortaleça a identidade da instituição educacional, integrando princípios, valores e ações que dialoguem entre si na busca da formação da criança.

2. A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PORTO SEGURO

As instituições de Educação Infantil devem ser reconhecidas como espaços de realização de experiências diversificadas e significativas, onde o objetivo central é formar

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

pessoas capazes de utilizar seus conhecimentos e saberes para analisar, compreender e situar-se nas complexas circunstâncias de sua vida. Devem ser pensadas enquanto espaços da sociedade civil para dialogar, debater, confrontar e aplicar as linhas de ação para a formação das novas gerações numa ação conjunta com as crianças, os pais, os/as professores/as e a comunidade.

Nessa perspectiva, cabe às instituições de Educação Infantil: Criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo a observação crítica e criativa; A utilização de múltiplos registros, realizados por adultos sobre as crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

2.1 Matrícula e faixa etária:

Na atualidade, a Educação Infantil às crianças brasileiras é um direito garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), disposto no Artigo 208, Capítulo III, Seção I, que trata da Educação. Para que isso ocorra, é preciso atribuir a obrigação aqueles que têm o dever de cumpri-la, sejam determinadas instituições sejam indivíduos, cabendo aos pais ou responsáveis, segundo o Art. 6º "[...] efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade" (BRASIL, 2013), ao mesmo tempo em que cabe ao Poder Público oferecer instituições educacionais para o atendimento dessa clientela e garantir acesso e vagas, o que, de certo modo, deveria contribuir para a expansão da Educação Infantil.

A Legislação municipal preconiza no Regimento Comum para as Escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Porto Seguro o atendimento, nessa etapa de ensino, a partir zero ano a cinco anos, indicando que o número de estudantes por classe deverá respeitar os limites estabelecidos por oferta de ensino, conforme definido no Regimento Comum para as

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Escolas Públicas de Educação Básica da Rede Municipal de Porto Seguro, atentando-se para a capacidade física de cada sala de aula.

§ 1º - Para o ingresso na creche, a criança deve ter a idade mínima de 0 (zero) a 3 (três) anos completos, até 31 de março do ano da matrícula.

§ 2º - Para o ingresso na pré-escola, a criança deve ter a idade mínima de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos completos até 31 de março do ano da matrícula.

§ 3º - Para o ingresso no Ensino Fundamental, o aluno/a deve ter a idade mínima de 6 (seis) anos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula.

As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas preferencialmente próximas às residências das crianças observando a data de corte que corresponde a 31 de março do ano da matrícula, pois as crianças que completam 6 anos até a respectiva data devem ser matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental. As crianças que completam quatro anos de idade após essa data, devem ser matriculadas em creches, primeira etapa da Educação Infantil (art. 3º §3º).

A lei 12.796/13 de 4 de abril de 2013, também determina que os sistemas de ensino deverão exigir a frequência mínima de 60% do total de horas das crianças de 4 e 5 anos na Pré-Escola. Dessa forma, a criança não pode faltar mais do que 80, do mínimo de 200 dias letivos anuais, ou 320 do mínimo de 800 horas de aulas por ano. A infrequência não ocasionará em ato punitivo para as crianças, porém, ao constatar que as faltas ultrapassaram o limite da lei, a instituição deverá adotar providências junto às famílias e comunicar o fato ocorrido aos Conselhos Tutelares e/ou ao Ministério Público. Por descumprimento da Lei, a família poderá ser punida com base no crime de abandono intelectual previsto no artigo 249 do Código Penal ou no artigo 129 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Resolução n°. 2 de 9 de outubro de 2018 do MEC definiu diretrizes acerca da data de corte para a matrícula inicial, a partir de 2019 (art. 6º), de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Sendo obrigatória a matrícula na pré-escola, segunda etapa da Educação Infantil e primeira etapa da obrigatoriedade assegurada pelo inc. I do art. 208 da CF, de crianças que completam quatro anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula inicial (art. 3º §2º).

O Art. 30 da LDB apresenta que a Educação Infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Reafirmando o disposto na LDB, a Resolução 15/01 de 05 de dezembro de 2001 que fixa normas para a Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino determina em seu Art. 1º que as crianças de zero a cinco anos receberão atendimento em instituições de Educação Infantil específicas, bem como em outras unidades escolares municipais e/ou instituições mantidas pelo poder público. A esse respeito o Regimento Comum para as Escolas Públicas de Educação Básica do Município de Porto Seguro disserta no seu Art.5º que a Secretaria Municipal de Educação, através das suas unidades de ensino, oferecerá à comunidade:

§ 1º- A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

I- a Educação Infantil, nas escolas municipais, será oferecida para crianças de até cinco anos, em turmas de creche - 0 a 3 anos e pré-escola – 4 a 5 anos.

2.2 Organização das turmas de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino

Os estabelecimentos de educação infantil funcionarão em 02 turnos: Matutino e Vespertino e em período integral, as creches conforme dispõe o Art. 141º do Regimento Comum para as Escolas Públicas de Educação Básica do Município de Porto Seguro, aprovado em 2022. O número de estudantes por classe deverá respeitar os limites estabelecidos por oferta de ensino, conforme definido no Regimento Comum, atentando-se para a capacidade física de cada sala de aula, obedecendo a seguinte distribuição:

Idade	Quantidade de crianças na classe (Máximo)	Educadores/as
0 a 01 ano e 6 meses	06 a 08 crianças	01 professor/a e um auxiliar
01 ano e 07 meses a 02 anos e 11 meses	16 crianças	01 professor/a e um auxiliar
03 anos a 3 anos e 11 meses	18 crianças	01 professor/a e um auxiliar
04 anos a 4 anos e 11 meses	20 crianças	01 professor/a e um auxiliar
05 anos a 05 anos e 11 meses	20 crianças	01 professor/a e um auxiliar

Já as turmas unificadas e turmas multietapas devem ter no máximo 15 alunos e um

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

auxiliar de classe, de acordo o Regimento Comum para as Escolas Públicas de Educação Básica do Município de Porto Seguro - BA .

2.3 Jornada

O Art. 13º do Regimento Comum para as Escolas Públicas de Educação Básica do Município de Porto Seguro explicita que é considerada Educação Infantil em tempo parcial a jornada de cinco horas aulas e, em tempo integral, a jornada de 11 horas aulas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição. Segundo o disposto no Art. 139º, a Educação Infantil terá carga horária mínima anual de 1000 horas, distribuída por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar, como prevê a Lei nº 12.796, de 2013. No que se refere o horário de funcionamento das unidades de ensino da Educação Infantil de Porto Seguro, este é definido pelo Regimento Comum das Escolas do Município de Porto Seguro, as instituições de ensino que adotam o regime de tempo parcial funcionarão das 7:30 as 11:40 no turno matutino e das 13:00 as 17:10, observando o cumprimento legal de 4 horas diárias. As instituições do atendimento em tempo integral funcionarão das 7:30 as 16:40. A hora/aula será composta de 50 minutos.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

É sabido que o currículo da Educação Infantil deve ser concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que integram o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade, observada a organização curricular ora apresentada, conforme previsto nos Artigos 164 a 166 do Regimento Comum das Escolas Municipais de Porto Seguro.

3.1 Organização Curricular - Educação Infantil – Parcial (Creche e Pré-Escola)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CRECHE		PRÉ-ESCOLA	
I – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	C.H.Semanal	C.H.Anual	C.H.Semanal	C.H.Anual
	05	200	05	200
II – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	05	200	05	200
III – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	03	120	03	120
IV – O EU, O OUTRO E NÓS	05	200	05	200
V – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	05	200	05	200
VI – CULTURA REGIONAL	02	80	02	80
TOTAL	25	1.000	25	1.000

Dias letivos: 200

1. Carga horária diária com as crianças: 5 horas /aula
2. Horário das aulas parciais: das 7:30h às 11:40h (Matutino) ou das 13:00h às 17:10h (Vespertino)
3. BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: LDB: LEI 9.394/1996 – Parecer CNE/CP nº 15/2017 – Resolução CNE/CP nº2/2017 – Parecer CNE/CEB nº 20/2009 – Resolução CNE/CEB nº 5/2009.
4. Duração de cada hora/aula: 50 minutos.
5. Total da carga horária anual: Conforme LDB: Lei nº 9.394/1996, Art.31, Inciso II, a carga horária anual será de no mínimo 800 horas/ relógio, distribuídas por um mínimo de duzentos (200) dias letivos de efetivo trabalho escolar.

6. As Partes Diversificadas para Educação Escolar do Campo (Agroecologia) e Educação Escolar Indígena (Patxôhã) serão contempladas em todos os Campos de Experiências.

3.2 Organização Curricular - Educação Infantil – Integral (Creche e Pré-Escola)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CRECHE		PRÉ-ESCOLA	
I – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	05	200	05	200
II – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	05	200	05	120
III – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	03	120	03	120
IV – EU, O OUTRO E NÓS	05	200	05	200
V – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	05	200	05	200
VI -- CULTURAS REGIONAIS	02	80	02	80
VII - BRINCADEIRAS	05	200	05	200
VII – COTIDIANO ESCOLAR	25	1.000	25	1.000
TOTAL	55	2.200	25	2.200

Dias letivos: 200

1. Carga horária diária dos alunos: 11 tempos (h/a) de 50 minutos
2. Horário das aulas integrais: das 7:30h às 16:40
3. BNCC _ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: LDB: LEI 9.394/1996 – Parecer CNE/CP nº 15/2017 – Resolução CNE/CP nº2/2017 – Parecer CNE/CEB nº 20/2009 – Resolução CNE/CEB nº 5/2009.
4. Duração de cada hora/aula: 50 minutos.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

5. As Partes Diversificadas para Educação Escolar do Campo (Agroecologia) e Educação Escolar Indígena (Patxôhã) serão contempladas em todos os Campos de Experiências.

4. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), a BNCC enfatiza que devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver:

Conviver
Brincar
Participar
Explorar
Expressar
Conhecer-se

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar,** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

5. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se,* a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **Campos de Experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. No bojo desses saberes e conhecimentos, os campos de experiências propostos pela BNCC são:

- **O eu, o outro e o nós:** É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, no contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas, que geralmente ocorre na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizarem sua identidade, respeitarem os outros e reconhecerem as diferenças que nos constituem como seres humanos.

- **Corpo, gestos e movimentos:**

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, a encenação, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

- **Traços, sons, cores e formas:** Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

- **Escuta, fala, pensamento e imaginação**: A Educação Infantil é a etapa em que as crianças estão se apropriando da língua oral e, por meio de variadas situações nas quais podem falar e ouvir, vão ampliando e enriquecendo seus recursos de expressão e de compreensão, seu vocabulário, o que possibilita a internalização de estruturas linguísticas mais complexas. Ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo à escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, além de se constituir em alternativa para introduzir a criança no universo da escrita. Desde cedo, a criança manifesta desejo de se apropriar da leitura e da escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, gêneros, suportes e portadores. Sobretudo a presença da literatura infantil na Educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, entre outros, realizada pelo professor, o mediador entre os textos e as crianças, propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como representação da oralidade.

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**: As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões,

medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

- **Parte diversificada- Culturas Regionais:** Para garantir a percepção das culturas e das tradições da população de Porto Seguro, é imprescindível conhecer as histórias dos seus habitantes e seus antepassados, suas vivências e suas experiências, como a população vive em seu cotidiano e como a Educação vem dialogando com esses saberes e fazeres, a partir das "Histórias de vida". Leitura de lendas indígenas, regionais e africanas, parlendas, contos, priorizando e estimulando o respeito à diversidade e a coletividade. Trabalho com músicas, brincadeiras, brincadeiras ancestrais e canções locais; exposição de artes e objetos artesanais que evidencie essas características; exposição e degustação da culinária regional; Exposições de fotografias e ou imagens que retratem a história do território e a história dos momentos familiares; Convidar representante familiar para participar de contação de "causos" e histórias

vividos no seu contexto; Construção da identidade cultural da turma, a partir do questionário sociocultural com as famílias no início do ano letivo para conhecer as suas raízes, suas preferências, seus hábitos alimentares, músicas, danças, histórias, brincadeiras, passeios e as vivências individuais e coletivas.

6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, no Artigo 21, preconizando que a Educação Infantil faz parte do sistema de ensino, a primeira etapa da escolaridade, compondo a Educação Básica, enfatiza a exigência de propiciar desde a infância a formação de sujeitos de direitos, consagrado na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, uma vez que a instituição de Educação Infantil representa um dos referenciais de espaço social para a construção da cultura, de saberes, potencialidades, interesses, valores estéticos e de identidades individuais e coletivas. Entretanto, a Educação Infantil, não se restringindo ao aspecto social e afetivo, embora eles sejam de fundamental importância para garantir as demais aprendizagens, pressupõe pensar uma proposta educacional para as crianças de 0 a 5 anos considerando conceitos e concepções imprescindíveis para nortear o planejamento da ação pedagógica e, consequentemente, da prática docente, a saber: Qual a concepção de criança, infância, Educação Infantil, proposta pedagógica, currículo, conhecimento, cultura, sociedade, relação creche/pré-escola, cuidar e educar, família e sociedade?

A criança sendo concebida como sujeito histórico, que em suas relações, práticas e vivências constroem a identidade individual e coletiva, que por sua vez, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, etc, também faz cultura quando age na natureza e na sociedade. Educar significa:

> Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

Cuidar significa:

> […] parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, 1998, v.1, p. 24).

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 4- Educação Infantil

O Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (MEC/SEB 2005) preconiza que não podemos cuidar das crianças sem educá-las, como também não podemos educá-las sem cuidar. Se temos preocupação em educá-las, é porque as crianças inspiram cuidados, evidenciando que esses dois aspectos da Educação Infantil, na verdade, se constituem num só, não acontecem isoladamente. Portanto, o cuidar e educar não pode ser pensado nem trabalhado de forma isolada, independente. Nesse sentido, o binômio cuidar-educar dissociado é inaceitável (PROINFANTIL, v. 1; p. 2006, p.32). Nessa perspectiva, compreende-se que o cuidar e o educar das crianças como momentos indissociáveis de nossa ação educativa implica a formação acadêmica e permanente do profissional de Educação Infantil. Na visão de Souza (2008, p. 20), o processo educativo infantil não se constitui como um processo de domesticação e nem de socialização das crianças, mas sob a perspectiva de um processo de humanização, de sensibilização para a vida social e comunitária, de desenvolvimento da inteligência e de constituição do indivíduo como também um sujeito social.

Os termos currículo e proposta pedagógica têm sido utilizados com diferentes sentidos, em diversos contextos da educação, em geral, e da Educação Infantil. Mas o que é proposta pedagógica e currículo em Educação Infantil? O currículo da Educação Infantil emerge a partir da "articulação dos saberes e das experiências das crianças com o conjunto de conhecimentos já sistematizados pela humanidade, ou seja, os patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico" (BRASIL, 2009, p. 06). Segundo o RCNEI (1998), o currículo deve incluir tudo o que se oferece intencionalmente para a criança aprender, abrangendo não apenas conceitos, mas também princípios, procedimentos, atitudes, os meios pelos quais a escola oferece tais oportunidades e formas de avaliação, pois é a explicitação das intenções que permitirá a orientação da prática pedagógica. Machado (2000) identifica um currículo com uma série de hipóteses, pontos de partida, um conjunto de princípios e ações.

O currículo, deve ser elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. Nesse sentido, cumpre entender que a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientada pelo princípio básico de procurar proporcionar, à criança, o desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir as suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e possam ser negociadas com outras pessoas, sejam eles adultos ou crianças.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da

alimentação, e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. Nesse sentido, uma das características da nova concepção de Educação Infantil reside na integração das funções de cuidar e educar. Em todas as situações, o ato de cuidar da vida orgânica, do afeto e da saúde busca tornar a criança autônoma. Apesar de os cuidados atenderem a necessidades básicas, implicam procedimentos específicos de acordo com o contexto sociocultural. Assim, o trabalho pedagógico visa atender às necessidades determinadas pela especificidade da faixa etária, tendo o processo educativo voltado para o desenvolvimento integral, envolvendo os contextos cognitivo, sócio afetivo e psicomotor.

De acordo com Freire (1997), o professor exerce função imprescindível no processo de humanização dos sujeitos e contribui para o exercício da cidadania e da criticidade. Pimenta (2005) declara que é por meio da teoria que se conhece a realidade e se pode transformá-la. Todavia, para que essa transformação aconteça, é necessária uma atuação prática. A autora assevera que a educação se constitui de uma práxis social, em que há unidade entre a teoria e a prática, isto é, "prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem; [...] teórica, na medida em que essa relação é consciente" (PIMENTA, 2005, p. 86-87). Portanto, a teoria e a prática são compreendidas como conceitos indissociáveis da ação docente, e o trabalho educativo é uma fonte para a formação integral dos sujeitos, que têm a oportunidade de ter acesso a aprendizagens críticas que independem das atividades profissionais que exercerão na sociedade (SANTOS, 2014).

Nessa concepção, a Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 27), recomenda que:

> a prática pedagógica considere os saberes produzidos no cotidiano por todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças, professores, pais, comunidade e outros profissionais; Estados e municípios elaborem ou adéquem seus planos de educação em consonância com a Política Nacional de Educação Infantil; as instituições de Educação Infantil ofereçam, no mínimo, quatro horas diárias de atendimento educacional, ampliando progressivamente para tempo integral, considerando a demanda real e as características da comunidade atendida nos seus aspectos socioeconômicos e culturais; as instituições de Educação Infantil assegurem e divulguem iniciativas inovadoras, que levam ao avanço na produção de conhecimentos teóricos na área da Educação Infantil, sobre infância e prática pedagógica; a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, com base nos conhecimentos historicamente produzidos, tanto pelas ciências quanto pela arte e pelos movimentos sociais, norteie as propostas de formação; os profissionais da instituição, as famílias, a comunidade e as crianças participem da elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas.

Levando em consideração o conceito em relação ao cuidar e educar, é importante que o professor compreenda que a criança é um ser histórico que precisa da interação do adulto para desenvolver-se de forma significativa. Dessa forma, a relação professor e criança, devem ser

baseadas na boa comunicação, na convivência harmoniosa e democrática. Cabe ao professor cuidar desta organização mediadora da relação criança-meio e interagir com ela, auxiliando-a na construção de significados, dado que as concepções que ele, professor, tem sobre as capacidades infantis em cada idade e os objetivos que seleciona para seu desenvolvimento, que vão influir não apenas em sua forma de estabelecer relações com a criança, como também na maneira como ele organiza o ambiente em que ela se encontra.

> uma escola infantil, consideram-se educadores todas e cada uma das pessoas que têm uma responsabilidade na instituição, seja a tutela de uma turma, a alimentação, a limpeza, a administração ou a portaria. Todos têm de dar exemplos educativos coerentes para que o ambiente da escola responda a um projeto educativo comum e permita uma visão mais objetiva e, ao mesmo tempo, de cooperação e ajuda mútua a meninos e meninas (GARCIA, 2004, p. 31).

Outro ponto que deve ser articulado com o ato de cuidar e educar na Educação Infantil são as rotinas.

Conforme, Barbosa (2006, p.35-39), rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela Educação Infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil. As rotinas são importantes na Educação Infantil porque possibilita constituir uma visão própria de concretização paradigmática de uma concepção de educação e cuidado. As rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos envolvidos; quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pequenas ações, prescritas de maneira precisa, levando, as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma sequência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob o seu domínio.

A autora enfatiza que o planejamento curricular deve explicitar tanto uma fundamentação teórica quanto as alternativas de estruturação do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, incluindo a organização do espaço físico-social, uma vez que "este dá suporte para a realização de explorações e brincadeiras, garantindo identidade, segurança e confiança às crianças e promovendo oportunidade de construção de competências diversas" (Carvalho & Rubiano, 1994). Ressalta que o planejamento das atividades feitas com as crianças integra-se com outros aspectos institucionais, como as condições de trabalho do educador/professor, sua qualificação profissional e os programas de capacitação em serviço a que tem acesso, o número de crianças por turma, o horário de atividades, os recursos humanos, materiais e financeiros existentes.

O planejamento a partir da Base Nacional Comum Curricular deve ter como premissa básica a integralidade da criança. Se as atividades planejadas forem somente a partir dos campos

de experiências, continuará a compartimentar a infância dentro da escola, planejando um cotidiano a partir de momentos, cujo objetivo consiste em enfatizar campos de experiências de maneira alternada. E essa é uma visão equivocada, que se sistematiza no formato similar a partir de área de conhecimento.

Todos os dias, a todo momento, as crianças desenvolvem aspectos relacionados aos campos de experiências e para além desses, há os direitos de aprendizagem que são basilares para que toda ação se efetive. No ato de planejar, a professora cria situações criativas que atribuem significado para as suas experiências no mundo. Para o autor, "planejar é fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais e sobre os arranjos dos grupos" (FOCHI, 2015b, p. 5).

A professora deve planejar e propor experiências em que as crianças tenham a oportunidade de estar consigo mesmas, com os outros, interagir com os materiais, com os espaços, ou seja, a partir das vivências, das experiências e interações, será o professor, que deverá identificar quais campos de experiências foram contemplados. Por exemplo: quando a professora está trocando uma fralda, quais são os campos que mais são evidenciados? Não existe um único campo de experiência a ser contemplado nessa ação. Quando troca-se uma fralda, oferece a chance do bebê ou da criança de aprender sobre ela e sobre o outro (o eu, o outro e nós), de aprender sobre hábitos culturais (gesto, corpo, movimento), de aprender a se comunicar estando com o outro (escuta, fala, pensamento…), de aprender sobre espaço, sobre esquema corporal sem ficar ensinando em roda ou a partir de desenho dirigido o que é a cabeça, o tronco e os membros, por exemplo (espaço, tempo, quantidade, relações…), entre outros exemplos.

Segundo Fochi (2015), planejar a partir de evidências concretas ajuda a superar a naturalização das ações do cotidiano, pois permite interrogar-se sobre a realidade e convoca a construir uma experiência educativa menos improvisada e mais consciente.

No planejamento, deve existir a continuidade. Para isso, é importante que os contextos de aprendizagem sejam organizados a partir das etapas de desenvolvimento e interesses e ações das crianças. Conforme eles interagem e se desenvolvem, a professora intencionalmente retira ou insere elementos para que exista essa continuidade e consequentemente sejam complexificadas as possibilidades de desenvolvimento. Não devemos esquecer: bebês e crianças são grandes organismos sensórios: absorvem e captam tudo a partir dos órgãos dos sentidos. Isso significa que devemos nos preocupar com o que oferecemos porque eles irão captar tudo como "esponjas". Planejar na Educação Infantil requer um pensar cuidadoso, sobre

o espaço, tempo de qualidade e materiais potentes. E, nesse sentido, a simplicidade é infinitamente rica em ações, manipulações, interações.

Como afirma o Parecer CEB no 22/1998 (BRASIL, 1998b), o planejamento da proposta curricular, que integra a proposta pedagógica da escola, deve garantir que práticas, rotinas e procedimentos comuns à Educação Fundamental não sejam antecipados, respeitando a identidade da Educação Infantil e priorizando o trabalho intencional de cuidado e educação das crianças pequenas. Na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, encontram-se os princípios que devem nortear as atividades da Educação Infantil, como formadora do sujeito autônomo, consciente de seus direitos/ deveres e cidadão critico, participativo e atuante na sociedade. São os princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; Estéticos: da sensibilidade, criatividade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais e da ludicidade. Desse modo, entende-se que a aprendizagem acontece num movimento oscilante, de dentro para fora, ativo e interpessoal, não podendo ser pensada como uma simples obtenção de informações, ou de uma mera agregação de ideias que vão sendo sintetizadas ao longo do tempo.

Nessa perspectiva, para Oliveira (2008, p. 15) “o campo da Educação Infantil deve ser compreendido como um tempo e espaço destinado ao pleno desenvolvimento da criança”, logo, a criança aprende tudo que lhe é transmitido, sejam conhecimentos positivos ou negativos, e seus comportamentos diante do mundo são reflexos do seu cotidiano. É, pois, necessário a elaboração e /ou criação de mecanismos capazes de oportunizar a qualificação da Educação Infantil de tal modo que sejam integrados o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade sem deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, o domínio do corpo, das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para o despertar da curiosidade, o desafio e a oportunidade para a investigação, pois, tudo isso constitui conhecimento escolar na Educação Infantil e faz parte da orientação curricular.

Para tanto, a LDB, em seu art. 26, apresenta os objetivos e o modo como as áreas do conhecimento e componentes curriculares devem se organizar:

> Os currículos da Educação Infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

No seu Art.158, o Regimento Comum para as Escolas Públicas de Educação Básica do Município de Porto Seguro determina que o currículo da Educação Infantil deverá articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade, por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Uma proposta pedagógica para as instituições de Educação Infantil deve integrar educação e cuidado e explicitar quais os objetivos prioritários de trabalho, as atividades propostas e seu planejamento, as formas de registro, acompanhamento e avaliação dos progressos infantis. Ela envolve a organização com as crianças, de variadas atividades, particularmente brincadeiras, com diferentes materiais (jogos, papel, tintas, argila, livros infantis, aparelhos de som e imagem e outros recursos) e em espaços físicos adequados ao favorecimento de interações professor-criança, criança-criança e crianças-mundo físico e social.

Desse modo, para propiciar o desenvolvimento infantil, considerando os conhecimentos, de forma a possibilitar a construção de autonomia, cooperação, criticidade, criatividade contribuindo para a formação da cidadania, o currículo deverá estar alicerçado em uma concepção de currículo que leve em consideração os seguintes aspectos: a realidade social e cultural das crianças; o desenvolvimento e as características inerentes à infância; os conhecimentos socialmente disponíveis em relação ao mundo físico que as cercam. Portanto, no tocante à prática docente, este currículo está centrado na proposição e realização de atividades significativas, que atendam aos interesses e necessidades das crianças, essencialmente prazerosas.

Nessa direção, partindo de uma concepção sócio interacionista do desenvolvimento infantil e considerando a criança como cidadã, com plenos direitos de participar de ambientes estimuladores para seu desenvolvimento e de construir significações e formas cada vez mais complexas de sentir e pensar, concluímos que é na interação com outras pessoas que ocorre a ação educativa. Assim, o currículo prevê atividades programadas, estruturando um cotidiano dinâmico, agradavelmente disciplinado pela adequada participação de todos, em clima de autonomia e cooperação. Embora também incluam as necessárias tarefas de cuidado, tais como higiene e alimentação, as atividades têm seu foco central no trabalho propriamente pedagógico realizado com as crianças. Partindo do pressuposto de que uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar, Kramer (1993) afirma que instituições de Educação Infantil devem ser espaços privilegiados de socialização e aprendizagem para as crianças, desde que o trabalho

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

esteja adequadamente organizado e que seja assumida a função social de educar e cuidar das crianças.

No contexto das DCNEI, o currículo é visto como: Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, MEC/SEB). Em se tratando das DCNEI/2009, segundo Oliveira (2010), pode-se pontuar como um dos avanços a ampliação da Educação Infantil para além do território urbano e a preocupação em garantir às populações do campo e indígena, ciganos e aos afrodescendentes uma educação que contemple os saberes de cada comunidade, levando em conta a identidade cultural e regional.

> Dessa forma, é preciso compreender, também, que o currículo não pode ser entendido [...] como um plano individual predeterminado. É um projeto coletivo, uma obra aberta, criativa e apropriada para "aqui e agora" de cada situação educativa. Ocorre com base na análise dessa situação, no estabelecimento de metas e de prioridades, no levantamento de recursos, na definição de etapas e atividades básicas, na reconstrução do projetado na interação (interação) com as crianças, na verificação de aspectos do seu comportamento que se vão modificando no decorrer do processo. Envolve sensibilidade e uma visão de criança como alguém competente e com direitos próprios. (OLIVEIRA, 2011, p. 183).

Ainda para Barbosa. (2009, p. 52), o currículo, portanto, não poderá "[...] ser compreendido como prescrição, mas como ação produzida entre professoras e crianças, na escola tendo por base os princípios educativos". Ao ser considerado como uma ação produzida nesse coletivo é preciso propiciar esses encontros entre famílias, crianças e docentes, sendo preciso estar atento às formas como essas relações são construídas nesses espaços, observando suas emoções, seus desejos, como seus saberes se articulam com suas culturas e seus conhecimentos. Nessa perspectiva, o currículo não pode ser visto apenas pelo que está explícito nas práticas pedagógicas, pois também reflete o que está oculto. Para Barbosa (2009, p. 51), "[...] o currículo oculto ensina muito não só as crianças, mas também os adultos, do que aquilo que já vem definido em planos e programas", uma vez que a educação envolve sentimentos, emoções e linguagens, inseridas nessa construção de apropriação do conhecimento. Esse sentimento não se traduz em uma prescrição, mas na ação humana entrecruzada e permeada pelas subjetividades e intersubjetividades. Uma vez que, segundo Kramer (2003, p. 15), ao se propor a desenvolver um currículo, faz-se necessário levar em conta o contexto de vida das crianças, suas características específicas, assim como a dos profissionais e das instituições de Educação Infantil. Para tanto requer,

> [...] reconhecer que as crianças são diferentes e tem especificidades, não só por pertencerem as classe diversas ou por estarem em momentos diversos em termos de desenvolvimento psicológico. Também os hábitos, costumes e valores presentes na

> sua família e na localidade mais próxima interferem na sua percepção do mundo e na sua inserção. E, ainda, também os hábitos, valores e costumes dos profissionais que com elas convivem no contexto escolar (professores, serventes, supervisores etc.) precisam ser considerados e discutidos (KRAMER, 2003, p. 22).

As propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: O reconhecimento, a valorização, e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras indígenas e ciganas bem como o combate ao racismo e à discriminação; A dignidade da criança como pessoa e a proteção contra qualquer forma de violência física ou simbólica e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos.

Destacando a importância de reconhecer, contemplar e valorizar as especificidades do currículo nas escolas da Educação Escolar Indígena, as Diretrizes Municipais para a Educação Escolar Indígena prioriza: Proporcionar uma relação viva com conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo; Reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças; Dar continuidade à educação oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade; Adequar calendário, agrupamentos e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada comunidade indígena.

De igual modo, as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação do Campo, valorizando as infâncias do campo, propõe: Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais; Ter vinculação inerente à realidade das populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis; Flexibilizar, se necessário, calendário de atividades, respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações; Valorizar e evidenciar os saberes dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural; Prever a oferta de brinquedos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

Assim, ao compreendermos que na Educação Infantil não cabe mais a limitada visão de currículo como uma lista pré-definida de conteúdos disciplinares a serem trabalhados com as crianças, a proposta curricular deve abarcar as vivências das crianças nos contextos dentro e fora das escolas, não sendo, pois, composto por conteúdos estanques, destinados de forma limitada a cada faixa etária. Ao contrário, elege conteúdos da cultura a serem apropriados pelas

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

crianças, colocando-os a serviço de vivências intencionalmente planejadas e propostas às crianças.

Optar, portanto, por uma teoria de currículo, consiste em definir a intencionalidade política e formativa, expressar as concepções pedagógicas, assumindo uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola infantil. Para Vygotsky (1991) o ser humano é personalidade social, se faz humano a partir da interação, de suas relações sociais. Nesse sentido, esse estudioso afirmou que as funções psicológicas são construídas e constituídas pela estrutura social, salientando que a educação é movimento; nela nada existe de passivo. Sob esta perspectiva é necessário afirmar que os pressupostos vigotskyanos apresentam uma gama de postulados que explicam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, as quais são específicas dos seres humanos. Assim, as crianças em seus processos de socialização estão diretamente ligadas em um processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que as torna sujeitos constituintes de relações.

Outro destaque feito pelo autor diz respeito à emoção, destacando que o processo de desenvolvimento e comportamento está associado diretamente na relação entre o organismo e o meio, sendo perpassado pela emoção, que agem como um regulador interno do comportamento, quando são associadas aos estímulos externos podem levar as pessoas a demonstrar, ou não, emoções. Ligado ao aspecto emocional é possível citar também, a partir do legado vigotskyanos, a importância da imaginação. A imaginação atua no sentido de estimular novas emoções e desdobramento mnemônicos, pois ajuda a criança a vislumbrar novas experiências possíveis. Frente ao exposto, é possível afirmar que imaginação, memória, pensamento e emoção são fatores que contribuem para que a criança seja entendida como alguém que é e está sendo no mundo e desde sempre deixa, igualmente, sua marca social como pessoa no mundo, em relação com o mundo, com ela e com as outras pessoas. No entanto, há outro conceito na teoria sócio histórica que é fundamental para o processo sóciopsicoeducacional e constitutivo das pessoas: o conceito de linguagem.

Nesse entender, é possível considerar que o desenvolvimento das pessoas se dá, sobretudo, através da linguagem, seja ela oral, gestual ou escrita. Segundo Vygotsky (1998), a criança é um ser social e faz parte de um contexto macrossocial, o qual interfere no seu comportamento através de atividades mediadas entre este ser e a linguagem. A partir dessa afirmação, destaca que as pessoas são constituídas pela relação das esferas biológica e sociocultural. A esfera de origem biológica, ou funções elementares, contempla característica

biologicamente definidas para todas as pessoas, enquanto as da esfera sociocultural, ou funções superiores, está diretamente ligada aos aspectos do comportamento humano, apreendidos a partir da relação e mediação estabelecidas pelas pessoas, através da linguagem. Nesse sentido, a relação entre as funções biológicas e culturais não significa dualismo, mas proposta de via de superação. Com efeito, a linguagem se configura como o elo de ligação entre as demais funções psicológicas. A teoria desenvolvida por Vygotsky fundamenta-se no fato que o aprendizado conduz ao desenvolvimento, nesse sentido, a linguagem é instrumento de mediação entre as pessoas e funciona como ponto de partida para o aprendizado e o desenvolvimento.

Sendo o currículo uma construção social, ele nasce e se desenvolve em meio a conflitos, necessidades e possibilidades, que se encontram, de modo geral, no bojo da sociedade, nas suas práticas sociais e culturais, em dado momento histórico, e, de modo particular, no interior da escola, não menos conflituoso e repleto de elementos a serem considerados. Dessa forma, não há como conceber currículo como um produto da atividade de especialistas, sem a participação ativa do professor e dos demais agentes do processo educativo e sem sua articulação com os demais elementos que compõem o trabalho pedagógico – tempos, espaços, equipamentos, materiais, crianças, famílias, comunidade, metodologias, condições de trabalho dos professores, formas de gestão da escola, etc.

Destarte, o processo educativo na perspectiva sócio interacionista pressupõe a obtenção de uma teoria que contemple a prática educativa e tenha um espaço garantido na prática pedagógica de qualquer educador, ao mesmo tempo, demonstrar preocupação com o processo ensino-aprendizagem como uma prática de caráter social, uma vez que, segundo Vygotsky (2002) a criança na construção do seu aprendizado, pautada no seu estágio, desenvolve o seu intelecto, partindo da interação social com o envolvimento e contato com tudo a sua volta, e que, nesta perspectiva, a aprendizagem acontece num movimento oscilante, ativo e interpessoal; não podendo ser pensada como uma mera obtenção de informações, ou de uma simples agregação de ideias que vão sendo condensadas ao longo do tempo, portanto, optamos por trabalhar com a metodologia sócio interacionista.

A teoria sócio interacionista defende a importância da interação do sujeito com o meio, numa postura não só ativa (que age sobre a realidade), mas também interativa. A concepção de sujeito que nasce desta teoria, é de um sujeito que constrói o seu conhecimento através da interação social, ao longo de um processo histórico, cultural e social. A esse respeito, afirma Vygotsky (2002, p. 3), “todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acaba se constituindo no produto do desenvolvimento histórico de sua

comunidade". Isto significa que a dinâmica do processo de aprendizagem pressupõe a relação entre as questões biológicas e socioculturais. O sociointeracionismo é uma teoria de aprendizagem cujo foco está na interação, assim, a aprendizagem permeia contextos históricos, sociais e culturais.

Desta forma, o conhecimento dentro de cada realidade pessoal, é o ponto de partida para o conhecimento potencial, tendo em vista o contexto sociocultural. No início do século XX, Lev Vygotsky, com base na Teoria Marxista, procurava reformular a psicologia por meio de uma abordagem que permitisse entender as relações entre os indivíduos, as suas funções psicológicas superiores e o seu contexto social. Os seus achados revolucionários propõem uma situação de ensino/aprendizagem em que o indivíduo aprende por meio de sua inserção na sociedade, da sua interação com outros indivíduos, portanto, o contexto social é o lugar onde se dá a construção do conhecimento.

Na concepção vygotskyana na "Zona de Desenvolvimento Real" as funções mentais da criança se estabelecem como resultado de determinados ciclos de desenvolvimento já completados, ou seja, são os conhecimentos já adquiridos, é determinado por aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha porque já tem um conhecimento consolidado. Aquilo que o indivíduo realiza com a ajuda de adultos ou pessoas mais experientes, caracteriza-se como "Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal", esta, por sua vez, constitui-se por aquelas funções que ainda não estão maduras, mas sim em processo de maturação. É determinado por aquilo que a criança ainda não domina, mas é capaz de realizar com auxílio de alguém mais experiente. Esse aprendizado é essencial para o desenvolvimento do ser humano e se dá, sobretudo pela interação social, quanto maior for o aprendizado, maior será o desenvolvimento. (VIGOTSKY, 1998).

A criança quando imersa num contexto social, por meio da linguagem conhece o mundo e ao mesmo tempo que o cria, o recria e interage com ele. Nesse processo de criação e transformação do mundo, que ocorre a todo o momento, encontram-se o jogo simbólico e outras funções psicológicas superiores acompanhadas da linguagem, as quais criam zonas de desenvolvimento proximal, contribuindo para a aprendizagem seguida de desenvolvimento. Frente ao exposto, é necessário considerar que esses aspectos da teoria vygotskyana nos permitem afirmar a criança como sujeito social. A teoria sócia histórica apresenta grandes contribuições para a reestruturação de uma prática educativa e pedagógica centrada no indivíduo e nas relações que estabelece.

A concepção de um currículo fundada na perspectiva sócio interacionista, a qual considera a linguagem como forma de atuação sobre o homem e o mundo, objetivando a formação de sujeitos críticos, ativos e autônomos, traz consigo a premissa das aprendizagens a partir das interações com diferentes sujeitos e situações culturais diferentes, que, uma vez já internalizadas, processadas, passam a fazer parte do conhecimento de mundo a partir da mediação, nas relações com outros sujeitos sejam eles; professor, colegas de classe, diretor, funcionários, familiares, dentre outros, pois o mediador é quem auxilia a criança a concretizar tarefas que ela ainda não consegue realizar sozinha.

Segundo Vygotsky (2003), a linguagem é um fator fundamental no processo de desenvolvimento, pois é ela que propicia a aprendizagem do conhecimento acumulado pelos homens ao longo de sua história e disponível no meio social. Na interação com outras pessoas o indivíduo internaliza seus significados linguísticos e com eles, o conhecimento de sua cultura. O estudo integrado do desenvolvimento infantil, por enfatizar os aspectos da afetividade, motricidade e inteligência, assinala que o desenvolvimento acontece de forma descontínua, marcada por rupturas e retrocessos. A cada estágio do desenvolvimento infantil há uma reformulação dos estágios anteriores e uma interação entre os sujeitos e o ambiente. O papel do adulto no desenvolvimento da criança, na concepção sócio interacionista é o de proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que, estas fortaleçam sua autoestima e desenvolvam suas capacidades.

Nesta concepção o desenvolvimento é, pois, um processo integrado de mudanças biológicas, psicológicas e socioculturais, estreitamente inter-relacionadas. Segundo a teoria vygotskiana, toda a relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos e da linguagem que traz consigo conceitos consolidados da cultura a qual pertence o sujeito. Na prática em sala de aula entende-se que aquele que aprende junto com o outro através de relações sócio interacionistas, na construção do conhecimento individual e coletivo de valores, costumes, habilidades, saberes específicos diversos, constrói relações fraternas, válidas e importantes na sala de aula, uma vez que o desenvolvimento se produz não apenas por meio da soma de experiências, mas também, nas vivências das diferenças nela existentes. Compreendemos a atividade educativa com um conjunto de conhecimentos aplicados por pessoas com a finalidade de favorecer o desenvolvimento de outras pessoas propiciados a partir de um ambiente de trabalho alegre, cooperativo e amistoso, em que haja lugar para o afeto e a emoção e se possam expressar sentimento, fortalece vínculos positivos entre aluno e aluno, entre professor e aluno e entre o aluno e as tarefas escolares.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 4- Educação Infantil

Uma ação educativa sócio interacionista deve apresentar um trabalho pedagogicamente pensado para o desenvolvimento integral das crianças, levando em consideração os aspectos biológicos, psicológicos, intelectuais e socioculturais, respeitado o processo de desenvolvimento infantil nas dimensões sociais, emocionais, afetivas, cognitivas e motoras. Na Educação Infantil a criança constrói conhecimentos significativos. Essa construção não surge apenas de uma atividade interpessoal, parte da interação entre o professor, a criança e o próprio grupo social ao qual está inserida.

Assim, os desafios propostos no âmbito curricular promovem a construção de conhecimentos organizados de forma que possam interagir como sujeitos ativos e criativos, pois o trabalho educativo na perspectiva sócio interacionista propõe a vivência em sociedade como essencial para a transformação da criança, assim, o conhecimento é construído e concretizado progressivamente. Este tipo de metodologia tem como objetivo levar a criança a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, das relações, do espaço e através disso, desenvolver a sua capacidade de observar, descobrir e pensar, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidas na construção de um mundo melhor. Portanto, a criança aprende identificando-se, imitando, brincando, fazendo analogias, opondo-se, codificando e decodificando símbolos e seus significados, sempre num ambiente social que preza a construção do conhecimento e que valoriza o seu próprio saber.

Com efeito, Vygotsky (1991) enfatizou que o brincar é parte fundante do desenvolvimento da criança, uma vez que é no ato de brincar que a criança representa no simbólico, aspectos de seu entorno real, destacando que o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança e, por isso, tem ligação direta com o processo de aprendizado e desenvolvimento, além de estar relacionado com o desenvolvimento da percepção, da memória, da afetividade, da imaginação, da aprendizagem, da linguagem, da atenção, dentre outros. Com efeito, a criança vai modificando o mundo e se constituindo à medida que vai exercitando suas funções de afetividade, de linguagem, de memória, de imaginação e de percepção, dentre outros aspectos. Em relação ao brincar, o RCNEI destaca que há teorias psicopedagógicas suficientes para garantir que “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que ocorre no plano de imaginação. Isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica” (BRASIL, 1998, p. 27). Considera, então, a necessidade da criança ter consciência do que é realidade e do que é brincadeira, sendo concretizada por meio da articulação da imaginação e da limitação da

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

realidade. Para brincar, é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de forma a atribuir-lhes novos significados.

> O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não tão literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutivos (BRASIL, 1998, p. 27).

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário (KISHIMOTO, 2008). Todo o período da Educação Infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da Educação Infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.

Destarte, para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando na superação progressiva das suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos utilizados e/ou adotados pelos adultos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p. 27). É no ato de brincar que as crianças transformam os conhecimentos já adquiridos em conceitos

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

gerais, isto é, fundamentos anteriores são utilizados para atingir outros com os quais brincam e experimentam hipóteses por meio das atividades espontâneas e imaginativas.

Ao dizer que o brincar é a fase mais significativa do desenvolvimento da criança, Froebel (1896, p. 55), destaca:

> Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio, e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo –a vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá, assim, alegria, liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo que é bom. Uma criança que brinca por toda parte, com determinação auto ativa, perseverando até esquecer a fadiga física, poderá seguramente ser um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção deste bem-estar de si e de outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança neste tempo o brincar infantil? A criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida de tão absorvida? (...) brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

Nas concepções de Winnicott (1982) a criança que brinca tem tendência a ser mais sadia e promover seu crescimento o autor faz essa afirmação ao citar que:

> Brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde. O não-brincar em uma criança pode significar que ela esteja com algum problema, o que pode prejudicar seu desenvolvimento. O mesmo pode-se dizer de adultos quando não brincam ou quando proíbem ou inibem a brincadeira nas crianças, privando-as de momentos que são importantes em suas vidas, e nas dos adultos também (WINNICOTT, 1982, p. 176).

Na opinião de Brougére (2002, p. 20) "Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem". Dessa forma, ao passo que a criança brinca ela interage, explora e constrói conhecimento possibilitando a sua própria construção do pensamento. Partindo desse pressuposto Wajskop (2009, p. 33) aponta que:

> É portanto, na situação de brincar que as crianças se podem colocar desafios e questões além de seu comportamento diário, levando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades.

Do ponto de vista do desenvolvimento, os jogos e brincadeiras trazem vantagens sociais, cognitivas e afetivas. É a partir dessa realidade, que a criança compreende o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente. Partindo desse pressuposto a autora acrescenta que:

> A brincadeira pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Nessa experiência elas tentam resolver a contradição da liberdade de brincar no nível simbólico em contraposição às regras por elas estabelecidas, assim como o limite da realidade ou das regras dos próprios jogos aos desejos colocados. Na vivência desses conflitos, as crianças podem enriquecer a

> relação com seus coetâneos, na direção da autonomia e cooperação, compreendendo e agindo na realidade de forma ativa e construtiva (WAJSKOP, 2009, p. 33).

De fato, é possível entender que o brincar auxilia a criança no processo de imaginação, interação e convivência. Diante disso Wajskop (2009, p. 34) cita que "A brincadeira como atividade dominante da infância tendo em vista as condições concretas da vida da criança e o lugar que ela ocupa na sociedade, é primordialmente, a forma pela qual começa a aprender". Conclui-se que a brincadeira cria um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos reconhecimentos. Para que as crianças sejam bem-sucedidas, precisam de alguns aprendizados e estes precisam ser observados pelo professor, a saber: (1). Interação com outras crianças da mesma idade e de idades diferentes, fazendo com que haja avanços nas brincadeiras; (2). Conhecimentos prévios para dar novos significados relacionados à compreensão do seu desenvolvimento, observando para poder intervir; (3). A individualidade e a diversidade. Olhar cada criança sem se esquecer do conjunto e entendendo essas diferenças; (4). O grau de desafio e a significação das atividades contribuem para o sucesso, sem deixar de propiciar a ampliação das experiências das crianças; (5). A resolução de problema real como forma de aprendizagem.

Nessa premissa, o Art. 161 do Regimento Comum Para as Escolas Municipais de Porto Seguro, a estabelece que a organização do currículo na Educação Infantil deve atender aos seguintes princípios:

I - **Princípios éticos,** voltados para a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

II - **Princípios políticos**, com a garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

III - **Princípios estéticos**, com valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, (as interações e brincadeira) e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC e DCRB, inicia-se a elaboração do Documento Curricular Referencial Municipal de Porto Seguro, documento que tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes da rede municipal de ensino. Trata-se de um documento aberto que pretende incorporar inovações e atualizações pedagógicas advindas dos marcos

legais, do arcabouço teórico-metodológico do currículo, no processo de implementação, considerando, também, aspectos identificados pelos segmentos da comunidade escolar.

No que tange à área da Educação Infantil, a BNCC reafirma alguns dos avanços já estabelecidos por documentos oficiais anteriores, ao delinear uma base comum com indicações gerais para esse nível de ensino e ao apresentar alguns aspectos que merecem ser considerados: a) reconhecimento da especificidade das dimensões do cuidado e das experiências no âmbito do desenvolvimento da criança; b) consideração dos interesses, das descobertas, das curiosidades da criança, concebendo-a como um sujeito ativo e participante do processo educativo. Para a Educação Infantil, o documento salienta que esses Direitos de Aprendizagem devem ser assegurados por meio da promoção de um ambiente acolhedor, que promova a socialização e o estabelecimento de vínculos afetivos, com atividades que promovam aprendizagem e desenvolvimento e de situações em que o brincar seja promotor do conhecimento de si, do outro e do mundo (BRASIL, 2015). Na sequência, o documento apresenta os cinco Campos de Experiência – "Eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; "Traços, sons, cores e imagens"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" –, cada um seguido de seis objetivos de aprendizagem elaborados a partir dos verbos de ação que definem os "seis grandes Direitos de Aprendizagem" – citados anteriormente –, contemplando as formas pelas quais as crianças da Educação Infantil aprendem.

O texto também determina que o planejamento curricular dos sistemas de ensino e das unidades de Educação Infantil deverá ser orientado pelos Campos de Experiências e seus objetivos de aprendizagem. Frente a todas essas transformações, a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho pedagógico com as crianças de até cinco anos e como garantir práticas docentes que se articulem, sem, prioritariamente, antecipar processos do Ensino Fundamental.

Portanto, o trabalho docente se mobiliza a partir da convicção de que a educação não é apenas um direito, mas também um dever para com a sociedade em que vivemos. Percebe-se que uma Educação Infantil pautada no sócio interacionismo visa a identificação dos estágios de desenvolvimento para entender o processo evolutivo das crianças, aliado a uma boa prática pedagógica norteadora do desenvolvimento intrínseco da criança através da interação. Apresenta ênfase no acompanhamento pedagógico adequado, para que todas as crianças

possam alcançar uma aprendizagem significativa dentro de sua realidade, quer seja social, cultural, pessoal e interpessoal.

7. PROPOSTA CURRICULAR

> "Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas... Que já têm a forma do nosso corpo... E esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares... É o tempo da travessia... E se não ousarmos fazê-la, teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos".
> (Fernando Pessoa)

Com a inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a educação no Brasil dá um salto histórico ao reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial e estabelecer direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos. O documento também inova ao reconhecer essa etapa da Educação Básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade da criança.

> Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem em uma situação de socialização estruturada (BNCC, 2017, p. 32).

A BNCC reafirma a concepção de criança trazida pelas DCNEI no seu artigo 4º que define a criança como "Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura". (CNE/CEB nº 5/2009). Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização, para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Dada a compreensão de que o atendimento à criança pequena é um direito: todas as crianças têm direito à educação, independentemente de seu grupo étnico-racial ou classe social, o trabalho educativo, deve lhes propiciar melhor desenvolvimento humano e social. A Educação Infantil é o primeiro recinto institucionalizado a que a criança tem acesso – isso significa que ela passa a conviver em novos coletivos e, por isso, precisa ter oportunidade para aprender e apreender as regras para essa convivência pautada no respeito por si e pelo outro. Quando a criança adentra o espaço de Educação Infantil, traz consigo experiências ricas aprendidas com seus familiares e a comunidade em que vive, entretanto, é nesse espaço que passa a conviver com outras crianças e adultos até então desconhecidos. Nessa configuração, sendo o currículo definido pelo RCNEI como: "conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico" (2009, p. 6), práticas essas que são efetivadas por meio das relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e com as outras crianças. Essas práticas afetam diretamente a construção das identidades de todas as crianças que frequentam os espaços de Educação Infantil.

Desse modo, a organização de seus currículos e a pluralidade de métodos pedagógicos utilizados devem assegurar aprendizagem às crianças, considerando as diferenças existentes entre elas e seus grupos de origem e, sobretudo, propicie oportunidades para que todas as crianças tenham as mesmas condições de tratamento e de educação. Sendo papel fundamental da Educação Infantil possibilitar o desenvolvimento humano e social de todas as crianças, deve, portanto, respeitar as especificidades de cada uma delas, considerando suas histórias, culturas e formas de ser. Por meio de práticas pedagógicas que resultem em um currículo qualificado, que faça a diferença na construção de identidades positivas.

O momento das refeições, o descanso, caminhar pela escola, encontrar os colegas, fazer novas amizades, brincar, descobrir por onde passa a água em um conjunto de canos, olhar pelas "brechas" dos portões da escola o que se passa do lado de fora, perceber um pássaro que voa, um cachorro que adentra os portões da escola e o porteiro que vai em busca convocando-lhe a sair, todas essas podem ser atividades da vida cotidiana das crianças e merecem ser acolhidas no seu valor educativo. Carvalho e Fochi (2016, p. 158) destacam sobre essa "unidade de inteireza da vida" que existe na vida cotidiana, pois nela se "subverte as perspectivas lineares, isto é, não se trata de conceber uma ideia de primeiro sentir, depois pensar, depois comunicar,

mas, ao contrário, de modo interdependente e circular, se sente, se pensa e se comunica como um mesmo processo tramado por vários fios".

A partir das vivências enquanto aluno, da formação e da cultura, tem-se uma ou mais imagens sobre o que é ser professor, entretanto, como profissionais que seguem uma Diretriz Curricular para Educação Infantil, a prática deve partir sempre da relação entre adultos e crianças, concepção de criança e de currículo para compreender as narrativas infantis. Para (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2016c, p. 114), "o direito das crianças à aprendizagem, visto como uma experiência vivida, cultural e democrática, desafia os educadores a serem pensadores profundos a respeito das identidades das crianças, bem como a respeito das suas próprias identidades e papéis"

A professora da Educação Infantil possui um papel especial na intencionalidade pedagógica – ela deve organizar, mediar e elaborar materiais, ambientes e atividades que possibilitem às crianças a construção de formas diferenciadas de pensar, sentir e agir em relação a si e ao outro, construindo contextos que aproximem o conhecimento que a criança possui com o conhecimento do patrimônio cultural.

Os autores Malaguzzi (2001), Hoyuelos (2006), Rinaldi (2012) e Oliveira-Formosinho (2016), enfatizam que a partir da imagem que temos de criança, construímos nosso sistema de relação com elas, se partirmos da premissa de uma criança que ainda "não é", anteciparemos a ela tudo o que precisa para vir a "ser", mas, se a concepção de criança que nos baseiam for uma criança que "já é", buscaremos proposições que acolha seu mundo interno e a encoraje para construir significados no mundo que acaba de chegar.

A relação do adulto com as crianças, com ênfase nas interações e na centralidade da ação pedagógica, reposiciona os papéis das crianças e dos adultos, assume uma visão de mundo e de conhecimento que se coloca mais aberta e receptiva às imprevisibilidades, às sutilezas do cotidiano, à negociação, ao acolhimento e à participação que possuem impactos profundos na formação dos meninos e meninas.

Nessa perspectiva, as orientações metodológicas a seguir podem ser adequadas às distintas situações vivenciadas no cotidiano escolar no sentido de contribuir para formação integral das crianças. Assim, sugere-se:

- **Espaço externo** - Favorecem as relações das crianças multietárias; promovem brincadeiras e interações; permitem que as crianças vivam desafios com diferentes materiais naturais, estruturado e sem estrutura para jogos de aventura, simbólico e imaginação, tais como cordas atadas às árvores, cantos para se esconder, varais e redes

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

suspensas, leitura de livros, casa de boneca, entre outros; possuem espaços que permitem a privacidade das crianças; possibilitam interação das crianças com pisos diversificados: areia, terra, grama, pedra, madeira, raízes; são modificados de acordo com o interesse das crianças; local atrativo com plantas para as crianças acompanharem o plantio e crescimento; as paredes evidenciam a pluralidade cultural das crianças. Rinaldi (2013, p. 122) observa que os espaços "[...] podem ser experienciados não como tempo e espaço para reproduzir e transmitir conhecimentos já estabelecidos, mas como um lugar para a verdadeira criatividade".

- **Espaço interno** - Acolhimento estético do ambiente com materiais produzidos pela criança; diferentes espaços definidos e circunscritos que convidem a brincar e experimentar de modo descentralizado do adulto; possibilidade de escolha onde e como brincar, realizar suas investigações, tanto individualmente como em grupo; reconheça-se no modo como os espaços comunicam a respeito de sua identidade pessoal e de grupo; participe dos cuidados e organização; acesse e escolha livros de qualidade com conforto e cuidado tanto para manuseio diário como para a retirada de livros. O espaço possui uma linguagem particular, ao adentrarmos no ambiente de imediato já conseguimos perceber a sinestesia, se é realmente uma dimensão comunicativa que "[...] tende a influir e regular os comportamentos dos indivíduos, e especialmente dos sujeitos em processo de desenvolvimento" (GARIBOLDI, 2011, p. 99).

  O espaço é o aspecto fundamental para a organização do contexto educativo, seus reflexos físicos, simbólicos e expressivos são evidenciados quando as crianças exploram e sentem-se acolhidas.

- **Materiais**- são organizados de forma convidativa à criação pelas crianças; as paredes comunicam e tornam visível o que se faz, valorizam as produções das crianças; existe uma diversidade de materialidade para compor os espaços da escola e complexificar suas brincadeiras, criando enredos narrativos e visuais; a escolha de materiais e experiências apelam aos sentidos das crianças para o desenvolvimento de uma aprendizagem experiencial; fotografias das crianças e de seus grupos de pertencimento que favorecem as experiências de reconhecimento de identidade individual e coletiva; escolha, acesse e explore os materiais que lhe interessa por conta própria e assim, criar suas próprias coleções, de acordo ao seu desejo; descubra a resposta natural dos materiais(se deixar cair um vidro, por exemplo, quebrará) ; tenha acesso a materiais do

seu entorno, que fazem parte da sua cultura. Na escola de livre expressão, que investiga, como salienta Tonucci (2008, p. 14), "os materiais não são nem passatempo estúpidos, nem objetivos de atividades, mas sim [...] os meios para expressar-se e comunicar-se". A Escola de Educação Infantil potente é aquela que percebe nos materiais a oportunidade para que a criança alcance o seu desenvolvimento tendo como premissa a descoberta e resolução de problemas a partir da busca pelos próprios meninos e meninas. Tonucci (2008, p. 11) "desde a água à terra, as pedras aos animais, do corpo às palavras... inclusive das plantas e a nuvens [...]. as roupas, brinquedos e livros... Porque tudo isso pode ser material para construir nas mãos de uma criança que vive em um ambiente onde inventar é lícito e desejável".

Conforme afirma Dewey (2010, p.28), "assim como nenhum homem vive e morre para si mesmo, nenhuma experiência vive e morre para si mesma". É nesse pressuposto que as experiências do cotidiano escolar deverão nortear as práticas da educação infantil, para além do espaço da sala de aula, há a necessidade de compreender que todas as vivências no cotidiano da educação infantil são amplamente potencializadores para o desenvolvimento integral da criança.

- **Tempo-** para que as crianças vivencie as situações de higiene, alimentação e cuidado pessoal com calma; tenha tempo de chegar e de sair, estar com os amigos e se despedir; descobrir e fazer algo sem pressa; compartilhar suas ideias, histórias e teorias sem precipitação; explorar livros, fantasias, canções, brinquedos e brincadeiras com tranquilidade. A corrida desenfreada nas escolas para a professora dá conta dos conteúdos, que em sua maioria das vezes atropelam as vivências das crianças e esta, também não reflete sobre a eficácia de suas ações. As vivências perpassam pelos conteúdos, essa falta de entendimento tem produzido práticas descontextualizadas do currículo da etapa, na qual, prioriza o quantitativo e não a qualidade do tempo que é ofertado. Para Barbosa,

> Os tempos de grande parte das instituições educacionais continuam, em sua maioria, sendo o tempo do início da modernidade, o tempo rígido, mecânico, absoluto. [...] Algumas instituições tentam aderir a um novo tipo de marcação do tempo e de inserção do tempo do capital na vida das crianças, [...] com a antecipação, com a aceleração que incentiva as crianças pequenas a iniciar determinadas atividades cada vez mais cedo, antes de e, se possível, cada vez mais rápido, para que adquiram um maior número de habilidades para competir no mercado (BARBOSA, 2006, p. 141).

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

O tempo nas escolas de Educação Infantil, não deve ser visto como mera mecanização ou produção, a jornada educativa deve ser refletida como um tempo em que as necessidades das crianças sejam contempladas e que sirvam de horizonte para pensar as temporalidades da instituição.

- **Brincadeiras** - brincar é uma necessidade do ser humano. Quando brinca, as crianças podem aprender de maneira mais profunda, podendo relacionar pensamentos, criar e recriar seu tempo e espaço, adaptando-se melhor às modificações na vida real. O professor, ao organizar os materiais no ambiente, pode disponibilizar roupas, sapatos, bonecas, objetos, brinquedos diversos, perucas com cabelos de distintas cores, máscaras, luvas, etc., para que as crianças possam brincar de faz-de-conta, de maneira a proporcionar que a criança venha a construir uma visão de mundo, atribuindo significado às coisas. Essa transposição imaginária de situações, pessoas, objetos ou acontecimentos estão na base da constituição da especificidade dos mundos das crianças. O brincar deve acontecer diariamente na sala referência (sala de aula), pátio e em todos os ambientes;
- **Leituras** - esse é sempre um momento mágico para as crianças e para os professores, pois o ato de contar histórias está presente na tradição de muitos povos indígenas e africanos, esse passado de geração para geração. O repertório deve ser rico, com livros de diferentes histórias, sobre culturas de vários povos. Por meio das histórias lidas diariamente pelo professor, a criança terá significado sobre as diversas culturas, desenvolve a linguagem oral e aprimora o vocabulário, fantasia, aprimora a concentração e o raciocínio lógico. As crianças devem ter acesso às imagens contidas nos livros e, por isso, as ilustrações devem ser repletas de diversidades.
- **Histórias contadas pelas crianças** - a contação de história por crianças pode ser extremamente rica para ampliar a investigação sobre o que as crianças sabem em relação às diversidades das pessoas e como elas atribuem valores a essa diferença. Essa atividade pode ser individual ou realizada em rodas de histórias, podendo ser registradas pelo professor, e, posteriormente, fazer parte de um livro de história para ser compartilhada com a família, a comunidade e toda a escola.
- **Relação em pequeno grupo:** Para Malaguzzi (2001, p 58), "as interações das crianças em pequenos grupos permitem negociações e dinâmicas mais frequentes, interessantes, produtivas e diversas, e não menos importantes que as que se dão entre crianças e adultos". Quando a professora organiza contextos de aprendizagens adequados à faixa

etária, e organiza os grupos dando oportunidade para escolha do ambiente, pode ser importantes estratégias para a observação os arranjos dos grupos, as proximidades entre as crianças e os papéis que cada uma ocupa nas dinâmicas existentes e serve como um "laboratório transformativo" (MALAGUZZI, 2016, P. 83), em que as crianças estruturam suas próprias regras, os modos como podem funcionar, levantam hipóteses, experimentam papéis, vivenciam conflitos, resolvem os conflitos, etc. As crianças não devem estar todas no mesmo espaço, o professor intencional organizará previamente quais adultos(professora e auxiliar de classe) poderão observar cada contexto.

- **Aulas de campo** - visita organizada em diferentes lugares, como museus, supermercados, teatros, bibliotecas, dentre outras. Sendo a visita de caráter pedagógico, as crianças precisam ser estimuladas a observar detalhes das pessoas, dos objetos, das vestimentas, das cores. Visitas às praças, Cidade Histórica, Memorial da Epopéia, aldeias indígenas, praias, entre outros, devem ser oportunidades para que o/a professor/a seja intencional em sua prática, levando as crianças a sentirem o cheiro, o formato, temperatura, textura, padrões, tipos, cores de vegetação, pedras, dos elementos da natureza. Levá-los a encontrar a casa dos animais, onde eles moram e dormem. Faz-se necessário que tenham algumas perguntas potencializadoras para que possam compreender o meio, tais como: Como se sente? O ambiente é aberto ou fechado? Abafado ou arejado? Quente ou frio? Escuro ou claro? Confortável ou desconfortável? Une as pessoas ou desune as pessoas? Muda sempre ou não muda? Barulhento ou silencioso? Colorido ou sem cor? Alegre ou triste? Espaçoso ou apertado? Bom para conversar ou ruim para conversar? Existem muitas plantas ou poucas plantas? É preservado ou não é preservado? É bonito ou feio? É cuidado ou depredado? Dá vontade de ficar ou não dá vontade de ficar? Tem flor ou não tem flor? Tem grama ou o solo é exposto? É úmido ou seco? Tem animais (pássaros, insetos, etc)? Neste lugar, qual o cantinho que está mais vivo? E o menos vivo? Percebe-se que as perguntas mencionadas poderão levar as crianças a levantar hipóteses sobre o seu entorno e assim oportunizar novas descobertas do mundo natural.
- **Contextos de Aprendizagem:** Consiste em criar espaços que convidam ao brincar livre e espontâneo e que oportunizem diversas aprendizagens. É uma maneira de aproximar as crianças da vida cotidiana. Trata-se de um processo complexo e de múltiplas combinações, provocando experiências com várias culturas, exploração da

> natureza , e dos ciclos da vida; brincadeiras; construção com materiais manipulativos. Essas propostas exortam ao levantamento de hipóteses sobre determinadas teorias. Os contextos de aprendizagem, "oferecem às crianças uma excelente oportunidade de dirigirem, elas próprias, suas brincadeiras, seguindo os seus interesses, ao mesmo tempo em que interpretam o mundo ao redor, buscando dar sentido às suas experiências, consolidando sua construção de identidade e de pertencimento, amplificando sua relação com o outro, intensificando as oportunidades de praticar a sua linguagem e aprofundar seu conhecimento de mundo, e com tudo isso liberando um forte sentimento de inteireza e conexão" (AGUILLERA, CABANELLAS E RUBIO, 2020).

Nas Pedagogias Participativas se desenvolvem o processo de aprendizagem, tendo a criança dinâmica e ativa, como centro do fazer pedagógico. Por esse viés, a educação é estruturada em torno dos saberes e experiências, evidenciando como se constrói o conhecimento, a identidade, as relações pessoais e sociais e pertencimento participativo. Conforme:

> a interatividade entre saberes, práticas e crenças, a centração nos atores como construtores da sua jornada de aprendizagem em um contexto de vida e de ação pedagógica determinado, através da escuta, do diálogo e da negociação, conduzem a um modo de fazer pedagógico calcidoscópico, centrado em mundos complexos de interações e interdependências, promovendo interfaces e interações (OLIVEIRA; FORMOSINHO, 2007, p. 19)

Para uma melhor compreensão acerca dessa metodologia, apresentamos uma referência de um contexto investigativo que deverá ser organizado nos espaços.

Trata-se de organizar bandejas ou caixas colocadas ao alcance das crianças sobre mesas compatíveis com as dimensões infantis. Algumas dessas bandejas devem conter matérias contáveis (pequenos objetos como grãos, contas, pompons de lã, etc) e outras bandejas devem conter materiais incontáveis (grãos, areia, farinhas, entre outros) como apoio deve-se colocar à disposição uma terceira arrumação em uma mesa que deve conter muitos utensílios para as crianças manusearem as Bandejas de Experimentação, tais como: peneiras, pegadores de massa, colheres, funis, potes, coadores, etc. (FOCHI, 2018).

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliar, ação de dar aval, assegurar, registrar confiança. Quando fazemos a avaliação de um aluno, estamos assinando, sobretudo o nosso trabalho. Mais do que as aptidões

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

desenvolvidas durante o processo, o que se evidencia são as diferentes formas de aprendizagens em gestão neste período. A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e a ampliação de seus conhecimentos. Cada educador deverá planejar a sua utilização e decidir em quais momentos, no decorrer da atividade, a partir das observações, poderá anotar comportamentos (fazer registros escritos de acontecimentos), aprendizagens e atitudes de cada uma das crianças para poder fazer um seguimento contínuo e real das suas necessidades, possibilidades e competências, refletindo sobre a evolução do seu desenvolvimento.

> A avaliação, sistemática e contínua, é entendida como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar a sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. Tais como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (RCNEI, 1998, p.59).

A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e a ampliação de seus conhecimentos, através da escuta atenta, de um professor que tenha sutileza em analisar as situações adversas como potencial para complexificar as próximas vivência do cotidiano. Não se faz necessária a avaliação por conceito, mas, observar as crianças, do que são capazes de fazer; porém, o que realmente importa é que tais informações sejam úteis para poder tomar decisões e ajudar a propor intencionalidades pedagógicas que contemplem a inteireza das crianças.

A avaliação não é uma simples constatação do rendimento, da capacidade ou do pensamento da criança, mas um elemento do processo educativo, que por si só produz efeitos sobre a criança avaliada e sobre a pessoa que a avalia. Como afirma Bassedas (1999):

> Não se trata de fazer juízos fechados ou definitivos sobre o que uma criança é capaz de fazer em um determinado momento de sua escolarização, mas de valorizar e observar o que pode fazer com ajuda e colaboração das outras crianças e adultos. Enfim de que necessita para poder aprender e progredir.

Portanto, o mais importante não é emitir um juízo de valor ou definir uma situação, mas obter informações para ajustar a ajuda pedagógica às características individuais das crianças. Segundo Bassedas (1999), nessa etapa de ensino, a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educacionais, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula. As formas de avaliar o percurso do aluno que devem ser feitas nas escolas, são:

✓ **Entrevista com o responsável no início do ano letivo** (informações sobre a vida da criança);

✓ **Relatório individual**: um registro escrito pelo professor da turma sobre o processo de aprendizagem/desenvolvimento da criança a cada período letivo (semestre, bimestre), que fica arquivado na escola. É lido e discutido com os responsáveis nas reuniões por período letivo;

✓ **Relatório das atividades** desenvolvidas por período letivo: um registro escrito para informar aos responsáveis sobre as principais atividades da turma, ou seja, detalhar como é a rotina da sala. Os registros que podem ser feitos também como instrumento para auxiliar a análise do professor:

✓ **Evolução do desenho** das crianças são desenhos que demonstram as fases da criança nos períodos letivos, em geral, um desenho por período. Estes registros ficam arquivados na escola;

✓ **Registros específicos**: As atividades desenvolvidas diariamente. Esse material pode ser entregue aos pais nas reuniões em cada período, quando se pode explicar o trabalho realizado com as crianças.

Pois, segundo Díez Navarro (1995), in BASSEDAS, Eulália (p.179, 1999):

> Um instrumento interessante e útil que alguns professores utilizam para aprender a observar e a refletir sobre o que acontece na aula é o diário de classe, no qual se anotam as situações, as experiências e os diversos aspectos da caminhada do grupo, das crianças individualmente e de seus processos, seja no âmbito da aprendizagem ou no âmbito relacional e de grupo.

A avaliação nessa etapa, visa o acompanhamento do processo educacional da criança, não sendo usada para determinar a sua promoção no agrupamento seguinte, nem para o ingresso no Ensino Fundamental. Em decorrência da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, é solicitada a expedição de documentação que permita atestar os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Capítulo 3 **Artigo 10** – A avaliação na Educação Infantil será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem menções, notas ou conceitos, para fins de aprovação. "A prática da documentação pedagógica é reconhecida como condição indispensável para garantir a construção de uma memória educativa, de evidenciar o modo como as crianças constroem conhecimento[...]. (PINAZZA e FOCHI, 2018, p. 14). Nesse pressuposto, corporificado pela Pedagogia Participativa, a documentação pedagógica possibilita que o professor registre e acompanhe o desenvolvimento da criança em seus diferentes contextos da vida cotidiana no âmbito escolar e a partir da escuta

atenta, possa detalhar o seu percurso integral.

Nesse contexto, cabe democratizar e criar espaços de participação, avaliar cotidianamente e não apenas em situações formais, avaliar todo o processo e não apenas o produto final. Para Hoffmann (2012) a avaliação na Educação Infantil é um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, portanto tem um caráter processual e visa sempre a melhoria do objeto avaliado.

No processo da avaliação, a documentação não é um método, ela é um modo de pensar, de observar, de discutir, de experimentar, de projetar. Ela é um elemento para criar memória, recuperando episódios, acontecimentos, uma estrada para dar aos adultos e às crianças historicidade e singularidade. Documentando o que as crianças e os adultos fazem conjuntamente desenvolve-se a consciência e as consequências de suas próprias ações.

Outra ação pertinente ao processo de avaliação na Educação Infantil, segundo Wolf, (2017), é o registro de forma escrita de situações que demonstrem o avanço das aprendizagens das crianças e do desenvolvimento das atividades planejadas. Para tanto, há o caderno de registro do/da docente ou outro suporte de anotações, a fim de descrever sobre situações que demonstre evolução no processo de aprendizagem e sobre as estratégias utilizadas nesse processo, podendo ser compartilhado com a equipe gestora e pedagógica para ampliar as possibilidades de discussão e de reflexão. Portanto, cada docente pode e deve ter em mãos sempre uma caderneta para suas anotações pessoais e as anotações a respeito de observações das crianças, acontecimentos, fatos que transcorrem no cotidiano etc.

Pensar cotidianamente sobre os registros que se fazem e sobre como esses registros são produzidos é também um desafio que se impõe para a prática docente e para a qualidade da Educação Infantil, pois, pressupõe estudar, refletir, intervir e assumir o compromisso com a aprendizagem das crianças. Portanto, o mais importante não é emitir um juízo de valor ou definir uma situação, mas obter informações para ajustar a ajuda pedagógica às características individuais das crianças, pois nessa etapa de ensino, a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educacionais, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula.

Nessa perspectiva, os Artigos 182° a 185º do Regimento Comum para as Escolas Municipais de Porto Seguro, enfatizam que na Educação Infantil, o processo avaliativo obedecerá à metodologia e critérios próprios e será realizado mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção e será segundo a faixa etária da

criança, devendo partir de observações e reflexões constantes sobre as manifestações das crianças, para acompanhar o seu processo de construção do conhecimento, valorizando as diferenças entre elas, seu desenvolvimento e sua espontaneidade. Deverá, portanto, a avaliação ser realizada mediante ações que garantam:

- O conhecimento da criança, suas reações, limites, tentativas e possibilidades;
- Acompanhamento reflexivo sobre a ação da criança;
- Oportunização de exploração de objetivos ou vivência de situações pela criança;
- Mediação pedagógica desafiadora do potencial de cada criança;
- Articulação significativa entre os conceitos construídos pela criança e conceitos formais mais elaborados de compreensão da realidade;
- Construção de estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua descoberta do mundo;
- Observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, portfólios, etc.);
- Continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ensino fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

A avaliação na Educação Infantil não pode ter o objetivo de seleção, promoção ou classificação, e os seus instrumentos devem ser selecionados com o objetivo de acompanhar e compreender o desenvolvimento infantil para replanejar a ação educativa através da observação, registros e acompanhamento. Os instrumentos de avaliação na Educação Infantil devem ser selecionados com o objetivo de acompanhar e compreender o desenvolvimento infantil para replanejar a ação educativa através da observação, registros e acompanhamento, podendo ser assim compreendidos:

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

I- **O Diário de registros do/a Professor/a** consiste no instrumento no qual serão registrados as observações cotidianas em sala de aula e nos diversos espaços da escola, organizadas individualmente e por unidade, onde será registrado o percurso da criança ao longo de todo processo pedagógico, seu desenvolvimento integral relacionado às vivências cotidianas que servirão de suporte para a elaboração dos relatórios de apresentação, de percurso e final, seguindo as orientações da Coordenação Pedagógica de cada Unidade Escolar, levando em consideração a proposta curricular do município.

II- **O Relatório de apresentação** consiste na apresentação da turma e na descrição das características específicas de cada criança, considerando a entrevista sociocultural realizado na matrícula, e nas interações do convívio escolar, a ser elaborado na I (primeira) unidade.

III- **O Relatório de Percurso** abordará o desenvolvimento integral da criança ao longo da II (segunda) e III (terceira) unidade.

IV- **O Relatório Final** consiste numa descrição do desenvolvimento integral da criança, elaborado a partir dos registros anteriores e complementado com as conquistas seguintes, a ser elaborado na IV (quarta) unidade.

V - **O Portfólio Individual** é um dos procedimentos de avaliação que sintetiza o conjunto de trabalhos, pesquisas, atividades e projetos realizadas no ano letivo, a partir da intencionalidade pedagógica e contextos oferecidos.

Reafirmamos o que Raizer (2011) destaca,

> documentar o processo de aprendizagem na Educação Infantil é tornar viva à memória das realizações do aprendiz nesse tempo da infância, É comunicar algo de muito especial que foi construído pelas crianças, é compartilhar saberes e fazeres do cotidiano infantil (RAIZER, 2011, p.1895)

A Documentação Pedagógica, é uma estratégia dentro do campo das pedagogias participativas, que busca uma outra imagem de criança e adulto e situa-se em uma perspectiva de conhecimento aberto à construção de sentidos (PINAZZA; FOCHI, 2018). Nesse pressuposto, a Pedagogia e a Documentação Pedagógica têm no cotidiano o *lócus* para a construção do conhecimento praxiológico. Nesse sentido, "o *ethos* central das pedagogias participativas é a práxis diária de observar, escutar, documentar e responder às crianças, apoiando-se nos processos críticos da documentação de situações de aprendizagem" (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2016c, p. 110, grifo do autor).

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL

VOLUME IV

Organizador curricular da Educação infantil

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico
2022

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
SEDUC – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico

ORGANIZADOR CURRICULAR				
TRANSVERSALIDADE RELACIONADA COM OS CONCEITOS FUNDANTES			TRANSVERSALIDADE RELACIONADA COM AS COMPETÊNCIAS	
Pensar em uma criança baseada no vir a ser, em sua capacidade de criação constante e no seu protagonismo; Ter como eixos norteadores a interação e brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo; Educação Integral, pensar em uma formação que respeite a criança em sua integralidade e em espaços e tempo que amparem este novo olhar.			1. Conhecimento 2. Pensamento crítico e criativo 3. Repertório Cultural 4. Comunicação 5. Cultura digital 6. Trabalho e projeto de vida 7. Argumentação 8. Autoconhecimento e autocuidado 9. Empatia e cooperação 10. Responsabilidade e cidadania	
FAIXA ETÁRIA	ZERO A 1 ANO E SEIS MESES GRUPO I	1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES GRUPO II	4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES GRUPO III	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	**O EU, O OUTRO, O NÓS**			
Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Proporcionar brincadeiras e interação por meio das atividades educativas do cotidiano. Estimular movimentos simples possibilitando o alcance de movimentos mais complexos; nesse sentido, permitir que a criança perceba seu o corpo como forma de linguagem, como possibilidade de expressão e comunicação com os outros. Criar contextos a partir de histórias e situações cotidianas que contribuam para interpretação de casos e dramatização . Construir maquetes, pinturas, dobraduras de livre expressão. Fazer uso de contação de histórias, cantigas, danças circulares e movimentos livres. Integrar os momentos de cuidado com o corpo, como a hora do banho e do sono com músicas/ cantigas do repertório cultural local. Eixos Temáticos/Conteúdos: • Diversidade cultural: vestimentas, moradia, alimentação, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas; • Identidade; • Autonomia; • Senso de autocuidado/reciprocidade e de interdependência com o meio; • Respeito a diversidade;
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	
	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 4- Educação Infantil

	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Incentivar diálogos com pessoas mais velhas da comunidade, colher histórias e brincadeiras infantis. Estimular a troca de experiências entre a criança e a pessoa mais velha, descobrir histórias locais, tradições e saberes populares a partir do contato com as pessoas do território com essa experiência; construir, álbuns organizando fotografias, pôsteres, cartazes, danças e dramatizações. Proporcionar reconhecimentos por meio de fotografias de si e da sua família, construir álbuns identificando as pessoas e suas características. Praticar atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições. Envolver as crianças em atividades que proporcionem o manifestar cultural e local por meio de visitas a espaços, pessoas que contribuem na construção da perpetuação da cultura. Utilizar o diálogo, a escuta, o grafismo, para acompanhar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e socioemocional das crianças.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes e respeitar essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	
	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	
	(EI01EO01PS) Responder ao próprio nome olhando ou dando o braço para ser pego;	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	
	(EI01EO02PS) Reconhecer a voz e fisionomia das pessoas de maior convívio, professor/cuidador, colegas;	(EI02EO01PS) Demonstrar senso de autocuidado, de reciprocidade, solidariedade, empatia e de interdependência com o meio;	(EI03EO01PS) Manter senso de autocuidado, de reciprocidade, solidariedade, empatia e de interdependência com o meio.	
	(EI01EO03PS) Manifestar-se em brincadeiras simples de dar e receber, lançar objetos no chão e recebê-los de volta;	(EI02EO02PS) Reconhecer outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas, estabelecendo vínculos de afetividade.	(EI03EO02PS) Respeitar e reconhecer outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.	
	(EI01EO04PS) Explorar o ambiente ao seu redor a partir da intencionalidade pedagógica do professor;	(EI02EO03PS) Agir com progressiva autonomia diante do cuidado com o corpo executando ações simples, relacionadas à saúde,	(EI03EO03PS) Agir com autonomia diante do cuidado com o corpo executando ações simples, relacionadas à saúde,	

		alimentação e higiene;	alimentação e higiene;	
	(EI01EO05PS) Aprimorar a linguagem corporal, a atenção e curiosidade por tudo que lhe rodeia;	(EI02EO04PS) Perceber as diferenças e semelhanças entre os participantes de seu grupo e reconhecer as próprias características e potencialidades, a partir dos recursos afetivos e sociais que lhe forem oferecidos.	(EI03EO04PS) Possibilitar que cada criança construa o seu modo próprio de agir, sentir e pensar.	
	(EI01EO06PS) Participar de brincadeiras tradicionais com adultos, como esconder e achar, faz de conta com outras crianças, representando atividades sociais;	(EI02EO05PS) Reconhecer-se nos brinquedos que lhe são oferecidos e na organização dos espaços escolares.	(EI03EO05PS) Ter uma autoimagem positiva, ampliando a sua autoconfiança e identificando suas reais possibilidades e limitações.	
	(EI01EO07PS) Demonstrar nos momentos de refeição manipulação progressiva dos alimentos a serem consumidos;	(EI02EO06PS) Identificar as relações de parentesco, sua organização e os modos de ser de outros grupos sociais, respeitando a especificidade de compreensão própria da idade.	(EI03EO06PS) Conhecer as tradições culturais e valores de sua família e da comunidade local e regional, identificando o seu pertencimento aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõe.	
	(EI01EO08PS) Vivenciar experiências através de foto, imagem no espelho possibilitando o desenvolvimento do seu autorreconhecimento;	(EI02EO07PS) Possibilitar que cada criança construa o seu modo próprio de agir, sentir e pensar.	(EI02EO07PS) Construir formas de interação e criatividade com respeito aos brinquedos que lhe são oferecidos e na organização dos espaços escolares.	
	(EI01EO09PS) Experimentar situações do cotidiano em que exista troca de materiais, brinquedos e espaço com outras crianças;		(EI03EO08PS) Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças, exigindo reciprocidade,	

			desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.	
	(EI01EO10PS) Participar de festividades e comemorações tradicionais, significativas para as crianças, as famílias e comunidade local;		(EI03EO09PS) Respeitar as tradições culturais, os diferentes modos de pensar, agir e sentir, demonstrando respeito às diferenças individuais, aprendendo a conviver, ser e estar.	
	(EI01EO11PS) Possibilitar que cada criança construa o seu modo próprio de agir, sentir e pensar.		(EI03EO10PS)Reconhecer papéis sociais existentes em seu grupo de convívio, levando a criança a perceber que uma mesma pessoa detém papéis sociais diferentes.	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**			**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**
Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Conhecer a multiplicidade de funções e manifestações motoras a partir da compreensão acerca da postura corporal e assim criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Criar espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança. Explorar os espaços educativos incentivando andar/correr, pegar/soltar. Utilizar cubos e caixas grandes para entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e ou brinquedos. Criar atividades utilizando pneus, bambolês, raquetes e outros objetos que, por meio de propostas diferenciadas, possibilitem diversos tipos de movimento com o corpo. Importante ter atenção a diversas formas de a criança vivenciar o equilíbrio corporal. Desenvolver práticas cotidianas de diálogos voltadas para amorosidade e o cuidar, cuidar de si e cuidar do outro, deixar bem articulado o cuidar com o educar: ações indissociáveis.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções, como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	Proporcionar diferentes oportunidades para que a criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e histórico-cultural. Desenvolver atividades que envolvam o segurar, apalpar, encaixar/desencaixar, pegar/soltar e manusear materiais diversos. Eixos Temáticos/Conteúdos: • Repertórios de movimentos impulsivos/intencionais, coordenados ou

	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música.	espontâneos: gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.); • Relações com o meio, com o universo social e cultural; • Linguagem artística como: música, a dança, o teatro (fantoche e ou contação de história narrada pelo/a professor/a, pintura; • Jogo simbólico: brincadeiras de faz de conta (casa, salão, supermercado, consultório médico, entre outros); • Sentimentos e emoções vivenciados no cotidiano; • Potencialidades e limites do corpo; • Sensações e funções de seu corpo;
	(EI01CG04) Participar do cuidado do corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	
	(EI01CG06BA) Interagir com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local.	(EI02CG01PS) Desenvolver por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, o entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.	(EI03CG01PS) Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.	
	(EI01CG01PS) Demonstrar curiosidade em manipular novos objetos e brinquedos;	(EI02CG02PS)Apropriar-se das possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e do ritmo corporal, cuidado de si e do outro nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação.	(EI03CG02PS) Demonstrar valorização pelas brincadeiras e jogos da cultura popular, afro-brasileira, africana e indígena, compreendendo e aplicando os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e professor.	
	(EI01CG02PS) Desenvolver movimentos de imitação de outros bebês ou adultos nas situações de brincadeiras; arrastar-se, engatinhar-se, andar	(EI02CG03PS) Apropriar-se de jogos e brincadeiras da cultura popular, afro-brasileira, africana, indígena e cigana.	(EI03CG03PS) Definir a própria dominância lateral a partir das brincadeiras;	

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

	em busca de brinquedos e objetos de diferentes formas, cores, tamanhos, peso, textura; pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover;			
	(EI01CG03PS) Compartilhar, com os adultos, de momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, e de algumas ações como buscar o travesseiro, segurar a mamadeira entre outros;	(EI02CG04PS) Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para a utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.	(EI03CG04PS) Apropriar-se progressivamente da imagem global do seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.	
	(EI01CG04PS) Reconhecer as pessoas que fazem parte do seu convívio e cuidado, solicitando-os quando sentir desconforto, relacionados as expressões de suas necessidades e formação de vínculos afetivos;	(EI02CG05PS) Identificar situações de risco no ambiente adotando hábitos de autocuidados, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção e cuidados com o corpo		
		(EI02CG01PS) Desenvolver por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, o entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.		
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	**TRAÇOS, SONS E IMAGENS, CORES E FORMAS**			**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**
Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.	Utilizar objetos sonoros artísticos incluindo os de tradição e cultura local; fazer gestos e movimentos relacionados às músicas infantis e sons apresentados. Utilizar "cantigas" de roda. Oportunizar atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos. Propiciar a interação com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local. Perceber o silêncio como prática que evoca a tranquilidade, relaxamento, imaginação...
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem,	

	tintas.	de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Perceber os diferentes sons que a natureza propicia: o barulho das ondas do mar, vento, chuva, relâmpagos, trovões, o canto dos pássaros, o som emitido pelos os animais, o fafalhar das folhas, entre outros. Descobrir as cores e suas diferentes nuances que encontram-se ao seu entorno. Separar objetos, fazendo a classificação em recipientes de duas cores ou mais cores. Por exemplo: objetos de cor vermelha, brincar com a criança de jogar no vasilhame vermelho; objetos de cor amarela, coloca-se no vasilhame amarelo, de acordo a compreensão própria da idade. Encaixar diversas formas e diversos tamanhos, em espaços relacionados. Eixos Temáticos/Conteúdos: • Manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais; • Linguagem expressiva como: pintura, modelagem, colagem, dança, encenação, entre outras; • Linguagem audiovisual: música, teatro, fotografias, murais, cinema, entre outras; • Produções artísticas ou culturais; • Senso estético e crítico; • Conhecimento de si, dos outros e da realidade que os cerca; • Produção, manifestação e apreciação artística; • Interpretação de vivências e experiências;
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	
	(EI01TS01PS) Explorar os espaços externos da escola e os elementos da natureza descobrindo formas, cores e sons produzidos pelo próprio corpo e pelos diferentes materiais;	(EI02TS01PS) Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais.	(EI03TS01PS) Apreciar e participar de diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais.	
	(EI01TS02PS) Traçar marcas gráficas com o corpo ao lambuzar-se, experimentando e tocando, utilizando elementos da natureza como terra, sementes, folhas, flores, de diferentes texturas, cores, formatos, densidade, modelagens;	(EI02TS02PS) Expressar-se através da autoria coletiva e individual com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.	(EI03TS02PS) Identificar as diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, pintura, modelagem, desenho, escultura, dobradura, colagem, fotografia, a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.	
		(EI02TS03PS) Utilizar o senso estético, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.	(EI03TS03PS) Exercitar a autoria coletiva e individual com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.	
		(EI02TS04PS) Utilizar em suas brincadeiras, objetos construídos com materiais não estruturados como, garrafas de plástico, pedrinhas, folhas,	(EI03TS04PS) Desenvolver o senso estético, da sensibilidade, da criatividade, da expressão e da	

		pedaços de madeira, argila, areia, etc.	comunicação.	
		(EI02TS05PS) Interessar-se pelas próprias produções.	(EI03TS05PS) Reconhecer e ampliar as possibilidades de interação com os diferentes brinquedos não estruturados.	
		(EI03TS06PS) Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário.	(EI03TS06PS) Ter interesse, cuidado e respeito por suas próprias produções e a dos colegas.	
			(EI03TS07PS) Reconhecer as artes visuais como um meio de comunicação, expressão e construção de conhecimento, admitindo as expressões artísticas como forma de registro social.	
			(EI03TS08PS) Expressar-se de forma espontânea, produzindo pequenos textos coletivamente utilizando o conhecimento de que dispõe sobre o sistema de escrita.	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**			**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**
Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado pelo nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.a	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar idéias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Incentivar a vivência de situações que possibilitem andar, correr, procurar,abaixar-se,empurrar objetos, escorregar, rolar, ações de tocar, apertar, arremessar, balançar e carregar diferentes objetos, possibilitando a criança imitar ou mostrar suas ações além de perceber o efeito de suas ações no outro. Reconhecer o choro, movimentos, sons, olhares, etc., como comunicação de vontades ao participar de rotinas de alimentação, higiene, cuidados e descanso e nas trocas de afeto com adultos e crianças. Intensificar o trabalho com livros e histórias que destacam a diversidade, a construção da

	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	identidade e autoaceitação das características individuais. Ampliar as discussões sobre valorização da história e cultura africanas, indígena, com destaque para a diversidade étnica. Construir junto com as crianças instrumentos musicais utilizando sucatas,para que, além de trabalhar a oralidade e listagem através do manual de instruções, trabalhe a coordenação, brinquem e participem do faz de conta, desfilem com os instrumentos construídos, enriquecendo as vivências e interações. Eixos Temáticos/Conteúdos: ● Linguagem oral: comunicação e expressão oral (contação de histórias com diversidade textual pelo/a professor/a e ou pela criança, canto, dar recado, interpretação e descrição de situações cotidianas/expressão oral, imitação, encenação, ampliação do vocabulário, entre outros). ● Linguagem escrita: grafismo (desenho e pintura com autoria da criança e escrita espontânea); ● Sistema de representação da língua escrita: bilhetes, convites, listas, cardápios, receitas; ● Linguagem corporal: movimento do corpo (dança, brincadeiras, trajetos), coordenação motora, comunicação gestual, olhares, entre outros; ● Autonomia em: escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes; ● Diferenciação entre ilustrações e escrita a partir da manipulação com diferentes tipos de portadores (livros, jornais, folders, cartazes, placas);
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	
	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	
	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa.	
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
	(EI01EF08) Participar de	(EI02EF08) Manipular textos e	(EI03EF08) Selecionar	

	situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	participar de situações de escuta, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.	
	(EI01TS01PS) Comunicar-se mesmo antes de falarem por meios de gestos, balbucios, sorrisos, choros, birras, etc;	(EI02EF01PS) Fazer pseudoleitura;	(EI03EF01PS) Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos, participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivencias, ouvir a de outras pessoas, elaborar e responder perguntas.	
	(EI01TS02PS) Divertir-se nos espaços do faz de conta, explorando brinquedos, livros, fantasias e objetos diferenciados;		(EI03EF02PS)Transmitir informações, criar histórias, explicar e defender suas ideias;	
	(EI01TS03PS) Brincar com materiais naturais (água, tocos, terra, areia, argila, pedras, folhas) e utensílios e brinquedos produzidos com materiais: (colheres de pau, panelas, chaleiras, latas, pneus, madeira);		(EI03EF03PS)Fazer pseudoleitura;	

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
SEDUC – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Oferecer brinquedos que proporcionem aprendizado de causa e efeito: sacudir um chocalho, apertar botões que acendam luzes ou fazer determinados barulhos, bolas cheias para estourar; experimentos diversos, entre outros. Utilizar recipientes para a observação quando a capacidade dos objetos, comparando-os: Encher recipientes até transbordar e conversar com a criança o motivo de estar derramando. Fazer na sala de aula ou espaços da escola, juntamente com as crianças, um mapa (tabela), usando imagens para eventos do cotidiano, que expressam a relação de causa e efeito, por exemplo: chuva x água, lama, guarda-chuva, entre outros. Realizar atividades concretas e pequenas experiências em sala, de modo a incentivar o pequeno cientista, valorizando assim uma das habilidades das competências gerais sobre o conhecimento tecnológico e científico. Utilizar os diversos espaços educativos incentivando o virar/rolar, arrastar/ engatinhar, andar/correr, pegar/soltar. Utilizar cubos e caixas grandes para o entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos. - Ao desenvolver atividades que envolvam o cuidado com o corpo da criança, envolvê-la através do diálogo e afeto, proporcionando sua participação. Utilizar brincadeiras de inversão de papéis, atividades de dramatização e teatro, contação de histórias e práticas cotidianas de diálogos que avaliem situações de conflitos, atividades de quietude e atenção, trabalhos com a respiração e reflexão. Preparar um ambiente com diferentes desafios: passar por baixo, por cima, atravessar, etc. Eixos Temáticos/Conteúdos: ● Fenômenos naturais e socioculturais; ● Espaços: rua, bairro, cidade, escola, casa, etc.) ● Tempos: dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc. ● Localização: perto, longe/distante, distância entre o objeto e a criança; ● Mundo físico: seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc. ● Mundo sociocultural: as relações de parentesco e sociais, entre as pessoas conhecidas; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). ● Conhecimentos matemáticos: contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	
	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora deles.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	
	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	
	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	
	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	
	(EI01ET01PS) Participar de brincadeiras que envolvam	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc.	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.),	

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

	obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, para alcançar um brinquedo desejado;	em contextos diversos.	construindo gráficos básicos	numerais cardinais e ordinais etc. • Fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.
	(EI01ET02PS) Brincar com objetos variados, em grupos ou individualmente, encaixando, montando, desmontando, esvaziando, enchendo identificando assim pequenas características;	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET09) Conhecer e interpretar o ambiente, realizando comparações para desenvolver condições favoráveis ao pensamento lógico e matemático.	
	(EI01ET03PS) Participar de brincadeiras em espaços internos e externos e ao ar livre, em contato com a natureza (embaixo de árvores, campos) por um tempo significativo;	(EI02ET01PS) Observar, descrever e desenvolver atitudes de manutenção respeito e cuidado com os animais, plantas, paisagem local e todos elementos que fazem parte da sua vivência;	(EI03ET01PS) Reconhecer as relações de parentesco e sociais a partir das tradições, profissões, alimentação, culturas, etnia, costumes das pessoas que fazem parte do seu convívio;	
		(EI02ET02PS) Observar e lidar com transformações decorrentes de misturas de elementos e materiais.	(EI03ET02PS) Explorar e registrar os conhecimentos matemáticos através de jogos e brincadeiras que possibilitem a contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, relação espacial, classificação de objetos, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais, etc.	
		(EI02ET03PS) Representar os lugares onde vive e se relaciona, utilizando diferentes linguagens.	(EI03ET03PS) Perceber os períodos da semana e do dia, através das atividades de rotina;	
		(EI02ET04PS) Analisar	(EI03ET04PS) Explorar e	

		situações-problema do seu cotidiano e levantar hipóteses para solucioná-las.	descrever o ambiente escolar e seu entorno compreendendo a sua localização.	
			(EI03ET05PS) Resolver situações-problema do seu cotidiano, envolvendo as ideias de tirar(subtração), completar e comparar, agrupar, conceitos de parcelas iguais(multiplicação), classificar e seriar através de desenhos e objetos;	
PARTE DIVERSIFICADA	**CULTURAS REGIONAIS**			**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**
Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento	(EI01CR01PS) Vivenciar as culturas das infâncias nos diversos espaços e tempos do brincar e aprender.	(EI02 CR 01PS) Pesquisar e vivenciar as culturas das infâncias nos diversosespaços e tempos dobrincar eaprender.	(EI03CR01PS) Conhecer outras manifestações artísticas, sociais e culturais.	Reconhecer as histórias do município de Porto Seguro, dos habitantes e dos seus antepassados; Valorizar e difundir as vivências e experiências do povo porto-segurense; Propiciar diálogos construtivos que perpassem pelos saberes e fazeres da comunidade local, tendo como ponto de partida as suas "Histórias de vida", enfatizando também as suas expressões artísticas, culturais, musicais e gastronômicas; Ampliar o conhecimento através da leitura, discussão e releitura de contos, parlendas, lendas indígenas, regionais e africanas, que priorizem e estimulem o respeito às narrativas, a historicidade, a ancestralidade, bem como, à diversidade étnico-racial e cultural. Eixos Temáticos/Conteúdos: * Memórias de Porto Seguro: - Narrativas ancestrais; - Registros audiovisuais; - Estudo in loco. * Apreciação, vivência e experimentação da realidade local: - Manifestações artísticas; - Demonstrações culturais; - Brinquedos e brincadeiras; - Musicalidade;
	(EI01CR02PS) Possibilitar o acolhimento e a individualidade na construção da identidade cultural.	(EI02CR02PS) Perceber-se comoser integrantedaculturano meio em que está inserido.	(EI03CR02PS) Perceber-se como integrante de cultura no meio em que está inserido.	
	(EI01CR03PS) Promover a interlocução da família para potencializar as experiências e identidade das crianças.	(EI02CR03PS) Experienciaromundo atravésdaculturadobrincar.	(EI03CR03PS) Vivenciar as culturas das infâncias nos diferentes espaços e tempos do brincar e aprender.	
	(EI01CR04PS) Conhecer e valorizar as tradições culturais da família, da escola e da cidade.	(EI02CR04PS) Interagir com outrasturmas,em diversosmomentosdocotidiano escolar.	(EI03CR04PS) Interagir com outras turmas, em diversos momentos do cotidiano escolar.	
	(EI01CR05PS) Possibilitar o conhecimento de mundo através da cultura do brincar.	(EI02CR05PS) Valorizaraculturalocal e regional a partir dasvivênciasdo grupofamiliar e da escola.	(EI03CR05PS) Participar da construção da identidade cultural de sua turma.	
		(EI02CR06PS) Proporcionar experiências culturais da	(EI03CR06PS) Experienciar a cultura	

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

		cidade de Porto Seguro – BA.	escolar, local e regional relacionando-as com a cultura das infâncias e das famílias.	- Culinária.
		(EI02CR07PS) Conhecer e valorizar a diversidade cultural.	(EI03CR07PS) Participar das manifestações culturais da escola e da cidade.	
			(EI03CR08PS) Respeitar a diversidade humana.	
			(EI03CR09PS) Experienciar e compreender o mundo através da cultura do brincar.	
			(EI03CR10PS) Conhecer os principais patrimônios culturais da cidade de Porto Seguro, de natureza material e imaterial.	

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

REFERÊNCIAS

ABREU, Lilian Garcia Krýsthinna Franco Sepúlvida de. **Registro e documentação pedagógica como projeto de formação docente**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registro na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas. Papirus, 2017.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Práticas cotidianas na Educação Infantil**: bases para uma reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, SEB, URFGS, 2009

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BONDIOLI, A. **Os servazione e negoziazione di significati: riflessione sul contributo di D. Savio. In A. Bondioli, L'osservazione in campo educativo**. Bergamo: Quaderni Infanzia. Ed. Junior, 2007.

BONDIOLI, A. **Promuovere dall'interno**. In A. Bondioli, & M. Ferrari, Educare la professionalità degli operatori per l'infanzia. Bergamo: Quaderni Infanzia. Ed. Junior, 2004.

BONDIOLI, A., & Ferrari, M. **Educare la professionalità degli operatori per l'infanzia. Bergamo: Quaderni Infanzia. Ed. Junior, 2004.**

BORBA, Angela Meyer. **"Revista Criança" do professor de Educação Infantil** autora. Novembro 2007. Pagina 14. Ministério da Educação. revistacriança@mec.gov.br.

BRASIL. MEC/SEB. Diretrizes curriculares nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. MEC/SEB. **Plano Nacional de Educação Infantil**: Pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** 1996.

_____.MEC/SEB. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____.MEC/SEF. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEF, 1998.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos:** o jogo e o esporte como um jogo de convivência**.** Santos, SP: Projeto cooperação, 2001.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BRUHNS, H. T. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas: Papirus, 1993.

Câmara Municipal (30 de junho de 2017). «Câmara comemora aniversário da cidade com a entrega da comenda Terra Mãe do Brasil a moradores». Consultado em 12 de janeiro de 2019. Cópia arquivada em 12 de janeiro de 2019

CAMPOS-CARVALHO, M. I. e BONAGAMBA-RUBIANO, M. R. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In Z. M. R. Oliveira (Org.) Educação in-fantil: muitos olhares. São Paulo, Cortez, 1994.

CARVALHO, R. S.; FOCHI, P. S. (2016). **O muro serve para separar os grandes dos pequenos**: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na Educação Infantil. (pp.153-170). v. 18, n. 36, jan/abr. Textura, Canoas.

CORSARO, William A. ***The sociology of childhood***. Thousand Oaks: Pine Forge Press, 1997.

DEL PRIORE, Mary. (Org) **História das Crianças no Brasil**. 2° ed. São Paulo: Contexto, 2015. p.444.

DELGADO, Ana C.; MULLER, Fernanda. **Sociologia da Infância: pesquisas com crianças**. *Educação & Sociedade*, v. 26, maio/ago. 2005.

Educação Infantil, igualdade racial e diversidade : aspectos políticos, jurídicos, conceituais / Maria Aparecida Silva Bento, organizadora . -- São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012. ISBN 978-85-64702-04-2 1. Educação Infantil 2. Ensino 3. Escolas -

FARIA, Ana Lúcia Goulart de, (1990). **Educação pré-escolar e cultura**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. **A gente aqui o que gosta mais é de brincar com os outros meninos: as crianças como actores sociais e a (re)organização social do grupo de pares no quotidiano de um Jardim de Infância.** Dissertação (Doutoramento em Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal. 2002.

FILHO, Ubaldo. **Cidades com potencial turístico na Bahia**. Salvador, Editora da Bahia, 1976.

FOCHI, P**. Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FOCHI, P. S. (org). **O Brincar Heurístico na Creche**: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil: OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos GOLDSCHMIED Pedagógicos, 2018.

FONTANA, Romeu. Porto Seguro: **Memória Photográfica**. Salvador. Edbahia, 2000.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. **A documentação pedagógica: revelando a aprendizagem solidária.** In. FORMOSINHO, Júlia Oliveira. PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

FORMOSINHO, Júlia-Oliveira**. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo**. In: MACHADO, Maria Lucia de A (org). Encontros e desencontros em Educação Infantil**.** 2 ed. São Paulo: Córtex, 2005.

FREIRE, Paulo. ***Política e educação*: ensaios**. São Paulo, Cortez, 1997

FREITAS, Marcos Cezar. (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GARIBOLDI, Antonio. El espacio y su organizacion. In. BONDIOLI, Anna; NIGITO, Gabriella (coords.). **Tiempos, espacios y grupos:** el análisis y la evaluación de la organización en la escuela infantil: DAVOPSI. Barcelona: Graó, 2011, p. 99 - 120.

GÓMEZ, Angel Pérez. **O pensamento prático do professor, a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, A. (org) Os professores e a sua formação. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HORN, Maria das Graças Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Pespectiva-USP, 1971.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (9 de setembro de 2013). «Porto Seguro - Unidades territoriais do nível Distrito». Consultado em 12 de janeiro de 2019. Cópia arquivada em 12 de janeiro de 2019.

JAMES, Allison; PROUT, Alan. **Hierarquia, fronteira e agência: para uma perspectiva teórica sobre a infância**. In: FERREIRA, Manuela; SARMENTO, M. J. (orgs.). *Antropologia de textos em sociologia da infância*. Porto: ASA, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: <http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/artigos-academicos-epapers/brinquedos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil> Acesso dia 29 de outubro de 2020

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis:** o jogo a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

KRAMER, Sônia (org.) **Infância e produção cultural**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

_____. (Org.). **Com a pré- escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**.14. ed. São Paulo: Ática, 2003.

KUHLMANN JR., M., (2010). **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Histórias da Educação Infantil brasileira.** Revista Brasileira de Educação**.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.14, mai-ago, 2000.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário.** Porto Alegre. Artmed. 2002.

MACEDO, Lino, PETTY, Ana Lúcia Sícole & PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, Maria Lucia de A. **DESAFIOS IMINENTES PARA PROJETOS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Cadernos de Pesquisa, nº 110, julho/2000.

MACHADO, Maria Lúcia de A. **Educação Infantil e Sócio-Interacionismo**. In: OLIVEIRA, Zilma de Morais Ramos de (Org.). **Educação Infantil:** muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2004.

MALAGUZZI, Loris. **La educación infantil en Reggio Emilia**. Barcelona: Octaedro, 2001.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. Entrevista concedida a Lella Gandini. In. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leilla; RORMAN, george. **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação v. 2, Porto Alegre: Penso, 2016, p. 23 - 44.

MARCILIO, Maria Luiza. **A roda dos expostos e a criança abandonada no Brasil colonial: 1726-1950**. In: *História social da infância no Brasil*[S.l: s.n.], 2016.

MARTINS, Sandra Mara Cardoso. **A trajetória da Educação Infantil no Brasil**, 2013 Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/a-trajetoria-da-educacao-infantil-no-brasil/>. Acesso em: 17 novembro 2020.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Daiany Delbone de**. O processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. Revista espaço da Sophia**.** Wenceslau Braz: Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, n.23, a.2, fev.2009.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASSOS, Filipa; MACHADO, Inês. O bem-estar das crianças, das famílias e equipas educativas: as transições sucedidas. In. FORMOSINHO, João; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; MONGE, Graciete (org). **Transições entre ciclos educativos:** uma investigação praxeológica. Porto: Porto Editora, 2016, p.35 – 53.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. **Documentação Pedagógica**: observar, registrar e (re)criar significados. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

PRIORE, Mary del, **História das mulheres no Brasil**. São Paulo, Contexto 2004

QVORTRUP, J. **Visibilidades das crianças e da infância**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 20, n. 41, p. 23-42, jan./abr. 2014.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança:** se der tempo a gente brinca. Porto Alegre: Mediação, 1998 (Cadernos Educação Infantil. V.6).

RINALDI, Carla. O ambiente da infância. In. CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (org). **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 122 - 128.

RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. **A Arte de Governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROJAS SORIANO, Raúl**. Manual de pesquisa social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SACRISTÁN, Gimeno. **Tendências investigativas na formação de professores.** In: PIMENTA, Selma Garrido & GHEDIN, Evandro (Orgs.).Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Hamilton Richard. **Branquitude e televisão. A nova (?) África na TV pública**. Rio de Janeiro: Editora Gramma, 2018.

SANTOS, Marli Pires dos & CRUZ, Dulce Regina Mesquita da.Orgs. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, Manoel Gonçalves dos. **A relação teoria e prática na formação do pedagogo à luz do materialismo histórico-dialético**. 2014. 175 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As Culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. *in* M-J. Sarmento, e A. B. Cerisara, (Coord.), *Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação.* Porto. Asa. (9-34). 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Crianças: educação, culturas e cidadania activa, Refletindo em torno de uma proposta de trabalho**. Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 17-40, jan./jul, 2005. Disponível em: http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos delimitando o campo**. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel J. (coords.) *As crianças: contextos e identidades*. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.

SILVA, R. da. As bases científicas da Educação Não-Formal. In: *MOURA, R., NETO, J. C. S. e SILVA, R. (orgs).* ***Pedagogia Social****. São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2009.* p. 179 - 193.

SILVA, Roberto. **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão & Arte, 2009.

SILVA, Sheila A. R. da; SILVA, Roberto da; LOPES, Roseli E.**O Direito À Educação Sob A Perspectiva Da Pedagogia Social.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL PEDAGOGIA SOCIAL, 2012. Proceedings... São Paulo: Scielo, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/32.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2015.

SMOLLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na Educação Infantil: A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VENÂNCIO, Renato Pinto. **Famílias Abandonadas: Assistência à criança de camadas populares no Rio de Janeiro e em Salvador** – Séculos XVIII e XIX. Campinas-SP: Papirus, 1999.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1984.

_____. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson L. Camargo, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

WINNICOTT. D.W. **A Criança e o Seu Mundo.** Ed. 6. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1982.

WOLF, Leda Marina Célia Claudia. **A criança como centro da ação gestora: desafios na Educação Infantil.** In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Registro na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas. Papirus, 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: ArtMed,1998.
KUHLMANN JR (2010).

SOUZA (2008) https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/as-concepcoes-cuidar-educar-na-infancia-presentes-na-pratica-pedagogica-sidrolandia.htm

TONUCCI, Francesco. **Los materiales.** Buenos Aires: Losada, 2008.

DOCUMENTO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

D R C M

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

2022

ÍNDICE GERAL

VOLUME 1
Documento Curricular Referencial Municipal
Introdução

VOLUME 2
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação das Relações Étnico-Raciais

VOLUME 3
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Especial e Inclusiva

VOLUME 4
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Infantil

VOLUME 5
Documento Curricular Referencial Municipal
Ensimo Fundamental

VOLUME 6
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação do Campo

VOLUME 7
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Escolar Indígena

VOLUME 8
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação de Jovens, Adultos e Idosos

FICHA TÉCNICA

Jânio Natal Andrade Borges
Prefeito Municipal

Paulo Cesar Onishi
Vice-prefeito Municipal

Dilza Silva dos Reis Saigg
Secretária de Educação

Ana Paula Rodrigues Guerriere
Subsecretária de Educação do Litoral Sul

Érika Patrícia Magnavita Silva Guerreiro
Superintendente de Ensino e Apoio Pedagógico

Epaminondas Lima de Souza Barbosa de Castro
Supervisor Pedagógico

COMISSÕES DE ELABORAÇÃO
Comissão de Língua Portuguesa
Jackson Cruz dos Santos
Glicimeire Aquino Fernandes dos Santos
Neiva Cristiane Santos Oliveira

Comissão de Arte
Carleone Filho
Clarissa Santos Silva
Vinicius Santos Souza

Comissão de Educação Física
Antônio Magnavita Filho
Juliana da Silva Pereira
Marcelo Santos
Valeria Calazans Santos

Comissão de Língua Inglesa
Neide Jacon Vicente

Carine Casemiro Rocha Silva

Comissão de Matemática
Deusdete Viana Baião
Eliane Santos Alves
Etevaldo Xavier de Souza
Marcos Vinicius Fernandes Calazans
Walmiriam Machado Vera

Comissão de Geografia
Cauim Benfica
Ronaldo de Souza Veiga

Comissão de Ciências da Natureza
Aline Souza Santos
Haiala Fernandes Sertório de Souza
ManuellaDultra de Jesus
Saulo Oliveira da Silva

Comissão de História
Eline de Oliveira Santos
Leonardo Lacerda Campos
Tharles Souza Silva
Uiá Freire dos Santos

Comissão de História de Porto Seguro
Alciony Gilberto
Edro Tenório
Epaminondas Castro
Eline de Oliveira Santos
Leonardo Lacerda Campos
Tharles Souza Silva
Uiá Freire dos Santos

Comissão de Leitura e Produção Textual
Glicimeire Aquino Fernandes dos Santos
Luzia Batista dos Santos
Marcos Oliveira de Queiroz
Neiva Cristiane Santos de Oliveira Feitosa
Wilson da Silva Rocha

Comissão de Diversidade Afrodescendente e Indígena
Gilmária da Cruz Menezes
Leonardo Lacerda Campos
Uiá Freire dos Santos
Yuri Macedo

COLABORADORES
Audrei Augusto Almeida
Cláudia Reis Esmero da Silva
Dorley Dark Ameno Santos
Epaminondas Castro
Edro Tenório
Érica Seles
Luciene Gonçalves Machado
Maria Virgínia Freire dos S. Carmo
Rossane Maria da Costa Leite
Selma dos Santos Regis Moura

COMISSÃO ESPECIAL DO CME

Ana Paula Lima da Silva
Audrei Augusto Almeida
Deusdete Viana Baião
Ednalva de Araújo Mattos
Fabiana Pereira da Silva
Lucrécia de Aquino Santos
Mércia Passos dos Santos
Neilton Castro da Cruz
Neiva Cristiane Santos Oliveira

,

Meus senhores, dão licença
Pois queremos lhes apresentar
Uma proposta de currículo
Para o ensino de Porto Seguro alavancar.

Na proposta tem clareza
Conhecimento e informação
Foi pensada com carinho
Foco e determinação.

O currículo escolar é importante
Isso não podemos negar
Contudo, para que o mesmo se materialize
Apostamos na escola e no professor
A quem devemos confiar.

A educação do município tem história
Estamos aqui para contar
Das boas as ruins, com a intenção de melhorar
Por isso caros colegas
Faça chuva ou faça sol
Ofertar um ensino de qualidade é o nosso bem maior.

(Mara Rúbia Procópio)

SIGLAS E ABREVIATURAS

ABE - Associação Brasileira de Educação

AEE - Atendimento Educacional Especializado

APLB - Sindicato dos/as Trabalhadores/as em Educação

ART - Artigo

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEAME - Centro de Atendimento Educacional Especializado

CEB - Câmara de Educação Básica

CEE - Conselho Estadual de Educação

CENFOPE - Centro de Formação Continuada para os Profissionais da Educação

CME - Conselho Municipal de Educação

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONEPS - Congresso Nacional de Educação de Porto Seguro

DCN Diretriz - Curricular Nacional

DCRB - Documento Curricular Referencial da Bahia

DIREC - Diretoria Regional de Educação e Cultura

DRE - Delegacia Regional de Educação/ Subsecretaria de Educação.

EE - Educação Especial

EF - Ensino Fundamental

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IFBA - Instituto Federal da Bahia

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDBEN - Lei de Diretrizes Base da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

ONG - Organização Não Governamental

PACTO - Pacto Estadual pela Alfabetização

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIB - Produto Interno Bruto

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

PROFA - Programa de Formação de Professores Alfabetizadores

PROFORMAÇÃO - Curso de Formação Inicial para Professores/As Leigos

PRÓ-LETRAMENTO - Programa de Formação para o Desenvolvimento do Letramento e Numeramento

PROUNI - Programa Universidade Para Todos

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

SEE - Secretaria Estadual de Educação

SME - Secretaria Municipal de Educação

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

SUMÁRIO

1. O ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA 12
2. OS SUJEITOS E SEUS TEMPOS DE VIVÊNCIA 16
3. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DIDÁTICO PEDAGÓGICO 20
3.1 Possibilidades de organização do trabalho pedagógico 21
3.1.1 Atividades permanente 23
3.1.2 Sequência didática 23
3.1.3 Projeto 23
3,1,4 Atividades de sistematização 24
4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CONTEXTO INTEGRADO 25
5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS 28
5.1 Processo avaliativo do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais 29
5.2 Processo avaliativo do 3º ao 9º ano 32
6. LINGUAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL 35
6.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 36
6.2 Competências específicas da área de linguagem para o Ensino Fundamental 39
7. **COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA** 41
7.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 42
7.1.1 O Ensino da Alfabetização: Pressupostos Teóricos e Práticos 46
7.2 Competências específicas da área de Língua Portuguesa 56
8. COMPONENTE CURRICULAR – ARTE 59
8.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 59
8.2 Competências Específicas de Arte 64
9. COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA 66
9.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 66

9.2 Competências Específicas de Educação Física 73
10. COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA 74
10.1 Referenciais e pressupostos legais e teóricos 74
10.2 Competências Específicas de Língua Inglesa 79
11. COMPONENTE CURRICULAR LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 80
11.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 81
11.2 Competências específicas do Ensino de Leitura e Produção Textual 85
12. COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA 87
12.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 87
12.2 Competências específicas do Ensino de Matemática 93
13. COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA 95
13.1 Referenciais e Pressupostos legais e teóricos 95
13.2 Competências Específicas da Área de Ciências da Natureza 101
14. ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS 103
14.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 103
14.2 Competências Específicas da Área de Ciências Humanas 105
15. COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA 107
15.1 Referenciais e Pressupostos legais e teóricos 107
15.2 Competências Específicas para o Componente Geografia 113
16. COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA 115
16.1 Referenciais e Pressupostos legais e teóricos 116
16.2 Competências Específicas do Componente Curricular História 120
17. COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA DE PORTO SEGURO 121
17.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 121
17.2 Competências Específicas do Componente Curricular 124

18. COMPONENTE CURRICULAR DIVERSIDADE AFRODESCENDENTE E INDÍGENA – D.A.D.I 126

18.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 128

18.2 Competências Específicas do Componente Curricular 131

19. COMPONENTE CURRICULAR - ENSINO RELIGIOSO 132

19.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 132

19.2 Competências Específicas do Componente Curricular 133

20. ORGANIZADORES CURRICULARES 135

21. REFERÊNCIAS 442

1. O ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

A BNCC (2017) do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. A maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para o multiletramento e a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres

científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser

consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre essas fases. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Ampliam-se também as possibilidades intelectuais e intensifica-se a capacidade de raciocínios mais abstratos.

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e

contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.

Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais, que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

2. OS SUJEITOS E SEUS TEMPOS DE VIVÊNCIA

Dentre as etapas da Educação Básica, o Ensino Fundamental apresenta mudanças e desafios no processo de elaboração do currículo, são diversas lacunas nos processos de transição, sobretudo na garantia das progressões de aprendizagens entre as etapas. As concepções fundantes do currículo visam garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizagens dos estudantes, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que são estabelecidas entre os conhecimentos. Um processo de ensino e aprendizagem que mobiliza mediadores para agirem eticamente, respeitando a individualidade, as diferentes culturas, promovendo a autonomia, solidariedade e ampliação dos processos cognitivos, criativos, imagéticos entre outros. Assim os princípios éticos, políticos e estéticos tramados nas possibilidades do ensino fundamental para aprender e ensinar revelam fins e objetivos de uma educação cidadã e com mais qualidade.

O Ensino Fundamental percebe o estudante enquanto sujeito histórico que, através de suas experiências, cria e recria suas vivências, desenvolve competências/habilidades e constrói sentidos sobre o mundo à sua volta. As práticas pedagógicas devem ser construídas por meio de processos democráticos que privilegiem a participação de todos. Nesses processos a criação de vínculos entre o conhecimento que os estudantes já trazem de suas realidades com os conteúdos/saberes que eles desejam desenvolver deve ser premissa para a construção de aprendizagens significativas.

Nesta etapa amplia-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os estudantes se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

O Ensino Fundamental se divide em duas fases: anos iniciais (1º ao 5º ano) e Anos finais (6º ao 9º ano). Os anos iniciais são organizados em duas etapas. Na etapa do 1º ano, 2º ano, e 3º ano, é imprescindível uma articulação com as experiencias

vivenciadas pelas crianças ao longo da Educação Infantil valorizando as situações lúdicas de aprendizagem, objetivando tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelas crianças, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, sempre tendo o protagonismo na construção de conhecimentos. Esses primeiros anos constituem uma possibilidade para qualificar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da alfabetização e do letramento, pois nessa fase da vida as crianças ampliam a autonomia e a desenvoltura, alargando os espaços de interação, por exemplo, com o uso social tanto da escrita quanto da matemática, permitindo a construção de uma série de novas aprendizagens que possibilitarão uma participação mais efetiva na sociedade letrada.

Nessa fase, a alfabetização e o letramento se apresentam como base para a organização curricular, trazendo, desta forma, o sentido de continuidade para a aprendizagem nos dois primeiros anos; seguindo o princípio da progressão continuada que assegura a todos os estudantes a oportunidade de ampliar, sistematizar e aprofundar as aprendizagens básicas imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos, embora cada ano possua competências e habilidades que devem ser desenvolvidas.

Na etapa 4º e 5º anos, tem-se como meta a consolidação da alfabetização numa caracterização de maior fluência da língua e ampliação dos aspectos significativos, como a ortografização que se estenderá por toda a etapa dos anos iniciais, formando leitores e escritores críticos e reflexivos, capazes de compreender criticamente as situações mais complexas e abstratas, visando a construção de uma convivência mais respeitosa a partir do reconhecimento da diversidade humana.

É necessário, além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento considerar medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de

transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

A BNCC evidencia alguns desafios enfrentados pelo Ensino Fundamental Anos Finais, como a importância da escola em preservar seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada para contribuir com o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental representa desafios diferentes. Mudam as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver e as transformações, os comportamentos e as necessidades dos alunos se distinguem período após período. Além dos desafios, as metas e os desejos mudam à medida que o aluno avança para o Ensino Médio.

A adolescência se ocupa de alguns enfrentamentos e preocupações tais como a participação mais consciente na cultura digital por parte desses estudantes, aproveitando o potencial de comunicação do universo digital e pensando novos modos de promover a aprendizagem explorando e incentivando a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Assim, o entendimento do adolescente como sujeito em desenvolvimento enfatiza a necessidade de a escola e o profissional da educação buscarem compreender e dialogar com as formas particulares de expressão dos estudantes nesta etapa de ensino. Isso se relaciona, especialmente, com o envolvimento com a cultura e a comunicação nos meios digitais – mas na verdade vai muito além disso. É nessa fase que alguns fatores alienantes podem dificultar a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar.

> No Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. (BRASIL, 2017, p.64).

O processo de ensino e aprendizagem envolve complexidade, desafios, cumplicidade institucional e engajamento de todos os profissionais da educação

atuantes no cotidiano escolar. Para tal, é preciso ter clareza dos objetivos a serem alcançados para a formação humana desejada mesmo com os desafios encontrados pelo caminho e nos Anos Finais do Ensino Fundamental essas metas são ainda mais atenuantes, daí a necessidade de se estruturar propostas para o projeto de vida.

Ao longo do Ensino Fundamental a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural dos estudantes, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

A organização curricular disposta neste documento referencial se propõe a servir como subsídios para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes com vistas à concretização de suas aprendizagens. Os organizadores curriculares fundamentam-se nas dez competências gerais da BNCC e se desdobram nas áreas do conhecimento: Linguagem (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (Geografia, História e Ensino Religioso) e nas orientações da parte diversificada proposta pelo DCRB por meio dos componentes curriculares da parte diversificada se direcionam ao Ensino Fundamental Anos Finais sendo: Leitura e Produção Textual relacionado a área de Linguagem; História de Porto Seguro e Diversidade Afrodescendente e Indígena relacionada a área de Ciências Humanas, além de Agroecologia para Educação do Campo e Língua Materna para Educação Escolar Indígena.

3. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

A organização do tempo didático é sem dúvida, a principal ferramenta do qual a escola faz uso para assegurar respostas a tantos questionamentos. Contudo, para que isto ocorra de forma eficaz, deve ser concebido e assumido como um processo de reflexão sobre a ação.

Corrobora SAVIANI (1987), salientando que, a palavra reflexão vem do verbo latino “reflectire” que significa “voltar atrás”. Refletir é também, o ato de repensar, retomar, reconsiderar, revisar, vasculhar numa busca constante de significado, é examinar detalhadamente, prestar atenção, analisar com cuidado.

Vale lembrar, que no que se refere ao planejamento de ensino, não é qualquer tipo de reflexão e sim algo articulado, crítico e rigoroso, pois o cerne de todo trabalho pedagógico é seu caráter sistêmico possibilitador de efeitos duráveis sobre o processo pedagógico, uma vez que, ao planejar, a escola controla os fins do seu trabalho, define meios para alcançar estes fins, estabelece instrumentos, se auto avalia, e redefine com base na avaliação suas metas traçando meios para um trabalho do realinhamento de suas ações.

A organização do trabalho docente se dá no enfrentamento das situações de trabalho. É no uso que o professor faz do tempo em sala de aula e a reflexão que faz desse tempo, que possibilita novas formas de organização e reorganização. Além disso, a organização do tempo em sala de aula requer do professor o desenvolvimento sistematizado do planejamento que garanta - coordenação, controle, dinâmica, mobilização e organização do espaço físico, além do uso adequado dos recursos didáticos pedagógicos, até porque, é o professor quem dá o tom, criando novas possibilidades, que por sua vez serão utilizadas e desenvolvidas pelos alunos em um movimento contínuo de ensino e de aprendizagem.

Nessa dimensão o plano de ensino deve prever:

- Considerar os conhecimentos prévios por meio de diagnóstico de leitura e objetivos e específicos;
- Objetivos específicos estabelecidos a partir dos objetivos educacionais;
- Conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos no sentido determinado pelos objetivos;

- Procedimentos e recursos de ensino que estimulam, orientam e promovam as atividades de aprendizagem;
- Procedimentos de avaliação que possibilitem a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa dos objetivos propostos, cumprindo pelo menos a função pedagógica de diagnóstico e de controle no processo educacional.

O plano diário deve ser percebido como um instrumento orientador do trabalho docente, e nele deve ser considerado:

- Diagnóstico (conhecimentos prévios)
- Objetivos;
- Tema (conteúdo);
- Procedimentos metodológicos;
- Recursos;
- Avaliação;

Cabe lembrar, que os elementos acima, devem cumprir uma sequência de tempo e espaço, garantindo com isso, o cumprimento da rotina estabelecida para o desenvolvimento das aprendizagens. Partindo desse pressuposto, faz-se necessário que os procedimentos metodológicos a serem adotados pelas instituições do Ensino Fundamental do Município de Porto Seguro sejam descritos no Projeto Político Pedagógico das escolas, compreendendo como a articulação das ações de planejamento escolar vinculadas ao planejamento docente.

3.1 Possibilidades de organização do trabalho pedagógico

O contexto atual da sociedade da informação demanda mudanças importantes na organização dos currículos escolares no sentido de ampliar o diálogo com a experiência dos estudantes e com os problemas do cotidiano e a diversidade de saberes que nele coexistem. O momento, agora, sugere o aprofundamento da relação entre as diversas áreas do conhecimento, uma maior permeabilidade para os saberes que formam o contexto no qual a escola se insere, e a criação de espaços múltiplos de aprendizagem que não se encerram no interior dos muros escolares, mas que os

transbordam. Para tanto, é necessário que a escola se abra para o contexto no qual ela está inserida e discuta formas mais atualizadas de organização do trabalho pedagógico sem, no entanto, perder as especificidades como instituição de produção e difusão de conhecimento e, fundamentalmente, de formação de cidadãos.

Assim apresenta-se a seguir algumas possibilidade de organização do trabalho pedagógico, chamada de Rotina Didática, a serem estudadas, definidas, ampliadas e selecionadas nos PPPs da unidades escolares, como caminhos para efetivação das reflexões propostas neste documento:

A rotina didática é produto de uma construção histórica e cultural, produzida e reproduzida pela escola e pelo professor como processo de aprendizagem e, que, alinhada ao plano diário, propicia o direcionamento e a organização da ação didática pedagógica.

A forma de organizar a rotina de trabalho pode facilitar e controlar o uso do tempo pedagógico na sala de aula, conforme a frequência das atividades estabelecidas. Contudo, o quadro estrutural do plano didático é de caráter particular de cada escola, sendo preenchido após a definição de propostas didáticas feitas a partir dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica dos/as alunos/as. Todavia, é imprescindível que se considere na rotina diária do planejamento semanal:

✓ Atividade permanente – Momento oportuno para as boas vindas com música, chamada, correção do para casa, entre outras atividades de livre escolha;

✓ Roda Cultural – Tempo dedicado a leitura com objetivo de despertar no aluno o gosto pela leitura, portanto, deve se dar de forma dinâmica e prazerosa;

✓ Componentes curriculares – áreas do conhecimento contempladas;

✓ Objetivos – Elemento imprescindível, deve estar atrelado ao conteúdo e ao conhecimento a ser consolidado.

✓ Tempestade de ideias - Momento propício para o desenvolvimento da oralidade e/ou da oralização, a atividade deve ser articulada a partir do gênero a ser apresentado, para estímulo do conhecimento prévio do aluno acerca do que já sabem, e do que precisam saber;

✓ Procedimentos Metodológicos – Descrição sistematizada de como a aula, bem como os conteúdos e as atividades serão abordados e desenvolvidas;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

✓ A avaliação - Espaço reservado a proposição de atividades, para cunho de observação acerca, do que foi compreendido e/ou não, pelo(a) aluno(a);

✓ Recursos – Materiais necessários, utilizados, para o desenvolvimento da aula e das atividades propostas.

Na gestão da sala de aula, outro desafio que se coloca à frente do professor/a e que, demanda importantes decisões a tomar, refere-se à organização dos conteúdos. Dependendo do que se objetiva, referenciados nos trabalhos de Lerner (2002) propomos a utilização de quatro modalidades organizativas do trabalho pedagógico:

3.1.1 Atividades permanente

Trabalho regular, semanal ou quinzenal que objetiva uma familiaridade maior com um gênero textual, um assunto/tema de uma área curricular, de modo que os/as alunos/as tenham oportunidade de conhecer, de brincar, de produzir textos, de fazer arte, etc. As atividades permanentes estão ligadas à rotina diária.

3.1.2 Sequência didática

Sem que haja um produto final, como nos projetos, as sequências didáticas, pressupõem um trabalho pedagógico, organizado em uma determinada sequência que, pode ser em tempo determinado pela própria organização do que se propõe. A sequência didática permite, por exemplo, que se leiam textos de um mesmo tema, mesmo/a autor/a ou mesmo gênero e posteriormente se realize atividades sequenciadas alinhadas à temática em discussão, sem perder o foco.

3.1.3 Projeto

Essa modalidade, parte de uma problemática, uma reflexão acerca de, prevê um produto final, cujo planejamento tem objetivos claros, dimensionamento de tempo, divisão de tarefas e, por fim, a avaliação final em função do que se pretendia. Tudo feito de forma compartilhada e mediada, com cada estudante tendo autonomia

pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento das atividades propostas.

3,1,4 Atividades de sistematização

As atividades de sistematização, destinam-se às atividades a se fixarem significativamente. Em relação à alfabetização, são os conteúdos relativos à base alfabética da língua ou ainda às convenções da escrita ou aos conhecimentos textuais. Em outras áreas, podem ser conteúdos que ajudem a compreender ou trabalhar outros assuntos/temas, como a diversidade do mundo animal para compreender as relações interdependentes da vida do planeta; o conhecimento de aspecto do corpo humano como forma de cuidar da própria saúde, as atividades de sistematização podem ser lúdicas, como os jogos e brincadeiras, desde que tenham intencionalidades claras e definidas.

A prática pedagógica é fortemente influenciada pelas ações que o professor desenvolve em sala de aula. Nesse sentido, há uma necessidade de um movimento de renovação quanto às formas de ensinar. Por esse motivo, a função do professor enche-se cada vez mais de uma responsabilidade fundada na mediação entre o mundo vivenciado pelo aluno e os conteúdos estabelecidos para o seu desenvolvimento social e intelectual.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CONTEXTO INTEGRADO

O Ensino Fundamental tem por objetivo o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Além da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. Junto a isso, a aquisição de conhecimentos, habilidades, a formação de atitudes e valores, fortalecendo os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nesse período da vida, os alunos estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permitem a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades, acolhimento e valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os estudantes se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas

tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco na alfabetização e o letramento por meio de um processo integrado em todas as áreas do conhecimento, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética (SEA) de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 onde afirma que “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Além da preocupação com as práticas sociais de leitura e escrita, isto é, uma perspectiva enunciativa e discursiva, que percorre toda a fundamentação das orientações da BNCC, e anunciam a forte presença da perspectiva da alfabetização, relacionada ao letramento, o desenvolvimento de uma consciência fonológica, são direitos de aprendizagem definidos para a alfabetização, que espera-se que ocorra nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A decodificação (processo de leitura) e codificação (processo de escrita), ou seja, a apropriação do sistema de escrita alfabética, necessitam, para se efetivarem, da tomada da consciência fonológica. Embora se deva considerar sua relação com o letramento, todas as etapas da alfabetização precisam ser pensadas de forma distinta, pois esse processo, diferente da aquisição da fala, não é natural, é convencional. Pensar em cada etapa e perceber a maturidade biológica, o desenvolvimento motor e cognitivo da criança para cada uma destas fases do processo, faz toda a diferença para uma educação bem sucedida ou não.

O professor alfabetizador precisa estudar bem, em suas formações inicial e continuada, todos os processos envolvidos na alfabetização, pois suas intervenções, como mediador da apropriação do sistema alfabético, garantirá uma aquisição, por parte dos estudantes, sem traumas e garantirá a formação de leitores e produtores textuais eficientes. Esse compromisso não se institui apenas para os professores das áreas de Linguagem, mas a todos os docentes das turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A escola tem um papel fundamental de promover experiências de leitura e escrita com diferentes propósitos, ampliando a visão sobre a responsabilidade do ensino da leitura e escrita para todos os componentes curriculares. Independentemente da área que se está trabalhando, os professores são responsáveis por ajudar os alunos a compreender o que leem e a produzir textos que apoiem os estudos, comuniquem o que aprenderam e atinjam os diferentes propósitos sociais. Se tomarmos essas noções como referência para a organização curricular, devemos reconhecer a importância de pensar o currículo escolar da escola com base na integração das diversas áreas de conhecimento.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Ao elaborar uma proposta de ensino, tão logo se pensa na avaliação. Contudo, não como o final de um período de atividades pedagógicas, mas como parte integrante do processo de ensino/aprendizagem. Dito isto, a avaliação é uma das importantes ações a ser considerada uma vez que, permite interpretar a realidade, redefinindo metas e processos a partir das interpretações. Nesta perspectiva, adotamos uma concepção de avaliação processual, formativa e somativa reveladora de todo o processo e não apenas de seu produto.

Para Luckesi (1997), a avaliação não é um fim, mas um meio, que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados.

Nessa perspectiva a intencionalidade da avaliação escolar, deve estar relacionada ao compromisso com a efetiva aprendizagem necessária a todos os alunos. E como avaliar? Considerando a eficácia da avaliação contínua, entendemos que o professor precisa se valer de diversos meios, recursos e atividades que possam ser utilizados no decorrer das aulas e que ensejem avaliação dos processos de aquisição de conhecimentos e desenvolvimentos de atitudes, de formas de estudo e trabalho individual ou coletivo.

Corrobora Vasconcellos (2004, p. 53), salientando que, a “avaliação é um processo abrangente da existência humana, implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, resistências, dificuldades, possibilitando uma tomada de decisão e soluções para superação dos problemas”.

A avaliação como prática escolar, pode nos oferecer elementos para esta reflexão. Contudo, ela nunca será neutra e estará sempre a serviço de um projeto de sociedade e, portanto, do sujeito. Ou seja, ela é marcada por valores socialmente estabelecidos e pelas relações de poder que levam certos valores a predominar sobre os outros em cada momento histórico.

Todo sujeito envolvido no processo educacional está direto ou indiretamente envolvido no processo de avaliação escolar – gestor/a, conselho escolar, pais ou responsáveis, alunos entre outros. Contudo, o olhar observador e a análise investigativa do professor são fundamentais. A este, por estar diretamente ligado ao

processo de ensino/aprendizagem e em contato direto com o/a aluno/a, cabe a responsabilidade em verificar e acompanhar avanços e possíveis fragilidades da ação docente.

5.1 Processo avaliativo do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais

Os dois primeiros anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais se configuram como uma das principais etapas da modalidade de Ensino da Educação Básica. Etapa introdutória, de iniciação na Educação Básica, compreendida como a trajetória da criança em direção à descoberta do sistema alfabético. A alfabetização pressupõe a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e da escrita. Contudo, na educação contemporânea, a alfabetização é mais que o ensino de letras e números, a alfabetização é um processo gerador de transformações identitárias, onde o professor atua como principal mediador, pela via das ações do processo de ensino/ aprendizagem, cujo um dos seus elementos imprescindíveis é a avaliação.

Ao traçarmos um ensino pautado no desenvolvimento de objetivos alinhados às competências propostas pela BNCC, propomos, portanto, uma avaliação, participativa, libertadora, dialética, redimensionadora da ação pedagógica. Vasconcellos (2005, p. 53) sintetiza.

A “avaliação é um processo abrangente da existência humana implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, resistências, dificuldades, possibilitando uma tomada de decisão e soluções para superação dos problemas”.

A avaliação, portanto, deve ser pensada como um processo dinâmico e sistemático que orienta e acompanha o desenvolvimento pedagógico do ato educativo de modo a permitir seu constante aperfeiçoamento. Implica em uma reflexão crítica da prática no sentido de observar avanços, resistências, dificuldades e possibilidades tanto do professor quanto do estudante, sua função é de, permanentemente, diagnosticar e acompanhar o ensino de cada professor e a aprendizagem de cada estudante, a fim de contribuir para o avanço da aprendizagem (DCRB, 2019).

Partindo desse pressuposto, a avaliação dos 1º e 2º anos, pautada no Regimento Comum para as Escolas Públicas de Educação Básica do Município de Porto Seguro, cumprirá os seguintes critérios avaliativos:

I Diário de Aula do/a Professor/a – nesse diário o professor registra a frequência diária do/a aluno/a e os registros dos conteúdos estudados em sala de aula. O diário constitui-se um instrumento de registro que servirá de suporte para elaboração dos relatórios.

II Portfólio Individual - O portfólio é um dos procedimentos de avaliação condizente com avaliação formativa. Trata-se de uma pasta individual do aluno, ou seja, um conjunto ou coleção daquilo que sintetiza o trabalho realizado em uma semana, mês ou unidade, a partir dos objetivos propostos em cada componente curricular. O conjunto de trabalhos, pesquisas, atividades, avaliações em geral que sintetizam os objetivos traçados para um dado período.

III Ficha de avaliação Individual – Na ficha individual de avaliação serão registrados os avanços e desafios das crianças ao longo de todo processo pedagógico, por área de ensino. Refere-se ao desenvolvimento integral relacionado às atividades ou assuntos trabalhados que também servirá de suporte para elaboração do relatório de transição e/ou final. Sua estrutura deverá obedecer às orientações da Secretaria Municipal de Educação.

IV Relatório Final – Descrição analítica do desenvolvimento da criança, elaborado a partir dos registros apresentados acima. Ao elaborar o relatório, o professor deverá considerar os seguintes aspectos: a) perfil individual e sociocultural da criança, elaborado a partir de questionário aplicado no ato da matrícula; b) desenvolvimento social, atitudinal e comportamental da criança, elaborado a partir dos registros acima apresentados; c) Desenvolvimento cognitivo da criança por área de conhecimento, elaborado especialmente a partir da ficha individual, do portfólio e do diário do professor; d) Considerações e parecer final.

V Fichas de acompanhamento- registrado por meio de conceito para cada componente curricular, correlacionando o conceito DT , ao desenvolvimento total, que corresponde os conhecimentos consolidados; o conceito DP, desenvolvimento parcial, compreende o conjunto de conhecimentos em construção; DI, desenvolvimento iniciado, corresponde a fase inicial de apropriação do conhecimento;

ONT, objetivo não trabalhado, refere-se aos objetivos não trabalhados.

VI Avaliações diagnósticas e formativas- atividades avaliativas com o propósito de verificar as aprendizagens e nortear estratégias de intervenção para recuperação e aprofundamento das aprendizagens.

Cabe ainda enfatizar, que os resultados das avaliações devem ser registradas de forma clara e objetiva, uma vez, que, registrar significa estabelecer uma relação teórica e prática sobre as vivências os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para pais, professores e para o próprio estudante (HOFFMANN, 2009).

Dito isto, considera-se importante além da observação o caderno de registro ou diário de bordo. Contudo, o professor deve estar atento aos comportamentos e desenvolvimento da criança. Sua ação mediadora, de acordo Jussara Hoffmann (2009), exige prestar muita atenção no aluno, conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual. Portanto, é necessário que anote tudo que considerar curioso - as relações entre si, o interesse na atividade, a participação a autonomia, a curiosidade, enfim, os registros das situações e vivências diárias são elementos essenciais para recriar outras oportunidades de aprendizagem e por meio da observação entender de que maneira ele aprende e quais são suas reais dificuldades.

Assim sendo, para que os instrumentos de avaliação alcancem seus objetivos é imprescindível ao professor/a;

- ✓ Analisar os resultados individuais e coletivos;
- ✓ Registrar esses resultados de modo a visualizar as diferentes hipóteses, avanços e evoluções de aprendizagem;
- ✓ Socializar os resultados com a equipe escolar;
- ✓ Comunicar aos pais e às mães como forma de incentivar o acompanhamento do/a aluno/a;
- ✓ Utilizar os resultados para redimensionar o planejamento, pensar em novas medidas e estratégias metodológicas, tendo em vista atender especificidades e singularidades, que por hora necessite de atenção.

✓ Não perder de vista os (as) alunos (as) que, por razões diversas, apresentam dificuldades e limitações para aprender.

Com base no exposto, e, diante da importância do ensino, no processo de alfabetização, é responsabilidade de todos os envolvidos no processo de ensino, zelar pela garantia da efetiva aprendizagem do/a aluno/a, cumprindo com os objetivos propostos em todos os componentes curriculares e com exímio domínio da leitura e da escrita, bem como, dos conhecimentos matemáticos. Contudo, tanto Hoffmann (2009) como a Neurociência concordam que o aluno deve ser instigado, provocado, que deve ser ativo em sua aprendizagem e que cabe ao professor propor, orientar e oferecer condições para que o mesmo desenvolva suas potencialidades.

5.2 Processo avaliativo do 3º ao 9º ano

O processo avaliativo proposto neste documento para o Ensino Fundamental do Município de Porto Seguro, em especial 3º ao 9º ano, está alinhado às normas da LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e, no Regimento Comum para as Escolas Públicas de Educação Básica do Município de Porto Seguro (2022), que tratam a avaliação como processo contínuo e acumulativo e, estabelece que, na avaliação do processo de ensino/aprendizagem, aspectos qualitativos prevaleçam sobre os aspectos quantitativos, com isso, valoriza os conhecimentos adquiridos e não a nota de uma prova final.

> **Art. 190º –** O processo avaliativo em seu aspecto qualitativo consistirá no uso de no mínimo 3 (três) instrumentos, sugeridos a seguir:
> I – Participação e interação (consiste no envolvimento com as atividades propostas pelo docente);
> II - Atividades diárias (referem-se as tarefas propostas concernente ao cotidiano das aulas);
> III - Trabalhos como seminários, pesquisas, resumos, etc. (correspondem as atividades mais elaboradas, e que exigem maior envolvimento dos/as estudantes);
> **Art. 191º –** O processo avaliativo em seu aspecto quantitativo consistirá no uso de no mínimo 2 (dois) instrumentos, considerando atividades avaliativas com questões objetivas e discursivas; (PORTO SEGURO, 2022)

Assim, deve-se compreender os instrumentos qualitativos como uma forma de avaliação que busca compreender a subjetividade e leva em consideração aspectos

humanos e pessoais de cada indivíduo. Por sua vez, a avaliação quantitativa procura basear-se em dados concretos e gerais, mensurados por meio de instrumentos específicos.

Frente às informações acima, alguns pontos da prática docente devem ser considerados e tomados como elementos reflexivos que para Hoffmann (2009, p. 85), "devem responder questões que parecem esquecidas na escola como: o aluno aprendeu? Ainda não aprendeu?" Por que não aprendeu? São esses questionamentos, além de outros adotados pelo/a professor/a que, na realidade, suscitam informações relevantes sobre o ensino e a aprendizagem. Essas informações são elementos imprescindíveis para reavaliar, replanejar e ressignificar práticas e ações didáticas pedagógicas se necessário.

Cabe sinalizar, que, a avaliação deve ser planejada e aplicada de forma contínua. Para além disso, deve promover reflexões. As questões elaboradas devem ser coerentes com ano/série e a temática estudada, deve ser contextualizada e desafiadoras de modo a identificar nos resultados os conhecimentos apropriados.

Mais que avaliar, requer uma organização do pensamento prático reflexivo, que se configuram em três níveis de conhecimentos, a saber:

> ✓ Conhecimento na ação – que se manifesta no saber fazer. É o conhecimento da ação inteligente, implícito na atividade prática, fruto da experiência e da reflexão passada.
>
> ✓ Reflexão na ação – Que se produz por meio da reflexão sobre o que fazemos ao mesmo tempo em que agimos.
>
> ✓ Reflexão sobre a ação – Um conhecimento de terceira ordem, que se dá na análise efetuada posteriormente à ação do sujeito, que a utiliza para descrever, analisar e avaliar. Na reflexão sobre a ação, o professor avalia a ação, visando a compreensão e a reconstrução da sua prática. (DALBEN, 2004, p.90)

Nessa configuração e, em cumprimento ao Regimento Comum da Educação Básica deste município, ao longo do ano letivo, serão atribuídas quatro médias, uma a cada bimestre, cada uma representando a avaliação do total das atividades até então desenvolvidas (Art. 194).

Pautado no §1º considerar-se- aprovado/a, o/a aluno/a que obtiver o mínimo de 06 (Seis) na média aritmética das quatro notas bimestrais e um percentual mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência anual, cumprindo com a carga horária de 800 horas anual e 200 dias letivos.

Como procedimentos externos, temos as avaliações externas, feitas em larga escala na Educação Básica, que fazem parte das políticas públicas da educação brasileira há duas décadas, desenvolvida e organizada pelo Ministério da Educação (MEC), Organismos Internacionais e pelas Secretarias de Educação Estadual e Municipal. Contudo, a partir de 2005, com a Prova Brasil (avaliação em larga escala aplicada aos alunos de 5ºe 9º anos do Ensino Fundamental, nas redes Estadual, Municipal e Federal), e de 2007, com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), as avaliações passaram a ter maior destaque no cenário político-educacional de municípios e estados. (DCRB, 2019)

A avaliação do desempenho escolar tem como objetivo diagnosticar o desempenho dos(as) estudantes das redes de ensino e subsidiar a definição e o acompanhamento de políticas públicas educacionais. As informações por ela levantadas são parâmetros para interpretação e podem apresentar pistas importantes para reflexão acerca da prática pedagógica e da ação docente.

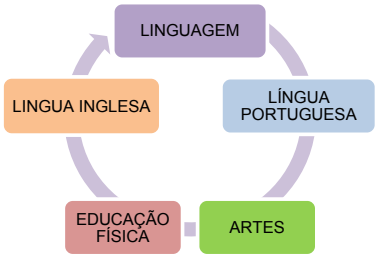
Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

6. LINGUAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aprender uma língua não é apenas aprender palavras, mas também os seus significados culturais nos variados contextos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), dialoga com documentos e orientações curriculares produzidas nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes e as transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devido em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias.

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve duas dimensões que se complementam. A primeira, ter acesso a conhecimentos que permitam desenvolver capacidades necessárias para a participação social efetiva, entre as quais se encontram a aquisição dos conhecimentos específicos da disciplina e o domínio da linguagem. A segunda, esses conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos, que tem como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social (BNCC, 2017).

Dito isto, uma escola comprometida com a formação do cidadão, possibilita a compreensão do conhecimento e valoriza a utilização da linguagem, reconhecendo sua importância, considerando, que o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso das linguagens, oral e verbal, em leitura e em produção, em práticas efetivas e significativas situadas nas várias linguagens nos seguintes componentes curriculares para o **Ensino Fundamental.**



Cabe, contudo, ressaltar que o Ensino da Língua Inglesa se restringe ao Ensino Fundamental Anos Finais.

6.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos

O contato com diferentes linguagens é essencial para o desenvolvimento linguístico dos alunos. Pensando nisso, essa proposta, apresenta elementos que em situações de ensino aprendizagem garante aos educandos o desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente os usos linguísticos e, que, para além disso, percebam a função social da linguagem, sua utilização cotidiana e as diferentes intenções que pode veicular.

O trabalho com linguagens vai além daquele tradicionalmente desenvolvido na escola (linguagem oral e escrita), havendo, portanto, a possibilidade de elaboração de estratégias que podem favorecer a aprendizagem, a expressão e o desenvolvimento integral do aluno, no sistema semiótico, ou seja, na multiplicidade de práticas verbais (escrita e fala), não verbais (expressão corporal e gestual, linguagem visual ou musical, por exemplo) que se concretizam no momento em que interagimos.

Para Vanoye (2007), a linguagem é um sistema de signos socializados, o que remete claramente à função de comunicação da linguagem. Para o autor, a linguagem é compreendida como um conjunto cujos elementos se determinam em suas inter-relações, ou seja, o sentido de um termo é função do contexto em que ele ocorre e dos recursos que são usados para sua expressão. Desse modo, considerar as diferentes linguagens (musical, cênica, dança, artes visuais, TV, história em quadrinhos, rádio e informática) como eixo do trabalho pedagógico é tomá-las no seu papel fundamental de constituidoras da consciência.

O Ensino de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), impõem desafios. Assim sendo, a elaboração do currículo para essa etapa de escolarização deve ser pensada para garantir maiores condições de sucesso e superar as rupturas, que até em dias atuais ocorrem no ensino. Esses aspectos, impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise

aprofundada e contribua para o desenvolvimento do estudante. É, portanto, papel da escola incorporar na proposta didática às novas linguagens e que eduque para uma participação mais consciente, instituindo novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e alunos/as.

Partindo dessa ideia, é necessário, pois, que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios da contemporaneidade. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa (BNCC, 2017).

É, portanto, fundamental que, desde os Anos Iniciais, os alunos conheçam e convivam com bons modelos de textos verbais e não verbais e sejam expostos aos mais diferentes gêneros discursivos, para que possam refletir sobre as características específicas desses gêneros. Além do mais, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 56).

Nessa configuração, cabe à escola, bem como ao professor, possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. Assim sendo, essa proposta, prevê um ensino que garanta: conscientizar os sujeitos do seu ser-pensar-fazer e gerar um “saber-fazer”. Uma vez, que o fazer baseado na reflexão é uma transformação que modifica o sujeito, que passa do fazer imediato para um fazer informado, persuasivo e interpretativo (BNCC, 2017).

Ao longo do Ensino Fundamental Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização é importante nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino dos Anos Finais no contexto das diferentes áreas, visando o aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas necessárias, para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentralização, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010, p.1001).

Apoiados nessa ideia, é papel da escola contribuir para o delineamento do projeto de vida desses estudantes, estabelecendo uma articulação com um planejamento que contemple as várias linguagens além dos conteúdos inerentes a ela, como os elementos dos aspectos sociais e culturais que circulam na sociedade e que cotidianamente se faz necessários nas suas vidas em sociedade.

A linguagem é a intermediação entre o ser humano e a realidade. Ela possibilita a reflexão, a crítica e a intervenção e torna possível a transformação do homem e do mundo que o cerca. Com características flexível e dinâmica, envolvem dimensões epistemológicas, culturais, críticas, reflexivas, individuais, além de hierarquizações arraigadas ao processo histórico de constituição da sociedade brasileira que se manifesta na identidade de um povo, em suas origens.

No Ensino Fundamental dos Anos Finais, as linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. Contudo, o

importante é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação (BNCC, 2017).

É importante também, que compreendam que os seres humanos desenvolveram diferentes maneiras de se comunicar, as ideias, os sentimentos, suas reivindicações, seus anseios, entre outras necessidades, foram essenciais para vencerem as dificuldades da realidade social e também às intencionalidades dos indivíduos no processo de interação e comunicação verbal e não verbal. Visto dessa forma, a dimensão analítica das linguagens não é apresentada como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Com base na abordagem sociointeracionista de aprendizagem e entendendo a linguagem como produto das relações sociais, esta Proposta Curricular objetiva oferecer subsídios para o desenvolvimento do currículo escolar e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas de forma progressiva e contínua.

6.2 Competências específicas da área de linguagem para o Ensino Fundamental

A metodologia da pesquisa histórico-genética de Vygotsky, traz contundentes considerações, afirmando que, a linguagem é um instrumento psicológico que age de forma mediada no estágio precoce do pensamento (a atividade prática). O resultado desse caráter mediado é o pensamento verbal. Dito isto, nessa perspectiva sócio-histórica, entende-se que o processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir de interações sociais mediadas por práticas discursivas. Assim sendo, em articulação com as competências gerais da Educação Básica as propostas de ensino escolar, deve considerar as várias linguagens como elemento estruturante para o desenvolvimento das competências específicas, elencadas abaixo:

01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

05. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

06. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

7. **COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

A Língua Portuguesa é um sistema de signos histórico e social que permite ao homem significar o mundo e o contexto que o cerca. A Língua Portuguesa permeia toda a Educação Básica e aparece desde o Ensino da Educação Infantil inserida no campo de experiência e pelo Ensino Fundamental na área de conhecimentos da Linguagem.

Até a década de 70, o ensino da Língua Portuguesa acontecia em duas etapas, a primeira ia até a criança ser alfabetizada, aprendendo o sistema de escrita (alfabeto) e a segunda, começaria quando ela tivesse o domínio básico dessa habilidade e se apropriado da escrita ortográfica, normas gramaticais e ler produções clássicas (PCNs).

No Ensino Fundamental, como componente obrigatório, a Língua Portuguesa tem grande peso e ocupa a maior parte da carga horária. Como peculiaridade que lhe é própria, ela é, a um só tempo, estratégia de ensino e objeto de aprendizagem que perpassa por todas as áreas do conhecimento.

> A meta do trabalho com a língua portuguesa, ao longo do ensino Fundamental, é a de que crianças, adolescentes, jovens, e adultos aprendam a ler e desenvolvam a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos; a escrever e a falar, produzindo textos adequados a situações de interação diversas; a apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos – textuais, discursivos, expressivos e estéticos – que contribuam para o uso adequado da língua oral e da língua escrita na diversidades de situações comunicativas de que participam (BNCC, 2017, p.136).

O componente curricular Língua Portuguesa tem papel importante na formação do sujeito, ressignifica práticas de linguagem iniciadas na Educação Infantil e as vivências por meio de outros campos de atuação. Além disso, busca promover a ampliação entre a leitura, a escrita e a oralidade, garantindo significativamente o processo de letramento. Ademais, esta área de conhecimento, proporciona experiências que contribuem na participação ativa e crítica dos estudantes nas diversas práticas sociais, sejam elas constituídas pela oralidade, pela escrita ou por outras linguagens.

Contudo, cabe enfatizar, que um trabalho nessa perspectiva, o papel do professor é de fundamental importância, pois como mediador do conhecimento, torna-

se o responsável pela transposição didática, pelo processo de formação de um sujeito que seja capaz de dominar uma língua, de compreender suas variedades, sabendo escolher a mais adequada a cada situação de comunicação.

O ensino é portador de um valor social dinâmico e, considerando a escola como espaço vivo de interação e integração social, fica sujeita a influências externas e a novas demandas, que estimulam mudanças, maiores ou menores nos currículos, tanto em sua forma ativa como na sua fase interativa, imbuída por expectativas que celebrem a diversidade cultural. Assim sendo, um caminho possível é a luta por uma formação docente que sensibilize professores/as à pluralidade cultural e favoreça práticas pedagógicas coerentes com a realidade e exigência da educação atual.

7.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos

No espaço escolar é relevante conhecer e valorizar as particularidades linguísticas, além do português brasileiro e de suas variedades. Com isso, a proposta para o Ensino Fundamental do município de Porto Seguro traz uma reflexão importante às práticas docentes que, a priori, tem como centralidade o trabalho alinhado ao texto. Contudo, o texto não pode ser concebido como unidade de estudo meramente gramatical, ele deve relacionar-se a seu contexto de produção, de forma a desenvolver habilidades significativas com relação ao uso da linguagem em atividades que envolvem a oralidade, a leitura, a escuta e a produção de textos (BNCC, 2017).

De acordo com Antunes (2003), o estudante precisa primeiramente estudar, analisar e tentar compreender o texto em sua totalidade e suas partes, para que os saberes gramaticais e lexicais sejam ativados.

Nessa perspectiva, essa proposta prioriza um ensino, por meio de práticas significativas que devem ocorrer de forma contínua na sala de aula com objetivos claros e definidos. Além disso, preza por uma formação ligada ao exercício da cidadania e da vida real das crianças e adolescentes, a leitura de textos, portanto, devem partir de uma concepção enunciativo-discursiva reconhecendo que a leitura de

textos que circulam no campo informativo, por exemplo, difere daquela feita no campo literário.



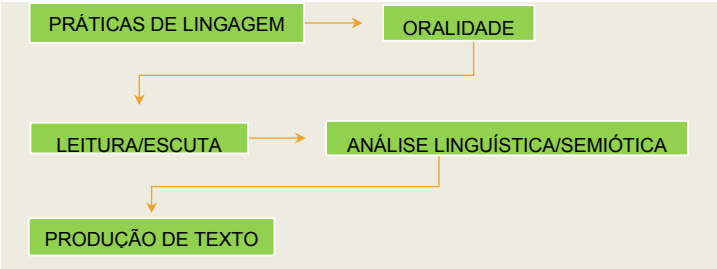
O cenário que vem se apresentando desde o fim do século XX e início do século XXI indica que nunca foi tão importante saber como selecionar informações, interpretá-las de acordo com seus contextos e transformá-las em conhecimentos num processo em que a aprendizagem é uma necessidade contínua. Assim, comprometida com a formação dos cidadãos para que possam participar de forma ativa e crítica na sociedade, partimos do princípio de que a leitura associada à produção de textos, deve ocupar lugar de destaque na escola, essas atividades devem ser cotidianamente estimuladas. Mas para além dos estímulos vale a orientação e o feedback, para que a produção evolua ao longo do tempo. “Através da leitura, reconhecemo-nos parte da humanidade e não seres isolados e somos capazes de tecer a própria individualidade a partir do e com o outro” (GURGEL, 1999, p. 210).

Partindo desse pressuposto, o que fazer, para quem fazer, por que fazer e como fazer, são elementos essenciais, uma vez, que indicam um movimento da organização curricular numa progressão que atenda especificidades em diferentes contextos. Contamos ainda, com sua efetivação em um ambiente vivo e motivador e, uma equipe gestora, criativa, dinâmica, mediadora que sugere caminhos.

A maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos das crianças ampliam suas interações com os espaços, a interação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens (DCNs). Dito

isto, é fundamental que a escola, adote mecanismos metodológicos e, ao planejar, valorize ações de interlocução entre a criança e o objeto de estudo. Além disso, as características dessa faixa etária, demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize tendo como referência as singularidades e especificidades mais imediatas que dê condição para aprender e conhecer o funcionamento do sistema de escrita, refletir sobre ele e atuar nele.

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem, como podemos observar abaixo:



Cabe, explicitar, que as práticas de linguagem integram e aprofundam as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil. Assim, nesse processo, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais. Compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras.

No eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos

seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos, envolve também os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.

No eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, decorrem também da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos.

No eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos (BNCC, 2017).

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BNCC).

Os eixos apresentados acima, relacionam-se com práticas de linguagem situadas e articuladas por campos de atuação - Campo da vida cotidiana, campo artístico literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo da vida pública. Cabe ressaltar, que, essa organização na língua portuguesa tem função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

7.1.1 O Ensino da Alfabetização: Pressupostos Teóricos e Práticos

Aprender a ler e a escrever, isto é, torna-se alfabetizado significa apropriar-se de um conhecimento amplo que vai além da codificação e da decodificação. Ou seja, é preciso apropriar-se da escrita e fazer uso desta, articulando-a ou dissociando-a das práticas de interação oral e escrita à medida que for necessário. Em outras palavras, a alfabetização não se resume no ensino do sistema de escrita (alfabeto). É preciso que o ensino atinja o mais alto nível de conhecimento para que o aprendente não seja apenas alfabetizado, mas também letrado.

De acordo Morais (2012), num sistema escolar tão excludente como o brasileiro, o fracasso escolar na “alfabetização”, tornou-se a principal marca da ineficiência de nossas escolas.

Essa afirmação acende uma grande preocupação, visto que há algumas décadas vivenciamos essa realidade. A escola, nos parece, tem se mostrado ineficiente, não tem cumprido com o seu papel de ensinar o aluno a ler, a escrever, a compreender e a calcular. Essas ineficiências são evidenciadas nas avaliações externas (IDEB, 2019).

Partindo desse pressuposto, pensar no processo de ensino da alfabetização é imprescindível, para além disso, faz-se necessário rever práticas e traçar mecanismos que altere a realidade e chegue mais próximo das metas traçadas.

A história da educação configura a alfabetização como a atividade escolar mais antiga da humanidade (CAGLIARI, 1989, p.12).

Por ser a atividade mais antiga é também a mais completa e considerada a mais importante. Nessa configuração, as políticas públicas educacionais em especial da alfabetização devem, portanto, criar mecanismos considerando, pois, a avaliação como ferramenta necessária para identificar fragilidades na prática metodológica de ensino da alfabetização considerando que, o papel do/a docente deve ser o de garantir ao sujeito o seu direito de aprender a ler e a escrever significativamente, além de desenvolver com eficiência as habilidades das outras áreas do conhecimento.

Nos anos iniciais, onde o ensino da alfabetização está mais evidenciado, espera-se que os alunos se mostram usuários competentes da língua materna e

apresentam excelentes repertórios, portanto, é na escola que buscam a oportunidade de desenvolver a reflexão sobre o sistema alfabético.

As pesquisas sobre a Psicogênese da Língua Escrita, realizadas por Emília Ferreiro no fim dos anos 1970 e publicadas no Brasil em 1984, mostraram que as crianças constroem diferentes ideias sobre a escrita, resolvem problemas e elaboram conceituações e hipóteses de escritas, denominadas - Pré-silábica, Silábica, Silábica-alfabética, Alfabética. Cabe acrescentar nessas denominações a escrita ortográfica (TEBEROSKY, 1999).

Em poder desse conhecimento o professor tem em mãos elementos fundamentais possibilitadores de identificação de como o/a aluno/a se encontra no seu processo de apropriação da escrita, para daí traçar medidas interventivas, caso seja necessária. Para tanto, faz-se necessário também conhecer as especificidades e características de cada hipótese.

Hipótese Pré-Silábica - se caracteriza em dois níveis. No primeiro, as crianças procuram diferenciar o desenho da escrita, identificando o que é possível ler. Já no segundo nível, elas constroem dois princípios organizadores que vão acompanhá-las por algum tempo durante o processo de alfabetização, considerada também, como transição de uma hipótese para outra.

Hipótese Silábica - quando a escrita representa uma relação de correspondência termo a termo entre a grafia e as partes do falado, atribuindo a parte do falado a sílaba oral. Uma grafia, ou seja, uma letra escrita. Essa etapa também pode ser dividida em dois níveis: no primeiro, chamado silábico sem valor sonoro, ela representa cada sílaba por uma única letra aleatória, sem relação com os sons que ela representa. No segundo, o silábico com valor sonoro.

Hipótese Silábica-Alfabética - corresponde a um período de transição no qual a criança trabalha simultaneamente com duas hipóteses: a silábica e a alfabética. Ora ela escreve atribuindo a cada sílaba uma letra ou mais, ora representando as unidades sonoras menores, os fonemas.

Hipótese Alfabética - Quando a escrita representa cada fonema na letra correspondente, diz-se que a criança se encontra na hipótese alfabética. Nessa hipótese, ainda apresentam erros ortográficos, mas já conseguem entender a lógica do funcionamento do sistema de escrita alfabética.

Escrita Ortográfica - Nesse nível o alfabetizando, além de compreender que cada som representa uma letra, escreve a palavra obedecendo aos princípios ortográficos.

Além disso, na produção da escrita é imprescindível também considerar outros aspectos estruturantes: a estruturação sintática, a segmentação, a coerência, a coesão textual, a hipossegmentação e a hipersegmentação.

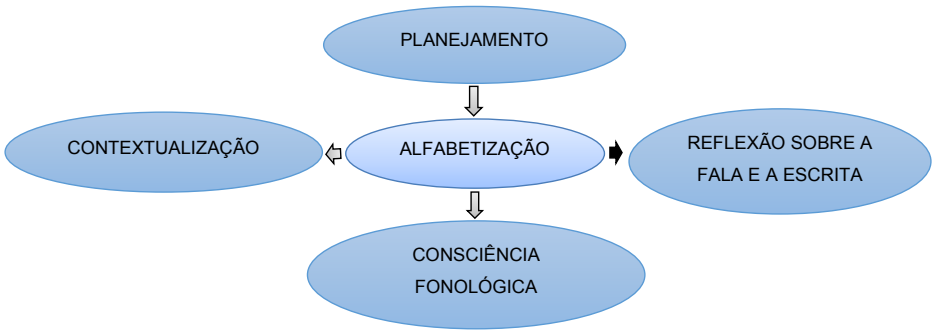
Hipossegmentação-Ocorre quando o alfabetizando junta uma palavra na outra em uma frase ou texto. EX.: Láemcimadaquelemorro (Lá em cima daquele morro).

Hipersegmentação - ocorre quando o alfabetizando separa a letra ou a sílaba de uma mesma palavra. EX. em bora (embora); da quela (daquela). (

O cenário que vem se apresentando desde o final do século XX e início do século XXI indica que nunca foi tão fundamental saber como lidar com essa nova geração em termos de como ensiná-los a aprender. Corrobora (Carvalho, 2009, p.42) salientando que, “alfabetizar-se é muito mais do que reconhecer as letras e saber decifrar palavras. Aprender a ler e a escrever é apropriar-se do sistema alfabético e tornar-se de fato um usuário da leitura e da escrita”.

Nessa dimensão, cabe à escola, bem como ao professor, a organização do trabalho pedagógico pautado nas diferentes formas de linguagens, agregadas aos direitos de aprendizagens, com objetivos pré-estabelecidos que garantam ao aluno o seu direito de aprender no processo de alfabetização.

Mediante o que está posto na BNCC, a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o 2º (segundo) ano do ensino fundamental, e nesse processo, deve ser garantido ao aluno/a o seu direito de aprender a ler e a escrever significativamente, priorizando duas importantes linhas de ensino - a centralidade no texto e o planejamento de atividades que permitam aos alunos refletir sobre o **sistema de escrita alfabética.**



Para Morais (2012), "é preciso ajudar as crianças a cedo descobrirem as regras ou propriedades do sistema alfabético e a consciência fonológica tem um grande papel nessa empreitada".

No ensino da língua portuguesa, se pretende desenvolver a leitura, a oralidade e a escrita, portanto é fundamental garantir ao aluno a compreensão das relações de semelhanças e diferenças entre essas duas modalidades de uso da língua. Desta sorte, o ensino deve ter como objetivo:

- A compreensão das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico da língua portuguesa.
- A compreensão de que língua escrita e língua oral não se diferenciam de forma absoluta e que, entre textos orais e escritos, há semelhanças e diferenças dependendo do gênero do contexto, de uso da situação de interação.
- A identificação e uso adequado dos recursos da língua escrita para registrar discurso direto, indireto e indireto livre e para representar aspectos prosódicos da fala.

Contudo, é importante destacar, que esse não é o único desafio que os alunos têm a enfrentar nesta fase. Desde o início, como já mencionamos, os alunos precisam estar imersos nas situações de leitura e escrita, atuando como leitores e escritores reais para aprender a linguagem escrita.

De acordo com Morais (2012, p.50), quando nos apropriamos de qualquer sistema notacional, temos que compreender e internalizar suas regras ou propriedades e aprender suas convenções. Contudo, os alunos não têm que descobrir tudo sozinhos, nós seus professores, podemos ajudá-los, só precisamos ter clareza

sobre quais são as propriedades do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) que eles precisam reconstruir.

Nessa perspectiva, a organização curricular metodológica para o ensino da alfabetização do município de Porto Seguro, preza por um ensino que prioriza o sujeito que constrói, modifica, crítica, diversifica e atua como protagonista, agindo e interagindo com o mundo,explorando espaços de vivência e se relacionando com as pessoas com as quais convivem, ouvindo e sendo ouvidas.

Quando a criança está sendo alfabetizada, acontece uma espécie de metamorfose: ela se transforma enquanto indivíduo, pois o processo dá autonomia, liberta de dependências. Alfabetizar é também privilégio, uma vez que nos possibilita acompanhar suas descobertas, suas hipóteses, as primeiras leituras até chegar à compreensão da base alfabética e ortográfica.

Contudo, a alfabetização exige recursos e caminhos para nossas crianças se apropriarem e desenvolverem as habilidades de percepção, discriminação auditiva, bem como a composição gráfica de grafema-fonema. Há algumas crianças que exigem mais tempo, mais intervenção, mais observação, mais contato com material de estimulação manual, visual e de letramento. Todavia, outras são mais aceleradas, também devem ser assistidas nas suas necessidades, a ideia é não deixar nenhuma criança para trás. Todas merecem as devidas atenções sejam por nível superior e/ou inferior de aprendizagem.

De acordo a BNCC (2017), nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco da ação pedagógica deve ser a alfabetização e nos apresenta algumas habilidades e competências que as crianças devem desenvolver no seu processo de alfabetização:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;

- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Como mencionamos anteriormente, para aprender a ler e a escrever o indivíduo necessita entender a relação estabelecida entre fala e conhecer o sistema de regras da escrita. Desta sorte, segue abaixo algumas das propriedades do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) que o aprendiz precisa reconstruir e se apropriar para de fato efetivar a alfabetização.

1. Escreve-se com letras, que não pode ser inventada, que tem um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
2. As letras têm formato fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas **(p, q, b, d**), embora uma letra assuma formato variados (**P p, P p**).
3. A ordem das letras no interior das palavras não pode ser mudada.
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
6. As letras notam ou substituem as pautas sonoras das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.

7 As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.

8 As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.

9 Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparece.

10 As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (**CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC**...), mas a estrutura predominante é a sílaba CV (consoante mais vogal, também conhecida por sílaba canônica) (PNAIC, 2012).

Desse modo, o desafio do professor é encontrar formas de fazer com que as crianças notem os fonemas, sua existência e a possibilidade de separá-los. Então iremos buscar o nível fonêmico, pois é a consciência dos fonemas que possibilita as crianças entenderem como o alfabeto funciona, uma compreensão que é fundamental para aprender a ler e a escrever. Considerando de acordo (Weisz, 2014), para aprender a ler e a escrever, é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem. Partindo dessa ideia podemos considerar três aspectos fundamentais da ação docente no processo de ensino da alfabetização:

A ORALIDADE: Fazem parte da oralidade todas as práticas de linguagem que envolvema oralização dos discursos**,** isto é, a fala e a escuta. Ela pode ser o centro das atividades ou o meio pelo qual ocorrem as interações e a construção do conhecimento. No processo de alfabetização quando o aluno ainda não tem pleno domínio da escrita, a oralização das práticas de leitura e escrita deve ganhar papel de destaque. Neste sentido, a linguagem pode ser considerada a primeira forma de comunicação e socialização das crianças. Pois, as crianças partem de uma relação interpessoal, ou seja, por meio da comunicação com outras pessoas de seu meio social, para uma relação intrapessoal, na qual, por meio da fala social a criança consegue internalizar conceitos que possibilita a formação de seu pensamento.

De acordo Piccoli (2012, p. 59), a escolas, onde é vigente o predomínio das práticas de escrita, cabe também ocupar-se da produção de textos orais, buscando neles, a construção dos atributos de coerência e coesão interna, a mesma salienta ainda, a importância de levar em conta a criança de 6 anos, visto que quando a mesma chega à escola, já é um falante competente e domina construções gramaticais que lhe permitem comunicar-se oralmente de forma efetiva. Para além disso, a oralidade, propõe-se a produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e escrita e as formas específicas de composição do discurso oral, em situações formais ou informais.

O discurso oral, portanto, deve ser tomado como objeto de conhecimento visando levar tanto ao aprendizado de práticas escolares em que a oralidade se faz presente, como também contribuir para a participação do aluno na vida pública. Essa perspectiva de trabalho leva naturalmente à formação para a cidadania.

Nessa perspectiva, ao enfatizar a oralidade no processo de ensino da alfabetização, podemos articulá-la aos conceitos de alfabetização e letramento, sendo que, estes podem ser caracterizados como um conjunto de práticas sociais pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento da aquisição da linguagem.

A LEITURA: Situações em que o aluno assume o papel de leitor antes de saber ler, buscando os indícios disponíveis para isso, analisando-os para confirmar o que pode estar escrito. Nessas situações, os alunos são orientados a:

- Fazer o ajuste entre os segmentos do texto falado e os segmentos escritos.
- Levantar hipóteses sobre o que e onde está escrito com base no conhecimento sobre o texto e outros indícios.
- Colocar em jogo os próprios saberes sobre o funcionamento do sistema de escrita (letras utilizadas, tamanho da palavra, nomes compostos e valor sonoro convencional, entre outros).

A ESCRITA: São situações nas quais o aluno precisa se esforçar para encontrar meios de, com base no conhecimento de que dispõe, registrar aquilo que se propõe a escrever. Nessas situações, é importante propiciar ao aluno:

- Buscar informações em escritas estáveis, como lista de nomes da turma, músicas e parlendas conhecidas, rotina do dia e outros escritos disponíveis.
- Colocar em jogo o que já compreendeu sobre o sistema de escrita.
- Escrever textos com a intenção de comunicar algo.
- Considerar outras referências escritas para analisar e retomar as próprias produções com as “pistas” oferecidas nessas escritas, e fazer uso desses indícios de acordo com suas possibilidades, entre outras. (BNCC, 2017)

Nessa proposição, o trabalho realizado na escola e em sala de aula deve reunir as condições necessárias para que, ao longo do ano, por meio de práticas de leitura, produção de texto, práticas de reflexão sobre a língua e a comunicação oral organizadas em sequências didáticas, atividades permanentes, atividades ocasionais e listas estáveis o aluno atinja as aprendizagens esperadas estabelecidas coletivamente pelo(a) professor(a) a partir da proposta pedagógica.

Em função disso, essa Proposta Curricular, demanda uma metodologia de trabalho e uma organização curricular previamente planejada, pois crianças e jovens em idade escolar não se encontram no mesmo ponto de partida e nem aprendem ao mesmo tempo e da mesma maneira, mesmo que se encontre em uma mesma turma ou ano/ série. Assim, o aluno em sua individualidade deve ocupar o centro do processo de aprendizagem, através de uma metodologia ativa que tenha por objetivo a construção do conhecimento a partir dos conhecimentos prévios que cada indivíduo carrega consigo. Sejam na formação de agrupamentos produtivos na sala de aula ou até mesmo à simples aplicação de atividades diferenciadas de um mesmo tema ou conteúdo para alunos/as que se encontram em diferentes hipóteses de aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, seguindo o princípio da progressão continuada que assegura a todos os estudantes a oportunidade de ampliar, sistematizar e aprofundar as aprendizagens básicas imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos, embora cada ano possua competências e habilidades que devem ser desenvolvidas. A partir do 3º ano, a promoção para os anos seguintes obedece aos princípios de avaliações regulares para todo o Ensino Fundamental. Considerando que, os 3º, 4º e 5º anos, mantêm a ideia de consolidar aspectos significativos da alfabetização, tendo como base fundamental os direitos de aprendizagem da criança, garantindo com solidez as condições básicas para o acesso aos Anos Finais do Ensino Fundamental. O compromisso, portanto, é assegurar aos estudantes o seu direito de se alfabetizar e letrar nos primeiros anos do ensino fundamental.

No Ensino Fundamental Anos Finais o adolescente/jovem, participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Nesse processo, o componente Língua portuguesa, tem papel fundamental uma vez, que amplia o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

Contudo, para Geraldi (2006), o uso que se faz da língua nas aulas de Português é artificial, principalmente no que se refere à língua materna, pois os alunos

não leem os textos, fazem apenas exercícios de interpretação. Assim também acontece com a produção de texto, porque o único interlocutor do texto do aluno é o professor, que geralmente não lê o texto: apenas corrige. Sendo assim, de acordo Geraldi, nessa conjectura, o caráter dialógico defendido por Baktin, são desconsiderados, tanto na leitura quanto na escrita, o que dificulta a criação de estratégias discursivas para mover o texto em sua direção.

Nessa proposição, propõe Geraldi (2006), o ensino de língua materna deve se direcionar em três grandes eixos: leitura de textos (dos mais variados gêneros), produção de textos (orais e escritos, dos mais variados gêneros) e análise linguística (tanto dos textos lidos quanto dos textos produzidos). A principal estratégia deve ser sempre a de levar o aluno a refletir sobre o funcionamento da linguagem, estimulando-o a ler com seus próprios olhos e a produzir a sua própria fala.

Dito isto, e como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, em que os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cabe um trabalho planejado considerando os conhecimentos adquiridos, tendo em vista a ampliação desses conhecimentos e não a estagnação destes. Cabe ainda lembrar, que as mudanças próprias dessa fase, implica compreender o adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

De acordo a Diretriz Curricular Nacional (DCN, 2010), é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas. (BRASIL, 2010)

A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nesta etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. Nessa perspectiva, pensar o ensino da língua portuguesa para os do Ensino Fundamental Anos Finais exige necessariamente refletir sobre o sentido do

trabalho com a linguagem na escola. Sendo assim, uma questão se impõe: Qual o foco da disciplina de Língua Portuguesa no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental? Essa é uma questão importante, visto que nos impele a pensar o ensino da língua sob diversas perspectivas tanto do aluno como do professor.

Compreendemos que o ensino de Língua Portuguesa assume um papel de suma importância na vida do aluno. Direcionando a condição básica para o desenvolvimento das potencialidades humanas de uso da linguagem. Portanto, o ensino da Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental, deve ser idealizado como uma prática social, de maneira organizada que possibilita o desenvolvimento da capacidade de o indivíduo como ser sociocultural.

De acordo a BNNC (2017), o componente curricular Língua Portuguesa considera o texto, em múltiplas formas, como o centro das práticas de linguagem, além de assumir as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a relacionar os textos aos seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta a produção de textos. Assim a disciplina foi dividida em quatro eixos organizadores que passa em todo Ensino Fundamental: Leitura, Produção de texto, Oralidade e Analise linguística/semiótica que, como já foi mencionada anteriormente, devem constar na proposta pedagógica da escola e no planejamento das ações diárias do/a professor/a. Vale ressaltar, que as atividades devem considerar os conhecimentos dos alunos advindos das suas vivências e dos conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, bem como os objetivos de aprendizagem propostos pelos eixos temáticos.

7.2 Competências específicas da área de Língua Portuguesa

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de

compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Em vista das competências acima, faz-se necessário que o/a professor/a identifique as diferentes possibilidades de trabalho pedagógico com o texto e coloque em prática um plano contínuo de aprendizagem. É pertinente também, que o ensino da língua portuguesa conceba a linguagem não apenas como um conjunto de regras, mas também como uma forma de interação humana, pela qual estabelecemos diferentes vínculos para nos comunicar, expressar valores, ideologias e sentimentos.

Compreendendo isso, será possível contribuir para a formação de produtores competentes, aptos a analisar o próprio texto e verificar se está confuso ou incompleto. Para escrever deve se ter um objetivo e para ler uma intenção, os acertos são os indicativos de conteúdos que o aluno/a já domina, enquanto as inadequações indicam os conteúdos ainda a serem apropriados. Contudo, é necessário que essa prática se realize em um espaço/tempo em que sejam consideradas as funções e a estrutura do texto, seja ele oral ou escrito, bem como as condições nas quais é produzido.

8. COMPONENTE CURRICULAR – ARTE

A Arte é um componente curricular historicamente constituído por características marcantes e distintas, servindo a variados fins que influenciaram e ainda influenciam na vida de muitos cidadãos na sociedade em geral e, nas práticas educativas.

A Lei nº 9.394/96 ao tornar obrigatório o ensino da Arte (e não mais Educação Artística) na Educação Básica, abre espaço para a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com a finalidade de sistematizar o ensino da disciplina em todo o país, cujas orientações didáticas para a área da Arte, [...] referem-se ao modo de realizar as atividades e às intervenções educativas junto dos estudantes nos domínios do conhecimento artístico e estético (BRASIL, 1997).

8.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos

No Ensino Fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as **Artes visuais**, a **Dança**, a **Música** e o **Teatro**. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, contribuindo para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. Além do mais, a Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas, sensibiliza a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades e se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem.

- As **Artes Visuais** possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

- A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Assim sendo, os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, dando sentido e significado as relações entrelaçadas à corporeidade e produção estética.
- A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.
- O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

Para Almeida (2001), para compreender os significados atribuídos ao ensino de arte se faz necessário observar as mudanças que ocorreram no entendimento de

estética e de arte na passagem do campo moderno para o contemporâneo e relacioná-las às modificações ocorridas na Pedagogia.

Essa proposição, culmina com as orientações metodológicas propostas pela nova Diretriz (BNCC, 2017), que em seu bojo, traz a ideia de se desenhar um novo currículo para o componente Arte, que vislumbre um ensino artístico pautado pela interdisciplinaridade entre procedimentos didático-pedagógicos inspirado no saber ser e no saber fazer. Além disso, entre as observações, revela-se a importância dos profissionais que atuam na educação. Que sejam criativos e desenvolvam uma ação crítica, de forma a vincular saberes advindos da Arte ao cotidiano escolar, que venha ser útil para a vida social dos estudantes.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte deve alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores (BNCC, 2017).

Sendo assim, o essencial é respeitar o estágio em que cada aluno se encontra e a capacidade do educando de entender o que é proposto. Para tanto, será necessário o desenvolvimento de ações, viabilizando formação e acesso à arte, tanto para os educandos, quanto para os educadores. Uma outra questão de relevância é a contextualização do trabalho pedagógico articulado com as seis dimensões do conhecimento artístico, visto que essas dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as imprescindíveis as aprendizagens dos alunos em cada contexto sociocultural.

1. **Criação** - refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se, pois, de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

2. **Crítica** - refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no

estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

3. **Estesia** - refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

4. **Expressão** - refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

5. **Fruição** - refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

6. **Reflexão** - refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões objetiva facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular e materializar das mais diversas formas, verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, todavia, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva (BNCC, 2017).

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso

reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Nessa configuração a proposta de ensino da Arte para o Ensino dos Anos Iniciais e o ensino dos Anos Finais tem como objetivo, propiciar o desenvolvimento intelectual e criativos das crianças, inserindo-as em contextos diferenciados, valorizando a cultura e as tradições populares da Costa do Descobrimento, os saberes históricos, regional e tradicional. Proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem artísticas, para produzir trabalhos pessoais e em grupo e progressivamente apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história da humanidade.

Partindo dessa premissa, na presente proposta, o conhecimento docente, culminará em contribuições relevantes, priorizando a ação atrelada a interdisciplinaridade e considera a qualificação do/a professor/a fundamental e necessária para auxiliar os educandos a desenvolverem os potenciais, os saberes tradicionais aliando-os ao saber contemporâneo o fazer e o pensar artístico. Nesse sentido, o ensino de arte deverá se organizar de modo a proporcionar aos educandos o desenvolvimento das seguintes competências do componente Arte.

O ensino Fundamental Anos Finais, com suas particularidades, não se isenta da grande responsabilidade que é inserir o educando no mundo das Artes e da Cultura, bem como das tradições populares inerentes à Costa do Descobrimento e das tradições brasileiras como um todo. Nessa medida, o conhecimento docente adequado, certamente culminará em contribuições fundamentais e positivas que materializadas nos contextos das linguagens artísticas alinhados aos objetivos de aprendizagem para os Anos Finais, garantirá a ampliação de saberes que, assimilados, aplica-se tanto nas relações interpessoais no dia a dia escolar, quanto nas relações futuras, tanto no âmbito social, como no profissional.

Partindo dessa premissa**,** a Proposta Curricular Apresentada, parte das reflexões definidas em conjunto com profissionais que atuam na educação do município de Porto Seguro - Ba, com possíveis possibilidades de ensino aprendizagem para a garantia do desenvolvimento e apropriação dos conhecimentos pautados nas competências gerais, nas competências específicas da área de arte

para o Ensino Fundamental, e, nos objetivos de aprendizagem propostos nas unidades temáticas para o 6º/7º/8º e 9º ano.

8.2 Competências Específicas de Arte

Nessa etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte, integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. (BNCC,2017)

Vale, portanto, considerar que, o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui também, para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. Diante disso, cumpre destacar que, em articulação com as competências gerais da Educação Básica, bem como as competências específicas da área de Linguagem, o ensino da Arte deve pautar nos seguintes objetivos:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando -as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

9. COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

A importância da Educação Física, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do Ensino Fundamental, devido a sua relevância e efetividade no âmbito educacional, uma vez que esta preza pela formação de indivíduos críticos, seletivos e reflexivos, com alta capacidade de desenvolver e aprimorar suas habilidades motoras e psicomotoras, interagindo com o mundo ao seu redor.

A premissa de todo o parecer da educação física escolar é que ela pode ser marcante ou frustrante, de sucesso ou da triste sensação de incompetência tanto para o professor-mediador quanto para o aluno foco principal do processo ensino/aprendizagem.

Desse modo, esta proposta, têm em vista, apresentar em linhas gerais, a importância da Educação Física no processo de ensino-aprendizagem, descrevendo a importância desta disciplina para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais no município de Porto Seguro, como qualidade de vida e inserção dos alunos em participação na prática de atividades esportistas. Para além disso, visamos ressignificar o ensino da educação física escolar, apresentando elementos fundamentais e necessários para alavancar o ensino, bem como, dar novo sentido às aulas.

9.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos

O grande investidor para a prática de Educação Física nas escolas públicas do país foi o Governo, acreditando que esta prática era um sustentáculo ideológico, uma vez, que a partir do (Darido& Rangel, 2005) “êxito em competições esportivas de alto nível” suprimiam-se as críticas internas e deixava-se transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento. “Fortalece-se então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presente na Educação Física escolar”.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por

diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC, 2017).

Diante da responsabilidade com a disposição ética, estética e sensível, a Educação Física, atrelada aos outros componentes curriculares se apropria no compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ainda assim, ao mesmo tempo, pode contribuir significativamente com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais com temas específicos. Contudo, os professores necessitam despertar e procurar formas de diversificar os trabalhos pedagógicos pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações divergentes entre os docentes.

A Educação Física no Brasil em seu contexto histórico se iguala ao seu descobrimento, em 1.500. Coincidente em nossa região houve certamente a primeira aula de ginástica e recreação, sendo relatada pelo escrivão Pero Vaz de Caminha, que em uma carta enviada para a coroa portuguesa descreve que os indígenas, ao som de uma gaita, dançavam, saltavam e giravam alegremente, enfim, praticavam atividades físicas de forma natural e ao mesmo tempo utilitária (SOARES, 2012).

Confirma o mesmo autor, que a Educação Física, iniciada no Brasil, sempre foi relevante. Ao longo de nossa história, sempre ocupou um lugar de destaque, contudo foi somente a partir da reforma de Couto Ferraz e após Rui Barbosa estabelecer seu parecer acerca do ensino no Brasil é que a Educação Física intitulada de ginástica passou a ser atividade de cunho lúdico, mas como disciplina fundamental no desenvolvimento dos brasileiros, surgindo a partir deste ponto a Educação Física Escolar, (SOARES 2012, p. 3).

O fato nos leva a perceber que a Educação Física, se faz presente entre nós, desde os tempos mais remotos, todavia, sua prática nas escolas, sempre foi muito carente. Esse fato pode ser atribuído a inexperiência de quem ensina, as fragilidades das formações acadêmicas e, até mesmo, a falta da predisposição do mediador.

Devido ao exponencial crescimento populacional das últimas décadas, o Brasil se viu obrigado a criar diretrizes que visassem o melhor desenvolvimento do trabalho educacional. E com isso, o governo reconheceu a obrigação do Estado com relação

ao cumprimento do direito do brasileiro por uma educação de qualidade, como citado no Artigo 28, Inciso IV da Constituição Federal, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, que determina que as instituições de ensino devem oferecer educação básica a crianças, jovens e adultos (BRASIL, 1998).

Com isso, pode se ver, que, o Estado tem o dever de garantir a formação educacional das crianças, sendo necessário que ele dê real importância, principalmente às primeiras fases da educação, pois é neste período que se está em desenvolvimento a identidade do sujeito, a formação de sua personalidade e suas capacidades cognitivas. É durante os primeiros períodos da educação, que a criança começa a se descobrir como pessoa, e cabe ao Estado proporcionar a este indivíduo os meios para que ele se descubra e se reconheça enquanto sujeito e como cidadão.

Conforme o artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, "a Educação Física é componente curricular da Educação Básica". Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo "obrigatório" a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Nesse contexto, para a BNCC (2017),

> é fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BNCC, 2017, p.213).

A BNCC (2017), apresentar ainda, três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: **movimento corporal** como elemento essencial; **organização interna** (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e **produto cultural** vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde. Cada uma dessas práticas em destaque, propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. Contudo,

para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.

Por fim, esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Nessa configuração, destacamos as seis unidades temáticas que compõem o Ensino da Educação Física de acordo com a BNCC (2017), ao longo do Ensino Fundamental.

1. **Unidade Temática: Brincadeiras e jogos** - explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais.

2. **Unidade Temática: Esportes -** Reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

Cabe lembrar, que as práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam

às demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. Além disso, na estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação.

3. **Unidade Temática: Ginásticas** - São propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada 38: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal. A ginástica reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade.

4. **Unidade Temática: Danças** - Explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

5. **Unidade Temática: Lutas** - Focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muaythai, boxe, chineseboxing, esgrima, kendo etc.).

6. **Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura** - Exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam

receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize.

Vale ressaltar, que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola, considerando as seguintes dimensões de conhecimento.

- Experimentação
- Uso e apropriação
- Fruição
- Reflexão sobre a ação
- Construção de valores
- Análise
- Compreensão
- Protagonismo comunitário

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

No Ensino Fundamental Anos Iniciais os alunos possuem um estilo de vida diferente dos outros segmentos e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que se faz necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, verdadeiramente, a singularidade de qualquer processo na escola e sua interdependência com as características da comunidade ao qual estão inseridos. É importante identificar, também, a necessária continuidade às experiências em torno do lúdico, do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. Esses alunos possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências do ambiente escolar com vistas a proporcionar a percepção pessoal do mundo e, por outro, potencializados de maneira a ampliar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias etapas da vida escolar. (BNCC, 2017)

Nessa proposição, o objetivo da Educação Física escolar é que a criança, Jovens e adultos, conheçam os valores que englobam as atividades físicas de um

modo geral e estabeleça hábitos de vida saudável, adquirindo também outros conhecimentos oriundos das diversas áreas do conhecimento. Corrobora Zunino (2008), destacando que, o objetivo da Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais "não é transportar aos alunos padrões de desenvolvimento motor, mas a partir de atividades programadas, favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras, capacidades perceptivo-motoras e capacidades físicas e motoras".

Partindo desse pressuposto, e, diante da responsabilidade com a disposição ética, estética e sensível, a Educação Física, atrelada aos outros componentes curriculares se pauta no compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais e ao mesmo tempo, pode contribuir significativamente com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais com temas específicos. Contudo, os professores necessitam despertar e procurar formas de diversificar os trabalhos pedagógicos pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações divergentes entre os docentes.

Desta sorte, tendo em vista nortear o planejamento das atividades escolar da Educação Física para o Ensino Fundamental Anos Iniciais apresentamos os objetivos de aprendizagem, organizados em dois blocos (1º/2º ano e do 3º ao 5º ano) e, sugerimos adequações, caso seja necessário para atender todas as crianças de acordo suas realidades.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola (BNCC, 2017).

Nesse contexto, tendo em vista aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, bem como, adequação às realidades locais, os objetivos de aprendizagem de Educação Física para o Ensino Fundamental Anos Finais estão organizados em dois blocos (6º/7º - 8º/9º ano).

9.2 Competências Específicas de Educação Física

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

10. COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA

Atualmente, a Língua Inglesa configura-se como componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental Anos Finais. Entretanto, essa determinação legal não parece dar conta da importância da educação linguística num mundo em que a linguagem ocupa papel central. Isso ocorre porque ela serve como meio para circulação da informação, o que acontece num ritmo cada vez mais intenso, tendo em vista os avanços tecnológicos e o processo de globalização.

Hoje, entende-se que o uso de uma Língua Inglesa é necessário para se compreender outros discursos que nos chegam (por exemplo, pela Internet) e também para atuar no mundo do trabalho e da tecnologia, para dar prosseguimento a estudos na universidade. Para além disso, o ensino de línguas, tanto materna quanto estrangeira, encara o desafio de fornecer aos indivíduos um instrumento de ação no mundo contemporâneo. Isso exige que formemos alunos capazes de compreender os discursos que perpassam a vida social a fim de fazer escolhas éticas.

Desse modo, para o cumprimento dessa proposta, é preciso que o professor tenha em mente a natureza do objeto com que está trabalhando: a “linguagem”. Assim, entende-se hoje que a aprendizagem de uma Língua Inglesa está além do domínio da habilidade de ler ou escrever, mas relaciona-se a um modo de ser e agir no mundo em razão da natureza social da linguagem.

10.1 Referenciais e pressupostos legais e teóricos

Partindo desse pressuposto, aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter

formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BNCC,2017).

Contudo, a língua inglesa, normalmente, não recebe a devida atenção nas escolas. O ensino precário, fragmentado, empobrece a aprendizagem dos alunos, os colocando cada vez mais às margens da sociedade. Desta feita, o que propomos nessa proposta, é uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo. Além do mais, o que propomos, diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital, no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação, que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico (BNCC, 2017). Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores.

Desta sorte, a ideia com essa proposta é apresentar elementos básicos da Língua Inglesa como subsídios para orientação da ação docente.

- **Conteúdo Estruturante**

Assumir a ideia de proficiência como fundamento para o trabalho, é pensar o ensino-aprendizagem do inglês como sendo significativo para o aluno, algo que realmente garanta a sua interação, ou seja, a sua compreensão e expressão na língua. Isso se dará através da apresentação ao aluno de uma variedade de exercícios de fluência, conversação, textos orais, escritos, visuais, ou seja, o discurso nos seus mais variados gêneros, que o estimulem a entrar no “universo” do inglês e a interagir com ele. O que vai possibilitar uma abordagem do discurso em sua totalidade garantir a compreensão e expressão do aluno em inglês são as seguintes práticas: textos de vários gêneros: publicitários, jornalísticos, literários, informativos, de opinião, que identifique as suas diferenças estruturais e funcionais, a sua autoria, o público a que

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

se destina e que aproveite o conhecimento já adquirido de experiências com a língua materna.

➢ **Concepção do componente**

No contexto da educação regular, o inglês contribui decisivamente para a formação mais ampla do indivíduo, visto que possibilita o contato do educando com outros modos de sentir, viver e expressar-se. É fundamental que o ensino do inglês contribua para a construção de sua competência discursiva, o que é possível se optamos por uma perspectiva pluricêntrica que considere a diversidade linguística dos diferentes povos falantes do idioma objeto de estudo.

➢ **Objetivo da Proposta**

O principal objetivo é usar o Método Direto, que traria orientações para o desenvolvimento das situações de aprendizagem propostas para a disciplina, facilitando a trajetória do professor durante os bimestres do ano letivo. Assim, como docentes, é nosso papel, juntamente com o apoio de materiais como a proposta, tentar reverter essa situação e tornar o ensino mais completo e eficaz na vida de cada aluno.

➢ **Apresentação do Método Direto**

O Método Direto é usado com a intenção de forçar o aluno a pensar em inglês sem utilizar o português. São criadas atividades específicas para ensinar aos alunos a melhor maneira de reconhecer o significado das palavras e associar ao significado da frase sem conhecer todas as palavras. Deve-se sempre usar ilustrações e gestos para ajudar o aluno a entender. Modificar a colocação das frases para facilitar a compreensão dos alunos, enfatizar as palavras chaves, simplificar o vocabulário e a gramática. Focalize a atenção dos alunos no vocabulário sem deixar de lado a importância de fazer frases (perguntas e respostas).

➢ **A pronúncia**

Atualmente não se utiliza mais a nomenclatura ‘Inglês Americano’, ou ‘Inglês Britânico’, mas sim ‘Inglês Internacional’, tendo em vista a sua grande utilização por

falantes do mundo inteiro que certamente trarão características de línguas maternas, como sotaque e entonação. Diversos materiais didáticos vêm sendo preparados contendo exercícios de compreensão oral com falantes não-nativos. É comum observar, em canais de televisão, como CNN ou BBC, que grande parte dos apresentadores são não-nativos, com características próprias na produção oral. São falantes fluentes, mas sua pronúncia não segue o chamado 'Standard English', o padrão da língua.

Nessa perspectiva, buscando maior clareza para o Ensino da Língua Inglesa, apresentamos os eixos organizadores propostos pela BNCC (2017), para orientar o planejamento curricular escolar.

1. **Oralidade** - Envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala). Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face, tais como entrevistas, conversas/diálogos, entre outras –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus "modos particulares de falar a língua", que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada).

2. **Leitura** - Aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

3. **Eixo Escrita** - Consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se

deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

4. **Eixo Conhecimentos linguísticos** - Consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês.

5. **Eixo Dimensão Intercultural** - Nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso (BNCC,2017).

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

10.2 Competências Específicas de Língua Inglesa

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências.

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

11. COMPONENTE CURRICULAR LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

O componente curricular Leitura e Produção de Texto (LPT) foi criado a partir da resolução do CME, n° 11/2019, passando a incorporar a matriz curricular do Ensino Fundamental Anos Finais da Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro- BA. O componente traz um repensar sobre as práticas de linguagem contemporânea, abrangendo não somente os novos gêneros e textos, mas incluindo a multissemiótica e os multimidiáticos em um contexto de ler e produzir com suas configurações em diferentes aspectos escolares e sociais.

As referências e orientações para elaboração e alinhamento de LPT foram desenvolvidas a luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, Plano Nacional de Educação – PNE, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC e Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB. No âmbito municipal, sua estrutura se dá pela orientação do Plano Municipal de Educação – PME.

Portanto, essa Diretriz Curricular de Leitura e Produção de Texto traz orientações pedagógicas, com foco no desenvolvimento de estratégias fundamentais à compreensão da Oralidade, Leitura e Produção de Texto. Para tanto, é essencial a sistematização dos conceitos de gênero textual e domínio discursivo em uma perspectiva sociointeracionista, considerando o conhecimento a ser compartilhado e desenvolvido no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino da leitura e escrita são alicerces do processo pedagógico educacional. É preciso ofertar um ensino com propostas metodológicas onde o/a estudante possa ter a oportunidade de assumir uma postura mais ativa/crítica em sala de aula. Essa perspectiva voltada para a autonomia do sujeito por meio dos instrumentos de leitura e escrita, vem representando uma quebra de práticas engessadas e inflexíveis do estudo linguístico.

As orientações para a implementação do Currículo de Leitura e Produção de Texto tem por base a perspectiva cognitivo-sociológico, que concebe a leitura por um processo abrangente, respeitando e sistematizando as vivências de nossos/as estudantes. Por conseguinte, esse documento trará recortes que orientem as escolas com bases gerais no componente, mas também trará especificidades das diferentes realidades espacial/cultural das unidades escolares.

É essencial a pesquisa que envolva as atualizações sobre a produção de texto e oralidade por parte de docentes, no intuito de compreender a quebra de paradigma que possa criar entraves na compreensão dos/as alunos/as. Nesse sentido, o planejamento das aulas deve apontar para a autonomia social dos/as estudantes e nas incorporações dos saberes linguísticos em diferentes contextos.

Portanto, a intenção deste documento orientador, consiste na garantia do direito à aprendizagem, ao desenvolvimento das potencialidades e capacidades transformadoras dos/as estudantes, numa perspectiva de formação integral e cidadã. Os pressupostos impressos neste documento, perpassam pelo (re)pensar e ressignificar espaços e estratégias de aprendizagem, modelos pedagógicos, relações docentes e processos avaliativos, considerando o/a estudante como centralidade do ensino e aprendizagem..

11.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos

Aprender a ler, escrever e utilizar a linguagem em suas diferentes etapas da vida é relevante para garantir uma atuação crítica e consciente em diferentes esferas sociais. É por meio da expressão que nos comunicamos nas diferentes situações que o mundo nos propõe e nos diversos aspectos de letramento existentes, pois as competências de letramento desenvolvidas nos permitem o pleno desempenho da cidadania. Nesse sentido, “toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva” (PCN, 1998, p. 23).

A linguagem e escrita formais, socializadas em sala de aula, precisam ter conexão com a linguagem vivenciada no cotidiano dos/as estudantes, ou seja, precisam ter relevância no seu uso diário. A sala de aula não deve ser um local de estudo tradicional que vise o exclusivismo de maior prestígio social, ao contrário, precisa se transformar num laboratório vivo de pesquisa de linguagem em sua multiplicidade de uso (BAGNO, 2002).

Para Antunes (2003),

> […] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das idéias ou das informações, através de

> sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita (p. 54).

Otimizando os conhecimentos linguísticos e discursivos é necessário garantir aos estudantes o entendimento e compreensão dos discursos que os cercam e propondo condições de interagir com as situações discursivas a partir da socialização do conhecimento. Foi nos anos 1980, com os avanços da pesquisa linguística, que o texto passou a ter o significado e a importância que tem hoje: “lugar de correlações” (GERALDI, 1997a, p. 22).

As transformações na quebra de paradigmas, no uso da linguagem no Brasil, tiveram uma grande influência a partir da década de 1970, com um grande movimento feito pelos teóricos em relação à deficiência da Língua Portuguesa. Desta forma, se inicia um percurso de transformações das práticas do ensino de Língua Portuguesa nos currículos escolares brasileiros.

Já na metade dos anos 1990, o gênero discursivo ganha uma maior relevância no contexto da sala de aula. No início, prevaleceu o interesse pela nomeação e pela classificação dos gêneros, tratados como fixos, e pela caracterização de seus aspectos formais. Com as reflexões de Bakhtin (1895-1975) e com as pesquisas e propostas da chamada “Escola de Genebra” os gêneros passaram a ser concebidos em sua relação com as práticas sociais, ou seja, passou-se a considerar que os textos não funcionam de forma independente nem autônoma na produção de significação.

Muito se estudou e pesquisou a respeito da leitura e da escrita no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos/as estudantes/as, sendo em 1997 lançado os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, visando em seu principal objetivo o ensino do domínio da linguagem, relacionados aos textos pertencentes a diferentes gêneros, tendo a sua concepção de leitura baseada numa perspectiva interacionista, ancorado na psicologia cognitiva. No processo de pesquisa docente é essencial correlações dessas orientações com autores/as que corroborem com a questão da leitura e da produção de texto na perspectiva sociocognitiva e interativa.

Nos estudos sobre o processo da aprendizagem e sobre o desenvolvimento da mente humana, destacam-se, dentre outras, duas posturas epistemológicas

relevantes para esta proposta curricular: a teoria interacionista e a teoria sociointeracionista, pois, segundo Vygotsky (1998a, p. 115 apud Diaz, p. 220): "[...], o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através dos quais as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam". Da mesma maneira Oliveira (2014, p. 49) ressalta que:

> O sóciointeracionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição(...) utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias de ensino que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno precisa sentir-se convidado a participar ativamente do processo de aprendizagem de maneira crítica e transformadora.

Assim, o objetivo das Diretrizes Curriculares Estaduais, "leva em conta a relação entre uso e aprendizado da língua, sob a premissa de que o texto é um elo de interação social e de que gêneros discursivos são construções coletivas (...) usamos um texto sempre para atuar, agir no mundo" (op. Cit., p. 68). Usamos a escrita para convencer, negar e agir na sociedade, enfim, marcar uma posição nesse mundo. Partindo do pressuposto de que a leitura e escrita produzem a interação entre os sujeitos, o/a professor/a, em sala de aula, deve mostrar à turma que para elaborar um texto não é preciso apenas colocar palavras no papel, mas, sim, organizá-las de uma maneira que o seu interlocutor possa compreendê-lo (PARANÁ, 2008, p. 68). Segundo Pécora (1983, p.68) apud PARANÁ (2008, p. 69), o/a aluno/a, muitas vezes, por não saber para que ou para quem escreve, acaba utilizando a chamada "estratégia de preenchimento", preenche as linhas, mas não produz um texto. (PARANÁ, 2008, p. 68)

A partir das análises do IDEB em sua proficiência referente aos resultados do Componente de Língua Portuguesa, no que se refere à leitura e produção textual, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico, juntamente com o Conselho Municipal de Educação, identificaram a necessidade do letramento em seus aspectos de desenvolvimento linguístico dos/as alunos/as do município; estes propõem a alteração da resolução 041/2012, que versa sobre a quantidade de aulas dos componentes de Lingua Portuguesa e Produção de Texto.

A resolução do CME n° 118/2019 em que o componente curricular de Língua Portuguesa passa a ter 4 aulas e cria-se o componente de Leitura e Produção de

Texto, objetivando aprofundar a competência comunicativa dos/as estudantes/as e a capacidade de empregar adequadamente a língua "falada e escrita" nas diversas situações de comunicação, abordando análise, interpretação e compreensão de textos: figurativos e temáticos, resumo, coesão e coerência textual, ou seja o uso de diferentes linguagens em diversificadas atividades humanas. Nesse sentido Frederico e Osakabe (2004) enfatizam que:

> A experimentação literária torna-se assim uma exigência ética da escola. É um momento do exercício de percepção e de incorporação de um tipo de discurso ou comportamento linguísticos que correspondem ao exercício pleno da liberdade criadora. Por seu acesso, o aluno conseguirá perceber e exercitar as possibilidades mais remotas e imprevistas a que a sua Língua pode remeter (p. 79).

Considerando a realização de um trabalho adequado para a sistematização de Leitura e Produção de Texto nos Anos Finais, as práticas de letramento, cujos aspectos cognitivos, sociais e discursivos estão envolvidos, fazem com que os/as alunos/as percebam que são capazes de analisar criticamente os fatos que ocorrem na sociedade, de argumentar sobre qualquer assunto, tornando-se assim sujeitos leitores/produtores de textos, ativos na sociedade.

A leitura e a escrita são eixos interligados com a vida cotidiana dos estudantes e com o mundo que é construído ao seu redor; assim, em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017), são apresentados os campos de atuação que deverão estar presentes no planjemanto do/a professor/a e desenvolvido em sala de aula.

- ✓ **Campo artístico-literário**: sugere que os estudantes tenham o devido contato com as manifestações artísticas e com as produções culturais;
- ✓ **Campo das práticas de estudo e pesquisa**: propõe fomentar a curiosidade intelectual e o desenvolvimento de uma autonomia de estudo e de pensamento*;*
- ✓ **Campo jornalístico midiático**: visa suas habilidades de intervenção, por meio de um jornalismo estudantil voltado para questões, temas, relatos de interesse da sua comunidade, planejando e redigindo textos em gêneros da esfera jornalística e demais formatos que atendam às novas mídias;
- ✓ **Campo de atuação na vida pública**: trabalha na pespcetiva de ampliar e qualificar a participação dos/as estudantes nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social.

11.2 Competências específicas do Ensino de Leitura e Produção Textual

Em conformidade com as Competências Gerais da Educação Básica, e os objetivos dos campos de atuação de Língua Portuguesa previstos pela BNCC (2018), selecionamos as competências específicas para o Componente Curricular Leitura e Produção de Texto.

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais e escritos e multissemióticos, que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.
- ✓ Compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, às diferenças entre vender um produto e "vender" uma ideia, entre anúncio publicitário e a propaganda.
- ✓ Reconhecer a importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do texto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias.
- ✓ Desenvolver as habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, bem como aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa.
- ✓ Compreender as finalidades, as práticas e os interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;
- ✓ Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e

comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Pensar no ensino e aprendizagem de Leitura e Produção de Texto é trazer o conhecimento linguísticos formal em consonância com as identidades culturais como reflexões no que constitui a linguagem que ocorre nas relações sociais. Partindo desse pressuposto é necessário "[...] avaliar as relações entre as atividades de falar, de ler e de escrever, todas elas práticas discursivas, todas elas usos da língua, cada uma delas configurada em cada espaço em que se seja posta como objeto reflexivo" (NEVES, 2003, p. 89).

12. COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA

No Ensino Fundamental, a escola precisa potencializar o estudante para entender como a Matemática é aplicada em diferentes situações, dentro e fora da escola. Na aula, o contexto pode ser puramente matemático, ou seja, não é necessário que a questão apresentada seja referente a um fato cotidiano. O importante é que os procedimentos sejam inseridos em uma rede de significados mais ampla na qual o foco não seja o cálculo em si, mas as relações que ele permite estabelecer entre os diversos conhecimentos que o aluno já tem.

Nossa expectativa é oferecer condições para que o aluno compreenda a Matemática em diferentes situações. Evidencia-se, assim, a importância do conhecimento matemático como linguagem que, no diálogo com outros conhecimentos, amplia a compreensão do homem em relação ao mundo físico e social, aspecto que permite a resolução de situações-problema e a transformação da realidade.

12.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos

A matemática é um fator importante na vida social. Seu contexto histórico vem se consolidando como área de conhecimento e investigação em educação matemática sendo conceituada como ciência, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos e, como “ciência viva”, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções.

Assim sendo, podemos assegurar que a matemática está presente em todos os períodos históricos da humanidade, como um conjunto de conhecimentos que permeia a vida humana desde os tempos mais remotos até dias atuais e reflete no Ensino da Educação Básica em todos os componentes curriculares.

Para D’Ambrósio (2012, p.27),a história da Matemática “é um elemento fundamental para perceber como teorias e práticas matemáticas foram criadas, desenvolvidas e utilizadas num contexto específico de sua época”. O autor afirma ainda, que, conhecer historicamente, pontos altos da matemática de ontem poderá,

na melhor das hipóteses, orientar no aprendizado e no desenvolvimento da matemática de hoje.

Com muito mais didática e metodologias de ensino, a Educação Matemática dá suporte tanto ao pedagogo, quanto ao docente das séries posteriores, tornando essa apropriação de saberes mais cômoda, humana e flexível. Entretanto, D' Ambrósio (1991, p.1) afirma que "[...] há algo errado com a matemática que estamos ensinando. O conteúdo que tentamos passar adiante através dos sistemas escolares é obsoleto, desinteressante e inútil". Corrobora Nacarato et al (2009), afirmando que, "os professores também trazem marcas de sentimentos negativos quanto ao ensino da Matemática, assim implicando em bloqueios para aprender e ensinar esta disciplina. E, acrescenta, "é impossível ensinar aquilo sobre o que não se tem um domínio conceitual" (NACARATO et al (2009, p. 35).

Tais considerações podem ser apontadas como um diferencial na formação do pedagogo que, por meio de suas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), expressa a necessidade da estruturação de uma proposta favorável à formação de sujeitos capazes de atuar na diversidade e complexidade das diferentes áreas pertencentes ao currículo escolar.

O que queremos dizer, nessa linha, é que o processo educativo escolar requer muito mais do que domínio de um conhecimento específico, disciplinar. É necessário, pois, reconhecer que, "os sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, professores e alunos, são seres inacabados, cujas histórias são diferenciadas e cujos tempos de aprender são peculiares" (FREIRE, 1996).

Partindo desse contexto, torna-se evidente a necessidade de uma formação que provoque mudança de postura, uma mudança nas práticas e ações didáticas no ensino da Matemática que não corresponde com as exigências atuais. Os saberes de ontem, já não dão conta das necessidades de hoje. É preciso abandonar práticas, que exaltam a repetição e memorização e apresentar aos alunos uma Matemática viva, útil, interessante conectada com a realidade contemporânea. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), destaca:

> É importante que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno,

> na sua aplicação para resolução de problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares (BRASIL, 1997, p.29).

É nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que os primeiros conceitos científicos começam a serem formados e compreendidos pela criança. Desta forma, o processo de ensino aprendizagem dos Anos Iniciais requer do professor conhecimentos e atitudes que estimule os alunos a participar das aulas, agindo e interagindo em situações de aprendizagem para a construção de novos conhecimentos. Cabe enfatizar, que aprendizagem em matemática, deve ser estimulada desde a educação Infantil, a partir de experiências concretas, proporcionadas por meio das interações com o objeto de conhecimento e com outros pares e atividades significativas, compartilhadas, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizagem que por certo, vai além do conteúdo.

De acordo com a BNCC, a matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. Além disso, a Matemática cria sistemas abstratos, que se organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Estes sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos (BRASIL, 2017).

Nessa configuração, democratizar sua aprendizagem na escola, deve ser papel do professor, e deve se dar, desde o início da escolaridade de tal forma que, a passagem da Matemática menos formal que é tratada nos anos iniciais não implique em uma descontinuidade em relação a Matemática estudada nos últimos anos do Ensino Fundamental. Apesar da Matemática se constituir como área de conhecimento complexa, se for trabalhada de forma contextualizada e interdisciplinar, se apresenta como um campo curricular fascinante (BRASIL, 1997).

O currículo de matemática já vivenciou muitas transformações ao longo das últimas décadas, sendo que sua tendência recente tem sido a de se desvencilhar de uma formação mais abstrata e formal, e de se encaminhar para uma formação

preocupada com o indivíduo com autonomia nos movimentos, afirmação de sua identidade, estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como a sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo e devidamente inserido em um contexto social. De acordo a BNCC,

> O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação de modo prazeroso (fruição) (BRASIL, 2017, p. 266).

Cabe salientar, que o desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática.

Articulada com outros documentos curriculares brasileiros, a BNCC leva em conta diferentes campos que compõem a Matemática e reúne um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações de equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Nesse conjunto de ideias propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização (BRASIL, 2017).

1. **Unidade Temática: Números** - tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

2. **Unidade Temática: Álgebra** - por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que

é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade.

3. **Unidade temática: Geometria** – A geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

4. **Unidade Temática: Grandezas e medidas** - ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

5. **Unidade Temática Probabilidade e Estatística** - Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar

dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, é perceptível que o ensino da Matemática não deve ser feito da forma mecânica. É importante ao trabalhar com conceitos matemáticos, que estes sejam explicados de forma clara, lúdica, dinâmica. Quando a criança brinca e manipula objetos, eleva sua autoestima, independência, autonomia e lhe dar condição para criar e recriar conceitos, construir novos conhecimentos e desenvolverem suas potencialidades.

Nessa configuração, a Proposta Curricular de Matemática para os Anos Inicias do Ensino Fundamental do município de Porto Seguro, ganhará significado e sentido, na medida em que o desenvolvimento dos conteúdos estabelecidos nos objetivos parta das relações com os contextos históricos, sociais e culturais e que incluam, nos contextos internos, à própria Matemática. (SMOLE, 2005). Além disso, a proposta é orientação para articular o trabalho pedagógico dos profissionais da rede municipal de ensino do município de Porto Seguro, com o objetivo de instrumentalizar a ação docente, promover o desenvolvimento progressivo dos alunos, estabelecendo relações entre a matemática e o cotidiano, tendo em vista a compreensão e a transformação da sua realidade.

No Ensino Fundamental Anos Finais, a aula de Matemática deve ser um momento dialógico onde os alunos sejam estimulados e convidados a participar ativamente de todo processo educativo. Devem ser instigados a levantar hipóteses, fazer conjecturas, compreender os conceitos matemáticos, desenvolver o raciocínio lógico matemático, apresentar explicações de forma escrita ou verbal, buscar soluções para os problemas, questionar, investigar, perguntar e problematizar. Também é fundamental e extremante necessário levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental e dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida cotidiana. Esses conhecimentos, devem ser ampliados e aprofundados por meio de atividades nas quais os alunos façam experimento e simulações.

Cabe destacar que, devemos ter uma atenção especial, um olhar diferenciado e cuidadoso para os alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental. Muitos desses alunos chegam ao Ensino dos anos Finais com uma bagagem considerável de conhecimentos oriundos do ensino anterior (IDEB, 2019). Contudo não podemos deixar de chamar a atenção para aqueles que apresentaram frágil desenvolvimento na transição escolar do 5º para o 6º ano, que pode acarretar em uma ruptura no seu processo de aprendizagem. Esse é um momento em que acontecem, na vida do aluno, várias mudanças que podem impactar negativamente e/ou positivamente na sua aprendizagem, sobretudo na continuidade e na conclusão da trajetória escolar.

Para Melin (2013,) a transição escolar do 5º para o 6º ano é geralmente associada à efeitos negativos, como notas mais baixas, perda de interesse, falta de motivação em aprender, sentimentos de competência diminuídos, baixa autoestima, entre outros, o que pode provocar queda de desempenho.

Partindo desse pressuposto, cabe aos educadores que atuam no ensino dos Anos Finais, adotar uma postura mais coerente com o perfil da turma, avaliar inicialmente para daí planejar a partir dos conhecimentos observados. Para além disso, é imprescindível que a aula transcorra no campo dialógico e reflexivo, que para Freire (1987, p.93) é a essência de uma educação problematizadora, humanista e crítica. Faz-se necessário ainda, que as discussões, bem como, as atividades, estabeleçam conexões entre as competências gerais, as competências específicas do componente, e as unidades temáticas proposta no currículo, tendo em vista a garantia e a apropriação pelo aluno/a dos objetivos propostos.

12.2 Competências específicas do Ensino de Matemática

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica, da área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados);

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

13. COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA

A ciência é dinâmica, está em constante desenvolvimento e as crianças, adolescentes e jovens têm o direito, como cidadãos de atualizarem constantemente sua cultura científica por meio da negociação de significados no processo de ensino e de aprendizagem na Educação Básica, pois podem aplicá-los na busca de explicações das modificações presentes no seu cotidiano, seja na forma de vivências pessoais, coletiva ou conhecimentos de outra natureza (relatos, informações, leituras etc.), que contribui para o despertar de um olhar mais crítico sobre o mundo.

13.1 Referenciais e Pressupostos legais e teóricos

Ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, aprender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica (BNCC,2017).

A ciência até o século XIX caminhava ao sabor da curiosidade humana sem objetivos econômicos. A relação ciência e tecnologia começou a se estreitar a partir do século XIX, quando a tecnologia começou a fazer uso dos conhecimentos científicos para inovações na indústria química e na energia elétrica. Até então, a ciência passou a suprir a tecnologia não só na descoberta e explicação de fenômenos da natureza, como também utilizando amplamente o método científico de investigação, suas técnicas laboratoriais e a certeza da importância da pesquisa na solução de problemas do setor produtivo. (LONGO, 1989)

Nesse processo, faz-se necessário que o educador compreenda o seu papel como mediador do conhecimento, criando oportunidades de investigação, observação e experimentação, nas quais fatos e ideias possam ser relacionados, e também auxiliando os estudantes na construção do pensamento científico por meio de problematizações, elaboração de perguntas instigantes e desafiadoras e do oferecimento de materiais ou instrumentos que sejam essenciais. Com isso, a investigação possibilita o desenvolvimento das operações mentais mais complexas uma vez, que, essas não ocorrem por maturação, mas sim por meio da mediação da linguagem e dos instrumentos culturais. Assim, deve ficar claro que não existe apenas um único caminho para um processo de investigação e/ou de resolução, visto que, a ciência abre caminhos para a tecnologia, e esta, por sua vez, torna-se importante para a construção do conhecimento científico.

Assim, ao se traçar as metas para o Ensino Fundamental, não se pode pensar no ensino de Ciências apenas como uma abordagem propedêutica, voltada para uma aprendizagem efetiva em momento futuro. A criança não é cidadã do futuro, mas cidadã hoje, e, nesse sentido, conhecer ciência é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e viabilizar sua capacidade plena de participação social no futuro (BRASIL, 2000).

Desta forma, na escolha do caminho a ser traçado para o estudante é importante deixar claro que, nesse processo a relação estabelecida com a ciência, não pode ser vista como um conjunto de respostas verdadeiras sobre as coisas do mundo. Ao contrário, é importante que fique claro que a ciência é uma construção humana e datada, que as respostas vêm por meio do questionamento, da elaboração de hipóteses, de verificação, de intuição, da curiosidade, da persistência, do enfrentamento de desafios dentre outros.

Dessa forma, para a BNCC (2017), o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem, a partir situações nas quais os alunos possam a partir de:

Definições de problemas:

- Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas.
- Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
- Propor hipóteses.

Levantamento análise e representação:

- Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.).
- Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).
- Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- Elaborar explicações e/ou modelos.
- Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
- Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.

Comunicação

- Organizar e/ou extrapolar conclusões.
- Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
- Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
- Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.

- Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.

Intervenção

- Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
- Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Uma preocupação central do ensino de Ciências, nos Anos iniciais e nos anos Finais, é oportunizar a aprendizagem, pois os conhecimentos, conteúdos, saberes, nessa fase, necessitam ser organizados em torno de problemas concretos, próximos aos estudantes e que sejam relevantes para sua vida pessoal e social. Além disso, é necessário selecionar os conceitos articulados entre si em um nível de complexidade compatível com este segmento de ensino para que o estudante possa desenvolver os procedimentos e atitudes que lhes permitam interpretar os fenômenos e processos naturais de forma criteriosa permitindo a construção do conhecimento científico ampliando suas ferramentas de análise e interpretação e, assim, provocar contínuas reflexões sobre as concepções envolvidas no entendimento dos fenômenos e processos naturais, que pode ser fundamentado e organizado a partir das unidades temáticas. (BNCC, 2017)

Matéria e energia - contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Vida e evolução - propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se,

ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Terra e Universo - busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Em uma sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia a dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico se ele permanece à margem do saber científico (BRASIL, 2000).

Dito isto, em outras palavras, apreender ciência não é finalidade única do currículo, mas sim, a necessidade de preparar o sujeito e, ao mesmo tempo, lhe dar condição necessária para o seu desenvolvimento tecnológico tão importante e necessário nessa contemporaneidade. Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica (BNCC).

De acordo a Base, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, visto que este, envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Nessa configuração, cabe citar, também, a importância da Alfabetização Científica como prioridades do Ensino de Ciências nos Anos Iniciais uma vez, que, contribui para a leitura e a interpretação de mundo favorecendo os

posicionamentos e tomadas de decisão, de modo crítico e criativo, em questões que envolvam nós, os outros o ambiente e o mundo.

Diante do exposto, o ensino de ciências para os Anos Iniciais, tem como objetivo compreender a natureza como um todo dinâmico, considerando o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive. Assim sendo, é pertinente que a organização didática pedagógica contemple em seu planejamento além das competências gerais para o Ensino Fundamental, alinhe com este as competências específicas da área e os objetivos de aprendizagem.

O grande desafio atual, da educação básica, inclusive nas disciplinas das Ciências da Natureza, é quebrar paradigmas em que a imagem do professor, está vinculada à de uma sala de aula contendo um quadro para exposição de conteúdos engessados, carteiras enfileiradas e alunos copistas. Esta imposição de absorção do conhecimento, destoa da proposta de que a aprendizagem deve acontecer de maneira processual, permitindo que o aluno deixe de ser um sujeito passivo e passe a explorar as formas de procurar, selecionar, analisar e discutir informações (Fontes & Silva, 2004).

A área das Ciências da Natureza (química, física e biologia), possui diversas possibilidades para que o aluno seja estimulado a investigar, criar hipóteses e testá-las de forma simples. Desta sorte, implementar um ensino com maior protagonismo do aluno, torna-se uma tarefa desafiadora. Isto porque, a apropriação do conhecimento científico implica na escolha de uma abordagem metodológica coerente com a concepção de ensino (Peruzzi et al, 2000) que segundo Frison et al, (2009), pretende mobilizar e desenvolver várias competências cognitivas como a compreensão, a memorização, a análise, a síntese, a formulação de hipóteses e o planejamento.

Nessa proposição, o trabalho na área de Ciências da Natureza nos Anos Finais, deve investir na pesquisa, criar condições para um espaço de discussão e exposição de ideias, propor experimentos e investigação, sugerir, criar e transformar o ambiente social tendo em vista a aquisição de novos conhecimentos. Cabe lembrar, que a interação indivíduo/sociedade/meio ambiente, constrói-se e sustenta-se com base nas informações, que, uma vez decodificada, permite ao indivíduo a problematização de ver-se, e de ver o mundo, bem como a sua interferência nele. Sendo assim, a pesquisa

deve ser a ferramenta principal no Ensino Fundamental, já que é um meio de acesso a informações, fator característico da sociedade atual. Isso significa que se fundamenta numa concepção de ensino-aprendizagem que vai além da transmissão de conteúdo.

Dessa forma, o papel do professor, para além de apresentar novas informações, deve ser o de propor problemas e possibilitar que os estudantes adquiram autonomia para resolvê-los, para que, ao término do ensino fundamental, possam ter construído as capacidades de:

- Sistematizar e comunicar ideias científicas;
- Fazer uso de diferentes procedimentos científicos;
- Explicar e entender os diferentes fenômenos que ocorrem na natureza;
- Saber buscar soluções para os problemas da sua comunidade, visando à melhoria da qualidade de vida;
- Ter atitude de respeito pela própria vida e dos demais seres vivos;
- Posicionar-se criticamente em torno de discussões a respeito do avanço científico-tecnológico;

Afim de que essas capacidades sejam, de fato, construídas, deve-se levar em conta que os conhecimentos científicos englobam fenômenos e conceitos da Biologia, da Física, da Química e da Geociências, além dos aspectos tecnológicos, culturais e sociais a eles associados, a opção foi apresentar os objetivos de aprendizagem sob a forma de campos de estudo, integrados entre si, a serem trabalhados ao longo do ensino fundamental em diferentes níveis de complexidade.

13.2 Competências Específicas da Área de Ciências da Natureza

Considerando o exposto, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza – e, por consequência, o componente curricular de Ciências devem garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

14. ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas envolve um campo que em meios as circunstâncias históricas marcadas pelas noções de tempo e espaço ganha especial destaque com vistas ao acolhimento da diversidade humana, dos tempos sociais, das paisagens e de suas relações com os espaços. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

Desta sorte, para a BNCC (2017), a abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

As Ciências Humanas são de grande relevância na formação do sujeito. Suas abordagens, traz relevantes contribuições para compreendermos os aspectos sociais, culturais e históricos do passado e do presente. Para além disso, cumpre com a função de proporcionar a formação para tomada de decisões, numa concepção democrática e orientação para o trabalho. Na área educacional, contribuem para que o estudante compreenda, interprete e tenham consciência dos seus direitos e deveres previstos na constituição de 88, bem como no Estatuto da Criança e do Adolescente. Os componentes curriculares dessa área, interferem também, na postura profissional e no respeito às diversidades, de forma explícita e legal.

14.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos

De acordo a BNCC (2017), embora o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar

também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. Destaca ainda, que as Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar:

- Os direitos humanos;
- O respeito ao ambiente e à própria coletividade;
- O fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum;
- A preocupação com as desigualdades sociais.

Cabe, ainda, às Ciências Humanas, cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

A Geografia e a História, são componentes curriculares que conversam e constitui a área aqui abordada, refletem o raciocínio espaço-temporal baseado na ideia de que o ser humano constrói o espaço em que vivencia, ocupa-se dele em determinado tempo histórico. Nessa configuração, no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, a Ciências Humanas, preocupa-se com o desenvolvimento da consciência crítica acerca da (re)construção de sua formação humana por meio de uma política educacional que possibilite ao discente a capacidade de interpretar e compreender o mundo, entendendo o desenvolvimento e fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais, além de possibilitar sua inclusão neste mundo real de constantes transformações (BNCC, 2017).

Dito isto, o espaço escolar deve propiciar ao educando oportunidades para construir seus conhecimentos, favorecendo condições necessárias de maneira ética, responsável e autônoma diante de fenômenos naturais e sociais. Deve também, criar e estimular oportunidades de aprendizagem e conhecimento vivenciando as realidades sociais, viabilizando valores, respeitando as diversidades regionais e locais, uma vez que o Brasil se constitui em uma nação pluriétnica, multicultural e de dimensões continentais.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos (BNCC, 2017).

Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas.

14.2 Competências Específicas da Área de Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da

diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Nessa proposição, o processo de ensino-aprendizagem, no Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais na área das Ciências Humanas, deve ter como ponto preponderante a pesquisa. Esta, deve estabelecer a conexão entre a teoria e a prática, com o objetivo de estimular a busca por compreensão dos aspectos sócio-históricos, geográficos, políticos, econômicos e culturais. A pesquisa, deve também, ser essencial e desenvolvida a partir de uma situação-problema envolvendo contexto em que a comunidade escolar esteja inserida, deve ser entendida como proposta de atividades inter-relacionadas com as demais áreas. O professor dessa área, deve atuar como pesquisador e, sobretudo, como mediador, capaz de facilitar o processo de construção do conhecimento e de aquisição do desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas ao longo da educação básica. O papel do estudante é de sujeito problematizador e investigador a partir do desenvolvimento das leituras e habilidades voltadas à identificação, classificação, organização e comparação do contexto local e/ou global, garantindo, portanto, melhor compreensão de si, do outro, da escola e da comunidade.

15. COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA

Refletindo sobre em que consiste o ensino da Geografia no decorrer do tempo e, pontualmente, nas últimas décadas, podemos ver que essa ciência atravessou uma "crise", dos que a entendiam como uma ciência de lugares enquanto outros pensavam como uma ciência de sociedades. Desse embate de pensamentos surgiu um movimento de renovação da Geografia, reunindo um conjunto de propostas que podemos chamar de "Geografia Critica" e que se firmou no Brasil na década de 80, com uma maior abertura para os debates sobre tudo que envolve o ensino da Geografia e seus objetivos.

A Geografia traz grandes contribuições para os alunos do Ensino Fundamental, pois, tem como objetivo, desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento imprescindível para o exercício da cidadania.

O ensino da Geografia que aqui propomos tem o objetivo de estudo baseado na organização do espaço produzido através das convivências entre o homem e o meio, envolvendo a arte de dialogar sobre os fenômenos.

15.1 Referenciais e Pressupostos legais e teóricos

O estudo da formação do espaço considera que o mesmo é historicamente produzido pelas ações do homem este porém, constatando qual seja sua necessidade. Cabe enfatizar, que a organização territorial de uma sociedade faz-nos pensar, primeiro: nas relações sociais e segundo nas relações entre sociedade e natureza que resultam dessas relações.

Concordando com os PCN (1998), acredita-se que, ao buscar compreender as relações sociais, culturais e naturais e suas práticas nas escalas local, regional, nacional e global, a Geografia se concentra e contribui na realidade para pensar o espaço como uma totalidade na qual se passam todas as relações cotidianas e se estabelecem as redes sociais nas referidas escalas.

Santos (1980, p. 122) considera que o espaço é definido como:

> [...] um conjunto indissociável de sistemas de objetos (recursos naturais, redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares cotidianas) que procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nele produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar.

Andrade (1993, p. 20) em suas reflexões, explica de forma esclarecedora o pensamento da Geografia como produto que resultou dessa renovação e a descreve como ciência que estuda a superfície da Terra, a ciência que tenta explicar o espaço produzido pelo homem, indicando as causas que deram origem às formas resultantes de relações entre a sociedade e a natureza.

Podemos assim entender que a geografia trabalha: "(...) tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição dos lugares e territórios" (PCN, 1998, p. 24), entendendo os diferentes processos do espaço e tempo. Essa abordagem permite uma compreensão do processo e da dinâmica da realidade dos espaços, dos lugares e de suas paisagens.

Portanto, é importante pontuar que o estudo dessas interações requer o manuseio e o entendimento de conceitos-chave, para serem usados como próprios da disciplina e como instrumentos da análise do espaço, paisagem, lugar, território e região (BNCC, 2017).

Pensando na importância da geografia para o Ensino Fundamental, pode-se afirmar que, através da mesma os alunos aprendem a ler e a interpretar o mundo, a compreender de forma mais clara o contexto da realidade em que vivem, a conhecer e respeitar o espaço do outro, tornando possível a transformação de modo mais consciente, crítico e responsável do mundo de forma mais justa e solidária.

De acordo Cavalcante (2012), o ensino de Geografia deve visar o desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista mais amplo. Vale salientar, que sua finalidade para o ensino de crianças, adolescentes, jovens e adultos, deve ser justamente contribuir para o desenvolvimento do raciocínio e formar concepções mais articuladas e aprofundadas a respeito do ciberespaço nessa contemporaneidade.

Desse modo, é na sala de aula que a geografia é questionada pelos/as alunos/as. Visto que esta, é o espaço oportuno para levanta-se hipótese, discutir, criar

e recriar possibilidades de descobertas, tendo em vista a compreensão pelo/a aluno/a das relações entre a sociedade e a natureza. Cabe lembrar, que, quando o aluno se defronta com um problema, o conhecimento adquirido acerca dele não se limita à abordagem unicamente disciplinar, mas a um conhecimento global, pautado em sistematizações planejadas de forma interdisciplinar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), vem fortalecer a ideia, de que os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Nessa proposição, essa proposta, deve ser o ponto de partida a partir de atividades que assegurem aos alunos construírem conhecimentos sistematizados de geografia, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

A BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Nessa configuração, tendo em vista proporcionar um ensino do componente da Geografia, alicerçado em informações pertinentes, a BNCC, (2017), traz cinco unidades temáticas que devem ser consideradas no planejamento escolar ao longo do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais.

1. **Unidade Temática: O sujeito e o seu lugar no mundo** - focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. Que, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se também, nesse contexto, que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais.

Em continuidade, no Ensino Fundamental Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Nessa proposição, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

2. **Unidade Temática: Conexões e escalas** – A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. A atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas.

3. **Unidade Temática: Mundo do trabalho** - abordam-se, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. Entretanto, no Ensino Fundamental Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas.

4. **Unidade Temática: Formas de representação e pensamento espacial** - além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. Contudo, no Ensino Fundamental Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia.

5. Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida - No Ensino Fundamental Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e

problemas da vida cotidiana, propondo ações de intervenção, com vista na melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem. Para além disso, as unidades temáticas apresentam elementos imprescindíveis que aplicados em sala de aula se materializam em atitudes de participação, de desenvolvimento de valores e de colaboração para a vida em sociedade. Cabe, contudo, lembrar, que no Ensino Fundamental Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação). Já no Ensino Fundamental Anos Finais, espera-se que os alunos compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça (BNCC, 2017).

O processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Sendo assim, levando em conta a necessidade de adequação de um ensino pautado em uma aprendizagem significativa ao público que se destina a escolha dos objetivos foi elencado a partir da formulação de ideias que temos do sujeito aprendente. Nesse contexto, vale lembrar, que, o que está posto, não se esgota na proposta, deve ser ampliado pelo professor, de acordo suas crenças, seus valores, a realidade da comunidade, da escola e do grupo classe. Portanto, a busca por informações é imprescindível. Visto que não sabemos tudo, mas podemos aprender através da leitura, da curiosidade e da pesquisa.

Para além disso, essa proposta, coloca a escola como espaço de formação e transformação de saberes, já que esta, se constitui como espaço de interação e se compromete com a efetiva conexão entre o conhecimento e as experiências dos alunos.

Na teoria da aprendizagem denominada cognitivista, originada dos estudos de Piaget, o aluno é um ser ativo com toda condição de aprender. Todavia, essa situação não se dá por si só, mas vai carecer de situações nas quais ele possa agir sobre o objeto de conhecimento, pensar sobre ele, recebendo ajuda, sendo desafiado, estimulado a pensar, agindo e interagindo com outros pares.

À luz dessa teoria, o professor deve organizar o seu trabalho em sala de aula selecionando e adequando, objetivos e conteúdo de acordo às necessidades de cada criança, além de tomar atitudes conscientes e coerentes no momento de planejar as atividades diárias.

15.2 Competências Específicas para o Componente Geografia

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas.

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência

socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

16. COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA

Estudar história e entender sobre a história, implica em uma elaboração estratégica que se configura numa construção de sentidos e significados que cabe à escola bem como ao professor sistematizar, de forma a ir ao encontro das necessidades próprias dos educandos e das especificidades dos saberes próprios que caracterizam cada ano escolar.

Vale lembrar, que os fatos históricos não emergem do nada, e sim das relações com o tempo passado e o tempo presente. Desse modo, em consonância com essa ligação cabe à escola e, a equipe docente, entender as especificidades que constantemente são reinterpretadas por diferentes grupos sociais. Ademais, para a BNCC (2017), a História no Ensino Fundamental Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência do “Eu” e do “Outro”.

Historicamente o conhecimento humano cresceu significativamente e estudiosos afirmam que o conhecimento dobra a cada cinco anos e, que, a tendência é diminuir a inda mais esse tempo. Nessa configuração, o acesso à informação se torna cada vez mais urgente e necessário, cabendo à escola garantir ao cidadão o seu direito de aprender e inserir-se nesse vasto mundo do conhecimento histórico. Direito esse, garantido a todos os brasileiros segundo prevê a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei 9.394/96.

Para Rusen (2007, p. 104), a formação em história tem como finalidade básica descortinar o processo cultural do horizonte prático da vida, do mundo e de si mesmo, contribuindo então, para a afirmação de identidades e atuação social. Ademais, como componente básico da formação em história, é importante estabelecer como competências básicas alguns elementos como o aumento de experiência no quadro da vida prática, aumento da competência interpretativa e a capacidade de orientar a própria existência no tempo.

Partindo desse pressuposto, a proposta curricular para o ensino de história, lança mão de conhecimentos e informações imprescindíveis, com o objetivo de subsidiar e orientar o trabalho pedagógico do município de Porto Seguro e contribuir para o enriquecimento e a adequação das atividades escolares.

16.1 Referenciais e Pressupostos legais e teóricos

A busca de autonomia exige reconhecimento das bases da epistemologia da História, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

Tornou-se comum afirmar que vivemos a era da tecnologia e do conhecimento, uma vez que, estes tornaram-se elementos centrais da organização social e histórica deste século. Além disso, a velocidade das mudanças ocorridas em nossa sociedade e o grande volume de informações que chegam pelos meios de comunicação exigem que a educação repense os seus princípios e os seus valores, visto que, a simples transmissão de conteúdos não atende mais às exigências sociais e educacionais da contemporaneidade.

Seguindo essa abordagem, destacamos também a importância de considerar o significado da aprendizagem para os/as alunos/as. Para esse modelo, citamos a teoria de aprendizagem de Ausubel (1982), uma vez que, em suas pesquisas, descreve como o ser humano constrói significados e aponta caminhos para a elaboração de estratégias de ensino que facilitam uma aprendizagem significativa.

De acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as grandes temáticas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, devem serem trabalhados com diferentes graus de complexidade, com primordial reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Salientando, que, há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca de início é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Cabe, contudo, salientar, que, no 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças, jovens e adultos na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. Para além disso, a história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas o que, consequentemente, suscita outras questões e discussões.

Nesse contexto, um dos importantes objetivos da História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania (BNCC, 2017).

Diante do exposto, a organização curricular para o ensino de História para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, traz em seu bojo unidades temáticas norteadoras da prática pedagógica, além de outros elementos de abordagem da cultura indígena, da cultura afro, e outras culturas e temáticas da história da cidade, bem como do Brasil.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive. Desta sorte, as ações no espaço escolar devem ser estimuladas. Os/as professores/as, bem como, os/as alunos/as devem ser vistos como sujeitos do processo de ensino/aprendizagem, onde os próprios, devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

O universo vivido pelo aluno é tomado como ponto de partida e o ensino das diferentes áreas se aproximam descrevendo essa realidade, explicitando-a, dando sentido e significado a ela. Seja no espaço escolar, no bairro, na rua ou em casa.

Para a BNCC (2017), a inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

Do ponto de vista teórico e metodológico, o esforço em desenvolver conceitos, aprimorar métodos, dotar de significado e viabilidade prática acompanha a disciplina desde os primeiros escritos. Afinal, além da utilidade prática, antes de tudo, indagava-se ainda sobre a possibilidade de conhecer o passado de forma efetiva e clara. Entretanto, respondendo aos desafios contemporâneos marcados por grandes movimentos populacionais e pela globalização, considerou-se uma nova dimensão para o projeto pedagógico. Nessa perspectiva, emerge um sujeito coletivo mais desenraizado, seja por contingências históricas (migrações), seja, ainda, em razão de viver em uma época em que se buscam múltiplos referenciais identitários que questionam as antigas construções do ideário do Estado-nação. Seja como for, em ambos os casos, os indivíduos devem se preparar para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Assim sendo, julgamos oportuno combinar os objetivos, bem como, os conteúdos aos eixos temáticos, fazendo relação com os elementos históricos do espaço e do tempo na vida social como por exemplo: rotina diária, semanal, onde vive, como vive e com quem, hábitos e costumes numa relação contextual.

Certamente, um dos principais elementos em questão no que diz respeito ao ensino de História na educação básica seja a seguinte indagação: “qual é a utilidade de estudar história e conhecer o que já aconteceu”? De forma simples e objetiva a

pergunta precedente parece ser a sentença mais desafiadora e, provavelmente, carregue em si problemas de significados tão complexos que parecem destituir de sentido, importância e viabilidade prática da disciplina. Assim, impõe ao profissional, seja na pesquisa, seja na docência, reflexão, problematização e uma série de cuidados ao desenvolver operações no campo da história.

Nessa perspectiva a presente proposta curricular baseou-se nos horizontes publicados a partir da Base Nacional Comum Curricular adaptando alguns objetivos de conhecimento, algumas habilidades e outras competências. Para as séries iniciais, é importante estimular e promover atividades que instiguem os estudantes a perceberem as contradições, limites, semelhanças, diferenças, mudanças e permanências inerentes à condição humana.

No Ensino Fundamental Anos Finais, é importante que os estudantes exercitam a comparação entre variadas formas de organização social para que seja possível compreender alteridades, pluralidades e autonomia entre povos diversos. Nesse sentido, é importante que os alunos desenvolvam habilidades para a identificação, descrição, análise, mapeamento e comparação, fundamentais para a prática da discussão, caracterização, associação e explicação. Além disso, como prática básica para obtenção de objetivos, será necessário o estimulo a uma “prática historiadora” proporcionando ao estudante experimentar a pesquisa, obtenção de documentos, identificação, classificação, análise de fontes diversas, contextualização, elaboração de conclusões e capacidade de se expressar oral e textualmente.

Não obstante, exigirá do docente habilidade e competência no que diz respeito ao conhecimento, operacionalização de conceitos e métodos historiográficos para que seja capaz de conduzir satisfatoriamente as atividades e refletir sobre a História e suas formas de registro, envolvendo aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e religiosos. Analisando a historicidade constituinte e sua integração entre os continentes em diversos tempos e espaços, compreendendo as mudanças e os processos que envolveram regimes republicanos e totalitários e o processo de atuação dos sujeitos após a constituição de 1988.

16.2 Competências Específicas do Componente Curricular História

Tendo em vista o exposto, e, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (2017), apresentamos abaixo as Competências Específicas do Componente Curricular História:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

17. COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA DE PORTO SEGURO

Ao apontar as competências mínimas para o/a estudante de História de Porto Seguro - HPS, é importante destacar que esse movimento tem o caráter de não apenas se justapor às Diretrizes para o ensino de História de Porto Seguro - HPS aqui reproduzidas e/ou reiteradas, mas, também de ressignificá-las a partir do seu recorte de tempo e espaço para trabalhar com as suas especificidades; o que permeia e perpassa pelas teorias do currículo (SOUZA, 2011), significâncias e sobretudo da intencionalidade por trás da criação estratégica de um componente específico onde oportuniza outras narrativas sobre a região, marco do encontro das três continentes: América, África e Europa.

Contempla-se assim o debate instaurado no contexto do Território de Identidade da Costa do Descobrimento de modo geral, buscando-se aproximações com a questão no Brasil. Uma imersão na extensa literatura produzida, especialmente nas últimas décadas, permite vislumbrar a diversidade de experiências formativas desencadeadas na região. A interculturalidade se apresenta como a estratégia viável para a concretização da proposta, o que requer, entretanto, investimentos na formação continuada de docentes e nessa perspectiva.

17.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos

Partindo de uma estrutura metodológica fica evidente a necessidade de reelaborar novos aprofundamentos teóricos, na tentativa de desenvolver conceitos, discutir os métodos e fontes historiográficas, dotar de significado e visibilidade as práticas comuns que estruturam o tecido social regional e local e as manifestações orgânicas de seus indivíduos. É notória a necessidade da produção de um saber que leve em conta as histórias, saberes e fazeres que restaure, recupere, redimensione as potencialidades invisibilizadas pela hegemonia de uma História Global. Este modelo educacional reduziu o ato de ensinar a uma relação hierárquica, autocrática, conteudista, homogênea e massificada que repeliu das propostas pedagógicas a possibilidade de se construir e reconstruir subjetividades.

Compreendendo que a historiografia moderna se constituiu por meio de uma hegemonia dos mais “fortes” e, que, por muito tempo essa mesma historiografia ficou

presa ao que Marc Bloch denomina como a tríade apologética do ofício do historiador: “a história e os homens”; “o tempo histórico” e o “ídolo das origens” que objetificou o passado em um marco temporal, é de fundamental importância que haja uma prática que retire do limbo da História todo um conjunto de ações, movimentos e discursos, toda uma perspectiva da diferença que requer um olharsobre novos enfoques, ascendendo aquilo que é denominado comosubjetividades subalternizadas.

Nesse sentido, o componente específico de História de Porto Seguro – HPS, suscita e provoca em todos e todas a necessidade de imersão nesse recorte geográfico e histórico. Iminente ainda, que se faça de forma digressa, pois há neste recorte algo de muito grandioso, aventureiro, nefasto e até assustador, que tem impactado na forma como nos relacionamos com a nossa identidade; nossa brasilidade.

Cabe salientar que, em contraponto a uma historiografia universalizante, existe toda uma gama dos estudos da História Regional e Local no universo historiográfico, uma vez que ela aproxima a História daqueles que a produzem. A narrativa deixa de ser fundamentada em temas distantes para se incorporar aos fenômenos históricos da região, consequentemente do município. Aquele passado distante, cede espaço para algo mais imediato, oportunizando a produção de um saber diferente, que pode ser encontrado descendo a rua, olhando uma ruína ou se deparando com uma intervenção artística direta – pichação.

É sobre essa perspectiva histórica que nos debruçamos, evidente que a História Regional e Local, não deve ser concebida como uma vertente historiográfica estanque, ela necessita como qualquer outra concepção de uma possibilidade interdisciplinar e agregadora. Entende-se que a sala de aula pode e deve desenvolver relações diretas entre o micro e a noção macro resguardando as suas devidas especificidades.

Certamente, um dos principais elementos em questão no que diz respeito ao ensino de História na educação básica seja a seguinte indagação: “qual é a utilidade de estudar História e conhecer o que já aconteceu”? De forma simples e objetiva a pergunta precedente parece ser a sentença mais desafiadora e, provavelmente, carregue em si problemas de significados tão complexos que parecem destituir de sentido, importância e viabilidade prática da disciplina. Assim, impõe ao profissional,

seja na pesquisa, seja na docência, reflexão, problematização e uma série de cuidados ao desenvolver operações no campo da História.

Nessa perspectiva a presente proposta curricular baseou-se nos horizontes publicados a partir da Base Nacional Comum Curricular adaptando alguns objetivos de conhecimento, algumas habilidades e outras competências. Para os Anos Finais, é importante estimular e promover atividades que instiguem os estudantes a perceberem as contradições, limites, semelhanças, diferenças, mudanças e permanências inerentes à condição humana e o território que os ilha.

É importante que os/as estudantes exercitem a comparação entre variadas formas de organização social para que seja possível compreender alteridades, pluralidades e autonomia entre as tradições, costumes e hábitos de sua sociedade. Nesse sentido, é importante que os/as alunos/as desenvolvam habilidades para a identificação, descrição, análise, mapeamento e comparação, fundamentais para a prática da discussão, caracterização, associação e explicação. Além disso, como prática básica para obtenção de objetivos, será necessário o estimulo a uma "prática historiadora" proporcionando ao/a estudante experimentar a pesquisa através de uma vivência direta.

Não obstante, exigirá do/a docente habilidade e competência no que diz respeito ao conhecimento, operacionalização de conceitos e métodos historiográficos para que seja capaz de conduzir, satisfatoriamente, as atividades e refletir sobre a História Regional e Local e suas formas de registro, envolvendo aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e religiosos. Analisando a historicidade constituinte e sua integração entre os continentes em diversos tempos e espaços, compreendendo as mudanças e os processos que outrora eram excluídos.

Tendo em vista o exposto, e, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (2017), apresentamos abaixo as unidades temáticas que associadas aos objetivos de aprendizagem nortearão as ações didáticas pedagógicas no decorrer do Ensino Fundamental Anos Finais.

Amparada pelo Art. 4º, da resolução n°118/2019, deliberada pelo Conselho Municipal de Educação (CME), a disciplina, História de Porto Seguro (HPS) passa a compor o currículo, como modalidade de ensino com carga horária de 2h aulas semanais, nos 8º e 9º ano. Nessa mesma resolução no Art. 5º, a disciplina Diversidade

Afro Descendente dos Povos Indígenas, também passa a compor o currículo do 6° e 7° ano com carga horária de 02(duas) horas aulas semanais. Nessa configuração, segue abaixo, algumas sugestões básicas, a serem ajustadas no planejamento do/a professor/a. Contudo, salientamos que, outros elementos podem ser agregados. O importante é que o/a aluno/aa partir destes, venha a ampliar seus conhecimentos acerca da nossa história, explorando as relações entre os sujeitos sociais e o Território de Identidade da Costa do Descobrimento, em diversas temporalidades, compreendendo a partir da experiência dos atores sociais, a formação histórica, as diversidades perceptíveis nas práticas econômicas, nas relações plurais étnicas e nas manifestações culturais.

17.2 Competências Específicas do Componente Curricular

1. Trabalhar a história numa perspectiva decolonial, voltada para um pensar crítico e transdisciplinar, caracterizado como força política para conjecturar com as narrativas em perspectiva eurocêntrica da construção do conhecimento histórico-cultural sobre a América Latina, Brasil e consequentemente do Território de Identidade da Costa do Descobrimento;

2.Compreender a historicidade como uma ferramenta para elaboração de um olhar panorâmico, que destaque a potência da memória e a centralidade das culturas marginais como diferentes formas de pensar e produzir História.

3. Aptidão para discutir o conceito de fonte historiográfica, compreendendo as interpretações e contextos históricos específicos da constituição do Território de Identidade da Costa do Descobrimento;

4. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;

6. Aprofundar a discussão a respeito dos movimentos migratórios e diaspóricos das populações, bem como o impacto dos seus ativos culturais para a formação

sociocultural do Território de Identidade da Costa do Descobrimento com os movimentos;

7. Compreender o "*boom*" do turismo e a redescoberta da Região da Costa do Descobrimento, e, em especial de Porto Seguro, pelo Brasil com a construção da BR-101;

9. Conjecturar a força e a expansão do capital sobre a economia local considerando os adventos que mais impactaram a região nas últimas décadas: o fim do ciclo da madeira e a chega da vassoura de bruxa que praticamente dizimou a cultura do cacau;

9. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;

10. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;

11. Competência para utilizar de interpretações-outras dos pluriversos teóricos, colaborando para uma práxis baseada na insurgência educativa propositiva;

12. Debater o conceito de "epistemicídio" para explicar o processo de invisibilização e ocultação das contribuições culturais e sociais não assimiladas pelo "saber' ocidental" desde a chegada dos portugueses, passando pelas capitanias até os dias de hoje, tanto em relação aos povos tradicionais escravizados ou não, quanto aos povos africanos escravizados;

13. Compreender o processo de miscigenação e hibridização com elementos da geopolítica do conhecimento, as estratégias modulares da modernidade que se afirmam como verdades universais no campo do conhecimento, das práticas socias e da história das mentalidades;

14. Difundir o conceito da Diferença Colonial, oportunizando o pensar a partir das ruínas, das experiências e das margens criadas pela colonialidade na estruturação do mundo moderno/colonial, como forma de fazê-los intervir em um novo horizonte epistemológico.

18. COMPONENTE CURRICULAR DIVERSIDADE AFRODESCENDENTE E INDÍGENA – D.A.D.I

Essa proposta objetiva discutir os mecanismos que contemplem os princípios suleadores das Leis 10.639/2003 e 11.645/2003 que tornou obrigatório o Ensino de História da África e da Cultura afro-brasileira e indígena em todas as instituições de Ensino Básico Público e Privado do País. Para tanto, oferecerá suportes educacionais para compreendermos a real necessidade da formulação de Políticas Públicas de Ações Afirmativas, demandadas pela população afro-brasileiro e indígena, muito em virtude da busca incessante do reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade, cuja proposta se dá no âmbito do combate ao racismo e discriminações que atingem particularmente os/as negros/as e os povos indígenas.

Por isso, se faz necessário pensarmos na historicidade dos valores civilizatórios africanos, afro-brasileiros e indígenas como forma de aumentarmos a sua eficácia por meio daquilo que definimos como nossas principais demandas de ordem política, cultural, racial, através da edificação de uma cultura política assentada nas diversidades que constituem a formação do povo brasileiro. Contudo, é inevitável a busca pela retomada de nossa história por meio, principalmente, do trabalho de construção da nossa memória social própria, em consonância com a crítica da memória social que a supremacia branca ocidental nos legou como herança, e que, na maioria das vezes, reproduzimos com pouca consciência a respeito das suas formas, conteúdos e efeitos reiteradores de uma economia de relações raciais, calcadas na pressuposição da inferioridade de negros/as e indígenas, como foi construída no imaginário da sociedade brasileira.

Nesta perspectiva, o que se propõe é a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e respeitados, além da valorização e do reconhecimento da sua identidade.

Para o alcance dessas necessidades, faz-se necessário, refletirmos acerca dos princípios que suleiam uma proposta pedagógica comprometida com a questão étnico-racial, além da preocupação em torno da formação inicial e continuada dos/as docentes, fornecendo-lhes os requisitos necessários para atuação com temas voltados para o ensino de História da África e da Cultura afro-brasileira e indígena na educação básica.

É importante pensar e apontar os inúmeros mecanismos que possibilitem aos docentes um melhor encaminhamento dos conteúdos a serem abordados frente às referidas temáticas, uma vez que, as salas de aula apresentam uma configuração multicultural que exigem novas habilidades do/a docente para lidar com este universo. Neste contexto, buscar-se-ia desenvolver ações no campo da formação continuada dos/as docentes da Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro com objetivo de subsidiar os mesmos no diálogo frente aos acontecimentos que envolvem o racismo presente nas escolas brasileiras e que muitas vezes passam despercebidos em virtude da naturalização das ações racistas e preconceituosas no espaço escolar.

Desse modo, temos como objetivo estabelecer um diálogo acerca da história do povo brasileiro por meio de uma visão decolonial, instituindo a real significância da contribuição dos povos indígenas e afro-brasileiro na formação cultural, econômica, social e política da sociedade brasileira. Se faz necessário entender e compreender as contribuições dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas não enquanto coadjuvantes na construção social, cultural e política do povo brasileiro, mas utilizando um giro epistemológico, consideramos essas contribuições como protagonista da nossa história.

Diante do exposto, pretendemos contribuir ainda com a promoção do reconhecimento, respeito e valorização da diversidade étnica e cultural, na construção de uma sociedade consciente de suas ações, principalmente no tocante as diferenças e a todas as formas de preconceitos presentes no contexto escolar e em nossa sociedade.

18.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos

Nesse contexto, vale acentuar que a História do Brasil nos foi transmitida sob a ótica de nossos colonizadores brancos europeus, essa versão disseminou e fortaleceu, por meio de processos ideológicos, a supervalorização deste grupo ético e inferiorização dos povos indígenas e africanos que assim como os europeus compuseram a formação do povo brasileiro. Dessa forma, a invisibilidade e inferiorização destes povos geraram preconceito, discriminação e rejeição da cultura afro-brasileira e indígena, presente na identidade do povo brasileiro marcada pela miscigenação e diversidade étnica e cultural.

Nesse sentido, a abordagem objetivada é de suma importância, uma vez que, já se passaram dezenove anos da implementação da Lei 10.639/2003 e quatorze anos da implementação da Lei 11.645/2008 que tornou obrigatório o Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira e Indígena em todas as escolas públicas e privadas do País. Na Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro a Lei 10.639/2003 foi implementada no ano de 2007 e naquela ocasião criou-se uma disciplina específica para discutir os conteúdos que contemplam a Lei 10.639/2003.

Em 2010, o município implementou a Lei 11.645/2008 acrescendo o ensino da história e da cultura indígena por meio da disciplina DADI (Diversidade afrodescendente e indígena). É importante destacar ainda que o conhecimento acerca da história do continente africano e dos passos dos afro-brasileiros e dos povos indígenas em solo nacional ajuda a construirmos uma visão crítica que nos possibilita combater e questionar as representações estereotipadas, limitadas, colaborando no processo da construção da identidade e no empoderamento de grupos e indivíduos que são silenciados no dia a dia e, sobretudo nos espaços escolares.

Nessa perspectiva a pesquisadora Marília Carvalho salienta por meio de uma pesquisa desenvolvida com professores a partir da análise do desempenho escolar que “a desigualdade de desempenho escolar entre alunos brancos e afrodescendentes é maior na classificação das professoras, e não a autoclassificação” (p.72, 2013), uma vez que, as professoras clareiam as crianças que apresentam um melhor desempenho escolar, enquanto avaliam rigorosamente as crianças negras.

No tocante ao preconceito internalizado no espaço escolar, destacamos ainda a pesquisa realizada por Malsete Arestides Santana e Maria Lúcia Müller (2012) intitulada “Relações Raciais no cotidiano escolar: dizeres de alunos de duas escolas públicas municipais de Cuiabá”, que teve como objetivo ouvir os alunos das turmas do 3º ao 6º ano acerca das discriminações existentes no espaço escolar e foi constatado que o cabelo crespo foi o campeão nas ocorrências frente às ações de discriminação racial.

> “Eles falavam de cabelo bonito, arrumado e se dirigiam às crianças de cabelo crespo como cabelo ruim, feio, desarrumado. A escola estabelece padrões como o cabelo que, para ser símbolo de beleza, deve ser liso, comprido. É exigido dos alunos um padrão uniforme. Uma das exigências é arrumar o cabelo. Mas o que é cabelo arrumado para a escola?” (MORAES, 2013, p.73).

Esses exemplos expostos aqui de maneira propositiva nos chamam atenção para a observância da urgente necessidade de Implementação das Leis 10.639/2003 e da 11.645/2008, tendo em vista que a partir do momento que essas temáticas passem a fazer parte do contexto escolar, a tendência, ou melhor, o que se espera é uma diminuição nos casos que envolvem o racismo nas salas de aula. Para tanto, é imprescindível que os profissionais da educação estejam preparados para atuarem em conformidade com os princípios suleadores das leis supracitadas, uma vez que, os/as alunos/as negros/as são alvos preferenciais de apelidos pejorativos e piadas nas salas de aulas (racismo recreativo).

Diante da naturalização dessas ações, na maioria das vezes, o/a professor/a não faz nenhum tipo de intervenção, nem tampouco a direção das unidades escolares, muito em virtude da falta de formação mais consistente acerca da educação para as relações étnico-raciais. Em consonância com essa reflexão, Fabiana Moraes destaca uma narrativa de Maria Aparecida que dialoga diretamente com esse pensamento mencionado:

> “É preciso compreender que a exclusão escolar é o início da exclusão social de crianças negras”, pontua a autora, que continua: “O despreparo constitui campo fértil para que o racismo se perpetue e a discriminação racial sofre mutações próprias do ambiente escolar” (MORAES, 2013, p.75).

As pesquisas têm apontado ainda, além do descaso por parte de muitos municípios brasileiros acerca da implementação das referidas Leis, há ainda uma

lacuna que precisa ser sanada com urgência, essa lacuna está diretamente associada a formação inicial e continuada dos/as docentes. Nesse contexto, se faz necessário e urgente, viabilizar um debate pautado em requisitos que possibilitem aos docentes uma base teórico-metodológica com a finalidade de oportunizá-los/las a ampliação do conhecimento que envolve a referida temática, assim como sugestões que promovam um melhor encaminhamento na aplicabilidade dos conteúdos estabelecidos pelas Leis. Buscaremos ainda, nessa perspectiva de subsidiar o trabalho docente, reformular o currículo, a fim de garantir por meio de uma perspectiva teórico-metodológico decolonial um melhor desenvolvimento do trabalho dos/as professores/as.

Nesse sentido Fabiana Moraes nos apresenta uma narrativa interessante de Edmilson de Almeida Pereira, quando o mesmo expõe que:

> "[...] a inclusão dos valores culturais afro-brasileiros nos currículos escolares representa o reconhecimento de uma dívida da sociedade para com os africanos e seus descendentes [...]". No entanto, apesar de sua obrigatoriedade –– e mais do que isso, seu potencial transformador da realidade nacional – a lei não encontra, como vimos, sua efetivação. Isso mesmo havendo um ambiente legal favorável à sua existência. São exemplos, o Parecer nº 3 do Conselho Nacional de Educação (17.06.2004), que explica o porquê da Lei 10.639/2003 e estabelece orientação dos conteúdos a serem incluídos; também a Resolução nº 01(17.06.2004), do CNE, que detalha os compromissos de cada ente federativo na implementação da Lei; há ainda o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais, lançado pelo Ministério da Educação, documento criado justamente pela percepção da não universalização das leis no sistema de ensino: seu objetivo é de fortalecer e institucionalizar as orientações da legislação (MORAES, 2013, p. 82-83).

É importante realçar que medidas efetivas devem ser tomadas para que haja de fato aplicabilidade de uma temática tão significativa, sobretudo no que diz respeito a exposição positiva do papel exercido na construção social, econômico e cultural da nossa sociedade a partir da participação efetiva dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, oportunizando aos alunos/as acesso a um novo paradigma, importante para uma mudança de mentalidade. Sem dúvida, assumir estas responsabilidades, implica compromisso com o entorno sociocultural da escola, da comunidade onde está se encontra, além de proporcionar a formação de cidadãos atuantes e democráticos,

capazes de compreender as relações sociais e étnico-raciais, uma vez que a escola - além da família - participa ativamente na formação moral e social do aluno.

18.2 Competências Específicas do Componente Curricular

1. Resgatar as características históricas dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros como forma de compreender as contribuições na formação cultural, política, social e econômica do povo Brasileiro em uma perspectiva de protagonista e não como coadjuvantes;
2. Identificar os diferentes contextos que implicaram na necessidade de criação de Políticas Públicas de Ações Afirmativas especialmente as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008;
3. Definir mecanismos capazes de atenuar as relações que envolvem o racismo no contexto escolar;
4. Estabelecer um conjunto de práticas, conceitos e referenciais implícitos e explícitos que consiste no estabelecimento de uma cultura calcada no respeito, solidariedade humana entre públicos de diferentes origens e pertencimentos étnicos;
5. Compreender as estruturas do racismo que leva ao preconceito, desenvolvendo ações de enfretamento, capazes de estabelecer no espaço escolar uma pedagogia antirracista;
6. Intensificar as discussões em torno das relações étnico-raciais, sobretudo por meio da construção da identidade, a fim de possibilitar se perceberem no mundo e a perceber o outro.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

19. COMPONENTE CURRICULAR - ENSINO RELIGIOSO

Para a BNCC (2017), o ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de **imanência** (dimensão concreta, biológica) e de **transcendência** (dimensão subjetiva, simbólica). Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes. São as percepções das diferenças traduzidas como **alteridades** que possibilitam a distinção entre o "eu" e o "outro", "nós" e "eles", cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das **identidades**.

19.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos

Cumpre destacar que os objetivos propostos a seguir, podem ser ajustados, à medida que considerar pertinente. A ideia é apresentar elementos, como via de orientação, como está posto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e na DCRB (2019).

O conhecimento religioso, objeto da área do Ensino Religioso, fundamenta-se nas Ciências da Religião como campo de estudos que garante uma base epistemológica, que compreendendo as diferentes ciências religiosas, como no afirma (MENEGHETTI,2003, p.94).

Uma área de conhecimento com episteme própria, fundamentada na concepção de que o eixo da religiosidade é mais uma forma, entre tantas outras, de explicar o sentido da existência humana. Seu objeto de estudo é a análise dos elementos comuns e específicos à diversas religiões, isto é, o fenômeno religioso em si e em suas múltiplas expressões. Assim seu objeto é maior do que a confessionalidade presente em cada denominação religiosa. Trata-se de uma ciência construída, em seus princípios e métodos, dentro das tradições das ciências modernas.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Nessa perspectiva, o Ensino Religioso para o **Ensino Fundamental Anos Finais**, visa construir, por meio de pesquisas e estudos, conhecimentos religiosos e das filosofias de vida. Assim, a função primordial da educação no vinculo desta disciplina é englobar um currículo que abrange o transcendente, o imanente e a interdisciplinaridade. Pois segundo, MORAN, a ciência da religião por sua interdisciplinaridade são capazes de: “substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento complexo (2003, p. 89)”.

Assim, sendo, não isolada da realidade histórica, social, política e cultural, essa proposta curricular, apresenta elementos plurais, tendo em vista desenvolver no aluno seu senso crítico, lhe possibilitando o entendimento não apenas de um credo religioso, e sim, conhecimento cientifico, transcendência e, que compreenda as circunstâncias envolvendo relações e suas diferenças religiosas e culturais com respeito as escolhas do outro. Vale salientar, que o componente curricular é de oferta obrigatória nas escolas públicas do Ensino Fundamental, com matricula opcional. Dito isto, à Luz da BNCC (2017) e da DCRB (2019), apresentamos a, seguir sugestões básicas de objetivos de aprendizagem em consonância com as unidades temáticas a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental.

19.2 Competências Específicas do Componente Curricular

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

20. ORGANIZADORES CURRICULARES

Os documentos referenciais para esta construção, BNCC e DCRB, apresentam em sua estrutura o quadro organizador curricular. O organizador curricular apresenta as aprendizagens essenciais, comtemplando para o Ensino Fundamental os componentes curriculares e suas aprendizagens essenciais. Os componentes são divididos por áreas do conhecimento e organizados de acordo as práticas de linguagem, no que se refere aos componentes da área de linguagem e em unidades temáticas para os componentes das demais áreas do conhecimento. Além dessa organização temática, os organizadores apresentam os objetos de conhecimento, que remete aos conteúdos a serem trabalhados, e apresente as habilidades a serem desenvolvidas, relacionando as competências específicas de cada componente curricular.

As habilidades a serem desenvolvidas são apresentadas com um código alfanumérico, este código possibilita a identificação da etapa de ensino, faixa etária componente curricular relacionado ao objeto. Assim, os Organizadores Curriculares se constituem em uma estrutura de planejamento e de referência para o trabalho pedagógico, eles são a expressão materializada e temporalmente organizada dos objetos do conhecimento relacionados às respectivas expectativas de aprendizagens, e essas expectativas devem refletir os aspectos locais do currículo. Assim sendo, a rede de ensino construiu habilidades específicas à sua territorialidade e ampliou o quadro organizador propondo habilidades que contemplam as suas especificidades, nestes casos as habilidades são acrescidas das letras PS para se referir ao município de Porto Seguro.

Compreende a concepção de identidade e território a partir do conhecimento de si mesmo e do reconhecimento dos saberes, das identidades e das culturas que constituem o lugar que o indivíduo de uma dada comunidade pode chamar de “seu”. Foram construídos componentes curriculares para parte diversificada do Currículo. A parte diversificada deve atender às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas quais a realidade local deve ser considerada e, consequentemente, compreendida. De acordo com a Resolução CEE Nº 137/2019, p.2:

> A complementação da BNCC pela parte diversificada exigirá, dos sistemas de ensino e das instituições escolares, a articulação necessária para possibilitar a sintonia com os interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local - e suas características geoambientais e socioambientais, bem como com a sociedade, a história, a cultura, a economia e, ainda, com o horizonte das expectativas dos estudantes, perpassando o currículo na sua integralidade.

Isto coaduna com o que está disposto na LDB no artigo 26, quando determina que "os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos." (BRASIL, 1996).

Deste modo, os componentes integrantes da Parte Diversificada compõem a Matriz Curricular do Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo eles: Leitura e Produção Textual (LPT) integrante da área de Linguagem, e História de Porto Seguro (HPS) e Diversidade Afrodescente e Indígena (DADI) partícipes da área de Ciências Humanas, os organizadores curriculares destes componentes estão presentes nas áreas do conhecimento que se direcionam. Além dos citados, as modalidades da Educação do Campo e Educação Escolar Indígena possui o acréscimo de componentes para todo o Ensino Fundamental, sendo Agroecologia para Educação do Campo, e Língua Materna, Patxôhã, Educação Escolar Indígena, tendo seus organizadores curriculares presentes nos volumes do DCRM que dissertam sobre as respectivas modalidades.

Apresenta-se, a seguir, os quadros organizadores curriculares de acordo a sequência:

1. Linguagens	2. Matemática	3. Ciências da Natureza	4. Ciências Humanas
•Língua Portuguesa •Artes •Educação Física •Língua Inglesa •Leitura e Pordução Textual	•Matemática	•Ciências	•Geografia •História •História de Porto Seguro •Diversidade Afrodescente e Indígena •Ensino Religioso

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

1º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/ grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sonsda fala.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

	2	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		Decodificação/ Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	2,3,8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1,2,3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1,2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1,2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1,2,3,5,7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2,3,5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2,3,5,10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3,5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1,3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade decada gênero.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2,3	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1,2,3	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
2º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Decodificação / Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavracom tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala,selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Oralidade	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretasentre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e pontode exclamação.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejareproduzir, emcolaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Oralidade	1, 2, 3, 9	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-os com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazempartedomundodoimaginárioeapresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 7, 8, 9	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gênerosdo campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assuntodo texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 10	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

Oralidade	1, 2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil digitais ou impressas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboraçãocom os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao públicoinfantil que possam ser repassadosoralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificarereproduzir, emfotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil) digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

3º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relaçãoao texto que vai ler (pressuposições antecipadorasdos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografiae pontuação.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordânciaou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas - c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra - e com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais, para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações)e pontuação do discurso direto, quando foro caso.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanase rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assuntodo texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programas de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução - "modo de fazer").
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 7	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressãode vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.)e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base nos quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Análise linguística /semiótica (Ortografização)	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículosda mídia impressa ou digital (cartas deleitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros docampo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativae o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolhadepalavras, jogodepalavras, tamanhode letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assuntodo texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidadedos textos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas digitais ou impressas dirigidasa veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assuntodo texto.

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

4º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto- final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética / Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usarna produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos, instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	2, 3, 9	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
	2, 3, 9	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	2,3,5	Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/ Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6	Compreensão em leitura	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	3	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.

4º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.
	2,3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	2,3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
		Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entrepartes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	2, 3, 5	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistasno rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

	2, 5	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
	2	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	2, 5	Morfologia	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
	2, 3	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
	2	Morfologia	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gênerosdo campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 6	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5, 9	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificarfunçõesdotextodramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 9	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF05LP25)Representarcenasdetextosdramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 9, 10	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	2, 3, 5	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 6	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	6	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 4, 5, 10	Forma de composição dos textos	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.

6º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisaraestruturaefuncionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual
Leitura	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaçoreservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	3, 7, 8, 10	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
Leitura	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Leitura	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentosem textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontesde informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido/ Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádioou TV/vídeo), tendo em vista as condiçõesde produção, do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. –, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística / semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Análise linguística / semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Leitura	1, 2, 3, 5,9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta

			características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	2, 5	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos,os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e discurso indireto).

7º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisaraestruturaefuncionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual
Leitura	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaçoreservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	3, 7, 8, 10	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

Leitura	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Leitura	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentosem textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/ fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/ tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.-, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão - e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista ocontexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Leitura	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textosem casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
Leitura	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
Leitura	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeirama denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitaçõesque contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normase legislações.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunosem situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomarnotadeaulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critériosde organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática dos textos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –,

			romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	2, 5	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentestextos, os efeitos de sentido decorrentesdo uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos decoesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relaçõesentre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para acontinuidade do texto.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
8º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação oua ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos –, dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interessecoletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate - perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc.- e participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamentodo debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativosde sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA - e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitose deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.),no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais deeducação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideiase propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23)Analisar,emtextosargumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com omanejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizarmodalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição,tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	.Efeitos de sentido e mecanismos da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1, 2, 9	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de textos	1, 2, 9	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, micro roteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formaçãode palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais - artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais - advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partesdo texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

9º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/ avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/ opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos,

			cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate,

			motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipede debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas oraiscom pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativosde sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
Análise linguística/ semiótica	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitose deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas,identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc.e a forma de avaliar a eficácia daproposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender eposicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisasde opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/ Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas("que, cujo, onde", pronomesdocaso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta característicasdos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Leitura	1, 2, 9	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de textos	1, 2, 9	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, micro roteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitosdesentidodecorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

6º, 7º, 8º E 9º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzi-do – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido - cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. -, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião - podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	1, 2, 3, 5, 9, 10	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verba,l jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações

			do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais - seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica,reportagem de divulgação científi- ca, verbete de enciclopédia (impressa edigital), esquema, infográfico (estáticoe animado), relatório, relato multimidiá- tico de campo, podcasts e vídeos varia-dos de divulgação científica etc. - e osaspectos relativos à construção compo- sicional e às marcas linguísticas caracte- rísticas desses gêneros, de forma a am- pliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/ imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas - tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” - para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10		(EF69LP34) Grifar as partes essenciaisdo texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir margina- lias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esque- ma, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdose informações

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação - abertura/ saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), sínte- se final e/ou conclusão, encerramento -, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações - que, em geral, devem ser minimizadas -, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporalou temática por tema ou subtema, intercala-ção de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	1, 2, 4, 5	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	1, 2, 4, 5	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Produção de textos	1, 2, 4, 5	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais: oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma,
			narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, - contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postu- ra corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

ORGANIZADOR CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

VOLUME V

ARTE

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR27BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto Urbano e Rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 9	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR28BA) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais nas obras das Artes Urbanas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1,3 e 4	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artís- ticas das culturas locais, regionais e nacio- nais. (EF15AR29BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem das Artes Urbanas e do Campo. (EF15AR30BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasilei- ros das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	1, 4, 5 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR31BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor.
	Processos de Criação	4	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sen- tidos plurais.

	Sistemas da Linguagem	4 e 8	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR32BA) Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.
Dança	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR33BA) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.
	Elementos da Linguagem	1 e 3	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR35BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda, etc., considerando a cultura local, regional e nacional. (EF15AR36BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: Capoeira, Maculelê, Bate Barriga, Balé Clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	Processos de Criação	4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR37BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região.

Música	Contexto e Práticas	1, 4, 5 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR38BA) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos.
	Elementos da Linguagem	1, 4, 8 e 9	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR39BA) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais.
	Materialidades	1, 2, 3 e 4	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR40BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Processos de Criação	1 e 3	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR41BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento. (EF15AR65BA) Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira.
Teatro	Contextos e Práticas	1, 4 e 8	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR42BA) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da Linguagem	1, 2, 3, 4 e 5	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
	Processos de Criação	1, 2, 4 e 5	(EF15AR43BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais. (EF15AR44BA) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Desenvolver essa habilidade por meio de jogos teatrais com desafios diferenciados na busca de soluções, para estimular a percepção de elementos do teatro em todos os lugares, incluindo na vida cotidiana. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes integradas	Processos de Criação	1, 2, 4 e 8	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.
	Matrizes Estéticas Culturais	1, 2, 3, 4, 5 e 9	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.
	Patrimônio Cultural	3 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e Tecnologia	5 e 6	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e Práticas	1, 3 e 4	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR27BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR46BA) Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 4	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR47BA) Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar.
	Matrizes estéticas e culturais	1 e 3	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR29BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a par- tir de seu contexto histórico- artístico-cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem das Artes Urbanas e do Campo.
	Materialidades	1, 2, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais
	Processos de Criação	2 e 6	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR49BA) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.
	Sistemas da Linguagem	8 e 9	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR51BA) Reconhecer categorias dos espaços destinados às Artes Visuais (museus, galerias, instituições).

Dança	Contextos e Práticas	1, 3 e 7	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR52BA) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local (danças tradicionais e contemporâneas), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 4	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1,3 e 9	(EF15AR35BA) Conhecer e descrever aspectos da dança em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda, etc. , considerando as culturas local, regional e nacional. (EF15AR36BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR53BA) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais. (EF15AR54BA) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, a partir da recriação das danças locais.

Música	Contexto e Práticas	1 e 2	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR55BA) Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
	Elementos da Linguagem	1 e 4	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR55BA) Explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
	Materialidade	1, 4, 5 e 6	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR57BA Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros. (EF15AR58BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
	Notação e Registro Musical	1 e 5	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	4 e 8	(EF15AR57BA Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros. (EF15AR59BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e Práticas	1	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR60BA) Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.

	Elementos da Linguagem	1, 4 e 8	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
	Processos de Criação	1 e 8	(EF15AR61BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes Integradas	Processo de Criação	1 e 2	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR62BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4, 5 8 e 9	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades.
	Patrimônio Cultural	1, 3 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR63BA) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Artes e Tecnologia	7	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

3º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1, 4 e 8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR64BA) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da Linguagem	1, 4 e 8	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR65BA) Demonstrar, empregar e ilustrar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente as obras de Artes Urbanas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3 e 8	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF12AR66BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas do modernismo brasileiro presentes nas culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR67BA) Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.
	Materialidades	1, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
	Processos de Criação	7 e 8	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR68BA) Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.

	Sistemas de Linguagem	1 e 9	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR69BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	Contextos e Práticas	1 e 4	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR70BA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR36BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	Processo de Criação	3, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR72BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF15AR73BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.

Música	Contexto e práticas	1, 4 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR74BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da Linguagem	1, 2 e 8	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR75BA) Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. (EF15AR76BA) Distinguir as propriedades do som em diversos contextos.
	Materialidades	2, 4 e 5	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR77BA) Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR78BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
	Notação e Registro Musical	1 e 5	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	4 e 8	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
	Matrizes Estéticas e Culturais	2, 3, 4 e 8	(EF15AR79BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
Teatro	Contextos e práticas	1 e 4	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR80BA) Apreciar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.

	Elementos da Linguagem	1 e 3	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Processos de Criação	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações em todos os lugares. (EF15AR81BA) Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais ex- pressivos), que caracterizarem diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações. A construção do personagem pode come- çar com jogos de pesquisa, identifican- do como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família), quando estão alegres, tristes, bravas etc., discutindo estereótipos, pois é importante que o aluno perceba quan- do o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral.
Artes Integradas	Processo de Criação	1, 2 e 4	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR82BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em arte nas quatro linguagens estudadas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	2, 3, 4 e 8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadei- ras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e cul- turais, valorizando o patrimônio artísti- co e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, local, regional e nacional em suas diversas possibilidades.

	Patrimônio Cultural	1, 3 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e Tecnologia	1, 5 e 6	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR27BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR83BA) Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das artes visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR84BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional.
	Elementos da Linguagem	1, 2, 4 e 8	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR85BA) Analisar, classificar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), das obras estudadas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar e das Artes Urbanas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4, 8 e 9	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR84BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos

			de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, tanto do contexto sociocultural local quanto no regional e nacional. (EF15AR86BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	1, 2, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR87BA) Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais: tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço, etc.).
	Processos de Criação	1, 2, 4, 5, 6 e 8	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR88BA) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o aluno a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas.
	Sistemas da Linguagem	1, 8 e 9	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). Percebendo as semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais: 1- Espaços de criação, produção e criadores; 2- Espaço de catalogação, difusão, preservação e suas equipes; 3- Espaço de exposição, comercialização e seu público; 4-Espaços públicos que são utilizados para abrigar obras de arte.
Dança	Contextos e Práticas	1, 2, 4 e 8	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança e de atividades rítmicas e expressivas presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR90BA) Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança.

	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4 e 8	(EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR72BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF15AR73BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
Música	Contextos e Práticas	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR92BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
	Elementos da Linguagem	1 e 4	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR93BA) Analisar os usos e as funções da

	Materialidades	1, 4 e 8	música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.
			(EF15AR109BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	Notação e Registro Musical	1, 3 e 4	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processe de Criação	1 e 4	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF15AR94BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4 e 8	(EF15AR95BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	Contextos e Práticas	1, 2 e 4	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR96BA) Apreciar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.
	Elementos da Linguagem	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR97BA) Reconhecer, analisar e manusear os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação

			de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. (EF15AR98BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	Processos de Criação	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR99BA) Analisar, experimentar e executar projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura baiana.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades. (EF15AR108BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	Patrimônio cultural	1 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		1 e 5	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1, 2, 3, 4, 5 e 8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR101BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir formas distintas das artes visuais e artes urbanas produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: o Cinema, a Fotografia, a Arte Cibernética, Arte de computador, Arte digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR102BA) Analisar, interpretar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das artes visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4 e 8	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR84BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional. (EF15AR86BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	1, 2, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR68BA) Dialogar sobre a criação pessoal e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	Sistema de Linguagens	1, 2, 4 e 8	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR69BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	Contextos e Práticas	1, 4 e 8	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	Matrizes Culturais e Estéticas	1, 3, 4 e 8	(EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	Processes de Criação	1, 2, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR72BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF15AR73BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.

Música	Contextos e Práticas	1, 3, 4, 5 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR92BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR104BA) Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. (EF15AR109BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	Materialidades	1, 4 e 8	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e Registro Musical	1 e 5	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF15AR94BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4 e 8	(EF15AR95BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	Contextos e Práticas	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR105BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.

Teatro	Elementos da Linguagem	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR20) Experimentar o traba- lho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, exploran-do desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elemen- tos de diferentes matrizes estéticase culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades cria-tivas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR106BA) Aplicar, experimentar, articu-lar e formular os diferentes elementos cons-titutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e expe-rimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades cria-tivas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. (EF15AR98BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereóti-pos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e si-tuações.
Artes Integradas	Processos de Criação	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experi-mentar brinquedos, brincadeiras, jo-gos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, va-lorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR107BA) Estruturar, relacionar, inter-pretar, organizar e produzir projetos temá-ticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elemen-tos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4, 5, 6 e	(EF15AR24) Caracterizar e experimen- tar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cul- tural do lugar onde vive, da sua regiãoe nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira,

			dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades. (EF15AR108BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	Patrimônio Cultural	1 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Artes e Tecnologia	1 e 5	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

7º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR119BA) Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa)
	Elementos da Linguagem	1 e 4	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR38BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em artes visuais (EF69AR77BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.

	Matrizes estéticas e Culturais	3	(EF69AR39BA) Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF69AR78BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário. (EF69AR41BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos fundamental e médio.
	Materialidades	1 e 2	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF15AR07) Reconhecer algumas categoriasdo sistema das Artes Visuais (museus, gale-rias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
	Processos de Criação	1, 2, 6, 8	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR43BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF69AR44BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte visual afro-brasileira contemporânea. (EF69AR79BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente. (EF69AR80BA) Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.
	Sistemas da linguagem	1	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR38BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF69AR46BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.

Dança	Contextos e Práticas	3	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR47BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas. (EF69AR81BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.
	Elementos da Linguagem	4	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR49BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
	Matrizes Estéticas e Culturais	3 e 4	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR49BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF69AR50BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.

	Materialidades	3 e 9	(EF69AR51BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR52BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR53BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.
	Processos de Criação	1, 3 e 8	(EF69AR54BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades. (EF69AR82BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.
	Sistemas de Linguagem	1 e 4	(EF69AR56BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais. (EF69AR57BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local. (EF69AR58BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais. (EF69AR83BA) Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtoresda escola, da comunidade e também artistas e produtores de grande circulação midiática.
Música	Contexto e Práticas	1	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturaisde circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papelde músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR60BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sono-ros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF69AR84BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Elementos da Linguagem	1 e 2	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR62BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica, etc.
	Matrizes Estéticas e culturais	3	(EF69AR63BA)Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
	Materialidades	1, 2 e 4	(EF69AR84BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. (EF69AR65BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	Processos de Criação	1 e 2	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR85BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos. (EF69AR67BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras,

			entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	Sistemas da Linguagem	1	(EF69AR68BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
Teatro	Contextos e Práticas	3	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR86BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
	Elementos da Linguagem	3 e 5	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR70BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
	Processos de Criação	1, 2, 6 e 8	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR87BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR71BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.

Artes integradas	Processos de Criação	2	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR72BA)Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF69AR120BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	Matrizes Estéticas Culturais	8	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF15AR74BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão. (EF69AR88BA) Pesquisar e experimentar a pratica do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	Patrimônio Cultural	1	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR75BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	Arte e Tecnologia	5 e 7	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF15AR88BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR119BA) Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa)
	Elementos da Linguagem	1, 2, 4, 6 e 8	(EF69AR04) Analisar os elemen- tos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas (EF69AR118BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e a emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3 e 7	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF15AR89BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
	Materialidades	1 e 4	(EF15AR90BA) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR91BA) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços escola/comunidade.
	Processos de Criação	5 e 8	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

	Sistema de Linguagens	3 e 7	(EF15AR92BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do siste- ma das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, en- tre outras, estabelecendo relações en- tre os profissionais do sistema das artes visuais e destacando a presenças dosmuseus de arte moderna em diferentes capi- tais do Brasil.
Dança	Contextos e Práticas	1, 2 e 5	(EF15AR93BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea.
	Elementos da Linguagem	1 e 3	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF15AR94BA)Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	Matrizes Culturais e Estéticas	8	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15ARBA95) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
	Processos de Criação	8	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF15AR96BA) Dialogar e analisar as apresentações de dança e atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços cultu- rais.

Música	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF15AR97BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano. EF15AR98BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF15AR99BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
	Matrizes Estéticas e Culturais	3	(EF69AR1103BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Teatro	Contextos e Práticas	3	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da Linguagem	3 e 5	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

			(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de Criação	3, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de manei-ra imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR71BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	Contextos e Práticas	2	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR72BA)Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF69AR120BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.

	Processos de Criação	8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR72BA)Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR88BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado. (EF69AR74BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
	Patrimônio Cultural	9	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR75BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	Artes e Tecnologia	5 e 7	(EF69AR88BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR104BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR119BA) Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa.
	Elementos da Linguagem	1 e 2	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR105BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal. (EF69AR38BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF69AR118BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1 e 7	(EF15AR89BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental. (EF69AR106BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário. (EF69AR107BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares do ensino fundamental e médio.

	Materialidades	1 e 6	(EF15AR244BA) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR245BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.
	Processos de Criação	1, 5, 6, 7 e 8	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR107BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte Visual Afro-brasileira Contemporânea bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF69AR108BA) Desenvolver processos de criação em artes visuais que mobilize diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.
	Sistema de Linguagens	1, 3 e 5	(EF69AR92BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do Sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil. (EF69AR109BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
Dança	Contextos e Práticas	1, 2 e 5	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR47BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.

			(EF69AR110BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira. (EF15AR93BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 8	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF15AR94BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	Matrizes Culturais e Estéticas	1, 3 e 4	(EF69AR34) Analisar e valorizar o Patrimônio Cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR95BA) Investigar brincadeiras, jo-gos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturaiscomo referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
	Processos de Criação	1, 3 e 8	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF15AR111BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades. (EF15AR82BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.

Música	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF15AR97BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertane- jo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano. (EF15AR98BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sono- ros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF15AR99BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR112BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica, etc.
	Materialidades	1, 2 e 4	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

			(EF69AR84BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
	Notação e Registro Musical	1 e 3	(EF69AR65BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	Processos de Criação	1 e 2	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF69AR85BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
Teatro		1	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR102BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.
	Elementos da Linguagem	1 e 8	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

			(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cená-rio, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de Criação	3, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR114BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeitoàs diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	Contextos e Práticas	2	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
Artes Integradas	Contextos e Práticas	2	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR72BA)Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF69AR120BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.

	Processos de Criação	1 e 8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR72BA) Estruturar, relacio-nar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais en- tre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1	(EF69AR115BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético ritmado. (EF69AR116BA) Identificar elementos rítmicose visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).
	Patrimônio Cultural	9	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR117BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas e do campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.
	Artes e Tecnologia	5	(EF69AR76BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

ORGANIZADOR CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

1º E 2º ANOS			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
POSSIBILIDADES DO MOVIMENTAR-SE	1, 2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. (EF12EF02) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
JOGOS E BRINCADEIRAS	1, 2, 10	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF03) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF04) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF05) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
ESPORTE	2, 10	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF06) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, dos esportes de marca e de precisão e suas respectivas adaptações, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF07) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

GINÁSTICAS	10	Ginástica geral	(EF12EF08) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF09) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF10) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de limite corporal. (EF12EF11) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
DANÇAS	2, 10	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal. (EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.
CAPOEIRA	1, 2, 7	Capoeira no contexto comunitário e regional	(EF12EF14BA) Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
POSSIBILIDADES DO MOVIMENTAR-SE	2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. (EF12EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.
JOGOS E BRINCADEIRAS	2, 10	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF03) Experimentar e fruir brincadeiras, jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF04) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF05) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF06) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
ESPORTES	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF07) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF08) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
GINÁSTICAS	2, 10	Ginásticas geral	(EF35EF09) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF10) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

DANÇAS	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF12) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF13) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
LUTAS	2, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF16) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF17) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
CAPOEIRA	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira	(EF35EF18BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura. (EF35EF19BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira. (EF35EF20BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
JOGOS E BRINCADEIRA	2, 10	Jogos eletrônicos Jogos e brincadeiras populares Jogos adaptados e Jogos de Tabuleiro	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF03) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais

			práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF67EF04) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias; (EF67EF05) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico. (EF67EF06) Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.
ESPORTES	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais	(EF67EF07) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte. Conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes. (EF67EF08) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF09) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF10) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF11) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações culturais (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF12) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
GINÁSTICAS	2, 10	Ginástica Geral Ginástica Circense Ginástica de Condicionamento Físico	(EF67EF13) Experimentar e fruir movimentos e gestos acrobáticos característicos da arte circense. (EF67EF14) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF15BA) Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.
DANÇAS	2,10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF67EF16) Experimentar, fluir e recriar danças do Brasil, do mundo, matriz indígena e africana, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço e gestos). (EF67EF17) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF18) Diferenciar as danças do Brasil e as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

LUTAS	2, 10	Lutas do Brasil e do mundo. Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF19) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF20) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, respeitando o colega como oponente. (EF67EF21) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana. (EF67EF22) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	2, 10	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF23) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF24) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF25) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF26) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
CAPOEIRA	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira	(EF67EF27BA) Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF67EF28BA) Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. (EF67EF29BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
SAÚDE, LAZER E PRÁTICAS CORPORAIS.	2, 4, 5, 8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo	(EF67EF30BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos. (EF67EF31BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF32BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. (EF67EF33BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ESPORTES	2, 7, 10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais Eventos esportivos	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF89EF07BA) Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.
GINÁSTICAS	7,10	Ginástica geral Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF08) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF09) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico midiático etc.). (EF89EF10) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

			(EF89EF11) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF12) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
DANÇAS	7,10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF89EF13) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF14) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF15) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF16) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
LUTAS	7, 9, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana Gestualidade nas lutas	(EF89EF17) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF18) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF19) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	7, 10	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF20) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF21) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF22) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

CAPOEIRA	7, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	(EF89EF23) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF89EF24) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira (EF89EF25) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
SAÚDE, LAZER E PRÁTICAS CORPORAIS.	3, 4, 5, 8,10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde Noções básicas de Primeiros Socorros	(EF89EF26) Diferenciar saúde, lazer e qualidade vida, e como esses constructos estão relacionados. (EF89EF27) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde. (EF89EF28BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas. (EF89EF29BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais. (EF89EF30BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. (EF89EF31BA) Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano. (EF89EF32BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/ atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. (EF89EF33BA) Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas. (EF89EF34BA) Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V
ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA INGLESA

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

6º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial A língua inglesa como língua franca Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI24) Investigar o alcance e a importância da língua inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua). (EF06LI01BA) Reconhecer a língua inglesa como língua franca. (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, criticamente, elementos / produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Planejamento do texto: brainstorming e organização de ideias Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI15) Produzir textos multimodais escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas. (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. (EF06LI21) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos.

ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	1, 2, 4, 5	Construção de laços afetivos Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (classroom language) Estratégias de compreensão de textos orais Produção de textos orais, com a mediação do/a professor/a	(EF06LI01) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais. (EF06LI02) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade. (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos	3, 4, 5, 6	Levantamento de hipóteses sobre a	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros).

em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		finalidade de um texto. Estratégias de leitura (skimming, scanning) Construção de repertório lexical e autonomia leitora Leitura compartilhada, com a mediação do professor	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da língua inglesa. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias.
7º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	A língua inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a Revisão e reescrita das produções textuais	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). (EF07LI01BA) Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural. Estudo do léxico	4, 5	Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal can(presente e passado)	(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). (EF07LI02BA) Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório. (EF07LI16) Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	2, 4, 5	Usos da língua inglesa para convivência e colaboração em sala de aula Práticas investigativas Estratégias de compreensão de textos orais diversos Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade. (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura Construção do sentido global Objetivos de leitura Leitura compartilhada	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura. (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. (EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.

EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	Construção de repertório artístico-cultural Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). (EF08LI09) Avaliar a própria produçãoescrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequaçãoao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. (EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa. (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões. (EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. (EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, some, any, many, much. (EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.

ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	2, 4, 5	Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal-entendidos e posicionamento respeitoso em situações de conflitos de opiniões Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos Leitura de textos de cunho artístico-literário Reflexão pós-leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
9º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	Expansão da língua inglesa: contexto histórico A língua inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da língua inglesa em nosso país. (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão Produção de textos escritos, com mediação do (a) professor(a) / colegas	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.	4, 5	Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêne- ros digitais (blogues, mensagens instan- tâneas, tweets, entre outros), novas for- mas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos grá- ficos, entre outros) na constituiçãodas mensagens. (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses). (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, haveto, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	2, 4, 5	Usos da língua inglesa: persuasão Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra--argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro. (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações-problema. (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.

LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação Práticas de leitura: informações em ambientes virtuais Reflexão pós-leitura	(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ensino Fundamental - Anos Finais

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF06LP01**) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de notícia municipal /estadual/nacional.
		(**EF06LP02**) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Gênero Notícia. Pronomes pessoais e de tratamento, pronome oblíquo do caso reto e pronome possessivo.
		(**EF67LP01**) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web*.	*Hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web*.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de Textos	(**EF67LP09**) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.-, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento de notícia impressa e de circulação em outras mídias.
		(**EF67LP10**) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indi- cam precisão -, e o estabelecimento adequa- do de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, revisão e reescrita do gênero notícia impressa, tendo em vista: condições de produção, características dogênero notícia impressa, estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o usoadequado de ferramentas de edição.
		(**EF67LP36**) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Uso de recursos de coesão referencial e sequencial.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	**Leitura**	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aven- turas, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadri- nhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Gênero Memórias Literárias Identificação dos elementosconstitutivos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Discurso direto e indireto. Gênero contos populares, contos de Terror, lendas indígenas e africanas de Porto Seguro, Bahia.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artístico Literário	Produção de Texto	(**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre ou- tros, que utilizem cenários e personagens re- alistas ou de fantasia, observando os elemen- tos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passa- dos, empregando conhecimentos sobre dife- rentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Produção escrita coletiva do gênero Memórias Literárias,contos populares,lendas indígenas do nosso imaginário. Uso dos elementos da estrutura narrativa. Uso de tempos verbais adequados a narração de fatos passados. Inserção dos discursos direto e indireto. Uso de letras maiúsculas e minúsculas
	Leitura	(**EF69LP49**) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática enas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura. Leitura de obra literária. Memórias Literárias.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO/ LITERÁRIO	**ORALIDADE**	(**EF69LP53**) Ler em voz alta textos literários diver-sos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas;bem como leituras orais capituladas (comparti- lhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, - contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escri- ta, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesi- tações, a entonação indicados tanto pela pontua- ção quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausase prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e panto- mima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Leitura em voz alta de textos literários diversos da literatura Negra,Baiana/Portosegurense. Contação de histórias/Causos da tradição oral portosegurense (indígena/Negra)

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF67LP11**) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha de uma produção ouevento cultural para analisar - livro, filme, sé- rie, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slams* etc. - da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da sín- tese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do pas- so a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos resenhas e *vlogs* e/ou vídeos e *podcasts* variados dos livros lidos.
		(**EF67LP12**) Produzir resenhas críticas, *vlo- gs*, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (al- gumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apre- sentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos. Produção de resenha críticas dos livros lidos, filmes e *games* entre outros. Produção de *vlogs*, vídeos e *podcasts* dos livros lidos.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF67LP28**) Ler, de forma autônoma, e com- preender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo- -poemas, poemas visuais, dentre outros, ex- pressando avaliação sobre o texto lido e es- tabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica de poe- mas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais e de autores portosegurenses.
	Produção de Texto	(**EF67LP31**) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semân ticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e tex- to verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre ou tros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passa- dos, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Criação de poemas por versos livres e de forma fixa e poemas visuais e vídeos-poemas. Produção escrita do gênero memórias literárias.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP53**) Ler em voz alta textos literários diversos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, hu- morísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, - con- tar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de ani- mais, contos de amor, contos de encantamen- to, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma lei- tura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entona- ção indicados tanto pela pontuação, quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações, etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, *haicais* etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Declamação de Poemas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP15**) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circuns- tâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e nor- mativos, a exemplo o Código Nacional de Trânsito.
		(**EF67LP16**) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de soli- citações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possi- bilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos	Contexto de produção, circula ção e recepção de textos e prá ticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Gênero carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP17**) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizadado pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de car- tas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de pro- dução e características com- posicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on-line*, carta aberta, abaixo-assinado, proposta, etc.) Apreciação e réplica.
		(**EF67LP18**) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justi- ficação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.
	Produção de texto	(**EF67LP19**) Realizar levantamento de ques- tões, problemas que requeiram a denúncia dedesrespeito a direitos, reivindicações, recla- mações, solicitações que contemplem a co- munidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivin dicatórios ou propositivos. Produção de carta de reclamação ou carta de solicitação.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF67LP20**) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação. Textos de divulgação científica.
	Produção de texto	(**EF67LP21**) Divulgar resultados de pesqui- sas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, etc. (**EF67LP22**) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso ade- quado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos de divulgação científica. Produção escrita de resumos, notas ou esquemas.
	Oralidade	(**EF67LP23**) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discus- sões ou atividades coletivas, na sala de aulae na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situ- ações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea. Apresentação oral de resumos, notas e esquemas.
		(**EF67LP24**) Tomar nota de aulas, apresen- tações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as in- formações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF07LP01**) Distinguir diferentes propos- tas editoriais - sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. -, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/cho- car o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (**EF69LP01**) Diferenciar liberdade de ex- pressão de discursos de ódio, posicionando- -se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de diferentes propostas editoriais. Análise crítica de notícia e fato noticiado. Diferenciação entre liberdade de expressão e discurso de ódio.
		(**EF07LP02**) Comparar notícias e reporta- gens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especifici- dades das mídias, os processos de (re)elabo- ração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. (**EF67LP01**) Analisar a estrutura e funciona- mento dos *hiperlinks* em textos noticiosos pu- blicados na *web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Notícias e Reportagens. *Hiperlinks*.
	Produção de texto	(**EF67LP09**) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/ví- deo), tendo em vista as condições de produção, do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.-, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).	Estratégias de produção: pla- nejamento, levantamento de dados, análise de documentos, cobertura de eventos, escolha de imagens para produção de notícia impressa ou para publicação em *sites* e *blogs* noticiosos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF67LP10**) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indi- cam precisão -, e o estabelecimento adequa- do de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias dis- poníveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão (notícia impressa), o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. Produção, releitura, reescrita e revisão de notícia impressa e para outras mídias.
	Oralidade	(**EF67LP14**) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conse- guir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formu- lando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publica- ção, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações man- tidas e a continuidade temática.	Planejamento, levantamento de informações sobre tema e entrevistas, formulação de perguntas para produção e edição de entrevistas orais.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF67LP10**) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indi- cam precisão –, e o estabelecimento adequa- do de coesão e produzir notícia para TV, rádioe internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias dis-poníveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão(notícia impressa), o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. Produção, releitura, reescrita e revisão de notícia impressa e para outras mídias.
	Oralidade	(**EF67LP14**) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conse-guir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oralcom envolvidos ou especialistas relacionadoscom o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formu- lando outras perguntas a partir das respostasdadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publica- ção, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações man- tidas e a continuidade temática.	Planejamento, levantamento de informações sobre tema e entrevistas, formulação de per guntas para produção e edição de entrevistas orais.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre ou- tros, que utilizem cenários e personagens re- alistas ou de fantasia, observando os elemen- tos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passa-dos, empregando conhecimentos sobre dife- rentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto	Produção, reeleitura, reescrita e revisão de narrativas de aventura e/ou enigma, observando conflito gerador, enredo, foco narrativo. História em quadrinhos

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF67LP02**) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, sites noticiosos etc., destacando notícias, fo- torreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar no- tícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Apreciação e réplica. Charges/Cartum.
		(**EF67LP03**) Comparar charges sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veícu- los e mídias, analisando e avaliando a confia- bilidade.	Relação entre textos. Comparação de charges. Analise e avaliação da confiabi-lidade dos fatos divulgados.
		(**EF67LP04**) Distinguir, em segmentos des- contínuos de textos, fato da opinião enuncia- da em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura. Distinção de fato e opinião.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF67LP05**) Identificar e avaliar teses/opini- ões/posicionamentos explícitos e argumen- tos em resenha crítica, manifestando concor- dância ou discordância.	Estratégia de leitura. Identificação de teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos de resenha crítica. Apreciação e réplica.
	Produção de texto	(**EF67LP11**) Planejar resenhas críticas, *vlogs*, e *podcasts* variados e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fan- zines, fanclipes, e-zines, *gameplay*, detonado, etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espec- tadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, s*how*, saraus, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de as- pectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da ro- teirização do passo a passo do game para poste- rior gravação dos vídeos.	Jogos Digitais e seus Textos
		(**EF67LP12**) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados e produções e gê- neros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, video- clipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos. Produção, releitura, revisão e reescrita de resenhas críticas. Jogos Digitais

CA	EIXO		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.		Efeitos de sentido. Identificação do uso de recursos persuasivos em textos argumentativos em fotorreportagens.
		(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Identificação em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	
		(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido decorrentes da escolha e disposição de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de ângulo, profundidade de figura/fundo, cores/tonalidades, relação entre o escrito e o imagético, dentre outros.	Efeitos de sentido decorrentes da escolha e disposição de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de ângulo, profundidade de figura/fundo, cores/tonalidades, relação entre o escrito e o imagético, dentre outros.	Efeitos de Sentido. Exploração de multissemiose em fotorreportagens..
		(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando o discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões), e retextualizando o tratamento da temática.	Leitura de obra literária. Construção da textualidade. Elaboração de texto teatral a partir de narrativas	
	Produção de texto	(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação crítica, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da inserção do discurso relatado, considerando,	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos: fotorreportagens.	
		(EF69LP52) Registrar cenas ou aspectos dramáticos, posteriormente,	Representação de cenas ou textos dramáticos.	

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ATUAÇÃO NA		(**EF67LP15**) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais, normativos, reivindicatórios ou propositivos. Código de Defesa do Consumidor

	Leitura	(**EF67LP16**) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicita- ções (tais como ouvidorias, SAC, canais liga- dos a órgãos públicos, plataformas do con- sumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solici- tação, como forma de ampliar as possibilida- des de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus mem- bros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e prá- ticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Carta de reclamação ou solicitação.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP17**) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do pro- blema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subs- crição) e algumas das marcas linguísticas rela- cionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de pos- tagens em canais próprios de reclamações e so- licitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de pro- dução e características com- posicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, carta aberta, abaixo-assinado)
	Produção de texto	(**EF67LP18**) Identificar o objeto da recla- mação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justi- ficação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.
	Análise linguística	(**EF67LP19**) Realizar levantamento de ques- tões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, recla- mações, solicitações que contemplem a co- munidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: pla- nejamento de textos reivin- dicatórios ou propositivos Cartas de solicitação, de reclamação e/ou abaixo-assinado.
		(**EF07LP10**) Utilizar, ao produzir texto, co- nhecimentos linguísticos e gramaticais: mo- dos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc.	Uso da concordância nominal e verbal. Uso dos modos e tempos verbais.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF67LP20**) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação.
	Produção de texto	(**EF67LP21**) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos, etc. (**EF67LP22**) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: tex tualização, revisão e edição. Divulgação de resultados de pesquisa. Resumo e relatório. Paráfrases e citações.
	Oralidade	(**EF67LP23**) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situ- ações de aulas, apresentação oral, seminário, etc. (**EF67LP24**) Tomar nota de aulas, identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Conversação espontânea. Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota de resultados de divulgação de pesquisa.
	Análise linguística	(**EF67LP25**) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização: Utilização dos critérios de organização tópica. Progressão temática: Marcadores de ordenação, enumeração, explicação, defi nição e exemplificação. Paráfrase.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP01**) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tec- nologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos tex- tos jornalísticos. (**EF08LP01**) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de si- tes noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as es- colhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. (**EF69LP01**) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando- se contra- riamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de editoriais, no- tícias reportagens nacionais e internacionais. Caracterização do campo jor nalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital comparando editoriais de jornais impressos e digitais. Fidedignidade da informação. Diferenciação entre liberdade de expressão e discurso de ódio.
	Produção de texto	(**EF89LP08**) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veícu- los e mídia de circulação etc. - a partir da es- colha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, aná- lise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quan- do for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégia de produção: planejamento de gênero textual reportagem impressa e em ou- tras mídias e infográficos. Organização composicional expositiva, interpretativa e/ou opinativa. Organização hipertextual. Ortografia.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF69LP56**) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Regras e normas da norma-padrão.
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF89LP12**) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argu- mentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do de- bate - perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua rea- lização, argumentos e estratégias de convenci- mento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equi- pe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Debate regrado. Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados dos assuntos trabalhados nas reportagens. Análise de perfil dos ouvintes e demais participantes. Objetivos do debate. Argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes, etc..

	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP32**) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artís- ticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáti- cas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* hones- to, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.	Leitura de obra literária. Relação entre texto literário e as outras manifestações literárias. Intertextualidade. Paródia e paráfrases. Vídeo-minuto.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF69LP51**) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita de resenhas dos livros lidos.

PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF69LP34**) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior com- preensão do texto, a sistematização de con- teúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para or- ganização de resenhas e/ou organização de quadro compa- rativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP17**) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens - tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar - por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos (Lei Maria da Penha, etc.).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP18**) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar dodebate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa dedireitos e à participação social. Textos legais e normativos. Conselho Escolar Regimento Escolar
	Produção de texto	(**EF89LP21**) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda /necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. Enquetes e pesquisa de opi nião

	Oralidade	(**EF89LP22**) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Enquetes e pesquisa de opinião. Escuta. Apreensão do sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Produção/Proposta.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP03**) Analisar textos de opinião e editoriais e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos eopiniões relacionados a esses textos.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica Gênero artigo de opinião e editoriais.
		(**EF08LP02**) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando *sites* e serviços de checadores de fatos.	Relação entre textos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, etc.).
		(**EF89LP04**) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Artigo de opinião. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do tex to. Apreciação e réplica. Identificação de tese/opiniões. Posicionamentos implícitos eexplícitos. Argumentos e contra-argumentos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF89LP10**) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do tex to - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunida- de, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da de- finição - o que pode envolver consultas a fon- tes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos - dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Planejamento da produção de artigo de opinião. Condições de produção do texto -objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação, etc. Tema. Tipos de argumentos: enumeração, citação, causa e consequência,

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF89LP13**) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO	Produção de texto	**(EF08LP03)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Produção, releitura, revisão ereescrita de artigo de opinião. Contexto de produção defesade um ponto de vista, argumentos e contra argumentos, articuladores de coesão: con-junções, pronomes, expressõesadverbiais, etc.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferen- tes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura de obra literária. Leitura e compreensão de crônica.
	Produção de texto	(**EF89LP35**) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, den- tre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita co- laborativa.	Produção, releitura, revisão e reescrita de crônica.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Dramatização das crônicas criadas pelos estudantes.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de texto	(**EF69LP35**) Planejar textos de divulgação cien- tífica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pes- quisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de pro- dução, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos ad- vindos de pesquisas bibliográficas, experimen- tos científicos e estudos de campo realizados.	Planejamento de artigo de divulgação científica.
		(**EF69LP36**) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como arti- gos de divulgação científica, verbete de enciclo pédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, rela- tório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Produção, revisão e edição de artigo de divulgação científica.
VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP29**) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de re formulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização. Progressão temática. Coesão: anafórica e catafórica.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP30**) Analisar a estrutura de hiper- texto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de *links*.	Análise da estrutura de hipertexto e *hiperlinks* em textos de artigo de divulgação científica.
	Oralidade	(**EF69LP38**) Organizar os dados e informa- ções pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala-memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Apresentação de textos de divulgação científica.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF69LP02**) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *out- door*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campa- nhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise de discurso. Análise e comparação de peças publicitárias variadas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP07**) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as lin- guagens - complementaridades, interferên- cias etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros	Exploração da multissemiose. Análise em peças publicitárias em várias mídias os efeitos de-vidos trabalho com a composição dos elementos.

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF69LP09**) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para in- ternet, *spot*, propaganda de rádio, TV, etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas, etc. (**EF89LP11**) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso ar- ticulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para inter- net, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significati- va para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e con- vencimento que serão utilizadas.	Planejamento de campanha publicitária, levantamento de questões, temas, público-alvo. Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF69LP45**) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dan- ça, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifes- tações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.
	Leitura	(**EF69LP46**) Participar de práticas de com- partilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramá- ticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais te- máticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possí- vel, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expres- são das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apre- ciação e de manifestação da cultura de fãs.	Leitura de obras literárias de autores portosegurenses.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF69LP49**) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a tex-tos que rompam com seu universo de expectati-vas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gê-neros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Leitura de obras literárias
TODOS OS CAMPOS DE ATAUAÇÃO	Leitura	(**EF69LP55**) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Variação linguística.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF69LP34**) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em ou- tro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, es- quema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa concei- tual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior com- preensão do texto, a sistematização de con- teúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para organização de resenhas e/ou organização de quadro compa- rativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF69LP51**) Engajar-se ativamente nos pro- cessos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos tex- tos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita de resenhas dos livros lidos.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dra- máticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralin- guísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, va-riedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Apresentação oral das resenhas dos livros lidos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF69LP05**) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.	Inferência em tirinhas, charge e memes de efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação entre outros.
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF69LP07**) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de tirinhas, charges e memes em programas próprios.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão de fábulas contemporâneas.
	Leitura	(**EF69LP47**) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Análise de recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam fábulas contemporâneas. Caracterização de cenário e dos personagens, efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, tipos de discurso, verbos de enunciação, tempos cronológicos e psicológicos. Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto. Estabelecimento de relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF89LP35**) Criar contos ou crônicas (em es- pecial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressi- vos típicos dos gêneros narrativos pretendi- dos, e, no caso de produção em grupo, ferra- mentas de escrita colaborativa.	Criação de contos usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF69LP48**) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos so- noros (estrofação, rimas, aliterações etc), semân- ticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfi- co-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Poemas concretos. .
	Produção de texto	(**EF89LP36**) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como po- emas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de lin- guagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distri- buição da mancha gráfica), de forma a propi- ciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos. Produção de paródias de poemas.

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF69LP10**) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entre- vistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orien- tando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Produção de textos jornalísticos orais.

CAMPO DA ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP17**) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em es- pecial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamen- tação da organização escolar – por exemplo, re- gimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motiva- ções, finalidades e sua vinculação com experiên- cias humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabi- lidade (o outro tem direito a uma vida digna tan- to quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos. ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	(**EF89LP27**) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresenta- ção oral, seminário etc.	Conversação espontânea (apresentação oral, seminário, debate e etc.).
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF89LP08**) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), ten- do em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mí- dia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fon- tes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produ- zir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticio- sos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégia de produção: planejamento de reportagem impressa ou em outras mídias.
VIDA PUBLICA	Leitura	(**EF89LP24**) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis	Curadoria de informação. Realização de pesquisa para realização da reportagem.
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF89LP09**) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recur- sos linguísticos compatíveis com as escolhas fei- tas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua or- ganização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Estratégia de produção, revisão e reescrita: textualização de reportagem impressa ou em outras mídias.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF09LP02**) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Relação entre textos. Análise e comentários sobre cobertura de imprensa de fatos de relevância social.
		(**EF89LP04**) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto - artigo de opinião. Identificação e avaliação de: tema/teses/opiniões/posicio- namentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos. Apreciação e réplica.
	Produção de texto	(**EF89LP10**) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc , a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido (a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição - o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos - dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Estratégia de produção: planejamento de artigo de opinião.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF09LP03**) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos - de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.	Textualização, revisão e reescrita de artigos de opinião.

JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF89LP12**) Planejar coletivamente a reali- zação de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participa- ção em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sus- tentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especia- listas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do deba- te - perfil dos ouvintes e demais participan- tes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de con- vencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convin- cente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Estratégias de produção: pla- nejamento e participação em debates regrados. Perfil dos ouvintes e demais participantes. Objetivos do debate e estratégias de convencimento.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de texto	(**EF69LP23**) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola - regimentos e es- tatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) - e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola - campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (**EF69LP22**) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (jus- tificativa, objetivos, ações previstas etc.), le- vando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Colaboração na escrita de textos normativos. Elaboração de estatuto do Conselho discente. Produção, revisão e edição de textos normativos, reivindicatórios ou propositivos. Elaboração de estatuto de Conselho discente.

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e com- preender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas con- temporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, nar- rativas de ficção científica, narrativas de sus- pense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêne- ros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Crônica de autores regionais. Leitura de obras literárias (crô nicas de autores regionais ou do nosso município)

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF89LP35**) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos ex- pressivos típicos dos gêneros narrativos pre- tendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção de textualidade, produção, revisão e reescrita de crônicas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO - MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP07**) Analisar, em notícias, reporta- gens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumen- tos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose de peças publicitárias em vá- rias mídias.
	Produção de texto	(**EF89LP11**) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/ causa significativa para a escola e/ou a comu nidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de peças e campa nhas publicitárias.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas de peças e campanhas publicitárias em vídeo e outras mídias.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP30**) Analisar a estrutura de hiper- texto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização. Hipertexto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica: verbete de enciclopédia.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de texto	(**EF69LP36**) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimen- to e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, ver- bete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiá- tico de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções com- posicionais e estilos. (**EF69LP37**) Produzir roteiros para elabo- ração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (**EF89LP25**) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, ví deos de diferentes tipos, etc.	Produção, revisão e edição de verbete de enciclopédia. Produção de roteiros para elaboração de vídeos para divulgação de conhecimentos científicos. Divulgação de resultados de pesquisas por meio de verbetes de enciclopédias colabora- tivas.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	(**EF69LP38**) Organizar os dados e informa- ções pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as caracte- rísticas do gênero apresentação oral, a mul- tissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, conside- rando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de re- sultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Organização de dados e informações pesquisadas para apresentação em painéis e/ou slides.
ARTÍSTICO / LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP34**) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sen- tidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme, etc.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos dramáticos. Leitura de obra literária.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Produção de Texto	(**EF69LP50**) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracteri- zação do cenário, do espaço, do tempo; expli- citando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as mar- cas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Elaborar peça teatral a partir da adaptação de romances.
	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expres- sividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cê- nico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas ou textos dramáticos a partir da adaptação dos romances lidos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP20**) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.
	Produção de texto	(**EF89LP21**) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar priori- dades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar de- manda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Enquetes e pesquisas de opinião. Proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	(**EF89LP22**) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo propos- to e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Apresentação e discussão de propostas, projetos culturais ou ações de intervenção.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica de poemas de autores regionais. Textos em versos (como poemas concretos, haicais) Leitura de obra literária.
	Produção de texto	(**EF89LP36**) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Poema e Haicai

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

MATEMÁTICA

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em di- ferentes situações cotidianas e reconhecersituações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em di- ferentes situações cotidianas e reconhecersituações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou apro- ximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por corres- pondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita e comparação de númerosnaturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos decoleções até 100 unidades e apresentar o re- sultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brin- cadeiras, materiais da sala

			de aula, brincadei- ras regionais, entre outros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adi- ções, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de caracte- rísticas do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de

		de figuras geométricas espaciais	sólidosgeométricos.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida nãoconvencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capa- cidades ou massas, utilizando termos comomais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso co-tidiano.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos rela- tivos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utili-zando calendário, quando necessário.

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apre- sentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento decédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura de tabelas e de gráficos de colunassimples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01M21BA) Construir gráficos tendo como base a idade dos alunos da turma e elaborar situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até "n" elementos, e organizar da- dos por meio de representações pessoais. (EF01MA22BA) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo con- texto local referentes à cultura baiana.
2º ANO			
UNIDADES	COMPETÊNCIAS HABILIDADES ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE TEMÁTICAS CONHECIMENTO	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números natu- rais (até a ordem de centenas) pela compreen- são de características do sistema de numera- ção decimal (valor posicional e função do zero).

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de es- tratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA03)Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de números naturais (até1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adiçãoe da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ouescrito.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração(juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo núme- ros de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas demultiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estraté- gias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material ma-nipulável.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificaçã o de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regulari- dade) de sequências repetitivas e de sequên- cias recursivas, por meio de palavras, símbo- los ou desenhos.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificaçã o de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudançasde direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em lingua-gem verbal ou não verbal, a localização e osdeslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Esboço de roteiros e deplantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. paralelepípedo, identificando as figuras geo- métricas planas que nelas aparecem.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retânguloe triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retânguloe triângulo), por meio de características co- muns, em desenhos apresentados em diferen- tes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar com- primentos de lados de salas (incluindo con-torno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumen- tos adequados.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de capacidadee de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capaci- dade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilo- grama).
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: intervalo de tempo, usodo calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação dedatas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos detempo entre duas datas, como dias da sema- na e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: intervalo de tempo, usodo calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação dedatas	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e regis- trar o horário do início e do fim do intervalo.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidad e e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de aleatório em situaçõesdo cotidiano	(EF02MA21)Classificar resultados de even- tos cotidianos aleatórios como “pouco pro- váveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes

		parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	estratégias de cálculo e registros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equi- tativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divi- são com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quar- ta, quinta e décima partes.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação e descriçãode regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em se- quências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou sub- trações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequên-cia e determinar elementos faltantes ou se- guintes.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação : representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de di-reção e sentido, com base em diferentes pon- tos de referência.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análisede características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas es- paciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundofísico e nomear essas figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análisede características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algu- mas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionan- do-as com suas planificações.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconheciment o e análise de	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras pla- nas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quan-tidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

		características	
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida ede unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado deuma medida depende da unidade de medida utilizada.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida ede unidade de medida	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar com- primentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos ins- trumentos de medida.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por sobreposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dadosem tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utili- zando termos como maior e menor frequên- cia, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade so- ciocultural significativos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio detabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo va- riáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados uti- lizando listas, tabelas simples ou de dupla en- trada e representá-los em gráficos de colunassimples, com e sem uso de tecnologias digitais.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplica- ções por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvol- ver estratégias de cálculo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de pre- ferência, dados da comunidade local).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das ope-rações para desenvolver estratégias de cálculo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais,	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas en- volvendo diferentes significados da multipli- cação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estima- tiva, cálculo mental e

		configuração retangular, proporcionalidade , repartição equitativa e medida	algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de re- partição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estima-tiva, cálculo mental e algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de ima- gem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao secombinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estra- tégias e formas de registro pessoais.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sis- tema de numeração decimal podem ser es- tendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centé- simos com a representação do sistema mone-tário brasileiro.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em se- quências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de inves- tigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identifican- do regularidades.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de inves- tigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as ope-rações de adição e de subtração e de multipli- cação e de divisão, para aplicá-las na resolu- ção de problemas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade exis- tente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhe- cido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com nú- meros naturais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e lo-calização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e represen- tações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como

		perpendicularismo	direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpen- diculares.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e com- parar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não re- tos em figuras poligonais com o uso de dobra- duras, esquadros ou softwares de geometria.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadricu- ladas e de softwares de geometria.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cul- tura local.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadri- culada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes po- dem ter a mesma medida de área.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e interva- los de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em compa- rações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discus-sões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
Grandezas e medidas Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima)	(EF04MA24) Registrar as temperaturas má- xima e mínima diárias, em locais do seu coti-diano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.

		medida em um dado dia ou em umasemana	
Grandezas e medidas Grandezas emedidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas utilizandoo sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consu- mo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleató- rios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar fra-ções.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficosde colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em grá- ficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conheci-mento, e produzir texto com a síntese de suaanálise.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dadosde pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo va- riáveis categóricas e numéricas e organizar da- dos coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
5º ANO			
UNIDADES	COMPETÊNCIAS HABILIDADES ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE TEMÁTICAS CONHECIMENTO	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escritae ordenação de númerosnaturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais caracterísi- cas do sistema de numeração decimal.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na retanumérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recur- sos, a composição e decomposição e a retanumérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na retanumérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associan- do-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numéri- ca como recurso.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizandoa noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números ra- cionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagense representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à dé- cima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, uti- lizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação finan- ceira, entre outros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias di- versas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estima-tiva, cálculo mental e algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do nú- mero de agrupamentos possíveis ao se combi-nar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investiga- ções, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para cons- truir a noção de equivalência.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quanti- dades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o do- bro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coor- denadas cartesianas.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e represen- tar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudan- ças de direção e de sentido e giros.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ân- gulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ampliação e redução defiguras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em si- tuações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relaçõesentre as unidades de medida mais usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas compri- mento, área, massa, tempo, temperatura e ca-pacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socio-culturais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investiga- ções, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetrosdiferentes.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como gran- deza associada a sólidos geométricos e medirvolumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concre-tos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Espaço amostral: análisede chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, es- timando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidadede eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos alea- tórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de

			ocorrer (equiprová- veis).
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, comosaúde e trânsito, e produzir textos com o obje- tivo de sintetizar conclusões.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo va- riáveis categóricas e numéricas, organizar da- dos coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem usode tecnologias digitais, e apresentar texto es- crito sobre a finalidade da pesquisa e a síntesedos resultados.

ÁREA: MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – ANOS FINAIS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).

- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegase aprendendo com eles.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja re- presentação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de nume- ração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), uti- lizando, inclusive, a composição e decomposi- ção de números naturais e números racionais em sua representação decimal.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA03BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com núme- ros naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envol- vidos com e sem uso de calculadora.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; Múltiplos e divisores de um número natural; Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em lingua- gem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema sim- ples (por exemplo, se um número natural qual- quer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações en- tre números, expressas pelos termos "é múl- tiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabe- lecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA05BA) Classificar números naturais em pri- mos e compostos, estabelecer relações entre nú- meros, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA01BA) Resolver situações-problema de contagem, que envolvam o princípio mul- tiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e orde- nar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números ra-cionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer rela- ções entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemasque envolvam o cálculo da fração de umaquantidade cujo resultado seja um númeronatural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas queenvolvam adição ou subtração com números ra-cionais. positivos na representação fracionária.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisãoe potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fun-damentais e a potenciação, por meio de estra- tégias diversas, utilizando estimativas e arre-dondamentos para verificar a razoabilidade derespostas, com e sem uso de calculadora.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Aproximação de números para múltiplosde potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potên-cia de 10 mais próxima.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagenspor meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemasque envolvam porcentagens, com base naideia de proporcionalidade, sem fazer uso da"regra de três", utilizando estratégias pes-soais, cálculo mental e calculadora, em con-textos de educação financeira, entre outros. (EF06MA13BA) Resolver e elaborar problemasque envolvam porcentagens, com base naideia de proporcionalidade, sem fazer uso da"regra de três", inclusive utilizando estraté-gias pessoais, cálculo mental e calculadora,em contextos de educação financeira, entreoutros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adi-cionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utili- zar essa noção para determinar valores desco- nhecidos na resolução de problemas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas que tratamda partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes eentre uma das partes eo todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidadeem duas partes desiguais, envolvendo rela- ções aditivas e multiplicativas, bem como arazão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: associação dos vérticesde um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de nú- meros a pontos do plano cartesiano do 1º qua- drante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA02BA) Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano carte- siano por um segmento de reta orientado.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígo-no da base, para resolver problemas e desen-volver a percepção espacial.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ân-gulos, e classificá-los em regulares e não regu-lares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em rela-ção às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a la-dos e a ângulos e reconhecer a inclusão e a in-tersecção de classes entre eles.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de desloca- mento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos for-mados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou re-lacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA04BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométri-cas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tec-nologias digitais.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e per- centual) e comparar esse número com a pro-babilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

		de ocorrências e probabilidade frequentistas)	
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas fre- quências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre con- textos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresen- tadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pes- quisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrô- nicas para registro, representação e interpre- tação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxo- gramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).
7º ANO			
UNIDADES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS HABILIDADES	OBJETO(S) DE TEMÁTICAS CONHECIMENTO	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir má- ximo divisor comum ou mínimo múltiplo co- mum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que li- dam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo men- tal e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números in- teiros em diferentes contextos, incluindo o his- tórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números intei- ros. (EF07MA1BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreen- dendo os processos nelas envolvidos.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Fração e seus significados: como partede inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema uti- lizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções deum grupo de problemas que têm a mesma es-trutura podem ser obtidas utilizando os mes- mos procedimentos. (EF07MA07) Representar, por meio de um flu- xograma, os passos utilizados para resolverum grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações asso-ciadas às ideias de partes de inteiros, resulta-do da divisão, razão e do operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de proble-mas, a associação entre razão e fração, comoa fração 2/3 para expressar a razão de duaspartes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionaisna representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números ra- cionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multi- plicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades opera- tórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números ra- cionais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para ex- pressar relação entre duas grandezas, diferen- ciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA02BA) Produzir diferentes escritas al- gébricas. (EF07MA14) Classificar sequências, em recur- sivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não ape- nas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regulari- dade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébricapara expressar a relação entre elas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equações polinomiais do1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igual-dade.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformaçõ es geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricosem relação aos eixos e àorigem	(EF07MA19) Realizar transformações de polí-gonos representados no plano cartesiano, de-correntes da multiplicação das coordenadasde seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no pla-no cartesiano, o simétrico de figuras em rela-ção aos eixos e à origem
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincularesse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre ou- tros.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utili- zando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composi- ções artísticas e resolver problemas que en- volvam objetos equidistantes. (EF07MA03BA) Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferên-cia e o seu diâmetro.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângu- los formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando ré-gua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na constru-ção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a cons-trução de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos inter- nos de polígonos regulares, sem o uso de fórmu-las, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vin- culadas à construção de mosaicos e de ladrilha-mentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triân- gulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica

			é aproximada.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retan- gulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retân- gulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâ- metro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos signifi- cativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcu- lar seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envol- vendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amos- tra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
Probabilidade e	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção	

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apre- sentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou con- veniente sua utilização.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimen- to na representação de números em notação científica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radicia- ção, para

			representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluin-do o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04BA) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluin-do o uso de tecnologias digitais, bem comosua importância no cotidiano.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimen- tos para a obtenção de uma fração geratrizpara uma dízima periódica. (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimen- tos para a obtenção de uma fração geratrizpara uma dízima periódica e vice-versa.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as proprie- dades das operações.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no planocartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1ºgrau com duas incógnitas a uma reta no planocartesiano.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no planocartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equação polinomial de2º grau do tipo ax2 = b	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2ºgrau do tipo ax2 = b.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequências recursivas enão recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de umasequência numérica ou figural não recursiva econstruir um algoritmo por meio de um fluxo- grama que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de umasequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que per- mita indicar os números seguintes

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	(EF08MA12) Identificar a natureza da varia- ção de duas grandezas, diretamente, inversa- mente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou in- versamente proporcionais, por meio de estra- tégias variadas. (EF08MA13BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou in- versamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples ecomposta.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruênci a de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de qua- driláteros por meio da identificação da con- gruência de triângulos.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumen-tos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a cons-trução de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolu- ção de problemas.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA01BA) Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares. (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geomé-tricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situa-ções como determinar medida de terrenos.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipien-te cujo formato é o de um bloco retangular
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhe- cer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjun-to de dados de uma pesquisa.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à disper-são de dados, indicada pela amplitude.

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que jus- tificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estrati- ficada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amos-tragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para repre- sentar os conjuntos de dados, destacando as- pectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
9º ANO			
UNIDADES	COMPETÊNCIAS HABILIDADES ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE TEMÁTICAS CONHECIMENTO	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem seg- mentos de reta cujo comprimento não é ex- presso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracio- nal como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização. (EF09MA01BA)Constatar, explorando o con- texto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fra-cionários.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação cien- tífica, envolvendo diferentes operações.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a deter- minação das taxas percentuais, preferencial- mente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, al- gébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações fun- cionais entre duas variáveis.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Razão entre grandezasde espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envol- vam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade de- mográfica.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcio-nais e taxa de variação, em contextos sociocul- turais, ambientais e de outras áreas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fa- toração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que pos- sam ser representados por equações polino- miais do 2º grau.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Demonstrações derelações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por umatransversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples en- tre os ângulos formados por retas paralelascortadas por uma transversal.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de umcírculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ân- gulos centrais e ângulos inscritos na circunfe-rência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições neces- sárias e suficientes para que dois triângulossejam semelhantes.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações métricas no triângulo retângulo	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhançade triângulos.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhançade triângulos.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremasde proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das re- lações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a cons- trução de um polígono regular cuja medida dolado é conhecida, utilizando régua e compas-so, como também softwares.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares	(EF09MA02BA) Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendi- culares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares).

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Distância entre pontosno plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pon- tos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fór-mulas, e utilizar esse conhecimento para cal- cular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais defiguras espaciais e aplicar tal conhecimentopara desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA03BA) Representar as diferentes vis-tas (lateral, frontal e superior) de figuras tridi-mensionais e reconhecimento da figura repre-sentada por diferentes vistas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muitopequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidadesusadas para expressar medidas muito grandesou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírusou de células, capacidade de armazenamentode computadores, entre outros. (EF09MA04BA) Identificar a relevância das uni-dades convencionais no processo de comuni-cação.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de ex-pressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de probabilidadede eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e depen- dentes e calcular a probabilidade de sua ocor-rência, nos dois casos.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leituraou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que po- dem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legen- das não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA05BA) Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V
ENSINO FUNDAMENTAL

CIÊNCIAS

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	3, 4, 8	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferen-tes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usa-dos de forma mais consciente.
	4, 7, 8	Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	(EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que le-vam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem. (EF01CI02BA) Identificar práticas que ocor-rem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira. (EF01CI03BA) Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de con-vivência.
Vida e Evolução	2, 7	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os há-bitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida.
	2, 8	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimen-to e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	1, 2	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes es-calas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a su-cessão de dias e noites orienta o ritmo de ati-vidades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. (EF01CI05BA Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano. (EF01CI06BA) Identificar tecnologias do coti-diano que auxiliam na medição do tempo.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3, 4	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI01BA) Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos. (EF02CI02BA) Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características. (EF02CI03BA) Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região.
	3, 4, 7	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.) (EF02CI04BA) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade. (EF02CI05BA) Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4	Seres Vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI06BA) Identificar exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados e analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra.
	2, 3, 4	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. (EF02CI07BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região.

Terra e Universo	1, 2, 6, 7	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
	1, 2	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas, etc.). (EF02CI08BA) Relatar a influência do sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).
	6	Energia Solar	(EF02CI09BA) Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar.
3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
	5, 6	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	7, 8	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. (EF03CI01BA) Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira, etc) através de áudio e vídeo ou visitas a campo. (EF03CI02BA) Comparar o som produzido pelos objetos e associar essas particularidades com a composição dos diferentes materiais. (EF03CI03BA)Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido. (EF03CI04BA) Discutir os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionar ao aparelho auditivo.
Vida e Evolução	2, 3	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (EF03CI05BA) Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano.

	8	Preservação	(EF03CI06BA) Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaça-dos de extinção.
Terra e Universo	1, 2, 6	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
	1, 2, 3, 6	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias, etc.)
	4, 5	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
	1, 2, 6	Leis universais	(EF03CI07BA) Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade.
4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
	2, 3, 4, 5	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). (EF04CI01BA) Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação).
Vida e Evolução	1, 2, 3	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.

	1, 2, 3, 6, 7	Micro-organismos	(EF04CI07) Verificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	2, 3, 5	Pontos Cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
	2, 3, 5	Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
	1, 2, 3	Escalas astronômicas	(EF04CI02BA) Utilizar diferentes escalas (espaço/tempo) para criar representações do Universo. (EF04CI03BA) Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3, 4	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais - como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais.
	2, 3, 4, 6, 8	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.

Matéria e Energia	2, 3, 4, 6, 8	Impactos ambientais	(EF05CI02BA)Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana. (EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana. (EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população. (EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.
	2, 3, 4, 6, 8	Consumo consciente e reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05CI06BA) Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.
Vida e Evolução	5	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
	2, 7	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.
	6, 7, 8	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05CI08BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia, etc. (EF05CI09BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.

Terra e Universo	1, 2, 3	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI10BA) Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e estórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos.
	1, 2, 3	Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
	1, 2, 3, 5, 6	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor.
	2, 3, 5, 6	Instrumentos ópticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio, etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos.
	1, 2, 3, 5, 6	Criação do Universo	(EF05CI11BA) Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo.
6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3	Misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano. (EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas. (EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.
	2, 3, 4, 5, 6		(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros). (EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8		(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. (EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva. (EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.
Vida e Evolução	2	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
	2, 3, 6	Níveis de organização	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI07BA) Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem a vida daqueles que possuem deficiência motora.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI08BA) Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual. (EF06CI09BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8		(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. (EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho, etc.

Terra e Universo	2,3,4,5,6	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI01BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho.
	2, 3, 4, 5, 6	Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
	1, 2, 3, 4, 6	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
	1, 2, 3, 4, 6	História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção. (EF07CI02BA) Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear, etc.) ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas.

Vida e Evolução	2, 3, 4, 6	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles. (EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida. (EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos. (EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.
	2, 3, 4	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. (EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação. (EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.

Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	3, 4	Camada de ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI09BA) Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos a origem da vida e manutenção da vida no Planeta.
	3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
	3	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes.
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A natureza elétrica da matéria - o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos	(EF08CI03BA) Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica. (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF08CI04BA) Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente. (EF08CI05BA) Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impactode cada equipamento no consumo doméstico mensal
	4	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
	2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente. (EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

	2, 3, 4, 5	Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
	2	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	(EF08CI10BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI11BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da terra. (EF08CI12BA) Relatar como ocorrem os eclipses.
	1, 2, 3, 5, 6	Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. (EF08CI13BA) Demonstrar, através de modelos, porque os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.

	2, 3	Estrutura da matéria	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
	2, 3, 4, 5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana. (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
Vida e Evolução	2, 3, 4	Hereditariedade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	(EF09CI01BA) Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no Planeta Terra. (EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência. (EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.
	1, 2, 3, 5	Ideias evolucionistas	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.

	2, 4, 5, 8	Preservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
	1, 2, 3, 4, 6	Astronomia e cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
	1, 2, 3, 4, 6	Vida humana fora da Terra	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.
	2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V
ENSINO FUNDAMENTAL

GEOGRAFIA

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

ENSINO FUNDAMENTAL I ANOS INICIAIS			
1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 6	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observa- das de seus lugares de vivência (moradia, es-cola etc.) e identificar semelhanças e diferen- ças entre esses lugares.
	1, 2, 3		(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferen-tes manifestações, considerando diferentesculturas e seus lugares de vivência como pos-síveis integrante desse sistema.
	2, 3	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferen-tes manifestações, considerando diferentesculturas e seus lugares de vivência como pos-síveis integrante desse sistema.
	6, 7		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamen- te, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que ga-rantam a liberdade de expressão e respeito àdiversidade.
Conexões e escalas	5, 6, 3	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos na- turais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade comoutras.
Mundo do trabalho	5, 6, 3	Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), conside- rando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
	6, 2, 3		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunida-de pensando nos benefícios e malefícios delas.
	6, 7		(EF01GE01BA) Identificar necessidades e desa-fios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los
Formas de representaçãoe pensamento espacial	4, 2, 3	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhoscom base em seus itinerários e vivências, con- tos literários, histórias inventadas e brincadei- ras.

	4, 5, 2		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6, 1, 2		(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
	1, 2, 5		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de tem-peratura e umidade no ambiente.
	1, 4, 6, 7		(EF01GE02BA) Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir local em que vive (degradação, poluição, desperdício, etc.), pensando em alternativas para superá-los.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	6, 5, 4, 3, 2	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migraçõesno bairro ou comunidade em que vive.
	3, 7, 1, 2		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	6, 7		(EF02GE01BA) Descrever costumes e tradiçõesde outros povos e cultura.
	4, 5, 7		(EF02GE02BA) Listar atitudes de respeito e va-lorização das diferentes culturas.
	1, 2, 3, 6, 7	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seupapel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu usoresponsável.
Conexões e escalas	2, 1	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e dife-renças nos hábitos, nas relações com a natu- reza e no modo de viver de pessoas em dife- rentes lugares.
	4, 2, 3, 5	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanên- cias, comparando imagens de um mesmo lu- gar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	1, 2, 3	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferen-tes tipos de atividades sociais (sono, horário es- colar, comercial, cultivos agrícolas, pesca, etc.).
	1, 2, 3, 6		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvol-vidas em seu município, estado e em outros luga- res, identificando os seus impactos ambientais.

Formas de representaçãoe pensamento espacial	3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar compo-nentes da paisagem dos lugares de vivência.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vi- vência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do soloe da água para a vida, identificando seus di-ferentes usos (plantação e extração de mate-riais, entre outras possibilidades) e os impac-tos desses usos no cotidiano da cidade e docampo.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 5, 6	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, sejano campo.
	2, 3, 5		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares.
	6, 7		(EF03GE01BA) Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 6	Paisagens naturaise antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-osa outros lugares.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.

Formas de representaçãoe pensamento espacial	4, 5	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionaisetridimensionaisemdiferentes tipos de representação cartográfica.
	2, 3, 5, 4, 5		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ouno entorno.
	1, 2, 3, 5, 7	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da águaem atividades cotidianas (alimentação, higiene,cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
	1, 2, 4, 5, 6, 7		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessáriospara utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físiconatural, assimcomoosriscosprovenientes do uso de ferramentas e máquinas.
4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 7	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, européias, asiáti-cas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	1, 2, 3, 5	Transformações e premências no espaço	(EF04GE01BA) Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.
	2, 3, 5, 6	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios esuas contribuições para a formação da socie- dade brasileira e baiana.
	3, 5, 7	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canaisde participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.

	5, 7		(EF04GE02BA) Descrever os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e ana- lisar a interdependência do campo e da cida- de, considerando fluxos econômicos, de infor-mações, de ideias e de pessoas.
	2, 3, 4, 5	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Municí-pio, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	2, 4, 5, 6, 7	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territó- rios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comu- nidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da de- marcação desses territórios.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5, 6	Trabalho no campoe na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	1, 3, 5, 6	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processode produção (transformação de matérias-pri- mas), circulação e consumo de diferentes pro-dutos.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5, 6	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na lo-calização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	3, 4, 5	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaborado- res, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5, 7		(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, co- bertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conserva- ção ou degradação dessas áreas.
		Conservação e degradação da natureza	(EF04GE03BA) Discutir a importância de viverem um ambiente preservado de maneira sus- tentável.
	5, 6, 7		(EF04GE04BA) Levantar as principais necessi-dades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.
		5º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS			
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas po-pulacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

	2, 3, 4, 5, 7	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-ra- ciais e étnico-culturais e desigualdades sociaisentre grupos em diferentes territórios.
	5, 6, 7		(EF05GE01BA) Discutir as principais manifesta-ções de discriminação racial, buscando coleti- vamente formas de combatê-las.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econô-micas e ambientais provocadas pelo seu cres-cimento.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidadee o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudan-ças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços.
	2, 3, 4, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transfor-mações dos meios de transporte e de comu-nicação, no mundo, no Brasil, no estado e emseu município.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das popu-lações.
Formas de representaçãoe pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de pai- sagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas eimagens de satélite de épocas diferentes.
	2, 3, 4, 5	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierar- quias entre diferentes cidades, utilizando ma- pas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 7	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos ocea-nos (esgotos, efluentes industriais, marés ne-gras etc.).
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escolae da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.), pro- pondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	3, 5, 6, 7	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder públi-co e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da quali-dade de vida (em áreas como meio ambiente,mobilidade, moradia e direito à cidade) e dis-cutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

ENSINO FUNDAMENTAL II ANOS FINAIS			
6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisa-gens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02) Analisar modificações de paisa- gens por diferentes tipos de sociedade, comdestaque para os povos originários.
Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do pla- neta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e nacidade.
	2, 4, 5, 6		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, compa- rando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sualocalização no modelado da superfície terres-tre e da cobertura vegetal.
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, ti-pos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho hu-mano a partir do desenvolvimento da agro-pecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.
	1, 2, 3, 6, 7		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimen-to das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, es-tado, no Brasil e no mundo.
Formas de representaçãoe pensamento espacial	2, 5	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pe-las escalas gráficas e numéricas dos mapas.
	2, 4, 5		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de ele- mentos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 6	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamen- to, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vanta-gens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

	1, 2, 3, 4, 5		(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na dis- tribuição dos componentes físico-naturais, in- cluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográ-ficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos am- bientes urbanos e rurais.
	1, 2, 3, 6, 7	Atividades humanase dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vanta- gens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), conside-rando a realidade local.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos ex- traídos dos meios de comunicação, ideias e es- tereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Formação territorialdo Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação so- cioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões his- tóricas e contemporâneas.
	3, 5, 6, 7		(EF07GE03) Selecionar argumentos que reco- nheçam as territorialidades dos povos indíge-nas originários, das comunidades remanescen- tes de quilombos, de povos das florestas e docerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cida-de, como direitos legais dessas comunidades.
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos derenda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nosterritórios de identidade do estado.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações repre- sentativas das alterações ocorridas entre o pe-ríodo mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 6	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE06) Discutir em que medida a produ- ção, a circulação e o consumo de mercadoriasprovocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em dife- rentes lugares e em sua comunidade.

	2, 3, 4, 5	Desigualdade sociale o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel dasredes de transporte e comunicação na confi- guração do território brasileiro e baiano, iden- tificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequên-cias disso.
	2, 3, 5		(EF07GE08) Estabelecer relações entre os pro- cessos de industrialização e inovação tecnoló-gica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano.
Formas de representaçãoe pensamento espacial	3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demo-gráficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espa- ciais, regionalizações e analogias espaciais.
	2, 3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, combase em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5, 6	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos com-ponentes físico-naturais no território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodi-versidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caa-tingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
	1, 2, 3, 4, 5		(EF07GE12) Comparar unidades de conserva- ção existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidadesde Conservação (SNUC).
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundiale deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os princi-pais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.
	1, 2, 3, 5	Diversidade e dinâmica da população mundiale local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações repre-sentativas da história das famílias do Municí- pio em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da popu-lação mundial.

	3, 4, 5		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando ca- racterísticas da população (perfil etário, cres- cimento vegetativo e mobilidade espacial).
	1, 2, 3, 5, 7		(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicado-res demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migra- ção na América Latina (movimentos voluntá- rios e forçados, assim como fatores e áreas deexpulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos coma dinâmica nacional e baiana.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Corporaçõese organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o enten- dimento de conflitos e tensões na contempo-raneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múl-tiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	3, 5, 7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organiza- ções mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares devivência, marcas desses processos.
Mundo do trabalho	2, 3, 4, 5, 7		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômi-cos, geoestratégicos e geopolíticos da ascen- são dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança glo-bal e na relação com a China e o Brasil.
	3, 4, 5, 7		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África,assim como da potência estadunidense na or- dem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.
	3, 4, 5		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e inter- câmbio dos produtos agrícolas e industrializa-dos, tendo como referência os Estados Unidosda América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), re- conhecendo o papel desempenhado pela Bah- ia e sua contribuição nesse contexto.
	2, 3, 5, 7		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos eações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

	3, 4, 5		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e ten- sões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situa- ção brasileira.
	3, 5		(EF08GE12) Compreender os objetivos e anali- sar a importância dos organismos de integra- ção do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	3, 5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvol- vimento científico e tecnológico na caracte- rização dos tipos de trabalho e na economiados espaços urbanos e rurais da América e daÁfrica, estabelecendo aproximações e distan- ciamentos com a realidade brasileira e baiana.
	3, 4, 5		(EF08GE14) Analisar os processos de descon- centração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos princi-pais recursos hídricos da America Latina (Aquí- fero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Ama-zonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Fancisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes,entre outros) e discutir os desafios relaciona- dos à gestão e comercialização da água.
	3, 5		(EF08GE16) Analisar as principais problemáti- cas comuns às grandes cidades latino-ameri- canas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da popu-lação e às condições de vida e trabalho.
	3, 4, 5		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespa- cial em ambientes urbanos e rurais da AméricaLatina, com atenção especial ao estudo de fa- velas, alagados e zona de riscos.
Formas de representaçãoe pensamento espacial	2, 3, 4, 5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar asredes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordena- mento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da Áfricae América.
	2, 3, 4, 5		(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geo-gráficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanholae portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no quese refere aos aspectos populacionais, urba- nos, políticos e econômicos e discutir as desi-gualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropria-ção e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	1, 2, 3		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e ter-ritorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América doSul e seu valor como área destinada à pesqui- sa e à compreensão do ambiente global.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, anali- sando seu uso para a produção de matéria-pri- ma e energia e sua relevância para a coopera-ção entre os países do Mercosul.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia eda climatologia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE24) Analisar as principais caracterísi-cas produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agri- cultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de- -açúcar em Cuba e no estado; polígono indus-trial do sudeste brasileiro e plantações de sojano centro-oeste e na Bahia; maquiladoras me-xicanas, entre outros).
9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 4, 5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que for-ma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente emsituações de conflito, intervenções militares e/ ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no territó-rio brasileiro e no baiano.
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corpora- ções internacionais e das organizações eco-nômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	1, 2, 3, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifesta- ções culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, de-fendendo o princípio do respeito às diferenças.

	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisa- gens aos modos de viver de diferentes povosna Europa, Ásia e Oceania, valorizando identi- dades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	1, 3, 5	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômi-ca, política e cultural), comparando as diferen- tes interpretações: globalização e mundializa- ção.
	2, 3, 4, 5	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	1, 2, 3, 4, 5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico- -naturais da Eurásia e os determinantes his- tórico-geográficos de sua divisão em Europae Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF09GE08) Analisar transformações territo- riais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades naEuropa, na Ásia e na Oceania, comparando casosno Brasil e na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Ocea- nia em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigual-dades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 5	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e naOceania.
	2, 3, 5		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de indus- trialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas conse-quências no Brasil e na Bahia.
	2, 3, 5	Cadeias industriaise inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbani- zação às transformações da produção agrope-cuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasile a Bahia.
	1, 2, 3, 5		(EF09GE13) Analisar a importância da produ- ção agropecuária na sociedade urbano-indus-trial ante o problema da desigualdade mundialde acesso aos recursos alimentares e à maté-ria-prima.

Formas de representaçãoe pensamento espacial	3, 4, 5, 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
	3, 4, 5		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásiae da Oceania.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásiae da Oceania.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentesfontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V
ENSINO FUNDAMENTAL

HISTÓRIA

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fases da vidae a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membrosde sua família e/ou de sua comunidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoaise as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoaise as relações de amizade	(EF01HI01BA) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoaise as relações de amizade	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus pa- péis e responsabilidades relacionados à famí-lia, à escola e à comunidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em casa, a vida na escolae formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuaise de outras épocas e lugares.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família eda escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanên-cias nas formas de organização familiar.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01H102BA) Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qualestá inserido e em outras sociedades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papelna comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das co- memorações e festas escolares, diferencian- do-as das datas festivas comemoradas no âm- bito familiar, da comunidade e do município.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os moti-vos que aproximam e separam aspessoas em diferentes grupos so- ciais ou de parentesco.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pes-soas exercem em diferentes comu-nidades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI03) Selecionar situações coti-dianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoaise da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documen-tos pessoais como fontes de memó-rias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memóriamateriais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e com-preender sua função, seu uso e seu significado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memóriamateriais e imateriais)	(EF02HI01BA) Coletar instrumentosde comunicação escrita, vídeos eáudios utilizados historicamente nomunicípio.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida coti-diana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mes- mo tempo e depois).
AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informaçãoe comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da fa-mília e/ou da comunidade registra-das em diferentes fontes.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informaçãoe comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
OTRABALHOEA SUSTENTABILIDADE NACOMUNIDADE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seusimpactos ao meio ambiente.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidadeem que vive.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕE A CIDADE E O MUNICÍPIO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios:os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os even-tos que marcam a formação da ci-dade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmata- mentos, estabelecimento de gran- des empresas etc.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios:os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na ci-dade ou território em que vive.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios:os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a even-tos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condi- ções sociais e à presença de diferen- tes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimô- nios históricos e culturais de sua ci-dade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TRANSFORMAÇÕES EPERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociaise comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a históriacomo resultado da ação do ser hu- mano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociaise comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outros	(EF04HI02BA) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropria- ções das comunidades locais ad- vindas dos avanços da sociedade moderna, na produção de energiae exploração dos recursos naturais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transfor- mações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunida- des) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos devida de seus habitantes, tomandocomo ponto de partida o presente.
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza ediscutir o significado do nomadis- mo e da fixação das primeiras co- munidades humanas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI05) Relacionar os processosde ocupação do campo a interven- ções na natureza, avaliando os re- sultados dessas intervenções.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transfor- mações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mer- cadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos paraa formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos ter- restres, fluviais e marítimos paraa dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos paraa formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI01BA) Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transfor-mações ocorridas nos meios de co-municação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de in-formação e comunicação) e discutirseus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI02BA) Pesquisar meios de comunicação presentes no muni-cípio em que vive, no passado e no presente, relacionando com a histó-ria local.
AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O surgimento da espécie humanano continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motiva-ções dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e ava-liar o papel desempenhado pela mi-gração nas regiões de destino.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa ea diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migraçãono Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes flu- xos populacionais e suas contribui- ções para a formação da sociedade brasileira.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa ea diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migraçãono Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências so-cioculturais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa ea diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migraçãono Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povossedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos po- vos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanis- mos de organização do poder polí- tico com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras for- mas de ordenação social.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das cul- turas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de ci- dadania com os princípios de res- peito à diversidade, à pluralidade eaos direitos humanos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI05) Associar o conceito de ci- dadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreen- dendo-o como conquista histórica.
REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorizaçãoda memória O surgimento da escrita e a noçãode fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de dife- rentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorizaçãoda memória O surgimento da escrita e a noçãode fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de mar- cação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os po- vos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorizaçãoda memória O surgimento da escrita e a noçãode fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempoem distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e ospovos africanos, valorizando suas tradições orais como registros his- tóricos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorizaçãoda memória O surgimento da escrita e a noçãode fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09) Comparar pontos de vis-ta sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Conhecer e Inventariar os patrimônios materiais e imate-riais da humanidade e analisar mu- danças e permanências desses pa- trimônios ao longo do tempo
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10BA) Conhecer e valorizar os patrimônios materiais e imate-riais da região onde mora como re-presentação da diversidade cultural da Bahia.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇOE FORMAS DE REGISTROS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do tempo, sincroniase diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noçãode tempo e de periodização dos processos históricos (continuida- des e rupturas).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Formas de registro da história eda produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e ana- lisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI04) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI01BA) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios ar-queológicos do estado da Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realiza-das por diferentes tipos de socie-dade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africa-nos, e discutir a natureza e a lógicadas transformações ocorridas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI06) Identificar geografica-mente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do terri-tório africano.

A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e políticana Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados esociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transforma-ções políticas, econômicas, sociais e culturais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e políticana Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados esociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI11) Caracterizar o processode formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e políticana Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados esociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.

LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e políticana Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados esociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análisedas diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A passagem do mundo antigo parao mundo medieval A fragmentação do poder políticona Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adapta- ção ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do OrienteMédio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do OrienteMédio	(EF06HI01BA) Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como mar-cos do período medieval.
TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre emdiferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europamedieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e asformas de organização do trabalho e da vida social em diferentes so- ciedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores eservos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre emdiferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europamedieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI02BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutin-do-os nos diferentes tempo e temporalidades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre emdiferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europamedieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da reli-gião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mu- lheres no mundo antigo, nas socie- dades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas euro- peias da antiguidade, comparando- -os aos dias atuais.
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPÉIAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base emuma concepção europeia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África eda Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as inte- rações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das socieda- des africanas e americanas antes dachegada dos europeus, com desta- que para as formas de organização social e o desenvolvimento de sabe-res e técnicas.
HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Humanismos: uma nova visão deser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Eu- ropa e na América.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As descobertas científicas e aexpansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navega- ções no Atlântico e no Pacífico entreos séculos XIV e XVI.
A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICASDO MUNDO COLONIAL AMERICANO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais carac- terísticas com vistas à compreen- são das razões da centralização política.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A conquista da América e as formas de organização política dosindígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades ameri-canas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanis-mos de alianças, confrontos e resis-tências.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A conquista da América e as formas de organização política dosindígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI01BA) Diferenciar o conceitode conquista e de colonização.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A conquista da América e as formas de organização política dosindígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ame-ríndias e identificar as formas de resistência.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no pe- ríodo colonial.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI11) Analisar a formação his-tórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, consideran- do a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI03BA) Analisar a diversida- de étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimenta- ção, festas e festejos; moda) e pelasrelações entre povos e etnias (indí-gena, africana e europeia).
LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercan- tis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades ame-ricanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacio- nando a globalização do passado e a atual e os impactos na relaçõesétnico raciais.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráficode escravizados	(EF07HI15) Discutir o conceito de es-cravidão moderna e suas distinçõesem relação ao escravismo antigo e àservidão medieval.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráficode escravizados	(EF07HI16) Analisar os mecanismos eas dinâmicas de comércio de escravi-zados em suas diferentes fases, iden-tificando os agentes responsáveis pelotráfico eas regiões e zonas africa-nas de procedência dosescravizados.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do capitalismo	(EF07HI04BA) Comparar e relacio- nar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O MUNDO CONTEMPORÂNEO: OANTIGOREGIME EMCRISE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismoe do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mun- do contemporâneo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particu-laridades político-sociais da Ingla- terra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Re-volução Gloriosa.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulaçãode povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução France- sa e seus desdobramentos na Euro-pa e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Rebeliões na América portuguesa:as Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI05) Explicar os movimentose as rebeliões da América portugue- sa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os mo-tins e levantes na Bahia colonial.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Rebeliões na América portuguesa:as Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.

OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de confli- tos e tensões.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI07) Identificar e contextuali- zar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos popula-cionais e suas conformações terri-toriais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos indepen-dentistas e seu papel nas revolu- ções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI09) Conhecer as caracterís-ticas e os principais pensadores do Pan-americanismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento sin-gular e desdobramento da Revolu- ção Francesa e avaliar suas implica-ções.
OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de dife-rentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil,na América espanhola e no Haiti.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI02BA) Analisar os movimen-tos pela independência nas provín- cias brasileiras e a guerra pela inde-pendência do Brasil na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI12) Caracterizar a organiza- ção política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdo-bramentos para a história política brasileira.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes paí- ses latino-americanos e comparar as formas de governo neles adota-das.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tute- la dos grupos indígenas e a partici-pação dos negros na sociedade bra-sileira do final do período colonial,identificando permanências na for- ma de preconceitos, estereótipose violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nasAméricas.
O BRASIL NO SÉCULO XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro ReinadoO Período Regencial e as contestações ao poder centralO Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política doSegundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Rei-nado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro ReinadoO Período Regencial e as contestações ao poder centralO Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política doSegundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequên-cias, no contexto do período regen-cial brasileiro.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro ReinadoO Período Regencial e as contestações ao poder centralO Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política doSegundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, so- cial e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao po- der centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro ReinadoO Período Regencial e as contestações ao poder centralO Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política doSegundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI17) Relacionar as transfor- mações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as ten-sões e conflitos durante o Império.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro ReinadoO Período Regencial e as contestações ao poder centralO Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política doSegundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuaçãodo Brasil na Guerra do Paraguai ediscutir diferentes versões sobre o conflito.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questiona- mentos sobre o legado da escra- vidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de di- ferentes naturezas.
O BRASIL NO SÉCULO XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI04BA) Caracterizar e con- textualizar a formação de qui-lombos no Brasil, identificandocomunidades remanescentes no território a que pertence, relacio- nando as contribuições destas paraa preservação identitária.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da es- cravidão no Brasil e discutir a im- portância de ações afirmativas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao in- dígena durante o Império.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relaçõescausais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactosna África e na Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Uma nova ordem econômica:as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populaçõeslocais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Pensamento e cultura no séculoXIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenasA resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negrasnas Américas.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉA METADE DO SÉCULO XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanase práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais,culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanase práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI02) Caracterizar e com-preender os ciclos da história repu-blicana, identificando particulari-dades da história local e territorialaté 1954.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão da inserção dos negrosno período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanis- mos de inserção dos negros na so-ciedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão da inserção dos negrosno período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população ne-gra na formação econômica, políti-ca e social do Brasil.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processosde urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no territó-rio em que vive.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil,em diferentes escalas (nacional, re- gional, cidade, comunidade).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclu-são, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescenden-tes.
O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉA METADE DO SÉCULO XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anarquismo e protagonismofeminino	(EF09HI08) Identificar as transfor-mações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Bra-sil durante o século XX e compreen-der o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anarquismo e protagonismofeminino	(EF09HI09) Relacionar as conquis- tas de direitos políticos, sociais ecivis à atuação de movimentos so-ciais.
TOTALITARISMOSE CONFLITOS MUNDIAIS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da PalestinaA Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mun- diais e os conflitos vivenciados naEuropa.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da PalestinaA Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI12) Analisar a crise capitalis- ta de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextuali- zar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógi- cas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organi-zação das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZA-ÇÃO: O BRASIL APÓS 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultu-ra brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regio- nais e sociais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural?A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreen-der o processo que resultou na dita- dura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacio- nadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural?A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reor- ganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural?A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilom- bolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI22) Discutir o papel da mo- bilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZA- ÇÃO: O BRASIL APÓS 194611	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI23) Identificar direitos ci- vis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná- -los à noção de cidadania e ao pactoda sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedadebrasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI24) Analisar as transforma- ções políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dosvalores democráticos.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedadebrasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI25) Relacionar as transfor-mações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZA-ÇÃO: O BRASIL APÓS 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedadebrasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra popu-lações marginalizadas (negros, in-dígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partirda década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
A HISTÓRIA RECENTE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar as-pectos da Guerra Fria, seus princi- pais conflitos e as tensões geopolíti- cas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As experiências ditatoriais naAmérica Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na Amé- rica Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível na- cional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As experiências ditatoriais naAmérica Latina	(EF09HI30) Comparar as caracterís- ticas dos regimes ditatoriais latino- -americanos, com especial atençãopara a censura política, a opressãoe o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais eseus impactos.
A HISTÓRIA RECENTE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31) Analisar e relacionar os processos de independência daÁfrica e Ásia com a bipolarizaçãomundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O fim da Guerra Fria e o processode globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao pro- cesso de globalização, consideran- do os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O fim da Guerra Fria e o processode globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI33) Analisar as transforma- ções nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvi- mento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O fim da Guerra Fria e o processode globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, as- sim como seus impactos sociais nospaíses da região.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenasno século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do ter- rorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migrató- rios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenasno século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

ORGANIZADOR CURRICULAR

HISTÓRIA DE PORTO SEGURO

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

HISTÓRIA DE PORTO SEGURO – HPS 8º ANO	
HABILIDADES	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**
EF08HP01PS- Apresentar e estudar a fisiografia do Território de Identidade da Costa do Descobrimento. **EF08HP02PS-** Analisar a ocupação territorial numa perspectiva decolonial as principais características dos grupos humanos que se estabeleceram na região bem como as suas relações com a natureza da chega dos portugueses até a formação das Capitanias Hereditárias. **EF08HP03PS-** Compreender o processo de formação da Capitania de Porto Seguro. **EF08HP04PS-** Analisar as relações sociais, políticas e econômicas desenvolvidas no Território da Antiga Capitania de Porto Seguro. **EF08HP05PS-** Investigar o processo de independência e os desdobramentos das políticas do período imperial na região levando em consideração a atuação dos sujeitos a nível local. **EF08HP06PS-** Entender o processo de abolição da escravidão, seus impactos para a formação da sociedade republicana e a construção de um novo perfil social na região. **EF08HP07PS-** Entender as configurações e características da região e da cidade no período	O regional e local como centro dos estudos: análise da importância do estudo sobre a região em que vivemos: Localização de Porto Seguro: 1. Litoral Norte e Sul; 2. Rede Hidrográfica; 3. Clima e relevo; 4. Espaço Urbano; Os primeiros habitantes da América; As grandes navegações; A expansão marítima portuguesa e a chegada dos portugueses à região; A chegada dos portugueses ao Brasil (1500, 22/04); A carta de Pero Vaz de Caminha (1500, 26/04 e 02/05); O paradigma do descobrimento: múltiplas interpretações/narrativas sobre um mesmo tema; Pindorama: os habitantes da região antes da chegada dos europeus; Os primeiros contatos entre os povos tradicionais e os europeus; A feitoria de Cristóvão Jacques e o comércio de pau-brasil na região (1480/1530); A Capitania de Porto Seguro: economia, sociedade e política (1534 a 1821); Os povos escravizados na região; Revoltas dos povos indígenas e escravizados; Abolição e seus desdobramentos na região; Os jesuítas: evangelização e exploração da mão de obra indígena; A criação da Ouvidoria e Comarca de Porto Seguro: as reformas pombalinas na região (1763);

republicano.	A Comarca de Porto Seguro no olhar dos viajantes: Thomas Lindley e Maximiliano de Wiede-Neuwied (1815/1917). O Pe. José Tibúrcio e o manifesto pela independência (1921/1835); (utilizar como recursos os hinos de Porto Seguro e da Bahia);

HISTÓRIA DE PORTO SEGURO – HPS 9º ANO	
HABILIDADES	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**
EF09HP01PS- Conhecer os aparelhos/equipamentos turísticos do município numa perspectiva histórica: Cidade Histórica, Passarela do Descobrimento, Casa da Lenha e entorno; Pacatá (Marechal Deodoro e adjacências); As 03 (três) praças do Arraial d'Ajuda dentre ela a Marechal Brigadeiro Eduardo Gomes que se desenvolveu no entorno do primeiro templo Mariano do Brasil: a Igreja de N. S. d'Ajuda; O Quadrado de Trancoso; a Vila de Caraíva os extintos municípios de Trancoso, Vale Verde e Santa Cruz Cabrália[i] **EF09HP02PS-** Compreender história da estratégica construção do aeroporto no Distrito de Arraial d'Ajuda que deu origem ao Parque Central. (1939) **EF09HP03PS-** Povo Pataxó:	A fragmentação da Comarca de Porto Seguro (enciclopédia dos municípios brasileiros, IBGE) e formação do município (1891/1917) As configurações e contornos do município de Porto Seguro pós: As primeiras décadas da República (Primeira Guerra Mundial); O Estado Novo (atas do conselho municipal de Porto Seguro); a Segunda Guerra Mundial; O Regime Militar; e seus impactos e feitos na região e em específico em Porto Seguro; (1917 a 1985[ii]) Patrimônio Cultural: Configurações arquitetônicas de Porto Seguro (material); As festas e as irmandades religiosas (imaterial); Tradicionalidades: Festas populares, mitos locais e festas religiosas (tradição e traduções culturais); Porto miscigenado: as heranças culturais portuguesas, africanas e indígenas por através da memória e

movimento de articulação e mobilização para resistência.	história ancestral.
EF09HP04PS- Conhecer as festas populares e religiosas da cidade e analisar a sua importância para a memória local enquanto ponto de convergência para cultura regional.	Distritos, povoados, aldeias e núcleos urbanos de Porto Seguro: Questões históricas e culturais: Vale Verde; Trancoso; Caraíva; Itaporanga; Arraial d'Ajuda;
EF09HP05PS- Pesquisar e compreender a importância da criação do Projeto Vale Verde e o Projeto Imbiruçú de Dentro, enquanto projeto de cadeia produtiva de pequenos produtores para abastecimento do mercado local.	A construção da BR-101 e mais tarde BR-367, associadas ao aumento populacional da região; Pescaria, mariscagem e extrativismo vegetal;
EF09HP06PS- Conjecturar o "*boom*" do turismo na década de 1980 confirmando a capoeira enquanto elemento da cultura local e explosão da lambada como referência local de exportação e visibilidade mundial.	O Turismo e a reconfiguração territorial da região; Novas levas migratórias: dos antigos habitantes da capitania e seu entorno aos estrangeiros que constituíram uma sociedade cosmopolita;
EF09HP07PS- Conhecer o MADE – Museu Aberto do Descobrimento (uma ideia que não saiu do papel);	Centros e periferias: especulação imobiliária e ocupação desordenada.
EF09HP08PS- Compreender os Movimentos migratórios nos anos de 1990: O impacto gerado pelo fim do ciclo da Madeira e a devastação da cultura do cacau pela "vassoura de bruxa" sobre a expansão da malha urbana da sede, distritos e povoado do município de Porto Seguro.	Fragmentos bibliográficos de pessoas idosas na composição de mosaicos da história recente do município.
EF09HP09PS- Revisitar as comemorações de 500 anos do Brasil: Perspectivas de desenvolvimento e progresso; Palco de grandes eventos e lutas dos	

movimentos sociais; **EF09HP10PS-** Compreender a importância da chegada na Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB em Porto Seguro e o legado histórico do atraso por um direito negado por 500 anos a sua população. **EF09HP11PS-** Atentar para a ampliação da malha urbana em concomitância com o reconhecimento do município enquanto um dos polos turísticos mais importantes do mundo e suas implicações. **EF09HP12PS-** Revisitar a memória dos/das antigos/as moradores/as sobre a descentração das ocupações dos centros no sentido periférico como também sobre a resistência de permanência frente a força do capital.	

[i] Incluída e seguidamente excluída da base territorial do município de Porto Seguro.
[ii] Coincide com o final da Ditadura Militar

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

DIVERSIDADE AFRODESCENDENTE E INDÍGENA

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

Habilidades de Diversidade Afrodescendente e Diversidade Indígena (D.A.D.I) – Ensino Fundamental – Anos Finais – 6º e 7º Ano
I Unidade Temática: Introdução Conceitual: a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008
EF67DA01PS- Compreender os conceitos que norteiam a concepção de raça, racismo, injúria racial, identidade, etnia;
EF67DA02PS- Promover atitudes e valores elevando o respeito mútuo e a autoestima;
EF67DA03PS- Possibilitar o (re)conhecimento às diferenças e igualdade de direitos (equidade);
EF67DA04PS- Promover o estudo e reconhecimento das principais matrizes formadoras do povo brasileiro;
EF67DA05PS- Contribuir para o reconhecimento da identidade pessoal e cultural;
EF67DA06PS- Promover análise acerca de percepções negativas e preconceituosas acerca de negros e indígenas transmitidas culturalmente;
EF67DA07PS- Associar a aprovação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 a conquista do direito a igualdade;
EF67DA08PS- Conhecer sua identidade individual e coletiva;
EF67DA09PS- Conhecer as matrizes identitárias do povo brasileiro;
EF67DA10PS- Interagir respeitosamente com as diferenças étnicas e culturais do contexto escolar e local.
II Unidade Temática: As Formas de escravidão implementadas no Brasil e o processo de Resistência
EF67DA11PS- Reconhecer e valorizar as matrizes indígena e africana como formadora da população brasileira;
EF67DA12PS- Possibilitar o conhecimento da cultura indígena para reconhecer e valorizar suas contribuições na História do Brasil;
EF67DA13PS- Conhecer personalidades indígenas e suas lutas na história da sociedade brasileira;
EF67DA14PS- Promover o (re)conhecimento da África e estudo dos povos africanos;
EF67DA15PS- Desmistificar preconceitos e reconstruir visões sobre a África;
EF67DA16PS- Compreender os processos políticos, sociais, econômicos e culturais, que desencadeou a abolição da escravatura;
EF67DA17PS- Analisar o protagonismo negro nos diversos movimentos que foram responsáveis pela fragilização do sistema escravocrata, culminando na abolição da escravatura;
EF67DA18PS- Verificar as consequências da abolição para a população africana e afro-brasileira;

EF67DA19PS- Analisar criticamente o processo de perda da identidade indígena;
EF67DA20PS- Possibilitar o estudo do significado de palavras indígenas e leitura de contos;
EF67DA21PS- Identificar características da sociedade indígena brasileira antes e depois da colonização;
EF67DA22PS- Identificar aspectos das histórias e culturas africanas;
EF67DA23PS- Reconhecer a importância da ancestralidade;
III Unidade Temática: Os Elementos Culturais Africanos e Afro-Brasileiros na construção da Sociedade Brasileira
EF67DA24PS- Reconhecer e valorizar as matrizes africanas formadoras da população brasileira e suas contribuições. Valorizar e defender a liberdade como direito natural dos seres humanos.
EF67DA25PS- Favorecer o conhecimento das etnias e cultura africana para reconhecer e valorizar as contribuições africanas e indígenas na formação da história e cultura brasileira.
EF67DA26PS- Oportunizar a reflexão sobre os processos e consequências da escravidão no Brasil.
EF67DA27PS- Identificar aspectos das histórias e culturas africanas.
EF67DA28PS- Identificar os povos africanos que foram trazidos para o Brasil e suas contribuições no cenário político, econômico, social e cultural.
EF67DA29PS- Compreender as consequências do processo de escravização para a África e para os afro-brasileiros.
IV Unidade Temática: O Ensino de História da África, dos Afro-Brasileiros e dos Povos Indígenas: Uma História de Luta e Resistência
EF67DA30PS- Refletir e ressignificar datas comemorativas do calendário nacional que relacionam eventos históricos como o 19 de abril e o 13 de maio;
EF67DA31PS- Conhecer e valorizar o processo de luta e conquista da cidadania do povo negro e dos povos indígenas;
EF67DA32PS- Promover o convívio e o respeito por meio da interação com as diferenças;
EF67DA33PS- Oportunizar a reflexão sobre o padrão de beleza construído e transmitido culturalmente;
EF67DA34PS- Viabilizar o conhecimento das diversas formas de resistência e preservação da cultura africana e indígena no Brasil;
EF67DA35PS- Oportunizar o (re)conhecimento de líderes e personalidades negras e indígenas na história do Brasil, bem como na História da América;
EF67DA36PS- Celebrar e refletir sobre o sentido e significado da semana da Consciência negra, assim como do 19 de abril;
EF67DA37PS- Estimular atitudes de prevenção e combate a todas as formas de preconceito e discriminação;

EF67DA38PS- Conhecer a história e organização do Quilombo de Palmares e as formas de resistência negra e indígena no Brasil;
EF67DA39PS- (Re)conhecer Zumbi dos Palmares como símbolo da Consciência Negra.
EF67DA40PS- Identificar formas e atitudes de preconceito;
EF67DA41PS- Refletir sobre os danos causados na vida das vítimas de preconceito e discriminação.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO RELIGIOSO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

1º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	3, 4	O eu, o outro eo nós	**(EF01ER01)** Identificar e acolher as semelhan-ças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. **(EF01ER02)** Reconhecer que o seu nome e odas demais pessoas os identificam e os dife-renciam.
	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	**(EF01ER03)** Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. **(EF01ER04)** Valorizar a diversidade de formas de vida.
Manifestações religiosas	3, 4, 5	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	**(EF01ER05)** Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. **(EF01ER06)** Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimen- tos, ideias, memórias, gostos e crenças em di-ferentes espaços.
Meditação	2, 3, 4	Foco, Atenção e Concentração	**(EF01ER01BA)** Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de ma-neira a descansar e acalmar os pensamentos. **(EF01ER02BA)** Experimentar a prática do si-lêncio interior e exterior. **(EF01ER03BA)**Reconhecer o valor da oraçãoe meditação na centração individual e grupal.
Consciência	2, 3	Valores importantes para si e para o coletivo	**(EF01ER04BA)** Refletir sobre crenças funda-mentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convive no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universoreligioso. **(EF01ER05BA)** Interagir com questões, opor-tunidades, desafios e problemas do mundo real.
Autoconhecimento	3	Origem, identidade pessoal e virtudes humanas	**(EF03ER06BA)** Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensãodas questões existenciais, tais como: Quemsou? De onde vim? Para onde vou?. **(EF01ER07BA)** Reconhecer sua identidade ediferenças a partir de suas características eseus interesses. **(EF01ER08BA)** Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes.

2° ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	1, 2, 4, 5	O eu, a família eo ambiente de convivência	**(EF02ER01)** Reconhecer os diferentes espaços de convivência. **(EF02ER02)** Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambien- tes de convivência.
	1, 2	Memórias e símbolos	**(EF02ER03)** Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familia- res e escolares (fotos, músicas, narrativas, ál-buns...). **(EF02ER04)** Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
		Símbolos religiosos	**(EF02ER05)** Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifesta- ções, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	2, 4, 5	Alimentos sagrados	**(EF02ER06)** Exemplificar alimentos conside- rados sagrados por diferentes culturas, tradi- ções e expressões religiosas. **(EF02ER07)** Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tra- dições religiosas.
Meditação	1, 2, 4	Atenção e convivência	**(EF02ER01BA)** Reconhecer o significado e va-lor da meditação. **(EF02ER02BA)** Aprender a conviver e a respei- tar uns aos outros, para além do universo dascrenças. **(EF02ER03BA)** Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos inter-religioso.
Consciência	1, 2	Valores, coletividade e meioambiente	**(EF02ER04BA)** Reconhecer valores importan- tes para si e para os demais em situações mul-ticulturais. **(EF02ER05BA)** Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meioambiente. **(EF02ER06BA)** Expressar o interesse pela co-munidade e pelo meio ambiente local.
Autoconhecimento	3	Interações sociais e desenvolvimento pessoal	**(EF02ER07BA)** Identificar-se como parte inte-grante e relevante do meio em que vive. **(EF02ER08BA)** Conceber as dimensões intra-pessoal e interpessoal e cuidar da saúde físicae emocional. **(EF02ER09BA)** Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que de- seja desenvolver.

EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	2, 4	Espaços e territórios religiosos	**(EF03ER01)** Identificar e respeitar os diferen-tes espaços e territórios religiosos de diferen-tes tradições e movimentos religiosos. **(EF03ER02)** Caracterizar e distinguir os espa-ços e territórios religiosos como locais de rea-lização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	2, 4	Práticas celebrativas	**(EF03ER03)** Identificar e respeitar práticas ce-lebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tra- dições religiosas. **(EF03ER04)** Caracterizar e distinguir as prá- ticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de dife-rentes culturas e sociedades.
	1, 2, 4	Indumentárias religiosas	**(EF03ER05)** Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corpo-rais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. **(EF03ER06)** Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
Meditação	1, 3, 4	O pensar e estratégias de pensamento	**(EF03ER01BA)** Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com cla-reza mental e tranquilidade. **(EF03ER02BA)** Identificar o pensar e suas ma-nifestações.
Consciência	3, 4, 6	Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões	**(EF03ER03BA)** Identificar iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e à susten-tabilidade social e ambiental. **(EF03ER04BA)** Identificar o senso do que écerto e errado, pelo reconhecimento das ques- tões éticas, morais e estéticas. **(EF03ER05BA)** Exercitar dilemas morais vin-culados às diversas situações do cotidiano.
Autoconhecimento	3, 4	Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias para desafios presentese futuros	**(EF03ER06BA)** Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demons-trar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões.

4º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2	Ritos religiosos	**(EF04ER01)** Identificar ritos presentes no coti- diano pessoal, familiar, escolar e comunitário. **(EF04ER02)** Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradi-ções religiosas. **(EF04ER03)** Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). **(EF04ER04)** Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos,gestos, cantos, dança, meditação) nas diferen-tes tradições religiosas.
		Representações religiosas na arte	**(EF04ER05)** Identificar representações re- ligiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, sím- bolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradi- ções religiosas.
Crenças Religiosase filosofias de Vida	1, 2, 4	Ideia(s) de divindade(s)	**(EF04ER06)** Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. **(EF04ER07)** Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Inteligência e habilidades socioemocionais.	**(EF04ER01BA)** Experimentar a meditação concentrativa. **(EF04ER02BA)** Identificar a importância da atenção constante durante atividades contí- nuas e repetitivas. **(EF04ER03BA)** Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional.
Consciência	1, 2, 4, 6	Direitos e Deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	**(EF04ER04BA)** Identificar, respeitar e promo- ver os direitos humanos, os deveres, a cons- ciência socioambiental e o consumo susten-tável. **(EF04ER05BA)** Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender causas e con- sequências.
Autoconhecimento	1, 3	Autossustentabilidade	**(EF04ER06BA)** Identificar a autossustentabi- lidade humana nas dimensões do corpo, dasemoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter- religiosa e da espiritualidade.

5º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças Religiosase filosofias de Vida	1, 2	Narrativas religiosas	**(EF05ER01)** Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
		Mito nas tradições religiosas	**(EF05ER02)** Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. **(EF05ER03)** Reconhecer funções e mensagensreligiosas contidas nos mitos de criação (con-cepções de mundo, natureza, ser humano, di-vindades, vida e morte).
	1, 2, 4	Ancestralidade e tradição oral	**(EF05ER04)** Reconhecer a importância da tra- dição oral para preservar memórias e aconte-cimentos religiosos. **(EF05ER05)** Identificar elementos da tradiçãooral nas culturas e religiosidades indígenas,afro-brasileiras, ciganas, entre outras. **(EF05ER06)** Identificar o papel dos sábios eanciãos na comunicação e preservação da tra-dição oral. **(EF05ER07)** Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de sere viver.
Meditação	3	Pensar, pensamentoe cérebro	**(EF05ER01BA)** Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distra-tivos e análise de novas formas de pensar, se necessário. **(EF05ER02BA)** Reconhecer pontos fortes efracos da própria forma de pensar, mediantesímbolos e narrativas inter-religiosas. **(EF05ER03BA)** Identificar e reconhecer obem-estar mental, emocional e físico.
Consciência	1, 2, 3, 4	Ética, morale cuidado	**(EF05ER04BA)** Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dosoutros edo planeta. **(EF05ER05BA)** Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano. **(EF04ER06BA)** Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações,comparando situações mais positivas ou ne-gativas do ponto de vista ético e moral.
Autoconhecimento	1, 2, 4	Dimensão humanae religiosa	**(EF05ER07BA)** Compreender a importân-cia da religiosidade para a formação doser humano. **(EF05ER08BA)** Reconhecer a identidade hu- mana, suas emoções e as dos outros no uni-verso de diversidades, com autocrítica e capa- cidade para lidar com elas.

6º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças Religiosase filosofias de Vida	1, 2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	**(EF06ER01)** Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, aconte-cimentos e ensinamentos religiosos. **(EF06ER02)** Reconhecer e valorizar a diversi-dade de textos religiosos escritos (textos doBudismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduís-mo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	1, 2, 4, 6	Ensinamentos da tradição escrita	**(EF06ER03**) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. **(EF06ER04)** Reconhecer que os textos escri- tos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. **(EF06ER05)** Discutir como o estudo e a inter-pretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	1, 2	Símbolos, ritos e mitos religiosos	**(EF06ER06)** Reconhecer a importância dosmitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimen- tos religiosos. **(EF06ER07)** Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de di- ferentes tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Concentração mental e o desenvolvimentoda mente emocional	**(EF06ER01BA)** Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação. **(EF06ER02BA)** Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor com-preensão da realidade
Consciência	5, 6	Valores e comportamento humano	**(EF06ER03BA)** Exercitar a empatia, o diálogo,a resolução de conflitos e a cooperação. **(EF06ER04BA)** Identificar e reconhecer valo-res de leis naturais importantes para si e parao coletivo.
Autoconhecimento	3, 6	Virtudes e vícios humanos, emoçõese contexto social	**(EF06ER05BA)** Correlacionar as virtudes e osvícios na perspectiva religiosa que o ser huma-no possui e suas respectivas condutas. **(EF06ER06BA)** Reconhecer o impacto dasemoções e sentimentos no contexto escolar esocial.

7º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2, 3, 4	Místicas e espiritualidades	**(EF07ER01)** Reconhecer e respeitar as práti- cas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. **(EF07ER02)** Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	1, 2, 3, 4, 6	Lideranças religiosas	**(EF07ER03)** Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religio- sas. **(EF07ER04)** Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições àsociedade. **(EF07ER05)** Discutir estratégias que promo- vam a convivência ética e respeitosa entre asreligiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 4, 6	Princípios éticos e valores religiosos	**(EF07ER06)** Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar con- dutas pessoais e práticas sociais.
		Liderança e direitos humanos	**(EF07ER07)** Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. **(EF07ER08)** Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, ques- tionando concepções e práticas sociais que a violam.
Meditação	1, 3, 4	Atenção, memória e inteligência	**(EF07ER01BA)** Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência.
			(EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante sím- bolos e narrativas inter-religiosa.
Consciência	1, 2, 4, 6	Valores e ação	**(EF07ER03BA)** Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas. **(EF07ER04BA)** Reconhecer os valores essen- ciais sobre o que é o certo a se fazer antes deagir e, em seguida, agir de acordo com essareflexão.
Autoconhecimento Consciência	3, 4	Auto-observação, autonomia e liber- tação	**(EF07ER05BA)** Reconhecer a importân- cia da auto-obervação para identifica- ção da autonomia com vistas ao alcancedaliberdade. **(EF07ER06BA)** Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, fí-sico, social e espiritual.

8° ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4	Crenças, convicçõese atitudes	**(EF08ER01)** Discutir como as crenças e con- vicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. **(EF08ER02)** Analisar filosofias de vida, mani- festações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.
	1, 4, 6	Doutrinas religiosas	**(EF08ER03)** Analisar doutrinas das diferen- tes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	1, 2, 4, 5, 6	Crenças, filosofiasde vida e esfera pública	**(EF08ER04)** Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem in- fluenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). **(EF08ER05)** Debater sobre as possibilidadese os limites da interferência das tradições re-ligiosas na esfera pública. **(EF08ER06)** Analisar práticas, projetos e polí- ticas públicas que contribuem para a promo- ção da liberdade de pensamento, crenças econvicções.
	1, 2, 4, 6	Tradições religiosas, mídias etecnologias	**(EF08ER07)** Analisar as formas de uso das mí-dias e tecnologias pelas diferentes denomina- ções religiosas.
Meditação	3, 4	Criatividade e resiliência	**(EF08ER01BA)** Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas.
			(EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da to- lerância nas relações interpessoais. **(EF08ER03BA)** Reconhecer maiores níveis deresiliência e criatividade nos diálogos inter-re-ligiosos
Consciência	2, 3, 4	Sociedade e saberes	**(EF08ER04BA)** Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos huma-nos cada vez mais equilibrados. **(EF08ER05BA)** Identificar a importância dosvalores, da generosidade e da compaixão paraconsigo e com o outro.
Autoconhecimento Consciência	2, 3, 4	Identidade, limitese potencialidades individuais e cole- tivas	**(EF08ER06BA)** Identificar o autoconhecimen- to como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades. **(EF08ER07BA)** Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeito- sa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.

EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	**(EF09ER01)** Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradiçõesreligiosas e filosofias de vida. **(EF09ER02)** Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas di-versas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
		Vida e morte	**(EF09ER03)** Identificar sentidos do viver edo morrer em diferentes tradições religiosas,através do estudo de mitos fundantes. **(EF09ER04)** Identificar concepções de vida emorte em diferentes tradições religiosas e filo-sofias de vida, por meio da análise de diferen-tes ritos fúnebres. **(EF09ER05)** Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade.
		Princípios e valores éticos	**(EF09ER06)** Reconhecer a coexistência comouma atitude ética de respeito à vida e à digni- dade humana. **(EF09ER07)** Identificar princípios éticos (fami- liares, religiosos e culturais) que possam ali-cerçar a construção de projetos de vida. **(EF09ER08)** Construir projetos de vida assen-tados em princípios e valores éticos.
Meditação	3, 4	Afetos positivos, redução de estressee melhoria de eficácia	**(EF09ER01BA)** Identificar e reconhecer a re- dução de afetos negativos, menor responsi-vidade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia. (EF09ER02BA) Reconhecer po- tencialidades e melhores maneiras de se rela-cionar com o mundo. **(EF09ER03BA)** Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentose pensamentos. **(EF09ER04BA)** Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.
Consciência	1, 2, 4	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	**(EF09ER05BA)** Identificar valores importan- tes para si e para o coletivo. **(EF09ER06BA)** Reconhecer o papel da cons- ciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relaçõesindividuais, sociais e ambientais.

Autoconhecimento Consciência	3, 4	Autonomia e transcendência	**(EF09ER07BA)** Identificar o autoco- nhecimento como o processo do Ser Humano, que o leva a emancipação e autonomia. **(EF09ER08BA)** Identificar o autoconhecimen- to como meio para o ser humano buscar a transcendência.

21 REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, C.M.C. **Concepções e Práticas Artísticas na Escola**. In: FERREIRA, S. (Org.). **O ensino das artes:** construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus, 2001.

ALMEIDA, Lordes Maria Werle de; DIAS, Michele Regiane. **Um estudo sobre o uso da Modelagem Matemática como estratégia de ensino e aprendizagem.** BOLEMA: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n.22, p.19-35, 2004.

ANTUNES. I. **Aula de Português**. Encontros e Interações. São Paulo, Parábola, 2003.

AUSUBEL. D. P., **a Aprendizagem Significativa:** A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental – DCRB**, 2019.

_____. **Educação profissional:** referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/área profissional: saúde. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96,** 1996.

_____. **Matriz de Referência para Avaliação Diagnóstica**. Programa Mais Alfabetização (PMALFA), 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental**. Ministério de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília (BNCC):** MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 10 maio. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº: CEB/CNE 03/97 sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Relatores: Edla de Araújo Lira Soares; Fábio Luiz Marinho Aidar; Hermengarda Alves Ludke; Regina Alcantara de Assis. Processo nº: 23001.000102/97-16. Aprovado em: 12/3/97.

_____. BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponivel em: http:// portal.mec.gov.br/cne/arquivos/ pdf/1999/pceb014_99.pdf. Acesso em: 05 de ago. de 2022.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução CNE/CEB nº7 2010.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, MEC, CEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 2009.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação – PNE/MEC**. Brasília: Inep, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Programa Mais Alfabetização (PMALFA)**. Coordenação-Geral de Ensino Fundamental. Diretoria de Currículos e Educação Integral (DICEI), 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. 3.ed. Brasília: A secretaria, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

_____. Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012. **Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais.** Diário Oficial da União, 5 jul. 2012.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. **Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa:** Formação de Professores. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais:** Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** séries iniciais do ensino fundamental. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997. BERND, Zilá. **A Questão da Negritude**. São Paulo: brasiliense, 1984.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael (Eds). **Língua materna:** letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAKTHIN, M. (1953). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERBEL, NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: **diferentes termos ou diferentes caminhos**? Interface, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev./1998a.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História Sociedade e Cidadania**. 3. Ed. – São Paulo: FTD, 2015.

BURAK, Dionísio. Modelagem Matemática sob um olhar de Educação Matemática e suas implicações para a construção do conhecimento matemático em sala de aula**.Revista de Modelagem na Educação Matemática**. Vol.1, n.1, p.10-27, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CAMPOS, Leonardo Lacerda. **Políticas Públicas de Ações Afirmativas:** um estudo da implementação da lei 10.639/2003 e as suas implicações nas redes municipais de ensino de Porto Seguro – BA, Vitória da Conquista – BA e São Carlos – SP. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da UNICAMP. Orientadora: Gabriela Guarnieri de Campos Tebet.

CARDOSO, Suzana Alice. **Diversidade e ensino do português** (reflexões sobre o ensinoaprendizagem da língua materna no 1º grau). ESTUDOS: lingüísticos e literários, Salvador, n. 14, p. 127-140, dezembro de 1992.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 6 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Espelho da alma, janela do mundo.** In: O olhar. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: **Da teoria à pratica**. 23º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 93.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 7 ed. São Paulo; Cortez, 1999.

FONSECA, Selva G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.

FONTES, A. e I. Silva (2004). **Uma Nova Forma de Aprender Ciências** – A Educação em Ciência / Tecnologia / Sociedade (CTS). Porto: Edições ASA.

FREDERICO, E. Y.; OSAKABE, H. PCNEM – Literatura. Análise crítica. In: MEC/SEB/ Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. A importância do ato de ler. São Paulo: Associados/Cortez,1982.

FRISON, M. D., Vianna, J., Chaves, J. M., & Bernardi, F. N. (2009). **Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais**. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 4-5.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: O texto na sala de aula. 4ª. ed. São Paulo, Ática, 2006.

GOMES, Nilma Lino. (2010) **A Questão Racial na Escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03.** In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e práticas pedagógicas**. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Africanidades e Brasilidades: desafios da formação docente.** Revista de Estudos Anti-Utilitaristas e pós-coloniais, V. 2, nº 01, 2012.

GURGEL, Maria Cristina Lírio. Leitura: representações e ensino. In: VALENTE, André (Org). Aulas de português: perspectivas inovadoras. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática,1986.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas. Ed. Unicamp, 1990.

LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: **O real o possível e o necessário**, Porto Alegre, Artmed, 2002.

LOPES, AnemariRoeslerLuersen Vieira; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Tendências em Educação Matemática.** Revista da UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina, Vol XVI, nº 32, Jul-Dez, 1994, p. 49-61.

MARCUSCHI, Luiz Antônio**. Produção textual. Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial.2008.

MARCUSCHI, Beth. **Escrevendo na escola para a vida**. In Rangel. E. O. e Rojo, R. H. (orgs.) Coleção. Explorando o ensino - Língua Portuguesa, Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010

MELIN, Lucimara. **A transição para o Ensino Fundamental II: motivação para a matemática em relação com o contexto social percebido.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina (UEL): Londrina, 2013

MENDES, Edleise. **A perspectiva intercultural no ensino de línguas:** uma relação "entreculturas". In: ALVAREZ, Maria Luisa O.; SILVA, Kleber A. da (Org.). Lingüística aplicada: múltiplos olhares. Campinas, SP: Pontes, 2007. p. 119-140
.

MENEGHETTI, Rosa G. K. A Pertinência Pedagógica da Inclusão do Ensino Religioso no Currículo Escolar. In: GUERRIERO, Silas (org.). O estudo das religiões: desafios contemporâneos. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 89-99.

MEYER, J. F. da. C. de. A; CALDEIRA, A. D; MALHEIROS, A. P. dos. S.**Modelagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita.** 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.

MOEHLECKE, Sabrina. **Ação Afirmativa: história e debate no Brasil**. Texto recebido e aprovado para publicação em julho de 2002.

MORAIS, Artur Gomes. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longe. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade, etnia.** Niterói: EDUFF, 2000.

_____. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra.** 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico. São Paulo, Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Ana Paula da Silva Conceição. **Práticas pedagógicas inspiradas no sóciointeracionismo: em busca de uma educação a distância significativa**. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/165.pdf>.

OLZ, J., GAGNON, R. & DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de Aprendizagem**. Adaptação Joaquim Dolz, Fabrício Decândio e Anna Rachel Machado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 16.

PAPERT, S. **A Família em Rede**. Relógio d'Água Editores, 1998.

PERUZZI, H. U. et.al. Livros Didáticos, **Analogias e Mapas Conceituais no Ensino de Célula**. In: Aragão, R. M. R. de; Schnetzler, R. P.; Cerri, Y. L. N. S. (Org.).**Modelo de** Ensino: Corpo Humano, Célula, Reações de Combustão. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: **espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba: Aymará, 2009.

POZO, J. I.; ANGÓN, Y. P. **A solução de problemas como conteúdo Procedimental da Educação Básica. In: POZO**, J. I. (org.). A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 139-165.

PRETI Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

RÜSEN, J. Reconstrução do passado. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Editora da UnB, 2007.

SAEB (2001) Relatório SAEB 2001 – Matemática. Sistema de Avaliação do Ensino Básico. Brasília INEP, MEC.

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. Escritos sobre a educação. Curitiba: SEED-PR, 2017.

SANTOS, Leila Terezinha**. Investigação sobre o aprendizado da Matemática no período de transição dos alunos do 5º para o 6º ano do ensino fundamental**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Versão on-line: ISBN 978-85-8015-076-6. Vol.1, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica primeiras aproximações**. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene Rosa, orgs. **III Encontro: Perspectivas do ensino de História. Curitiba.** Aos Quatro Ventos, 1999.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Os Gêneros Escolares: da prática de linguagem aos objetos de ensino**. Tradução de Glaís Sales Cordeiro. Revista Brasileira de Educação, n.11, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Contexto, 1989.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ. Maria Ignez de Souza. Matemática: Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Caxambu: ANPEd, 2002.

SOUZA, Manoel Alves. **Brasil afro-brasileiro : Cultura, História e memória.** Fortaleza- IMEPH, 2010.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: **A relação professor-aluno in Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, 2000.

UMBRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica / União Marista do Brasil. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/avaliacao-de-aprendizagem-principios-e-tipos/58800>. Acesso em: 13 nov. de 2020.

UNESCO. **Os desafios do ensino de Matemática na Educação Básica** – Brasília; São Carlos: EdUFSCar, 2016.

VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. Tradução C. M. Sabóia et al. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WEISZ, T. A aprendizagem do sistema de escrita: questões teóricas e didáticas in: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (orgs). Alfabetização e seus sentidos: O que sabemos, fazemos e queremos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora UNESP, 2014.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

1º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/ grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sonsda fala.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

	2	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		Decodificação/ Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	2,3,8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1,2,3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1,2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1,2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1,2,3,5,7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2,3,5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2,3,5,10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3,5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1,3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade decada gênero.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2,3	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1,2,3	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
2º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Decodificação / Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavracom tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala,selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Oralidade	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretasentre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e pontode exclamação.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejareproduzir, emcolaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Oralidade	1, 2, 3, 9	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-os com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazempartedomundodoimaginárioeapresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 7, 8, 9	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gênerosdo campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assuntodo texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 10	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

Oralidade	1, 2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil digitais ou impressas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboraçãocom os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao públicoinfantil que possam ser repassadosoralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificarereproduzir, emfotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil) digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

3º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relaçãoao texto que vai ler (pressuposições antecipadorasdos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografiae pontuação.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordânciaou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas - c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra - e com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais, para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações)e pontuação do discurso direto, quando foro caso.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanase rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assuntodo texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programas de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução - "modo de fazer").
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 7	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressãode vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.)e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base nos quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Análise linguística /semiótica (Ortografização)	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículosda mídia impressa ou digital (cartas deleitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros docampo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativae o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolhadepalavras, jogodepalavras, tamanhode letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assuntodo texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidadedos textos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas digitais ou impressas dirigidasa veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assuntodo texto.

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

4º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto- final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética / Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usarna produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos, instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	2, 3, 9	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
	2, 3, 9	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	2,3,5	Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/ Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6	Compreensão em leitura	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	3	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.

4º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.
	2,3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	2,3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
		Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entrepartes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	2, 3, 5	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistasno rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

	2, 5	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
	2	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	2, 5	Morfologia	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
	2, 3	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
	2	Morfologia	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gênerosdo campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 6	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5, 9	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificarfunçõesdotextodramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 9	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF05LP25)Representarcenasdetextosdramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 9, 10	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	2, 3, 5	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 6	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	6	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 4, 5, 10	Forma de composição dos textos	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.

6º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisaraestruturaefuncionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual
Leitura	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaçoreservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	3, 7, 8, 10	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
Leitura	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Leitura	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentosem textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontesde informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido/ Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádioou TV/vídeo), tendo em vista as condiçõesde produção, do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. –, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística / semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Análise linguística / semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Leitura	1, 2, 3, 5,9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta

			características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	2, 5	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos,os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e discurso indireto).

7º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisaraestruturaefuncionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual
Leitura	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaçoreservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	3, 7, 8, 10	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

Leitura	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Leitura	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentosem textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/ fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/ tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.-, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão - e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista ocontexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Leitura	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textosem casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
Leitura	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
Leitura	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeirama denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitaçõesque contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normase legislações.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunosem situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomarnotadeaulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critériosde organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática dos textos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –,

			romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	2, 5	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentestextos, os efeitos de sentido decorrentesdo uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos decoesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relaçõesentre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para acontinuidade do texto.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
8º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação oua ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos –, dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interessecoletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate - perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc.- e participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamentodo debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativosde sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA - e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitose deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.),no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais deeducação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideiase propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23)Analisar,emtextosargumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com omanejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizarmodalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição,tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	.Efeitos de sentido e mecanismos da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1, 2, 9	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de textos	1, 2, 9	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, micro roteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formaçãode palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais - artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais - advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partesdo texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

9º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/ avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/ opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. - a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos,

			cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate,

			motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipede debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas oraiscom pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativosde sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
Análise linguística/ semiótica	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitose deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas,identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc.e a forma de avaliar a eficácia daproposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender eposicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisasde opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/ Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas("que, cujo, onde", pronomesdocaso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta característicasdos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Leitura	1, 2, 9	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de textos	1, 2, 9	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, micro roteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitosdesentidodecorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

6º, 7º, 8º E 9º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzi-do – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido - cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. -, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião - podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	1, 2, 3, 5, 9, 10	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verba,l jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações

			do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais - seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica,reportagem de divulgação científi- ca, verbete de enciclopédia (impressa edigital), esquema, infográfico (estáticoe animado), relatório, relato multimidiá- tico de campo, podcasts e vídeos varia-dos de divulgação científica etc. - e osaspectos relativos à construção compo- sicional e às marcas linguísticas caracte- rísticas desses gêneros, de forma a am- pliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas - tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” - para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10		(EF69LP34) Grifar as partes essenciaisdo texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir margina- lias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esque- ma, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdose informações

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação - abertura/ saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento -, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações - que, em geral, devem ser minimizadas -, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporalou temática por tema ou subtema, intercala-ção de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	1, 2, 4, 5	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	1, 2, 4, 5	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Produção de textos	1, 2, 4, 5	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais: oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma,
			narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postu- ra corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

ORGANIZADOR CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

VOLUME V

ARTE

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR27BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto Urbano e Rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 9	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR28BA) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais nas obras das Artes Urbanas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1,3 e 4	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artís- ticas das culturas locais, regionais e nacio- nais. (EF15AR29BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem das Artes Urbanas e do Campo. (EF15AR30BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasilei- ros das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	1, 4, 5 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR31BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor.
	Processos de Criação	4	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sen- tidos plurais.

	Sistemas da Linguagem	4 e 8	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR32BA) Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.
Dança	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR33BA) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.
	Elementos da Linguagem	1 e 3	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR35BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda, etc., considerando a cultura local, regional e nacional. (EF15AR36BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: Capoeira, Maculelê, Bate Barriga, Balé Clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	Processos de Criação	4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR37BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região.

Música	Contexto e Práticas	1, 4, 5 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR38BA) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos.
	Elementos da Linguagem	1, 4, 8 e 9	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR39BA) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais.
	Materialidades	1, 2, 3 e 4	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR40BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Processos de Criação	1 e 3	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR41BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento. (EF15AR65BA) Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira.
Teatro	Contextos e Práticas	1, 4 e 8	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR42BA) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da Linguagem	1, 2, 3, 4 e 5	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
	Processos de Criação	1, 2, 4 e 5	(EF15AR43BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais. (EF15AR44BA) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Desenvolver essa habilidade por meio de jogos teatrais com desafios diferenciados na busca de soluções, para estimular a percepção de elementos do teatro em todos os lugares, incluindo na vida cotidiana. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes integradas	Processos de Criação	1, 2, 4 e 8	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.
	Matrizes Estéticas Culturais	1, 2, 3, 4, 5 e 9	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.
	Patrimônio Cultural	3 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e Tecnologia	5 e 6	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e Práticas	1, 3 e 4	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR27BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR46BA) Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 4	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR47BA) Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar.
	Matrizes estéticas e culturais	1 e 3	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR29BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a par- tir de seu contexto histórico- artístico-cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem das Artes Urbanas e do Campo.
	Materialidades	1, 2, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais
	Processos de Criação	2 e 6	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR49BA) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.
	Sistemas da Linguagem	8 e 9	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR51BA) Reconhecer categorias dos espaços destinados às Artes Visuais (museus, galerias, instituições).

Dança	Contextos e Práticas	1, 3 e 7	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR52BA) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local (danças tradicionais e contemporâneas), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 4	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1,3 e 9	(EF15AR35BA) Conhecer e descrever aspectos da dança em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda, etc. , considerando as culturas local, regional e nacional. (EF15AR36BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR53BA) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais. (EF15AR54BA) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, a partir da recriação das danças locais.

Música	Contexto e Práticas	1 e 2	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR55BA) Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
	Elementos da Linguagem	1 e 4	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR55BA) Explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
	Materialidade	1, 4, 5 e 6	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR57BA Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros. (EF15AR58BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
	Notação e Registro Musical	1 e 5	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	4 e 8	(EF15AR57BA Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros. (EF15AR59BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e Práticas	1	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR60BA) Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.

	Elementos da Linguagem	1, 4 e 8	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
	Processos de Criação	1 e 8	(EF15AR61BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes Integradas	Processo de Criação	1 e 2	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR62BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4, 5 8 e 9	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades.
	Patrimônio Cultural	1, 3 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR63BA) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Artes e Tecnologia	7	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

3º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1, 4 e 8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR64BA) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da Linguagem	1, 4 e 8	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR65BA) Demonstrar, empregar e ilustrar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente as obras de Artes Urbanas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3 e 8	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF12AR66BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas do modernismo brasileiro presentes nas culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR67BA) Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.
	Materialidades	1, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
	Processos de Criação	7 e 8	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR68BA) Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.

	Sistemas de Linguagem	1 e 9	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR69BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	Contextos e Práticas	1 e 4	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR70BA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR36BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	Processo de Criação	3, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR72BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF15AR73BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.

Música	Contexto e práticas	1, 4 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR74BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da Linguagem	1, 2 e 8	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR75BA) Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. (EF15AR76BA) Distinguir as propriedades do som em diversos contextos.
	Materialidades	2, 4 e 5	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR77BA) Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR78BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
	Notação e Registro Musical	1 e 5	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	4 e 8	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
	Matrizes Estéticas e Culturais	2, 3, 4 e 8	(EF15AR79BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
Teatro	Contextos e práticas	1 e 4	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR80BA) Apreciar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.

	Elementos da Linguagem	1 e 3	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Processos de Criação	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações em todos os lugares. (EF15AR81BA) Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais ex- pressivos), que caracterizarem diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações. A construção do personagem pode come- çar com jogos de pesquisa, identifican- do como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família), quando estão alegres, tristes, bravas etc., discutindo estereótipos, pois é importante que o aluno perceba quan- do o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral.
Artes Integradas	Processo de Criação	1, 2 e 4	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR82BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em arte nas quatro linguagens estudadas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	2, 3, 4 e 8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadei- ras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e cul- turais, valorizando o patrimônio artísti- co e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, local, regional e nacional em suas diversas possibilidades.

	Patrimônio Cultural	1, 3 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e Tecnologia	1, 5 e 6	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR27BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR83BA) Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das artes visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR84BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional.
	Elementos da Linguagem	1, 2, 4 e 8	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR85BA) Analisar, classificar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), das obras estudadas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar e das Artes Urbanas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4, 8 e 9	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR84BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos

			de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, tanto do contexto sociocultural local quanto no regional e nacional. (EF15AR86BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	1, 2, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR87BA) Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais: tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço, etc.).
	Processos de Criação	1, 2, 4, 5, 6 e 8	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR88BA) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o aluno a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas.
	Sistemas da Linguagem	1, 8 e 9	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). Percebendo as semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais: 1- Espaços de criação, produção e criadores; 2- Espaço de catalogação, difusão, preservação e suas equipes; 3- Espaço de exposição, comercialização e seu público; 4-Espaços públicos que são utilizados para abrigar obras de arte.
Dança	Contextos e Práticas	1, 2, 4 e 8	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança e de atividades rítmicas e expressivas presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR90BA) Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança.

	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4 e 8	(EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR72BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF15AR73BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
Música	Contextos e Práticas	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR92BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
	Elementos da Linguagem	1 e 4	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR93BA) Analisar os usos e as funções da

	Materialidades	1, 4 e 8	música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.
			(EF15AR109BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	Notação e Registro Musical	1, 3 e 4	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processe de Criação	1 e 4	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF15AR94BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4 e 8	(EF15AR95BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	Contextos e Práticas	1, 2 e 4	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR96BA) Apreciar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.
	Elementos da Linguagem	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR97BA) Reconhecer, analisar e manusear os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação

			de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. (EF15AR98BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	Processos de Criação	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR99BA) Analisar, experimentar e executar projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura baiana.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades. (EF15AR108BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	Patrimônio cultural	1 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		1 e 5	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1, 2, 3, 4, 5 e 8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR101BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir formas distintas das artes visuais e artes urbanas produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: o Cinema, a Fotografia, a Arte Cibernética, Arte de computador, Arte digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR102BA) Analisar, interpretar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das artes visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4 e 8	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR84BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional. (EF15AR86BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	1, 2, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR68BA) Dialogar sobre a criação pessoal e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	Sistema de Linguagens	1, 2, 4 e 8	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR69BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	Contextos e Práticas	1, 4 e 8	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	Matrizes Culturais e Estéticas	1, 3, 4 e 8	(EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	Processes de Criação	1, 2, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR72BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF15AR73BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.

Música	Contextos e Práticas	1, 3, 4, 5 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR92BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR104BA) Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. (EF15AR109BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	Materialidades	1, 4 e 8	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e Registro Musical	1 e 5	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF15AR94BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4 e 8	(EF15AR95BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	Contextos e Práticas	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR105BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.

Teatro	Elementos da Linguagem	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR20) Experimentar o traba- lho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, exploran-do desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elemen- tos de diferentes matrizes estéticase culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR106BA) Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. (EF15AR98BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	Processos de Criação	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR107BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4, 5, 6 e	(EF15AR24) Caracterizar e experimen- tar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cul- tural do lugar onde vive, da sua regiãoe nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira,

			dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades. (EF15AR108BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	Patrimônio Cultural	1 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Artes e Tecnologia	1 e 5	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

7º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR119BA) Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa)
	Elementos da Linguagem	1 e 4	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR38BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em artes visuais (EF69AR77BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.

	Matrizes estéticas e Culturais	3	(EF69AR39BA) Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF69AR78BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário. (EF69AR41BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos fundamental e médio.
	Materialidades	1 e 2	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF15AR07) Reconhecer algumas categoriasdo sistema das Artes Visuais (museus, gale-rias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
	Processos de Criação	1, 2, 6, 8	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR43BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF69AR44BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte visual afro-brasileira contemporânea. (EF69AR79BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente. (EF69AR80BA) Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.
	Sistemas da linguagem	1	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR38BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF69AR46BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.

Dança	Contextos e Práticas	3	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR47BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas. (EF69AR81BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.
	Elementos da Linguagem	4	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR49BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
	Matrizes Estéticas e Culturais	3 e 4	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR49BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF69AR50BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.

	Materialidades	3 e 9	(EF69AR51BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR52BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR53BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.
	Processos de Criação	1, 3 e 8	(EF69AR54BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades. (EF69AR82BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.
	Sistemas de Linguagem	1 e 4	(EF69AR56BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais. (EF69AR57BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local. (EF69AR58BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais. (EF69AR83BA) Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtoresda escola, da comunidade e também artistas e produtores de grande circulação midiática.
Música	Contexto e Práticas	1	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturaisde circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papelde músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR60BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sono-ros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF69AR84BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Elementos da Linguagem	1 e 2	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR62BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica, etc.
	Matrizes Estéticas e culturais	3	(EF69AR63BA)Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
	Materialidades	1, 2 e 4	(EF69AR84BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. (EF69AR65BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	Processos de Criação	1 e 2	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR85BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos. (EF69AR67BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras,

			entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	Sistemas da Linguagem	1	(EF69AR68BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
Teatro	Contextos e Práticas	3	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR86BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
	Elementos da Linguagem	3 e 5	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR70BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
	Processos de Criação	1, 2, 6 e 8	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR87BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR71BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.

Artes integradas	Processos de Criação	2	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR72BA)Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF69AR120BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	Matrizes Estéticas Culturais	8	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF15AR74BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão. (EF69AR88BA) Pesquisar e experimentar a pratica do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	Patrimônio Cultural	1	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR75BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	Arte e Tecnologia	5 e 7	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF15AR88BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR119BA) Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa)
	Elementos da Linguagem	1, 2, 4, 6 e 8	(EF69AR04) Analisar os elemen- tos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas (EF69AR118BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e a emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3 e 7	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF15AR89BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
	Materialidades	1 e 4	(EF15AR90BA) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR91BA) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços escola/comunidade.
	Processos de Criação	5 e 8	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

	Sistema de Linguagens	3 e 7	(EF15AR92BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do siste- ma das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, en- tre outras, estabelecendo relações en- tre os profissionais do sistema das artes visuais e destacando a presenças dosmuseus de arte moderna em diferentes capi- tais do Brasil.
Dança	Contextos e Práticas	1, 2 e 5	(EF15AR93BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea.
	Elementos da Linguagem	1 e 3	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF15AR94BA)Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	Matrizes Culturais e Estéticas	8	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15ARBA95) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
	Processos de Criação	8	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF15AR96BA) Dialogar e analisar as apresentações de dança e atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços cultu- rais.

Música	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF15AR97BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano. EF15AR98BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF15AR99BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
	Matrizes Estéticas e Culturais	3	(EF69AR1103BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Teatro	Contextos e Práticas	3	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da Linguagem	3 e 5	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

			(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de Criação	3, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de manei-ra imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR71BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	Contextos e Práticas	2	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR72BA)Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF69AR120BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.

	Processos de Criação	8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR72BA)Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR88BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado. (EF69AR74BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
	Patrimônio Cultural	9	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR75BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	Artes e Tecnologia	5 e 7	(EF69AR88BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR104BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR119BA) Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa.
	Elementos da Linguagem	1 e 2	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR105BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal. (EF69AR38BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF69AR118BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1 e 7	(EF15AR89BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental. (EF69AR106BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário. (EF69AR107BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares do ensino fundamental e médio.

	Materialidades	1 e 6	(EF15AR244BA) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR245BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.
	Processos de Criação	1, 5, 6, 7 e 8	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR107BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte Visual Afro-brasileira Contemporânea bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF69AR108BA) Desenvolver processos de criação em artes visuais que mobilize diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.
	Sistema de Linguagens	1, 3 e 5	(EF69AR92BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do Sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil. (EF69AR109BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
Dança	Contextos e Práticas	1, 2 e 5	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR47BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.

			(EF69AR110BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira. (EF15AR93BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 8	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF15AR94BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	Matrizes Culturais e Estéticas	1, 3 e 4	(EF69AR34) Analisar e valorizar o Patrimônio Cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR95BA) Investigar brincadeiras, jo-gos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturaiscomo referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
	Processos de Criação	1, 3 e 8	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF15AR111BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades. (EF15AR82BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.

Música	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF15AR97BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertane- jo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano. (EF15AR98BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sono- ros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF15AR99BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR112BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica, etc.
	Materialidades	1, 2 e 4	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

			(EF69AR84BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
	Notação e Registro Musical	1 e 3	(EF69AR65BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	Processos de Criação	1 e 2	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF69AR85BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
Teatro		1	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR102BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.
	Elementos da Linguagem	1 e 8	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

			(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cená-rio, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de Criação	3, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR114BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeitoàs diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	Contextos e Práticas	2	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
Artes Integradas	Contextos e Práticas	2	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR72BA)Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF69AR120BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.

	Processos de Criação	1 e 8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR72BA) Estruturar, relacio-nar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais en- tre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1	(EF69AR115BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético ritmado. (EF69AR116BA) Identificar elementos rítmicose visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).
	Patrimônio Cultural	9	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR117BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas e do campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.
	Artes e Tecnologia	5	(EF69AR76BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

ORGANIZADOR CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

1º E 2º ANOS			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
POSSIBILIDADES DO MOVIMENTAR-SE	1, 2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. (EF12EF02) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
JOGOS E BRINCADEIRAS	1, 2, 10	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF03) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF04) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF05) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
ESPORTE	2, 10	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF06) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, dos esportes de marca e de precisão e suas respectivas adaptações, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF07) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

GINÁSTICAS	10	Ginástica geral	(EF12EF08) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF09) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF10) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de limite corporal. (EF12EF11) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
DANÇAS	2, 10	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal. (EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.
CAPOEIRA	1, 2, 7	Capoeira no contexto comunitário e regional	(EF12EF14BA) Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
POSSIBILIDADES DO MOVIMENTAR-SE	2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. (EF12EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.
JOGOS E BRINCADEIRAS	2, 10	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF03) Experimentar e fruir brincadeiras, jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF04) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF05) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF06) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
ESPORTES	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão	(EF35EF07) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF08) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
GINÁSTICAS	2, 10	Ginásticas geral	(EF35EF09) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF10) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

DANÇAS	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF12) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF13) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
LUTAS	2, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF16) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF17) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
CAPOEIRA	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira	(EF35EF18BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura. (EF35EF19BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira. (EF35EF20BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
JOGOS E BRINCADEIRA	2, 10	Jogos eletrônicos Jogos e brincadeiras populares Jogos adaptados e Jogos de Tabuleiro	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF03) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais

			práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF67EF04) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias; (EF67EF05) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico. (EF67EF06) Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.
ESPORTES	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais	(EF67EF07) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte. Conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes. (EF67EF08) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF09) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF10) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF11) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações culturais (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF12) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
GINÁSTICAS	2, 10	Ginástica Geral Ginástica Circense Ginástica de Condicionamento Físico	(EF67EF13) Experimentar e fruir movimentos e gestos acrobáticos característicos da arte circense. (EF67EF14) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF15BA) Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.
DANÇAS	2,10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF67EF16) Experimentar, fluir e recriar danças do Brasil, do mundo, matriz indígena e africana, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço e gestos). (EF67EF17) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF18) Diferenciar as danças do Brasil e as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

LUTAS	2, 10	Lutas do Brasil e do mundo. Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF19) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF20) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, respeitando o colega como oponente. (EF67EF21) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana. (EF67EF22) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	2, 10	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF23) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF24) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF25) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF26) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
CAPOEIRA	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira	(EF67EF27BA) Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF67EF28BA) Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. (EF67EF29BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
SAÚDE, LAZER E PRÁTICAS CORPORAIS.	2, 4, 5, 8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo	(EF67EF30BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos. (EF67EF31BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF32BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. (EF67EF33BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ESPORTES	2, 7, 10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais Eventos esportivos	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF89EF07BA) Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.
GINÁSTICAS	7,10	Ginástica geral Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF08) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF09) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico midiático etc.). (EF89EF10) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

			(EF89EF11) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF12) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
DANÇAS	7,10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF89EF13) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF14) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF15) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF16) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
LUTAS	7, 9, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana Gestualidade nas lutas	(EF89EF17) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF18) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF19) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	7, 10	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF20) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF21) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF22) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

CAPOEIRA	7, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	(EF89EF23) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF89EF24) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira (EF89EF25) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
SAÚDE, LAZER E PRÁTICAS CORPORAIS.	3, 4, 5, 8,10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde Noções básicas de Primeiros Socorros	(EF89EF26) Diferenciar saúde, lazer e qualidade vida, e como esses constructos estão relacionados. (EF89EF27) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde. (EF89EF28BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas. (EF89EF29BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais. (EF89EF30BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. (EF89EF31BA) Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano. (EF89EF32BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/ atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. (EF89EF33BA) Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas. (EF89EF34BA) Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V
ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA INGLESA

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

6º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial A língua inglesa como língua franca Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI24) Investigar o alcance e a importância da língua inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua). (EF06LI01BA) Reconhecer a língua inglesa como língua franca. (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, criticamente, elementos / produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Planejamento do texto: brainstorming e organização de ideias Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI15) Produzir textos multimodais escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas. (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. (EF06LI21) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos.

ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	1, 2, 4, 5	Construção de laços afetivos Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (classroom language) Estratégias de compreensão de textos orais Produção de textos orais, com a mediação do/a professor/a	(EF06LI01) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais. (EF06LI02) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade. (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos	3, 4, 5, 6	Levantamento de hipóteses sobre a	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros).

em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		finalidade de um texto. Estratégias de leitura (skimming, scanning) Construção de repertório lexical e autonomia leitora Leitura compartilhada, com a mediação do professor	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da língua inglesa. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias.
7º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	A língua inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a Revisão e reescrita das produções textuais	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). (EF07LI01BA) Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural. Estudo do léxico	4, 5	Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal can(presente e passado)	(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). (EF07LI02BA) Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório. (EF07LI16) Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	2, 4, 5	Usos da língua inglesa para convivência e colaboração em sala de aula Práticas investigativas Estratégias de compreensão de textos orais diversos Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade. (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura Construção do sentido global Objetivos de leitura Leitura compartilhada	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura. (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. (EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.

EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	Construção de repertório artístico-cultural Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). (EF08LI09) Avaliar a própria produçãoescrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequaçãoao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. (EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa. (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões. (EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. (EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, some, any, many, much. (EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.

ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	2, 4, 5	Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal-entendidos e posicionamento respeitoso em situações de conflitos de opiniões Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos Leitura de textos de cunho artístico-literário Reflexão pós-leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
9º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	Expansão da língua inglesa: contexto histórico A língua inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da língua inglesa em nosso país. (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão Produção de textos escritos, com mediação do (a) professor(a) / colegas	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.	4, 5	Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêne- ros digitais (blogues, mensagens instan- tâneas, tweets, entre outros), novas for- mas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos grá- ficos, entre outros) na constituiçãodas mensagens. (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses). (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, haveto, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	2, 4, 5	Usos da língua inglesa: persuasão Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra--argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro. (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações-problema. (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.

LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação Práticas de leitura: informações em ambientes virtuais Reflexão pós-leitura	(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ensino Fundamental - Anos Finais

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF06LP01**) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de notícia municipal /estadual/nacional.
		(**EF06LP02**) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Gênero Notícia. Pronomes pessoais e de tratamento, pronome oblíquo do caso reto e pronome possessivo.
		(**EF67LP01**) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web*.	*Hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web*.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de Textos	(**EF67LP09**) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.-, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento de notícia impressa e de circulação em outras mídias.
		(**EF67LP10**) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indi- cam precisão -, e o estabelecimento adequa- do de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, revisão e reescrita do gênero notícia impressa, tendo em vista: condições de produção, características do gênero notícia impressa, estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.
		(**EF67LP36**) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Uso de recursos de coesão referencial e sequencial.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	**Leitura**	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aven- turas, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadri- nhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Gênero Memórias Literárias Identificação dos elementos constitutivos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Discurso direto e indireto. Gênero contos populares, contos de Terror, lendas indígenas e africanas de Porto Seguro, Bahia.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artístico Literário	Produção de Texto	(**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre ou- tros, que utilizem cenários e personagens re- alistas ou de fantasia, observando os elemen- tos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passa- dos, empregando conhecimentos sobre dife- rentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Produção escrita coletiva do gênero Memórias Literárias,contos populares,lendas indígenas do nosso imaginário. Uso dos elementos da estrutura narrativa. Uso de tempos verbais adequados a narração de fatos passados. Inserção dos discursos direto e indireto. Uso de letras maiúsculas e minúsculas
	Leitura	(**EF69LP49**) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura. Leitura de obra literária. Memórias Literárias.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO/ LITERÁRIO	**ORALIDADE**	(**EF69LP53**) Ler em voz alta textos literários diver-sos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas;bem como leituras orais capituladas (comparti- lhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, - contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escri- ta, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesi- tações, a entonação indicados tanto pela pontua- ção quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e panto- mima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Leitura em voz alta de textos literários diversos da literatura Negra,Baiana/Portosegurense. Contação de histórias/Causos da tradição oral portosegurense (indígena/Negra)

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF67LP11**) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha de uma produção ouevento cultural para analisar - livro, filme, sé- rie, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slams* etc. - da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da sín- tese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do pas- so a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: pla nejamento de textos argumentativos e apreciativos resenhas e *vlogs* e/ou vídeos e *podcasts* variados dos livros lidos.
		(**EF67LP12**) Produzir resenhas críticas, *vlo- gs*, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (al- gumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apre- sentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos. Produção de resenha críticas dos livros lidos, filmes e *games*entre outros. Produção de *vlogs*, vídeos e *podcasts* dos livros lidos.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF67LP28**) Ler, de forma autônoma, e com- preender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo- -poemas, poemas visuais, dentre outros, ex- pressando avaliação sobre o texto lido e es- tabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica de poe- mas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), video- poemas, poemas visuais e de autores portosegurenses.
	Produção de Texto	(**EF67LP31**) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semân ticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e tex- to verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre ou tros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passa- dos, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Criação de poemas por versos livres e de forma fixa e poemas visuais e vídeos-poemas. Produção escrita do gênero memórias literárias.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP53**) Ler em voz alta textos literários diversos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, hu- morísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, - con- tar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de ani- mais, contos de amor, contos de encantamen- to, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma lei- tura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entona- ção indicados tanto pela pontuação, quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações, etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, *haicais* etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Declamação de Poemas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP15**) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circuns- tâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e nor- mativos, a exemplo o Código Nacional de Trânsito.
		(**EF67LP16**) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de soli- citações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possi- bilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos	Contexto de produção, circula ção e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Gênero carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP17**) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizadado pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de car- tas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de pro- dução e características com- posicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on-line*, carta aberta, abaixo-assinado, proposta, etc.) Apreciação e réplica.
		(**EF67LP18**) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justi- ficação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.
	Produção de texto	(**EF67LP19**) Realizar levantamento de ques- tões, problemas que requeiram a denúncia dedesrespeito a direitos, reivindicações, recla- mações, solicitações que contemplem a co- munidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. Produção de carta de reclamação ou carta de solicitação.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF67LP20**) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação. Textos de divulgação científica.
	Produção de texto	(**EF67LP21**) Divulgar resultados de pesqui- sas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, etc. (**EF67LP22**) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso ade- quado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos de divulgação científica. Produção escrita de resumos, notas ou esquemas.
	Oralidade	(**EF67LP23**) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discus- sões ou atividades coletivas, na sala de aulae na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situ- ações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea. Apresentação oral de resumos, notas e esquemas.
		(**EF67LP24**) Tomar nota de aulas, apresen- tações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as in- formações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF07LP01**) Distinguir diferentes propos- tas editoriais - sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. -, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/cho- car o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (**EF69LP01**) Diferenciar liberdade de ex- pressão de discursos de ódio, posicionando- -se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recep ção de textos de diferentes pro postas editoriais. Análise crítica de notícia e fato noticiado. Diferenciação entre liberdade de expressão e discurso de ódio.
		(**EF07LP02**) Comparar notícias e reporta- gens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especifici- dades das mídias, os processos de (re)elabo- ração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. (**EF67LP01**) Analisar a estrutura e funciona- mento dos *hiperlinks* em textos noticiosos pu- blicados na *web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Notícias e Reportagens. *Hiperlinks.*
	Produção de texto	(**EF67LP09**) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/ ví- deo), tendo em vista as condições de produção, do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.-, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).	Estratégias de produção: pla- nejamento, levantamento de dados, análise de documentos, cobertura de eventos, escolha de imagens para produção de notícia impressa ou para publicação em *sites* e *blogs* noticiosos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF67LP10**) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indi- cam precisão -, e o estabelecimento adequa- do de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias dis- poníveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão (notícia impressa), o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. Produção, releitura, reescrita e revisão de notícia impressa e para outras mídias.
	Oralidade	(**EF67LP14**) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conse- guir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formu- lando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publica- ção, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações man- tidas e a continuidade temática.	Planejamento, levantamento de informações sobre tema e entrevistas, formulação de perguntas para produção e edição de entrevistas orais.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF67LP10**) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indi- cam precisão –, e o estabelecimento adequa- do de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias dis- poníveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão (notícia impressa), o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. Produção, releitura, reescrita e revisão de notícia impressa e para outras mídias.
	Oralidade	(**EF67LP14**) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conse- guir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formu- lando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publica- ção, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações man- tidas e a continuidade temática.	Planejamento, levantamento de informações sobre tema e entrevistas, formulação de per guntas para produção e edição de entrevistas orais.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre ou- tros, que utilizem cenários e personagens re- alistas ou de fantasia, observando os elemen- tos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passa- dos, empregando conhecimentos sobre dife- rentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto	Produção, reeleitura, reescrita e revisão de narrativas de aven- tura e/ou enigma, observando conflito gerador, enredo, foco narrativo. História em quadrinhos

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF67LP02**) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, sites noticiosos etc., destacando notícias, fo- torreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar no- tícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Apreciação e réplica. Charges/Cartum.
		(**EF67LP03**) Comparar charges sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veícu- los e mídias, analisando e avaliando a confia- bilidade.	Relação entre textos. Comparação de charges. Analise e avaliação da confiabi-lidade dos fatos divulgados.
		(**EF67LP04**) Distinguir, em segmentos des- contínuos de textos, fato da opinião enuncia- da em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura. Distinção de fato e opinião.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF67LP05**) Identificar e avaliar teses/opini- ões/posicionamentos explícitos e argumen- tos em resenha crítica, manifestando concor- dância ou discordância.	Estratégia de leitura. Identificação de teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos de resenha crítica. Apreciação e réplica.
	Produção de texto	(**EF67LP11**) Planejar resenhas críticas, *vlogs*, e *podcasts* variados e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fan- zines, fanclipes, e-zines, *gameplay*, detonado, etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espec- tadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, s*how*, saraus, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de as- pectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da ro- teirização do passo a passo do game para poste- rior gravação dos vídeos.	Jogos Digitais e seus Textos
		(**EF67LP12**) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados e produções e gê- neros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, video- clipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos. Produção, releitura, revisão e reescrita de resenhas críticas. Jogos Digitais

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(**EF67LP08**) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet, etc.	Efeitos de Sentido. Exploração da multissemiose em fotorreportagens..
	Produção de texto	(**EF67LP11**) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado, etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos: fotorreportagens.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP15**) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais, normativos, reivindicatórios ou propositivos. Código de Defesa do Consumidor
		(**EF67LP16**) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Carta de reclamação ou solicitação.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP17**) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do pro- blema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subs- crição) e algumas das marcas linguísticas rela- cionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de pos- tagens em canais próprios de reclamações e so- licitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de pro- dução e características com- posicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, carta aberta, abaixo- assinado)
	Produção de texto	(**EF67LP18**) Identificar o objeto da recla- mação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justi- ficação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.
	Análise linguística	(**EF67LP19**) Realizar levantamento de ques- tões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, recla- mações, solicitações que contemplem a co- munidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: pla- nejamento de textos reivin- dicatórios ou propositivos Cartas de solicitação, de reclamação e/ou abaixo-assinado.
		(**EF07LP10**) Utilizar, ao produzir texto, co- nhecimentos linguísticos e gramaticais: mo- dos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc.	Uso da concordância nominal e verbal. Uso dos modos e tempos verbais.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF67LP20**) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação.
	Produção de texto	(**EF67LP21**) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos, etc. (**EF67LP22**) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. Divulgação de resultados de pesquisa. Resumo e relatório. Paráfrases e citações.
	Oralidade	(**EF67LP23**) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situ- ações de aulas, apresentação oral, seminário, etc. (**EF67LP24**) Tomar nota de aulas, identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Conversação espontânea. Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota de resultados de divulgação de pesquisa.
	Análise linguística	(**EF67LP25**) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização: Utilização dos critérios de organização tópica. Progressão temática: Marcadores de ordenação, enumeração, explicação, definição e exemplificação. Paráfrase.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP01**) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tec- nologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos tex- tos jornalísticos. (**EF08LP01**) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de si- tes noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as es- colhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. (**EF69LP01**) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando- se contra- riamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de editoriais, no- tícias reportagens nacionais e internacionais. Caracterização do campo jor nalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital comparando editoriais de jornais impressos e digitais. Fidedignidade da informação. Diferenciação entre liberdade de expressão e discurso de ódio.
	Produção de texto	(**EF89LP08**) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veícu- los e mídia de circulação etc. - a partir da es- colha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, aná- lise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quan- do for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégia de produção: planejamento de gênero textual reportagem impressa e em ou- tras mídias e infográficos. Organização composicional expositiva, interpretativa e/ou opinativa. Organização hipertextual. Ortografia.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF69LP56**) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Regras e normas da norma-padrão.
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF89LP12**) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Debate regrado. Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados dos assuntos trabalhados nas reportagens. Análise de perfil dos ouvintes e demais participantes. Objetivos do debate. Argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes, etc..

	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP32**) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.	Leitura de obra literária. Relação entre texto literário e as outras manifestações literárias. Intertextualidade. Paródia e paráfrases. Vídeo-minuto.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF69LP51**) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita de resenhas dos livros lidos.

PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF69LP34**) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior com- preensão do texto, a sistematização de con- teúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para organização de resenhas e/ou organização de quadro comparativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP17**) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens - tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar - por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos (Lei Maria da Penha, etc.).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP18**) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar dodebate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Textos legais e normativos. Conselho Escolar Regimento Escolar
	Produção de texto	(**EF89LP21**) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda /necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. Enquetes e pesquisa de opi nião

	Oralidade	(**EF89LP22**) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Enquetes e pesquisa de opinião. Escuta. Apreensão do sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Produção/Proposta.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP03**) Analisar textos de opinião e editoriais e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos eopiniões relacionados a esses textos.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica Gênero artigo de opinião e editoriais.
		(**EF08LP02**) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando *sites* e serviços de checadores de fatos.	Relação entre textos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, etc.).
		(**EF89LP04**) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Artigo de opinião. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do tex to. Apreciação e réplica. Identificação de tese/opiniões. Posicionamentos implícitos eexplícitos. Argumentos e contra-argumentos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF89LP10**) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Planejamento da produção de artigo de opinião. Condições de produção do texto –objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação, etc. Tema. Tipos de argumentos: enumeração, citação, causa e consequência,
	Oralidade	(**EF89LP13**) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO	Produção de texto	**(EF08LP03)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Produção, releitura, revisão e reescrita de artigo de opinião. Contexto de produção defesa de um ponto de vista, argumentos e contra argumentos, articuladores de coesão: conjunções, pronomes, expressões adverbiais, etc.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferen- tes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura de obra literária. Leitura e compreensão de crônica.
	Produção de texto	(**EF89LP35**) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, den- tre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita co- laborativa.	Produção, releitura, revisão e reescrita de crônica.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Dramatização das crônicas criadas pelos estudantes.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de texto	(**EF69LP35**) Planejar textos de divulgação cien-tífica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pes- quisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de ex-perimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de pro- dução, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos ad- vindos de pesquisas bibliográficas, experimen- tos científicos e estudos de campo realizados.	Planejamento de artigo de divulgação científica.
		(**EF69LP36**) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como arti- gos de divulgação científica, verbete de enciclo pédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, rela- tório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Produção, revisão e edição de artigo de divulgação científica.
VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP29**) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de re formulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização. Progressão temática. Coesão: anafórica e catafórica.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP30**) Analisar a estrutura de hiper- texto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de *links*.	Análise da estrutura de hipertexto e *hiperlinks* em textos de artigo de divulgação científica.
	Oralidade	(**EF69LP38**) Organizar os dados e informa- ções pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala-memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Apresentação de textos de divulgação científica.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF69LP02**) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *out- door*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campa- nhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise de discurso. Análise e comparação de peças publicitárias variadas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP07**) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as lin- guagens - complementaridades, interferên- cias etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros	Exploração da multissemiose. Análise em peças publicitárias em várias mídias os efeitos de-vidos trabalho com a composição dos elementos.

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF69LP09**) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para in- ternet, *spot*, propaganda de rádio, TV, etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas, etc. (**EF89LP11**) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso ar- ticulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para inter- net, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significati- va para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e con- vencimento que serão utilizadas.	Planejamento de campanha publicitária, levantamento de questões, temas, público-alvo. Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF69LP45**) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dan- ça, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifes- tações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.
	Leitura	(**EF69LP46**) Participar de práticas de com- partilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramá- ticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais te- máticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possí- vel, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expres- são das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apre- ciação e de manifestação da cultura de fãs.	Leitura de obras literárias de autores portosegurenses.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF69LP49**) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a tex-tos que rompam com seu universo de expectati-vas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gê-neros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Leitura de obras literárias
TODOS OS CAMPOS DE ATAUAÇÃO	Leitura	(**EF69LP55**) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Variação linguística.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF69LP34**) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em ou- tro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, es- quema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa concei- tual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior com- preensão do texto, a sistematização de con- teúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para organização de resenhas e/ou organização de quadro compa- rativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF69LP51**) Engajar-se ativamente nos pro- cessos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos tex- tos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita de resenhas dos livros lidos.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dra- máticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralin- guísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, va-riedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Apresentação oral das resenhas dos livros lidos.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF69LP05**) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.	Inferência em tirinhas, charge e memes de efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação entre outros.
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF69LP07**) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de tirinhas, charges e memes em programas próprios.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão de fábulas contemporâneas.
	Leitura	(**EF69LP47**) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Análise de recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam fábulas contemporâneas. Caracterização de cenário e dos personagens, efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, tipos de discurso, verbos de enunciação, tempos cronológicos e psicológicos. Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto. Estabelecimento de relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF89LP35**) Criar contos ou crônicas (em es- pecial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressi- vos típicos dos gêneros narrativos pretendi- dos, e, no caso de produção em grupo, ferra- mentas de escrita colaborativa.	Criação de contos usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF69LP48**) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos so- noros (estrofação, rimas, aliterações etc), semân- ticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfi- co-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Poemas concretos. .
	Produção de texto	(**EF89LP36**) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como po- emas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de lin- guagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distri- buição da mancha gráfica), de forma a propi- ciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos. Produção de paródias de poemas.

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF69LP10**) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entre- vistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orien- tando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Produção de textos jornalísticos orais.

CAMPO DA ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP17**) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em es- pecial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamen- tação da organização escolar – por exemplo, re- gimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motiva- ções, finalidades e sua vinculação com experiên- cias humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabi- lidade (o outro tem direito a uma vida digna tan- to quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos. ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	(**EF89LP27**) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresenta- ção oral, seminário etc.	Conversação espontânea (apresentação oral, seminário, debate e etc.).
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF89LP08**) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), ten- do em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mí- dia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fon- tes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produ- zir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticio- sos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégia de produção: planejamento de reportagem impressa ou em outras mídias.
VIDA PUBLICA	Leitura	(**EF89LP24**) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis	Curadoria de informação. Realização de pesquisa para realização da reportagem.
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF89LP09**) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recur- sos linguísticos compatíveis com as escolhas fei- tas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua or- ganização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Estratégia de produção, revisão e reescrita: textualização de reportagem impressa ou em outras mídias.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF09LP02**) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Relação entre textos. Análise e comentários sobre cobertura de imprensa de fatos de relevância social.
		(**EF89LP04**) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto - artigo de opinião. Identificação e avaliação de: tema/teses/opiniões/posicio- namentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos. Apreciação e réplica.
	Produção de texto	(**EF89LP10**) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc , a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido (a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição - o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos - dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Estratégia de produção: planejamento de artigo de opinião.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF09LP03**) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos - de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.	Textualização, revisão e reescrita de artigos de opinião.

JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF89LP12**) Planejar coletivamente a reali- zação de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participa- ção em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sus- tentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especia- listas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do deba- te - perfil dos ouvintes e demais participan- tes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de con- vencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convin- cente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Estratégias de produção: pla- nejamento e participação em debates regrados. Perfil dos ouvintes e demais participantes. Objetivos do debate e estratégias de convencimento.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de texto	(**EF69LP23**) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola - regimentos e es- tatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) - e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola - campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (**EF69LP22**) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (jus- tificativa, objetivos, ações previstas etc.), le- vando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Colaboração na escrita de textos normativos. Elaboração de estatuto do Conselho discente. Produção, revisão e edição de textos normativos, reivindicatórios ou propositivos. Elaboração de estatuto de Conselho discente.

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e com- preender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas con- temporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, nar- rativas de ficção científica, narrativas de sus- pense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêne- ros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Crônica de autores regionais. Leitura de obras literárias (crô nicas de autores regionais ou do nosso município)

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTÍSTICO LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF89LP35**) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos ex- pressivos típicos dos gêneros narrativos pre- tendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção de textualidade, produção, revisão e reescrita de crônicas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
JORNALÍSTICO - MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP07**) Analisar, em notícias, reporta- gens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumen- tos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose de peças publicitárias em vá- rias mídias.
	Produção de texto	(**EF89LP11**) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/ causa significativa para a escola e/ou a comu nidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de peças e campa nhas publicitárias.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas de peças e campanhas publicitárias em vídeo e outras mídias.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP30**) Analisar a estrutura de hiper- texto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização. Hipertexto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica: verbete de enciclopédia.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de texto	(**EF69LP36**) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimen- to e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, ver- bete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiá- tico de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções com- posicionais e estilos. (**EF69LP37**) Produzir roteiros para elabo- ração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (**EF89LP25**) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, ví deos de diferentes tipos, etc.	Produção, revisão e edição de verbete de enciclopédia. Produção de roteiros para elaboração de vídeos para divulgação de conhecimentos científicos. Divulgação de resultados de pesquisas por meio de verbetes de enciclopédias colabora- tivas.
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	(**EF69LP38**) Organizar os dados e informa- ções pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as caracte- rísticas do gênero apresentação oral, a mul- tissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, conside- rando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de re- sultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Organização de dados e informações pesquisadas para apresentação em painéis e/ou slides.
ARTÍSTICO / LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP34**) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sen- tidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme, etc.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos dramáticos. Leitura de obra literária.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Produção de Texto	(**EF69LP50**) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracteri- zação do cenário, do espaço, do tempo; expli- citando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as mar- cas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Elaborar peça teatral a partir da adaptação de romances.
	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expres- sividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cê- nico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas ou textos dramáticos a partir da adaptação dos romances lidos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP20**) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.
	Produção de texto	(**EF89LP21**) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar priori- dades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar de- manda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Enquetes e pesquisas de opinião. Proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	(**EF89LP22**) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo propos- to e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Apresentação e discussão de propostas, projetos culturais ou ações de intervenção.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica de poemas de autores regionais. Textos em versos (como poemas concretos, haicais) Leitura de obra literária.
	Produção de texto	(**EF89LP36**) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Poema e Haicai

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

MATEMÁTICA

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em di- ferentes situações cotidianas e reconhecersituações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em di- ferentes situações cotidianas e reconhecersituações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou apro- ximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por corres- pondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita e comparação de númerosnaturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos decoleções até 100 unidades e apresentar o re- sultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brin- cadeiras, materiais da sala

			de aula, brincadei- ras regionais, entre outros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adi- ções, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de caracte- rísticas do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de

		de figuras geométricas espaciais	sólidosgeométricos.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida nãoconvencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capa- cidades ou massas, utilizando termos comomais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso co-tidiano.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos rela- tivos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utili-zando calendário, quando necessário.

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apre- sentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento decédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura de tabelas e de gráficos de colunassimples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01M21BA) Construir gráficos tendo como base a idade dos alunos da turma e elaborar situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até "n" elementos, e organizar da- dos por meio de representações pessoais. (EF01MA22BA) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo con- texto local referentes à cultura baiana.
2º ANO			
UNIDADES	COMPETÊNCIAS HABILIDADES ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE TEMÁTICAS CONHECIMENTO	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números natu- rais (até a ordem de centenas) pela compreen- são de características do sistema de numera- ção decimal (valor posicional e função do zero).

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de es- tratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA03)Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de números naturais (até1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adiçãoe da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ouescrito.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração(juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo núme- ros de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas demultiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estraté- gias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material ma-nipulável.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificaçã o de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regulari- dade) de sequências repetitivas e de sequên- cias recursivas, por meio de palavras, símbo- los ou desenhos.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificaçã o de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudançasde direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em lingua-gem verbal ou não verbal, a localização e osdeslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Esboço de roteiros e deplantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. paralelepípedo, identificando as figuras geo- métricas planas que nelas aparecem.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retânguloe triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retânguloe triângulo), por meio de características co- muns, em desenhos apresentados em diferen- tes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar com- primentos de lados de salas (incluindo con-torno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumen- tos adequados.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de capacidadee de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capaci- dade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilo- grama).
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: intervalo de tempo, usodo calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação dedatas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos detempo entre duas datas, como dias da sema- na e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: intervalo de tempo, usodo calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação dedatas	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e regis- trar o horário do início e do fim do intervalo.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidad e e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de aleatório em situaçõesdo cotidiano	(EF02MA21)Classificar resultados de even- tos cotidianos aleatórios como “pouco pro- váveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dadosem tabelas simples e de dupla entrada e emgráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesqui-sas apresentadas por meio de tabelas de du- pla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectosda realidade próxima.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dadosem tabelas simples e de dupla entrada e emgráficos de colunas	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variá- veis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráfi- cos de colunas simples.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes

		parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	estratégias de cálculo eregistros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adiçãode parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equi- tativa e de medida, por meio de estratégias eregistros pessoais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divi- são com resto zero de um número natural por2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quar- ta, quinta e décima partes.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação e descriçãode regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em se- quências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou sub- trações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequên-cia e determinar elementos faltantes ou se- guintes.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação : representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de di-reção e sentido, com base em diferentes pon- tos de referência.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análisede características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas es- paciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundofísico e nomear essas figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análisede características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algu- mas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionan- do-as com suas planificações.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconheciment o e análise de	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras pla- nas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quan-tidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

		características	
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida ede unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado deuma medida depende da unidade de medida utilizada.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida ede unidade de medida	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar com- primentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos ins- trumentos de medida.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por sobreposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dadosem tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utili- zando termos como maior e menor frequên- cia, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade so- ciocultural significativos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio detabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo va- riáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados uti- lizando listas, tabelas simples ou de dupla en- trada e representá-los em gráficos de colunassimples, com e sem uso de tecnologias digitais.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplica- ções por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvol- ver estratégias de cálculo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de pre- ferência, dados da comunidade local).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das ope-rações para desenvolver estratégias de cálculo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais,	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas en- volvendo diferentes significados da multipli- cação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estima- tiva, cálculo mental e

		configuração retangular, proporcionalidade , repartição equitativa e medida	algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de re- partição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estima-tiva, cálculo mental e algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de ima- gem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao secombinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estra- tégias e formas de registro pessoais.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sis- tema de numeração decimal podem ser es- tendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centé- simos com a representação do sistema mone-tário brasileiro.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em se- quências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de inves- tigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identifican- do regularidades.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de inves- tigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as ope-rações de adição e de subtração e de multipli- cação e de divisão, para aplicá-las na resolu- ção de problemas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade exis- tente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhe- cido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com nú- meros naturais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e lo-calização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e represen- tações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como

		perpendicularismo	direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpen- diculares.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e com- parar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não re- tos em figuras poligonais com o uso de dobra- duras, esquadros ou softwares de geometria.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadricu- ladas e de softwares de geometria.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cul- tura local.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadri- culada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes po- dem ter a mesma medida de área.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e interva- los de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em compa- rações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discus-sões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
Grandezas e medidas Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima)	(EF04MA24) Registrar as temperaturas má- xima e mínima diárias, em locais do seu coti-diano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.

		medida em um dado dia ou em umasemana	
Grandezas e medidas Grandezas emedidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas utilizandoo sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consu- mo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleató- rios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar fra-ções.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficosde colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em grá- ficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conheci-mento, e produzir texto com a síntese de suaanálise.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dadosde pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo va- riáveis categóricas e numéricas e organizar da- dos coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
5º ANO			
UNIDADES	COMPETÊNCIAS HABILIDADES ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE TEMÁTICAS CONHECIMENTO	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escritae ordenação de númerosnaturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais caracterísi- cas do sistema de numeração decimal.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na retanumérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recur- sos, a composição e decomposição e a retanumérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na retanumérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associan- do-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numéri- ca como recurso.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizandoa noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números ra- cionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagense representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à dé- cima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, uti- lizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação finan- ceira, entre outros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias di- versas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estima-tiva, cálculo mental e algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do nú- mero de agrupamentos possíveis ao se combi-nar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investiga- ções, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para cons- truir a noção de equivalência.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quanti- dades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o do- bro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coor- denadas cartesianas.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e represen- tar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudan- ças de direção e de sentido e giros.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ân- gulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ampliação e redução defiguras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em si- tuações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relaçõesentre as unidades de medida mais usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas compri- mento, área, massa, tempo, temperatura e ca-pacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socio-culturais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investiga- ções, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetrosdiferentes.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como gran- deza associada a sólidos geométricos e medirvolumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concre-tos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Espaço amostral: análisede chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, es- timando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidadede eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos alea- tórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de

			ocorrer (equiprová- veis).
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, comosaúde e trânsito, e produzir textos com o obje- tivo de sintetizar conclusões.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo va- riáveis categóricas e numéricas, organizar da- dos coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem usode tecnologias digitais, e apresentar texto es- crito sobre a finalidade da pesquisa e a síntesedos resultados.

ÁREA: MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – ANOS FINAIS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).

- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegase aprendendo com eles.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja re- presentação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de nume- ração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), uti- lizando, inclusive, a composição e decomposi- ção de números naturais e números racionais em sua representação decimal.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA03BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com núme- ros naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envol- vidos com e sem uso de calculadora.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; Múltiplos e divisores de um número natural; Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em lingua- gem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema sim- ples (por exemplo, se um número natural qual- quer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações en- tre números, expressas pelos termos "é múl- tiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabe- lecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA05BA) Classificar números naturais em pri- mos e compostos, estabelecer relações entre nú- meros, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA01BA) Resolver situações-problema de contagem, que envolvam o princípio mul- tiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e orde- nar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números ra-cionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer rela- ções entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemasque envolvam o cálculo da fração de umaquantidade cujo resultado seja um númeronatural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas queenvolvam adição ou subtração com números ra-cionais. positivos na representação fracionária.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisãoe potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fun-damentais e a potenciação, por meio de estra- tégias diversas, utilizando estimativas e arre-dondamentos para verificar a razoabilidade derespostas, com e sem uso de calculadora.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potên- cia de 10 mais próxima.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pes- soais, cálculo mental e calculadora, em con- textos de educação financeira, entre outros. (EF06MA13BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", inclusive utilizando estraté- gias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adi- cionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utili- zar essa noção para determinar valores desco- nhecidos na resolução de problemas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo rela- ções aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de nú- meros a pontos do plano cartesiano do 1º qua- drante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA02BA) Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano carte- siano por um segmento de reta orientado.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígo- no da base, para resolver problemas e desen- volver a percepção espacial.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ân-gulos, e classificá-los em regulares e não regu-lares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em rela-ção às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a la-dos e a ângulos e reconhecer a inclusão e a in-tersecção de classes entre eles.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de desloca- mento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos for-mados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou re-lacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA04BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométri-cas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tec-nologias digitais.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e per- centual) e comparar esse número com a pro-babilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

		de ocorrências e probabilidade frequentistas)	
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas fre- quências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre con- textos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresen- tadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pes- quisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrô- nicas para registro, representação e interpre- tação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxo- gramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).
7º ANO			
UNIDADES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS HABILIDADES	OBJETO(S) DE TEMÁTICAS CONHECIMENTO	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir má- ximo divisor comum ou mínimo múltiplo co- mum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que li- dam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo men- tal e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números in- teiros em diferentes contextos, incluindo o his- tórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números intei- ros. (EF07MA1BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreen- dendo os processos nelas envolvidos.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Fração e seus significados: como partede inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema uti- lizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções deum grupo de problemas que têm a mesma es-trutura podem ser obtidas utilizando os mes- mos procedimentos. (EF07MA07) Representar, por meio de um flu- xograma, os passos utilizados para resolverum grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações asso-ciadas às ideias de partes de inteiros, resulta-do da divisão, razão e do operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de proble-mas, a associação entre razão e fração, comoa fração 2/3 para expressar a razão de duaspartes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionaisna representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números ra- cionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multi- plicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades opera- tórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números ra- cionais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para ex- pressar relação entre duas grandezas, diferen- ciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA02BA) Produzir diferentes escritas al- gébricas. (EF07MA14) Classificar sequências, em recur- sivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não ape- nas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regulari- dade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébricapara expressar a relação entre elas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equações polinomiais do1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igual-dade.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformaçõ es geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricosem relação aos eixos e àorigem	(EF07MA19) Realizar transformações de polí-gonos representados no plano cartesiano, de-correntes da multiplicação das coordenadasde seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no pla-no cartesiano, o simétrico de figuras em rela-ção aos eixos e à origem
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincularesse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre ou- tros.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utili- zando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composi- ções artísticas e resolver problemas que en- volvam objetos equidistantes. (EF07MA03BA) Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferên-cia e o seu diâmetro.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângu- los formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando ré-gua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na constru-ção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a cons-trução de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos inter- nos de polígonos regulares, sem o uso de fórmu-las, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vin- culadas à construção de mosaicos e de ladrilha-mentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triân- gulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica

			é aproximada.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retan- gulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retân- gulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâ- metro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos signifi- cativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcu- lar seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envol- vendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amos- tra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
Probabilidade e	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção	

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apre- sentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou con- veniente sua utilização.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimen- to na representação de números em notação científica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radicia- ção, para

			representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluin-do o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04BA) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluin-do o uso de tecnologias digitais, bem comosua importância no cotidiano.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimen- tos para a obtenção de uma fração geratrizpara uma dízima periódica. (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimen- tos para a obtenção de uma fração geratrizpara uma dízima periódica e vice-versa.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as proprie- dades das operações.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no planocartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1ºgrau com duas incógnitas a uma reta no planocartesiano.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no planocartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equação polinomial de2º grau do tipo ax2 = b	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2ºgrau do tipo ax2 = b.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequências recursivas enão recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de umasequência numérica ou figural não recursiva econstruir um algoritmo por meio de um fluxo- grama que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de umasequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que per- mita indicar os números seguintes

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	(EF08MA12) Identificar a natureza da varia- ção de duas grandezas, diretamente, inversa- mente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou in- versamente proporcionais, por meio de estra- tégias variadas. (EF08MA13BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou in- versamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples ecomposta.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruênci a de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de qua- driláteros por meio da identificação da con- gruência de triângulos.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumen-tos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a cons-trução de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolu- ção de problemas.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA01BA) Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares. (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geomé-tricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situa-ções como determinar medida de terrenos.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipien-te cujo formato é o de um bloco retangular
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhe- cer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjun-to de dados de uma pesquisa.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à disper-são de dados, indicada pela amplitude.

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que jus- tificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estrati- ficada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amos-tragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para repre- sentar os conjuntos de dados, destacando as- pectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
9º ANO			
UNIDADES	COMPETÊNCIAS HABILIDADES ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE TEMÁTICAS CONHECIMENTO	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem seg- mentos de reta cujo comprimento não é ex- presso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracio- nal como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização. (EF09MA01BA)Constatar, explorando o con- texto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fra-cionários.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação cien- tífica, envolvendo diferentes operações.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a deter- minação das taxas percentuais, preferencial- mente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, al- gébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações fun- cionais entre duas variáveis.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Razão entre grandezasde espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envol- vam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade de- mográfica.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcio-nais e taxa de variação, em contextos sociocul- turais, ambientais e de outras áreas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fa- toração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que pos- sam ser representados por equações polino- miais do 2º grau.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Demonstrações derelações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por umatransversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples en- tre os ângulos formados por retas paralelascortadas por uma transversal.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de umcírculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ân- gulos centrais e ângulos inscritos na circunfe-rência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições neces- sárias e suficientes para que dois triângulossejam semelhantes.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações métricas no triângulo retângulo	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhançade triângulos.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhançade triângulos.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremasde proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das re- lações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a cons- trução de um polígono regular cuja medida dolado é conhecida, utilizando régua e compas-so, como também softwares.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares	(EF09MA02BA) Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendi- culares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares).

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Distância entre pontosno plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pon- tos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fór-mulas, e utilizar esse conhecimento para cal- cular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais defiguras espaciais e aplicar tal conhecimentopara desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA03BA) Representar as diferentes vis-tas (lateral, frontal e superior) de figuras tridi-mensionais e reconhecimento da figura repre-sentada por diferentes vistas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muitopequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidadesusadas para expressar medidas muito grandesou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírusou de células, capacidade de armazenamentode computadores, entre outros. (EF09MA04BA) Identificar a relevância das uni-dades convencionais no processo de comuni-cação.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de ex-pressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de probabilidadede eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e depen- dentes e calcular a probabilidade de sua ocor-rência, nos dois casos.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leituraou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que po- dem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legen- das não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA05BA) Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V
ENSINO FUNDAMENTAL

CIÊNCIAS

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	3, 4, 8	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferen-tes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usa-dos de forma mais consciente.
	4, 7, 8	Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	(EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que le-vam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem. (EF01CI02BA) Identificar práticas que ocor-rem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira. (EF01CI03BA) Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de con-vivência.
Vida e Evolução	2, 7	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os há-bitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida.
	2, 8	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimen-to e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	1, 2	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes es-calas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a su-cessão de dias e noites orienta o ritmo de ati-vidades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. (EF01CI05BA Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano. (EF01CI06BA) Identificar tecnologias do coti-diano que auxiliam na medição do tempo.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3, 4	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI01BA) Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos. (EF02CI02BA) Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características. (EF02CI03BA) Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região.
	3, 4, 7	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.) (EF02CI04BA) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade. (EF02CI05BA) Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4	Seres Vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI06BA) Identificar exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados e analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra.
	2, 3, 4	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. (EF02CI07BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região.

Terra e Universo	1, 2, 6, 7	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
	1, 2	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas, etc.). (EF02CI08BA) Relatar a influência do sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).
	6	Energia Solar	(EF02CI09BA) Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar.
3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
	5, 6	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	7, 8	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. (EF03CI01BA) Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira, etc) através de áudio e vídeo ou visitas a campo. (EF03CI02BA) Comparar o som produzido pelos objetos e associar essas particularidades com a composição dos diferentes materiais. (EF03CI03BA)Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido. (EF03CI04BA) Discutir os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionar ao aparelho auditivo.
Vida e Evolução	2, 3	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (EF03CI05BA) Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano.

	8	Preservação	(EF03CI06BA) Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaça-dos de extinção.
Terra e Universo	1, 2, 6	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
	1, 2, 3, 6	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias, etc.)
	4, 5	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
	1, 2, 6	Leis universais	(EF03CI07BA) Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade.
4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
	2, 3, 4, 5	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). (EF04CI01BA) Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação).
Vida e Evolução	1, 2, 3	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.

	1, 2, 3, 6, 7	Micro-organismos	(EF04CI07) Verificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	2, 3, 5	Pontos Cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
	2, 3, 5	Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
	1, 2, 3	Escalas astronômicas	(EF04CI02BA) Utilizar diferentes escalas (espaço/tempo) para criar representações do Universo. (EF04CI03BA) Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3, 4	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais - como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais.
	2, 3, 4, 6, 8	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.

Matéria e Energia	2, 3, 4, 6, 8	Impactos ambientais	(EF05CI02BA)Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana. (EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana. (EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população. (EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.
	2, 3, 4, 6, 8	Consumo consciente e reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05CI06BA) Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.
Vida e Evolução	5	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
	2, 7	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.
	6, 7, 8	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05CI08BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia, etc. (EF05CI09BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.

Terra e Universo	1, 2, 3	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI10BA) Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e estórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos.
	1, 2, 3	Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
	1, 2, 3, 5, 6	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor.
	2, 3, 5, 6	Instrumentos ópticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio, etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos.
	1, 2, 3, 5, 6	Criação do Universo	(EF05CI11BA) Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo.
6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3	Misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano. (EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas. (EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.
	2, 3, 4, 5, 6		(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros). (EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8		(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. (EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva. (EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.
Vida e Evolução	2	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
	2, 3, 6	Níveis de organização	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI07BA) Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem a vida daqueles que possuem deficiência motora.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI08BA) Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual. (EF06CI09BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8		(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. (EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho, etc.

Terra e Universo	2,3,4,5,6	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI01BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho.
	2, 3, 4, 5, 6	Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
	1, 2, 3, 4, 6	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
	1, 2, 3, 4, 6	História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção. (EF07CI02BA) Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear, etc.) ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas.

Vida e Evolução	2, 3, 4, 6	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles. (EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida. (EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos. (EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.
	2, 3, 4	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. (EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação. (EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.

Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	3, 4	Camada de ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI09BA) Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos a origem da vida e manutenção da vida no Planeta.
	3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
	3	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes.
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A natureza elétrica da matéria - o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos	(EF08CI03BA) Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica. (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF08CI04BA) Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente. (EF08CI05BA) Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impactode cada equipamento no consumo doméstico mensal
	4	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
	2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente. (EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

	2, 3, 4, 5	Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
	2	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	(EF08CI10BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI11BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da terra. (EF08CI12BA) Relatar como ocorrem os eclipses.
	1, 2, 3, 5, 6	Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. (EF08CI13BA) Demonstrar, através de modelos, porque os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.

	2, 3	Estrutura da matéria	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
	2, 3, 4, 5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana. (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
Vida e Evolução	2, 3, 4	Hereditariedade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	(EF09CI01BA) Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no Planeta Terra. (EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência. (EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.
	1, 2, 3, 5	Ideias evolucionistas	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.

	2, 4, 5, 8	Preservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
	1, 2, 3, 4, 6	Astronomia e cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
	1, 2, 3, 4, 6	Vida humana fora da Terra	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.
	2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V
ENSINO FUNDAMENTAL

GEOGRAFIA

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

ENSINO FUNDAMENTAL I ANOS INICIAIS			
1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 6	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observa- das de seus lugares de vivência (moradia, es-cola etc.) e identificar semelhanças e diferen- ças entre esses lugares.
	1, 2, 3		(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferen-tes manifestações, considerando diferentesculturas e seus lugares de vivência como pos-síveis integrante desse sistema.
	2, 3	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferen-tes manifestações, considerando diferentesculturas e seus lugares de vivência como pos-síveis integrante desse sistema.
	6, 7		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamen- te, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que ga-rantam a liberdade de expressão e respeito àdiversidade.
Conexões e escalas	5, 6, 3	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos na- turais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade comoutras.
Mundo do trabalho	5, 6, 3	Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), conside- rando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
	6, 2, 3		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunida-de pensando nos benefícios e malefícios delas.
	6, 7		(EF01GE01BA) Identificar necessidades e desa-fios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los
Formas de representaçãoe pensamento espacial	4, 2, 3	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhoscom base em seus itinerários e vivências, con- tos literários, histórias inventadas e brincadei- ras.

	4, 5, 2		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6, 1, 2		(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
	1, 2, 5		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de tem-peratura e umidade no ambiente.
	1, 4, 6, 7		(EF01GE02BA) Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir local em que vive (degradação, poluição, desperdício, etc.), pensando em alternativas para superá-los.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	6, 5, 4, 3, 2	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migraçõesno bairro ou comunidade em que vive.
	3, 7, 1, 2		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	6, 7		(EF02GE01BA) Descrever costumes e tradiçõesde outros povos e cultura.
	4, 5, 7		(EF02GE02BA) Listar atitudes de respeito e va-lorização das diferentes culturas.
	1, 2, 3, 6, 7	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seupapel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu usoresponsável.
Conexões e escalas	2, 1	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e dife-renças nos hábitos, nas relações com a natu- reza e no modo de viver de pessoas em dife- rentes lugares.
	4, 2, 3, 5	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanên- cias, comparando imagens de um mesmo lu- gar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	1, 2, 3	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferen-tes tipos de atividades sociais (sono, horário es- colar, comercial, cultivos agrícolas, pesca, etc.).
	1, 2, 3, 6		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvol-vidas em seu município, estado e em outros luga- res, identificando os seus impactos ambientais.

Formas de representaçãoe pensamento espacial	3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar compo-nentes da paisagem dos lugares de vivência.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vi- vência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do soloe da água para a vida, identificando seus di-ferentes usos (plantação e extração de mate-riais, entre outras possibilidades) e os impac-tos desses usos no cotidiano da cidade e docampo.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 5, 6	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, sejano campo.
	2, 3, 5		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares.
	6, 7		(EF03GE01BA) Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 6	Paisagens naturaise antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-osa outros lugares.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.

Formas de representaçãoe pensamento espacial	4, 5	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionaisetridimensionaisemdiferentes tipos de representação cartográfica.
	2, 3, 5, 4, 5		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ouno entorno.
	1, 2, 3, 5, 7	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da águaem atividades cotidianas (alimentação, higiene,cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
	1, 2, 4, 5, 6, 7		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessáriospara utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físiconatural, assimcomoosriscosprovenientes do uso de ferramentas e máquinas.
4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 7	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, européias, asiáti-cas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	1, 2, 3, 5	Transformações e premências no espaço	(EF04GE01BA) Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.
	2, 3, 5, 6	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios esuas contribuições para a formação da socie- dade brasileira e baiana.
	3, 5, 7	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canaisde participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.

	5, 7		(EF04GE02BA) Descrever os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e ana- lisar a interdependência do campo e da cida- de, considerando fluxos econômicos, de infor-mações, de ideias e de pessoas.
	2, 3, 4, 5	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Municí-pio, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	2, 4, 5, 6, 7	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territó- rios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comu- nidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da de- marcação desses territórios.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5, 6	Trabalho no campoe na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	1, 3, 5, 6	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processode produção (transformação de matérias-pri- mas), circulação e consumo de diferentes pro-dutos.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5, 6	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na lo-calização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	3, 4, 5	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaborado- res, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5, 7		(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, co- bertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conserva- ção ou degradação dessas áreas.
		Conservação e degradação da natureza	(EF04GE03BA) Discutir a importância de viverem um ambiente preservado de maneira sus- tentável.
	5, 6, 7		(EF04GE04BA) Levantar as principais necessi-dades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.
		5º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS			
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas po-pulacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

	2, 3, 4, 5, 7	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-ra- ciais e étnico-culturais e desigualdades sociaisentre grupos em diferentes territórios.
	5, 6, 7		(EF05GE01BA) Discutir as principais manifesta-ções de discriminação racial, buscando coleti- vamente formas de combatê-las.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econô-micas e ambientais provocadas pelo seu cres-cimento.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidadee o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudan-ças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços.
	2, 3, 4, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transfor-mações dos meios de transporte e de comu-nicação, no mundo, no Brasil, no estado e emseu município.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das popu-lações.
Formas de representaçãoe pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de pai- sagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas eimagens de satélite de épocas diferentes.
	2, 3, 4, 5	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierar- quias entre diferentes cidades, utilizando ma- pas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 7	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos ocea-nos (esgotos, efluentes industriais, marés ne-gras etc.).
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escolae da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.), pro- pondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	3, 5, 6, 7	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder públi-co e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da quali-dade de vida (em áreas como meio ambiente,mobilidade, moradia e direito à cidade) e dis-cutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

ENSINO FUNDAMENTAL II ANOS FINAIS			
6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisa-gens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02) Analisar modificações de paisa- gens por diferentes tipos de sociedade, comdestaque para os povos originários.
Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do pla- neta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e nacidade.
	2, 4, 5, 6		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, compa- rando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sualocalização no modelado da superfície terres-tre e da cobertura vegetal.
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, ti-pos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho hu-mano a partir do desenvolvimento da agro-pecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.
	1, 2, 3, 6, 7		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimen-to das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, es-tado, no Brasil e no mundo.
Formas de representaçãoe pensamento espacial	2, 5	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pe-las escalas gráficas e numéricas dos mapas.
	2, 4, 5		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de ele- mentos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 6	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamen- to, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vanta-gens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

	1, 2, 3, 4, 5		(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na dis- tribuição dos componentes físico-naturais, in- cluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográ-ficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos am- bientes urbanos e rurais.
	1, 2, 3, 6, 7	Atividades humanase dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vanta- gens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), conside-rando a realidade local.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos ex- traídos dos meios de comunicação, ideias e es- tereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Formação territorialdo Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação so- cioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões his- tóricas e contemporâneas.
	3, 5, 6, 7		(EF07GE03) Selecionar argumentos que reco- nheçam as territorialidades dos povos indíge-nas originários, das comunidades remanescen- tes de quilombos, de povos das florestas e docerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cida-de, como direitos legais dessas comunidades.
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos derenda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nosterritórios de identidade do estado.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações repre- sentativas das alterações ocorridas entre o pe-ríodo mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 6	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE06) Discutir em que medida a produ- ção, a circulação e o consumo de mercadoriasprovocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em dife- rentes lugares e em sua comunidade.

	2, 3, 4, 5	Desigualdade sociale o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel dasredes de transporte e comunicação na confi- guração do território brasileiro e baiano, iden- tificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequên-cias disso.
	2, 3, 5		(EF07GE08) Estabelecer relações entre os pro- cessos de industrialização e inovação tecnoló-gica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano.
Formas de representaçãoe pensamento espacial	3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demo-gráficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espa- ciais, regionalizações e analogias espaciais.
	2, 3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, combase em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5, 6	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos com-ponentes físico-naturais no território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodi-versidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caa-tingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
	1, 2, 3, 4, 5		(EF07GE12) Comparar unidades de conserva- ção existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidadesde Conservação (SNUC).
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundiale deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os princi-pais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.
	1, 2, 3, 5	Diversidade e dinâmica da população mundiale local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações repre-sentativas da história das famílias do Municí- pio em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da popu-lação mundial.

	3, 4, 5		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando ca- racterísticas da população (perfil etário, cres- cimento vegetativo e mobilidade espacial).
	1, 2, 3, 5, 7		(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicado-res demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migra- ção na América Latina (movimentos voluntá- rios e forçados, assim como fatores e áreas deexpulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos coma dinâmica nacional e baiana.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Corporaçõese organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o enten- dimento de conflitos e tensões na contempo-raneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múl-tiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	3, 5, 7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organiza- ções mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares devivência, marcas desses processos.
Mundo do trabalho	2, 3, 4, 5, 7		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômi-cos, geoestratégicos e geopolíticos da ascen- são dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança glo-bal e na relação com a China e o Brasil.
	3, 4, 5, 7		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África,assim como da potência estadunidense na or- dem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.
	3, 4, 5		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e inter- câmbio dos produtos agrícolas e industrializa-dos, tendo como referência os Estados Unidosda América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), re- conhecendo o papel desempenhado pela Bah- ia e sua contribuição nesse contexto.
	2, 3, 5, 7		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos eações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

	3, 4, 5		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e ten- sões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situa- ção brasileira.
	3, 5		(EF08GE12) Compreender os objetivos e anali- sar a importância dos organismos de integra- ção do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	3, 5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvol- vimento científico e tecnológico na caracte- rização dos tipos de trabalho e na economiados espaços urbanos e rurais da América e daÁfrica, estabelecendo aproximações e distan- ciamentos com a realidade brasileira e baiana.
	3, 4, 5		(EF08GE14) Analisar os processos de descon- centração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos princi-pais recursos hídricos da America Latina (Aquí- fero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Ama-zonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Fancisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes,entre outros) e discutir os desafios relaciona- dos à gestão e comercialização da água.
	3, 5		(EF08GE16) Analisar as principais problemáti- cas comuns às grandes cidades latino-ameri- canas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da popu-lação e às condições de vida e trabalho.
	3, 4, 5		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespa- cial em ambientes urbanos e rurais da AméricaLatina, com atenção especial ao estudo de fa- velas, alagados e zona de riscos.
Formas de representaçãoe pensamento espacial	2, 3, 4, 5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar asredes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordena- mento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da Áfricae América.
	2, 3, 4, 5		(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geo-gráficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanholae portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no quese refere aos aspectos populacionais, urba- nos, políticos e econômicos e discutir as desi-gualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropria-ção e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	1, 2, 3		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e ter-ritorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América doSul e seu valor como área destinada à pesqui- sa e à compreensão do ambiente global.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, anali- sando seu uso para a produção de matéria-pri- ma e energia e sua relevância para a coopera-ção entre os países do Mercosul.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia eda climatologia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE24) Analisar as principais caracterísi-cas produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agri- cultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de- -açúcar em Cuba e no estado; polígono indus-trial do sudeste brasileiro e plantações de sojano centro-oeste e na Bahia; maquiladoras me-xicanas, entre outros).
9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 4, 5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que for-ma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente emsituações de conflito, intervenções militares e/ ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no territó-rio brasileiro e no baiano.
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corpora- ções internacionais e das organizações eco-nômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	1, 2, 3, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifesta- ções culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, de-fendendo o princípio do respeito às diferenças.

	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisa- gens aos modos de viver de diferentes povosna Europa, Ásia e Oceania, valorizando identi- dades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	1, 3, 5	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômi-ca, política e cultural), comparando as diferen- tes interpretações: globalização e mundializa- ção.
	2, 3, 4, 5	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	1, 2, 3, 4, 5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico- -naturais da Eurásia e os determinantes his- tórico-geográficos de sua divisão em Europae Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF09GE08) Analisar transformações territo- riais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades naEuropa, na Ásia e na Oceania, comparando casosno Brasil e na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Ocea- nia em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigual-dades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 5	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e naOceania.
	2, 3, 5		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de indus- trialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas conse-quências no Brasil e na Bahia.
	2, 3, 5	Cadeias industriaise inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbani- zação às transformações da produção agrope-cuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasile a Bahia.
	1, 2, 3, 5		(EF09GE13) Analisar a importância da produ- ção agropecuária na sociedade urbano-indus-trial ante o problema da desigualdade mundialde acesso aos recursos alimentares e à maté-ria-prima.

Formas de representaçãoe pensamento espacial	3, 4, 5, 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
	3, 4, 5		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásiae da Oceania.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásiae da Oceania.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentesfontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V
ENSINO FUNDAMENTAL

HISTÓRIA

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fases da vidae a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membrosde sua família e/ou de sua comunidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoaise as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoaise as relações de amizade	(EF01HI01BA) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoaise as relações de amizade	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus pa- péis e responsabilidades relacionados à famí-lia, à escola e à comunidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em casa, a vida na escolae formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuaise de outras épocas e lugares.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família eda escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanên-cias nas formas de organização familiar.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01H102BA) Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qualestá inserido e em outras sociedades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papelna comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das co- memorações e festas escolares, diferencian- do-as das datas festivas comemoradas no âm- bito familiar, da comunidade e do município.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os moti-vos que aproximam e separam aspessoas em diferentes grupos so- ciais ou de parentesco.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pes-soas exercem em diferentes comu-nidades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI03) Selecionar situações coti-dianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoaise da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documen-tos pessoais como fontes de memó-rias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memóriamateriais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e com-preender sua função, seu uso e seu significado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memóriamateriais e imateriais)	(EF02HI01BA) Coletar instrumentosde comunicação escrita, vídeos eáudios utilizados historicamente nomunicípio.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida coti-diana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mes- mo tempo e depois).
AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informaçãoe comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da fa-mília e/ou da comunidade registra-das em diferentes fontes.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informaçãoe comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
OTRABALHOEA SUSTENTABILIDADE NACOMUNIDADE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seusimpactos ao meio ambiente.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidadeem que vive.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕE A CIDADE E O MUNICÍPIO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios:os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os even-tos que marcam a formação da ci-dade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmata- mentos, estabelecimento de gran- des empresas etc.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios:os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na ci-dade ou território em que vive.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios:os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a even-tos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condi- ções sociais e à presença de diferen- tes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimô- nios históricos e culturais de sua ci-dade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TRANSFORMAÇÕES EPERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociaise comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a históriacomo resultado da ação do ser hu- mano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociaise comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outros	(EF04HI02BA) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropria- ções das comunidades locais ad- vindas dos avanços da sociedade moderna, na produção de energiae exploração dos recursos naturais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transfor- mações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunida- des) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos devida de seus habitantes, tomandocomo ponto de partida o presente.
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza ediscutir o significado do nomadis- mo e da fixação das primeiras co- munidades humanas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI05) Relacionar os processosde ocupação do campo a interven- ções na natureza, avaliando os re- sultados dessas intervenções.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transfor- mações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mer- cadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos paraa formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos ter- restres, fluviais e marítimos paraa dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos paraa formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI01BA) Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transfor-mações ocorridas nos meios de co-municação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de in-formação e comunicação) e discutirseus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI02BA) Pesquisar meios de comunicação presentes no muni-cípio em que vive, no passado e no presente, relacionando com a histó-ria local.
AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O surgimento da espécie humanano continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motiva-ções dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e ava-liar o papel desempenhado pela mi-gração nas regiões de destino.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa ea diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migraçãono Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes flu- xos populacionais e suas contribui- ções para a formação da sociedade brasileira.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa ea diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migraçãono Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências so-cioculturais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa ea diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migraçãono Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povossedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos po- vos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanis- mos de organização do poder polí- tico com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras for- mas de ordenação social.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das cul- turas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de ci- dadania com os princípios de res- peito à diversidade, à pluralidade eaos direitos humanos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI05) Associar o conceito de ci- dadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreen- dendo-o como conquista histórica.
REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorizaçãoda memória O surgimento da escrita e a noçãode fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de dife- rentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorizaçãoda memória O surgimento da escrita e a noçãode fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de mar- cação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os po- vos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorizaçãoda memória O surgimento da escrita e a noçãode fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempoem distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e ospovos africanos, valorizando suas tradições orais como registros his- tóricos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorizaçãoda memória O surgimento da escrita e a noçãode fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09) Comparar pontos de vis-ta sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Conhecer e Inventariar os patrimônios materiais e imate-riais da humanidade e analisar mu- danças e permanências desses pa- trimônios ao longo do tempo
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10BA) Conhecer e valorizar os patrimônios materiais e imate-riais da região onde mora como re-presentação da diversidade cultural da Bahia.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇOE FORMAS DE REGISTROS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do tempo, sincroniase diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noçãode tempo e de periodização dos processos históricos (continuida- des e rupturas).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Formas de registro da história eda produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e ana- lisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI04) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI01BA) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios ar-queológicos do estado da Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realiza-das por diferentes tipos de socie-dade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africa-nos, e discutir a natureza e a lógicadas transformações ocorridas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI06) Identificar geografica-mente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do terri-tório africano.

A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e políticana Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados esociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transforma-ções políticas, econômicas, sociais e culturais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e políticana Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados esociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e políticana Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados esociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.

LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e políticana Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados esociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análisedas diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A passagem do mundo antigo parao mundo medieval A fragmentação do poder políticona Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adapta- ção ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do OrienteMédio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do OrienteMédio	(EF06HI01BA) Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como mar-cos do período medieval.
TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre emdiferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europamedieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e asformas de organização do trabalho e da vida social em diferentes so- ciedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores eservos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre emdiferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europamedieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI02BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutin-do-os nos diferentes tempo e temporalidades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre emdiferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europamedieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da reli-gião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mu- lheres no mundo antigo, nas socie- dades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas euro- peias da antiguidade, comparando- -os aos dias atuais.
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPÉIAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base emuma concepção europeia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África eda Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as inte- rações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das socieda- des africanas e americanas antes dachegada dos europeus, com desta- que para as formas de organização social e o desenvolvimento de sabe-res e técnicas.
HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Humanismos: uma nova visão deser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Eu- ropa e na América.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As descobertas científicas e aexpansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navega- ções no Atlântico e no Pacífico entreos séculos XIV e XVI.
A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICASDO MUNDO COLONIAL AMERICANO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais carac- terísticas com vistas à compreen- são das razões da centralização política.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A conquista da América e as formas de organização política dosindígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades ameri-canas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanis-mos de alianças, confrontos e resis-tências.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A conquista da América e as formas de organização política dosindígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI01BA) Diferenciar o conceitode conquista e de colonização.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A conquista da América e as formas de organização política dosindígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ame-ríndias e identificar as formas de resistência.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no pe- ríodo colonial.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI11) Analisar a formação his-tórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, consideran- do a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI03BA) Analisar a diversida- de étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimenta- ção, festas e festejos; moda) e pelasrelações entre povos e etnias (indí-gena, africana e europeia).
LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercan- tis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades ame-ricanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacio- nando a globalização do passado e a atual e os impactos na relaçõesétnico raciais.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráficode escravizados	(EF07HI15) Discutir o conceito de es-cravidão moderna e suas distinçõesem relação ao escravismo antigo e àservidão medieval.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráficode escravizados	(EF07HI16) Analisar os mecanismos eas dinâmicas de comércio de escravi-zados em suas diferentes fases, iden-tificando os agentes responsáveis pelotráfico eas regiões e zonas africa-nas de procedência dosescravizados.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do capitalismo	(EF07HI04BA) Comparar e relacio- nar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O MUNDO CONTEMPORÂNEO: OANTIGOREGIME EMCRISE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismoe do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mun- do contemporâneo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particu-laridades político-sociais da Ingla- terra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Re-volução Gloriosa.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulaçãode povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução France- sa e seus desdobramentos na Euro-pa e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Rebeliões na América portuguesa:as Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI05) Explicar os movimentose as rebeliões da América portugue- sa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os mo-tins e levantes na Bahia colonial.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Rebeliões na América portuguesa:as Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.

OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de confli- tos e tensões.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI07) Identificar e contextuali- zar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos popula-cionais e suas conformações terri-toriais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos indepen-dentistas e seu papel nas revolu- ções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI09) Conhecer as caracterís-ticas e os principais pensadores do Pan-americanismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento sin-gular e desdobramento da Revolu- ção Francesa e avaliar suas implica-ções.
OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de dife-rentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil,na América espanhola e no Haiti.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI02BA) Analisar os movimen-tos pela independência nas provín- cias brasileiras e a guerra pela inde-pendência do Brasil na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI12) Caracterizar a organiza- ção política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdo-bramentos para a história política brasileira.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidosda América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independênciado Brasil	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes paí- ses latino-americanos e comparar as formas de governo neles adota-das.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tute- la dos grupos indígenas e a partici-pação dos negros na sociedade bra-sileira do final do período colonial,identificando permanências na for- ma de preconceitos, estereótipose violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nasAméricas.
O BRASIL NO SÉCULO XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro ReinadoO Período Regencial e as contestações ao poder centralO Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política doSegundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Rei-nado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro ReinadoO Período Regencial e as contestações ao poder centralO Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política doSegundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequên-cias, no contexto do período regen-cial brasileiro.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro ReinadoO Período Regencial e as contestações ao poder centralO Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política doSegundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, so- cial e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao po- der centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro ReinadoO Período Regencial e as contestações ao poder centralO Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política doSegundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI17) Relacionar as transfor- mações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as ten-sões e conflitos durante o Império.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro ReinadoO Período Regencial e as contestações ao poder centralO Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política doSegundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuaçãodo Brasil na Guerra do Paraguai ediscutir diferentes versões sobre o conflito.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questiona- mentos sobre o legado da escra- vidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de di- ferentes naturezas.
O BRASIL NO SÉCULO XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI04BA) Caracterizar e con- textualizar a formação de qui-lombos no Brasil, identificandocomunidades remanescentes no território a que pertence, relacio- nando as contribuições destas paraa preservação identitária.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da es- cravidão no Brasil e discutir a im- portância de ações afirmativas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao in- dígena durante o Império.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relaçõescausais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactosna África e na Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Uma nova ordem econômica:as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populaçõeslocais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Pensamento e cultura no séculoXIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenasA resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negrasnas Américas.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉA METADE DO SÉCULO XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanase práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais,culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanase práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI02) Caracterizar e com-preender os ciclos da história repu-blicana, identificando particulari-dades da história local e territorialaté 1954.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão da inserção dos negrosno período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanis- mos de inserção dos negros na so-ciedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão da inserção dos negrosno período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população ne-gra na formação econômica, políti-ca e social do Brasil.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processosde urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no territó-rio em que vive.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil,em diferentes escalas (nacional, re- gional, cidade, comunidade).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclu-são, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescenden-tes.
O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉA METADE DO SÉCULO XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anarquismo e protagonismofeminino	(EF09HI08) Identificar as transfor-mações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Bra-sil durante o século XX e compreen-der o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anarquismo e protagonismofeminino	(EF09HI09) Relacionar as conquis- tas de direitos políticos, sociais ecivis à atuação de movimentos so-ciais.
TOTALITARISMOSE CONFLITOS MUNDIAIS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da PalestinaA Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mun- diais e os conflitos vivenciados naEuropa.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da PalestinaA Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI12) Analisar a crise capitalis- ta de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextuali- zar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógi- cas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organi-zação das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZA-ÇÃO: O BRASIL APÓS 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultu-ra brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regio- nais e sociais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural?A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreen-der o processo que resultou na dita- dura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacio- nadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural?A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reor-ganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural?A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilom- bolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI22) Discutir o papel da mo-bilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZA-ÇÃO: O BRASIL APÓS 194611	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI23) Identificar direitos ci- vis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná--los à noção de cidadania e ao pactoda sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedadebrasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI24) Analisar as transforma-ções políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dosvalores democráticos.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedadebrasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI25) Relacionar as transfor-mações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZA-ÇÃO: O BRASIL APÓS 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedadebrasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra popu-lações marginalizadas (negros, in-dígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratizaçãoA Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partirda década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
A HISTÓRIA RECENTE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar as-pectos da Guerra Fria, seus princi- pais conflitos e as tensões geopolíti- cas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As experiências ditatoriais naAmérica Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na Amé- rica Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível na- cional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As experiências ditatoriais naAmérica Latina	(EF09HI30) Comparar as caracterís- ticas dos regimes ditatoriais latino- -americanos, com especial atençãopara a censura política, a opressãoe o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais eseus impactos.
A HISTÓRIA RECENTE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31) Analisar e relacionar os processos de independência daÁfrica e Ásia com a bipolarizaçãomundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O fim da Guerra Fria e o processode globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao pro- cesso de globalização, consideran- do os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O fim da Guerra Fria e o processode globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI33) Analisar as transforma- ções nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvi- mento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O fim da Guerra Fria e o processode globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, as- sim como seus impactos sociais nospaíses da região.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenasno século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do ter- rorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migrató- rios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenasno século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

ORGANIZADOR CURRICULAR

HISTÓRIA DE PORTO SEGURO

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

2022

HISTÓRIA DE PORTO SEGURO – HPS 8º ANO	
HABILIDADES	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**
EF08HP01PS- Apresentar e estudar a fisiografia do Território de Identidade da Costa do Descobrimento. **EF08HP02PS-** Analisar a ocupação territorial numa perspectiva decolonial as principais características dos grupos humanos que se estabeleceram na região bem como as suas relações com a natureza da chega dos portugueses até a formação das Capitanias Hereditárias. **EF08HP03PS-** Compreender o processo de formação da Capitania de Porto Seguro. **EF08HP04PS-** Analisar as relações sociais, políticas e econômicas desenvolvidas no Território da Antiga Capitania de Porto Seguro. **EF08HP05PS-** Investigar o processo de independência e os desdobramentos das políticas do período imperial na região levando em consideração a atuação dos sujeitos a nível local. **EF08HP06PS-** Entender o processo de abolição da escravidão, seus impactos para a formação da sociedade republicana e a construção de um novo perfil social na região. **EF08HP07PS-** Entender as configurações e características da região e da cidade no período	O regional e local como centro dos estudos: análise da importância do estudo sobre a região em que vivemos: Localização de Porto Seguro: 1. Litoral Norte e Sul; 2. Rede Hidrográfica; 3. Clima e relevo; 4. Espaço Urbano; Os primeiros habitantes da América; As grandes navegações; A expansão marítima portuguesa e a chegada dos portugueses à região; A chegada dos portugueses ao Brasil (1500, 22/04); A carta de Pero Vaz de Caminha (1500, 26/04 e 02/05); O paradigma do descobrimento: múltiplas interpretações/narrativas sobre um mesmo tema; Pindorama: os habitantes da região antes da chegada dos europeus; Os primeiros contatos entre os povos tradicionais e os europeus; A feitoria de Cristóvão Jacques e o comércio de pau-brasil na região (1480/1530); A Capitania de Porto Seguro: economia, sociedade e política (1534 a 1821); Os povos escravizados na região; Revoltas dos povos indígenas e escravizados; Abolição e seus desdobramentos na região; Os jesuítas: evangelização e exploração da mão de obra indígena; A criação da Ouvidoria e Comarca de Porto Seguro: as reformas pombalinas na região (1763);

republicano.	A Comarca de Porto Seguro no olhar dos viajantes: Thomas Lindley e Maximiliano de Wiede-Neuwied (1815/1917). O Pe. José Tibúrcio e o manifesto pela independência (1921/1835); (utilizar como recursos os hinos de Porto Seguro e da Bahia);

HISTÓRIA DE PORTO SEGURO – HPS 9º ANO	
HABILIDADES	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**
EF09HP01PS- Conhecer os aparelhos/equipamentos turísticos do município numa perspectiva histórica: Cidade Histórica, Passarela do Descobrimento, Casa da Lenha e entorno; Pacatá (Marechal Deodoro e adjacências); As 03 (três) praças do Arraial d'Ajuda dentre ela a Marechal Brigadeiro Eduardo Gomes que se desenvolveu no entorno do primeiro templo Mariano do Brasil: a Igreja de N. S. d'Ajuda; O Quadrado de Trancoso; a Vila de Caraíva os extintos municípios de Trancoso, Vale Verde e Santa Cruz Cabrália[i] **EF09HP02PS-** Compreender história da estratégica construção do aeroporto no Distrito de Arraial d'Ajuda que deu origem ao Parque Central. (1939) **EF09HP03PS-** Povo Pataxó:	A fragmentação da Comarca de Porto Seguro (enciclopédia dos municípios brasileiros, IBGE) e formação do município (1891/1917) As configurações e contornos do município de Porto Seguro pós: As primeiras décadas da República (Primeira Guerra Mundial); O Estado Novo (atas do conselho municipal de Porto Seguro); a Segunda Guerra Mundial; O Regime Militar; e seus impactos e feitos na região e em específico em Porto Seguro; (1917 a 1985[ii]) Patrimônio Cultural: Configurações arquitetônicas de Porto Seguro (material); As festas e as irmandades religiosas (imaterial); Tradicionalidades: Festas populares, mitos locais e festas religiosas (tradição e traduções culturais); Porto miscigenado: as heranças culturais portuguesas, africanas e indígenas por através da memória e

movimento de articulação e mobilização para resistência.	história ancestral.
EF09HP04PS- Conhecer as festas populares e religiosas da cidade e analisar a sua importância para a memória local enquanto ponto de convergência para cultura regional.	Distritos, povoados, aldeias e núcleos urbanos de Porto Seguro: Questões históricas e culturais: Vale Verde; Trancoso; Caraíva; Itaporanga; Arraial d'Ajuda;
EF09HP05PS- Pesquisar e compreender a importância da criação do Projeto Vale Verde e o Projeto Imbiruçú de Dentro, enquanto projeto de cadeia produtiva de pequenos produtores para abastecimento do mercado local.	A construção da BR-101 e mais tarde BR-367, associadas ao aumento populacional da região; Pescaria, mariscagem e extrativismo vegetal;
EF09HP06PS- Conjecturar o "*boom*" do turismo na década de 1980 confirmando a capoeira enquanto elemento da cultura local e explosão da lambada como referência local de exportação e visibilidade mundial.	O Turismo e a reconfiguração territorial da região; Novas levas migratórias: dos antigos habitantes da capitania e seu entorno aos estrangeiros que constituíram uma sociedade cosmopolita;
EF09HP07PS- Conhecer o MADE – Museu Aberto do Descobrimento (uma ideia que não saiu do papel);	Centros e periferias: especulação imobiliária e ocupação desordenada.
EF09HP08PS- Compreender os Movimentos migratórios nos anos de 1990: O impacto gerado pelo fim do ciclo da Madeira e a devastação da cultura do cacau pela "vassoura de bruxa" sobre a expansão da malha urbana da sede, distritos e povoado do município de Porto Seguro.	Fragmentos bibliográficos de pessoas idosas na composição de mosaicos da história recente do município.
EF09HP09PS- Revisitar as comemorações de 500 anos do Brasil: Perspectivas de desenvolvimento e progresso; Palco de grandes eventos e lutas dos	

movimentos sociais; **EF09HP10PS-** Compreender a importância da chegada na Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB em Porto Seguro e o legado histórico do atraso por um direito negado por 500 anos a sua população. **EF09HP11PS-** Atentar para a ampliação da malha urbana em concomitância com o reconhecimento do município enquanto um dos polos turísticos mais importantes do mundo e suas implicações. **EF09HP12PS-** Revisitar a memória dos/das antigos/as moradores/as sobre a descentração das ocupações dos centros no sentido periférico como também sobre a resistência de permanência frente a força do capital.	

[i] Incluída e seguidamente excluída da base territorial do município de Porto Seguro.
[ii] Coincide com o final da Ditadura Militar

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

DIVERSIDADE AFRODESCENDENTE E INDÍGENA

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

Habilidades de Diversidade Afrodescendente e Diversidade Indígena (D.A.D.I) – Ensino Fundamental – Anos Finais – 6º e 7º Ano
I Unidade Temática: Introdução Conceitual: a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008
EF67DA01PS- Compreender os conceitos que norteiam a concepção de raça, racismo, injúria racial, identidade, etnia;
EF67DA02PS- Promover atitudes e valores elevando o respeito mútuo e a autoestima;
EF67DA03PS- Possibilitar o (re)conhecimento às diferenças e igualdade de direitos (equidade);
EF67DA04PS- Promover o estudo e reconhecimento das principais matrizes formadoras do povo brasileiro;
EF67DA05PS- Contribuir para o reconhecimento da identidade pessoal e cultural;
EF67DA06PS- Promover análise acerca de percepções negativas e preconceituosas acerca de negros e indígenas transmitidas culturalmente;
EF67DA07PS- Associar a aprovação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 a conquista do direito a igualdade;
EF67DA08PS- Conhecer sua identidade individual e coletiva;
EF67DA09PS- Conhecer as matrizes identitárias do povo brasileiro;
EF67DA10PS- Interagir respeitosamente com as diferenças étnicas e culturais do contexto escolar e local.
II Unidade Temática: As Formas de escravidão implementadas no Brasil e o processo de Resistência
EF67DA11PS- Reconhecer e valorizar as matrizes indígena e africana como formadora da população brasileira;
EF67DA12PS- Possibilitar o conhecimento da cultura indígena para reconhecer e valorizar suas contribuições na História do Brasil;
EF67DA13PS- Conhecer personalidades indígenas e suas lutas na história da sociedade brasileira;
EF67DA14PS- Promover o (re)conhecimento da África e estudo dos povos africanos;
EF67DA15PS- Desmistificar preconceitos e reconstruir visões sobre a África;
EF67DA16PS- Compreender os processos políticos, sociais, econômicos e culturais, que desencadeou a abolição da escravatura;
EF67DA17PS- Analisar o protagonismo negro nos diversos movimentos que foram responsáveis pela fragilização do sistema escravocrata, culminando na abolição da escravatura;
EF67DA18PS- Verificar as consequências da abolição para a população africana e afro-brasileira;

EF67DA19PS- Analisar criticamente o processo de perda da identidade indígena;
EF67DA20PS- Possibilitar o estudo do significado de palavras indígenas e leitura de contos;
EF67DA21PS- Identificar características da sociedade indígena brasileira antes e depois da colonização;
EF67DA22PS- Identificar aspectos das histórias e culturas africanas;
EF67DA23PS- Reconhecer a importância da ancestralidade;
III Unidade Temática: Os Elementos Culturais Africanos e Afro-Brasileiros na construção da Sociedade Brasileira
EF67DA24PS- Reconhecer e valorizar as matrizes africanas formadoras da população brasileira e suas contribuições. Valorizar e defender a liberdade como direito natural dos seres humanos.
EF67DA25PS- Favorecer o conhecimento das etnias e cultura africana para reconhecer e valorizar as contribuições africanas e indígenas na formação da história e cultura brasileira.
EF67DA26PS- Oportunizar a reflexão sobre os processos e consequências da escravidão no Brasil.
EF67DA27PS- Identificar aspectos das histórias e culturas africanas.
EF67DA28PS- Identificar os povos africanos que foram trazidos para o Brasil e suas contribuições no cenário político, econômico, social e cultural.
EF67DA29PS- Compreender as consequências do processo de escravização para a África e para os afro-brasileiros.
IV Unidade Temática: O Ensino de História da África, dos Afro-Brasileiros e dos Povos Indígenas: Uma História de Luta e Resistência
EF67DA30PS- Refletir e ressignificar datas comemorativas do calendário nacional que relacionam eventos históricos como o 19 de abril e o 13 de maio;
EF67DA31PS- Conhecer e valorizar o processo de luta e conquista da cidadania do povo negro e dos povos indígenas;
EF67DA32PS- Promover o convívio e o respeito por meio da interação com as diferenças;
EF67DA33PS- Oportunizar a reflexão sobre o padrão de beleza construído e transmitido culturalmente;
EF67DA34PS- Viabilizar o conhecimento das diversas formas de resistência e preservação da cultura africana e indígena no Brasil;
EF67DA35PS- Oportunizar o (re)conhecimento de líderes e personalidades negras e indígenas na história do Brasil, bem como na História da América;
EF67DA36PS- Celebrar e refletir sobre o sentido e significado da semana da Consciência negra, assim como do 19 de abril;
EF67DA37PS- Estimular atitudes de prevenção e combate a todas as formas de preconceito e discriminação;

EF67DA38PS- Conhecer a história e organização do Quilombo de Palmares e as formas de resistência negra e indígena no Brasil;
EF67DA39PS- (Re)conhecer Zumbi dos Palmares como símbolo da Consciência Negra.
EF67DA40PS- Identificar formas e atitudes de preconceito;
EF67DA41PS- Refletir sobre os danos causados na vida das vítimas de preconceito e discriminação.

ORGANIZADOR CURRICULAR

VOLUME V

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO RELIGIOSO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico

1º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	3, 4	O eu, o outro eo nós	**(EF01ER01)** Identificar e acolher as semelhan-ças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. **(EF01ER02)** Reconhecer que o seu nome e odas demais pessoas os identificam e os dife-renciam.
	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	**(EF01ER03)** Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. **(EF01ER04)** Valorizar a diversidade de formas de vida.
Manifestações religiosas	3, 4, 5	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	**(EF01ER05)** Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. **(EF01ER06)** Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimen- tos, ideias, memórias, gostos e crenças em di-ferentes espaços.
Meditação	2, 3, 4	Foco, Atenção e Concentração	**(EF01ER01BA)** Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de ma-neira a descansar e acalmar os pensamentos. **(EF01ER02BA)** Experimentar a prática do si-lêncio interior e exterior. **(EF01ER03BA)**Reconhecer o valor da oraçãoe meditação na centração individual e grupal.
Consciência	2, 3	Valores importantes para si e para o coletivo	**(EF01ER04BA)** Refletir sobre crenças funda-mentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convive no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universoreligioso. **(EF01ER05BA)** Interagir com questões, opor-tunidades, desafios e problemas do mundo real.
Autoconhecimento	3	Origem, identidade pessoal e virtudes humanas	**(EF03ER06BA)** Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensãodas questões existenciais, tais como: Quemsou? De onde vim? Para onde vou?. **(EF01ER07BA)** Reconhecer sua identidade ediferenças a partir de suas características eseus interesses. **(EF01ER08BA)** Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes.

2º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	1, 2, 4, 5	O eu, a família eo ambiente de convivência	**(EF02ER01)** Reconhecer os diferentes espaços de convivência. **(EF02ER02)** Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambien- tes de convivência.
	1, 2	Memórias e símbolos	**(EF02ER03)** Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familia- res e escolares (fotos, músicas, narrativas, ál-buns...). **(EF02ER04)** Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
		Símbolos religiosos	**(EF02ER05)** Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifesta- ções, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	2, 4, 5	Alimentos sagrados	**(EF02ER06)** Exemplificar alimentos conside- rados sagrados por diferentes culturas, tradi- ções e expressões religiosas. **(EF02ER07)** Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tra- dições religiosas.
Meditação	1, 2, 4	Atenção e convivência	**(EF02ER01BA)** Reconhecer o significado e va-lor da meditação. **(EF02ER02BA)** Aprender a conviver e a respei- tar uns aos outros, para além do universo dascrenças. **(EF02ER03BA)** Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos inter-religioso.
Consciência	1, 2	Valores, coletividade e meioambiente	**(EF02ER04BA)** Reconhecer valores importan- tes para si e para os demais em situações mul- ticulturais. **(EF02ER05BA)** Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meioambiente. **(EF02ER06BA)** Expressar o interesse pela co- munidade e pelo meio ambiente local.
Autoconhecimento	3	Interações sociais e desenvolvimento pessoal	**(EF02ER07BA)** Identificar-se como parte inte-grante e relevante do meio em que vive. **(EF02ER08BA)** Conceber as dimensões intra-pessoal e interpessoal e cuidar da saúde físicae emocional. **(EF02ER09BA)** Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que de- seja desenvolver.

EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	2, 4	Espaços e territórios religiosos	**(EF03ER01)** Identificar e respeitar os diferen-tes espaços e territórios religiosos de diferen-tes tradições e movimentos religiosos. **(EF03ER02)** Caracterizar e distinguir os espa-ços e territórios religiosos como locais de rea-lização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	2, 4	Práticas celebrativas	**(EF03ER03)** Identificar e respeitar práticas ce-lebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tra- dições religiosas. **(EF03ER04)** Caracterizar e distinguir as prá- ticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de dife-rentes culturas e sociedades.
	1, 2, 4	Indumentárias religiosas	**(EF03ER05)** Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corpo-rais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. **(EF03ER06)** Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
Meditação	1, 3, 4	O pensar e estratégias de pensamento	**(EF03ER01BA)** Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com cla-reza mental e tranquilidade. **(EF03ER02BA)** Identificar o pensar e suas ma-nifestações.
Consciência	3, 4, 6	Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões	**(EF03ER03BA)** Identificar iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e à susten-tabilidade social e ambiental. **(EF03ER04BA)** Identificar o senso do que écerto e errado, pelo reconhecimento das ques- tões éticas, morais e estéticas. **(EF03ER05BA)** Exercitar dilemas morais vin-culados às diversas situações do cotidiano.
Autoconhecimento	3, 4	Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias para desafios presentese futuros	**(EF03ER06BA)** Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demons-trar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões.

4º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2	Ritos religiosos	**(EF04ER01)** Identificar ritos presentes no coti- diano pessoal, familiar, escolar e comunitário. **(EF04ER02)** Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradi-ções religiosas. **(EF04ER03)** Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). **(EF04ER04)** Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos,gestos, cantos, dança, meditação) nas diferen-tes tradições religiosas.
		Representações religiosas na arte	**(EF04ER05)** Identificar representações re- ligiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, sím- bolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradi- ções religiosas.
Crenças Religiosase filosofias de Vida	1, 2, 4	Ideia(s) de divindade(s)	**(EF04ER06)** Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. **(EF04ER07)** Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Inteligência e habilidades socioemocionais.	**(EF04ER01BA)** Experimentar a meditação concentrativa. **(EF04ER02BA)** Identificar a importância da atenção constante durante atividades contí- nuas e repetitivas. **(EF04ER03BA)** Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional.
Consciência	1, 2, 4, 6	Direitos e Deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	**(EF04ER04BA)** Identificar, respeitar e promo- ver os direitos humanos, os deveres, a cons- ciência socioambiental e o consumo susten-tável. **(EF04ER05BA)** Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender causas e con- sequências.
Autoconhecimento	1, 3	Autossustentabilidade	**(EF04ER06BA)** Identificar a autossustentabi- lidade humana nas dimensões do corpo, dasemoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter- religiosa e da espiritualidade.

5º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças Religiosase filosofias de Vida	1, 2	Narrativas religiosas	**(EF05ER01)** Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
		Mito nas tradições religiosas	**(EF05ER02)** Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. **(EF05ER03)** Reconhecer funções e mensagensreligiosas contidas nos mitos de criação (con-cepções de mundo, natureza, ser humano, di-vindades, vida e morte).
	1, 2, 4	Ancestralidade e tradição oral	**(EF05ER04)** Reconhecer a importância da tra- dição oral para preservar memórias e aconte-cimentos religiosos. **(EF05ER05)** Identificar elementos da tradiçãooral nas culturas e religiosidades indígenas,afro-brasileiras, ciganas, entre outras. **(EF05ER06)** Identificar o papel dos sábios eanciãos na comunicação e preservação da tra-dição oral. **(EF05ER07)** Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de sere viver.
Meditação	3	Pensar, pensamentoe cérebro	**(EF05ER01BA)** Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distra-tivos e análise de novas formas de pensar, se necessário. **(EF05ER02BA)** Reconhecer pontos fortes efracos da própria forma de pensar, mediantesímbolos e narrativas inter-religiosas. **(EF05ER03BA)** Identificar e reconhecer obem-estar mental, emocional e físico.
Consciência	1, 2, 3, 4	Ética, morale cuidado	**(EF05ER04BA)** Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dosoutros e do planeta. **(EF05ER05BA)** Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano. **(EF04ER06BA)** Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações,comparando situações mais positivas ou ne-gativas do ponto de vista ético e moral.
Autoconhecimento	1, 2, 4	Dimensão humanae religiosa	**(EF05ER07BA)** Compreender a importân-cia da religiosidade para a formação doser humano. **(EF05ER08BA)** Reconhecer a identidade hu- mana, suas emoções e as dos outros no uni-verso de diversidades, com autocrítica e capa- cidade para lidar com elas.

6º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças Religiosase filosofias de Vida	1, 2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	**(EF06ER01)** Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, aconte-cimentos e ensinamentos religiosos. **(EF06ER02)** Reconhecer e valorizar a diversi-dade de textos religiosos escritos (textos doBudismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduís-mo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	1, 2, 4, 6	Ensinamentos da tradição escrita	**(EF06ER03**) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. **(EF06ER04)** Reconhecer que os textos escri- tos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. **(EF06ER05)** Discutir como o estudo e a inter-pretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	1, 2	Símbolos, ritos e mitos religiosos	**(EF06ER06)** Reconhecer a importância dosmitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimen- tos religiosos. **(EF06ER07)** Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de di- ferentes tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Concentração mental e o desenvolvimentoda mente emocional	**(EF06ER01BA)** Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação. **(EF06ER02BA)** Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor com-preensão da realidade
Consciência	5, 6	Valores e comportamento humano	**(EF06ER03BA)** Exercitar a empatia, o diálogo,a resolução de conflitos e a cooperação. **(EF06ER04BA)** Identificar e reconhecer valo-res de leis naturais importantes para si e parao coletivo.
Autoconhecimento	3, 6	Virtudes e vícios humanos, emoçõese contexto social	**(EF06ER05BA)** Correlacionar as virtudes e osvícios na perspectiva religiosa que o ser huma-no possui e suas respectivas condutas. **(EF06ER06BA)** Reconhecer o impacto dasemoções e sentimentos no contexto escolar esocial.

7º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2, 3, 4	Místicas e espiritualidades	**(EF07ER01)** Reconhecer e respeitar as práti- cas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. **(EF07ER02)** Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	1, 2, 3, 4, 6	Lideranças religiosas	**(EF07ER03)** Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religio- sas. **(EF07ER04)** Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições àsociedade. **(EF07ER05)** Discutir estratégias que promo- vam a convivência ética e respeitosa entre asreligiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 4, 6	Princípios éticos e valores religiosos	**(EF07ER06)** Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar con- dutas pessoais e práticas sociais.
		Liderança e direitos humanos	**(EF07ER07)** Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. **(EF07ER08)** Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, ques- tionando concepções e práticas sociais que a violam.
Meditação	1, 3, 4	Atenção, memória e inteligência	**(EF07ER01BA)** Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência.
			(EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante sím- bolos e narrativas inter-religiosa.
Consciência	1, 2, 4, 6	Valores e ação	**(EF07ER03BA)** Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas. **(EF07ER04BA)** Reconhecer os valores essen- ciais sobre o que é o certo a se fazer antes deagir e, em seguida, agir de acordo com essareflexão.
Autoconhecimento Consciência	3, 4	Auto-observação, autonomia e liber- tação	**(EF07ER05BA)** Reconhecer a importân- cia da auto-obervação para identifica- ção da autonomia com vistas ao alcancedaliberdade. **(EF07ER06BA)** Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, fí-sico, social e espiritual.

8° ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4	Crenças, convicçõese atitudes	**(EF08ER01)** Discutir como as crenças e con- vicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. **(EF08ER02)** Analisar filosofias de vida, mani- festações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.
	1, 4, 6	Doutrinas religiosas	**(EF08ER03)** Analisar doutrinas das diferen- tes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	1, 2, 4, 5, 6	Crenças, filosofiasde vida e esfera pública	**(EF08ER04)** Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem in- fluenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). **(EF08ER05)** Debater sobre as possibilidadese os limites da interferência das tradições re-ligiosas na esfera pública. **(EF08ER06)** Analisar práticas, projetos e polí- ticas públicas que contribuem para a promo- ção da liberdade de pensamento, crenças econvicções.
	1, 2, 4, 6	Tradições religiosas, mídias etecnologias	**(EF08ER07)** Analisar as formas de uso das mí-dias e tecnologias pelas diferentes denomina- ções religiosas.
Meditação	3, 4	Criatividade e resiliência	**(EF08ER01BA)** Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas.
			(EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da to- lerância nas relações interpessoais. **(EF08ER03BA)** Reconhecer maiores níveis deresiliência e criatividade nos diálogos inter-re-ligiosos
Consciência	2, 3, 4	Sociedade e saberes	**(EF08ER04BA)** Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos huma-nos cada vez mais equilibrados. **(EF08ER05BA)** Identificar a importância dosvalores, da generosidade e da compaixão paraconsigo e com o outro.
Autoconhecimento Consciência	2, 3, 4	Identidade, limitese potencialidades individuais e cole- tivas	**(EF08ER06BA)** Identificar o autoconhecimen- to como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades. **(EF08ER07BA)** Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeito- sa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.

EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	**(EF09ER01)** Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradiçõesreligiosas e filosofias de vida. **(EF09ER02)** Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas di-versas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
		Vida e morte	**(EF09ER03)** Identificar sentidos do viver edo morrer em diferentes tradições religiosas,através do estudo de mitos fundantes. **(EF09ER04)** Identificar concepções de vida emorte em diferentes tradições religiosas e filo-sofias de vida, por meio da análise de diferen-tes ritos fúnebres. **(EF09ER05)** Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade.
		Princípios e valores éticos	**(EF09ER06)** Reconhecer a coexistência comouma atitude ética de respeito à vida e à digni- dade humana. **(EF09ER07)** Identificar princípios éticos (fami- liares, religiosos e culturais) que possam ali-cerçar a construção de projetos de vida. **(EF09ER08)** Construir projetos de vida assen-tados em princípios e valores éticos.
Meditação	3, 4	Afetos positivos, redução de estressee melhoria de eficácia	**(EF09ER01BA)** Identificar e reconhecer a re- dução de afetos negativos, menor responsi-vidade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia. (EF09ER02BA) Reconhecer po- tencialidades e melhores maneiras de se rela-cionar com o mundo. **(EF09ER03BA)** Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentose pensamentos. **(EF09ER04BA)** Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.
Consciência	1, 2, 4	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	**(EF09ER05BA)** Identificar valores importan- tes para si e para o coletivo. **(EF09ER06BA)** Reconhecer o papel da cons- ciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relaçõesindividuais, sociais e ambientais.

Autoconhecimento Consciência	3, 4	Autonomia e transcendência	**(EF09ER07BA)** Identificar o autoco- nhecimento como o processo do Ser Humano, que o leva a emancipaçãoe autonomia. **(EF09ER08BA)** Identificar o autoconhecimen- to como meio para o ser humano buscar a transcendência.

21 REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, C.M.C. **Concepções e Práticas Artísticas na Escola**. In: FERREIRA, S. (Org.). **O ensino das artes:** construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus, 2001.

ALMEIDA, Lordes Maria Werle de; DIAS, Michele Regiane. **Um estudo sobre o uso da Modelagem Matemática como estratégia de ensino e aprendizagem.** BOLEMA: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n.22, p.19-35, 2004.

ANTUNES. I. **Aula de Português**. Encontros e Interações. São Paulo, Parábola, 2003.

AUSUBEL. D. P., **a Aprendizagem Significativa:** A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental – DCRB**, 2019.

_____. **Educação profissional:** referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/área profissional: saúde. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96,** 1996.

_____. **Matriz de Referência para Avaliação Diagnóstica**. Programa Mais Alfabetização (PMALFA), 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental**. Ministério de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília (BNCC):** MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 10 maio. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº: CEB/CNE 03/97 sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Relatores: Edla de Araújo Lira Soares; Fábio Luiz Marinho Aidar; Hermengarda Alves Ludke; Regina Alcantara de Assis. Processo nº: 23001.000102/97-16. Aprovado em: 12/3/97.

_____. BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponivel em: http:// portal.mec.gov.br/cne/arquivos/ pdf/1999/pceb014_99.pdf. Acesso em: 05 de ago. de 2022.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução CNE/CEB nº7 2010.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, MEC, CEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 2009.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação – PNE/MEC**. Brasília: Inep, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Programa Mais Alfabetização (PMALFA)**. Coordenação-Geral de Ensino Fundamental. Diretoria de Currículos e Educação Integral (DICEI), 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. 3.ed. Brasília: A secretaria, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

_____. Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012. **Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais.** Diário Oficial da União, 5 jul. 2012.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. **Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa:** Formação de Professores. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais:** Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** séries iniciais do ensino fundamental. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997. BERND, Zilá. **A Questão da Negritude**. São Paulo: brasiliense, 1984.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael (Eds). **Língua materna:** letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAKTHIN, M. (1953). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERBEL, NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: **diferentes termos ou diferentes caminhos**? Interface, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev./1998a.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História Sociedade e Cidadania**. 3. Ed. – São Paulo: FTD, 2015.

BURAK, Dionísio. Modelagem Matemática sob um olhar de Educação Matemática e suas implicações para a construção do conhecimento matemático em sala de aula**.Revista de Modelagem na Educação Matemática**. Vol.1, n.1, p.10-27, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CAMPOS, Leonardo Lacerda. **Políticas Públicas de Ações Afirmativas:** um estudo da implementação da lei 10.639/2003 e as suas implicações nas redes municipais de ensino de Porto Seguro – BA, Vitória da Conquista – BA e São Carlos – SP. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da UNICAMP. Orientadora: Gabriela Guarnieri de Campos Tebet.

CARDOSO, Suzana Alice. **Diversidade e ensino do português** (reflexões sobre o ensinoaprendizagem da língua materna no 1º grau). ESTUDOS: lingüísticos e literários, Salvador, n. 14, p. 127-140, dezembro de 1992.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 6 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Espelho da alma, janela do mundo.** In: O olhar. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: **Da teoria à pratica**. 23º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 93.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 7 ed. São Paulo; Cortez, 1999.

FONSECA, Selva G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.

FONTES, A. e I. Silva (2004). **Uma Nova Forma de Aprender Ciências** – A Educação em Ciência / Tecnologia / Sociedade (CTS). Porto: Edições ASA.

FREDERICO, E. Y.; OSAKABE, H. PCNEM – Literatura. Análise crítica. In: MEC/SEB/ Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. A importância do ato de ler. São Paulo: Associados/Cortez,1982.

FRISON, M. D., Vianna, J., Chaves, J. M., & Bernardi, F. N. (2009). **Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais**. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 4-5.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: O texto na sala de aula. 4ª. ed. São Paulo, Ática, 2006.

GOMES, Nilma Lino. (2010) **A Questão Racial na Escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03.** In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e práticas pedagógicas**. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Africanidades e Brasilidades: desafios da formação docente.** Revista de Estudos Anti-Utilitaristas e pós-coloniais, V. 2, nº 01, 2012.

GURGEL, Maria Cristina Lírio. Leitura: representações e ensino. In: VALENTE, André (Org). Aulas de português: perspectivas inovadoras. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática,1986.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas. Ed. Unicamp, 1990.

LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: **O real o possível e o necessário**, Porto Alegre, Artmed, 2002.

LOPES, AnemariRoeslerLuersen Vieira; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Tendências em Educação Matemática.** Revista da UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina, Vol XVI, nº 32, Jul-Dez, 1994, p. 49-61.

MARCUSCHI, Luiz Antônio**. Produção textual. Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial.2008.

MARCUSCHI, Beth. **Escrevendo na escola para a vida**. In Rangel. E. O. e Rojo, R. H. (orgs.) Coleção. Explorando o ensino - Língua Portuguesa, Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010

MELIN, Lucimara. **A transição para o Ensino Fundamental II: motivação para a matemática em relação com o contexto social percebido.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina (UEL): Londrina, 2013

MENDES, Edleise. **A perspectiva intercultural no ensino de línguas:** uma relação "entreculturas". In: ALVAREZ, Maria Luisa O.; SILVA, Kleber A. da (Org.). Lingüística aplicada: múltiplos olhares. Campinas, SP: Pontes, 2007. p. 119-140
.

MENEGHETTI, Rosa G. K. A Pertinência Pedagógica da Inclusão do Ensino Religioso no Currículo Escolar. In: GUERRIERO, Silas (org.). O estudo das religiões: desafios contemporâneos. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 89-99.

MEYER, J. F. da. C. de. A; CALDEIRA, A. D; MALHEIROS, A. P. dos. S.**Modelagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita.** 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.

MOEHLECKE, Sabrina. **Ação Afirmativa: história e debate no Brasil**. Texto recebido e aprovado para publicação em julho de 2002.

MORAIS, Artur Gomes. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longe. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade, etnia.** Niterói: EDUFF, 2000.

_____. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra.** 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico. São Paulo, Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Ana Paula da Silva Conceição. **Práticas pedagógicas inspiradas no sóciointeracionismo: em busca de uma educação a distância significativa**. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/165.pdf>.

OLZ, J., GAGNON, R. & DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de Aprendizagem**. Adaptação Joaquim Dolz, Fabrício Decândio e Anna Rachel Machado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 16.

PAPERT, S. **A Família em Rede**. Relógio d'Água Editores, 1998.

PERUZZI, H. U. et.al. Livros Didáticos, **Analogias e Mapas Conceituais no Ensino de Célula**. In: Aragão, R. M. R. de; Schnetzler, R. P.; Cerri, Y. L. N. S. (Org.).**Modelo de** Ensino: Corpo Humano, Célula, Reações de Combustão. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: **espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba: Aymará, 2009.

POZO, J. I.; ANGÓN, Y. P. **A solução de problemas como conteúdo Procedimental da Educação Básica. In: POZO**, J. I. (org.). A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 139-165.

PRETI Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

RÜSEN, J. Reconstrução do passado. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Editora da UnB, 2007.

SAEB (2001) Relatório SAEB 2001 – Matemática. Sistema de Avaliação do Ensino Básico. Brasília INEP, MEC.

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. Escritos sobre a educação. Curitiba: SEED-PR, 2017.

SANTOS, Leila Terezinha**. Investigação sobre o aprendizado da Matemática no período de transição dos alunos do 5º para o 6º ano do ensino fundamental**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Versão on-line: ISBN 978-85-8015-076-6. Vol.1, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica primeiras aproximações**. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene Rosa, orgs. **III Encontro: Perspectivas do ensino de História. Curitiba.** Aos Quatro Ventos, 1999.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Os Gêneros Escolares: da prática de linguagem aos objetos de ensino**. Tradução de Glaís Sales Cordeiro. Revista Brasileira de Educação, n.11, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Contexto, 1989.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ. Maria Ignez de Souza. Matemática: Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Caxambu: ANPEd, 2002.

SOUZA, Manoel Alves. **Brasil afro-brasileiro : Cultura, História e memória.** Fortaleza- IMEPH, 2010.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: **A relação professor-aluno in Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, 2000.

UMBRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica / União Marista do Brasil. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/avaliacao-de-aprendizagem-principios-e-tipos/58800>. Acesso em: 13 nov. de 2020.

UNESCO. **Os desafios do ensino de Matemática na Educação Básica** – Brasília; São Carlos: EdUFSCar, 2016.

VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. Tradução C. M. Sabóia et al. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WEISZ, T. A aprendizagem do sistema de escrita: questões teóricas e didáticas in: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (orgs). Alfabetização e seus sentidos: O que sabemos, fazemos e queremos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora UNESP, 2014.

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL

VOLUME VI

EDUCAÇÃO DO CAMPO

D C R M

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico

2022

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
SEDUC – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico

ÍNDICE GERAL

VOLUME 1
Documento Curricular Referencial Municipal
Introdução

VOLUME 2
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação das Relações Étnico-Raciais

VOLUME 3
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Especial e Inclusiva

VOLUME 4
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Infantil

VOLUME 5
Documento Curricular Referencial Municipal
Ensimo Fundamental

VOLUME 6
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação do Campo

VOLUME 7
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Escolar Indígena

VOLUME 8
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação de Jovens, Adultos e Idosos

FICHA TÉCNICA

Jânio Natal Andrade Borges
Prefeito Municipal

Paulo Cesar Onishi
Vice-prefeito Municipal

Dilza Silva dos Reis Saigg
Secretária de Educação

Ana Paula Rodrigues Guerriere
Subsecretária de Educação do Litoral Sul

Érika Patrícia Magnavita Silva Guerreiro
Superintendente de Ensino e Apoio Pedagógico

Epaminondas Lima de Souza Barbosa de Castro
Supervisor Pedagógico

EQUIPE TÉCNICA-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Jusciara Jesus de Araújo Santos
Coordenadora Técnica-Pedagógica da Educação do Campo
Carla Viviani Silveira Folegatti
Técnica Pedagógica da Educação do Campo
Jane Célia Ribeiro Souza Santos
Diretora das Escolas do Campo

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Zilda Rufino dos Santos
Escola Municipal Santo Antônio
Marta de S. Moraes
Escola Municipal Chico Lage
Tiara Silva Soares
Instituto Renascer de Itaporanga
Diana Rosa
Instituto Renascer de Itaporanga
Elisângela Costa Baião
Escola Municipal Frutos da Terra
Fabíolla Neres
Escola Municipal Santo Antônio
Jusciara Jesus de Araújo Santos
Secretaria Municipal de Educação- Coordenação de Educação do Campo

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 6- Educação do Campo

COLABORADOR
Marcos Oliveira de Queiroz

COMISSÃO ESPECIAL DO CME

Ana Paula Lima da Silva
Audrei Augusto Almeida
Deusdete Viana Baião
Ednalva de Araújo Mattos
Fabiana Pereira da Silva
Lucrécia de Aquino Santos
Mércia Passos dos Santos
Neilton Castro da Cruz
Neiva Cristiane Santos Oliveira

SABERES DA TERRA

Vamos falar dos saberes
Que nascem na nossa terra
Da flor que gera o grão
a semente que germina
A cultura e a tradição.

Vamos versar o ensino,
Semear a plantação,
O saber cotidiano
Do povo que faz colheita
No campo da Educação.

Cantar a diversidade
Da vida em transformação
As escolas das fazendas,
Distritos, assentamentos...
A história em construção.

A Educação do Campo
No decorrer da história
Enfrentou muitos problemas
E em meio a tantas lutas
Confirmou muitas vitorias,

Nasceu entre camponeses,
Que lutaram pela terra
Por p e dignidade.

Para trazer ao campo
Uma nova realidade.

Com todo protagonismo
Do trabalhador do campo
E um projeto de Nação
Com o saber popular
E com modernização

Hoje encontra-se firmada
Com lei e resolução
Nas diretrizes e bases
Que se espelham na memória
Da luta contra a exclusão.

Como política pública,
Sempre em transformação
Mas, com muito à caminhar
Para o campo se firmar,
Com mais qualificação.

Hoje o tempo é de colher,
Construir conhecimento,
Professores e alunos,
Tratando as informações
Que brotam do pensamento.

De afirmar a identidade,
Que tenha a cara do campo
Da gente que nele vive.
A escola que convive
Com toda a diversidade.

Buscando aliar o futuro,

À lida cotidiana,
A força de produção
Aos valores que se firmam
No saber da tradição.

Uma Escola para todos,
Que buscam o dia-a-dia
Ensinar e aprender,
Para plantar o saber
E colher Democracia.

Carleone Filho

Sumário

1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL **7**
1.1 Histórico da Educação do Campo na Bahia **11**
1.2 Educação do Campo em Porto Seguro **14**
1.3 Organização das Escolas do Campo de Porto Seguro por Características **19**
1.3.1 Vilas Agrícolas das margens da BR 367 19
1.3.2 Vilas Agrícolas 19
1.3.3 Vilas Agrícolas Litorâneas 19
1.3.4 Projeto de Assentamento / Povoado, Associações e Comunidades 19
1.3.5 Fazendas 20
2 BASE LEGAL **20**
2.1 A BNCC e a educação do campo **24**
3 ABORDAGEM TEÓRICA 27
4 FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO **28**
4.1 Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação do Campo **31**
5 DADOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DE PORTO SEGURO 31
5.1 Análise de dados quantitativos da Educação do Campo de Porto Seguro **32**
6 ORIENTAÇÕES PARA O ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 35
7 PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS ESPECIFICIDADES 36
7.1 Classes/turmas multisseriadas nas Escolas do Campo 37
7.2 Agroecologia: componente curricular para as escolas do campo **40**
7.2.1 Educação Infantil **43**
7.2.2 Ensino Fundamental Anos Iniciais **43**
7.2.3 Ensino Fundamental Anos Finais **46**
REFERÊNCIAS 50

1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

A educação pública brasileira é marcada historicamente pela precariedade, se focarmos a nossa atenção aos territórios camponeses constataremos que a situação se torna ainda mais complexa. Entre as populações do campo, as taxas de frequência nas instituições educativas das três etapas da Educação Básica são sempre inferiores, se comparadas às ainda insuficientes taxas registradas para a população urbana. Os dados de qualidade do ensino, das condições da estrutura física das escolas e das condições dos professores também acompanham essa tendência.

É recente a inclusão do campo como espaço de vida e de cultura nos debates da educação brasileira. O movimento em torno da Educação do Campo, até então compreendido como Educação Rural, foi vivido na história a partir do final dos anos 1930, destacando-se especialmente em função do Manifesto Escolanovista (1932) e, acentuado pelo processo de urbanização e industrialização, onde boa parte do povo brasileiro do campo começou a idealizar que seus filhos pudessem, uma vez fora da zona rural, “fugir” do serviço braçal, o que causou um êxodo rural massivo.

Esse período ficou marcado na história das escolas do campo por uma gradativa substituição de poder de uma elite agrária para as emergentes elites industriais. A grande preocupação do período foi com o movimento migratório campo-cidade e com a elevação da urbanização consolidada como representação de modernidade e progresso, enquanto o campo representava o antigo e o rústico. Como exemplo marcante, podemos destacar a criação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, ao final dos anos de 1940. Nesse período, ações governamentais eram marcadas pelo entendimento do camponês como carente, subnutrido, pobre e ignorante.

Silva (2004), afirma ainda que o discurso urbanizador se intensificou a partir de 1950, indicando ser necessária a fusão do campo com a cidade, pois o desenvolvimento industrial faria o rural desaparecer em pouco tempo, surgindo daí o ruralismo pedagógico e a inversão das classes emergentes.

Nos anos de 1960, a criação da LDB 4024/61 deixou a educação rural a cargo dos municípios e os avanços foram marcados pela discussão da implantação do ensino de 2º grau (atual ensino médio) para as escolas rurais. Nesta mesma década,

aparecem as primeiras contribuições de Paulo Freire, que buscaram valorizar o sujeito do campo (Alfabetização de Adultos). A prática social dos sujeitos passou a ter maior ênfase, por meio de uma proposta distinta da educação bancária, predominante na educação brasileira naquele contexto.

Na década de 1980, com o enfraquecimento e fim da Ditadura Militar, a consequente redemocratização do país demandou a elaboração de uma nova Constituição Federal, que foi decretada e promulgada em 1988. Na educação, afirmou-se a gratuidade do Ensino Fundamental, bem como a extensão para o Ensino Médio, Planos de Carreira para o Magistério Público, autonomia das universidades e o Plano Nacional de Educação. No mesmo período, tramitou-se na Câmara dos Deputados o projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no qual foram estabelecidos vários artigos com orientações para atender à realidade do campo, levando em consideração seu contexto, sua cultura, seu espaço e o modo de viver dos seus sujeitos. Contudo, mesmo com esses avanços na legislação educacional, a realidade das escolas para a população rural continuava precária.

Ainda no final dos anos 1980, pouco tempo depois da fundação do Movimento Sem Terra (MST), as discussões passaram a girar em torno de uma proposta educacional que contemplasse os anseios, os valores, a cultura, os aspectos físicos e econômicos do meio rural, e que proporcionasse às pessoas que vivem no e do campo, condições para sua valorização pessoal.

Historicamente, este processo de conquistas na Educação do Campo assentou-se nos finais da década de 1990, com os Fóruns Estaduais e encontros voltados a Educadores e Educadoras da Reforma Agrária. O novo século iniciou com estudos voltados à elaboração e publicação do Caderno de Subsídios/ Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo, em 2003, e com a II Conferência Nacional por uma Educação do Campo.

Somente em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), as adequações para as escolas do campo puderam ser atendidas em suas peculiaridades, proposta estabelecida em seu artigo 28º:

> Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 6- Educação do Campo

> metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, art.28).

Assim, expectativas de uma escola voltada aos interesses das comunidades do campo puderam se concretizar, questões desconsideras pelas lidas anteriores que tratavam a Educação do Campo como se fosse uma extensão do ensino da cidade.

No final dos anos 1990, foram efetivados espaços públicos de debate sobre a Educação do Campo, a exemplo do *I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária* (I ENERA), em 1997, organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, com o apoio da Universidade de Brasília (UNB) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Neste evento, começou-se a pensar em educação pública a partir da realidade do campo, levando em conta o seu contexto, em termos culturais específicos quanto à maneira de conceber o tempo, o espaço, o meio ambiente e, quanto ao modo de viver e de organizar a família e o trabalho, sendo lançada uma nova agenda educacional que contemplava a Educação do Campo.

No ano de 1998 foi realizada, por diversas parcerias, a *I Conferência Nacional por uma Educação do Campo* – MST, UNICEF, CNBB e UNB, tendo como metas principais:

> Mobilizar o povo que vive no campo, com suas diferentes identidades e suas organizações para a conquista/construção de políticas públicas na área da educação e, prioritariamente, da escolarização em todos os níveis. B) Contribuir na reflexão político pedagógica da Educação do Campo, partindo das práticas já existentes e projetando novas ações educativas que ajudem na formação dos sujeitos do campo (KOLLING; CERIOLI.; CALDART, 2002, p. 17).

Em linhas gerais, o MST na sua proposta pedagógica, muito contribuiu para releitura das propostas das escolas do campo, reinterpretando a Educação no Campo e buscando dar conta dos complexos processos de desenvolvimento humano. Sua visão deixou evidente que a educação não se resume às atividades rotineiramente desenvolvidas na escola, pois considera que todo o processo de vivência, dentro do movimento é educativo.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

A partir de então, o poder público passou a reconhecer a necessidade de pensar uma legislação específica de educação à população do campo, levando o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, a aprovar, em 2002, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB n. 1, 3 de abril de 2002), devendo o poder público garantir a universalização no acesso da população do campo à Educação Básica e à Educação Profissional de Nível Técnico, afirmando, ainda, que a identidade da Educação do Campo é constituída por questões inerentes à sua realidade, saberes históricos próprios, políticos e culturais. Segundo o art. 4º:

> O projeto institucional das escolas do campo, expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social, constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável (BRASIL, 2002).

As diretrizes ainda previram a autonomia das escolas rurais em relação às propostas pedagógicas, contemplando as suas diversidades em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia; além da autonomia na organização do calendário escolar. Segundo as diretrizes do campo, é responsabilidade de todos os órgãos de educação, de nível federal à municipal, o cumprimento das exigências das escolas rurais, garantindo o acesso à Educação Básica e de Nível Técnico às populações do campo, como também à formação de professores das escolas do campo. Segundo o art. 13º:

> Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para exercício da docência nas escolas do campo (...) (BRASIL, 2002).

Os artigos 14º e 15º, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, garantiram o cumprimento do financiamento da Educação do Campo no atendimento das exigências de materiais didáticos, equipamentos, laboratórios e condições de deslocamento dos/as alunos/as e professores/as apenas quando o atendimento escolar não pudesse ser assegurado diretamente em suas

comunidades e, amparados pela Constituição Federal em seu artigo 212º, no qual estabelece as competências dos entes federados.

Fica explícito neste contexto histórico que a Educação do Campo teve um lugar marginal na política educacional brasileira e que somente após o final da década de 1980 e, no decorrer da década de 1990 houve sinais de mudanças, mediante a ação dos movimentos e organizações sociais voltados à Educação do Campo, intensificando-se a partir dos anos 2000.

Em 2007, outra mudança significativa veio com a implantação da Lei nº 11.494/2007 referente à criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). A formação superior, neste mesmo ano, teve avanços com a Criação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – Procampo. Já a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, estabeleceu diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento à Educação Básica do Campo.

Em 2014, o destaque foi a Criação da Coordenação Geral de Educação do Campo, na estrutura do Ministério da Educação na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Em cumprimento às atribuições de respostas pela formulação de políticas públicas de combate às desvantagens educacionais, historicamente sofridas pelas populações do campo, os estudos oficiais continuaram com Seminários Estaduais de Educação do Campo e criação de Comitês Estaduais.

1.1 Histórico da Educação do Campo na Bahia

No que se refere ao Estado da Bahia, a Educação do Campo pauta-se nas resoluções, pareceres e normativas nacionais, como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução do CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, complementada através da Resolução do CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008 que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, dentre outras.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Na última década, o Estado da Bahia passou a seguir as determinações e normatizações nacionais, integrando-se em programas e avançando de acordo com resoluções. O *Programa Dinheiro Direto na Escola* voltado para Educação do Campo (PDDE-CAMPO), projeto de assistência financeira à Educação, contemplou as escolas do campo com diversos programas visando facilitar e promover ações de forma a melhorar a qualidade no atendimento. Dentre eles, surgiu o *Programa Caminho da Escola* possibilitando a ampliação e renovação das frotas de veículos das rotas que atendem às escolas do campo, garantindo a qualidade de seu atendimento.

Destacam-se, neste contexto, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/Campo), que previu a escolha e distribuição de livros didáticos com conteúdos que contemplavam as especificidades do campo das classes seriadas e/ou multisseriadas. Associado ao PNLD/Campo chegam também os programas *Novo Mais Educação* e o *Mais Alfabetização*, destinados ao Ensino Fundamental com propostas de melhoria das ações pedagógicas e do atendimento escolar.

O *PPDE Água* surge para garantir água de qualidade aos alunos do campo, criando a possibilidade de perfuração de poços artesianos e instalação adequada, e o *PDDE Escola Acessível* para garantir atendimento especializado aos alunos com deficiência.

Em âmbito estadual, a Educação do Campo é amparada pelo Plano Estadual de Educação da Bahia e pela Resolução do CEE/BA nº 103, de 28 de setembro de 2015, que dispõe sobre a oferta da Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia, reconhecendo as necessidades de atendimento às especificidades dos povos e comunidades tradicionais do Campo. Entendendo-se como escolas do campo as:

> (...) unidades de ensino situadas na área rural, caracterizada conforme a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE ou aquelas situadas em áreas urbanas, desde que atendam prioritariamente as populações do campo.[1]

Na Bahia, para uma maior dinamização do atendimento e, consequentemente, do mapeamento e formulação de dados oficiais, planejou-se uma divisão por

[1] http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_103_2015_e_Parecer_CEE_N_234_2015.pdf.

Territórios de Identidade. Mais de 50% da população do estado, segundo o Censo Escolar de 2014, vivia em áreas do Campo, totalizando 27 territórios de identidade, estando o município de Porto Seguro localizado no Território Costa do Descobrimento.

> O território é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial.[2]

A divisão estabelecida por territórios revelou-se positiva e primordial ao apontar e dinamizar mais claramente os dados, proporcionando a formulação de um plano de ação mais próximo das realidades locais.

No contexto da Gestão Educacional do Campo, na concepção de uma política criada a partir de dados educacionais, vem sendo observado o grau de escolarização no campo, a ação efetiva dos povos e comunidades tradicionais, tendo como protagonistas os movimentos sociais e sindicais na luta por direito à educação do e no campo, pontuando-se os desdobramentos e conquistas advindos de ações, programas e projetos realizados, partindo do diálogo dos Órgãos Públicos Específicos com os movimentos sociais e demais representatividades do campo.

Nesse sentido, faz-se necessário pontuar a importância de um plano específico de intervenção para a Educação do Campo no Estado, baseado nos territórios, com medidas propositivas para a gestão da política no âmbito da Secretária Estadual de Educação, visando avançar na operacionalização das ações voltadas para as escolas do campo partindo do diálogo e da participação dos sujeitos envolvidos, com ações específicas para cada setor.

No contexto geral houve avanços para a Educação do Campo na Bahia, os quais, em sua maioria, são reflexos das políticas e da implantação de programas nacionais. Por outro lado, percebe-se a necessidade de ações governamentais que atendam às especificidades da Educação na Bahia. Muitas atividades foram propostas em conferências e encontros diversos realizados pela Secretaria Estadual de

[2] http://www.bahiater.sdr.ba.gov.br/servicos/territorios-de-identidade

Educação nos Territórios de Identidade, faltando, assim, fortalecer a efetivação das demandas que foram apresentadas dentro das temáticas relativas à Educação do Campo no Estado.

1.2 Educação do Campo em Porto Seguro

A Educação do Campo em Porto Seguro insere-se no contexto geral da Educação, com base em proposições que concretizam a articulação dos povos e comunidades tradicionais como sujeitos históricos do município.

Assim como no Brasil, modelos de projetos contraditórios de desenvolvimento foram sendo desenhados nas últimas décadas: o agronegócio avançou sobre a agricultura familiar, sendo necessário diagnosticar, além da concentração da terra, os impactos do modelo hegemônico de desenvolvimento implantado no campo e as consequências à agricultura familiar, contrapondo-o com uma nova proposta de desenvolvimento pautada nas vivências tradicionais e no fortalecimento das suas culturas diversificadas.

Na Costa do Descobrimento, nos últimos anos, o plantio do eucalipto vem ampliando as áreas de implantação, acarretando mudanças negativas profundas no cotidiano da região. A crise da lavoura cacaueira no Sul do Estado e o consequente êxodo rural para o município de Porto Seguro, surgiu como outro fator a gerar situações problemas, as quais demandam um olhar diferenciado para as questões do Campo. Uma reflexão contínua sobre a prática educativa e de luta, aliada a práticas educativas gerais e à leitura de uma Pedagogia da Terra, expressa-se como instrumento de emancipação humana, firmado na construção de um projeto municipal, partindo das características inerentes aos sujeitos do campo e às suas tradições históricas.

Vale salientar que a autonomia dos povos do campo, surgida na busca pela emancipação dos sujeitos, pauta-se no direito à Educação do Campo, sendo esta fundamental para a construção histórica da coletividade, na qual a vivência de valores

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

solidários, cooperativos e humanizadores das relações pessoais corroboram à inserção de um sentido de justiça para com o outro, para consigo e com a própria natureza. Nesse contexto, destacam-se como sujeitos do campo no município de Porto Seguro: os trabalhadores/as rurais, arrendatários/as, meeiros/as, agricultores/as familiares, fazendeiros/as, assalariados/as, assentados/as, associados/as e ribeirinhos/as.

Dessa forma, a Educação do Campo em Porto Seguro tem o compromisso com a cultura popular, com a tradição dos povos e comunidades tradicionais; uma educação que apoio às lutas dos movimentos sociais e que, ao caminhar propõe refletir, interpretar, tratar informações e sistematizar conhecimentos gerados nos processos educativos surgidos no seu entorno, procurando respostas que dignifiquem a identidade camponesa, resgatem as histórias, ratifiquem valores e respeitem culturas a partir dos saberes e práticas sociais locais, como fontes de conhecimentos humanos acumulados.

É necessário atentar-se às diversas realidades do campo, compreendendo que, ao unir-se a elas, produz-se conhecimentos, os quais, por sua vez, produzem novas realidades advindas de experiências cotidianas, determinantes para que haja transformações necessárias no senso comum, sem que haja rupturas, mas, potencializações e respostas positivas às questões sociais.

Conforme previsto na legislação brasileira, a Educação do Campo em Porto Seguro assegura a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial. É importante observar que quando se pensa em assegurar a Educação do e no Campo, entende-se assegurar a permanência do/a aluno/a na comunidade. Assim, a Lei 12.960, de 27 de março de 2014, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), auxilia nesta conquista, determinando a consulta prévia às comunidades e a exigência de manifestação de órgão normativo, como os Conselhos Municipais de Educação, para o fechamento de escolas do campo.

Dessa forma, cabe firmar maneiras para garantir que as escolas funcionem adequadamente, assegurando a estrutura física e atendimento pedagógico específico. Oferecer transporte escolar para alunos/as que residem nas proximidades e nas regiões de difícil acesso é outra forma de garantir a permanência do/a aluno/a

no campo, contando com os ônibus escolares adquiridos com recursos públicos pelo *Programa Federal Caminho da Escola* e outros. Todavia detecta-se a necessidade de ampliação e criação de rotas, bem como o acompanhamento diário do funcionamento destas.

O Concurso Público com um olhar específico sobre os saberes da terra para atender as demandas é uma necessidade que vem garantir os direitos dos profissionais que residem e trabalham no campo e corrobora para a valorização das classes trabalhadoras. Grande parte dos(as) professores(as), coordenadores(as), auxiliares e demais funcionários(as) que atuam nas Escolas do Campo de Porto Seguro reside na comunidade e não é concursada.

Rever o Plano de Carreira, no sentido de contemplar as especificidades do campo e do funcionalismo que atua nas suas escolas, efetivar profissionais, assegurando a qualificação e a permanência destes nas escolas, é essencial para o fortalecimento do processo educativo. Mas, por que se pensar em docentes do e no campo em Porto Seguro? Certamente, o cotidiano escolar é a maior resposta para tal questionamento. A questão ultrapassa os limites administrativos e vem ao encontro de situações que atingem o pedagógico com todas as suas especificidades.

Ao analisarmos a atuação dos/as docentes/as nas escolas do campo no município, notamos que a proximidade destes com os/as educandos/as, no que pauta as questões da vivência de valores na comunidade, são pontos positivos, visto que o conhecimento e a interação dos aspectos culturais locais são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Sem contar que, em muitos casos, é necessário conhecimento prático das políticas que permeiam os movimentos sociais, como no caso das escolas, que atuam sob orientações do MST.

Outro aspecto a ser observado refere-se ao próprio deslocamento dos/as docentes/as que residem na cidade. Em período de chuvas, algumas estradas do município tornam-se intransitáveis, impossibilitando a ida dos profissionais para a unidade escolar onde atuam. Experiências anteriores demonstram que as dificuldades interferem em diferentes momentos, e por tais aspectos e pelas proposições expressas, buscar formas para garantir que tenhamos professores/as do e no campo é fundamental.

Na perspectiva da Educação do Campo, é necessário firmar uma política para a normatização do Sistema Municipal de Educação que contribua para a categorização das escolas como Escolas do Campo, regulamentando-as junto ao Conselho Municipal e Plano Diretor da Educação do Município, propondo políticas públicas que atendam as demandas específicas das comunidades escolares.

As escolas do campo em Porto Seguro funcionam como referências das comunidades onde se encontram inseridas. Os prédios muitas vezes servem como pontos de apoio em campanhas de saúde, reuniões de associações de moradores/as e de movimentos sociais, bem como às reuniões escolares com a comunidade. São na sua maioria ações comuns às diversas escolas, tanto urbanas quanto rurais, todavia, no campo assumem um caráter mais representativo, por se firmarem em algumas localidades como únicos espaços disponíveis para tal fim.

A formação de Conselhos Escolares, Grêmios Estudantis e Associações de Pais, como forma de efetivação de um ambiente democrático, é uma realidade a ser implantada, bem como a eleição de diretores para as unidades escolares que se enquadrem conforme orientações do Ministério da Educação (MEC) e do próprio Estatuto do Magistério do Município de Porto Seguro.

Vale salientar que, nas escolas que funcionam em Assentamentos, em decorrência das políticas que permeiam as ações dos movimentos sociais da terra, há grande participação de instituições como o MST, as quais atuam com vistas a solucionar demandas escolares. A participação é importante e traz avanços para o campo, contudo, ainda assim é necessário que familiares e alunos/as se apropriem efetivamente da escola tornando-a, a cada dia, mais eficiente na busca dos seus objetivos. Nesse processo, torna-se fundamental incentivar e pontuar mecanismos que facilitem e dinamizem a gestão democrática nas Escolas do Campo.

Porto Seguro é um município com uma grande diversidade econômica e social. Pontua-se na área urbana o turismo; no campo, a agricultura com a cultura do eucalipto, do café, da aroeira, do coco, entre outras, cada uma com seu período de plantio e de corte ou colheita, em fazendas, assentamentos e/ou associações. O cotidiano das famílias corre paralelamente às culturas da região onde normalmente residem ou trabalham. Nesse contexto, observa-se uma necessidade de priorizar o estudo de caso, rever/retomar discussões sobre os 200 dias letivos expressos na LDB,

propondo a elaboração de calendários escolares adequados à realidade cotidiana de cada comunidade escolar, observando e considerando períodos de colheita, safras, plantios, e, em alguns casos, a interferência do período de alta temporada do setor de turismo, respeitando as 800 horas.

A formalização desta perspectiva, porém, só será efetivada se o poder público municipal assumir a responsabilidade, acatando as orientações expressas pelas leis que regem a Educação no Brasil, bem como de uma nova concepção municipal de se pensar a realidade, com a efetivação do funcionalismo por meio de concurso público e implantação do calendário decorrente da flexibilização do período de assinatura dos contratos, enquanto estes se fizerem necessários.

A Constituição Federal e as Resoluções do Ministério da Educação, especificam a importância da criação de um calendário adequado às escolas do campo com suas especificidades. Em Porto Seguro, a grande maioria dos/as professores/as que atua no campo não são funcionários efetivos do município, trabalhando em regime de contratos, os quais nos últimos anos foram firmados a partir do início de abril, impossibilitando adequações ao calendário, sob pena de inviabilizar o ano letivo, visto que estes, habitualmente, são suspensos em dezembro.

As Escolas do Campo em Porto Seguro encontram-se localizadas, na sua maioria, distantes da sede do município, algumas em locais de difícil acesso por estradas de barro que durante os períodos de chuvas tornam-se, muitas vezes, inviáveis ao trânsito de veículos pequenos.

Diante das dificuldades vivenciadas pelas escolas do campo, faz-se necessária a presença efetiva da Secretaria Municipal de Educação, tanto no que se refere aos aspectos administrativos, como para propiciar orientações pedagógicas adequadas. Vale salientar que o §2º do Art.10º, da Resolução do CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, estabelece que as escolas para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional deverão ter professores/as com formação pedagógica inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

1.3 Organização das Escolas do Campo de Porto Seguro por Características

As escolas municipais do campo de Porto Seguro estão divididas por localidades e semelhanças, e se apresentam nas seguintes distribuições para auxiliar a Coordenação Técnica, mas não se sobrepõem a organização de nucleação do município.

1.3.1 Vilas Agrícolas das margens da BR 367

- **Agrovila / Projeto Imbiruçu**: Escola Maria Lúcia Westphal Santana e Escola Santo Antônio;
- **Escolas da BR:** Escola Bernardo Sayão, Escola Professora Conceição Valiense e Escola São João Batista;
- **Pindorama**: Escola Professora Raydahlia Bittencourt de Oliveira;
- **Vera Cruz**: Escola Alcides Faustino Santos, Escola de Educação Infantil Cruz de Malta, Escola Chico Laje e Escola Tiradentes.

1.3.2 Vilas Agrícolas

- **Coqueiro Alto:** Escola Canta Galo;
- **Sapirara:** Escola Municipal de Sapirara.

1.3.3 Vilas Agrícolas Litorâneas

- **Itaporanga:** Escola Municipal de Itaporanga e Instituto Renascer de Itaporanga;
- **Caraíva:** Escola Municipal de Caraíva e Escola Alegria do Saber.

1.3.4 Projeto de Assentamento / Povoado, Associações e Comunidades

- **Povoado Vale Verde**: Escola Manoel Ribeiro Carneiro, Escola Municipal Joana Moura e Escola Municipal São Miguel;
- **Assentamento Chico Mendes (MST)**: Escola Municipal Dois de Maio;
- **Assentamento Frutos da Terra**: Escola Municipal Frutos da Terra;

- **Assentamento Milton Santos (MST)**: Escola Municipal Caminho da Esperança;
- **Assentamento Francisco Estrela (MST)**: Escola Municipal Francisco Estrela;
- **Assentamento Terra Nova (MST):** Escola Quinze de Agosto;
- **Associação dos Produtores Unidos Venceremos (APRUNV):** Escola Municipal Morro Alto;
- **Povoado São José do Panorama:** Escola Municipal Archimedes Ernesto da Silva;
- **Projeto Mangabeira:** Escola Municipal Projeto Mangabeira;
- **Povoado São Geraldo:** Escola Municipal São Geraldo;
- **Comunidade São Valentim:** Escola Municipal Santa Maria.

1.3.5 Fazendas

- **Fazenda Batalha:** Escola José Francisco de Assunção;
- **Fazenda Palmares**: Escola Rui Barbosa;
- **Fazenda Palestina:** Escola Palestina.

2 BASE LEGAL

A Base Legal para a Educação do Campo foi instituída com a aprovação da Resolução nº1, de 03 de abril de 2002, a qual pontua as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. A Câmara Nacional da Educação Básica, reconhecendo o modo próprio de vida social e o de utilização do espaço do campo como fundamentais em sua diversidade para a constituição da identidade da população rural e de sua inserção cidadã, na definição dos rumos da sociedade brasileira, e tendo em vista o disposto na LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, e na Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação, e no Parecer CNE/CEB 36/2001,

homologado pelo Ministério da Educação, instituiu as diretrizes a serem observadas nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino.

Cumpre-se pontuar dentro das suas determinações que a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos/as estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponíveis na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

O poder público nesse contexto deverá garantir a universalização do acesso da população do campo à Educação Básica e à Educação Profissional de Nível Técnico, apresentando propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade, contemplando a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração, etnia e serão desenvolvidas e avaliadas.

O projeto institucional das escolas do campo, expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social, constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável.

O poder público deverá proporcionar Educação Infantil e Ensino Fundamental nas comunidades rurais, inclusive para aqueles/as que não o concluíram na idade prevista, cabendo, em especial aos estados, garantir as condições necessárias para o acesso ao Ensino Médio e à Educação Profissional de Nível Técnico. É de responsabilidade dos respectivos sistemas de ensino, através de seus órgãos normativos, regulamentar as estratégias específicas de atendimento escolar do campo e a flexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem e os princípios da política de igualdade.

O ano letivo observado poderá ser estruturado independente do ano civil. As atividades constantes das propostas pedagógicas das escolas, preservadas as finalidades de cada etapa da Educação Básica e da modalidade de ensino prevista,

poderão ser organizadas e desenvolvidas em diferentes espaços pedagógicos, sempre que o exercício do direito à educação escolar e o desenvolvimento da capacidade dos/as alunos/as de aprender e de continuar aprendendo assim o exigirem.

As parcerias estabelecidas, visando o desenvolvimento de experiências de escolarização básica e de educação profissional, sem prejuízo de outras exigências que poderão ser acrescidas pelos respectivos sistemas de ensino, observarão a articulação entre a proposta pedagógica da instituição e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a respectiva etapa da Educação Básica ou Profissional, como também o direcionamento das atividades curriculares e pedagógicas para um projeto de desenvolvimento sustentável. A avaliação institucional da proposta e de seus impactos sobre a qualidade da vida individual e coletiva e o controle social da qualidade da educação escolar deverão ser realizadas mediante a efetiva participação da comunidade do campo.

Vale salientar que as demandas provenientes dos movimentos sociais poderão subsidiar os componentes estruturantes das políticas educacionais, respeitado o direito à educação escolar, nos termos da legislação vigente. O projeto institucional das escolas do campo garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade.

Os mecanismos de gestão democrática, tendo como perspectiva o exercício do poder nos termos, contribuirão diretamente para a consolidação da autonomia das escolas do campo e o fortalecimento dos conselhos que propugnam por um projeto de desenvolvimento que torne possível à população do campo viver com dignidade, para a abordagem solidária e coletiva dos problemas do campo, estimulando a autogestão no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de ensino e o exercício da docência na Educação Básica, cumprindo o estabelecido nos artigos a respeito da formação de professores em nível superior para a Educação Básica, prevendo a formação inicial em curso de licenciatura, estabelecendo como qualificação mínima, para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o curso de formação de professores/as em Nível Médio, na modalidade Normal.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 6- Educação do Campo

Os sistemas de ensino desenvolverão políticas de formação inicial e continuada, habilitando todos os professores leigos e promovendo o aperfeiçoamento permanente dos/as docentes. Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo, na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo.

Propostas pedagógicas que valorizem a organização do ensino, a diversidade cultural, os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e, respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e fidelidade aos princípios éticos que orientam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas. Dentro do seu corpo, ressalta ainda que, o financiamento da Educação nas escolas do campo, tendo em vista o que determina a Constituição Federal, institui a regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, Lei 9.424, de 1996, que assegura o cumprimento da legislação a respeito do financiamento da educação escolar no Brasil.

No que determina a diferenciação do custo-aluno com vistas ao financiamento da educação nas escolas do campo, o poder público levará em consideração: as responsabilidades próprias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios com o atendimento escolar em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, contemplando a variação na densidade demográfica e a relação professor/a- aluno/a, as especificidades do campo, observadas no atendimento das exigências de materiais didáticos, equipamentos, laboratórios e condições de deslocamento dos/as estudantes e docentes, apenas quando o atendimento escolar não puder ser assegurado diretamente nas comunidades rurais, a remuneração digna, inclusão nos planos de carreira e institucionalização de programas de formação continuada para os profissionais da educação.

Um outro ponto a ser observado indica que os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino por parte diversificada, exigida pelas características

regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela na oferta da Educação Básica para a população rural.

> Essa orientação induziu à concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão nos anos 2000. (BRASIL, 2017, p.11).

Dessa forma, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às particularidades da vida rural de cada região, valorizando especialmente os conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos/as alunos/as da zona rural.

2.1 A BNCC e a educação do campo

A BNCC é um documento plural e contemporâneo de referência nacional, comum e obrigatório, para as redes de ensino e instituições escolares, públicas e particulares, para elaboração de seus currículos e propostas pedagógicas promovendo a qualidade de ensino e preservando a autonomia dos entes federados e as particularidades regionais e locais.

A BNCC expressa o compromisso de promover “uma educação integral e desenvolvimento pleno dos estudantes, voltada ao acolhimento com respeito às diferenças e sem discriminação e preconceitos” (BRASIL, 2017, p.5).

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a BNCC deve ajudar a superar a fragmentação das políticas educacionais e fortalecer o regime de colaboração entre as três esferas de governo, “sendo balizadora da qualidade da educação que garanta um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental” (BRASIL, 2017, p.8).

A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem ser orientadas para desenvolver competências do que os/as alunos/as devem “saber” e “saber fazer”. O

"saber", considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e, o "saber fazer", considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017).

Merecem destaque entre as competências estabelecidas pela a BNCC as que reafirmam a garantia de especificidades para a Educação do Campo, dentre elas:

> Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo a colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva e, valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, p. 9).

A BNCC afirma a necessidade de formação e desenvolvimento humano global propondo a aplicação do conhecimento, estimulando a sua articulação na vida real, no protagonismo do estudante e de seu projeto de vida e, se compromete com a:

> [...] construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL, 2017, p.14).

Diante das considerações e propostas apresentadas, a BNCC (2017) enfatiza que as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação devem levar em consideração a superação das desigualdades e focar na equidade que pressupõe reconhecer que as necessidades dos/as estudantes são diferentes.

> De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria [...] (BRASIL, 2017, p.15-16).

Partindo do texto base, a BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores orientados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais, e têm papéis complementares assegurados e caracterizados por um currículo em ação que parta de decisões adequadas às realidades locais, um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade que resultam e que consideram "a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos" (BRASIL, 2017, p.17).

Assim, segundo a BNCC, as decisões relacionadas ao currículo devem, dentre outras:

> • contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
> • selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc. (BRASIL, 2017, p.18).

Tais decisões precisam ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino, seguindo às orientações das *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*, isso significa, em uma perspectiva intercultural, assegurar competências específicas com base nos princípios da Educação do Campo.

Por fim, orientados pela BNCC (2017), cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às suas escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, "incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora" (BNCC, 2017, p.19).

Assim, o currículo apresenta-se como movimento de resistência marcado pelo reconhecimento, autonomia e preservação cultural que permite o direcionamento das práticas pedagógicas para o exercício crítico da cidadania e para a afirmação destes atores sociais como sujeitos de seu próprio processo.

3 ABORDAGEM TEÓRICA

Na trajetória pela conquista da educação, o município de Porto Seguro vem traçando avanços em relação à proposta de Educação do/no Campo, abrangendo os povos que vivem no campo, com suas lutas, desafios e perspectivas de um reconhecimento enquanto trabalhadores/as que contribuem no desenvolvimento econômico e cultural do país. A proposta de educação toma como base as contribuições da Pedagogia Histórico - Critica (PHC):

> A pedagogia histórico-critica define a educação como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2016, p.18).

Tendo em vista que a educação compõe o seu caráter de mediadora da formação social dos inseridos, lado a lado professor/a e aluno/a, cada um/a assumindo seu papel, incorporando um intercâmbio de saberes para problematização e compreensão das situações da sociedade. Para melhor sistematização, SAVIANI propõe expressar os cinco passos da proposta de educação crítica.

> O ponto de partida seria a prática social 1º passo, que é comum a professor e alunos. Entretanto, em relação a essa prática comum, o professor assim como os alunos podem se posicionar diferentemente enquanto agentes sociais diferenciados(...) O segundo passo (...). Caberia, neste momento, a identificação dos principais problemas postos pela prática social. Chamemos a este segundo passo de problematização. Trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar. (...) segue-se, pois, o terceiro passo(...). Trata-se de se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao esquecimento dos problemas detectados na prática social. (...) Chamemos este quarto passo de catarse, entendida na acepção gramsciana de "elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens" (Gramsci,1978:53). Trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social. O quinto passo, (...). O ponto de chegada é a própria prática social, compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos. Neste ponto, ao mesmo tempo em que os alunos ascendem ao nível sintético em que, por suposto, já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz- se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna mais e mais orgânica (SAVIANI, 1999, p.79-81).

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 6- Educação do Campo

Portanto, descortinar-se na teoria da PHC, significa ter um aprofundamento no conhecimento de como a sociedade se encontra organizada de como os/as estudantes se inserem nesta estrutura social. “Destacamos a compreensão de que não se pode negar o caráter de classe na educação, pois a Educação do Campo não é uma abstração, considerando o contexto em que é desenvolvida” (TAFFAREL; JÚNIOR, 2011, p.188).

Neste sentido, seria necessário pensar estratégias diferenciadas para atender as demandas dos grupos, sem perder de vista que: “É claro que não se pode pensar que essas escolas devam se diferenciar por conteúdos específicos, mas as didáticas devem ser diferenciadas” (BEZERRA; NETO, 2014, p. 60).

Tendo clareza da profundidade da PHC é importante enfatizar que:

> A pedagogia Histórico-Crítica não se reduz a uma metodologia, nem a uma didática, ainda que também pressuponha uma metodologia e uma didática. Mas ela é muito mais do que isso. É uma concepção de educação, de conhecimento, de homem e sociedade. Trata-se de uma Teoria Pedagógica Transformadora, de uma Teoria Pedagógica Revolucionária, cujo objetivo é a transformação radical e profunda da sociedade (ORSO, 2016, p.108).

Portanto, a escola tem um papel fundamental na construção de conteúdos socialmente úteis, apontando a Pedagogia Histórico-Crítica como precursora para enriquecer a proposta de Educação do e no Campo do município de Porto Seguro, contribuindo, assim, com as lutas existentes ou as que ainda poderão se entabular na busca por melhores condições de vida e existência no campo.

4 FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

A escola do campo deve estar alicerçada nos valores e atitudes dos camponeses, que protagonizam essa proposta educativa. A Educação do Campo implica em entender os processos educativos nas diversidades de dimensões que os constituem como processos sociais, políticos e culturais, formadores do ser humano e da própria sociedade (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004, p. 13). Envolve todo o

sentido do trabalho e lutas sociais e culturais dos camponeses na sua diversidade enquanto trabalhadores desse espaço-tempo.

A Educação do Campo deve ser construída a partir da diversidade dos sujeitos do campo: comunidades negras rurais, quilombolas, boias-frias, assalariados rurais, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados atingidos por barragens, agricultores familiares, "vileiros" rurais, povos da floresta, pescadores, ribeirinhos, entre outros.

O povo do campo tem direito a uma escola do campo, política e pedagogicamente vinculada à história, à cultura e as causas sociais e humanas dos sujeitos do campo. O funcionamento e a organização da escola devem ser adequados aos tempos e ao modo de vida dos seus sujeitos. A participação das comunidades do campo na construção de políticas públicas, no projeto político pedagógico e nos currículos e, deve estar comprometida com um modelo de desenvolvimento social, economicamente saudável.

Para pensar em Educação do Campo é necessário discutir toda sua complexidade, pois, o que antes se referia à educação rural destinada à classe trabalhadora por ter base em um pensamento latifundiário e basicamente de assistencialismo, hoje possui seu diferencial, pois requer a compreensão de campo e suas múltiplas áreas de desenvolvimento. O quadro abaixo nos permite visualizar de maneira mais concreta as contradições entre Educação Rural e Educação do Campo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO	EDUCAÇÃO RURAL
Interesse do povo camponês e dos movimentos sociais do campo;	Interesse capitalista dos empresários, latifundiários, do agronegócio, do assistencialismo e do controle político;
Pedagogia libertadora/oprimido e histórico crítica;	Pedagogia tradicional e do "improviso".
Território do campesinato com seu sistema de policultura.	Território do agronegócio com seu sistema de monocultura;
Currículo, Calendário Escolar voltado para as especificidades dos sujeitos do campo e professor da própria comunidade;	Pacote urbano educacional: Currículo, Calendário Escolar e professor, trazidos da cidade;
Ensino transdisciplinar;	Ensino fragmentado;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Adequada ao modelo sustentável de agricultura familiar com base nos interesses dos movimentos sociais do campo;	Adequada aos modelos políticos de desenvolvimento econômico com base nos interesses das classes dominantes;
Contra hegemônica;	Hegemônica;
Construída a partir dos sujeitos do campo, dos seus valores sociais, econômicos, políticos e culturais;	Elaborada para os sujeitos do campo, com valores externos desvalorizando os modos de vida dos campesinos;
Coletiva;	Individualista;
Olhar da multidade;	Olhar da multissérie;
Ativa, quando os sujeitos são protagonistas da sua história, na luta contra os opressores, com base no diálogo e na coletividade.	Passiva, quando os indivíduos se conformam com a situação de oprimido, onde o medo da liberdade se solidifica na ação antidialógica.

Fonte: OLIVEIRA, 2013, p. 49-50

A Educação do Campo se origina de diversos movimentos sociais idealizados a partir da educação popular envolvendo a formação humana, a valorização cultural, voltados ao desenvolvimento sustentável do campo. “A ideia de Educação do Campo nasceu em 1997, quando da realidade do Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (ENERA) ratifica” (FERNANDES, 2014, p. 64).

O que se pretende é a valorização desses sujeitos, em que seu espaço de trabalho, sua cultura, vivências sejam, de fato, relacionados a uma política educacional de acordo com suas especificidades.

> Na Educação do Campo é preciso refletir como se ajuda a construir desde a infância uma visão de mundo crítica e histórica: como se aprende e se ensina nas diferentes fases da vida, a olhar a realidade enxergando seu movimento, suas historicidades e as relações que existem entre uma coisa e outra; como se aprende e ensina a tomar decisões diante das questões do seu tempo; a respeitar e ao mesmo tempo reconstruir modos de vida, como se aprendem e como se ensina utopias sociais e como se educam valores humanistas; também se educa a pensar por conta própria e o dizer a sua própria palavra (CALDART, 2004, p.42).

Durante muito tempo, vem se realizando vários encontros, seminários, conferências, assumindo compromisso de ampliar discussões e reflexões sobre o assunto. É fato que a Educação do Campo não nasceu a partir desses eventos, mas está diretamente ligada às lutas dos/as trabalhadores/as por seus direitos, aos direitos sociais, à reforma agrária, agricultura camponesa, agroecologia popular. No entanto,

o debate político no qual se interessa fazer seria como combater a agricultura centrada no negócio e o latifúndio, e fortalecer a agricultura popular.

Em geral, as constituições abordam a escola no espaço do campo determinando a adaptação dos currículos, do calendário e de outros aspectos do ensino rural às necessidades e características dessa região. Porém, é necessário que a identidade da escola do campo se defina por vinculações inerentes à sua realidade, incorporando saberes.

4.1 Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação do Campo

Na trajetória pela Educação do Campo, o Movimento Sem Terra ergue a bandeira de lutas e conquistas por uma educação humanista e de qualidade, que valorize o ser humano como dotado de valores e direitos. Nesse sentido, é importante trazer para a Educação do Campo, do município de Porto Seguro, as contribuições dos princípios Filosóficos e Pedagógicos propostos pela educação do MST.

São considerados princípios filosóficos: educação para a transformação social; educação para o trabalho e a cooperação; educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana; educação com/para valores humanistas e socialistas; educação como um processo permanente de formação e transformação humana.

São considerados princípios pedagógicos: relação entre prática e teoria; combinação metodológica entre processos de ensino e de capacitação; a realidade como base da produção do conhecimento; conteúdos formativos socialmente úteis; educação para o trabalho e pelo trabalho; vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos; vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos; vínculo orgânico entre educação e cultura; gestão democrática; auto-organização dos/das estudantes; criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/das educadoras; atitudes e habilidades de pesquisa; combinação entre processos pedagógicos coletivos e individuais.

5 DADOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DE PORTO SEGURO

O presente relatório é resultado da observação de dados referentes às Escolas do Campo, retirados de arquivos constantes no Setor de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro. A fonte inicial de pesquisa teve como referência as Atas Finais das 36 escolas que integram o Setor da Educação do Campo, no período de 2012 a 2016.

TABELA 01- Aproveitamento e Rendimento Escolar dos/as alunos/as da Educação do Campo

ESCOLAS DO CAMPO DE 2012 A 2016									
ANO	MATRÍCULA INICIAL	APROVADO	%	REPROVADO	%	TRANSFERIDO	%	DESISTENTE	%
2012	6234	4343	69,67%	542	8,69%	547	8,77%	802	12,86%
2013	6111	4415	72,25%	532	8,71%	479	7,84%	626	10,24%
2014	6154	3459	56,21%	554	9,00%	438	7,12%	539	8,76%
2015	5958	3287	55,17%	401	6,73%	292	4,90%	515	8,64%
2016	6703	5264	78,53%	457	6,82%	432	6,44%	547	8,16%
TOTAL	31160	20768	66,65%	2486	7,98%	2188	7,02%	3029	9,72%

Fonte: elaborado por Coordenação Técnica Pedagógica da Educação do Campo.

5.1 Análise de dados quantitativos da Educação do Campo de Porto Seguro

Os dados, tabulados escola por escola, foram condensados em números gerais, com o objetivo de apresentar um perfil do alunado, partindo de quantitativos de matrículas iniciais às matrículas finais, observando suas progressões ou as

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

dificuldades que interferiram de forma negativa no seu desenvolvimento e permanência em sala de aula.

Pontuamos, dessa forma, o número de aprovações, reprovações, transferências e desistências, procurando identificar as principais causas para o sucesso ou insucesso de alunos e alunas, tendo como base as modalidades de ensino e estes no cotidiano escolar com seus avanços ou defasagens.

Inicialmente, vale constatarmos o número de matrículas iniciais em 2012, o qual registramos 6.254 alunos e alunas matriculados no Campo e os números tabulados em 2016, que totalizaram 5.325, o que apontou uma redução de 929 discentes, redução esta, gradativa, ano após ano, com destaque para os números apresentados em 2015 a 2016, período no qual ocorreu uma grande diferença entre o quantitativo de matrículas iniciais, apontando redução de 727 no período de dois anos. Observamos uma perda acelerada no período se pontuarmos que, entre 2012 a 2014, registramos apenas 162.

Dentre os fatores significativos que direta ou indiretamente interferiram na oscilação numérica, vale salientar a situação econômica do país com a desestabilização de setores do Campo, principalmente no que se refere à falta de recursos e, de políticas práticas e efetivas à Agricultura Familiar e Economia Solidária, com o consequente apoio e incentivo à permanência de Povos e Comunidades Tradicionais do Campo nas fazendas, assentamentos, e demais especificidades, dando a estes condições de trabalho, saúde e educação.

Nesse processo observamos, em Porto Seguro, o aspecto negativo da monocultura do eucalipto, do agronegócio que contamina o solo, que oferece subempregos, mecaniza o campo, diminuem as oportunidades de trabalho, e consequentemente de futuro, a apontar uma falta de perspectivas de um amanhã promissor, principalmente para os/as jovens que na atual situação não vislumbram maiores possibilidades de projeções econômicas e sociais.

Segundo relatos de professores/as, muitos pais/mães enviam seus/suas filhos/as para estudarem em áreas urbanas visto que, apesar dos avanços observados em números do IDEB, há ainda grandes dificuldades para a permanência destes nas Escolas do Campo, devido, entre outros fatores, a problemas no deslocamento pelo

transporte escolar, nas estradas de barro em períodos de chuva, e a falta de escolas de Ensino Médio.

Outro aspecto diz respeito a não adequação do calendário escolar com o calendário agrícola em algumas regiões, bem como com o período de alta no setor de turismo, o que em diversos momentos tem afastado alunos e alunas das salas de aula, principalmente adolescentes e adultos que buscam o trabalho e a sobrevivência, o que comprova os indicadores da evasão escolar em relação aos Anos Finais do Ensino Fundamental e EJA apresentados em planilha e dados do Ensino Médio, estes últimos à disposição na Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

Vale pontuar, na Educação de Jovens e Adultos, nos períodos especificados, o maior número proporcional de reprovações entre as modalidades, sendo a desistência um ponto negativo que não se difere do quadro Nacional, chegando a aproximadamente 40% de alunos e alunas que deixam de frequentar as escolas após a efetivação das matrículas.

No que toca ao número de aprovações e reprovações no período observa-se inicialmente uma diminuição no quadro de reprovados/as em relação à 2012, havendo um aumento gradual em proporções de aprovação que se equiparam nos anos seguintes. As transferências são significativas e refletem a situação geral do campo, apontando aproximadamente 30% do número de matrículas. Observamos nesse contexto, que muitas situações se referem à mudança dos familiares, com migrações internas que se sustentam no calendário das colheitas e do turismo. Muitos alunos/as são, assim, transferidos de escola, todavia permanecem no Sistema Municipal de Educação Escolar de Porto Seguro.

No quadro geral observamos um importante avanço, refletido nos números do IDEB, apesar das situações negativas apresentadas. Pontuamos a necessidade de reforço nas Diretrizes Nacionais para que os avanços sejam ainda mais significativos, fato que decorre principalmente da melhora do nível educacional dos/as docentes nos últimos 5 anos. É válido pontuar ainda a participação efetiva de professores/as nas formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o compromisso destes na aplicação das atividades nas salas de aula, fato gerador de resultados positivos no processo de alfabetização.

Os dados em Porto Seguro trazem resultados sólidos, sendo ainda necessário, entretanto, uma maior atenção do poder público, tanto nas questões físico/estruturais, quanto no processo de formação docente, aliado à prática, visto que ainda há uma grande distância entre dados observados na realidade local em referência aos nacional e mundial, no que toca o pleno alcance dos objetivos educacionais.

6 ORIENTAÇÕES PARA O ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A preocupação com a Educação do Campo é recente no Brasil, embora o país tenha tido origem e predominância agrária em boa parte de sua história. Por isso, as políticas públicas de educação, quando chegaram ao campo, apresentaram-se com conceitos urbanocêntricos: a escola rural nada mais foi do que a extensão da escola urbana no campo.

Uma política pública adequada à Educação do Campo necessita, desde logo, a adoção de ações de colaboração e cooperação entre as três esferas do poder público: União, Estados e Municípios, com a finalidade de se expandir a oferta de Educação Básica que viabilize a permanência das populações rurais no campo. Em outras palavras, o que se deseja é que a Educação do Campo não funcione como um mecanismo de expulsão das populações campesinas para as cidades, mas que seja atrativa àqueles/as que nela desejarem permanecer.

As escolas de assentamento idealizadas pelo MST propõem algumas ações significativas: professores/as simpatizantes da Reforma Agrária; conteúdos, incluindo a história do MST; livros contendo a experiência do Movimento Sem Terra; relação professor-aluno como uma relação de companherismo.

Dentre as dificuldades marcantes das escolas do campo podemos destacar o processo de nucleação de escolas rurais. Evitar as nucleações é uma necessidade e um direito garantido pelos povos do campo, pois as escolas nucleadas adotam a mesma organização e o mesmo funcionamento das demais escolas urbanas do município, em termos de calendário escolar, currículo, estrutura física, equipamentos, não contemplando as propostas de uma Educação no/do Campo.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Ainda como ponto negativo, há de se mencionar que o processo foi desenvolvido sem qualquer diálogo com as comunidades, provocando, às vezes, conflitos entre famílias e comunidades, alimentados por questões políticas e culturais. Todo esse quadro agrava-se com os problemas do transporte escolar do campo para o campo, mas acima de tudo do campo para cidade.

Para a oferta da Educação Básica no campo, vale destacar:

- A presença da escola na comunidade é um forte elemento na preservação de valores que mantêm as populações rurais vinculadas aos seus modos de vida e convivência;
- A escola é importante instrumento de mobilização para o diálogo com a realidade, na medida em que oferece educação, entendida em seu sentido mais amplo;
- O direito à educação somente estará garantido se articulado ao direito à terra, à água, ao saneamento, ao alimento, à permanência no campo, ao trabalho, às diferentes formas de reprodução social da vida, à cultura, aos valores, às identidades e às diversidades das populações do campo;
- A manutenção das escolas no campo, com qualidade, sempre que possível e desejável, é condição para se assegurar a educação como direito de todos e todas, evidentemente, dever do Estado e da família.

7 PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS ESPECIFICIDADES

Um dos pressupostos teóricos pedagógicos que orientam a Educação do Campo, parte da concepção freiriana que, alicerçada sobre o saber pensar para ensinar, revela reconhecimento de uma elevação da arte pedagógica na transferência de conhecimento baseado na ética das relações humanas à valorização do convívio entre estudantes, professores e demais funcionários que integram o universo cultural da comunidade escolar.

Ao educador cabe mostrar ao educando que ele traz consigo uma gama de conhecimentos oriundos de suas experiências e, ao educador é incumbida a tarefa de auxiliar na organização desses conhecimentos, relacionando os saberes trazidos pelas crianças com os saberes escolares, assim, o/a aluno/a melhora progressivamente sua autoestima, conseguindo participar mais ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo, ainda mais, a sua autonomia e ampliando a perspectiva de participação na sociedade.

O trabalho pedagógico baseado nesse método parte de uma investigação temática para verificação do universo vocabular dos/as estudantes, dos modos de vida e costumes da comunidade, com o objetivo de perceber como eles sentem a sua realidade. A partir deste levantamento é definido um tema gerador e demais tematizações/projetos a serem trabalhados através de ilustrações que representam aspectos da realidade concreta dos/as estudantes a fim de suscitar debates que levem à problematização das situações vividas e, ao aprimoramento e desenvolvimento de práticas educativas bem elaboradas a partir do prévio entendimento das relações sociais de base, articulando aos conceitos firmados em cada comunidade, adaptando-as às salas de aula.

7.1 Classes/turmas multisseriadas nas Escolas do Campo

Pensar em Educação do Campo e multisseriação nos remete, mais uma vez, à reflexão sobre qual o papel de uma Escola do/no Campo. Lembramos que a escola é uma instituição que reconhece e ajuda os povos do campo como sujeitos sociais, uma educação crítica e humanizadora baseada na socialização dos saberes históricos locais em constante diálogo com a realidade em que constitui, reconhecendo suas experiências vividas “possibilitando acessar novos horizontes socioculturais, sem negar e inferiorizar seus valores e culturas”. (SILVA; SILVA, 2022, p.172).

Para Arroyo (1999, p.14), “a escola e os saberes escolares são um direito do homem e da mulher do campo, porém esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os saberes, valores, a cultura, a formação que acontece fora da escola.”

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Diferente do que historicamente foi compreendido, as classes/turmas multisseriadas não representam um "atraso" no processo de aprendizado, mas uma possibilidade de desenvolver atividades integradoras por meio de uma contribuição coletiva e heterogênea, transgredindo as barreiras da seriação e criando-se o que podemos chamar de uma "pedagogia para as classes multisseriadas", que devem ser fortalecidas por políticas públicas específicas que atendam às comunidades do campo. Para Hage e Reis (2018, p.81) apud Silva e Silva (2022 p. 174), essa perspectiva "propicia que os professores organizem o currículo de forma mais integrada e flexível numa perspectiva inter e transdisciplinar utilizando projetos, temas geradores, complexos temáticos ou outras formas alternativas de organização curricular".

7.1.1 Características das classes/turmas multisseriadas e a organização do trabalho escolar

As classes/turmas multisseriadas têm como característica principal a heterogeneidade, e são constituídas por alunos/as de anos diferentes e idades com níveis de conhecimentos distintos, mesmo sendo do mesmo ano e, que dividem a mesma sala e o/a mesmo/a professor/a, em sua maioria. Analisando assim, pode-se imaginar que a situação é desvantajosa, mas não é, podemos verificar várias vantagens que alavancam as escolas seriadas e, para tanto, é necessário compreender as classes/turmas multisseriadas como espaço de troca de informações entre os/as alunos/as e construção coletiva do conhecimento. Para Monteiro (2015, p. 7):

> Quando pensamos numa classe multisseriada, uma pergunta vem logo à mente: como atender à imensa diversidade desta turma? Diante dessa questão, muitos professores tendem a planejar diferentes atividades para cada série, desvinculadas de um plano de trabalho comum. E, dessa maneira perdem a chance de aproveitar a diversidade como um fator de partilha, troca e aprendizagem mútua.

É necessária então a compreensão de que estar numa série/ano não define o que precisa ser ensinado e que o trabalho entre os pares, pensando em uma construção coletiva do conhecimento pautada nos saberes comunitários e derrubando

as barreiras idade/série, se torna favorável à aprendizagem e resulta no aprendizado de todos/as, provocando a troca de saberes e gerando a máxima circulação de conhecimento em sala de aula.

Nas classes/turmas multisseriadas das Escolas do Campo, compreendemos que a organização do trabalho pedagógico se inicia pelo diagnóstico. É a partir dele que verificamos o nível de conhecimento de nossos/as alunos/as e organizamos os espaços e as ações pedagógicas a serem desenvolvidas.

Em relação às ações pedagógicas, como já dito anteriormente, devemos considerar o conhecimento e não a seriação, assim podemos planejar ações que auxiliem nas dificuldades de aprendizagem apresentadas nos resultados dos diagnósticos. A multisseriação possibilita o desenvolvimento de habilidades ainda não adquiridas, através de ações coletivas, sem os/as alunos/as necessariamente pertencerem ao mesmo ano.

Na organização dos espaços sugerimos também, considerando a construção coletiva do conhecimento, a distribuição dos/as alunos/as pensando em suas potencialidades, de maneira que um/a supra e auxilie na deficiência do/a outro/a. Ou ainda, de acordo com o objetivo a ser alcançado em atividades específicas propostas. Em ambos os casos a realidade vivida pelos/as estudantes deve ser a base para facilitar a aprendizagem.

Após o diagnóstico e a organização do espaço escolar devem ser ainda consideradas a gestão do tempo didático no espaço escolar e nas atividades de aprendizado extraclasse. Na gestão do tempo didático no espaço escolar deverão ser consideradas as atividades coletivas, atividades por níveis de conhecimento e atividades individuais. Na gestão das atividades extraclasse deverão ser considerados o dever de casa, o estudo prévio do conteúdo e a busca de informações para agregar em sala de aula. Todas as atividades pedagógicas têm como sugestão o trabalho através de temas geradores integradores.

Ainda orientamos as atividades pedagógicas em classe, segundo Lerner (2012) apud Monteiro (2015, p. 15), dividindo o trabalho em três grandes blocos conhecidos de modalidades organizativas do tempo didático: atividades permanentes, sequências didáticas, projetos didáticos.

> • atividades permanentes – as atividades permanentes (também chamadas de atividades habituais) devem ser realizadas regularmente: todo dia, uma vez por semana ou com outra periodicidade, a depender do tipo de situação proposta pelo professor. Elas servem para familiarizar os alunos com determinados conteúdos e construir hábitos. Por exemplo: a leitura diária em voz alta faz com que os estudantes aprendam mais sobre a linguagem e desenvolvam comportamentos leitores;
> • sequências didáticas – é um conjunto de propostas com ordem crescente de dificuldade. Cada etapa permite que a próxima seja realizada. Os objetivos são focar conteúdos mais específicos, com começo, meio e fim. Em sua organização, é preciso prever esse tempo e a maneira de distribuir as sequências em meio às atividades permanentes e aos projetos;
> • projetos didáticos – as principais características de um projeto didático são a existência de um produto final e objetivos mais abrangentes. Nesses projetos, pretende-se atingir tanto propósitos didáticos quanto sociais. Eles possibilitam compartilhar com os alunos o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: uma vez fixada a data em que o produto final deve estar concluído, é possível discutir um cronograma retroativo e definir as etapas que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto (LERNER ,2012 apud MONTEIRO,2015, p. 15).

Assim, ressaltamos que as experiências das classes multisseriadas nas Escolas do Campo sempre devem buscar a troca de conhecimento e ajuda mútua entre as crianças de diferentes níveis de escolaridade, em uma mesma sala de aula.

7.2 Agroecologia: componente curricular para as escolas do campo

A Agroecologia no currículo da Educação do Campo de Porto Seguro é o que se pode considerar uma conquista para os atores e atrizes envolvidos/as devido à sua importância no fortalecimento da cultura camponesa. O município possui uma pluralidade de riquezas em cada comunidade, grupos organizados, vilarejos, assentamentos e todos têm suas particularidades, como forma de cultivo e atividade econômica, o que gera um acúmulo de riqueza cultural e diversidade. A inserção da Agroecologia torna-se um viés para descortinar novos métodos de cultivo da terra, como também fortalecer o debater sobre a compreensão e valorização da natureza, da cultura, história e valores sociais.

A Agroecologia surge como um projeto contra-hegemônico ao modo de produção do agronegócio baseado na monocultura, no cultivo de grandes extensões de terras e com uso excessivo de produtos químicos. O conceito de agroecologia é

uma abordagem relativamente em construção, inicialmente concebida como uma disciplina especifica,

> [...] a Agroecologia emerge como uma disciplina que disponibiliza os princípios ecológicos básicos sobre como estudar, projetar e manejar agroecossistemas que sejam produtivos e ao mesmo tempo conservem os recursos naturais, assim como sejam culturalmente adaptados e social e economicamente viáveis (ALTIERI, 2012, p. 105).

Nesse contexto, pode se dizer que Agroecossistema é um dos conceitos que irá orientar, teórico e metodologicamente, a Agroecologia num trabalho interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem.

> A agroecologia é o estudo holístico dos agroecossistemas, abrangendo todos os elementos ambientais e humanos. Sua atenção é voltada para a forma, a dinâmica e a suas inter-relações, bem como para os processos nos quais estão envolvidas (ALTIERI, 2012, p. 105-106).

Assim, entende-se que a Agroecologia contribui para as diversas ciências como, Agronomia, a Ecologia e as Ciências Humanas, incorporando conhecimentos transdisciplinares, que recebem as influências das ciências sociais, naturais e agrárias. É importante compreender que a construção de uma proposta curricular de Agroecologia para as escolas do campo deve respeitar a integração entre teoria e prática e, considerar os conhecimentos populares, como elementos primordiais dessa construção.

A integração da disciplina Agroecologia, no currículo das Escolas do Campo possibilita o estudo e o desenvolvimento de conhecimentos, através de práticas agroecológicas entrelaçando perspectivas de uma trajetória de vida, onde o ser humano busca melhores condições de saúde e qualidade de vida. Através da alimentação saudável, na conservação da biodiversidade e práticas integradoras, em consonância colaboração na construção de uma sociedade igualitária, solidária e ecologicamente sustentável.

> [...] a Agroecologia precisa ir além dos seus conteúdos específicos, pois deverá contribuir na construção da identidade dos educandos sem perder de vista o contexto social em que estão inseridos, ou seja, a discussão sobre a Agroecologia requer uma análise das questões ambientais, políticas, sociais e culturais em que a comunidade se insere (MST, 2017, p. 33).

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 6- Educação do Campo

Deste modo é necessário pensar o processo de construção da aprendizagem em Agroecologia, refletindo sobre a realidade das escolas do campo, da diversidade no campo.

> (...) as alterações no percurso histórico da agricultura; a relação do trabalho na transformação da natureza, as mudanças e impactos nas dinâmicas dos diferentes sistemas agrários no tempo e no espaço; e as relações sociais no campo, analisando as movimentações dos seus sujeitos (MST, 2017 p, 15).

Portanto, uma proposta de organização curricular para o ensino de Agroecologia, demanda um entendimento da flexibilização, da capacidade de responder às diferentes realidades e experiências de cada comunidade, tendo a escola a possibilidade de organizar práticas educativas que contribuam com o processo formativo intelectual dos/as estudantes para que possam questionar, interagir e transformar o meio em que vivem a partir das experiências vividas nos momentos formativos e educativos.

> O trabalho na escola, enquanto base da educação, deve estar ligado ao trabalho social, à produção real, a uma atividade concreta socialmente útil, sem o que perderia seu valor essencial, seu aspecto social, (...)" (PISTRAK, 2000. p. 38).

Neste sentido, a construção de conteúdos socialmente úteis aos procedimentos metodológicos do ensino/aprendizagem é imprescindível para a promoção do pensamento crítico em ações sistematizadas por meio da teoria e prática proporcionadas através de pesquisas, palestras e formações com pessoas da comunidade sobre a cultura local ou por um conhecedor do tema estudado, como também, a realização de debates sobre estudos científicos, seminários, manejo e, práticas do solo e plantas. As produções escritas e orais dos/as estudantes são também essenciais neste processo do ensino-aprendizagem. Enfim, as possibilidades metodológicas são infinitas para o aprofundamento dos estudos em Agroecologia.

Quanto à efetivação da proposta, a avaliação é o momento de observar se as estratégias montadas foram contempladas, por essa razão ela não deverá ocorrer apenas ao final de um trabalho, mas que seja reavaliada a cada ação, "processo permanente de ação-reflexão-ação" (VASCONCELOS, 1993, p. 133). Tal postura

possibilitará o retomar aquilo que não foi bem aprofundado através da observação na participação do aluno nas atividades propostas, sejam elas individuais ou coletivas.

Seguem sugestões e objetivos para a realização do trabalho em Agroecologia.

7.2.1 Educação Infantil

a) COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Conhecer e reconhecer o território em que se insere a comunidade local e escolar, observando a relação entre ser humano e natureza.

b) HABILIDADES

- **EI13AG01PS** - Reconhecer a comunidade em que se encontra inserido;
- **EI13AG02PS** - Compreender as necessidades, diferenças e a interação dos seres vivos com o meio ambiente;
- **EI13AG03PS** - Conhecer os tipos de solo, para cada tipo de plantação;
- **EI13AG04PS** - Verificar o nível de fertilidade do solo;
- **EI13AG05PS** - Reconhecer o solo como organismo vivo;
- **EI13AG06PS** - Conhecer e desenvolver práticas agroecológicas de produção.

7.2.2 Ensino Fundamental Anos Iniciais

a) COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreender a Agroecologia e a necessidade de produzir alimentos saudáveis, respeitando a cultura dos sujeitos do campo; conhecer o território para compreender as relações entre o ser humano e a natureza (núcleo familiar e comunidade).

b) 1° ANO

HABILIDADES

- **EF01AG01PS** - Reconhecer o espaço local e comunidade circunvizinha;
- **EF01AG02PS** - Entender o que é sustentabilidade;

- **EF01AG03PS** - Conhecer as variedades de plantas alimentáveis;
- **EF01AG04PS** - Despertar o interesse por alimentos saudáveis;
- **EF01AG05PS** - Conhecer a origem dos alimentos que chegam à mesa;
- **EF01AG06PS** - Identificar os recursos naturais;
- **EF01AG07PS** - Valorizar a cultura dos povos do campo;
- **EF01AG08PS** - Compreender as relações ecológicas entre solo, planta e ambiente;
- **EF01AG09PS** - Identificar os meios de produção na comunidade;
- **EF01AG10PS** - Conhecer e desenvolver práticas agroecológicas.
- **EF01AG11PS** - Identificar a cultura alimentar do território, conhecendo a origem dos alimentos da merenda escolar;

c) 2° ANO

HABILIDADES

- **EF02AG01PS** - Reconhecer o espaço em que mora e estuda;
- **EF02AG02PS** - Entender o que é sustentabilidade;
- **EF02AG03PS** - Conhecer a história da Agroecologia;
- **EF02AG041PS** - Identificar os meios de produção na comunidade;
- **EF02AG05PS** - Conhecer e desenvolver práticas agroecológicas.
- **EF02AG06PS** - Identificar a cultura alimentar do território, conhecendo a origem dos alimentos da merenda escolar;
- **EF02AG07PS** - Reconhecer a bioagrodiversidade do local em que vive;
- **EF02AG08PS** - Identificar os tipos de produção de alimentos existentes na família e na comunidade;
- **EF02AG09PS** - Aprender a organizar os canteiros na horta e no jardim de modo a otimizar os espaços;
- **EF02AG10PS** - Conhecer a função do fruto, sua formação e maturação**;**
- **EF02AG11PS** - Conhecer os benefícios de ter uma horta, estimulando o pensamento crítico do não uso de agrotóxico;
- **EF02AG12PS** - Compreender as relações ecológicas: sementes, solo, planta e ambiente;

- **EF02AG13PS** - Desenvolver práticas de cooperação no âmbito da escola e comunidade;
- **EF02AG14PS** - Compreender o conceito de segurança e soberania alimentar

d) 3° ANO

HABILIDADES

- **EF03AG01PS** - Entender o que é sustentabilidade;
- **EF03AG02PS** - Conhecer a história da Agroecologia;
- **EF03AG031PS** - Compreender o conceito de soberania alimentar;
- **EF03AG04PS** - Conhecer a origem dos alimentos que chegam à mesa e diferenciar alimentos orgânicos e convencionais;
- **EF03AG05PS** - Diferenciar adubos orgânicos e minerais, bem como sua origem e composição, seus benefícios e riscos ambientais;
- **EF03AG06PS** - Reconhecer os benefícios de ter uma horta, estimulando o pensamento crítico do não uso de agrotóxico;
- **EF03AG07PS** - Saber da importância da água para os vegetais, bem como para todos os seres vivos;
- **EF03AG08PS** - Conhecer as diferentes formas de irrigação e os cuidados com o desperdício de água;
- **EF03AG09PS** - Reconhecer a importância da água para sobrevivência dos seres vivos, problematizando a seca;

e) 4° ANO

HABILIDADES

- **EF04AG01PS** - Entender o que é sustentabilidade;
- **EF04AG02PS** - Conhecer a história da agricultura;
- **EF04AG03PS** - Reconhecer os benefícios de ter uma horta, estimulando o pensamento crítico do não uso de agrotóxico;
- **EF04AG04PS** - Diferenciar adubos orgânicos e minerais, bem como sua origem e composição, seus benefícios e riscos ambientais;
- **EF04AG05PS** - Conhecer o processo de produção de fertilizante através da compostagem;

- **EF04AG06PS** - Reconhecer a importância da água para sobrevivência dos seres vivos, problematizando a seca;
- **EF04AG07PS** - Compreender o conceito de soberania alimentar;
- **EF04AG08PS** - Conhecer e desenvolver práticas agroecológicas de produção;
- **EF04AG09PS** - Compreender o conceito de segurança no âmbito da escola e comunidade.

f) 5° ANO

HABILIDADES

- **EF05AG01PS** - Entender o que é sustentabilidade;
- **EF05AG02PS** - Conhecer os primeiros conceitos de sucessão ecológica;
- **EF05AG03PS** - Compreender o conceito de agroecossistema;
- **EF05AG04PS** - Reconhecer e compreender os sistemas agrários no Brasil;
- **EF05AG05PS** - Conhecer e desenvolver práticas agroecológicas de produção;
- **EF05AG06PS** - Compreender a ação dos agrotóxicos nos agentes polinizadores;
- **EF05AG07PS** - Aprender a formar mudas vegetais a partir de ramos (clonagem natural);
- **EF05AG08PS** - Identificar os principais ciclos da agricultura na região desde a exploração dos colonizadores à resistência dos povos originários da África;
- **EF05AG09PS** - Compreender o conceito de segurança no âmbito da escola e comunidade;
- **EF05AG10PS** - Compreender a ciclagem do ambiente;

7.2.3 Ensino Fundamental Anos Finais

a) COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreender a relação entre sujeito histórico do campo e as bases ecológicas, conceituando: agroecossistema, biodiversidade e a Agroecologia; conhecer e compreender as bases ecológicas da agricultura camponesa e os impactos causados

pelo uso excessivo de defensivos agrícolas na natureza; refletir e compreender sobre as bases econômicas do campo na região, pontuando a diversidade existente entre os povos e qual a relação ou contraposição ao modelo agroecológico e; compreender a Agroecologia como projeto para o campo.

b) 6º ANO

HABILIDADES

- **EF06AG01PS** - Compreender o significado e a abrangência do termo sustentabilidade;
- **EF06AG02PS** - Entender como a prática da agricultura sustentável pode auxiliar no desenvolvimento das propriedades rurais;
- **EF06AG03PS** - Identificar formas de cooperação existentes no território;
- **EF06AG04PS** - Conhecer a história da agroecologia e sua relação com os ecossistemas naturais;
- **EF06AG05PS** - Diferenciar os vegetais dos demais grupos de seres vivos e perceber sua importância;
- **EF06AG06PS** - Compreender o conteúdo histórico-técnicos da Agroecologia como fundamento da produção de alimentação saudável;
- **EF06AG07PS** - Conhecer e desenvolver práticas agroecológicas de produção;
- **EF06AG08PS** - Conhecer a composição dos diversos tipos de solo e seus processos de formação.
- **EF06AG09PS** - Aprender técnicas de manejo adequado do solo, evitando a erosão e a desertificação.

c) 7º Ano

HABILIDADES

- **EF07AG01PS** - Pesquisar sobre os problemas socioambientais e econômicos na sua comunidade e no município;
- **EF07AG02PS** - Compreender as bases científicas da agricultura moderna da revolução verde, do agronegócio e dos transgênicos;

- **EF07AG03PS** - Identificar através do território os impactos da agricultura moderna para a sociedade brasileira;
- **EF07AG04PS** - Identificar alterações nas técnicas do trabalho no campo a partir da tecnologia;
- **EF07AG05PS** - Diagnosticar e interpretar os impactos dos agrotóxicos na saúde do ambiente;
- **EF07AG06PS** - Diagnosticar e interpretar a situação dos problemas ambientais da sua localidade e do município;
- **EF07AG07PS** - Conhecer e desenvolver práticas agroecológicas de produção;
- **EF07AG08PS** - Conhecer os benefícios do uso de fertilizantes orgânicos e os riscos do uso de fertilizantes sintéticos.

d) 8º Ano

HABILIDADES

- **EF08AG01PS** - Conhecer a história da Agroecologia;
- **EF08AG02PS** - Reconhecer o solo como organismo vivo;
- **EF08AG03PS** - Saber estipular o distanciamento correto entre plantas, considerando seu tamanho;
- **EF08AG04PS** - Conhecer as relações de antagonismo entre diferentes espécies de vegetais e utilizar no combate às plantas invasoras.
- **EF08AG05PS** - Compreender a diferença entre os modos de produção da agricultura familiar e do agronegócio;
- **EF08AG06PS** - Compreender a Agroecologia enquanto projeto de desenvolvimento para o campo em contraposição ao agronegócio;
- **EF08AG07PS** - Conhecer e desenvolver práticas agroecológicas de produção;
- **EF08AG08PS** - Compreender o processo de formação da chuva ácida e seus efeitos nos ecossistemas e agroecossistemas;
- **EF08AG09PS** - Reconhecer as causas e consequências na sociedade ocasionadas pelos conflitos pela posse de terra;

e) 9º Ano

HABILIDADES

- **EF09AG01PS** - Conhecer a história da Agroecologia;
- **EF09AG01PS** - Construir compreensões e explicações sobre os problemas socioambientais e econômicos;
- **EF09AG01PS** - Aprofundar os conhecimentos sobre as bases ecológicas do agroecossistema: biocenose do solo, trofobiose, fertilidade do sistema;
- **EF09AG01PS -** Conhecer a diversidade de ambiente e modos de vida com a produção agroecológica;
- **EF09AG01PS -** Compreender o conceito de segurança alimentar a soberania alimentar;
- **EF09AG01PS -** Conhecer e desenvolver práticas agroecológicas de produção;
- **EF09AG01PS -** Diagnosticar e interpretar os impactos dos agrotóxicos na saúde do ambiente;
- **EF10AG01PS -** Compreender a diferença entre os modos de produção da agricultura familiar e do agronegócio;
- **EF11AG01PS -** Desenvolver práticas agroecológicas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

ARROYO, M. G; CALDART, R.; CASTAGNA, M. (Org.). **Por uma Educação básica do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BAHIA. Conselho Estadual de Educação da Bahia. **Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia** - Resolução CEE Nº 103, de 28 de setembro de 2015.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____Ministério da Educação. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo** - Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008.

_____ Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

_____ Ministério da Educação. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério** - Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996.

_____ Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** - Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002.

_____ Ministério da Educação. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação**/FUNDEB- Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007.

_____Ministério da Educação. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas** - Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014.

_____ Ministério da Educação. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**- Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

_____Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** - Parecer CNE/CEB 36/2001.

_____Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** - Parecer CNE/CP nº 15/2017.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, Mônica C. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

FERNANDES, B. M. **Os usos da terra no Brasil**: debates sobre políticas fundiárias. São Paulo: Cultura Acadêmica: Unesco, 2014. Disponível em: file:///D:/USER/Downloads/OS_USOS_DA_TERRA_NO_BRASIL_2014%20(1).pdf . Acesso em 10 ago. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: file:///C:/Users/Daten/Desktop/DIRETRIZES%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DO%20CAMPO/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf. Acesso em 09 ago. 2022.

KOLLING, E.J; CERIOLI, P.R.; CALDART, R.S. **Educação do campo**: identidade e políticas públicas / Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli e Roseli Salete Caldart: organizadores. 2ª ed.,Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

MST. **Agroecologia na educação básica:** questões propositivas de conteúdo e metodologia. / Organização: Dionara Soares Ribeiro et al. – São Paulo: Outras Expressões, 2017.

MST. **Dicionário da Educação do Campo**. / (org.) Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – 2. Ed. Rio de janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012.

OLIVEIRA, M.C.P.Educação do Campo: concepção, contribuições e contradições. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 140, Jan. 2013, p. 49 - 50. Disponível em: file:///C:/Users/Daten/Desktop/DIRETRIZES%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DO%20CAMPO/Texto%20Mary%20Carneiro%20Paiva.pdf. Acesso em 10 ago. 2022.

ORSO, P. J. Pedagogia Histórico-Crítica no campo. In: BASSO, J. D.; SANTOS NETO, J. L. dos; BEZERRA, M.C. dos S. (Orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica e Educação no Campo – História, Desafios e Perspectivas Atuais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 5. ed. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, D.A Pedagogia Histórico-Crítica na Educação do Campo. In: BASSO, J. D.; SANTOS NETO, J. L. dos; BEZERRA, M.C. dos S. (Orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica e Educação no Campo**–História, Desafios e Perspectivas Atuais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 32. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

TAFFAREL, C.Z; JÚNIOR, C.S.L. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**: uma contribuição em debate. In: Escola e Movimentos Sociais: experiências em curso no campo brasileiro (orgs), Regona Vendramini e Ilma Ferreira Machado, 1ª edição, Expressão Popular, São Paulo, 2011.

VASCONCELOS, I. **A metodologia enquanto ato político da prática educativa**. In: CANDAU, Vera M. (org.). Rumo a uma nova didática. 5. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1993.

SILVA, I.; SILVA, J. F. Educação do Campo no contexto da América Latina e Escola com Turmas Multisseriadas, **Abaritá- Revista de Ciências Humanas e Linguagens** Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XVIII, V3: n.5 Jan. /Jun. 2022.

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL

D C R M

VOLUME VII

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico
2022

ÍNDICE GERAL

VOLUME 1
Documento Curricular Referencial Municipal
Introdução

VOLUME 2
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação das Relações Étnico-Raciais

VOLUME 3
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Especial e Inclusiva

VOLUME 4
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Infantil

VOLUME 5
Documento Curricular Referencial Municipal
Ensimo Fundamental

VOLUME 6
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação do Campo

VOLUME 7
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Escolar Indígena

VOLUME 8
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação de Jovens, Adultos e Idosos

FICHA TÉCNICA

Jânio Natal Andrade Borges
Prefeito Municipal

Paulo Cesar Onishi
Vice-prefeito Municipal

Dilza Silva dos Reis Saigg
Secretária de Educação

Ana Paula Rodrigues Guerriere
Subsecretária de Educação do Litoral Sul

Érika Patrícia Magnavita Silva Guerreiro
Superintendente de Ensino e Apoio Pedagógico

Epaminondas Lima de Souza Barbosa de Castro
Supervisor Pedagógico

COMISSÃO ESPECIAL DO CME

Ana Paula Lima da Silva
Audrei Augusto Almeida
Deusdete Viana Baião
Ednalva de Araújo Mattos
Fabiana Pereira da Silva
Lucrécia de Aquino Santos
Mércia Passos dos Santos
Neilton Castro da Cruz
Neiva Cristiane Santos Oliveira

Este documento contou com a participação da Equipe de Coordenação e Diretoria da Educação Escolar Indígena da Secretaria Municipal de Educação de Porto além de outros professores, pesquisadores e colaboradores.

ARUPÃB KIJẼTXAWÊ'RÉ TXIHÍHÃE

Yẽ arupãb kijẽtxawê'ré txihíhãe mê'á txagwarí, iakatã petoĩ nioniemã mihasê ẽtxawênuk pakhẽtxê ũxé hõtxomã taypâk awãkã;
Petoĩ'xó iõp karnẽtú ipakâié/imakâié txihíhãe dxá'á mê'á napinatô ãksug'xó ũg ãtxuhã;
Yẽp txanã mê'á napinatô âpuâg!

A educação escolar indígena é diferenciada, pois tem um rico ensinamento cultural em toda sua história;
Temos os nossos professores(as) indígenas que são nossa conquista e esperança;
As crianças são nossa esperança!
(Ronaldo G. Dos Santos- Rony Pataxó)

ARUPÃB KIJẼTXAWÊ'RÉ TXIHÍHÃE

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **6**
1. INTRODUÇÃO **7**
2. EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL **9**
3. LEGISLAÇÕES E MARCOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA **12**
Constituição Federal De 1988 12
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Educação Escolar Indígena 13
Resolução CNE / CEB 03/10/1999 14
Territórios Etnoeducacionais – TEE 15
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena 16
4. CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA **18**
4.1 Aspectos Gerais da Educação Escolar Indígena na Bahia 18
4.2 Educação Escolar Indígena de Porto Seguro 18
5. BREVE HISTÓRICO DO POVO PATAXÓ **22**
6. A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL **30**
7. A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL **47**
7.1 Componente Curricular Língua Materna **47**
7.1.1 Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos 49
7.1.2 Competência Especifiica do Componente Curricular da Parte Diversificada- Lingua Matrerna 54
7.1.3 Processo Avaliativo 68
7.2 Componente Curricular – ARTE 70
Competência Específica de Arte para Educação Escolar Indígena **71**
7.3 Componente Curricular -EDUCAÇÃO FÍSICA **73**
Competência Específica de Eduacção Física para Educação Escolar Indígena **75**
7.4 Componente Curricular – MATEMÁTICA 76
Competência Específica de Matemática para Educação Escolar Indígena **79**
7.5 Componente Curricular - CIÊNCIAS DA NATUREZA 79
Competência Específica de Ciências para Educação Escolar Indígena **81**
7.6 Componente Curricular – GEOGRAFIA **81**
7.7 Componente Curricular – HISTÓRIA 83
Competência Específica de História para Educação Escolar Indígena **85**
8. CLASSES MULTISSERIADAS **85**
REFERÊNCIAS **94**

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresentamos a proposta curricular das escolas indígenas do município de Porto Seguro. Este é o primeiro pequeno passo na sistematização dos processos de ensino e aprendizagem da educação escolar indígena, mas um grande passo numa caminhada que começou há muito tempo. Tempo em que lideranças, anciãos, anciãs e parceiros buscavam implantar em suas comunidades escolas que pudessem colocar seus filhos para que aprendessem a ler e escrever.

O ler e escrever para além das entrelinhas, um ler e escrever que pudessem falar de suas histórias, falar de seu povo, de suas resistências e de suas lágrimas.... Que estes filhos e filhas pudessem buscar melhores qualidade de vida para seus familiares. Que pudessem aprender com os verdadeiros mestres e doutores dos saberes tradicionais que ao longo dos séculos lutaram e resistiram para que estas crianças, jovens, adolescentes pudesse apenas ler e escrever para morarem em suas comunidades e serem agricultores, pescadores, artesãos, mas também que fossem professores, engenheiros, agrônomos, advogados, médicos para cuidar do seu povo.

Sabemos que temos muitos desafios de ajustarmos nessa proposta, mas a verdadeira transformação se dará no chão da escola, no dia a dia da comunidade escolar.

..Mas, somos índios e queremos chegar um passo para frente e outro para trás, somos índios e queremos chegar....

Equipe da Coordenação e Diretoria da Educação Escolar Indígena da Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

1. INTRODUÇÃO

A Proposta Curricular para as Escolas Indígenas do Município de Porto Seguro é fruto de uma ação coletiva de professores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as) da rede municipal, que atuam no Ensino da Educação Básica das escolas indígenas, da Diretoria e Coordenação de Educação Escolar Indígena, lideranças, parceiros e coordenadores técnicos da Secretaria Municipal de Educação.

A educação escolar dos povos indígenas tem uma grande trajetória desde a chegada dos colonizadores sempre foram negadas as suas cosmologias, crenças, tradições e suas línguas originarias. Num processo civilizatório foi imposta uma educação escolar com o ensino da língua portuguesa, sobrepondo uma cultura eurocêntrica e os obrigando a negar suas crenças. Apesar destas imposições, das perdas de seus territórios e de muitos genocídios eles resistiram ao longo desses séculos. Neste sentido Bergamashi e Medeiros afirmam que esse projeto educacional tinha o objetivo de formar cristão e súditos da Coroa portuguesa e posteriormente cidadão portadores de uma identidade nacional.

> Gestada na modernidade ocidental, inspirada na ciência moderna que ordena e fragmenta o conhecimento, a escola imposta aos indígenas foi portadora de um projeto educativo para a formação de cristãos e súditos da Coroa portuguesa e, posteriormente, de cidadãos portadores de uma identidade nacional. Contudo, observarmos, nas últimas décadas, por meio de movimentos de afirmação étnica, que outro modelo escolar apareceu no cenário educacional: a escola dos povos indígenas. Amparada em leis que constituem um modelo diferenciado e especifico de educação escolar, cada povo tomou para si a tarefa de elaborar currículos escolares e propostas pedagógicas, informados por suas cosmologias. E, embora o modelo escolar mais contundente nas aldeias ainda seja o da modernidade ocidental, vê- se, cada vez mais forte, a busca de outros referenciais para essas práticas escolares, construindo aos poucos escolasespecificas e diferenciadas, já reconhecidas pelas leis educacionais do pais (BERGAMASHI e MEDEIROS, 2010, p.56).

Após cinco séculos de resistência e de muita luta conseguiram algumas conquistas, através da força da lei a partir da Constituição Federal de 1988. Com isso várias legislações foram criadas para assegurar aos povos indígenas uma educação escolar diferenciada com seus próprios processos de aprendizagem. As escolas Pataxó do município de Porto Seguro, apesar de oficialmente estarem inseridas no mesmo contexto das demais escolas do município, ou seja, um modelo ocidental, desde sua implantação a comunidade escolar vem fazendo uso de seus próprios processos deaprendizagem, valorização de suas práticas pedagógicas, suas cosmologias, bem como o acesso a outras ciências e tecnologias da sociedade envolvente num processo de educação intercultural. Neste momento em que as escolas do município estão construindo e atualizando suas propostas curriculares, tem-se o desafio de legitimar de forma sistemática da educação diferenciada que é praticada ao longo dos anos. Conforme prevê a Meta

19.10 do PME Lei N. 1.240/2015:

> O município de Porto Seguro deverá, até o 2º(segundo) ano de vigência deste PME, elaborar e encaminhar ao Conselho Municipal de Educação, precedida a consulta pública municipal, proposta de Direito e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os alunos do Ensino Fundamental, de acordo coma Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação escolar Indígena.

Vale ressaltar que a presente proposta irá contextualizar práticas interculturais, em alguns momentos será dado enfoque maior as questões socioculturais e específicas das comunidades indígenas, outrora para os conhecimentos da sociedade envolvente, a exemplo da Língua Portuguesa, que ainda é a língua dominante das comunidades indígena, ou seja, é a primeira língua falada pelos Pataxó, que estão em processo de revitalização da língua materna. Partindo deste pressuposto faz se necessário conhecer aspectos referente àlíngua portuguesa, suas normas gramaticais, sua escrita culta, que os auxiliará na elaboração de documentose projetos societários, como afirma Saviani o conhecimento associado a prática social liberta o ser humano.

A mesma escola em que foi imposta a cultura dominante negando os costumes, tradições e cosmologia dos povos originários, hoje faz se necessário ensinar os códigos, símbolos, linguagens e estes são usadas como ferramenta na luta pela sobrevivência, visto que atualmente, se ensina e prepara alunos indígenas para atuarem em suas comunidades em atividades tradicionais, mas também alunos que irão adentrar as universidades e cursarem diversas formações para cuidar de seu povo fora e dentro das comunidades.

O trabalho é fruto de luta do movimento da educação escolar indígena e das vivências e experiências dos profissionais da educação escolar indígena, dados, leituras, pesquisas, análises, diálogos e discussões, alinhadas ao documento de caráter normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI) entre outras fontes teóricas.

Construir uma Proposta Curricular da Educação Escolar Indígena, que priorize os princípios de uma educação escolar específica e diferenciada não é algo fácil de “preparar” alunos para serem críticos e atuantes em seus direitos e deveres, seja em suas comunidades, ou fora dela requer estudos minuciosos e muito planejamento, pensar sobre a ação, estes são os princípios básicos priorizados neste documento.Os estudos para implementação da mesma, deram-se início em 2019, com sucessivos encontros nos quais aconteceram leituras e discussão dos aspectos relevantes, posteriormente produções escritas.

Deste modo, este documento se constitui em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas

educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças Indígena. Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil, considerando as especificidades das escolas Indígenas Pataxó de Porto Seguro, partindo da premissa das especificidades da infância indígena e das experiências a elas oferecidas.

> Tem o objetivo de traduzir a vontade dos sujeitos envolvidos com a educação das crianças, sejam pais, professores, técnicos e funcionários de incorporá-lo no projeto educativo, através de ações que busquem a melhoria de qualidade de vida das crianças, oportunizando na educação escolar indígena, um espaço de extensão da educação que ela recebe em casa e na comunidade. A busca pela qualidade do atendimento não se resume ao fazer local, vai muito além, submete-se a questões relativas ás políticas públicas, decisões de ordem orçamentária, implantação de políticas de recursos humanos, ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico adequado, materiais em quantidade e qualidade suficientes e à adoção de propostas educacionais compatíveis. Ela se deu a partir de leituras, pesquisas, análises, diálogos e discussões, alinhadas ao documento de caráter normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, sobretudo os documentos que norteiam a Educação Escolar Indígena, o RECNEI- Referencial Curricular para Escolas Indígena, o DCNEI DiretrizesCurriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena entre outras fontes teóricas. Foi uma proposta de escrita coletiva, com participação de quem realmente faz e pensa uma escola viva, com seus problemas, alegrias, conquistas, incertezas e certezas.

2. EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL

Sabemos que a educação escolar foi imposta aos milhares de povos indígenas que aqui viviam. Suas línguas, cosmologias, costumes, crenças e tradições foram ignorados. A primeira fase de imposição da educação escolar foi a partir do projeto colonial de catequização jesuítica em que consistia na cristianização dos indígenas, que segundo eles dentre os objetivos era fazer lhes virar “gente”.Essa política consistia em retirar suas línguas e impor uma língua geral, impedir o uso de seus adereços e suas formas de se “vestirem” para colocarem roupas, proibir suas crenças e cosmologias para cultuarem um deus, transformar povos nômades em sedentários para apropriar se de seus territórios, desrespeitar suas organizações políticas para que estes sirvam a um rei e sejam escravizados.

Cancela na sua tese intitulada “De Projeto A Processo Colonial: Índios, Colonos E

Autoridades Régias Na Colonização Reformista Da Antiga Capitania De Porto Seguro". (1763-1808) menciona um dos métodos dessa política educacional que está nas instruções para o governo dos índios da Capitania de Porto Seguro (CANCELA, 2012. P. 151). O autor relata que no período Pombalino essa prática de separação dos filhos de seus familiares ora utilizada por séculos pelos jesuítas para evitar que os saberes, fazeres, costumes e crenças da educação indígena fossem repassadas às gerações, é retomada com o requinte de opressão física e institucionalizada pelo estado. Neste sentido foi assegurado essa política em que "o sistema educacional proposto pelo ouvidor Monteiro Machado buscava construir legitimidade e força no processo de civilização dos índios, pretendendo" impor junto aos crianças indígenas, que ainda estavam em processo de formação todas as aprendizagens inerentes a cultura, o que parecia ser uma tarefa muito difícil essa imposição aos adultos, que seria o respeito e obediência aos monarcas, e ao seu deus cristão, bem como o comportamento e atitudes inerentes aos que eram português e católicos.Essa prática é uma das formas de genocídio mais eficazes aos povos indígenas, pois ao eliminar a continuidade de suas culturas, elimina-se todo um povo.

As medidas introduzidas pelo período Pombalinona segunda metade do século XVIII defendiam "a crença de que a *educação*, o *trabalho* e o *convívio* com os brancos serviriam de mecanismo para a "civilização" dos povos indígenas no norte da América portuguesa".

Com isso pretendia que esses selvagens pudessem sair da ignorância, através do trabalho aos moldes europeu, neste sentido tornando "trabalhadores" a serviço dos interesses do Estado. Esta mentalidade de progressão e civilidade deu continuidade em todo o período colonial e republicano.

Já no início do século XX a política indigenista ficou a cargo da primeira instituição criada para atuar em relação às questões indígenas inclusive a educação escolar.O Serviço de Proteção ao Índio e Localização dos Trabalhadores Nacionais (SPILTN), criada em 1910 colocavam os indígenas sob a tutela do Estado, que passou a atuar de forma mais incisiva para territorializar, civilizar e integrar os povos indígenas na chamada sociedade nacional (BERGAMSCHI e MEDEIROS 2010).

Em relação a educação escolar, as autoras afirmam que trata-se de noções elementares da língua portuguesa (leitura e escrita), estimulava o abandono das línguas nativas, além de se introduzir uma série de pequenas alterações no cotidiano de um povo indígena.

Em 1967 o SPILTN foi substituído pela Fundação Nacional do Índio – FUNAI, o que não mudou muita coisa pois, os servidores e as concepções institucionais eram praticamente as mesmas, contudo, vale mencionar o convênio firmado entre o Estado brasileiro e a Summer Institute of Linguistics – SIL. Que consistia em outro tipo de catequização, agora por grupos

protestantes atuando nas comunidades indígenas tendo como metodologia a tradução da bíblia para as línguas indígenas, neste sentido percebemos as questões religiosas dando continuidade no processo educacional escolar e civilizatórios das comunidades indígenas.

> A escola nas aldeias passa a ser orientada por uma lei do Ministério do Interior (Lei no 6.001, artigos 49 e 50, 1973), que indica o uso da língua de cada grupo, concomitante ao português, nos processos de alfabetização. A referida lei asseverou ainda que "a educação do índio será orientada para a integração na comunhão nacional mediante processo de gradativa compreensão dos problemas gerais e valores da sociedade nacional, bem como do aproveitamento de suas aptidões individuais" (BERGAMASCHI e MEDEIROS, 2010, p.4).

Com essa legislação fica explicitamente o viés da política integracionista para as comunidades indígenas, através da educação escolar.

A partir da década de 1970 iniciou um movimento muito forte nas organizações indígenas, que obteve apoio institucional de várias organizações nacionais e internacionais a exemplo do Conselho Indigenista Missionário -CIMI ligado à igreja católica, Associação Nacional de Ação Indigenista – ANAÍ, ONGs, universidades, antropólogos dentre outros. Esse movimento teve como pauta principal as questões territoriais, ou seja, o direito à terra. Ao longo das décadas criou força, foi concretizando ações no que culminou o processo constituinte da década de 1980. Na carta magna de 1988 obtivemos dois artigos 231 e 232 assegurando direitos à terra, organização social e política e o direito à educação escolar diferenciada.

Até 1988 a política indigenista brasileira estava centrada nas atividades voltadas à incorporação dos povos indígenas à comunhão nacional, princípio indigenista presente nas Constituições de 1934, 1946, 1967 e 1969. A Constituição de 1988 suprimiu essa diretriz, reconhecendo aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam.

A partir desta conquista começa a luta por uma educação escolar diferenciada, sendo uma das principais mudanças foi que a educação escolar indígena sai da responsabilidade da FUNAI e através do decreto presidencial em 1991 passa a ser coordenada pelo MEC. Com essa nova fase a começou a fazer legislações para a implementação da educação escolar indígena diferenciada, lançou-seas Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena, em 1993, e o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, em 1998, em 2001, o programa Parâmetros Curriculares em Ação: Educação Escolar Indígena, com um conjunto de materiais que visavam impulsionar programas de formação de professores indígenas nos estados.

3. LEGISLAÇÕES E MARCOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Constituição Federal De 1988

Com a constituição de 1988 institui-se um novo marco regulatório que irá legislar sobres todos os processos envolvendo as comunidades indígenas:

> Art. 231 – São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens". Art. 232. Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo (BRASIL, 1988).

Idêntica é a força redimensionada a da postura constitucional em relação aos povos e à educação indígena que já se encontra nos artigos 210, 215 e 242 da mesma Constituição de 1988.

Nesse sentido, o artigo 210, em seu § 2º apresenta a seguinte ressalva: "O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurando às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem". Já o artigo
215 em seu § 1º destaca que: "O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiro e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional" e por fim o artigo 242 em seu § 1º: "O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro".

A partir da constituição começa a regulamentação da educação escolar indígena, vale mencionar que essas regulamentações são frutos do embate do movimento das lideranças indígenas, parceiros e indigenistas.

DECRETO 26/1991

Este decreto retirou a incumbência exclusiva da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, em conduzir processos de educação escolar junto às sociedades indígenas, atribuindo ao MEC a coordenação das ações, e sua execução aos Estados e Municípios. A Portaria Interministerial 559/91 aponta a mudança do paradigma na concepção da educação escolar, destinada às comunidades indígenas, quando a educação deixa de ter o caráter integracionista preconizado pelo Estatuto do Índio/ Lei 6.001/73 assumindo o princípio do reconhecimento da diversidade sociocultural e linguística do país e do direito a sua manutenção.

Começa então um dos pontos mais importantes na afirmação da luta na educação escolar indígena. Essa atribuição ao MEC abriu caminhos para que eles pudessem ser atendidos por Programas do Governo Federal e conquistassem legislações específicas que subsidiassem a educação escolar indígena, sendo a primeira, a criação da categoria escola indígena, pois antes eram atendidos como escola rural, desrespeitando todas as especificidades, ou seja, o direito assegurado de uma educação escolar diferenciada, específica, intercultural e bilíngue, que foi garantida a partir da Constituição de 1988.

A década de 90 foi marcada pelo protagonismo indígena que discutia em seus vários encontros, nas mais diversas regiões do Brasil, para além da educação específica e diferenciada, a garantia desta, através da construção própria de princípios e diretrizes especificamente das sociedades indígenas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Educação Escolar Indígena

A LDBEN lei que rege a educação brasileira dedicou dois momentos que garantem aos povos indígenas direito a uma educação bilíngue, específica e diferenciada. A partir dessa lei, vários outros decretos foram criados para amparar a educação escolar indígena. No primeiro na secção III do ensino fundamental, no artigo 32, estabelecendo que este será ministrado em língua portuguesa, mas que será assegurado às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. Neste sentido, reafirmando o que está inscrito no Capítulo 210 da Constituição Federal.

E, no segundo dedica dois artigos específicos a educação escolar indígena a saber:

> Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos: I – proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; II – garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não índias. Art. 79. A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa. § 1o Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas. § 2o Os programas a que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação, terão os seguintes objetivos:
> 50 Lei de diretrizes e bases da educação nacional I – fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena; II – manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas; III – desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades; IV – elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado. § 3o No que se

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 7- Educação Escolar Indígena

> refere à educação superior, sem prejuízo de outras ações, o atendimento aos povos indígenas efetivar-se-á, nas universidades públicas e privadas, mediante a oferta de ensino e de assistência estudantil, assim como de estímulo à pesquisa e desenvolvimento de programas especiais (LDBEN, 1996).

Contudo, a realidade é outra, há muita dificuldade de encontrar apoio para a implantação e implementação dessas especificidades que esbarram na burocracia do estado.

Resolução CNE / CEB 03/10/1999

A educação escolar, com respaldo legal para o uso de línguas maternas, processos próprios de aprendizagem, diferenciada e intercultural dá-se a partir da Constituição Federal de 1988. A categoria "escola indígena", no entanto, só se tornou legalmente oficial a partir de 1999, com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena, estabelecidas pelo Parecer nº 14/1999 e pela Resolução nº 3/1999 (BERGAMASHI e SOUSA, 2015, p.152).

Com essas diretrizes as comunidades indígenas podem discutir e implementar que tipos de escolas querem para suas comunidades desde seu formato, pedagogia, com autonomia e protagonismos. Neste sentido o parecer do conselho nacional de educação traz uma reflexão de como são tratadas as escolas pelo sistema de ensino do país.

> Embora seja recente a inclusão das escolas indígenas nos sistemas oficiais de ensino em todo o país, é grande a variedade das situações de enquadramento dessas escolas. De modo geral, a Escola Indígena, ao ser estadualizada ou municipalizada, não adquire o estatuto de escola diferenciada, sendo usualmente enquadrada como "escola rural" ou como extensão de "escolas rurais", com calendários escolares e planos de curso válidos para esse tipo de escola. É comum considerar as escolas indígenas salas-extensão ou salas vinculadas a uma escola para não-índios, sob o argumento de que não atendem às exigências válidas às demais escolas para terem funcionamento administrativo e curricular autônomo. (CNE,1999).

Diante a relevância da resolução para a educação escolar indígena mencionamos os objetivos principais:

> A primeira é relativa à criação da categoria escola indígena, reconhecendo-lhe "a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios", garantindo autonomia pedagógica e curricular para essa escola. Isto coloca a necessidade de regulamentação dessas escolas junto aos Conselhos Estaduais de Educação, bem como a necessidade de se instituir mecanismos de consulta e envolvimento da comunidade indígena na discussão sobre a escola indígena. Outro ponto importante da Resolução 3/99 é a garantia de uma formação específica para os professores indígenas, podendo esta ocorrer em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização. A resolução estabelece que os Estados deverão instituir programas diferenciados de formação para seus professores indígenas, bem como regularizar a situação profissional dos professores indígenas, criando uma carreira própria para o magistério indígena e realizando concurso público diferenciado para ingresso nessa carreira. Ao interpretar a LDB, o Conselho Nacional de Educação, por meio desta Resolução, definiu as esferas de competência e responsabilidade pela oferta da educação escolar aos povos indígenas. Estabelecido o regime de colaboração

entre União, Estados e Municípios, o CNE definiu que cabe à União legislar, definir diretrizes e políticas nacionais, apoiar técnica e financeiramente os sistemas de ensino para o provimento de programas de educação intercultural e de formação de professores indígenas, além de criar programas específicos de auxílio ao desenvolvimento da educação. Aos Estados caberá a responsabilidade "pela oferta e execução da educação escolar indígena, diretamente ou por regime de colaboração com seus municípios", integrando as escolas indígenas como "unidades próprias, autônomas e específicas no sistema estadual" e provendo-as com recursos humanos, materiais e financeiros, além de instituir e regulamentar o magistério indígena (CNE,1999).

Territórios Etnoeducacionais – TEE

O decreto estabelece que os Sistemas de Ensino (Federal, Estaduais e Municipais) passem a atender as demandas educacionais escolares dos povos indígenas a partir dos seus espaços e das suas relações etnoterritoriais, ou seja, a partir das realidades concretas e das demandas dos povos indígenas, considerando suas relações socioculturais conectados aos seus territórios. Deste modo, a nova organização dos serviços de atendimento educacional deixa de ser acordo com as divisões territoriais e político-administrativo, para corresponder aos respectivos etnoterritórios indígenas. Que leve em consideração, a distribuição das terras, das línguas, do patrimônio material e imaterial e principalmente as relações sociais, culturais, políticas e econômicas destes povos (LUCIANO, 2010).

Os territórios etnoeducacionais são instrumentos de planejamento e gestão das políticas e ações da educação escolar indígena com organização, protagonismo e comando. Sendo espaços territoriais simbólicos que consideram as relações sócio-culturais, linguísticas, políticas e econômicas e quem define as configurações desses territórios são os povos indígenas em conjunto com as instituições públicas envolvidas com a educação escolar indígena.

Em relação a gestão desses territórios as ações passam a serem executadas pelos Estados e Municípios a partir de um plano de trabalho articulado e territorializado sob a coordenação do MEC, a organização e execução dos planos seguem as configurações dos etnoterritórios e não as configurações dos Estados e Municípios. Os planos são elaborados por uma comissão representativa do território (inclui povos indígenas), a partir de um diagnóstico preciso e real. Cada território contará com um observatório de educação escolar indígena (Universidades Públicas) que fará o diagnóstico, monitoramento e avaliação das políticas e ações.

Seu funcionamento se dará com o MEC e FUNAI sendo responsáveis pela implementação, bem como a coordenação dos territórios etnoeducacionais a partir dos planos

de ações, sendo estes planos seu principal instrumento de trabalho. Cada território terá uma comissão mista e representativa responsável pela elaboração do plano, seu monitoramento e avaliação. Os quais podem ter representantes de fórum de educação, ministério público, universidades e lideranças indígenas.

Em outubro de 2014 de acordo com a extinta Coordenação- Geral de Educação Escolar Indígena, SECADI a situação dos territórios era a seguinte:

25 TEEs Pactuados	RIO NEGRO(AM), BAIXO AMAZONAS(AM), JURUÁ/ PURUS(AM), CONESUL(MS), POVOS DO PANTANAL(MS), AUWE UPTABI –XAVANTE(MT), XINGU(MT), MÉDIO SOLIMÕES(AM), YBY YARA(BA),CINTA LARGA(MT e RO), PYKAKWATYNHRE(KAYAPÓ)(PAe MT), IXAMNÁ (MAPUERA) (PA), ALTO SOLIMÕES(AM), VALE DO JAVARI(AM), TUPI TUPARI(RO), TUPI MONDÉ(RO), TUPI TXAPAKURA (RO), YJHUKATU (RO), VALE DO ARAGUAIA(MT, TO, GO e PA), TIMBIRA(MA e TO), TAPAJÓS E ARAPIUNS(PA), MÉDIO XINGU (PA), YANOMAMI E YE"KUANA(AM e RR), POTYRÕ (CE e PI) e SERRA NEGRA BERÇO SAGRADO (PE).
03 TEEs em processo de implementação	NAMBIKWARA(MT), OIAPOQUE(AP), TENETEHAR WAYWY ZEMU' E HAW – TEMBÉE KA"APOR(PA).
13 TEEs em processo de consulta	NOROESTE DO MATO GROSSO(MT), MÉDIO NORTE HALITE (PARECI)(MT), BAIXADA CUIABANA (MT), BAKAIRI (MT), POVOS DO SUL (KAINGANG, XETÁ, XOKLENG E CHARRUA)(RS, SC e PR), LITORAL SUL (GUARANI)(RS, SC, PR, RJ, SP e ES), GUAJAJARA(MA), PARAIBA E RIO GRANDE DO NORTE, ALAGOAS E SERGIPE, PARQUE DO TUMUCUMAQUE E WAJÃPI(AP), ACRE, RORAIMA (LAVRADO) e KAYABI E APIAKÁ (MT E PA).

Podemos perceber na tabela acima como os povos indígenas podem estar nos mesmos territórios etnoeducacionais, mas em estados e até regiões diferentes.

Neste sentido percebemos duas configurações primeira a divisão geopolítica do estado brasileiro e a segunda a configuração dos territórios etnoeducacionais em que os laços culturais e cosmológicos dos povos indígenas perpassam a visão ocidental do conceito território.

Na Bahia temos o território etnoeducacional Yby Yara (na língua Tupinambá os donos da terra) o qual os Pataxó fazem parte.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena

As diretrizes é resultado de muita luta e protagonismo em que indígenas ao longo dos últimos anos sobretudo, a partir da Constituição Federal de 1988 vem ocupando os diversos espaços e instituições, fazendo o movimento com suas lideranças no sentido de regulamentar o

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

que foi instituído na referida constituição, e, é neste contexto que o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica apresentam esta conquista de direito.

> As Diretrizes resultam do crescente papel que o protagonismo indígena tem desempenhado no cenário educacional brasileiro, seja nos diferentes espaços de organizações de professores indígenas nas suas mais diversas formas de associações, seja por meio da ocupação de espaços institucionais estratégicos como as escolas, as Coordenações Indígenas nas Secretarias de Educação, no Ministério da Educação, bem como a representação indígena no Conselho Nacional de Educação (CNE). O protagonismo indígena, refletido de modo significativo na I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena, realizada em 2009, também é exemplificado no momento histórico em que, pela primeira vez, uma indígena assume a relatoria de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena no CNE. É, então, no momento em que se busca a construção de uma relação mais respeitosa e promotora da justiça social por meio das práticas da educação escolar que se dá a construção destas Diretrizes como forma de promover a ampliação do diálogo intercultural entre o Estado brasileiro e os povos indígenas (CNE, 2012).

As diretrizes é o resultado de luta, protagonismo e o conjunto de esforços e parcerias institucionais, vem reafirmar o objetivo de regulamentar uma educação específica, intercultural, comunitária, multilíngue e diferenciada em que respeite os próprios processos de aprendizagem, suas cosmologias e autonomia da cada comunidade, tendo em vista que temos 310 povos indígenas distribuídos no território nacional, falando 274 línguas, com suas especificidades culturais. Neste contexto as diretrizes em caráter mandatório objetivam:

> Orientar as escolas indígenas de educação básica e os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, desenvolvimento e avaliação de seus projetos educativos; orientar os processos de construção de instrumentos normativos dos sistemas de ensino visando tornar a Educação Escolar Indígena projeto orgânico, articulado e sequenciado de Educação Básica entre suas diferentes etapas e modalidades, sendo garantidas as especificidades dos processos educativos indígenas; assegurar que os princípios da especificidade, do bilingüismo e multilinguismo, da organização comunitária e da interculturalidade fundamentem os projetos educativos das comunidades indígenas, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais; assegurar que o modelo de organização e gestão das escolas indígenas leve em consideração as práticas socioculturais e econômicas das respectivas comunidades, bem como suas formas de produção de conhecimento, processos próprios de ensino e de aprendizagem e projetos societários; fortalecer o regime de colaboração entre os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, fornecendo diretrizes para a organização da Educação Escolar Indígena na Educação Básica, no âmbito dos territórios etnoeducacionais; normatizar dispositivos constantes na Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho, ratificada no Brasil, por meio do Decreto Legislativo nº 143/2003, no que se refere à educação e meios de comunicação, bem como os mecanismos de consulta livre, prévia e informada; orientar os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a incluir, tanto nos processos de formação de professores indígenas, quanto no funcionamento regular da Educação Escolar Indígena, a colaboração e atuação de especialistas em saberes tradicionais, como os tocadores de instrumentos musicais, contadores de narrativas míticas, pajés e xamãs, rezadores, raizeiros, parteiras, organizadores de rituais, conselheiros e outras funções próprias e necessárias ao bem viver dos povos indígenas; zelar para que o direito à educação escolar diferenciada seja garantido às comunidades indígenas com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (CNE/CEB, 2012).

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 7- Educação Escolar Indígena

4. CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

4.1 Aspectos Gerais da Educação Escolar Indígena na Bahia

Com a retirada da incumbência exclusiva da FUNAI na condução do processo de educação escolar indígena na década de 1990. Os povos indígenas começaram a articular com os entes federativos e parceiros como se daria o processo de educação escolar em suas comunidades, pois mesmo com as legislações já amparando uma educação escolar indígena específica e diferenciada, os municípios executavam a mesma política de educação rural para as escolas indígenas.

Diante a situação o movimento da educação escolar da Bahia com suas lideranças e parceiros buscaram pautar em suas agendas a discussão da implementação de uma educação que contemplasse os anseios das comunidades.

Com isso teve alguns avanços tais como:Decreto nº 8.471/03, que cria a categoria Escola Indígena no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado da Bahia e a resolução nº 106/03, do Conselho Estadual de Educação, que estabelece diretrizes e procedimentos para a organização e oferta da Educação Escolar Indígena.

Em 2007 criou-se a Coordenação Indígena no âmbito da SEC-BA, na qual quem coordenou foi uma indígena do povo Tuxá indicada pelas lideranças e o Fórum Estadual de Educação Indígena (SILVA, 2013).

4.2 Educação Escolar Indígena de Porto Seguro

A primeira escola indígena Pataxó foi construída em 1997 na Aldeia Barra Velha a qual era administrada pela FUNAI. Com o decreto 26/1991 que retirou a incumbência exclusiva da FUNAI, em conduzir processos de educação escolar junto às sociedades indígenas, atribuindo ao MEC a coordenação das ações, e sua execução aos Estados e Municípios.

Neste contexto em 1996 as Escolas Indígenas de Porto Seguro foram municipalizadas. Num estudo realizado na escola de Barra Velha SOUZA (2001) afirma que:

> A escola de Barra Velha está administrativamente vinculada à Prefeitura de Porto Seguro, a quem, pelo menos formalmente, cabe sua coordenação. Os professores reportam-se à Secretaria de Educação da Prefeitura de Porto Seguro, que supervisiona a matrícula anual e orienta as atividades burocráticas da escola, por meio de uma coordenadora (SOUZA, 2001, p.73).

Com essa mudança institucional algumas lideranças estavam preocupadas de como as

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

políticas municipais poderiam impactar na educação escolar e a organização política interna da aldeia em que lideranças e comunidade são bastante ativa na discussão e participação dos projetos que envolve a escola.

Contudo, no estudo de SOUZA percebemos que o protagonismo das lideranças e professores na construção dessa nova política é ativa, percebemos que professores buscam formações e assumem a educação escolar na comunidade.

> Em 1995, quando se estava passando a responsabilidade pela educação, da Funai, para o município, descortinou-se a possibilidade de colocar professores índios na escola, mesmo não sendo professores formados regularmente. Para Barra Velha ter no seu quadro uma predominância de professores índios como a que hoje possui, foi necessário à comunidade organizar-se e lutar por um direito que lhe é assegurado pela Constituição. Atualmente, os professores índios das escolas de Barra Velha e Pará participam de um curso para professores leigos, o Pró- Formação, promovido pela Secretaria de Educação da Prefeitura em parceria com a Secretaria de Educação do Estado, e isto em paralelo com o curso de magistério indígena. Nesse curso, as aulas são ministradas quinzenalmente, nos finais de semana, na cidade de Porto Seguro (SOUZA, 2001, p.75-76).

Com esse movimento de articulação das lideranças indígenas, o movimento da educação escolar, parceiros indigenistas junto com a gestão municipal conseguiram a implantação da Coordenação Municipal de Educação Escolar Indígena que se deu em 2005, junto à Secretaria Municipal de Educação - SME.

Ao mesmo tempo em que era implantada a Coordenação na Secretaria Municipal de Educação, paralelamente iniciava-se na aldeia Barra Velha as rodas de diálogo entre Secretaria Municipal de Educação – SME e a Secretaria Estadual de Educação – SEE, lideranças indígenas e comunidade para a implantação do Ensino Médio em regime de Alternância na Escola Indígena Barra Velha.

Segundo o relatório da coordenação em 2007 havia várias as ações realizadas na área educacional tais como: construção de escolas, distribuição de merenda escolar com supervisão ativa e permanente dos índios, realização da semana pedagógica específica, transporte escolar dentro das aldeias, informatização do Setor de Coordenadoria de Educação Escolar Indígena, ampliação do quadro de professores de cultura Pataxó para fortalecimento e afirmação cultural, cursos para favorecimento do ecoturismo, ampliação das UEX indígenas visando a autonomia dos gestores escolares, distribuição de material específico para estudos da língua Patxôhã, maior participação dos professores em cursos e fóruns relacionados às questões indígenas, inclusão de disciplinas específicas no currículo das unidades escolares de ensino indígena, escritas para a elaboração do regimento comum às escolas indígenas do município, mobiliário para as unidades escolares, distribuição de livros didáticos para alunos do ensino médio, ativação dos laboratórios de informática com profissional especializado, realização na semana do

descobrimento de palestras dos índios para alunos da rede pública municipal, estadual e particular, parceria com o Governo do Estado para realização do curso de magistério indígena, para professores sem formação docente, implantação do ensino médio através da Pedagogia da Alternância (único no país totalmente financiado com recursos do município) beneficiando mais de 120 alunos índios que terão a oportunidade de formação, respeitando os preceitos indígenas e que serão os primeiros formandos do Estado da Bahia dentro da própria comunidade indígena.

A partir de 2009 a Coordenação passou a ser uma Diretoria de Educação Escolar Indígena. Junto a isso, o desafio de implantação e desenvolvimento da Superintendência de Assuntos dos Povos Indígenas de Porto Seguro, criado para articular as políticas das comunidades indígenas Pataxó junto a prefeitura municipal, e conseqüentemente o fortalecimento do setor da Diretoria de Educação Escolar Indígena.

Conforme relatório de atividades do setor (2012) a Diretoria de Educação Escolar Indígena tem como objetivo geral: Desenvolver competências do ponto de vista científico-metodológico que assegurem a oferta de uma educação de qualidade aos povos indígenas e proporcionem acesso aos conhecimentos universais a partir da valorização de sua língua materna e saberes tradicionais; promover a garantia do princípio da dignidade da pessoa humana; formar professores indígenas, membros de suas respectivas etnias para que assumam à docência e gestão das escolas em suas terras.

Tendo como resultado desejado garantir a alteridade cultural e a autonomia das comunidades indígenas locais através da educação escolar.

Em seus objetivos específicos:

Gerir, coordenar e supervisionar administrativa e pedagogicamente as unidades escolares indígenas e suas extensões; ser o elo entre a Secretaria Municipal de Educação na implementação das ações pedagógicas e administrativas; criar oportunidades/espaços de interação entre escola e Secretaria Municipal de Educação e Patrimônio Cultural; conhecer a sistemática do trabalho de cada escola e garantir a fidedignidade e a permanente atualização dos dados; vistoriar a estrutura física das escolas, intermediando possíveis soluções; articular junto à equipe escolar a construção e revisão da Proposta Política Pedagógica, avaliando e acompanhando o seu desenvolvimento; colaborar na elaboração dos planos de trabalho das escolas; assessorar e acompanhar o planejamento de ensino; acompanhar o desenvolvimento de projetos e atividades de recuperação de aprendizagem; acompanhar o nível de aprendizagem através de relatórios, conselhos de classe e demais documentos; verificar o cumprimento dos objetivos e metas das escolas; facilitar a troca de experiências entre as escolas; emitir pareceres

sobre recursos, materiais didáticos e níveis de aprendizagem; tomar providências necessárias e cabíveis a partir do gerenciamento de dados de cada escola junto à Secretaria de Educação; comparecer às escolas de acordo com o cronograma estabelecido pela Coordenação de Núcleo junto à Supervisão Pedagógica/ Secretaria Municipal de Educação; elaborar relatórios semanais à Supervisão Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação sobre assuntos pertinentes à Coordenação de Núcleo.

Atualmente o Setor da Educação Escolar Indígena vinculada à Secretaria Municipal de Educação enquanto recursos humanos contém (01) um indígena diretor de educação escolar indígena, (01) um indígena secretário de educação escolar e (02) dois coordenadores técnicos pedagógicos da educação escolar indígena ambos indígenas .Que dão continuidade no gerenciamento, coordenação e supervisão administrativa e pedagogicamente das 17 (dezessete) unidades escolares indígenas e (01) uma extensão,sendo o elo entre a Secretaria Municipal de Educação na implementação das ações pedagógicas e administrativas criando oportunidades/espaços de interação entre escola e Secretaria Municipal de Educação.

Devido a extensão territorial ampla em que algumas escolas estão próximas da sede da secretaria de educação, sendo que a mais próxima fica cerca de 10 (dez) quilômetros e mais a longe cerca de 140 (cento e quarenta) quilômetros de distância com estradas de difícil acesso. Para melhor atendimento das escolas indígenas foram criados os núcleos indígenas sendo dividido por proximidade territorial bem como outros aspectos sociocultural, conforme tabela a seguir:

Núcleo Xohã	Escolas Xandó, Barra Velha, Bujigão e Campo do Boi
Maroxi	Escolas de Imbiriba, Aldeia Velha, Jaqueira (Mirapé Extensão da Jaqueira) e Juerana.
Mupãriwatá	Escolas Aldeia Nova, Pé do Monte, Jitai,
	Nova Esperança e Tingui Guaxuma.
Kijetxawê	Escolas de Cassiana, Boca da Mata, Tupiniquins e Meio da Mata.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

5. BREVE HISTÓRICO DO POVO PATAXÓ

Sabemos que os povos indígenas habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses com seu projeto colonizador. Esta invasão que se deu nesta região, ainda hoje é referenciada pelos colonizadores como região do descobrimento.

Nesta região habitavam várias etnias, principalmente do tronco macro-gê como podemos constatar nas pesquisas de Cancela sobre a Capitania de Porto Seguro. "Os grupos nativos integrantes do tronco Macro-jê se concentravam na parte leste do Brasil, desde o atual estado do Rio de Janeiro até a Bahia, formada pelas famílias Kamakã, Maxakali, Botocudo, Pataxó, Puri, entre outros".

> Com a expansão da conquista territorial, os colonos perceberam que os sertões da Capitania de Porto Seguro abrigavam uma grande diversidade de grupos indígenas. Protegidos pelas próprias condições geográficas da capitania, inúmeros povos se refugiavam nas serras e matas do interior do continente e mantinham relações esporádicas com colonos e índios aliados. Alguns registros coloniais trazem evidências dessa zona de refúgio, a exemplo do capítulo *Das Notícias das Coisas do Brasil*, escrito pelo padre Simão de Vasconcelos no início do século XVII, no qual informa que "as nações que dominam o sertão [da Capitania de Porto Seguro] são todas de Tapuias, Pataxó, Atutaris, Aimorés e outros semelhantes, toda gente agreste". (CANCELA, 2012. P.69).

Com essa expansão territorial e o projeto colonizador integracionista, os povos indígenas foram escravizados, suas terras transformadas em aldeamentos e posteriormente transformadas em vilas. Contudo, sabemos que houve vários conflitos e resistências dos povos indígenas.

Devido a estes conflitos o governador da província da Bahia, por força de lei em 1861 criou o primeiro aldeamento com os povos indígenas que ocupavam essa região, na localidade chamada Bom Jardim, atualmente Aldeia Mãe, Barra Velha. A ordem da província da Bahia foi uma represália aos ataques que os indígenas estavam promovendo contra os trabalhadores, grileiros de terras, fazendeiros, entre outros, a fim de garantir a defesa do seu território. Relatos de Carvalho (2009) e Paraíso (1994) dizem que em Barra Velha conviveram não apenas índios Pataxó, mas também Maxakali e Botocudo.

Nas pesquisas percebemos que a partir da criação do aldeamento pouco sabemos sobre esses Pataxó, segundo os pesquisadores o projeto expansionista adentrou as regiões de Minas Gerais e Espírito Santo. Tendo novas notícias já no século XX com o projeto de criação do Parque Nacional do Monte Pascoal que impactava diretamente a região habitada pelos indígenas. Esses indígenas por muito tempo permaneceram sobrevivendo nesta região, sem termos

Em 1940, existia na região sul da Bahia apenas a Comunidade Pataxó, conhecida como a Aldeia Mãe de Barra Velha, onde todos os índios da localidade viviam. Após um estudo realizado pelo Governo Federal sobre a demarcação da área indígena no Estado, baseado no decreto Lei nº. 12729 de 19 de abril de 1943, o Parque Monumento Nacional de Monte Pascoal foi fundado.

Com essa sobreposição no território Pataxó, iniciaram conflitos com os Pataxó e os administradores do parque na gestão do referido território, na busca de soluções sobre a sobreposição de seus territórios, bem como a demarcação da área em questão as lideranças indígenas impetraram várias caminhadas aos órgãos indigenistas para sanar os conflitos.

Liderados pelo capitão Honório, seguiram para o Rio de Janeiro e Brasília no intuito de reivindicar o reconhecimento legal desta área que ocupavam há séculos (SOTTO-MAIOR, 2005). Em 1951, o grupo retornou a Barra Velha acompanhado de dois supostos agentes governamentais, a fim de auxiliar na demarcação da terra Pataxó.

Estes conquistaram a confiança das lideranças locais e convenceram um grupo de índios a saquear um estabelecimento no povoado de Prado. Os policiais de Prado e Porto Seguro promovem uma brusca e violenta ação para prender os saqueadores, tendo como consequência, o cercamento da comunidade por policiais que dispararam tiros contra os índios que tentaram resistir. Ao final, a aldeia foi incendiada, muitos índios foram espancados e mortos, alguns presos, mulheres foram estupradas por soldados e moradores da região, e grande parte da aldeia debandou, dispersando-se e aglomerando-se em novos pequenos grupos (SOTTO-MAIOR, 2005). Esse acontecimento ficou conhecido como o “Fogo de 51” e é retratado pelos Pataxó que vivem nas aldeias.

Foi por conta desse episódio e da diáspora que o mesmo motivou ao que se deu o surgimento das demais aldeias que foram formadas justamente por esses índios que dispersaram de Barra Velha e outros que não foram aldeados nessa primeira aldeia, mas que tinham familiares que foram obrigados de início a ficarem confinados na aldeia mãe. Por isso, para comprovação étnica indígena Pataxó, é necessário ter raízes familiares dos indígenas que viveram ou vivem em Barra Velha. Segundo Carvalho:

> “Na década de 70, além de Barra Velha, havia, à época, as aldeias de Águas Belas, Pe-da-Pedra (ou Pé-do-Monte), Imbiriba e Comuruxatiba. Mediante meticuloso recenseamento, registrei a presença de 599 habitantes no que eu denominei área do PNMP, 401 dos quais residiam em Barra Velha (206 homens e 195 mulheres), enquanto 198 (109 homens e 89 mulheres) no entorno. Um segundo censo, realizado seis meses depois desse inicial, registrou uma população de 666 indivíduos (CARVALHO, 1977). Sabia-se, ademais, que significativo contingente de índios estava disperso pela região.”(Carvalho 2009 p.510).

Apesar da maioria das aldeias Pataxó estarem localizadas no Estado da Bahia, existem também as aldeias Pataxó no Estado de Minas Gerais. Na década de 1970 foi criado um posto da Funai em Barra Velha e a sede da delegacia regional da FUNAI era em Governador Valadares no Estado de Minas Gerais. Por isso os Pataxós da Bahia passaram a frequentar essa cidade no Estado de Minas Gerais, ocasionando aldeamentos Pataxó neste Estado.

Com a construção da BR 101 na década de 1970, houve um crescimento e exploração de madeireiras na região impactando diretamente as terras indígenas em torno do Monte Pascoal. A exploração da madeira no parque se deu intensamente pela empresa "braholanda", que utilizava a mão de obras dos Pataxó, por conhecer melhor o território. Arnã Pataxó, diz que vários de seus parentes trabalharam para a empresa, seu pai chegou a trabalhar por 28 anos. Saía enormes carretas com madeira de lei. Instalava-se galpões tipo contêiner em pontos estratégicos, nos quais os "guardas indígenas" ficavam revezando no máximo a cada dois anos. No final da exploração a empresa retirou-se ficando devendo os direitos trabalhistas aos indígenas.

O crescimento do turismo na região, tendo em vista que com a visibilidade da região em cunho nacional, em virtude de ter sido o local da chegada do colonizador, bem como de possuir um atrativo turístico em potencial, com praias paradisíacas, estimulou o retorno dos povos indígenas, uma vez que, esses perceberam que através da exposição em cunho nacional e internacional um aliado para reivindicar as terras pertencentes ao seu povo.

Este novo cenário do fluxo turístico levou um grupo de indígenas a deslocar da região de Barra Velha e Juacema e saem do litoral sul e passam ao litoral norte entre os municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, próximo ao rio João Tiba limites dos Patachós e Botocudos antes da criação do aldeamento de Barra Velha. O que viria a constituir o aldeamento de Coroa Vermelha, tendo como sua principal fonte de renda a exploração da venda de artesanato em consequência do turismo.

O retorno dessas famílias e/ou outras resistentes que mantinham relações nessas proximidades do monte, resultou nos aldeamentos de Boca da Mata, Meio da Mata, Águas Belas, Corumbauzinho, trevo do parque.

Os Pataxó na década de 1980 começaram várias mobilizações para a regularização fundiária das terras indígenas e o reconhecimento de suas terras tradicionais. Sendo a primeira ser demarcada a TI de Barra Velha.

> A terra indígena foi demarcada em 1981 e declarada como de posse permanente do grupo indígena Pataxó por meio da Portaria nº 1.393, de 01 de setembro de 1982. Os Pataxó nunca se conformaram com a demarcação que excluiu dos limites da terra indígena a área de mangue e grande parte da mata do Monte Pascoal, inclusive a aldeia

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 7- Educação Escolar Indígena

> Pé da Pedra. Cabe ressaltar que a área de 8.627 há "destacada" do PNMP para os Pataxó nunca foi excluída do Decreto de Criação do Parque, ou seja, mesmo constando nas cláusulas terceira e quinta do acordo, a área permaneceu nos limites do Parque o que caracteriza uma superposição de TI com UC, dando continuidade à dualidade administrativa da área. (SOTTO-MAIOR, 2008).

Adentrando a década de 1990 os Pataxó continuaram a luta pela demarcação de seus territórios tradicionais. Com o advento da comemoração dos ”500 anos de Brasil” vários órgãos governamentais começaram a discutir como seria esse projeto que consistia em fazer uma réplica das Naus portugueses. Diante de várias divergências entre os órgãos governamentais e as organizações indígenas. Houve um novo processo de retomadas dos territórios tradicionais, o que Sampaio iria chamar de “A Marcha das Retomadas”

> Em 1992, famílias pataxó ainda dispersas pelo Extremo Sul se reuniram na povoação do Arraial d'Ajuda, próxima à cidade de Porto Seguro, para formar a Associação dos Pataxó Sem Terra. No ano seguinte, a Associação se reuniria na localidade próxima que denominam Aldeia Velha, um antigo assentamento indígena, da qual algumas daquelas famílias haviam sido expulsas, também nas décadas de sessenta e setenta. A reunião deliberou que permanecessem no local, onde começaram a abrir roças, configurando o que seria a primeira "retomada" de terras promovida pelos Pataxó do Extremo Sul. A ocupação durou poucas semanas: uma liminar de reintegração de posse em favor do fazendeiro ocupante da área foi rapidamente acolhida pelo juiz local. A FUNAI enviou técnicos à área que atestaram a legitimidade do pleito indígena sobre as terras, mas o relatório competente sequer saiu das gavetas da Administração Regional do órgão em Eunápolis. Ao final do mesmo ano foi a vez dos Pataxó Hãhãhãe darem o seu basta aos dez anos de imobilidade do processo da sua Terra no STF, reocupando cinco fazendas vizinhas à São Lucas, onde viviam confinados em um território de águas insalubres, ao lado de ribeirões cristalinos nas"propriedades" vizinhas. Aqui a reação policial se fez ainda mais prontamente, capitaneada pelo "proprietário" de uma das fazendas ocupadas, a Paraíso, Marcos Vinicius Guimarães, expulsando os índios em menos de 48 horas e antes do julgamento em liminar da ação de manutenção de posse ingressada pelos Hãhãhãe na Justiça Federal em Ilhéus. Parece que os ensaios de 1993 tiveram o sentido de preparar os Pataxó para as ações mais articuladas que empreenderiam a partir de 1995, após a criação do Conselho de Caciques, e, destacadamente, após o assassinato do Hãhãhãe Galdino em Brasília em 1997. Os episódios dos anos imediatamente precedentes ao quinto centenário do "Descobrimento do Brasil", em abril de 2000, se dariam no contexto de relativamente altas evidências de mídia e atenções governamentais dirigidas aos Pataxó em função da sua presença e da presença de graves impasses fundiários envolvendo-os na própria cena histórica do "descobrimento" e, mais exatamente, nos seus dois principais "cenários", o Monte Pascoal e a Coroa Vermelha de fato, esses dois emblemáticos cenários históricos e, também, Terras Indígenas, formariam, ao lado da Reserva Caramuru-Paraguaçu, o trio angular das disputas e das conquistas fundiárias dos Pataxó nos últimos anos. Com efeito, seria a própria deflagração do alarde governamental em torno das "comemorações" do ano 2000 que daria aos Pataxó o sinal para que desencadeassem, de uma vez por todas, uma verdadeira campanha organizada pela recuperação de suas terras, e que se iniciaria, previsivelmente, pelo cenário mais óbvio do quinto centenário:a Coroa Vermelha.(SAMPAIO, 2000)

Conforme relato de Sampaio, fica claro o movimento que se deu a partir da década de 1990 que desencadeou o retorno de vários indígenas aos seus territórios, surgindo novos aldeamentos Pataxó.

Atualmente os Pataxó estão distribuídos em 36 aldeias no Extremo Sul da Bahia,

distribuídas em quatro Terras Indígenas, situadas nos municípios de Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro, Itamaraju e Prado.

O município de Porto Seguro é composto por vinte aldeias distribuídas em quatro terras indígenas a saber: Território de Barra Velha, Terra Indígena Aldeia Velha, Terra Indígena de Imbiriba, Terra Indígena da Juerana e a Reserva da Jaqueira que faz parte da Terra Indígena de Coroa Vermelha que abrange os municípios de Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália.

Na planilha a seguir compilamos as principais informações das Terra e Aldeias Indígenas Pataxó de Porto Seguro com escolas vinculadas ao município, com informações fornecidas pela Coordenação Regional do Sul da Bahia –CRSB - FUNAI. Quando conversamos com os moradores e lideranças os números de pessoas/famílias apresentados na planilha não são compatíveis, os dados são oriundos da SESAI através do polo base de Porto Seguro, contudo sabemos que o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena - SIASI está desatualizado. Entramos em contato com a coordenação que até o momento do fechamento de dados de nossa pesquisa não obtivemos retorno.

Terra Indígena	Aldeia Velha
Superfície (ha)	2001
Situação Fundiária	Demarcada
Aldeias	Aldeia Velha
Famílias	A levantar
Pessoas	1046
Atividades	Produção e comércio de artesanato, serviços externos (ligados ao turismo), etnoturismo, apicultura e agricultura de subsistência, funcionalismo público.
Terra Indígena	Imbiriba
Superfície (ha)	408,338
Situação Fundiária	Regularizada
Aldeias	Imbiriba
Famílias	150
Pessoas	494
Atividades	Produção e comércio de artesanato, funcionalismo público (saúde, educação, obras e serviços), serviços externos, ligados ao turismo.
Terra Indígena	Coroa Vermelha

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Superfície (ha)	827
Situação Fundiária	Regularizada
Aldeias	Reserva da Jaqueira
Famílias	32
Pessoas	63
Atividades	Produção e comércio de artesanato, e etnoturismo
Terra Indígena	Coroa Vermelha
Superfície (ha)	
Situação Fundiária	Em estudo
Aldeias	Juerana
Famílias	65
Pessoas	152
Atividades	Agricultura, Artesanato, Pesca, Funcionalismo público, serviços externos (fazendas)
Terra Indígena	Barra Velha
Superfície (ha)	8.627,459
Situação Fundiária	Regularizada
Aldeias	Barra Velha
Famílias	292
Pessoas	1123
Atividades	Atividades turísticas, Serviços Públicos, Agricultura, Artesanato, Comércios, Extrativismo.
Aldeias	Campo do Boi
Famílias	23
Pessoas	80
Atividades	Agricultura e Artesanato.
Aldeias	Xando
Famílias	-
Pessoas	-
Atividades	Atividades turísticas e artesanato
Aldeias	Meio da Mata
Famílias	80
Pessoas	214
Atividades	Artesanato e agricultura, piscicultura e apicultura.

Aldeias	Boca da Mata
Famílias	214
Pessoas	740
Atividades	Artesanato, agricultura e funcionalismo público.
Aldeias	Cassiana
Famílias	55
Pessoas	165

Atividades	Artesanato e agricultura
Terra Indígena	Barra Velha do Monte Pascoal
Superfície (ha)	52.748
Situação Fundiária	Delimitada (inclui as atuais TIs regularizadas: Barra Velha e Águas Belas)
Aldeias	Bugigão
Famílias	42
Pessoas	154
Atividades	Pesca, atividades turísticas (travessias e comércio), extrativismo.
Aldeias	Guaxuma
Famílias	46
Pessoas	146
Atividades	Artesanato e agricultura
Aldeias	Nova Esperança
Famílias	39
Pessoas	106
Atividade	Artesanato e agricultura
Aldeias	Jitaí
Famílias	18
Pessoas	79
Atividades	Agricultura e artesanato
Aldeias	Pé do Monte
Famílias	48
Pessoas	190
Atividades	Atividades turísticas, artesanato e agricultura
Aldeias	Aldeia Nova
Famílias	25
Pessoas	131
Atividades	Artesanato e agricultura

Fonte: Planilha elaborada a partir de informações da Coordenação Regional do Sul da Bahia - FUNAI

Escolas/Comunidades Indígenas Do Munícipio De Porto Seguro

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Fig. 5 – Mapa das Aldeias Pataxó do extremo sul da Bahia em 2013.



Fonte: Mapa disponibilizado pela SAIPS.

No mapa acima produzido em 2013 podemos observar ao meio a distribuição das Aldeias Pataxó no município de Porto Seguro, as quais estão as 20 escolas indígenas vinculadas ao município.A seguir iremos descrever algumas características dessas escolas/comunidades.

6. A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A estrutura do documento para a Educação Infantil está ancorada nos Direitos de aprendizagem, incorporado nos campos de experiências através dos objetivos de aprendizagem.

A aprendizagem constitui-se um dos prazeres da vida. O ensino por isso precisa ser lúdico e agradável, para encontrar o aprendiz e ajudá-lo a se apropriar dos saberes que podem favorecer o cognitivismo e valorizar o conhecimento que as crianças trazem de casa. Cabe ao professor explorar essa aprendizagem que ela possui, adequando os conteúdos a serem aplicados, para mostrar as crianças que elas já fazem parte da natureza e que ajam e cresçam em harmonia com o mundo.O desenvolvimento integral da criança depende tanto dos cuidados relacionais, a dimensão afetiva e, dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como qualidade da alimentação, cuidados com a saúde, quanto da forma que esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

A educação infantil indígena se dá não somente na família, mas também em outros espaços da organização social: nos rituais dançando e cantando Awê, nas retomadas de terra, nas reuniões e assembléias do povo, nos brinquedos e brincadeiras inventados por elas. Em todos esses espaços as crianças não só aprendem os conteúdos específicos do povo adequados à idade delas, como também se apropriam da metodologia que cada povo dispõe de ensinar e aprender a que chamamos processos próprios de aprendizagem. “A infância é uma construção cultural” (Souza, 2006), e como tal, as crianças indígenas vivenciam suas infâncias dentro da comunidade onde a brincadeira se dá, nos trabalhos tradicionais que envolvem a comunidade e não há separação entre o lúdico e o trabalho. Também no brincar livre, junto com outras crianças, na vizinhança onde as mesmas inventam seus brinquedos e brincadeira, sob regras postas por elas próprias. Todos esses contextos de vivência das crianças indígenas se constituem aprendizagens fundamentais para o ser pataxó. Considerando que mesmo tendo brincadeiras no espaço escolar, são cheias de regras, na maioria delas instituídas por adultos, com espaço e tempo contado.

Nas escolas indígenas, esses saberes são expressos no contato com o meio natural, além de ter autonomia e segurança de ir e vir a exemplo do tomar banho de rio, pescar, brincar, o cuidado com os animais, levar as crianças a ter o conhecimento da existência de várias origens culturais, diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. Podendo criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja tema de conversa ou de trabalho. Dessa forma as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Basta o

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

31

professor entender que elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

Que esse documento não seja compreendido apenas como uma orientação para o trabalho na Educação Infantil, mas que ele possa também ser uma inspiração, um caminho a ser construído dia a dia, a cada momento, a cada experiência, em cada lugar, com todos.

6.1 Concepção de infância nas escolas indígenas

Ao longo da história, os olhares e as relações estabelecidas com relação as crianças foram bastante diversos. Tomando como base estudos que se revelam a forma como as crianças são representadas no período da idade média, percebeu que a infância é praticamente desconsiderada e as crianças são expressas como adultos em miniaturas (ARIES 1974).Somente nos séculos XVIII e XIX, a emergência de uma idéia de infância como uma categoria social distinta ganha relevância quando renovados concepções e práticas educacionais anunciaram uma mudança de paradigma fundamentada no iluminismo e na preocupação moral com a educação das crianças.

Não há nos trabalhos antropológicos referências a crianças indígenas. Até o início século passado, pouco se falava, de formas dispersas, sem estudos aprofundados e quando se fazia presente nas pesquisas se repetem o mesmo pensamento adultocêntrico.Estudos mais recentes a respeita da infância e análises da realidade nas aldeias revelam contribuições para pensarmos a criança indígena, sujeitos da educação infantil indígena, permitem ainda a considerar a criança como sujeito produtor de cultura, como ser social pleno (CONH, 2005, p. 21) e diferenciado. Como colocado por Cohn (2005, p. 9):

> Precisamos ser capazes de entender a criança e seu mundo a partir do seu próprio ponto de vista [...] Não podemos falar de crianças de um povo indígena sem entender como esse povo pensa o que é ser criança e sem entender o lugar que elas ocupam naquela sociedade – o mesmo vale para as crianças nas escolas de uma metrópole. E é aí que está a grande contribuição que a antropologia pode dar aos estudos das crianças: a de fornecer um modelo analítico que permite entendê-las por si mesmas.

Um grande marco na etnologia brasileira é uma importante revisão bibliográfica em que NUNES (2002) cita os trabalhos de NIMUENDAJU (1983) e WANGLEY (1988) que apesar de terem desenvolvido pesquisas nas décadas de 30 a 50 só teriam seus textos publicados posteriormente. Segundo a autora ambas as pesquisas somente fazem referências as crianças de maneira enfática, quando o mencionam a ocorrência da prática do infanticídio entre APYNAYÉ (NIMENDAJU, 1983) e os TAPIRAPÉ (WANGLEY 1988) os trabalhos de SHANDEN (1945) e FERNANDES (1951) apesar também serem um marco na produção etnológica brasileira também revelam uma noção de educação e aprendizagem das crianças indígenas como um

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

processo de reprodução e transmissão de saberes.

Embora haja imensas diferenças culturais entre os povos indígenas, as formas como as crianças são criadas, muito se assemelham entre os diversos, conforme observa Mandulão. Quando a criança nasce, é uma extensão da mãe que a amamenta e a protege. A criança é socializada pela família e nas relações cotidianas da aldeia. Ela aprende fazendo, experimentando, imitando os adultos. As crianças acompanham os pais e os seus brinquedos são miniaturas dos instrumentos que posteriormente irão utilizar em sua vida de adulto. Neste sentido, podemos inferir que a forma de ensinar nas comunidades indígenas tem como princípios inseparáveis a construção do ser, pela observação, pelo fazer, testado dentro de um contexto real (MANDULÃO, 2006, p. 219). Na comunidade indígena pataxó não é diferente, a criança é sempre protegida pela família e sempre acompanham os pais.

"A comunidade é a primeira referência de afeto da criança indígena" (AILTON KRENAK), ainda segundo Ailton Krenak uma criança que nasce numa aldeia não tem uma residência particular, ela nasce no seio de um coletivo. Essa experiência real de conviver com um mundo de diferentes idades, principalmente um mundo com adulto e família por perto é considerada uma primeira orientação objetiva e emocional a criança.

A criança pataxó desde muito novo participa efetivamente de todas as atividades junto à comunidade. A concepção de infância ligada à ideia de liberdade é bastante forte e está vinculada a maneira como as crianças são percebidas na comunidade interagindo e aprendendo com os demais grupos de convívio. A aprendizagem acontece em todos os lugares, o processo educativo acontece comunitariamente nas atividades realizadas nas aldeias: noite cultural, intercâmbio, jogos indígenas, roda de conversas, nas farinheiras preparando farinhas e bolos, Cauins, nas plantações produções de hortaliças, produções de artesanatos, nas lutas de dia a dia por suas terras e direitos dos povos indígenas, nas produções de remédios naturais e etc. É de responsabilidade da comunidade a transmissão dos saberes tradicionais do povo para as futuras gerações. Nesse processo, entende-se que a escola não é o único espaço de transmissão de conhecimento, porém pode ter um grande papel na educação infantil do nosso povo.

Ao analisar a história do povo Pataxó, mais recentemente a partir da década de 1980 em diante, percebe-se que houve uma grande mudança no aspecto da vivência cotidiana das crianças Pataxó, principalmente com a criação de novas aldeias algumas situado mais no litoral, conhecimentos adquiridos de forma diferente, enquanto em algumas aldeias eles aprendem com a convivência e a observação de como está à maré, se está propicio a pegar os mariscos ou não, quais as formas de pegá-los, conhecer e ter noção da quantidade certa, apenas para seu consumo,

33

observar a maneira de preparo dos mesmos, os locais exatos de onde encontrar tais mariscos, aprendem também através da observação e participação do fazer o artesanato, quais sementes utilizar, o tempo certo de pegá-las, a venda e troca desses artesanatos, dia a dia com os turistas entre outros, são conhecimentos específicos da criança indígena pataxó que reside no litoral, já as crianças que residem próxima das matas, já têm um conhecimento mais voltado para o aprendizado de ouvir e recontar as histórias, os relatos que são passados em uma roda de conversa com os mais velhos ao redor de uma fogueira, o conhecimento de como fazer os derivados da mandioca, do aipim, de como fazer e limpar um local de plantação, o cuidado com os animais, o conhecimento das ervas medicinais, a confecção de artesanato. No tocante às concepções da infância Pataxó pode-se destacar: liberdade, brincadeiras e educação, onde em cada um desses fatores citados há diferença de uma aldeia para outra, devido à sustentabilidade, economia, trabalho e até mesmo o espaço físico da comunidade.

A criança indígena Pataxó, de forma geral vive em livre harmonia dentro de sua comunidade, em contato com a diversidade de espaços que favoreçam o seu aprendizado, tendo sempre a boa vivência com sua família, e os parentes com o meio ambiente e tudo que se encontra de melhor na natureza, geralmente muitos de seus conhecimentos são adquiridos em interação com sua comunidade, como o respeito com as pessoas, a valorização da sua própria cultura, a participação de rituais indígenas, cantos e danças, os conhecimentos tradicionais, passado pelos mais velhos, os festejos locais, as brincadeiras, as histórias da aldeia, os ensinamentos dentre outros conhecimentos importantes para o ensino e aprendizagem e o bom desenvolvimento da criança. Sendo assim nas escolas indígenas, esses saberes são contínuos e expressos de forma que favoreça a criança o contato com o meio natural, além de ter autonomia e segurança de ir e vir, como tomar banho de rio, pescar, brincar e o cuidado com os animais, levar as crianças a ter o conhecimento da existência de várias origens culturais, diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. Podendo criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja tema de conversa ou de trabalho. Dessa forma as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Basta o professor entender que elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

Na educação infantil é preciso que o professor direcione o seu olhar para o desenvolvimento pleno da criança, um trabalho desenvolvido com bastante atenção e carinho, sempre procurando trabalhar com a interdisciplinaridade para que as crianças, desde pequenas, possam saber e conhecer sobre sua própria cultura e também obter conhecimentos da sociedade em geral. A proposta de ensino defendida refere atividades sociais de aprendizagem, ou seja, as

práticas educativas que devem iniciar nas experiências sociais e culturais da criança para depois formalizar os conceitos. A base teórica deste paradigma é a teoria histórico-cultural, o professor explora essa aprendizagem que ela possui, adequando os conteúdos a serem aplicados, para mostrar às crianças que elas já fazem parte da natureza e que ajam e cresçam em harmonia com o mundo.

Nas últimas décadas as comunidades indígenas Pataxó vêm sofrendo mudanças, pois a cultura é viva e dinâmica. Principalmente o Pataxó localizado nos municípios de Porto Seguro, pois estamos cercados pela sociedade envolvente com inúmeras influências culturais. Com a chegada da energia elétrica, televisão e ultimamente a internet possibilitando o uso das redes sociais isso vem trazendo nossos elementos na infância dessas crianças.Existem dezoito escolas indígenas Pataxó, em um vasto território geográfico, desde a mais próxima com cerca de cinco km da sede até aproximadamente duzentos km de distância do centro de porto Seguro, existe atualmente dezenove aldeias no município e cada uma com suas realidades e características especifica, o que irá impactar diretamente nestas crianças e sua infância. Segundo Vieira (2012, p. 181).

> [...] a educação infantil oferecida às crianças indígenas não se preocupa em compreender a cosmovisão daquelas, a sua socialização primária ou, antes disso, buscar o entendimento do que vem a ser criança para aqueles povos. [...] pode- se afirmar que as políticas educacionais direcionadas às crianças indígenas são iguais às oferecidas às crianças da sociedade nacional, portanto, entende-se que para o Estado crianças são iguais em todo e qualquer contexto.

Não podemos cair no erro que a maioria faz no que se refere aos povos indígenas generalizando-os, e singularizando todos em uma única cultura, o índio e no máximo os índios, não povos indígenas com suas culturas, crenças e tradições específicas.Isto quer dizer que ficamos estáticos ao longo dos anos, sobretudo temos que anular estas visões estereotipadas que a maioria da sociedade brasileira tem sobre as comunidades indígenas, portanto é necessário enfatizar, pois teremos crianças brincando com jogo em celulares, assim como outras brincando com pau no litro, passa bandeira e outros.Como também teremos exercendo outras atividades desde o cuidar de seus irmãos, ajudarem nas tarefas de casa ou até mesmo a venda de artesanatos. Essas são inerentes a criança Pataxó, não sendo lhes atribuída como trabalho ou exploração infantil, mas fazem parte de suas vivências a depender do contexto familiar.

A educação escolar tem o grande desafio que é saber lidar com esses saberes tradicionais e as novas tecnologias de forma que essa instituição não enaltece uma em detrimento da outra e sim criar possibilidade, interação com esses saberes promovendo e valorizando esses saberes numa interculturalidade. Este é o grande desafio da educação escolar indígena.

O ingresso e a formação dos professores nas licenciaturas interculturais vêm no

35

momento muito oportuno em que estes professores pesquisadores, saindo de suas comunidades para adentrar em universidades e seus formatos científicos ocidentais possam reafirmar e sistematizar esses saberes interculturais de forma dá visibilidade às inúmeras experiências, neste caso a criança e a infância Pataxó.Esses saberes, brincadeiras, produção de artefatos e sua cosmologia sempre estiverem presentes no âmbito escolar. O que estamos afirmando é que neste momento podemos dá mais ênfase das discussões e apropriação de forma intercultural numa contemporaneidade dinâmica de novos elementos culturais.

6.2 Pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Infantil nas Escolas Indígenas

Quando falamos em criança enquanto sujeito sócio-histórico e cultural, estamos afirmando que desejos, vontades, opiniões, capacidade de decidir, maneiras de pensar, de se expressar e as formas de compreender o mundo são construídas historicamente na cultura do meio social em que vive. Significa dizer que cada ser humano que chega ao mundo traz consigo a história da humanidade e da cultura, erguida ao longo de muitos anos. A criança constrói uma história pessoal de acordo com sua identidade, e a criança indígena vai se fazendo na cultura familiar, que se definem em seu pertencimento étnico racial, suas vivências socioculturais e nas especificidades de seu desenvolvimento. Sua história dentro da comunidade, produzindo e compartilhando uma cultura de infância, construída por valores, códigos próprios, formas específicas de compreensão da realidade que lhe permitem não apenas reproduzir o mundo adulto, mas reinventá-lo.

Numa perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1987) centra suas atenções para as interações sociais, aprofundando a análise entre criança e suas relações com o mundo social e seus signos. Na teoria sociointeracionista de Vygotsky, encontramos uma visão de desenvolvimento humano baseado na idéia de um organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico e cultural: a criança reconstrói internamente uma atividade externa, como resultado de processos interativos que se dão ao longo do tempo (MARTINS, 1997). Através dessa perspectiva, Vygotsky nos ajuda a voltar o nosso olhar sobre a infância considerando as relações sociais das quais as crianças participam e constroem seus aprendizados.

Não podemos limitar a criança, devemos oferecer oportunidades para que ela possa assimilar cada vez mais, o período de zero a seis anos de idade é momento onde ela tem explosão de aprendizagem e desenvolvimento da capacidade motora e afetiva. O RCNEI afirma

36

que “cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades”. É um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva (BRASIL, 1998, p. 24). Na infância as conexões entre os neurônios são mais intensas, mais rápidas e em maior quantidade, a então conceituada plasticidade cerebral,ou seja, nesta fase da vida, elas têm uma grande possibilidade de aprender, maior que em qualquer outro momento de sua vida.

Cabe ao educador em parceria com a equipe escolar, família e comunidade planejar atividades com fins desenvolver na criança as múltiplas linguagens, desenhar, falar, escrever, no intuito de ajudá-las a se expressar, comunicar e compartilhar significados. Dessa forma as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar, cabe ao educador, entender que elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. Esses saberes, brincadeiras, produção de artefatos e sua cosmologia sempre estiveram presentes no âmbito escolar. O que convém sinalizar é que neste momento pode-se dar mais ênfase às discussões e apropriação de forma intercultural numa contemporaneidade dinâmica de novos elementos culturais.

Assim como a linguagem numérica, função simbólica a partir de signos e símbolos, que busca a desenvolver a capacidade de representação, pensar antes de falar, falar internamente planejando a ação. Segundo Vygotsky pensamento e linguagem têm origens diferentes, mas se intercalam no momento em que o pensamento se torna verbal e a linguagem racional. Isso significa que existe uma etapa pré-lingüística do pensamento (uma inteligência prática, desprovida da linguagem, como por exemplo, quando o bebê puxa a toalha da mesa para conseguir pegar o que está em cima de uma mesa) é uma etapa pré-intelectual da linguagem emocional e comunicativa, como o choro, o balbucio, o gesto, o olhar). Nos primeiros anos de vida estas linhas se cruzam e a linguagem se faz intelectual e o pensamento verbal. Assim a linguagem que se encontra no meio sócio cultural é interiorizada pela criança e passa a expressar o seu pensamento, isto é, ela começa a pensar com palavras, construindo progressivamente os conceitos.

Partindo deste pressuposto a criança vai desenvolver a atenção de forma intencional, utilizando-se de linguagens como; atenção, memória e imaginação, através da curiosidade, exploração, imitação, experimentação e repetição, a criança vai descobrindo o mundo. Dando ênfase no processo de imitação e repetição, existe um momento de reprodução interpretativa, elas não absorvem simplesmente o que vem de fora, por mera assimilação. Ao produzir aspectos da cultura dos adultos, as crianças produzem significados, culturas próprias, saberes e conhecimentos. Isto ocorre porque possuem a capacidade de transformar o mundo e agir sobre

eles. È neste sentido que o brincar se torna a forma privilegiada das crianças pequenas agirem, e se apropriarem do mundo, pois, possibilita-lhes compreender e subverter a ordem das coisas, como indica o RCNEI ao falar em brincar, há teorias psicopedagógicas suficientes para garantir que "a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que ocorre no plano de imaginação. Isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica" (BRASIL, 1998, p. 27). Considera, então, a necessidade de a criança ter consciência do que é realidade, e do que é brincadeira. E isto se consegue por meio da articulação da imaginação e da limitação da realidade.

O currículo é aquilo que está acontecendo na escola é ouvido no dia-a-dia, valores, conhecimentos, por isto para se mudar o currículo deve se mudar a prática e não só o papel, este é um processo continuo mudando a prática paralelo ao currículo.O RCNEI tem uma relevância histórica desde 98 que dialoga diretamente com os professores tentando desmistificar a Educação Infantil como simplesmente assistencialista. O papel do educador é de suma importância, ciente que proporcionar experiências as crianças, não é dar liberdade total, tudo na mão da criança, sem planejar achando que qualquer experiência é válida e que o importante é que ela vivencie, vivência todos tem desde a hora que acordam, mas nem todas as vivências transformam, experiência não é a mesma coisa que vivencia. Experiência é um tipo especial de vivência, é aquilo que nos toca, não aquilo que passa,é aquilo que altera alguma coisa no funcionamento da criança, ou o modo como ela vê as coisas, proporciona ampliar os horizontes, para se construir um valor após viver uma determinada experiência, portanto não pode ser qualquer experiência, exige reflexão, pensar sobre o que se vai propor, deve se ter conhecimento da realidade e vivências da crianças para identificar quais as melhores condições, para que ela possa interagir, pensar nas diversidades de materiais, e deve ter continuidade para que a criança se aproprie do conhecimento.

Como diz Kramer (1997), nossa realidade "é múltipla e, por isso, carece de propostas também múltiplas". Entretanto, para que essa multiplicidade não se esgote numa simples diversidade, é preciso que se forje também uma sintonia. Construir a unidade na diversidade e contra a desigualdade" (KRAMER 1997). Em seu sentido amplo, entendemos a educação como o processo de formação continuada dos cidadãos, a partir de saberes historicamente constituídos e de práticas educacionais pautadas na cooperação, na colaboração, no respeito mútuo, no respeito à diversidade étnico-racial e cultural, na inclusão irrestrita, nos valores éticos e na preservação da vida.

Esse processo deve proporcionar aos cidadãos o seu autoconhecimento, para que possam conviver democraticamente em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Uma sociedade

38

consciente de seus direitos e deveres e de suas responsabilidades com a promoção de uma vida digna para todos e com o uso racional dos recursos naturais, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável e a continuidade da vida na Terra.

Sabemos que a educação, sobretudo a educação escolar indígena, não se dá somente no ambiente escolar, mas sim em todos os espaços e práticas sociais, em todas as instâncias da cultura. Por essa razão, em diferentes momentos e locais se evidencia a relevância social da educação. É por meio dela que valores e práticas são reconstruídas e que novos e diferentes saberes são veiculados em virtude das exigências econômicas e tecnológicas advindas das necessidades de uma sociedade em constante transformação.

Nessa perspectiva, essa proposta tem por objetivo subsidiar a prática pedagógica, apresentando de forma explícita o tratamento que deve ser dado à educação deste município, bem como ao ensino, apresentando suporte e orientações metodológicas para as apresentações das abordagens integradas aos conhecimentos necessários, tendo em vista, uma ação educativa eficaz. A proposta Pedagógica da Educação Infantil das Escolas Indígena Pataxó de Porto Seguro terá como objetivo primordial garantir à criança acesso a processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagem de diferentes linguagens assim como direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

O currículo na Educação Infantil – articulam sujeitos e ações e permitem à criança a construção e reconstrução de realidades nas ações que realizam. Os profissionais que atuam nas Escolas Indígenas Pataxó da Educação Infantil deverão organizar práticas que garantam experiências significativas, levando em consideração, a organização dos tempos e espaços, a construção dos materiais, a definição das atividades pedagógicas, com rotinas que garantam o desenvolvimento pleno das crianças.

Não oferece um método, todavia, apresenta concepções teóricas e metodológicas imprescindíveis, que em sua história, tem contribuído para o desenvolvimento evolutivo das crianças em processo de aquisição do conhecimento. De modo geral, essa proposta considera a importância das interações sociais entre as partes para a construção progressiva do conhecimento, privilegiando a construção de saberes funcionais e gerais. Além do mais, o ensino que acreditamos volta-se muito mais para o processo, de respeitar o aluno na sua forma de pensar e aprender, dando- lhe condições para a criação, a troca de idéias e progressão da aprendizagem por meio de um trabalho dinâmico e significativo.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 7- Educação Escolar Indígena

39

6.3 Organização do espaço e tempo nas Escolas Indígenas

Conforme prevê a Resolução do CNE de 10 de maio de 2012. Na organização dos espaços e dos tempos da Educação Infantil nas escolas indígenas, deve se observar as seguintes orientações:

a) as práticas culturais comunitárias devem ser reconhecidas como parte fundamental da educação escolar das crianças e vivenciadas por elas nos seus espaços e tempos apropriados;

b) deve ser considerada a importância da presença dos sábios e especialistas dos conhecimentos tradicionais de cada comunidade, garantindo-lhes a participação nos processos educativos;

c) a presença das mães ou daqueles que são responsáveis pelas crianças de acordo com as práticas comunitárias de cuidado deve ser garantida;

d) A educação escolar das crianças indígenas deve fazer uso dos diversos espaços institucionais de convivência e sociabilidade das comunidades, como por exemplo: casa da cultura, casa da língua, centros comunitários, espaços tradicionais de ensino. As atividades pedagógicas desenvolvidas nestes espaços deverão ser reconhecidas pelas instâncias normativas como atividade letiva;

e) para a oferta da Educação Infantil nas escolas indígenas deve ser garantida a estrutura adequada de acordo com a especificidade.

f) a organização das turmas deve respeitar as idades das crianças tal como definidas no Regimento Comum para as escolas municipais.

A prioridade é a centralidade das crianças no processo de aprendizagem, as crianças tem direitos, adquiridos por lei e este direito precisa ser respeitado. Os trabalhos com os direitos de aprendizagens vai dar corpo para a organização dos campos de experiência dentro do objetivos de aprendizagem, para que isto ocorra a escola não deverá ter um perfil hierarquizado, a Educação Infantil não pode ser uma mini escola, com lápis e uma atividade impressa, no intuito meramente que a criança aprenda a ler e escrever com quatro anos, a legislação garante que o Ensino na Educação Infantil não seja baseada nestes princípios, onde crianças ficam confinadas em uma sala de aula, com meia hora de intervalo(recreio/parque), pois a maioria das

40

experiências escritas nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiência necessitam de brincar ao ar livre, contato com a natureza, são experiências que pressupõe espaços fora de uma sala de aula fechada, espera experiências que não lidem só com o lápis e o caderno, nem com atividades prontas de prontidão ou desenhos que não consideram as escolhas e crianças, ao contrário deve se mudar o direcionamento da atividade, caso não desperte o interesse da criança.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Os avanços na sociedade demanda estas mudanças, não se trata só das leis que mudaram, o mundo mudou, os sujeitos pensam, reagem e se expressam de maneiras diferentes, e a forma de ensinar acompanha estas mudanças.

No que tange a educação Escolar Indígena no município de Porto Seguro, baseia-se na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 estabelece que, o oferecimento da Educação Infantil(Creche) aos povos indígenas é opcional, cabendo a cada comunidade indígena decidir sobre seu oferecimento (BRASIL, 2009; 2012).

> Como segue: Art. 8º A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica.
>
> § 1º A Educação Infantil(Creche) pode ser também uma opção de cada comunidade indígena que tem a prerrogativa de, ao avaliar suas funções e objetivos a partir de suas referências culturais, decidir sobre a implantação ou não da mesma, bem como sobre a idade de matrícula de suas crianças na escola. (BRASIL, 2012).

Convém destacar que a oferta da Educação Infantil deve considerar as especificidades e os direitos à diferença e à autodeterminação dos povos indígenas, bem a participação da comunidade no processo. No que diz respeito ao Plano Nacional de Educação de 2014-2024 (BRASIL, 2014), destaco a Meta 1 que trata da ampliação da oferta da Educação Infantil e duas estratégias para atingi-la:

Partindo do principio que a infância é o período em que o indivíduo se constitui enquanto parte de um corpo social, falante de uma língua, compartilhando uma visão de mundo com o grupo social a que pertencem, e os povos indígena pataxó entendem que não há melhor situação para uma criança na sua primeira infância do que o convívio com os seus familiares e o aprender fazendo que a vida nas aldeias proporciona, e o currículo da Educação Infantil será elaborado

41

com estes princípios,buscando a não imposição de concepções ocidentais de escolarização, reconhecendo e respeitando os diferentes modos de vida dos povos indígenas.

Os parâmetros para a organização das classes serão definidos pelo Regimento Comum às Escolas de Porto Seguro de cada instituição de ensino, levando em consideração as características do espaço físico e das crianças.Toda classe de educação infantil deverá ter um /uma professor/a, apoiado/a por auxiliares de classe, atendendo no mínimo, a seguinte proporcionalidade de acordo com o que trata a Educação Infantil

6.4 O papel da família para Educação Infantil Indígena

A etapa da Educação Infantil a participação da família é essencial, depois a criança vai se adaptando e esta partilha vai se dando de outra forma, nos primeiros contatos é importante que a família relata para a escola vivências e experiências das crianças, para que a intuição considere as experiências por ela vivida, para pensar em planejamentos futuros a família deve se envolver e tornar responsáveis, a instituição entende que todos estão em processo de adaptação, como medida de atendimento a criança paralelamente atende também a família, que deve participar da vida escolar da criança em diferentes momentos, nas atividades coletivas da escola, em eventos que congregam toda comunidade, com seus saberes que podem ser apresentados para as crianças nas escolas, nas comunidades indígenas tem muitos pais que têm conhecimentos diversos, pescadores, artesão, agricultor, entre outros. Segundo Schumacher (2006) os conhecimentos prévios assumem um papel fundamental na aquisição da aprendizagem, pois quanto mais organizados eles estiverem, mais fácil será o aprendizado. Por este motivo, é importante o professor saber quais são os conhecimentos prévios e conceitos cognitivos que seu aluno possui para que a partir daí possam ser utilizados os métodos pedagógicos mais adequados de acordo com o nível de aprendizado retratado pelo aluno.Todos estes saberes devem ser inseridos no currículo, através do planejamento e da sistematização dos saberes.

Em 1990, em diálogo com a Constituição Federal, é promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente que em seu Artigo 55 trata sobre as atribuições dos pais ou responsáveis junto à educação escolar, afirmando que estes são obrigados a matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

42

6.5 O brincar e o educar a partir da música, arte cultura e dos jogos indígenas

Existem situações diversas em que as crianças brincam e fazem descobertas sozinhas, do bebê que brinca com as mãozinhas ou com o barulho do seu balbucio, essas situações, são carregadas de experiências e aprendizados, expressam momentos nos quais é possível perceber a criança em desenvolvimento. A criança brinca de diversas formas, com o corpo, o movimento, por meio de jogos de regras, jogos simbólicos e faz de conta. É de suma importância que o profissional da Educação Infantil tenha clareza que o brincar, é um eixo fundamental das práticas realizadas junto às crianças. Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

Estudos de diversos autores comprovam que as crianças aprendem melhor por meio das brincadeiras. O brincar para os povos originários tem uma importância ainda maior, não se trata apenas de aprendizagem no sentido cognitivo do termo, mas aprendizagem de relações, de respeito, da cultura de seu povo e de outros povos, dentre outras. Sendo assim, o brincar deve ser reconhecido e vivenciado nas práticas das instituições de Educação Infantil, sem restrições à faixa etária das crianças. Vale ressaltar que ao planejar nesta perspectiva, é importante pensar sobre o lugar do brincar, quais brincadeiras e quais brinquedos, nas comunidades indígenas as crianças brincam livremente em contato com a natureza e os brinquedos normalmente são utensílios que fazem parte de sua cultura, a construção de colar feito de sementes e miçangas, pescar, fazer molduras de barro ou argila, o que para algumas pessoas pode ser visto como trabalho infantil, para crianças são brincadeiras que valorizam e fortalecem a cultura de seus povos, e podem ser realizadas em situações diversas, como brincar de futebol no campo, na área externa da escola, brincar com jogos produzidos manualmente dentro das aldeias ou com comprados em lojas.

È muito comum as escolas de Educação Infantil Indígena trabalhar com as crianças brincadeiras como vivência com as palavras, as cantigas, os contos, os corpos, os jogos, com materiais diversos, elementos da natureza, jogos nas modalidades indígena e não-indígena. Enfim, o repertório é infinito de possibilidades desde que o olhar sobre o brincar considere o contexto de vida da criança, considerando seus pertencimentos culturais, e a potencialidade dessa prática na própria constituição da criança. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. (BNCC, 2017, EDUCAÇÃO INFANTIL). Á vista disto

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

43

quando a criança brinca, sem saber fornece várias informações a seu respeito, no entanto, o brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar.

Portanto, as brincadeiras nas escolas indígena pataxó de Porto Seguro, fazem parte do acervo cultural do povo pataxó e devem ser consideradas e reconhecidas. As brincadeiras fazem parte de um patrimônio cultural, por um lado, mas também nascem das interações entre as crianças e entre elas e os adultos, nas condições e materialidades próprias ao tempo que lhes constituem, podendo ser invenções ou criações que instigam a imaginação, ampliam as culturas infantis, traduzem emoções e propiciam vivências sensoriais, corporais, cognitivas e sociais. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

> O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

É nas brincadeiras cotidianas, seja na escola ou na comunidade que a crianças indígenas pataxó, aprende a respeitar regras,a si mesma e ao outro, a ampliar o seu relacionamento social, e sobretudo fortalecer sua cultura. Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos. Conforme afirma Oliveira (2000, p. 19):

> O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Nesse caso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a apropriar-se de comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas [...]. (BRASIL, 2017, p.34).

Desta forma, as brincadeiras possibilitam às crianças o seu desenvolvimento numa

perspectiva que incorpora seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, lingüísticos e sociais. Sendo assim, requer posturas e conhecimentos específicos que compreendam a singularidade de cada criança, pois nessa fase da vida as mesmas estão se construindo como sujeitos e descobrindo o mundo, fazendo escolhas referentes ao jeito de ser e estar com o outro, construindo sua identidade pessoal e coletiva. Entende-se que Educação Infantil não podem ser condicionadas a pensar apenas nas linguagens da fala ou da escrita, devendo dar importância a outras linguagens e ações, como o movimento, a brincadeira, o desenho, a dramatização, a dança, a música, o gesto, entre outros.

A ação de cuidar e educar são incorporados, sendo função e papel das Escolas de Educação Infantil privilegiar o desenvolvimento da criança como um ser completo, não sendo possível educar sem cuidar e vice-versa. Nas rotinas diárias, desde o momento que a criança chega as Instituições de Educação Infantil, o cuidar e o educar vão acontecendo simultaneamente, favorecendo à criança o seu desenvolvimento integral, no que tange aos aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, físicos, estéticos e éticos.De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

> Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Observamos que a criança aprende enquanto brinca, fortalece vínculos e se apropria de sua cultura. De alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades, é por meio da brincadeira que a criança envolve-se no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro.

6.6 Objetivos Gerais de Aprendizagem na Educação Infantil na Pespectiva da Educação Escolar Indígena

Considerando além dos objetivos gerais para a Etapa da Educação Infantil, acrescenta-se os objetivos a seguir para atender as especificidades da modalidade Educação Escolar Indígena:

- Conhecer as manifestações culturais de sua comunidade e de outras comunidades indígenas e não indígenas, demonstrando interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

45

- Proporcionar a troca de saberes de fora para dentro da escola, valorizando as aprendizagens diversas das crianças Pataxó no seio familiar e na comunidade em que vive, percebendo a importância da própria cultura e valorizando-a.

6.7 O perfil do profissional da Educação Infantil Indígena

A Educação Infantil, está incluída na Educação Básica e requer dos (as) professores a formação adequada. A LDB, ao tratar dos profissionais de educação, apresenta que: Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

O professor que trabalha direto com crianças precisa ter uma competência polivalente. Isso significa dizer que deverá trabalhar com conteúdos de naturezas diversas, que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos provenientes dos Campos de Experiências.

Torna-se necessário, então, uma formação bastante ampla do profissional, que deverá refletir constantemente sua prática e aperfeiçoar-se sempre. É importante também, que haja um debate com colegas, diálogo com as famílias e a comunidade, sempre na busca de informações novas para o trabalho que desenvolve.

Neste contexto, torna-se necessário que os educadores, isto incluem os auxiliares que atuam diretamente com as crianças, pautem a sua intervenção por critérios de qualidade:

- Ter em consideração o superior interesse da criança, especialmente quando se encontra a planificar o trabalho, aspecto que implica um trabalho de grande proximidade com a família desta. Há que estabelecer uma parceria forte com a família das crianças que estão ao seu cuidado, de forma a obter informações a partir de respostas do questionário sociocultural e por meio de escutas no decorrer do ano letivo.
- Todas as crianças necessitam se sentir incluídas, de ter um sentimento de pertencimento, de se sentirem valorizadas e importantes para algo. Este sentimento é possível de ser construído através do respeito mútuo, das relações afetivas calorosas e recíprocas entre a criança e o adulto responsável por ela.
- Compreender as formas como estas crianças aprendem. Este é um processo complexo, em que faz-se necessário promover um ambiente que facilite a brincadeira, a interação, a exploração, a

46

criatividade e a resolução de problemas por parte das crianças. Só desta forma é que elas poderão desenvolver o máximo das suas competências e capacidades.

- Criar um ambiente flexível e motivador que possa ser adaptado imediatamente aos interesses e necessidades de cada criança, promovendo o acesso a um leque de oportunidades de escolhas e que lhe permita crescer confiante e com iniciativa;
- Estabelecer relações que encorajem a criança a participar de forma ativa com colegas.
- Procurar conhecer o grupo de crianças pelo qual se encontra responsável, a partir da observação do seu desenvolvimento integral tendo as interações e brincadeiras como eixo estruturante;
- Estabelecer uma rotina diária consistente que reforce e valorize a continuidade. Desta forma, as crianças desenvolverão um sentimento de pertencimento a um ambiente que podem prever no seu cotidiano;
- Dinamizar oportunidades para que a criança possa comunicar os seus sentimentos e pensamentos (através da possibilidade de estar sozinha com o adulto de referência);
- Dispor de adultos que estão interessados e envolvidos na prestação dos cuidados à criança.
- Ser um pesquisador com pensamento crítico.
- Planejar um espaço que estimule sua inteligência e imaginação, que permita descobertas e aguce sua curiosidade.
- Trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que envolvam desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas de conhecimento;
- Ter compromisso com a prática educacional;
- Proporcionar uma transição adequada do contexto familiar ao escolar;
- Planejar prevendo momentos de atividades espontâneas e outras dirigidas, com objetivos claros.
- Criar ambientes e situações que contribuam para a criança exercitar sua inteligência, seus afetos e seus sentimentos.
- Garantir para a criança o direito de aprender e de se desenvolver, numa perspectiva que valorize a diversidade cultural.
- Ser articulador entre a creche ou pré-escola e a família e a comunidade.
- Produzir conhecimento e gerir os processos.

47

7. A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação do Município de Porto Seguro apresenta nesta proposta um conjunto de caracteres relevantes, objetivando alavancar a educação e o ensino, além também, de nortear a organização do trabalho pedagógico. Desta sorte, está ancorada no princípio da garantia dos Direitos de Aprendizagem que deverão ser garantidos aos alunos nos seus respectivos anos. Cabe enfatizar, que os eixos temáticos se configuram como arranjo que definem os objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental, adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de objetivos. Assim sendo, os objetivos expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes ciclos escolares.

Nessa perspectiva, essa proposta tem por objetivo subsidiar a prática pedagógica, apresentando de forma explícita o tratamento que deve ser dado à educação deste município, bem como ao ensino, apresentando suporte e orientações metodológicas para as apresentações das abordagens integradas aos conhecimentos necessários, tendo em vista, uma ação educativa eficaz.

Não oferece um método, todavia, apresenta concepções teóricas e metodológicas imprescindíveis, que em sua história, tem contribuído para o desenvolvimento evolutivo das crianças em processo de aquisição do conhecimento. De modo geral, essa proposta considera a importância das interações sociais entre as partes para a construção progressiva do conhecimento, privilegiando a construção de competências e habilidades funcionais e gerais. Além do mais, o ensino que acreditamos volta-se muito mais para o processo, o processo de respeitar o aluno na sua forma de pensar e aprender, dando-lhe condições para a criação e a troca de ideias e a progressão da aprendizagem por meio de um trabalho dinâmico e significativo.

7.1 Componente Curricular Língua Materna

Os professores que ensinam a Língua Materna não trabalham apenas ela em suas práticas de linguagem mais desenvolve o ensino aprendizagem de maneira dinâmica no processo envolvendo a oralidade, leitura/escuta, produção de textos, analise linguística/semiótica, em os processos históricos, sociais, culturais, territoriais dentre outros.

Dependendo do contexto familiar os alunos terão contado mais sistemático e rotineira

48

com o Patxôhã. A exemplo dos alunos que seus pais fazem deste grupo de pesquisadores, ou são mais envolvidos nas questões culturais relacionados o canto e a dança. Acreditamos que os alunos que não tem menos envolvimento em relação a cultura tradicional, tenham menos afinidade para o aprendizado do Patxôhã.

Nos anos inicias pretende-se trabalhar de forma lúdica trazendo imagens, pinturas, musicas, canto dança, saudações e pequenos textos. Bem, como iniciar os primeiros debates acerca da importância da língua no processo de reafirmação da cultura e sua importância na luta pelo território.

Nos anos finais pretende-se ampliar esse diálogo da língua Patxôhã no processo de reafirmação, bem como na produção textual envolvendo a oralidade, leitura/escuta, produção de textos, analise linguística/semiótica.

A escola, atualmente é o principal espaço de diálogo da língua, neste sentido, é preciso que todos os professores se unam para trabalhar a interdisciplinaridade, trazendo formas de ensinar nossa língua, onde esse processo não fique só com o professor de língua materna, mas em todas as disciplinas das escolas.

Outras características centrais para o povo Pataxó são a Identidade e a Resistência do grupo. Essas duas são fundamentais na vida deste povo, por meio de nossa afirmação identitária, conseguimos avançar em várias direções, tais como: cultura, educação, território entre outros. Tanto a identidade quanto a resistência estão presentes na sabedoria dos anciões, dos alunos, das famílias, das lideranças, da comunidade. Essas pessoas estarão juntas aos professores das escolas indígenas e todos serão instrumentos para transformar as escolas indígenas, tornando-as diferenciadas, específicas e com a qualidade que o povo merece.

A resistência do povo Pataxó sempre será repassada para as gerações mais jovens, pois nossa resistência é um espaço de fortalecimento de nossos valores identitários.

A aula de Patxôhã é fundamental na valorização do conhecimento e dos saberes tradicionais, pois tratará para nosso povo o respeito, a afirmação cultural, o fortalecimento identitário, a união e aprendizagem. Assim, as práticas de ensino de Patxôhã não devem acontecer somente dentro da escola, mas principalmente fora da escola, utilizando diversos espaços comunitários de nossa comunidade, tais como igrejas, roças, centro cultural e casas de ancião.

Esse processo de atividades extraclasse dará ao professor de Patxôhã domínio sobre a língua que irá ensinar. Desta forma poderá ensinar com muito mais qualidade, fazendo com o que o povo volte a ser fluente na língua.

Assim, o ensino de Patxôhã para o povo Pataxó é um bem cultural de grande valor para

a afirmação e valorização da nossa identidade. Usamos a interdisciplinaridade e a oralidade para que esses conhecimentos da língua possam ser transmitidos desde as gerações ancestrais, até chegar às nossas crianças de hoje. O que foi em algum momento palavras soltas, após muito trabalho e pesquisa conjunta com a comunidade, há hoje uma diversidade de palavras, frases, textos. Desta forma, a língua Patxôhã fortalecerá a cultura do povo Pataxó e será transmitida no convívio familiar, nos rituais sagrados e preparação espiritual.

7.1.1 **Referenciais e Pressupostos Legais e Teóricos**

A Constituição Federal determina que o Ensino Fundamental regular será ministrado em Língua Portuguesa e é assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas Línguas Maternas e processos próprios de aprendizagem, dentre elas podemos destacar os conhecimentos tradicionais de nossas anciãs, pajés, cacique e lideranças. As comunidades indígenas do município de Porto Seguro, fazem uso Portuguesa como a primeira língua e o Patxôhã como segunda língua, isto se deu pelo processo histórico de colonização, imposição e negação do uso de suas linguagens.

A realidade sociolinguística dos povos indígenas há comunidades em que a primeira língua falada é a língua indígena, outras em que o contato com a sociedade envolvente foi mais intenso. Os Pataxós por muito tempo foi negado o direito de falar a sua língua, mantendo-se adormecida.

> Com o trabalho independente de pesquisadores e lideranças indígenas Pataxó, preocupados em afirmar suas tradições e costumes, em 1998, foram iniciados estudos mais detalhados da língua e o resgate de muitas palavras do vocabulário Pataxó, culminando com a ampliação desse vocabulário que inicialmente não passava de 200 palavras para um vocabulário de 2.500 palavras. (ATXÔHÂ, 2010, p. 4).

Com essas pesquisas, houve um avanço e motivação no estudo da língua Pataxó. Os pesquisadores e lideranças começaram a usar a escola como meio de intensificar o trabalho de reaprendizagem da língua Pataxó.

> Desde 2003, estamos usando a escola, nas aldeias Barra Velha e Coroa Vermelha, para começar a fazer um trabalho de reaprendizado de nossa língua Pataxó e temos tido ótimos resultados. Temos sempre a cobrança de pessoas de outras aldeias Pataxó pedindo para ajudá-los a começar a ensinar a língua indígena na comunidade. Muito nos anima, pois sabemos que não basta só trabalhar a língua na escola. É preciso que seja usada no dia a dia da comunidade e valorizada. Para que a língua patxohã ganhe vida e significado novamente é preciso que todos na aldeia colaborem neste processo (ATXÔHÂ,2010, p.4).

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

50

Em 2012 foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro -CME, o componente curricular a língua materna para as comunidades indígenas Pataxó – Patxôhã. Atualmente todas as escolas indígenas de Porto Seguro tem em sua matriz curricular Língua Materna, na qual trabalha não apenas a língua, mas os processos históricos, sociais e culturais que envolvem a língua materna do povo Pataxó, o Patxôhã.

A Língua Materna está em processo de revitalização e estudos. Em 2009 foi criada a Coordenação de Pesquisa da Língua e História Pataxó cujo o nome é ATXÔHÃ o grupo é composto por professores da língua materna, lideranças, estudantes universitários e pesquisadores Pataxó. Estes fazem promovem encontros periodicamente em aldeias/escolas do munícipio, o grupo tem representantes em várias aldeias pataxó. Dentre os objetivos são:

> Realizar a documentação e pesquisa da cultura e língua Pataxó é o de afirmar e valorizar a cultura Pataxó como forma de integração entre as aldeias Pataxó, através dessa iniciativa podemos aprender o significado cultural valorizando através das entrevistas e relatos, levantar os símbolos culturais, incentivar a participação dos mais velhos, interagir com outras comunidades e escolas Pataxó, realizar intercâmbio cultural, socializar as histórias, lendas, músicas, o uso dos utensílios, registrar e obter elementos para refletir e reconstruir a trajetória Pataxó (ATXÔHÃ, 2010, p. 5).

Assim, nesse processo, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente a partir do terceiro ano, e desenvolvem-se, ao longo dos dois anos seguintes a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos no discurso. Neste mesmo ano inicia-se os processos históricos, costumes e crenças da cultura Pataxó, com o intuito de fortalecer os aspectos que envolve o processo de revitalização da língua. Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais (BNCC, 2017).

O componente da Língua Materna tem um papel importantíssimos na reafirmação étnica do sujeito Pataxó. As experiências são iniciadas com as artes indígenas, desenhos, pinturas, danças, músicas e jogos dentre outras experiências. Estas aprendizagens contribuirão e ampliara no processo de desenvolvimento da oralidade, aquisição da escrita na língua materna e dos processos históricos de reafirmação da cultura Pataxó. Dando continuidade nas series iniciais, finais e ensino médio.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Neste contexto atrelado a essas abordagens de trabalhar a língua, a cosmologia e a territorialidade, que foi pensada essa proposta, valorizando os saberes indígenas tradicionais, reafirmação da cultura e revitalização da língua nos processos históricos, orais e linguísticos.

Vale lembrar que as escolas indígenas tem vastas de experiências pedagógicas exitosas, cada uma com sua realidade. Valorizar as histórias e saberes de luta de nossos anciãos e anciãs. Cabe a nós numa luta incessante de buscarmos as aprendizagens com as nossas bibliotecas vivas nossos anciãos e anciãs e buscar na espiritualidade de nossos antepassados força e sabedoria, sermos constantes pesquisadores para que a escola possa contribuir junto à comunidade neste processo reafirmação de nossos costumes, crenças e tradições numa educação escolar indígena especifica e diferenciada.

A união é um tema muito importante para o povo Pataxó. É através dela que podemos buscar uma Educação de qualidade e diferenciada para o fortalecimento de nossa Língua Materna Pataxó (Patxôhã). Mesmo adquirindo alguns costumes dos não indígenas devido ao contato forçado, preservamos a nossa identidade que é a nossa valiosa cultura, através da união do povo. Se não fossemos unidos, ficaria difícil para resgatar nossa língua por completo e manter nossos costumes tradicionais vivos. Esses costumes são uma prática cotidiana do povo Pataxó, mas para termos uma educação verdadeiramente diferenciada é preciso que todos os docentes e comunidade trabalhem juntos e, em busca de valorização dos conhecimentos tradicionais e científicos, para que nosso povo não fique só nas 'falas' em papel.

Todas as atividades educacionais devem ser dialogadas, de forma aberta, com toda a comunidade, os caciques e as lideranças. Pensando no bem-estar do nosso povo, fazemos nossos intercâmbios, reuniões e atividades comunitárias sempre socializando os conhecimentos e saberes de todas às aldeias Pataxó.

EIXO – Oralidade

Para o povo Pataxó a oralidade é uma prática do cotidiano das famílias, pois é desenvolvida através das rodas de conversas, nos cantos do awê, nas narrativas, no fazer do remédio, na hora do plantio, nas pescarias, nas fases da lua, nas conquistas do território, na luta pela educação e pela saúde. Na escola, ela está como forma de valorização da cultura e da interculturalidade. Está nos registros das memórias vivas dos anciões, das lideranças e de outros membros da comunidade. Assim, a aprendizagem do Patxôhã acontecerá na comunicação na família, na interação com colegas e professores em sala de aula, mas principalmente nas atividades comunitárias. A oralidade levará a Língua Materna para os jogos, as brincadeiras, as

52

músicas.

EIXO - Produção textual

A escrita aproxima os Pataxó dos contos, dos causos e da memória de uma maneira diferente da oralidade. Ou seja, a escrita é mais um instrumento para armazenar gêneros que fazem parte do nosso dia a dia. Podemos afirmar que a escrita é um instrumento da memória. Também sabemos que a defesa do direito do nosso povo depende do conhecimento sobre a escrita, pois as leis estão escritas, os documentos emitidos pela comunidade envolvente estão na modalidade escrita. Desta forma, o povo Pataxó precisa saber escrever para também colocar suas contribuições nas legislações para conquista de direitos, nestes documento. Também, por meio da produção textual, poderemos trazer para sala de aula os vários gêneros textuais que circulam por toda a sociedade. Deve-se partir dos gêneros textuais mais presentes nas comunidades Pataxó, mas se espera produzir todos os gêneros que se fizerem necessários. Desta forma, espera-se que a escola indígena ensine em Patxôhã músicas, receitas medicinais, receitas culinárias, conceito de armadilhas tradicionais, histórias, dicas de como plantar e colher, como fazer pesquisa e entrevistas com o povo e com os não indígenas.

EIXO - Análise Linguística Pataxó

Assim com qualquer outra língua, a língua pataxó possui forma linguística, com sua gramática, sua ortografia e sua oralidade. Desta forma, a escola deve mostrar como se deve escrever na língua Patxôhã, mostrando inclusive como houve mudanças na forma de escrever algumas palavras. Há diversos conteúdo a serem ensinados na língua materna, como por exemplo o singular e o plural, acentuação gráfica, conjugação verbal. A Análise da estrutura da língua Pataxó trará as especificidades dessa língua para contribuir com a melhor fala e escrita dela. Há certamente espaço na escola para ensinar as regras dessa língua, sendo que as regras devem servir para dar mais conhecimento sobre como falar e escrever na Língua Materna. Ou seja, a prática de ensino deve primar para o uso efetivo da língua. Desta forma, a análise linguística da língua Patxôhã primará pelo trabalho com gênero textual (oral, escrito e visual) para chegar aos elementos micros da língua: frases, palavras, sons.

EIXO – Leitura

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

53

A leitura é um conhecimento contextualizado, leva os sujeitos a entenderem o ambiente escolar, o território e a sociedade como um todo. Ou seja, ler é entender o mundo e suas relações, vai para além da leitura do texto escrito. A comunidade Pataxó valoriza a leitura, tanto que parte da comunidade coloca o ato de ler como sinônimo de escolaridade. Isso mostra como a leitura tem um espaço importante na comunidade. Na comunidade Pataxó e na língua Patxôhã a leitura deve ser ensinada por meio dos cânticos, dos grafismos, das paisagens, dos rituais, dos gêneros escritos que circulam na comunidade. A leitura, portanto, é um processo que faz parte da revitalização da língua Patxôhã. Ler, então, é um processo que irá a vários espaços na comunidade e estará, neste caso, centrado no fortalecimento da língua materna do povo pataxó.

EIXO - Vivências e Saberes Tradicionais

As vivências estão relacionadas com os saberes tradicionais nas formas de vivenciar e praticar a cultura, a tradição, a religião etc. São saberes que estão dentro das comunidades e que precisam ser valorizados pelo próprio povo Pataxó. Para continuar preservando nossas vivências, devemos estar passando todos os conhecimentos tradicionais e ancestrais para os nossos alunos e também para nossos filhos como garantia de enriquecer as nossas raízes que são heranças dos nossos anciões, fazendo usos constantes de tais práticas sempre que podermos. As crianças desenvolvem grande habilidade nas práticas tradicionais sempre quando fazem o aprendizado de forma prática junto com pessoas adultas, pois as experiências de vida desta pessoa serão preponderantes para o aprendizado da criança que o acompanha. A forma com que a pessoa adulta confecciona um cocar, colar, vai ao manguezal retirar o caranguejo no buraco, retirar cascas de árvores para fazer um chá na lua correta e certa, são vivências que são passadas para a próxima geração e que devem ser inclusas no nosso currículo escolar para que nossas práticas tradicionais nunca se percam. Como podemos vivenciar as práticas dos saberes tradicionais Pataxó: fazer nossas roças, armadilhas, buscas de alimentos de tradição, fazer artesanatos, conhecimento do tempo (fases da lua, chuva, maré, vento, cantos dos pássaros e etc.)

Os eixos temáticos distribuídos ao longo das series dos anos finais terão objetivos específicos semelhantes e/ou iguais, contudo deve-se levar em consideração e que na hora do planejamento os professores façam uma análise prévia dos conhecimentos dos alunos acerca da disciplina. Distribua os conteúdos de forma que sua compreensão e aprendizado se de progressivamente ao longo desta etapa.

Os espaços a serem utilizados não se restringe a sala de aula, os diversos espaços da

54

comunidade como a casa de farinha, casa de cultura, quintais pedagógicos, a fauna e flora da comunidade, dentre outros são extensões da escola tornando-se um grande campo de aprendizado. Em termos metodológicos, podemos utilizar o mesmo conteúdo nas diversas series o que que fará a diferença no processo de ensino e aprendizagem será a metodologia de como será explorando a temática e/ou conteúdo em seus diversos aspectos.

7.1.2 Competência Específiica do Componente Curricular da Parte Diversificada- Lingua Matrerna

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, de resistência, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção e afirmação de identidade de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita Patxôhã, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura Pataxó, de construir conhecimentos e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social e do movimento indígena Pataxó.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticas que circulam em diferentes campos de atuação do movimento indígena Pataxó, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar a partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística Patxôhã, demonstrando atitude respeitoso diante da variedade utilizadas nas diversas comunidades Pataxó.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem Pataxó adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestos em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatório que ferem direitos dos povos indígenas, sobretudo os Pataxó.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação, apropriação, reafirmação da cultura indígena Pataxó.

55

8. Selecionar textos e livros da literatura indígena para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.)
9. Envolver-se em práticas de leitura literária indígena que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura indígena e outras manifestações artístico-culturais das sociedades indígenas como formas de acesso ás dimensões lúdicas, da cosmologia, da cultura e diversidade pluriétnica reconhecendo e valorizando o potencial transformados da experiência com a literatura indígena.
10. Promover práticas da cultura indígena por meio digital, em diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para propiciar a visibilidade dos conhecimentos tradicionais, protagonizando a história de luta e resistência desses povos.

HABILIADES 1º Ano

EF01LM01PS- Trabalhar oralidade (saudações, música, cores, números, animais e frutas);
EF01LM02PS- Contar na oralidade Lendas, mitos e contos;
EF01LM03PS- Cuidar dos espaços/aldeia/comunidade em que vivemos;
EF01LM04PS- Trabalhar a Pintura Corporal (aprendendo a fazer as tintas);
EF01LM05PS- Praticar o Awê (ritual Pataxó);
EF01LM06PS- Praticar modalidades dos jogos tradicionais indígenas Pataxó;
EF01LM07PS- Introduzir a escrita de algumas palavras em Patxôhã;

HABILIADES 2º Ano

EF02LM01PS- Trabalhar os costumes, crenças e tradições das aldeias em que a escola esteja inserida;
EF02LM02PS- Trabalhar as cores, números e saudações de forma oral e escrita na língua materna;
EF02LM03PS- Promover Pintura corporal e confecção de tintas com os elementos da natureza;
EF02LM04PS- Reafirmar os cuidados que os Pataxó tem com a preservação da natureza;
EF02LM05PS- Trabalhar a Culinária tradicional Pataxó;
EF02LM06PS- Trabalhar as Partes do corpo na língua materna;
EF02LM07PS- Promover oficinas de pinturas corporal e facial;
EF02LM08PS- Praticar danças com músicas na língua materna;
EF02LM09PS- Incentivar e praticar modalidades dos jogos tradicionais indígena Pataxó;

56

EF02LM10PS- Promover o conto e reconto das Lendas, mitos e histórias do povo Pataxó;

EF02LM11PS- Realizar oficina para a confecção de adereços.

HABILIADES 3º Ano

EF03LM01PS- Trabalhar a biografia de lideranças que lutaram e lutam pelos territórios tradicionais Pataxó (cacique, Pajé, e lideranças) na língua portuguesa e materna;

EF03LM02PS- Conhecer A aldeia, a cidade e sua comunidade (organização política e social);

EF03LM03PS- Conhecer a história de outros povos indígenas da Bahia e Brasil;

EF03LM04PS- Trabalhar as estações do ano, meses do ano, dias da semana, fases da lua, calendário na língua materna;

EF03LM05PS- Reafirmar os costumes, crenças e tradições da cosmologia Pataxó;

EF03LM06PS- Promover oficinas de Pintura corporal e facial;

EF03LM07PS- Trabalhar a culinária tradicional Pataxó;

EF03LM08PS- Trabalhar as classes gramaticais (Pronomes, artigos) na língua materna;

EF03LM09PS- Mapear a relação de parentesco entre os alunos (nome, sobrenome, parentesco);

EF03LM10PS- Construir as primeiras frases na língua materna;

EF03LM11PS- Incentivar o uso da Medicina Pataxó (plantas medicinais);

EF03LM12PS- Trabalhar com o canto/música e a danças na língua materna com sua simbologia e significado;

EF03LM13PS- Praticar as modalidades dos jogos tradicionais Pataxó;

EF03LM14PS- Promover oficinas na confecção de Artesanato Pataxó.

HABILIADES 4º ano

EF04LM01PS- Trabalhar a biografia de lideranças que lutaram e lutam pelos territórios tradicionais Pataxó (cacique, Pajé, e lideranças) na língua portuguesa e materna;

EF04LM02PS- Reafirmar a identidade étnica dos alunos Pataxó de suas genealogia e história de luta;

EF04LM03PS- Promover oficinas de confecção de artesanato Pataxó;

EF04LM04PS- Conhecer a extensão territorial e limites de sua aldeia e produzir mapa etnográfico;

EF04LM05PS- Trabalhar com mapas etnográficos do território e Aldeias Pataxó;

EF04LM06PS- Produzir armadilhas tradicionais usados como meio de sustentabilidade e

57

sobrevivência;

EF04LM07PS- Criar acervo de documentos que contam a história Pataxó (textos, reportagens, documentários);

EF04LM08PS- Trabalhar as classes gramaticais (Pronomes, artigos) na língua materna;

EF04LM09PS- Trabalhar a ortografia da língua materna em diferentes contextos;

EF04LM10PS- Incentivar o uso da medicina Pataxó (conhecendo as ervas e cultivando);

EF04LM11PS- Trabalhar /produzir pequenos textos em Patxôhã (leitura e interpretação).

HABILIADES 5º ano

EF05LM01PS- Trabalhar com documentos que mostram a história Pataxó (a visão do índio e do não-índio);

EF05LM02PS- Promover oficina de produção de artesanato usando matéria prima sustentável de nosso meio ambiente;

EF05LM03PS- Trabalhar leitura e interpretação de textos na língua materna-Patxôhã (dramatização);

EF05LM04PS- Produzir/construir de jogos diversos na língua materna - Patxôhã;

EF05LM05PS- Trabalhar com o canto/música e a danças na língua materna com sua simbologia e significado;

EF05LM06PS- Trabalhar o gênero, número e grau de substantivos e adjetivos na língua materna;

EF05LM07PS- Produzir de textos na língua materna;

EF05LM08PS- Trabalhar com leitura e interpretação de textos em Patxôhã;

EF05LM09PS- Produzir e ilustrar textos produzidos na língua materna.

HABILIDADES 6º Ano

Eixo – Oralidade

EF06LM01PS- Escutar e compreender textos lidos na língua Pataxó por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

58

EF06LM02PS- Compreender que o uso da linguagem verbal é um meio de comunicação e de manifestação dos pensamentos e sentimentos das pessoas e dos povos;

EF06LM03PS- Pronunciar e compreender a fala em Patxôhã;

EF06LM04PS- Cumprimentar e despedir-se em Patxôhã;

EF06LM05PS- Treinar a pronúncia usando o ambiente escolar como referencia

EF06LM06PS- Participar de interações de natureza oral em diversos formatos (diálogos, apresentações, debates);

EF06LM07PS- Preocupar-se em compreender vê ser compreendido na fala;

EF06LM08PS- Pronunciar corretamente o vocabulário estudado;

EF06LM09PS- Escutar e compreender as palavras estudadas do vocabulário utilizado nas aulas;

EF06LM10PS- Escutar e compreender perguntas simples;

EF06LM11PS- Escutar e compreender pequenos diálogos nas diversas situações de interações comunicativas na sala de aula;

EF06LM12PS- Ouvir canções e reconhecer diferenças entre sons específicos.

Eixo - Produção textual

EF06LM13PS- Produzir pequenos textos em Patxôhã e/ou Língua Portuguesa de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades dentro da temática Pataxó, com o auxílio do professor para a construção escrita;

EF06LM14PS- Produzir de texto em Português seguido de tradução para o Patxôhã, História da comunidade indígena Pataxó, história das pessoas mais velha da comunidade, papéis das lideranças locais da aldeia em que convivem valorizando a luta do povo Pataxó;

EF06LM15PS- Escrever pequenos textos em Patxôhã utilizando se da escrita e preocupando se com a forma ortográfica;

EF06LM16PS- Dar noção de pontuação e acentuação de palavras, frases e pequenos textos em Patxôhã;

EF06LM17PS- Incentivar a escrita na língua onde esses objetivos forem julgados necessários e relevantes;

EF06LM18PS- Escrever corretamente as palavras da língua Patxôhã oportunizando a produção de textos variados, escritos e orais, possibilitando as reflexões linguísticas a partir de situação reais de uso;

EF06LM19PS- Relatar e escrever espontaneamente fatos históricos do Povo Pataxó e situações

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

59

vividas no contexto escolar e em outros acontecimentos do cotidiano;

EF06LM20PS- Localizar informações explícitas e realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor.

Eixo - Análise Linguística Pataxó

EF06LM21PS- Historicistas como e por que surgiu a escrita na sociedade indígena;

EF06LM22PS- Conhecer o vocabulário Pataxó por meio da leitura feita pelo professor, das palavras que o compõem associadas às representações visuais e verbais;

EF06LM23PS- Identificar verbos em Patxôhã no tempo passado, presente e futuro;

EF06LM24PS- Perceber a regularidade para usar corretamente o "H", "K" e "X" na escrita das palavras em Patxôhã;

EF06LM25PS- Escrever diálogos em Patxôhã observando as frases afirmativas, negativas e interrogativas.

Eixo – Leitura

EF06LM26PS- Interpretar e compreender frases em Patxôhã e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor;

EF06LM27PS- Ler e compreender textos em Patxôhã, em diferentes suportes, gêneros e objetivos comunicativos;

EF06LM28PS- Ler com fluência, pronuncia correta e ritmo, percebendo o valor expressivo do texto e sua relação com sinais de pontuação;

EF06LM29PS- Compreender textos variados apoiado em elementos icônicos (gravuras, tabelas, fotografias, desenhos) e/ou em palavras cognatas;

EF06LM30PS- Incentivar a leitura competente na língua onde esses objetivos forem julgados necessários e relevantes;

EF06LM31PS- Valorizar e participar dos rituais de fortalecimento da identidade cultural Pataxó;

EF06LM32PS- Selecionar informações específicas do texto.

Eixo - Vivências e Saberes Tradicionais

EF06LM33PS- Compreender a relação das expressões artísticas como instrumento de

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

60

fortalecimento da identidade cultural específica do Povo como parte do processo de formação do ser Pataxó;

EF06LM34PS- Valorizar as inúmeras formas de representação da identidade Pataxó, reconhecendo e identificando elementos artísticos que fazem parte de sua cultura;

EF06LM35PS- Reconhecer-se e reconhecer o grupo étnico ao qual pertence;

EF06LM36PS- Reconhecer, respeitar e valorizar a cultura e as diversas expressões e manifestações culturais do grupo étnico ao qual pertence e de outros semelhantes;

EF06LM37PS- Valorizar o conhecimento de outras culturas como forma de compreensão do mundo em que vive;

EF06LM38PS- Reconhecer que a língua Patxôhã amplia as possibilidades de apropriação dos valores e interesses culturais;

EF06LM39PS- Participar das atividades interacionais, demonstrando interesse pelas mesmas, compreendendo a importância da leitura histórica e envolvimento nas lutas e movimentos como parte do processo de formação do Indivíduo Pataxó;

EF06LM40PS- Valorizar e participar dos rituais de fortalecimento da identidade cultural Pataxó;

EF06LM41PS- Respeitar e valorizar os saberes tradicionais dos mais velhos;

EF06LM42PS- Sensibilizar, respeitar e valorizar a formatura cultural como forma de fortalecimento da cultura Pataxó.

HABILIDADES 7º Ano

Eixo – Oralidade

EF07LM01PS- Escutar e compreender textos lidos na língua Pataxó por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos;

EF07LM02PS- Compreender que o uso da linguagem verbal é um meio de comunicação e de manifestação dos pensamentos e sentimentos das pessoas e dos povos;

EF07LM03PS- Pronunciar e compreender a fala em Patxôhã;

EF07LM04PS- Cumprimentar e despedir-se em Patxôhã;

EF07LM05PS- Treinar a pronúncia usando o ambiente escolar como referência;

EF07LM06PS- Participar de interações de natureza oral em diversos formatos (diálogos, apresentações, debates);

EF07LM07PS- Preocupar-se em compreender vê ser compreendido na fala;

EF07LM08PS- Pronunciar corretamente o vocabulário estudado;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

61

EF07LM09PS- Escutar e compreender as palavras estudadas do vocabulário utilizado nas aulas;
EF07LM10PS- Escutar e compreender perguntas simples;
EF07LM11PS- Escutar e compreender pequenos diálogos nas diversas situações de interações comunicativas na sala de aula;
EF07LM12PS- Ouvir canções e reconhecer diferenças entre sons específicos.

Eixo - Produção textual

EF07LM13PS- Produzir pequenos textos em Patxôhã e/ou Língua Portuguesa de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades dentro da temática Pataxó, com o auxílio do professor para a construção escrita;
EF07LM14PS- Produzir de texto em Português seguido de tradução para o Patxôhã, História da comunidade indígena Pataxó, história das pessoas mais velha da comunidade, papéis das lideranças locais da aldeia em que convivem valorizando a luta do povo Pataxó;
EF07LM15PS- Escrever pequenos textos em Patxôhã utilizando se da escrita e preocupando se com a forma ortográfica;
EF07LM16PS- Dar noção de pontuação e acentuação de palavras, frases e pequenos textos em Patxôhã;
EF07LM17PS- Incentivar a escrita na língua onde esses objetivos forem julgados necessários e relevantes;
EF07LM18PS- Escrever corretamente as palavras da língua Patxôhã oportunizando a produção de textos variados, escritos e orais, possibilitando as reflexões linguísticas a partir de situação reais de uso;
EF07LM19PS- Relatar e escrever espontaneamente fatos históricos do Povo Pataxó e situações vividas no contexto escolar e em outros acontecimentos do cotidiano;
EF07LM20PS- Localizar informações explícitas e realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor.

Eixo- Análise Linguística Pataxó

EF07LM21PS- Conhecer o vocabulário Pataxó por meio da leitura feita pelo professor, das palavras que o compõem associadas às representações visuais e verbais;
EF07LM22PS- Identificar verbos em Patxôhã no tempo passado, presente e futuro;
EF07LM23PS- Escrever diálogos em Patxôhã observando as frases afirmativas, negativas e

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

62

interrogativas.

Eixo – Leitura

EF07LM24PS- Interpretar e compreender frases em Patxôhã e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor;
EF07LM25PS- Ler e compreender textos em Patxôhã, em diferentes suportes, gêneros e objetivos comunicativos;
EF07LM26PS- Ler com fluência, pronuncia correta e ritmo, percebendo o valor expressivo do texto e sua relação com sinais de pontuação;
EF07LM27PS- Compreender textos variados apoiado em elementos icônicos (gravuras, tabelas, fotografias, desenhos) e/ou em palavras cognatas;
EF07LM28PS- Incentivar a leitura competente na língua onde esses objetivos forem julgados necessários e relevantes;
EF07LM29PS- Valorizar e participar dos rituais de fortalecimento da identidade cultural Pataxó;
EF07LM30PS- Selecionar informações específicas do texto.

Eixo - Vivências e Saberes Tradicionais

EF07LM31PS- Compreender a relação das expressões artísticas como instrumento de fortalecimento da identidade cultural específica do Povo como parte do processo de formação do ser Pataxó;
EF07LM32PS- Valorizar as inúmeras formas de representação da identidade Pataxó, reconhecendo e identificando elementos artísticos que fazem parte de sua cultura;
EF07LM33PS- Reconhecer-se e reconhecer o grupo étnico ao qual pertence;
EF07LM34PS- Reconhecer, respeitar e valorizar a cultura e as diversas expressões e manifestações culturais do grupo étnico ao qual pertence e de outros semelhantes;
EF07LM35PS- Valorizar o conhecimento de outras culturas como forma de compreensão do mundo em que vive;
EF07LM36PS- Reconhecer que a língua Patxôhã amplia as possibilidades de apropriação dos valores e interesses culturais;
EF07LM37PS- Participar das atividades interacionais, demonstrando interesse pelas mesmas, compreendendo a importância da leitura histórica e envolvimento nas lutas e movimentos como

63

parte do processo de formação do Indivíduo Pataxó;

EF07LM38PS- Valorizar e participar dos rituais de fortalecimento da identidade cultural Pataxó;

EF07LM39PS- Respeitar e valorizar os saberes tradicionais dos mais velhos;

EF07LM40PS- Sensibilizar, respeitar e valorizar a formatura cultural como forma de fortalecimento da cultura Pataxó.

HABILIDADES 8º Ano

Eixo – Oralidade

EF08LM41PS- Conhecer o vocabulário Pataxó por meio da leitura feita pelo professor, das palavras que o compõem associadas às representações visuais e verbais;

EF08LM42PS- Identificação da entonação, ritmo. Sonoridade, na utilização dos múltiplos gêneros textuais (musicas, poesias, trava língua, parlendas) em Patxôhã etc;

EF08LM43PS- Escutar e compreender textos lidos na língua Pataxó por outras pessoas, de diferentes gêneros textuais e com diferentes propósitos;

EF08LM44PS- Pronunciar corretamente o vocabulário estudado;

EF08LM45PS- Reconhecer finalidades dos textos lidos pelo professor em Patxôhã e/ou em língua portuguesa com abordagem relacionadas à cultura, tradição, movimentos e histórias Pataxó;

EF08LM46PS- Produzir oralmente frases afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas adequadamente e com entonação em consonância na palavra, frase e pequenos textos em Patxôhã;

EF08LM47PS- Recontar histórias conhecidas pelo grupo étnico racial sendo estas de seres "imaginários" ou reais de acordo com os meios de transmissão geracionais dos anciãos Pataxó.

Eixo - Produção textual

EF08LM48PS- Produzir pequenos textos em Patxôhã e/ou Língua Portuguesa de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades dentro da temática Pataxó, com o auxílio do professor para a construção escrita;

EF08LM49PS- Produzir de texto em Português seguido de tradução para o Patxôhã, História da comunidade indígena Pataxó, história das pessoas mais velha da comunidade, papéis das lideranças locais da aldeia em que convivem valorizando a luta do povo Pataxó;

EF08LM50PS- Escrever pequenos textos em Patxôhã utilizando se da escrita e preocupando se com a forma ortográfica;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

64

EF08LM51PS- Dar noção de pontuação e acentuação de palavras, frases e pequenos textos em Patxôhã;

EF08LM52PS- Incentivar a escrita na língua onde esses objetivos forem julgados necessários e relevantes;

EF08LM53PS- Escrever corretamente as palavras da língua Patxôhã oportunizando a produção de textos variados, escritos e orais, possibilitando as reflexões linguísticas a partir de situação reais de uso;

EF08LM54PS- Relatar e escrever espontaneamente fatos históricos do Povo Pataxó e situações vividas no contexto escolar e em outros acontecimentos do cotidiano;

EF08LM55PS- Localizar informações explícitas e realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor.

Eixo- Análise Linguística Pataxó

EF08LM56PS- Interpretar e compreender frases em Patxôhã e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor;

EF08LM57PS- Conhecer o vocabulário Pataxó por meio da leitura feita pelo professor, das palavras que o compõem associadas às representações visuais e verbais;

EF08LM58PS- Identificar verbos em Patxôhã no tempo passado, presente e futuro;

EF08LM59PS- Escrever diálogos em Patxôhã observando as frases afirmativas, negativas e interrogativas;

EF08LM60PS- Reconhecer a função social dos diversos tipos de texto;

EF08LM61PS- Recordar e relatar espontaneamente fatos históricos do Povo Pataxó e situações vividas no contexto escolar e em outros acontecimentos do cotidiano através do auxílio do professor;

EF08LM62PS- Conhecer o vocabulário Pataxó por meio da leitura feita pelo professor, das palavras que o compõem associadas às representações visuais e verbais;

EF08LM63PS- Reconhecer finalidades dos textos lidos pelo professor em Patxôhã ou/e em Língua Portuguesa com abordagens relacionadas à cultura, tradição, movimentos e histórias Pataxó.

EF08LM64PS- Interpretar e compreender frases em Patxôhã e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor;

EF08LM65PS- Ler e compreender textos em Patxôhã, em diferentes suportes, gêneros e objetivos comunicativos;

EF08LM66PS- Ler com fluência, pronuncia correta e ritmo, percebendo o valor expressivo do

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

texto e sua relação com sinais de pontuação;

EF08LM67PS- Compreender textos variados apoiado em elementos icônicos (gravuras, tabelas, fotografias, desenhos) e/ou em palavras cognatas;

EF08LM68PS- Incentivar a leitura competente na língua onde esses objetivos forem julgados necessários e relevantes;

EF08LM69PS- Valorizar e participar dos rituais de fortalecimento da identidade cultural Pataxó;

EF08LM70PS- Selecionar informações específicas do texto.

Eixo - Vivências e Saberes Tradicionais

EF08LM71PS- Compreender a relação das expressões artísticas como instrumento de fortalecimento da identidade cultural específica do Povo como parte do processo de formação do ser Pataxó;

EF08LM72PS- Valorizar as inúmeras formas de representação da identidade Pataxó, reconhecendo e identificando elementos artísticos que fazem parte de sua cultura;

EF08LM73PS- Reconhecer-se e reconhecer o grupo étnico ao qual pertence;

EF08LM74PS- Reconhecer, respeitar e valorizar a cultura e as diversas expressões e manifestações culturais do grupo étnico ao qual pertence e de outros semelhantes;

EF08LM75PS- Valorizar o conhecimento de outras culturas como forma de compreensão do mundo em que vive;

EF08LM76PS- Reconhecer que a língua Patxôhã amplia as possibilidades de apropriação dos valores e interesses culturais;

EF08LM77PS- Participar das atividades interacionais, demonstrando interesse pelas mesmas, compreendendo a importância da leitura histórica e envolvimento nas lutas e movimentos como parte do processo de formação do Indivíduo Pataxó;

EF08LM78PS- Valorizar e participar dos rituais de fortalecimento da identidade cultural Pataxó;

EF08LM79PS- Respeitar e valorizar os saberes tradicionais dos mais velhos;

EF08LM80PS- Sensibilizar, respeitar e valorizar a formatura cultural como forma de fortalecimento da cultura Pataxó.

HABILIDADES 9º Ano

Eixo – Oralidade

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

66

EF09LM01PS- Conhecer o vocabulário Pataxó por meio da leitura feita pelo professor, das palavras que o compõem associadas às representações visuais e verbais;

EF09LM02PS- Identificação da entonação, ritmo. Sonoridade, na utilização dos múltiplos gêneros textuais (musicas, poesias, trava língua, parlendas) em Patxôhã etc.

EF09LM03PS- Escutar e compreender textos lidos na língua Pataxó por outras pessoas, de diferentes gêneros textuais e com diferentes propósitos;

EF09LM04PS- Pronunciar corretamente o vocabulário estudado;

EF09LM05PS- Reconhecer finalidades dos textos lidos pelo professor em Patxôhã e/ou em língua portuguesa com abordagem relacionadas à cultura, tradição, movimentos e histórias Pataxó;

EF09LM06PS- Produzir oralmente frases afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas adequadamente e com entonação em consonância na palavra, frase e pequenos textos em Patxôhã;

EF09LM07PS- Recontar histórias conhecidas pelo grupo étnico racial sendo estas de seres "imaginários" ou reais de acordo com os meios de transmissão geracionais dos anciãos Pataxó.

Eixo - Produção textual

EF09LM08PS- Produzir pequenos textos em Patxôhã e/ou Língua Portuguesa de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades dentro da temática Pataxó, com o auxílio do professor para a construção escrita;

EF09LM09PS- Produzir de texto em Português seguido de tradução para o Patxôhã, História da comunidade indígena Pataxó, história das pessoas mais velha da comunidade, papéis das lideranças locais da aldeia em que convivem valorizando a luta do povo Pataxó;

EF09LM10PS- Escrever pequenos textos em Patxôhã utilizando se da escrita e preocupando se com a forma ortográfica;

EF09LM11PS- Dar noção de pontuação e acentuação de palavras, frases e pequenos textos em Patxôhã;

EF09LM12PS- Incentivar a escrita na língua onde esses objetivos forem julgados necessários e relevantes;

EF09LM13PS- Escrever corretamente as palavras da língua Patxôhã oportunizando a produção de textos variados, escritos e orais, possibilitando as reflexões linguísticas a partir de situação reais de uso;

EF09LM14PS- Relatar e escrever espontaneamente fatos históricos do Povo Pataxó e situações

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

vividas no contexto escolar e em outros acontecimentos do cotidiano;

EF09LM15PS- Localizar informações explícitas e realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor.

Eixo- Análise Linguística Pataxó

EF09LM16PS- Interpretar e compreender frases em Patxôhã e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor;

EF09LM17PS- Conhecer o vocabulário Pataxó por meio da leitura feita pelo professor, das palavras que o compõem associadas às representações visuais e verbais;

EF09LM18PS- Identificar verbos em Patxôhã no tempo passado, presente e futuro;

EF09LM19PS- Escrever diálogos em Patxôhã observando as frases afirmativas, negativas e interrogativas;

EF09LM20PS- Reconhecer a função social dos diversos tipos de texto;

EF09LM21PS- Recordar e relatar espontaneamente fatos históricos do Povo Pataxó e situações vividas no contexto escolar e em outros acontecimentos do cotidiano através do auxílio do professor;

EF09LM22PS- Conhecer o vocabulário Pataxó por meio da leitura feita pelo professor, das palavras que o compõem associadas às representações visuais e verbais;

EF09LM23PS- Reconhecer finalidades dos textos lidos pelo professor em Patxôhã ou/e em Língua Portuguesa com abordagens relacionadas à cultura, tradição, movimentos e histórias Pataxó.

EF09LM24PS- Interpretar e compreender frases em Patxôhã e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor;

EF09LM25PS- Ler e compreender textos em Patxôhã, em diferentes suportes, gêneros e objetivos comunicativos;

EF09LM26PS- Ler com fluência, pronuncia correta e ritmo, percebendo o valor expressivo do texto e sua relação com sinais de pontuação;

EF09LM27PS- Compreender textos variados apoiado em elementos icônicos (gravuras, tabelas, fotografias, desenhos) e/ou em palavras cognatas;

EF09LM28PS- Incentivar a leitura competente na língua onde esses objetivos forem julgados necessários e relevantes;

EF09LM29PS- Valorizar e participar dos rituais de fortalecimento da identidade cultural Pataxó;

EF09LM30PS- Selecionar informações específicas do texto.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

68

Eixo - Vivências e Saberes Tradicionais

EF09LM31PS- Compreender a relação das expressões artísticas como instrumento de fortalecimento da identidade cultural específica do Povo como parte do processo de formação do ser Pataxó;
EF09LM32PS- Valorizar as inúmeras formas de representação da identidade Pataxó, reconhecendo e identificando elementos artísticos que fazem parte de sua cultura;
EF09LM33PS- Reconhecer-se e reconhecer o grupo étnico ao qual pertence;
EF09LM34PS- Reconhecer, respeitar e valorizar a cultura e as diversas expressões e manifestações culturais do grupo étnico ao qual pertence e de outros semelhantes;
EF09LM35PS- Valorizar o conhecimento de outras culturas como forma de compreensão do mundo em que vive;
EF09LM36PS- Reconhecer que a língua Patxôhã amplia as possibilidades de apropriação dos valores e interesses culturais;
EF09LM37PS- Participar das atividades interacionais, demonstrando interesse pelas mesmas, compreendendo a importância da leitura histórica e envolvimento nas lutas e movimentos como parte do processo de formação do Indivíduo Pataxó;
EF09LM38PS- Valorizar e participar dos rituais de fortalecimento da identidade cultural Pataxó;
EF09LM39PS- Respeitar e valorizar os saberes tradicionais dos mais velhos;
EF09LM40PS- Sensibilizar, respeitar e valorizar a formatura cultural como forma de fortalecimento da cultura Pataxó.

7.1.3 Processo Avaliativo

De acordo com o (RCNEI, 2005. p. 150) as línguas do repertório verbal do aluno bilíngue influenciam-se mutuamente. Essa influência vai aparecer de formas diferenciadas e quase sempre permanece por toda a vida do indivíduo bilíngue. Quando dois bilíngues se comunicam entre si, por exemplo, eles frequentemente fazem uso alternado das línguas, ou numa mesma sentença ou em sentenças diferentes. Na cartilha de Patxôhã há várias atividades em que fazem esse uso alternado.

Vamos exemplificar com uma aluna escrevendo para uma professora não indígena.

Querida professora, hayõhuã, hãtxôtxay?
(Bom dia, tudo bem?)

Atenciosamente, Samehy Pataxó

O importante é entender que todos os sujeitos bilíngües fazem usos alternados de suas línguas, mesmo aqueles que dominam as duas línguas muito bem. Esse é um comportamento normal, natural: nenhum bilíngüe mantém as suas línguas completamente separadas uma da outra. Na hora da avaliação, entretanto, esta "mistura de línguas" é, quase sempre, considerada um sinal de confusão mental ou de deficiência lingüística. Não se percebe que, em algumas situações, ela é um recurso estilístico muito interessante e que só está disponível para os bilíngües: dificilmente, na carta acima, a escritora escreveu hayõhuã, hãtxôtxay? Porque não sabe falar ou escrever *Bom dia, tudo bem?* O que está em jogo não é confusão mental ou falta de competência: o que está sendo demonstrado é a afirmação da identidade étnica, é o orgulho da língua indígena, é a cumplicidade com sua professora... Esses aspectos são relevantes porque, muitas vezes, o que é chamado "erro", e avaliado como tal, é uma manifestação perfeitamente natural no uso de línguas em contato.

Outra situação que devemos levar em consideração é que a língua materna o Patxôhã estar em processo de pesquisas, ter um olhar sensível para alguns “erros”, pode ser uma grande oportunidade de estudo e reflexão.

Na língua materna o Patxôhã, teremos a perspectiva progressiva e formativa da avaliação os quais permeará os eixos da leitura, oralidade, escrita, analise linguística/semiótica e vivências e saberes tradicionais.

A avaliação no eixo da leitura deve ser pensada no crescimento gradual da análise da compreensão leitora voltada a construção dos sentidos dos textos.

A avaliação no eixo temático da produção textual deve ser planejada de o aprender a escrever esteja relacionada ao uso de estratégias de produção de textos, adequando a situação sociocomunicativa.

A oralidade é uma prática muito cotidiana para os alunos indígenas. Na escola os gêneros mais utilizados são seminários, causos, contação de história, relatos, discussões coletivos, neste sentido conhecer e entender seu funcionamento proporcionará um melhor desempenho da oralidade em suas práticas discursivas na vida do aluno.

A avaliação no eixo da análise linguística/semiótica deve ser associada à leitura e à produção textual, já que ela é parte integrante da construção dos sentidos dos textos.

Vivencias e saberes tradicionais, teremos como reflexão avaliativa as práticas e

70

experiências dos saberes e fazeres dos alunos, bem como sua capacidade de sistematização desses saberes na educação escolar.

7.2 Componente Curricular – ARTE

As artes sempre estiveram e estão presentes em todas as culturas do mundo, desde os tempos mais remotos os povos faziam suas manifestações culturais seja na música, na dança, nas esculturas dentre outras artes.

Até hoje encontramos Artes Rupestres em algumas cavernas, estas pinturas iam além de traços impressos em paredes, elas representavam imagens de pessoas, cenas de caça, rituais religiosos e organização social das sociedades antigas.

> Ainda hoje é possível apreciar muitas dessas pinturas, as quais servem de referência para estudos sobre os modos de vida e a cultura de populações que viveram há milhares de anos atrás. Com o passar do tempo, as formas de expressão e comunicação da arte, assim como sua função e significado, foram se modificando, porque o modo de viver, a cultura, os valores dos diferentes povos também se transformaram. Mas em cada período da história da humanidade, algum tipo de arte foi produzido. Pode-se conhecer uma boa parte dessa arte em museus, praças, nos próprios lugares de sua realização, ou por meio de fotografias, gravuras, discos, livros, filmes e outros meios de registro e divulgação (RCNEI, 2005, p 287).

As artes são diferentes em aspectos e significados em todos os lugares do planeta, cada um com suas peculiaridades. Há regiões que têm uma diversidade cultural mais ampla, no Brasil por exemplo temos influências de várias culturas oriundos de povos que constituem o nosso país continente: portugueses, italianos, japoneses, os descendentes de povos africanos, espanhóis, povos indígenas dentre outros grupos. Cada um com suas particularidades em suas organizações sociais, cosmologias, produções artísticas. Além de termos características peculiares desses grupos a depender da região do país.

No Brasil segundo o IBGE 2010 temos 310 povos indígenas, estes povos cada uma tem suas cosmologias, seu jeito próprio de relacionar-se com a natureza, suas crenças, línguas e tradições. A arte tem um papel incisivo e de muita importância para os povos indígenas, sobretudo para o povo Pataxó, dentre as características mais acentuadas estão as produções artísticas. Por ser uma característica que estar presente no meio de vida e vários locais da comunidade, a arte perpassa a disciplina e a sala de aula. A escola tem a finalidade de incentivar, identificar e sistematizar as várias artes indígenas Pataxó, dando visibilidade e afirmação nesta cultura milenar.

71

A arte Pataxó estar presente nas pinturas, nos artefatos, nos adereços, no canto/música, nos traçados, nas moradias dentre outros. Além das cores, da estética, da simetria, dos traços encontradas nos diversos materiais produzidos relacionados as artes indígenas Pataxó estes elementos são constituídos de simbologia, cosmologia e organização social dessas comunidades.

A exemplo das pinturas corporais e faciais que em seus traços representam as comunidades, os elementos da natureza, demonstram o estado civil de seus membros. As cores são extraídas e representadas por elementos da natureza. Nos cocares encontramos em suas penas a organização social e suas hierarquias. Na música está presente a língua materna, a cosmologia, a história de luta, resistência, ancestralidades e espiritualidade.

Nessa configuração a Proposta do Ensino da Arte tem como objetivo dar visibilidade e afirmação das artes indígenas Pataxó, bem como possibilitar aos alunos o conhecimento de outras culturas e tradições populares de nossa região.

Competência Específica de Arte para Educação Escolar Indígena

Valorizar os saberes e fazeres das produções artísticas Pataxó, produzir e confeccionar as diferentes artes, artefatos como meio de preservação e afirmação cultural. Interagir com os anciãos, anciãs e mestres dos saberes e fazeres ancestrais e sua cosmologia. Possibilitar o conhecimento das principais culturas produzidas pela sociedade envolvente de nossa região.

HABILIDADES DO 1º ao 5º ANO

EF15AR01PS.EEI- Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, das diversas culturas indígenas, em especial a Pataxó;

EF15AR02PS.EEI- Conhecer produções artísticas de intelectuais indígenas;

EF15AR03PS.EEI- Identificar os artesãos, pintores dentre outros conhecedores dos saberes e fazeres da cultura Pataxó;

EF15AR04PS.EEI- Promover interações entre os anciãos e escola na valorização da cultura material e imaterial Pataxó;

EF15AR05PS.EEI- Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes épocas da cultura tradicional Pataxó;

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 7- Educação Escolar Indígena

72

EF15AR01PS.EEI- Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial das sociedades indígenas em especial a Pataxó;

EF15AR01PS.EEI- Ampliar o Awê (canto e dança Pataxó) nas atividades relacionada a arte reafirmando e dando visibilidade a cultura material e imaterial.

EF15AR01PS.EEI- Praticar o awê nas diversas atividades que envolvem a cultura e arte Pataxó;

EF15AR01PS.EEI- Criar, incentivar e improvisar movimentos dançados de modo coletivo de nosso awê.

EF15AR01PS.EEI- Valorizar a cultura territorial Pataxó e seus modos de produção;

EF15AR01PS.EEI- Experimentar diferentes técnicas de improvisação e de criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários corporais no awê;

EF15AR01PS.EEI- Experimentar diferentes formas de expressão, consciência e percepção do corpo, tais como: danças, jogos e brincadeiras tradicionais dos povos indígenas.

EF15AR01PS.EEI- Incentivar a contação de histórias dos saberes ancestrais de nossos mais velhos a partir de dramatizadas;

EF15AR01PS.EEI- Conhecer e valorizar o patrimônio e memória cultural, material e imaterial das diversas sociedades indígenas, em especial a Pataxó, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas;

EF15AR01PS.EEI- Realizar atividades envolvendo as músicas tradicionais (na língua materna e língua portuguesa) reafirmando a cultura Pataxó através do canto na educação escolar;

EF15AR01PS.EEI- Buscar interagir as anciãs, anciãos, jovens e/ou moradores na educação escolar com seus conhecimentos relacionado a música no sentido fortalecer essa prática cultural;

EF15AR01PS.EEI- Construir e executar instrumentos musicais tradicionais Pataxó, como forma de prática musical;

EF15AR01PS.EEI- Mapear os artesãos, pintores dentre outros conhecedores dos saberes e fazeres da cultura Pataxó;

EF15AR01PS.EEI- Promover interações entre os anciãos e escola na valorização da cultura material e imaterial Pataxó;

EF15AR01PS.EEI- Ampliar o Awê (canto e dança Pataxó) nas atividades relacionadas a arte reafirmando e dando visibilidade a cultura material e imaterial;

EF15AR01PS.EEI- Realizar atividades envolvendo as músicas tradicionais (na língua materna e língua portuguesa) reafirmando a cultura Pataxó através do canto na educação escolar;

EF15AR01PS.EEI- Buscar interagir as anciãs, anciãos, jovens e/ou moradores na educação

73

escolar com seus conhecimentos relacionado a música no sentido fortalecer essa pratica cultural;

7.3 Componente Curricular -EDUCAÇÃO FÍSICA

As atividades corporais são diariamente utilizadas pelos seres humanos desde os tempos remotos em várias atividades relacionadas as suas práticas culturais. No tocante as escolas indígenas em que têm a autonomia de construírem suas propostas curriculares, levando em consideração a diversidade étnica e sua realidade cultural e territorial. Em que a maioria das comunidades os indígenas movimentam seus corpos nadando e pescando nos rios, caçando, plantando, fazendo colheita isto independe das faixas etárias pois faz parte de sua cultura, neste sentido as atividades corporais fazem parte de suas atividades culturais, sócias e cosmológicas.

Então por que estudar a disciplina de educação física se as atividades estão relacionadas aos seus estilos de vida? De acordo com o RCNEI responder às perguntas "por que, e para que Educação Física na escolar é uma tarefa local;

> cabe a cada comunidade, em diálogo com os professores (junto com seus assessores, se necessário), decidir se (e como) um currículo escolar de Educação Física pode ser útil à formação de suas novas gerações. Num documento de alcance nacional como este, o que se pode fazer é imaginar diferentes situações, diante das quais as respostas seriam, também, diferentes. Para alguns grupos indígenas, é possível que não haja nenhuma razão para se ensinar Educação Física na escola. Pode ser que eles considerem que a educação corporal informal (fora da escola) e as atividades físicas desenvolvidas no dia- a-dia e nos rituais são suficientes para a formação de suas crianças e seus jovens. Se a decisão for essa, ela precisa ser respeitada (RCNEI, 2005, p.323).

As comunidades indígenas cada um tem sua realidade e especificidade, contudo a maioria estão próximas a fazendas ou cidades que sofrem algumas influencias de outras culturas. Neste sentido, o RCNEI apresenta três situações em que a disciplina com suas atividades possa enriquecer e propiciar uma educação escolar intercultural.

> O primeiro é que certos conteúdos da Educação Física parecem atrair bastante o gosto dos índios. Trata-se das práticas conhecidas como *esportes,* que, hoje em dia, fazem parte do cotidiano e do imaginário de muitos dos povos indígenas que vivem no país. À admiração dos índios pelo futebol da seleção brasileira e dos clubes profissionais, acrescenta-se a prática deste esporte, quase diária, em muitas comunidades. Há campeonatos estaduais de futebol indígena, torneios dentro de áreas e reservas, encontros futebolísticos entre aldeias e, até mesmo, uma Seleção Nacional de Futebol dos Povos Indígenas. Existem etnias em que as mulheres também jogam, e as crianças e os jovens índios crescem familiarizados com esse jogo. (RCNEI, 2005, p.323).

Tem indígenas que participam de partidas de futebol ou campeonatos em cidades próximas de suas aldeias. E, o caso de um indígena Pataxó que atuou como jogador profissional na seleção de Porto Seguro. O futebol também é praticado pelos povos indígenas nos Jogos

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

74

Nacionais dos Povos Indígenas, e, em jogos promovidos pelas etnias, como é o no caso dos Jogos Indígenas Pataxó de Porto Seguro que já está em sua IX edição, assim como tem os campeonatos locais dentro das comunidades Pataxó, além das modalidades tradicionais o futebol faz parte das atividades. Também se tornou uma atividade que está promovendo uma visibilidade da cultura indígena aos não indígenas. Além do futebol outras atividades esportivas estão sendo praticadas nas comunidades como o vôlei, o basquete e atletismo. Estes esportes praticados fora e dentro da aldeia, estar possibilitando a estes atletas participarem de competições com Representações significativas.

Contudo, o RCNEI nos traz algumas reflexões em que fazendo parte do cotidiano dessa prática esportiva, elas poderiam estar "substituindo" as atividades tradicionais nas aldeias indígenas, sendo uma preocupação das lideranças mais velhas.

No entanto, a escola pode ser um espaço de diálogo entre os mais jovens e os mais velhos, trazendo reflexões o que seria os esportes tradicionais, os não tradicionais, como estes poderiam ser conciliados em suas práticas, em que momento seriam praticados na comunidade?

O segundo motivo que conta a favor da Educação Física em escolas indígenas e a questão da saúde.

> As limitações dos territórios indígenas e a fixação em aldeias, bem como as grandes fazendas instaladas em seu entorno, podem levar ao rareamento da caça e da pesca, o que tende a modificar os hábitos alimentares e a reduzir as atividades físicas dessas populações. Seguem daí problemas como o sedentarismo, a obesidade e casos de diabete entre índios (RCNEI, 2005, p.325).

Nas comunidades indígenas Pataxó do Extremo Sul da Bahia, a redução dos territórios e a preservação do meio ambiente está limitando algumas atividades que eram tradicionais como a caça e a pesca, bem como algumas aldeias estão inseridas no contexto urbano. Com isso certos tipos de alimento estão chegando as comunidades e afetando a saúde. Neste contexto as atividades ligadas à educação física no âmbito escolar tornam-se importantes para melhoria da saúde dessas populações.

O terceiro motivo que justifica uma proposta de educação física em escolas indígenas é:

> Que os problemas decorrentes do contato com a sociedade nacional envolvem situações variadas, chegando, até mesmo, a casos de abandono de aspectos da cultura indígena. A escola pode ajudar a enfrentar essa situação. Assim, quando for do interesse dos índios, elementos de sua "cultura corporal de movimento" que, em outros tempos, eram praticados sem que existisse escola, podem fazer parte das aulas de Educação Física (RCNEI, 2005, p.325).

Percebemos que as escolas indígenas Pataxó tem em seus trabalhamos pedagógicos a reafirmação das culturas tradicionais, com isso muitas brincadeiras, jogos, danças dentre outras atividades que eram praticadas pelos anciãos e anciãs tornaram objeto de pesquisa e atividades,

75

principalmente as que estão mais próximas ao meio urbano.

É, com essa proposta de interculturalidade em que aspectos socioculturais, do movimento, da dança, da cosmologia tradicional sejam valorizadas nas escolas, bem como o conhecimento de outras práticas culturais de cunho esportivos que devido ao contato com a sociedade envolvente estão sendo incorporadas e/ou praticadas nas comunidades, sejam sistematizadas e dialogadas na disciplina de educação física.

Competência Específica de Eduacção Física para Educação Escolar Indígena

Conhecer e avaliar os elementos da cultura corporal de movimento da sociedade envolvente, contribuir para a educação corporal e uma vida mais saudável. Revitalizar aspectos da cultura corporal de movimento indígena bem como divulgar os aspectos desta cultura para a sociedade envolvente.

HABILIDADES DO 1º ao 5º ANO

EF15EF01PS.EEI- Experimentar, fruir e valorizar diferentes brincadeiras e jogos da cultura indígena Pataxó, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, bem como valorizar a coletividade;

EF15EF02PS.EEI- Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos tradicionais da cultura indígena Pataxó;

EF15EF03PS.EEI- Planejar e utilizar estratégias para interagir nas brincadeiras e jogos tradicionais da cultura indígena Pataxó;

EF15EF04PS.EEI- Propiciar e pesquisar brincadeiras utilizadas pelos anciãos em suas infâncias no sentido de valorizar a cultura Pataxó, produzindo textos, confeccionando materiais (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

EF15EF05PS.EEI- Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão (arco e flecha e zarabatana);

EF15EF06PS.EEI- Experimentar e fruir brincadeiras e jogos tradicionais Pataxó e dos povos indígenas do Brasil no sentido de reafirmar e valorizar esse patrimônio histórico e cultural;

EF15EF07PS.EEI- Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos tradicionais e dos povos indígenas do Brasil;

EF15EF08PS.EEI- Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos tradicionais Pataxó, explicando suas características e a

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

76

importância desse patrimônio histórico cultural na preservação e afirmação da cultura indígena Pataxó;

EF15EF09PS.EEI- Propiciar e pesquisar brincadeiras utilizadas pelos anciãos em suas infâncias no sentido de valorizar a cultura Pataxó, produzindo textos, confeccionando materiais (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade;

EF15EF10PS.EEI- Incentivar as práticas das modalidades esportivas tradicionais do povo Pataxó.

EF15EF11PS.EEI- Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto da cultura indígena Pataxó e dos povos indígenas do Brasil;

EF15EF12PS.EEI- Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas da cultura Pataxó, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança;

EF15EF13PS.EEI- Identificar as características das lutas da cultura Pataxó e dos povos indígenas do Brasil reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

7.4 Componente Curricular – MATEMÁTICA

Durante as últimas três décadas, a história da Matemática vem se consolidando como área de conhecimento e investigação em educação matemática. Buscando um estudo mais profundo a BNCC a conceitua como "ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos" e, ainda, como uma "ciência viva", que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções.

Em relação ao uso da matemática na educação escolar indígena é de suma importância pois, tudo o que fazemos envolve a matemática. Quando vamos nas roças para plantar, medir e colher fazemos o uso da matemática, quando produzimos nossos artesanatos seja na contagem das sementes, nas medidas para fazermos os arco e flecha, nas cestarias, ou seja, ela está presente diariamente.

> Pensar o estudo da Matemática na experiência escolar indígena é importante por várias razões. A razão mais enfatizada pelos próprios povos indígenas diz respeito à situação de contato entre os diferentes povos e a sociedade mais ampla. Neste sentido, a matemática é fundamental, porque permite um melhor entendimento do "mundo dos brancos" e ajuda na elaboração de projetos comunitários que promovam a conquista da auto-sustentação das comunidades. Em segundo lugar, o estudo da Matemática mostra que existem, na verdade, muitas matemáticas. Isto significa reconhecer que cada sociedade tem uma maneira muito específica de entender o mundo que a cerca e formas específicas de contar e manejar quantidades. Por fim, a matemática também é

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 7- Educação Escolar Indígena

> necessária para a construção de conhecimentos relacionados às outras áreas do currículo. O estudo da História e da Geografia, do Português e das variadas línguas indígenas, bem como das Ciências, recorrem cada vez mais à Matemática. (RCNEI, 2005, P.159).

No contexto sociocultural as comunidades indígenas com culturas dos diversos povos, no caso especifico do município os Pataxó. Trazem suas contribuições das ciências naturais, o saber tradicional, relacionando com a etnomátematica;

> Etnomatemática é hoje considerada uma sub-área da História da Matemática e da Educação Matemática, com uma relação muito natural com a Antropologia e as Ciências da Cognição. É evidente a dimensão política da Etnomatemática. Etnomatemática é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de uma certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetivo e tradições comuns aos grupos. (D"Ambrosio, 2002, pg. 09)

Kanátxio professor e pesquisador Pataxó, situa a matemática com sua relação de amor com a natureza e demais seres que habitam, em sua fala todos os elementos da natureza estão relacionados a vida e a matemática.

> Quando o cipó se abraça a uma árvore, ele tá fazendo a adição do amor. E isso quer dizer que ele se abraçou pra fazer um só corpo. A árvore e o cipó se abraçaram pra se tornar em um só corpo. Quer dizer que um pertence a dois e dois pertence a um. Formaram um corpo só, fizeram a adição do amor. E fizeram isso pra sobreviver um ao outro. Tem planta que precisa da outra pra sobreviver. Então isso é matemática. E também a matemática faz igualar tudo na natureza. O amor da Natureza iguala tudo. Quer dizer que se tem um amor na Natureza, sempre vai ter espaço para mais uma planta que vier. Vamos dizer que dá uma fruteira aqui e ali amadurece as frutas e uma paca vai lá e come uma fruta, lá adiante ela deixa o caroço. Lá nasce. Pode, tá cheio, mais ali sempre vai haver ali a Natureza, ela tá com o coração dela aberto. A Natureza tem o coração de mãe, sempre na casa dela, sempre cabe o lugar para mais um. Isso é matemática e isso é valor."
> (ROCHA; D'URÇO 2008, p. 1).

Apesar das alterações, o documento não propõe uma ruptura com a visão sobre a disciplina adotada desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): o uso do documento que durante anos serviu de referência para as escolas brasileiras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017, tem como meta fazer com que a escola atue pelo letramento matemático (indígena) como uma competência a ser desenvolvida pelos alunos na resolução de problemas, na formação do leitor e escritor matemático, no desenvolvimento da capacidade de argumentar, e justificar o raciocínio. Logo, se o propósito é que os alunos resolvam problemas, argumente, aprendam a ler, escrever e falar matemática, então a aula deve estar pautada por atividades desafiadoras, problematizadoras, que favoreça o trabalho em grupo, a ações de ler, escrever e representar pensamentos e conclusões. "Um dos objetivos da disciplina matemática é transpor, para a prática docente, o objeto matemático construído historicamente e possibilitar ao estudante ser

78

um conhecedor desse objeto". (SAVIANI, 1991).

Com isso, torna-se necessário que o docente tenha uma visão interdisciplinar e **multicultural** fazendo conexões entre a matemática e as demais áreas do conhecimento contribuindo assim, para a formação integral do aluno indo além do conteúdo programático.

> Segundo D"ambrosio: ir além das disciplinas ou buscar a trans disciplinaridade é sugerido por René Descartes, *Discurso do Método*, 1637. Quando era mais jovem, eu estudara um pouco de filosofia, de lógica, e, das matemáticas, a análise dos geômetras e a álgebra, três artes ou ciências que pareciam poder contribuir com algo para o meu propósito. No entanto, analisando-as, percebi que, quanto à lógica, seus silogismos e a maior parte de seus outros preceitos servem mais para explicar aos outros as coisas já conhecidas, ou mesmo ... para falar, sem formar juízo, daquelas que são ignoradas, do que para aprendê-las. (ver fonte).

Faz se importante lembrar, que as noções matemáticas sejam construídas pelas crianças a partir das experiências concretas, proporcionadas por meio das interações com o objeto de conhecimento, com outros pares e sua realidade, ou seja, seu contexto social e cultural que possuem interesses e necessidades que possam ser compartilhadas, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizagem.

Sendo assim, a Proposta Pedagógica Curricular de Matemática para o Ensino Fundamental das escolas indígenas do município de Porto Seguro, está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de outros referenciais, propondo nessa configuração, um trabalho articulado aos objetivos de aprendizagens, as unidades temáticas e eixos estruturantes (números e álgebras, grandezas e medidas, funções, geometria, tratamento da informação) e seus desdobramentos.

Contudo, isso ganhará significado, na medida em que o desenvolvimento dos conteúdos parta de relações estabelecidas com os contextos históricos, sociais e culturais e que incluam, nos contextos internos, a própria Matemática. (SMOLE, 2005). Neste sentido as questões multiculturais das comunidades indígenas reafirmam suas tradições nos aspectos etnomatemáticos.

Em seu papel formativo, a Matemática contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, cuja utilidade e alcance transcendem o âmbito da própria matemática, podendo formar no aluno a capacidade de resolver problemas genuínos, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações novas, propiciando a formação de uma visão ampla e científica da realidade, a percepção da beleza e da harmonia, o desenvolvimento da criatividade e de outras capacidades pessoais. Cabe lembrar, que a mesma, deve ser vista pelo aluno como um conjunto de técnicas e estratégias para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim como para as

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

79

atividades profissionais.

O ensino da matemática não pode ficar apenas sob uma ótica funcionalista, isto é, perder-se o caráter científico da disciplina e do conteúdo matemático. Deve-se ir além do senso comum, propiciando também condições para apropriação dos conhecimentos historicamente construídos ao longo dos tempos. Desta forma, é necessário que o processo pedagógico contribua para que o estudante tenha condições de constatar regularidades matemáticas, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento cultural das comunidades indígenas Pataxó.(retirar, descontextualizado).

A Matemática deve propiciar conhecimentos ao educando para desenvolver a capacidade de utilizá-la na interpretação e intervenção no cotidiano; levá-lo à tomada de decisões enfrentando situações problemas; estabelecer relações e técnicas de cálculos para resolução de problemas sobre o dia a dia, expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em matemática, estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas o conhecimento de outras áreas do currículo, apropriar o educando de conhecimentos matemáticos, de forma que ele seja crítico e ciente de seus deveres, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e culturais, desenvolver a capacidade de ativar suas estruturas mentais, facilitando a passagem do estágio das operações concretas para a das operações formais, utilizar a linguagem matemática da informação – coleta de dados, tabelas, gráficos, porcentagens – na produção de seus textos e, ao mesmo tempo, que o educando saiba analisar esta linguagem nos textos que circulam socialmente.

Assim, a Matemática deve propiciar também conhecimentos de tal forma que ele seja crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e profissionais. (BRASIL, 1999). E cultural das comunidades indígenas Pataxó.

Competência Específica de Matemática para Educação Escolar Indígena

Promover o desenvolvimento progressivo dos alunos com a matemática, estabelecendo relações entre a matemática e o cotidiano, tendo em vista a compreensão e a transformação da sua realidade. Levando em consideração as comunidades indígenas sua transformação social e cultural.

7.5 Componente Curricular - CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ao longo da história o homem interage com os diversos ambientes na terra sempre buscando respostas e explicações para os diversos fenômenos, observa e cria meios de intervenção sobre ações no meio humano e natural. Essas intervenções que chamamos de fazer ciência com suas tecnologias fazem parte na atividade humana desde os primórdios na relação do homem com o ambiente. As sociedades indígenas assim como as demais sociedades também produzem ciências com seus processos próprios de aprendizagem, sua cosmologia e relação com o meio ambiente.

> Cada povo tem uma experiência histórica que o diferencia dos outros, e ideias próprias sobre as suas relações com o meio ambiente. Uma sociedade relativamente autônoma, como, por exemplo, algumas das populações mais isoladas da Amazônia, tem relações de profunda familiaridade com o meio ambiente do qual depende para suprir suas necessidades. Comparativamente, uma sociedade urbana possui maior dependência de suas relações com outras comunidades humanas do que com a natureza. As soluções encontradas por esses povos refletem suas experiências materiais e culturais, tentando cada um encontrar estratégias efetivas para garantir um futuro melhor. O contato mantido com a sociedade envolvente apresenta às sociedades indígenas uma nova coleção de fenômenos e ferramentas desenvolvidos a partir da ciência ocidental. Conhecem os instrumentos de metal com sua incrível resistência e capacidade de corte; a pólvora e o uso das armas de fogo; o vidro e os diversos tipos de plástico. Aprendem a usar a roda e conhecem técnicas novas para economizar esforços ou para fazer um trabalho com maior rapidez. Descobrem novas formas de transformar energia e passam a usar os diversos tipos de motores e combustíveis. Entram em contato com inúmeros aparelhos elétricos e eletrônicos, passam a utilizar o papel e a escrita, observam o uso que se faz das técnicas de cálculo e registro de quantidades. Tais conhecimentos e situações novas se inserem e são reinterpretadas a partir de um vasto repertório de conhecimentos e técnicas próprias daquelas culturas em sua permanente atualização e renovação (RCNEI, 2005, p.254).

Nas comunidades indígenas Pataxós a ciência está presente em todo o território. As experiências do fazer ciências no âmbito escolar variam de acordo com cada comunidade devido ao espaço geográfico que estão inseridos, temos escolas em áreas mais agricultáveis, outras mais próximas do litoral e as que têm uma maior proximidade de áreas urbanas. No entanto, estão presentes em seu dia a dia, desde o processo de transformação da mandioca e seus derivados, na produção do artesanato, na exploração do mangue, na confecção de adereços dentre outros aspectos que a vida da comunidade. Outras experiências também são vivenciadas por estas escolas, pois a ciência é dinâmica, está em constante desenvolvimento e as crianças, adolescentes e jovens têm o direito, como cidadãos de atualizarem constantemente sua cultura científica por meio da negociação de significados no processo de ensino e de aprendizagem na Educação Básica, pois podem aplicá-los na busca de explicações das modificações presentes no seu cotidiano, seja na forma de vivências pessoais, coletiva ou conhecimentos de outra natureza (relatos, informações, leituras etc.), contribuindo também com a construção de um olhar mais crítico sobre o mundo.

Nesse processo, faz-se necessário que o educador compreenda o seu papel como

81

mediador do conhecimento, criando oportunidades de investigação, observação e experimentação, nas quais fatos e ideias possam ser relacionados, e também auxiliando os estudantes na construção do pensamento científico por meio de problematizações, elaboração de perguntas instigantes e desafiadoras e do oferecimento de materiais ou instrumentos que sejam essenciais. Com isso, a investigação possibilita o desenvolvimento das operações mentais mais complexas, uma vez que essas não ocorrem por maturação, mas sim por meio da mediação da linguagem e dos instrumentos culturais. Assim, deve ficar claro que não existe apenas um único caminho para um processo de investigação e/ou de resolução de situação-problema.

Assim, na escolha do caminho a ser traçado o estudante mobiliza vários conhecimentos e habilidades, trazendo a cosmologia, os próprios processos de aprendizagem e outras experiências da sociedade envolvente. Esta interculturalidade propicia novos conhecimentos para que os alunos interajam em suas comunidades e fora dela, pois estamos sempre com um pé na aldeia, e outro fora dela.

Por essas razões, uma preocupação central do ensino de Ciências, no Ensino Fundamental é oportunizar a aprendizagem, pois os conhecimentos, conteúdos, saberes, nessa fase, necessitam ser organizados em torno de problemas concretos, próximos aos estudantes e que sejam relevantes para sua vida pessoal e comunitária. Além disso, é necessário selecionar os conceitos articulados entre si em um nível de complexidade compatível com este segmento de ensino para que o estudante possa desenvolver os procedimentos e atitudes que lhes permitam interpretar os fenômenos e processos naturais de forma criteriosa permitindo a construção do conhecimento científico ampliando suas ferramentas de análise e interpretação e, assim, provocar contínuas reflexões com os estudantes sobre as concepções envolvidas no entendimento dos fenômenos e processos naturais.

Competência Específica de Ciências para Educação Escolar Indígena

Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive. Analisando e observando as características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural e social, estabelecendo relação entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

7.6 Componente Curricular – GEOGRAFIA

82

Em lugares e contextos diferentes do mundo vivem vários povos e criam modos de entender, ver e se relacionar com os lugares e paisagens transformando e adaptando seus espaços geográficos ao longo do tempo. Há os que vivem no deserto em meio a muita areia e escassez de água, durante o dia muito calor e tendo noites frias, os que moram nas extremidades dos polos terrestres em temperaturas baixíssimas. Os que vivem nas cidades em grandes arranha-céus, em bairros periféricos trazendo contextos de desigualdades sociais. De acordo a cada lugar as pessoas convivem e transformas seus espaços geográficos, seus territórios a depender de sua relação com os mesmos. No Brasil em um país continental há uma diversidade de povos indígenas que vivem em locais e contextos geográficos diferentes.

> Os diferentes povos indígenas do Brasil também vivem em lugares e paisagens diferenciados, construindo seus espaços geográficos. Por exemplo, alguns grupos Pataxó vivem à beira-mar, na Bahia; os Kaingang vivem no sul do Brasil; os Kaxinawá, na floresta amazônica; há Pankararu vivendo nas periferias de São Paulo, há áreas indígenas que estão bem isoladas, lá no meio da mata, como os Omerê de Rondônia; mas também há aldeias bem próximas das cidades, como as dos Tapeba, na periferia de Fortaleza. Há povos indígenas vivendo em terras muito férteis e outros, como os Xacriabá, que vivem em pleno sertão de Minas Gerais. (RCNEI, 2005, p. 224).

Corroborando com a narrativa acima, o povo Pataxó do município de Porto Seguro se encontra nesta realidade, apesar de um único povo, os pataxós, são diversos, habitam territórios em contextos geográficos diferentes aos que ficam próximos as matas do Monte Pascoal, os que ficam próximos ao litoral e os que ficam no entorna das cidades urbanizadas, contudo todas têm seus próprios processos de aprendizagem e cosmologias em seus territórios. Para nossas comunidades o território é o local onde reproduzimos e afirmamos nossos costumes, crenças e tradições, ela não é apenas grandes pedaços de terras com paisagens diversas. A relação com a terra esta intrinsicamente relacionados com nosso modo de vida, nossos projetos societários, e cosmovisão. São terras tradicionalmente habitadas pelos nossos antepassados, nela corre o sangue da luta de nossos ancestrais.

A educação escolar tem o grande desafio de trabalhar neste contexto de reafirmação da cultura relacionados os espaços geográficos num aprendizado para além da sala de aula. Conhecer o território, mas também conhecer outros espaços geográficos de outras sociedades indígenas, e da sociedade envolvente e de suma importância para promover uma educação intercultural

Faz se necessário também refletir sobre os saberes produzidos pela sociedade envolvente que adentram as nossas comunidades, pois muitos dessas produções como mapas

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

etnográficos, dados populacionais, censos demográficos são utilizados para fazermos a gestão de nosso território.

> Da vida de cada povo nasce uma geografia. Os alunos e alunas indígenas, como todos os outros, trazem para a escola seus conhecimentos geográficos. Esse conhecimento deve ser o ponto de partida e de chegada da geografia na escola. No caminho, há o diálogo entre o conhecimento geográfico do aluno e a geografia escolar não- indígena. A geografia deve ser também um instrumento para o índio compreender melhor o mundo do não-índio e poder dialogar com ele, descobrindo que não existe só uma "geografia do branco", mas várias, dependendo de quem é esse branco, onde ele vive, como vive (RCNEI, 2005, p. 229).

Em consonância com a nova Diretriz Curricular (BNCC) a Proposta Curricular do Munucípio de Porto Sseguro, propõe um ensino articulado a situações de aprendizagem que, para além dos limites das áreas do conhecimento, também estimula a participação social, a cooperação, atitudes, as pesquisas, as leituras, as experiências e as vivências.

Assim sendo, vale lembrar, que o que está posto, não se esgota na proposta, devendo ser ampliado pelo professor, de acordo suas crenças, seus valores, a realidade da comunidade, da escola e do grupo classe.

7.7 Componente Curricular – HISTÓRIA

O Referencial Curricular Nacional para as Escola Indígenas nos traz algumas reflexões para os educadores indígenas em relação ao ensino de história nas escolas indígenas:

> O que é História? Quais as relações entre o conhecimento histórico produzido por estudiosos e o ensino de História? Por que a História faz parte do currículo escolar? Qual a importância da sua aprendizagem na formação do aluno? Qual o papel do estudo da História na relação que os alunos estabelecem com a sua sociedade e com os outros povos do presente e do passado? (RCNEI,2005, p.195).

São questões reflexivas para que os professores se posicionem em relação ao ensino de história nas comunidades indígenas e como elas estão sendo praticadas? Quais suas contribuições nos aspectos sociais, territoriais, os conhecimentos tradicionais históricos e a oralidade?

Outro aspecto fundamental que temos que analisar e que durante muito tempo os documentos utilizados pelos historiadores foi o texto escrito como uma “verdade” documental e verídica sobre os acontecimentos ao tempo que essas escritas eram produzidas a partir da visão do colonizador, dos “vencedores sobre os vencidos”. Neste sentido desconsideravam os povos que não tinham a escrita do colonizador, especificamente as sociedades indígenas. Com isso sofremos grandes perdas de nossa historiografia, pois as sociedades indígenas tinham outros códigos e símbolos de linguagens, tais como a tradição oral, desenhos, ferramentas, utensílios e construções dentre outros.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 7- Educação Escolar Indígena

84

> Atualmente, reconhece-se que todos os povos têm História e todos os produtos do trabalho e esforço humano são potencialmente uma fonte de informação sobre a vida social no passado. Os historiadores utilizam hoje diferentes documentos em suas pesquisas: relatos orais, construções, objetos, desenhos, imagens, textos e músicas. Os documentos também não são mais entendidos como registros de verdades absolutas. É sempre importante identificar quem os produziu, em que circunstâncias, com que propósito, e analisar as informações que podem ser relevantes ou valiosas para cada pesquisa. Um documento também não basta por si só. É preciso comparar as informações levantadas em diferentes fontes (RCNEI, 2005, p.187).

Com essa nova abordagem muitos historiadores produziram documentários e pesquisas sobre várias sociedades indígenas do Brasil trazendo uma diversidade pluriétnica, mostrando suas cosmologias, culturas, crenças e tradições.

Apesar de termos legislações específicas que amparam uma educação escolar indígena, com materiais didáticos diferenciados, não é uma realidade em muitas comunidades as quais ainda são gestadas pelo poder público como escolas rurais e/ou urbanas. Com isso a história traz um olhar eurocêntrico e hegemônico da cultura ocidental bem como os livros didáticos com conteúdo que não condiz com realidade dos alunos e comunidade.

Com a inserção das novas tecnologias midiáticas que estão chegando nas comunidades indígenas, bem como os níveis de informações estão crescendo significativamente em que estudiosos afirmam que o conhecimento dobra a cada cinco anos e que, a tendência é diminuir ainda mais esse tempo. Nessa configuração, o acesso a informação se torna cada vez mais urgente e necessário, cabendo à escola garantir ao cidadão o seu direito de aprender e inserir-se nesse vasto mundo do conhecimento histórico.

Diante o exposto as escolas indígenas de Porto Seguro inserem numa tarefa de propiciar aos seus alunos uma educação intercultural em que possam ter acesso e analisar fatos históricos da sociedade envolvente com seus impactos e contribuições na sociedade indígena e não indígena. Neste sentido é importante na história estudar o modo de vida de sociedades diferentes conforme orienta o RCNEI.

> Na história, é importante estudar o modo de vida de sociedades diferentes. O estudante pode reconhecer, nas diferenças, aquilo que é específico de seu povo. O estudo da história de sociedades que, de algum modo, compartilham com seu povo problemáticas ou elementos culturais comuns, também pode ser interessante. Neste caso, o aluno pode projetar as suas vivências cotidianas em diferentes tempos e espaços. Os intercâmbios e os confrontos são frequentes na história do mundo. Acontece entre as sociedades que realizam comércio e troca, que disputam territórios ou que vivem espacialmente próximas. Ocorre também entre culturas que nunca mantiveram contato direto mas que, de algum modo, estabeleceram relações por espalharem ou pegarem, umas das outras, ideias, técnicas ou conhecimentos. É interessante, por exemplo, estudar os elementos da cultura material que possam facilitar o contato com essas histórias: instrumentos de trabalho, utensílios, meios de comunicação, alimentos, vestimentas, construções (RCNEI, 2005, p. 203).

Faz se necessário que o componente das ciências humanas contemple a valorização e

85

protagonismos da historiografia das sociedades indígenas, sobretudo, dos Pataxó. A história dos territórios tradicionais, composição de seus núcleos familiares, suas organizações políticas e sociais, a valorização da oralidade e dos saberes tradicionais. Com a sobreposição da escrita é de suma importância dar continuidade a valorização e dos saberes orais, sobretudo as narrativas de nossos anciãos e anciãs detentores de saberes seculares.

> Nas sociedades de tradição oral, as histórias estão sempre a uma geração de serem extintas, sempre na iminência de acabarem junto a geração que detém a lembrança dessas histórias, por isso prezam os velhos e suas memórias. Por viverem a ameaça de extinção, os saberes transmitidos pela oralidade adquirem uma perspectiva agônica, que faz a tradição e a memória serem acionadas com veemência. "Os velhos são as nossas bibliotecas", repetem os professores indígenas quando discutem a escola indígena e os conhecimentos que devem também perpassar seus currículos. Em sociedades orais, a memória e evocada e recriada permanentemente, mas é no presente que as lembranças e os esquecimentos adquirem significados e, e no presente que os saberes ancestrais são recriados, por meio das palavras de quem transmite esses saberes, em geral pessoas mais velhas da comunidade, também reconhecidos como "guardiões da memória" (BERGAMASHI e MEDEIROS, 2010, p.65).

Nessa perspectiva, da interculturalidade e o cotidiano do aluno é o ponto de partida para o ensino das diferentes áreas, e se aproximam descrevendo essa realidade, explicitando-a, dando sentido e significado a ela. Seja no espaço escolar, na sua aldeia, no seu território.

Neste sentido, combinando os objetivos bem como os conteúdos aos eixos temáticos, fazendo relação com os elementos históricos do espaço e do tempo na vida social e cultural como por exemplo: rotina diária, semanal, onde vive, como vive e com quem, hábitos e costumes numa relação contextual.

Diante do exposto, a organização curricular para o ensino de História, traz em seu bojo eixos temáticos norteador da prática pedagógica, além de outros elementos de abordagem da cultura indígena, da cultura afro, e outras culturas e temáticas da história da cidade, bem como do Brasil.

Competência Específica de História para Educação Escolar Indígena

Compreender os aspectos históricos e sociais dos Pataxó e da sociedade envolvente, valorizando a identidade e reafirmação étnica identificando características dos acontecimentos passados com os acontecimentos contemporâneos nos aspectos territoriais e culturais. Dar visibilidade e protagonismos aos aspectos históricos e sociais do povo Pataxó.

8. CLASSES MULTISSERIADAS

86

As escolas/classes multisseriadas são uma forma de organização escolar em que alunos de diferentes idades e tempo ou níveis de escolarização (o que conhecemos por série) ocupam uma mesma sala de aula, sob a responsabilidade de um mesmo professor (PARENTE, 2014). Assim como nas escolas do campo, ás escolas do Brasil colônia também funcionavam nos moldes escolas/classes multisseriadas, com as, após a expulsão dos jesuítas, as professoras passavam na fazenda ensinando os alunos a ler, e posteriormente professores ou pessoas com experiência passava pelas vilas ou povoados ensinando as crianças a ler, escrever e fazer cálculos. No ano de 1827 o governo imperial criou oficialmente as classes multisseriadas quando, pela Lei Geral do Ensino de 1827, artigo primeiro, afirmava que "*em todas as cidades, villas e lugares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessárias*" (ATTA, 2003).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, assim como em outras formas, tais como ciclos, grupos não seriados, alternância regular de período de estudos e outros critérios de organização, sempre de acordo com o interesse do processo de ensino. Seguindo essa premissa a Educação Escolar Indígena no município de Porto Seguro adotou a seriação e a multisseriação. Fica então uma pertinente reflexão de Arroyo sobre sua própria experiência enquanto aluno de uma classe multisseriada:

> Quero dizer a vocês uma coisa: estudei numa classe multisseriada, aliás, nem se falava em multisseriada, nunca tinha ouvido falar em série. A palavra multisseriada tem um caráter negativo para a visão seriada urbana. Como se a escola seriada urbana fosse boa, o modelo; e a classe multisseriada fosse algo que vamos destruir, para um dia criar a escola seriada do campo. Por favor, não cometam esse disparate. Não tragam para o campo a estrutura seriada urbana […] Vocês sabem que o sistema seriado está acabando no mundo inteiro já faz muito tempo. […] Por favor, não transfira isso para o campo (ARROYO, 2004, p. 83).

Organizado em ciclos, seriação, multisseriação, etapas ou módulos, a oferta do Ensino Fundamental nas escolas indígenas segue, na maioria dos casos, a proposta organizacional definida pelas Secretarias de Educação. No entanto, faz-se necessário destacar que as escolas indígenas possuem autonomia para, na definição de seus projetos político-pedagógicos, organizar o Ensino Fundamental de acordo com as especificidades de cada contexto escolar e comunitário. As escolas indígenas, dentro de sua autonomia, devem adequar os currículos do Ensino Fundamental aos tempos e aos espaços da comunidade, atentando para os diversos tempos e modos de aprendizagem de cada estudante indígena.

Nesse sentido, os currículos e programas escolares devem ser flexíveis, adequados ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes indígenas nas dimensões biopsicossociais, culturais, cosmológicas, afetivas, cognitivas, linguísticas, dentre outras. Corroborando com este

87

objetivo, cabem aos professores indígenas da Educação Básica a construção e utilização de métodos, estratégias e recursos de ensino que melhor atendam às características e necessidades cognitivas e culturais dos estudantes de sua comunidade.

- Das dezoito (18) escolas indígenas do município de Porto Seguro, no ano de 2019, em quatro (04) as turmas estão organizadas em seriação com turmas únicas. Nas outras quatorze (14), funcionam:
  - Vinte e sete (27) turmas multisseriadas do Ensino Fundamental I;
  - Seis (06) turmas de multietapa (Educação Infantil+ Anos Iniciais);
  - Sete (07) turmas multisseriadas da Educação Infantil;
  - Nove (09) turmas multisseriadas do Ensino Fundamental II;

No ano de 2019, foi elaborado um projeto de Formação para classes multisseriadas, pelo Setor Pedagógico da Educação Escolar Indígena de Porto Seguro, em parceria com o Instituto Federal da Bahia.Nos primeiros encontros, realizou-se diagnósticos com a finalidade de caracterizar o perfil das turmas multisseriadas nas escolas indígenas do município. Inicialmente, identificou-se que os professores não estavam satisfeitos com o modelo de divisão de classes multisseriadas, por isso se sentiam inseguros em relação às suas práticas, pelo fato de não terem formação técnica para trabalhar com esta realidade. Contudo, também se percebeu experiências docentes que resultaram de práticas exitosas e resultados positivos e, por vezes superiores, obtidos em classes multisseriadas em comparação com salas seriadas.

A partir da tomada de consciência sobre a valorização da uma metodologia própria para sala multisseriada, vinda com a participação na formação, os docentes indígenas sinalizaram para uma forma de organização da multisseriação. Na Educação Infantil seria com a creche e a pré-escola juntas. No Ensino Fundamental Anos Iniciais seriam duas junções, 1º, 2º e 3ºanos na mesma sala e 4º e 5º anos juntos em outro espaço. Já no Ensino Fundamental Anos Finais também seriam duas junções 6º com 7º ano e 8º com 9º ano.

Atualmente temos outras realidades. Diversas justificativas podem ser elencadas para essa variedade de maneiras de organizar a sala multisseriada: números de alunos por localidade, as famílias preferem os filhos perto de casa, quantidades de sala de aula, espaço físico inadequado, limitação na contratação de docente e, por último, mas não menos importante a demarcação do território, a escola é um marco de fortalecimento da comunidade local, servindo de fortalecimento político das comunidades.

As escolas Indígenas Pataxó em Porto Seguro, no Ensino Fundamental I e na Educação Infantil, têm aproximadamente 75% de suas salas organizadas no formato de multisseriação.

Trabalham com a concepção pedagógica na perspectiva Freiriana, fato que favorece ainda mais o trabalho pedagógico em turmas multisseriadas. Essa constatação pode ser visualizada quando se percebe que o primeiro dos princípios de Paulo Freire diz respeito à própria função da escola, que é possibilitar o acesso aos conhecimentos historicamente sistematizados, o que se denomina como universais e deve ser nele incluso os saberes dos grupos indígenas. Por outro lado, a Educação Escolar Indígena reforça a necessidade da articulação da escola com a vida, outro princípio, o que traz a importância dos conhecimentos da experiência cotidiana, como essenciais para pensar as relações e contradições da produção da vida humana.Saviani contribui para esta discussão quando salienta:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas). (1995, p. 19)

Ao abordar a relação da escola com a vida, vale salientar que a Educação Escolar Indígena tem suas singularidades. Desta forma, a escola deve ter sua proposta pedagógica conectada com essa vida da comunidade indígena em que será implantada. Assim, ao mesmo tempo em que não se abre mão dos *conteúdos clássicos* nos termos de Saviani (1996), também se propõe a necessária conexão do trabalho pedagógico com as experiências que as crianças e jovens indígenas enfrentam para produzirem suas vidas. Em síntese, o principal fundamento do trabalho pedagógico é a materialidade da vida dos educandos, possibilitando que os mesmos se apropriem dos conhecimentos, num processo que se faz colado com sua vida e não apartado da realidade.

A educação Escolar Indígena traz consigo processos históricos de enfrentamento aos problemas das comunidades, também participa das mobilizações do grupo étnico em que está instalada. Assim, manter esse papel de agência formativa, mas intrinsicamente inserida no movimento indígena, possibilitará aos educandos indígenas viverem concretamente como sujeitos históricos, vislumbrando a perspectiva da transformação.

As classes multisseriadas no município de Porto Seguro possuem estruturas precárias, no geral, em pior condição que as outras escolas. Essas estruturas são visíveis nos prédios escolares, nos problemas com a metodologia educacional aplicada, na escassez de material didático, no insuficiente quadro de pessoal. Assim, os funcionários normalmente são o auxiliar

89

de serviços gerais, o professor e o coordenador pedagógico. Este último ainda tem entre suas atribuições realizar as atividades de secretário escolar e de diretor, pois nestas escolas não tem estes profissionais.

Por outro lado, as formações de professores, seja na graduação ou em cursos de formação continuada, invisibilizam a realidade de classes multisseriadas, pois suas propostas pedagógicas são elaboradas tendo como parâmetro turmas seriadas. Portanto, faz se necessário melhoria nas políticas educacionais, por meio de propostas que propiciem possíveis caminhos para superação destas problemáticas que impedem uma educação de qualidade.

O ensino nas turmas multisseriadas tem como base a construção do conhecimento, a partir da percepção coletiva da turma, valorizando os educandos que conseguem assimilar os conteúdos, mas respeitando a capacidade cognitiva dos estudantes que possuem várias idades. O importante na sala de aula multisseriada é que o educador consiga que todos os educandos se desenvolvam, buscando as melhores formas de organização da sala de aula, sendo que este formato deve favorecer a troca de informações, seja em duplas ou em pequenos grupos. Essa definição dependerá de cada realidade, desde que um ajude o outro, estimule a cooperação, a correção coletiva, de forma que os educandos consigam aprender e avançar, mesmo em níveis distintos.

Numa turma multissseriada tem se alunos de diferentes níveis de conhecimento, o primeiro passo é o professor reconhecer o nível de cada educando, agrupando e pensando nas melhores atividades, de modo que favoreça a aprendizagem de todos. Elaborando propostas a partir de projetos, temas geradores, relacionados ao dia a dia dos educandos, valorizando os conhecimentos prévios, trabalhando com metodologias variadas que contemplem as diferenças e a individualidade de cada ser. Partindo destes pressupostos, o planejamento pedagógico do educador não será feito com base em turmas seriadas, mas que seja um planejamento em que se consiga dialogar os conteúdos de todas as series que a turma possui, fazendo aulas diferenciadas, com didática que saiba lidar com os alunos mais avançados e com os menos avançados.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA A PRIMEIRA ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL 1° e 2º.

LINGUAGENS

- Fazer atividades de escutas e trocas orais, ouvindo com atenção e formulando perguntas.
- Ouvir com atenção textos lidos.
- Ler textos conhecidos, como parlendas, adivinhas e canções.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 7- Educação Escolar Indígena

90

- Conhecer e recontar repertório variado de textos literários.
- Escrever texto de memória de acordo com sua hipótese de escrita.
- Escrever o próprio nome e utilizá-lo como referência para a escrita.
- Conhecer as representações das letras maiúsculas do alfabeto de imprensa.
- Localizar palavras em textos.
- Escrever usando a hipótese silábica, com ou sem valor sonoro convencional.
- Reescrever ditando textos conhecidos.
- Revisar textos coletivamente, apoiado em leitura em voz alta feita pelo professor.
- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

MATEMÁTICA

- Realizar contagem oral.
- Ampliar o conhecimento dos números.
- Contar oral e mentalmente objetos.
- Utilizar estratégias pessoais para resolver problemas que envolvam as quatro operações.
- Indicar o número certo quando houver poucos objetos.
- Ler mapas e plantas baixas simples.
- Identificar e representar semelhanças e diferenças entre formas geométricas.
- Montar e desmontar embalagens tridimensionais.
- Usar o calendário.
- Comparar, identificar e estimar grandezas (comprimento, massa, temperatura e capacidade) e iniciar o uso de instrumentos de medidas.
- Começar a usar e a fazer tabelas simples.
- Saber regras do sistema numérico.

91

- Ler e produzir escritas numéricas.
- Ampliar o uso de estratégias pessoais em problemas envolvendo operações.
- Saber de memória alguns resultados.
- Usar diversas estratégias de cálculo.
- Localizar-se em espaços menos conhecidos e mais amplos.
- Identificar e representar diferentes formas geométricas.
- Realizar organização temporal com uso do calendário.
- Utilizar sistemas de medidas convencionais.
- Ampliar o conhecimento de grandezas e o uso de instrumentos de medidas.
- Usar e fazer tabelas e gráficos de colunas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA A PRIMEIRA ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL 3º ANO.

LINGUAGENS

- Participar de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção, formulando e respondendo a perguntas, explicar e compreender explicações, manifestar opiniões sobre o assunto tratado.
- Apreciar e ler textos literários.
- Ler, com ajuda, textos para estudar (textos de sites, revistas etc.).
- Reescrever de próprio punho histórias conhecidas, considerandoas características da linguagem escrita.
- Produzir textos de autoria utilizando os recursos da linguagem escrita.
- Revisar textos coletivamente com a ajuda do professor ou em parceria com colegas.

MATEMÁTICA

- Utilizar o sistema numérico em sua forma convencional.
- Articular melhor os números em estratégias de cálculo mental.
- Usar técnicas convencionais de adição e subtração.
- Começar a sistematizar algoritmos (conta armada).
- Ampliação do uso das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Interpretar representações do espaço.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

92

- Aprimorar o uso da linguagem específica para figuras e formas.
- Saber ver as horas.
- Utilizar o sistema métrico (convencional ou não) com mais precisão.
- Aprimorar o uso de tabelas simples e usar gráficos com colunas e barras.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA A PRIMEIRA ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL 4º e 5º ANO.

LINGUAGENS

- Apreciar textos literários.
- Selecionar, em parceria, textos em diferentes fontes para a busca de informações.
- Localizar, em parceria, informações nos textos, apoiando-se em títulos e subtítulos, imagens e negritos, e selecionar as que são relevantes.
- Ajustar a modalidade da leitura ao propósito e ao gênero.
- Reescrever e/ou produzir textos de autoria com apoio do professor.
- Revisar textos coletivamente com a ajuda do professor, prestando atenção aos aspectos de coerência, coesão e ortografia.
- Participar de situações de intercâmbio oral que requeiram ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto, formular e responder a perguntas justificando respostas, explicar e compreender explicações, manifestar e acolher opiniões, argumentar e contra-argumentar.
- Participar de situações de uso da linguagem oral utilizando procedimentos da escrita para organizar a exposição.
- Apreciar textos literários.
- Selecionar textos de acordo com os propósitos de leitura, antecipando a natureza do conteúdo e utilizando a modalidade de leitura mais adequada.
- Utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão durante a leitura.
- Reescrever e produzir textos utilizando procedimentos de escritor.
- Revisar textos, próprios e dos outros, em parceria com colegas, com intenção de evitar repetições, ambigüidades e erros ortográficos e gramaticais.

MATEMÁTICA

- Realizar contagens crescentes e decrescentes com números naturais.
- Realizar cálculos aproximados.
- Reconhecer, usar, comparar e ordenar números racionais.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

93

- Explorar os significados das frações.
- Saber resultados de contas de multiplicação de memória.
- Fazer operações de números naturais com estratégias pessoais e operações convencionais.
- Identificar posição e movimentação em malha quadriculada.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre figuras geométricas.
- Reconhecer planificações e identificar formas planas de figura tridimensional.
- Compreender e calcular o perímetro.
- Reconhecer e usar unidades de medida.
- Utilizar o sistema monetário brasileiro.
- Interpretar dados de tabelas simples e de dupla entrada e de gráficos de colunas, barras e linhas.
- Compreender e usar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.
- Explorar diferentes significados das frações em situações-problema.
- Escrever, ler, comparar e ordenar números racionais.
- Resolver problemas nas quatro operações, usando estratégias pessoais, convencionais e cálculo mental.
- Usar porcentagens.
- Explorar a ideia de probabilidade.
- Descrever, interpretar e representar a localização e a movimentação de uma pessoa ou um objeto.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros e identificar relações entre faces, vértices e arestas.
- Utilizar unidades comuns de medida em situações-problema.
- Calcular perímetros e áreas.
- Usar unidades de medidas de área.
- Interpretar e construir tabelas simples, de dupla entrada, gráficos de colunas, barras, linhas e de setor.

94

REFERÊNCIAS

Antunes, I. Aula de **português**, encontros e interação. São Paulo, Parábola, 2003.

AUSUBEL. D. P., A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares Nacionais. Brasília:MEC, SEMTEC, 1999.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. SAEB (2001) Relatório SAEB 2001 – Matemática. Sistema de Avaliação do Ensino Básico. Brasília INEP, MEC.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais: 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

_____. Educação profissional: referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/área profissional: saúde. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
BACHELARD, G. A. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto. 1996.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CALOR. A. R.; dos Santos, c. M. Filosofia e ensino de ciências: uma convergência necessária. Revista Ciência Hoje, v. 59. 2004.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: 2000.

CORTELLA, M. S. O Conhecimento e o Sabor do Saber. DOM - Revista da Fundação Dom Cabral, v. JUN 08, p. 86-89, 2008. DUSCHL, R. A.; SCHWEINGRUBER, H. A.;

SHOUSE, A. W. Taking Science to school: learning and teaching in grades K-8, publ. Washington, D. C.: The National Academies Press. 2007. GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. 2. ed. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2000.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: **Contexto & Aplicações**, volume único. São Paulo, 2001, Ed. Parma Ltda.

HAMBURGER, E. W. **Apontamentos sobre o ensino de Ciências nas séries escolares iniciais**. Estudos Avançados, v. 21, n. 60, 2007, p. 93-104. Disponível em:
Acesso em: 23 out. 2012.

MAGINA, S.; CAMPOS, T; NUNES, T., GITIRANA, V. **Repensando Adição e Subtração**: Contribuições da Teoria dos Campos Conceituais, Ed. PROEM Ltda. São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PANIAGO, Z. M. S.; REIS, M. S. A. **O ensino de ciências nas séries iniciais**. Disponível em: Acesso em: 31 maio 2011.

PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. **Quanta Ciência há no ensino de ciências**. São Carlos: Eduficar, 2008.

PASSOS. Carmen Lúcia Branca Glion; ROMANATTO, Mauro Carlos. **A Matemática na formação de professores dos anos iniciais:** aspectos teóricos e metodológicos. São Carlos: Editora da UFSCar,2010. P.26 e 33.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada, os multiletramentos e as TIC's**. São Paulo, Parábola, 2013.

SARESP (1998) Relatório SARESP. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar. São Paulo: SSE/SP. Vol. 4 VERGNAUD, G. La Teorie dos Campos Conceptuais RDM, V10, N23, 1990. SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica; primeiras aproximações**. 2 ed. São Paulo; Cortez, 1991. Referências Bibliográficas.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ. Maria Ignez de Souza. Matemática: Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOUTO, A. L. C. F.; VENDRAMIN, J. M. A problematização como resposta aos desafios atuais da educação: relato de uma experiência. In: II Seminário Ibero- Americano Ciência-Tecnologia-Sociedade no Ensino das Ciências. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

VERGNAUD, G. Epistemology and Psychology of Mathematics Education, em NESHER & KILPATRICK Cognition and Practice, Cambridge Press, Cambridge, 1994. VERGNAUD, G. A Comprehensive Theory of Representation for Mathematics Education. JMB, V17, N2, pp.167-181, 19.

UMBRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica / União Marista do Brasil. Brasília, 2010. https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/avaliacao-de-aprendizagem- principios-e-tipos/58800. http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_5/3 Metodologia_e_Instrumentacao.pdf

EDUCAÇÃO INFANTIL

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NASCIMENTO, José Mateus (org.).**Etnoeducação potiguara: pedagogia da existência e das tradições**. 2ª. Ed. – João Pessoa: Ideia, 2017.

Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Educação a Distância. Manaus, 2006. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC, SECAD, 2005. Disponível em: http://www.paraibacriativa.com.br/artista/indios-tabajaras/. Acessado em 31 de outubro de 2018.

PEREIRA, Jhones Rodrigues. **Educação Física Escolar Indígena**: O Programa Segundo Tempo e sua Importância na Revitalização dos Jogos Tradicionais das Crianças do Povo Baré na Escola Municipal de Terra Preta – Rio Negro – Manaus/ Amazonas. 2006. 69 p.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: M. Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: M. Fontes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **O homem primitivo e seu comportamento, estudos sobre a história do desenvolvimento: símios, homem primitivo e criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: M. Fontes, 1984. VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: M. Fontes, 2005. VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995a.

WALLON, H. **A importância do movimento no desenvolvimento psicológico da criança. In:** Psicologia e educação da infância: antologia. Lisboa: Estampa 1975.

Educação Indígena: BACELLOS, Lusival. Práticas educativo-religiosas dos Potiguara da Paraíba. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

ENSINO FUNDAMENTAL

Antunes, I. Aula de português, encontros e interação. São Paulo, Parábola, 2003.

AUSUBEL. D. P., A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares Nacionais. Brasília: MEC, SEMTEC, 1999.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. SAEB (2001) Relatório SAEB 2001 – Matemática. Sistema de Avaliação do Ensino Básico. Brasília INEP, MEC.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais: 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

_____. Educação profissional: referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/área profissional: saúde. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
BACHELARD, G. A. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto. 1996.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CALOR. A. R.; dos Santos, c. M. Filosofia e ensino de ciências: uma convergência necessária. Revista Ciência Hoje, v. 59. 2004.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: 2000.

CORTELLA, M. S. O Conhecimento e o Sabor do Saber. DOM - Revista da Fundação Dom Cabral, v. JUN 08, p. 86-89, 2008. DUSCHL, R. A.; SCHWEINGRUBER, H. A.;

SHOUSE, A. W. Taking Science to school: learning and teaching in grades K-8, publ. Washington, D. C.: The National Academies Press. 2007. GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. 2. ed. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2000.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: **Contexto & Aplicações**, volume único. São Paulo, 2001, Ed. Parma Ltda.

HAMBURGER, E. W. **Apontamentos sobre o ensino de Ciências nas séries escolares iniciais**. Estudos Avançados, v. 21, n. 60, 2007, p. 93-104. Disponível em:
Acesso em: 23 out. 2012.

MAGINA, S.; CAMPOS, T; NUNES, T., GITIRANA, V. **Repensando Adição e Subtração**: Contribuições da Teoria dos Campos Conceituais, Ed. PROEM Ltda. São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PANIAGO, Z. M. S.; REIS, M. S. A. **O ensino de ciências nas séries iniciais**. Disponível em: Acesso em: 31 maio 2011.

PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. **Quanta Ciência há no ensino de ciências**. São Carlos: Eduficar, 2008.

PASSOS. Carmen Lúcia Branca Glion; ROMANATTO, Mauro Carlos. **A Matemática na formação de professores dos anos iniciais:** aspectos teóricos e metodológicos. São Carlos: Editora da UFSCar,2010. P.26 e 33.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada, os multiletramentos e as TIC's**. São Paulo, Parábola, 2013.

SARESP (1998) Relatório SARESP. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar. São Paulo: SSE/SP. Vol. 4 VERGNAUD, G. La Teorie dos Campos Conceptuais RDM, V10, N23, 1990.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica; primeiras aproximações**. 2 ed. São Paulo; Cortez, 1991. Referências Bibliográficas.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ. Maria Ignez de Souza. Matemática: Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOUTO, A. L. C. F.; VENDRAMIN, J. M. A problematização como resposta aos desafios atuais da educação: relato de uma experiência. In: II Seminário Ibero- Americano Ciência-Tecnologia-Sociedade no Ensino das Ciências. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

VERGNAUD, G. Epistemology and Psychology of Mathematics Education, em NESHER & KILPATRICK Cognition and Practice, Cambridge Press, Cambridge, 1994. VERGNAUD, G. A Comprehensive Theory of Representation for Mathematics Education. JMB, V17, N2, pp.167-181, 19.

UMBRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica / União Marista do Brasil. Brasília, 2010.

. https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/avaliacao-de-aprendizagem- principios-e-tipos/58800.

http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_5/3 Metodologia_e_Instrumentacao.pdf

CLASSES MULTISSERIADAS

ATTA, Dilza. Escola de classe multisseriada: reflexões a partir de relatório de pesquisa. In: Programa de apoio ao desenvolvimento da educação municipal (PRADEM. Escola de classe multisseriada. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Fundação Clemente Mariani, 2003.

FREIRE, P. & SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, P. & GUIMARÃES, Sérgio. Aprendendo com a própria história. Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____, Aprendendo com a própria história Vol. 2. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. FREIRE, P.& ILLICH, Ivan. Diálogo. In: SeminarioInvitación A ConcientizarDesescolarizar: Conversaciónpermamente, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, BúsquedaCeladec. 1975, 109 p.

FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 8ª

ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Sentido da Pedagogia e papel do pedagogo. Revista ANDE, nº 09, 1985.

DISSERTAÇÃO

ATXÔHÃ – Coordenação de Pesquisa da Língua e História Pataxó. **Cartilha de Patxôhã**, 2010.

ATTA, Dilza. Escola de classe multisseriada: reflexões a partir de relatório de pesquisa. *In*: PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL (PRADEM). **Escola de classe multisseriada**. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Fundação Clemente Mariani, 2003.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.

BERNARDI, Lucí T. M. dos Santos; CALDEIRA, Ademir Donizete. Educação Escolar Indígena, matemática e cultura: a abordagem etnomatemática. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, [*s. l.*], v. 4, n. 1, p. 21-39, fev./jul. 2011.

BRASIL. **Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, DF: Presidência da República, 1973.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 26, de 4 de fevereiro de 1991**. Dispõe sobre a Educação Indígena no Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1991a.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Justiça. **Portaria Interministerial nº 559, de 16 de abril de 1991**. Dispõe sobre a Educação Escolar para as Populações Indígenas. Brasília, DF: Ministério da Educação/Ministério da Justiça, 1991b.

BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional]. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 14/99, de 14 de setembro de 1999**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2000.

BRASIL. **Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004**. Promulga a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. Brasília, DF: Presidência da República, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009**. Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 150, p. 7, jun. 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Versão final. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018.

D"AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática** – elo entre as tradições e a modernidade. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1982a.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez/Autores associados, 1982b.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. Imagens contraditórias e fragmentadas: sobre o lugar dos índios nos livros didáticos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 77, n. 186, p. 409-437, maio/ago. 1996.

JANATA, Natacha Eugênia; ANHAIA, Edson Marcos de. Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 685-704, jul./set. 2015.

LUCIANO, Gersem José dos Santos [Gersem Baniwa]. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

LUCIANO, Gersem José dos Santos [Gersem Baniwa]. Entrevista: Gersem José dos Santos Luciano – Gersem Baniwa. [Entrevista cedida a] Maria Aparecida Bergamaschi. **Revista**

História Hoje, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 127-148, 2012.

LUCIANO, Gersem José dos Santos [Gersem Baniwa]. Educação Escolar Indígena no Brasil: Avanços, Limites e Novas Perspectivas. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2013, Goiânia. **Anais** […]. Goiânia: UFAM, 2013. p. 1-13.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO [MEC]. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [MEC]. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ano 147, p. 18, 18 dez. 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PARENTE, Claudia da Mota Darós. Perfil, concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam em turmas multisseriadas de Escolas públicas de Sergipe. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 676-695, set./dez. 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras aproximações. São Paulo: Autores associados. 1995.

SOUZA, Elizeu Clementino de; SOUSA, Rosiane Costa de. Condições de trabalho docente, classes multisseriadas e narrativas de professoras no território do Baixo Sul Baiano: significados e sentidos **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 2, p. 380-408, maio/ago. 2015.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

DOCUMENTO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL

VOLUME VIII

EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

D R C M

PREFEITURA DE PORTO SEGURO

Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Secretaria Municipal de Educação,Cultura e Patrimônio Histórico
2022

ÍNDICE GERAL

VOLUME 1
Documento Curricular Referencial Municipal
Introdução

VOLUME 2
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação das Relações Étnico-Raciais

VOLUME 3
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Especial e Inclusiva

VOLUME 4
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Infantil

VOLUME 5
Documento Curricular Referencial Municipal
Ensimo Fundamental

VOLUME 6
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação do Campo

VOLUME 7
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação Escolar Indígena

VOLUME 8
Documento Curricular Referencial Municipal
Educação de Jovens, Adultos e Idosos

FICHA TÉCNICA

Jânio Natal Andrade Borges
Prefeito Municipal

Paulo Cesar Onishi
Vice-prefeito Municipal

Dilza Silva dos Reis Saigg
Secretária de Educação

Ana Paula Rodrigues Guerriere
Subsecretária de Educação do Litoral Sul

Érika Patrícia Magnavita Silva Guerreiro
Superintendente de Ensino e Apoio Pedagógico

Epaminondas Lima de Souza Barbosa de Castro
Supervisor Pedagógico

EQUIPE TÉCNICA
Josenilso de Jesus Santos
Diretor Municipal da Educação de Jovens e Adultos

Débora Mara Oliveira Da Glória Catarino
Coordenação e Sistematização

COMISSÃO ESPECIAL DO CME

Ana Paula Lima da Silva
Audrei Augusto Almeida
Deusdete Viana Baião
Ednalva de Araújo Mattos
Fabiana Pereira da Silva
Lucrécia de Aquino Santos
Mércia Passos dos Santos
Neilton Castro da Cruz
Neiva Cristiane Santos Oliveira

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 8 Educação de Jovens, Adultos e Idosos

GESTÃO RESPONSÁVEL PELA 1ª EDIÇÃO
Cláudia Oliveira
Prefeita Municipal

Teresina Siviero Farias
Secretária de Educação

Daniele dos Santos Almeida Bispo
Diretor Municipal da Educação de Jovens e Adultos

Geovani de Jesus Silva
Coordenação e Sistematização

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 8 Educação de Jovens, Adultos e Idosos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5
1.1 Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos em Porto Seguro. 7
2. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E ÉTNICO-CULTURAL DOS ESTUDANTES DA EJA NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO - BA 11
2.1. Educandos/as da EJA: uma geração jovem 11
2.2. Origem dos/as educandos/as 12
2.3. Situação ocupacional 13
2.4. Escolaridade do pai e da mãe 14
2.5. Participação Religiosa 14
2.6. Cor da Pele 15
4. OBJETIVOS 17
5. ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E DURAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO. 18
Segmentos 18
Segmentos 19
5.1 Organização das Turmas 22
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 22
6.1 Proposta Teórico-Metodológica e Curricular: orientações para organização curricular 24
6.2. Núcleos Temáticos 28
6.3. A organização do trabalho pedagógico 29
7. Avaliação da Aprendizagem na EJA 32
7.1 Instrumentos de Avaliação 34
8. DO ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, DA APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS E DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROGRAMA. 35
8.1. Compete a Secretaria Municipal de Ensino: 35
8.2. Compete ao/a Coordenador/a Municipal da EJA 36
8.3. Compete as Unidades Escolares e Gestores/as 36
8.4. Compete ao professor 37
REFERÊNCIAS 39

APRESENTAÇÃO

A luta pelo reconhecimento do direito à educação por parte das pessoas Jovens, Adultas e Idosas teve seu início ainda no início do século XX, contudo, intensificada a partir da década de 40 do referido período.

O direito, de fato, só foi reconhecido na promulgação da Carta Magna, em 1988, mesmo tendo sido registrado em outro importante documento quatro décadas antes:

> O direito à educação é reconhecido no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 como direito de todos ao "desenvolvimento pleno da personalidade humana" e como uma necessidade para fortalecer o "respeito aos direitos e liberdades fundamentais" (GADOTTI, 2013, p. 22).

O fato é que o direito à educação daqueles/as que não tiveram acesso e/ou não conseguiram dar continuidade aos estudos na idade "dita" adequada, foi anunciado com o reconhecimento de que o Estado foi o responsável direto pela marginalização desse grupo social, no que tange ao acesso à escola e, nessa medida, a Constituição também entende que a reparação ao dano causado deve ser garantida a todos e todas busquem trilhar o caminho da escola, independentemente da idade que possuir. Nesse sentido, vale destacar que:

> Óbvio, para todos, que ela é necessária para a conquista da liberdade de cada um e o seu exercício da cidadania, para o trabalho, para tornar as pessoas mais autônomas e mais felizes. A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais decisivo, numa sociedade baseada no conhecimento (GADOTTI, 2013, p. 22).

Ainda se faz necessário reafirmar que,

> O direito à educação não se limita às crianças e jovens. A partir desse conceito, devemos falar também de um direito associado – o direito à educação permanente –, em condições de equidade e igualdade para todos e todas. Como tal, deve ser intercultural, garantindo a integralidade e a intersetorialidade. Esse direito deve ser garantido pelo Estado, estabelecendo prioridade à atenção dos grupos sociais mais vulneráveis. Para o exercício desse direito, o Estado precisa aproveitar o potencial da sociedade civil na formulação de políticas públicas de educação e promover o desenvolvimento de sistemas solidários de educação, centrados na cooperação e na inclusão (GADOTTI, 2013, p. 22).

Pensar e defender o direito à educação daqueles/as que não tiveram acesso e/ou oportunidade de dar continuidade ao processo de escolarização, é considerar que "o direito à educação não pode ser desvinculado dos direitos sociais. Os direitos humanos são todos interdependentes.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Não podemos defender o direito à educação sem associá-lo aos outros direitos" (GADOTTI, 2013, p. 23).

Efetivar o direito à Educação de Jovens, Adultos/as e/ou Idosos/as deve ultrapassar a capacidade de ampliar a oferta de vagas no sistema público de ensino. É necessário que a proposta de educação seja adequada e atinja aos interesses e perspectivas dos/as que buscam ingressar na escola ou retornar a ela. Nesse sentido, se coloca como elementos primordiais a valorização e respeito às experiências e o conhecimento trazidos/as por esses/as alunos/as, incorporados por meio das experiências concretamente vividas ao longo da vida.

Desde o ano de 2002, o Sistema Municipal de Educação de Porto Seguro vem assegurando às pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram acesso aos estudos, por falta de oportunidades educacionais apropriadas ou por qualquer outro motivo o direito à matrícula, tanto para o primeiro segmento, quanto para o segundo. Contudo, vale destacar, não basta assegurar o acesso, mas, sobretudo a permanência e uma educação de qualidade.

Partindo dessas premissas, a Secretaria Municipal de Educação, juntamente com professores/as que atuam na EJA, elaboraram as **ORIENTAÇÕES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.** Nesse exercício, o trabalho foi pautado nos princípios básicos assumidos pelo Sistema Municipal de Educação, a saber: a) educação como direito de todos; b) garantia de escola pública, gratuita e de qualidade, especialmente nas proximidades da residência dos educandos/as; c) atendimento igualitário e equânime a todos e todas, independentemente da sua cultura, geração, etnia, gênero, dentre outras; c) flexibilidade face às necessidades próprias da EJA, com espaços e tempos apropriados.

O objetivo central desse documento é orientar escolas, gestores/as, educadores/as, do Primeiro e do Segundo Segmento da EJA, na perspectiva de que, subsidiado por ele, possam elaborar processos educativos, bem como trabalhos pedagógicos na rede municipal, fundamentados em uma concepção sociocultural de ensinar e aprender.

Nessa medida, vale destacar que o ato de educar deve ser vislumbrado como processo dinâmico e dialético que envolva tanto o ato de ensinar, como o de aprender, de modo a reconhecer os conhecimentos já adquiridos pelos educandos/as, dos conhecimentos construídos universalmente, das experiências, saberes e culturas, que não começam e tampouco terminam na Instituição Escolar.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

1.1 Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos em Porto Seguro.

Na região de Porto Seguro, entre 1996 e 2000, não houve mobilização de grande expressão que lutasse pelo direito constitucional das pessoas que não tiveram acesso à escola. Assim, por essa e também por outras razões, a garantia da oferta de educação a essa demanda constitui um processo recente na história da educação do citado município, tendo em vista que a regulamentação da EJA pelo Conselho Municipal de Educação só ocorreu em outubro de 2001, através da Resolução de nº 14.

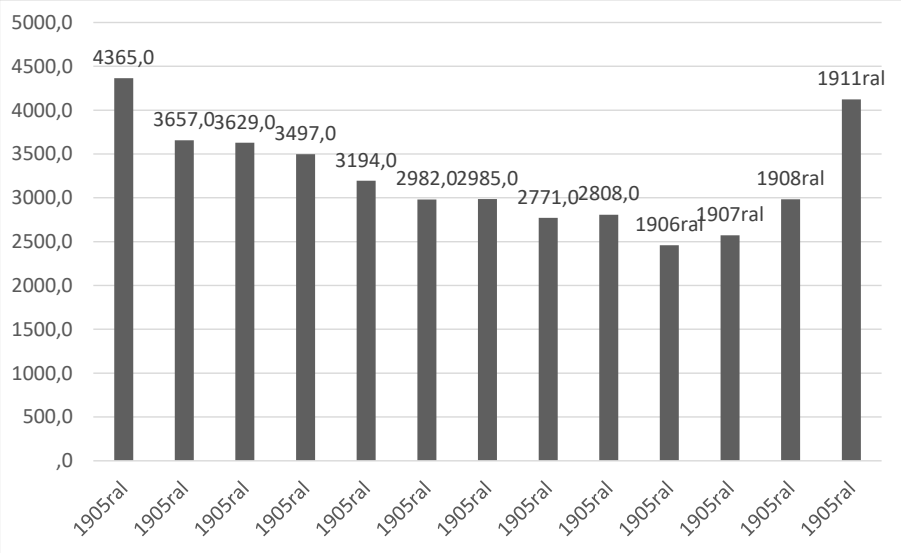
Segundo Da Cruz (2011) a implantação da EJA no município se deu a partir da implementação emergencial do Programa Recomeço - Supletivo de Qualidade, lançado pelo Fundo Nacional Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), destinado ao atendimento de jovens acima de 15 anos, no Ensino Fundamental. O referido programa, instituído pelo Ministério da Educação (MEC) em Fevereiro de 2001, tinha como objetivo incentivar os jovens com mais de 15 anos e adultos que não tiveram acesso à escola ou foram excluídos precocemente do Ensino Fundamental a voltarem a estudar. O Recomeço consiste no repasse de verbas para atender todos os estados do Norte e Nordeste totalizando 14 estados e também mais 389 municípios de microrregiões com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) inferior a 0,5%, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano (PNUD- 1998).

Ao regulamentar a EJA, o município optou pelo modelo de curso presencial. O projeto proposto estava organizado em disciplinas e etapas. Especificamente, no caso de Porto Seguro, as etapas são quatro: a primeira corresponde às 1ª/2ª séries; a segunda, às 3ª/4ª séries; a terceira às 5ª/6ª séries e, por fim, a quarta às 7ª/8ª séries, chamadas equivocadamente de segmentos.

Segundo os dados de relatórios realizados pelo departamento de Educação de Jovens e Adultos, da Secretaria de Educação e Cultura, entre 2005 e 2008, o município de Porto Seguro possuía, dentre as 105, 44 escolas que ofertavam educação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. No entanto, o Ensino Fundamental de EJA está dividido em dois segmentos: da alfabetização a 4ª série, o primeiro. Da 5ª a 8ª série, o segundo.

Desde 2001 a procura junto à oferta pela escolarização começou timidamente, mas aos poucos o número de matrículas ampliou-se de forma significativa.

Os dados obtidos por meio do Censo Escolar, apontam que nos últimos três anos o número de matrícula na Rede Municipal de Educação de Porto Seguro, vem crescendo gradativamente. Como pode ser constatado no gráfico abaixo:

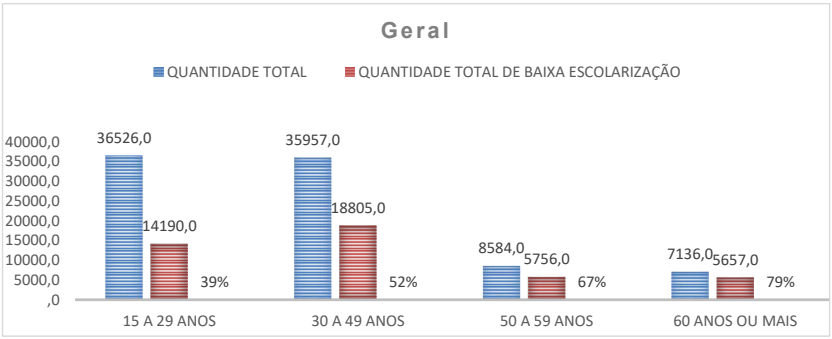


Na realidade, a redução ora sinalizada começou ainda em 2009 e, a partir desse ano, a queda no número de matrícula tornou-se uma constante. Se em 2004 o município contou com aproximadamente sete mil alunos/as, uma década e meia depois, em 2018, não chegou a três mil. Em percentuais, a redução chega a, aproximadamente, 60%.

Na mesma medida em que ocorria a diminuição da procura por matrícula na EJA, a quantidade de escola e, nesses termos, a oferta de vagas, também reduzia. Em nossa análise, baseada nos dados do censo, mesmo considerando que o fenômeno da diminuição da procura pela modalidade em tela tenha dimensão nacional, o que aconteceu na Rede Municipal de Porto Seguro, de forma considerável, foi potencializado pela tomada de posição da Secretaria Municipal de Educação, quando optou, 2013/2014, em fechar as escolas menores, equivocadamente, ao considerar que a demanda dessas instituições iria ser realocada/conduzidas às escolas de grande porte. A referida ação, sinaliza, em alguma medida, o conhecimento da equipe pedagógica acerca das especificidades dos/as alunos/as da Educação

de Jovens, Adultos e Idosas. É válido destacar que o/a estudante da EJA tem, em alguma medida, condições de decidir se vai ou não migrar para uma outra escola.

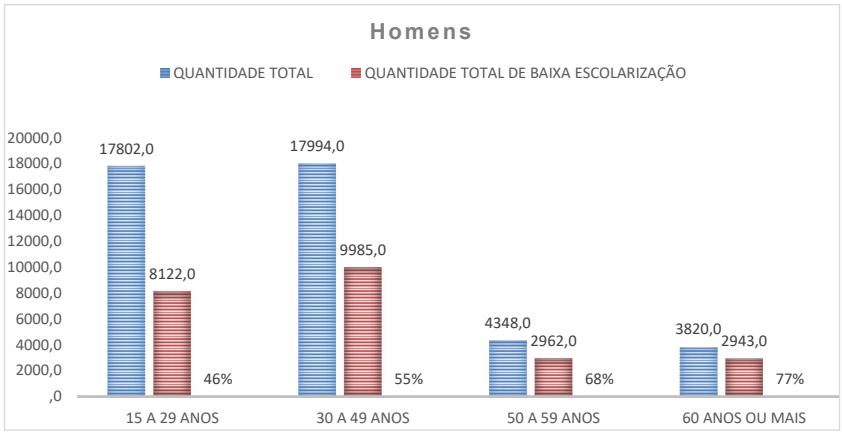
Vale destacar que, apesar da redução de matrículas na EJA, comprovada por meio do de documentos oficiais, dados disponibilizados pelo IBGE de 2010 sinalizam que, das pessoas que moravam no município de Porto Seguro naquele momento histórico, aproximadamente, 127.000 habitantes, desses, cerca de 70% eram maiores de 15 anos, o que representam 88.203 habitantes, sendo que, 38,8% não tinham concluído o Ensino Fundamental, ainda. Dito de outra forma, das 88 mil pessoas com mais de 15 anos, mais de 44 mil tinham o Ensino Fundamental incompleto. O que pode ser conferido no gráfico abaixo:



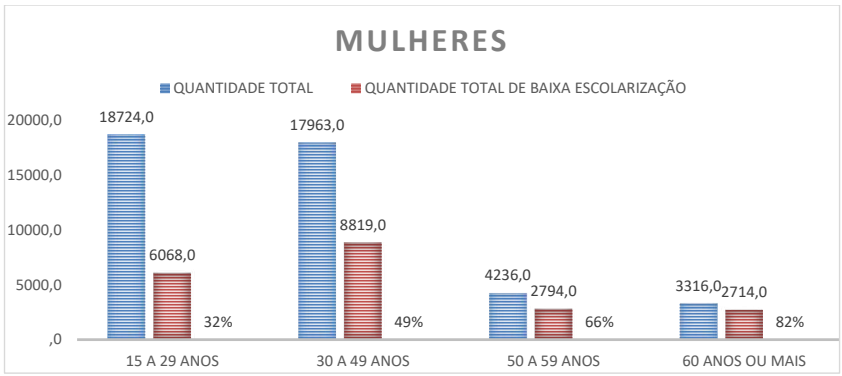
Fonte: SEDUC

Quando a análise se volta para à questão de gênero, os dados apontam que os homens possuem um percentual maior do que as mulheres. Enquanto que 54% dos homens acima dos 15 anos não conseguiram concluir o Ensino Fundamental, as mulheres representam 46%. Vale destacar ainda que, em todas as três análises, o grupo etário acima de 50 anos, ultrapassam os 70%. Nesse caso específico, os homens possuem percentual de 72%, enquanto que as mulheres, 73%, o que significa afirmar que, entre os maiores de 50 anos, o nível de escolarização no que tange ao gênero (homem e mulher), o percentual que trata das pessoas que não conseguiram concluir o Ensino Fundamental, se assemelha.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil



Fonte: SEDUC



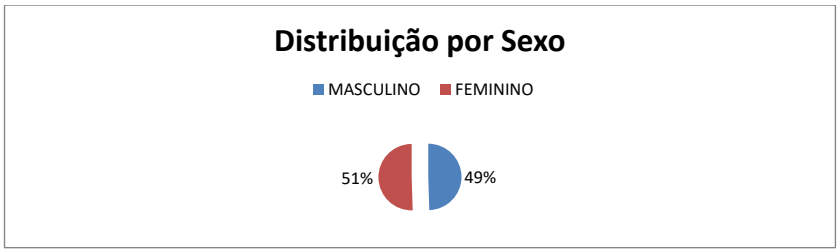
Fonte: SEDUC

Os números acima apontam que o fato de ter ocorrido redução na procura pela escola, ainda há uma quantidade significativa da população com baixa escolarização no município de Porto Seguro, o que exige, da parte do setor responsável, da Secretaria de Educação, a implementação de ações que fomentem a instituição de Políticas Públicas que possam incentivar o retorno dessas pessoas à escola, bem como sua permanência.

Ao analisarmos os dados obtidos pelo departamento de Escrituração da Secretaria Municipal de Educação, foi possível perceber que a questão da interrupção continua sendo um fenômeno presente no contexto da EJA.

2. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E ÉTNICO-CULTURAL DOS ESTUDANTES DA EJA NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO - BA

Para o perfil do público da EJA no município de Porto Seguro - BA, foi realizada uma pesquisa, através da aplicação de questionário em cinco unidades de ensino, situadas no centro e na periferia da cidade, que oferecem a modalidade de ensino, perfazendo um total de quatrocentos educandos/as, sendo 51% desses do sexo feminino e 49% do sexo masculino. A pesquisa apontou que a maioria do público matriculado na modalidade de ensino são mulheres, contudo, não invalida a quantidade expressiva de homens matriculados, conforme gráfico abaixo:

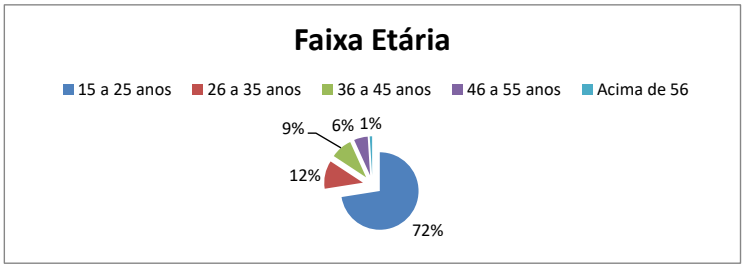


Fonte: SEDUC

2.1. Educandos/as da EJA: uma geração jovem

A pesquisa nos chama para responsabilidade de construir um currículo que dê conta da diversidade geracional que se encontra na EJA, tendo em vista a presença de pessoas adultas, idosas e, majoritariamente, jovem. A cada dia, devido ao fracasso de adolescentes no Ensino Fundamental de 09 anos, têm chegado às classes de EJA educandos e educandas cada vez mais jovens. De Acordo com Brunel (2004, p. 21), "Os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se deparam diariamente com jovens que possuem um histórico de repetência, de abandono da escola, desmotivados com a instituição e com eles próprios". Nesse sentido, as

escolas de EJA devem repensar os modos como recebem o referido público, já que quase 80% dos pesquisados são jovens.



Fonte: SEDUC

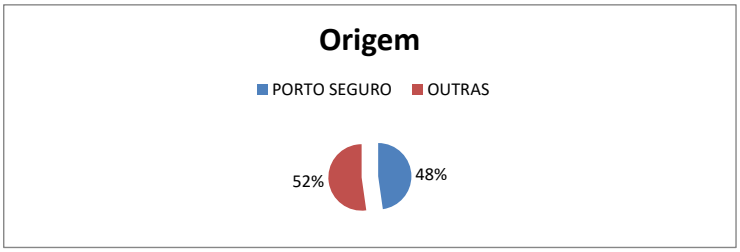
Os jovens da EJA, em sua maioria, fazem parte de grupos sociais desfavorecidos economicamente e já passaram por situações difíceis durante o período escolar, enfrentaram problemas de aprendizado, dificuldades de convivência com colegas e professores na escola, repetência, além de outros problemas que os levaram a deixarem a escola, como a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família. Tal situação deixou marcas profundas na autoestima dessas pessoas, que em geral se sentem culpados pela própria situação, duvidando de suas capacidades e negando seu saber. Contudo, estão todos os anos na escola, desejando vivenciar novas experiências, buscando um espaço de trocas de saberes e conhecimentos, mas também sociabilidades. A esse respeito, Brunel (2004, p. 23) nos alerta que "Precisamos repensar o espaço escolar e desta maneira agirmos para mudar aquilo que não serve mais, que não acrescenta muito e trabalharmos na construção de novas relações entre os sujeitos que ocupam esse espaço".

2.2. Origem dos/as educandos/as

A pesquisa também revelou que a maioria dos educandos e educandas da EJA é da cidade de Porto Seguro, logo, sua trajetória escolar foi realizada no Sistema Municipal de Porto Seguro, desse modo, as suas dificuldades, sua distorção idade-ano e o insucesso escolar foi construído na própria rede. Tendo em vista que a sua entrada na escola ocorreu quando criança e, em decorrência de suas trajetórias "truncadas", foram inseridos/as nas classes de EJA, no

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

mais das vezes, sem que tenha sido uma decisão do próprio sujeito e/ou de sua família/responsável.



Fonte: SEDUC

A outra parte constitutiva do público da EJA, o equivalente a 48%, nasceu em cidades circunvizinhas, tais como: Eunápolis, Itamaraju, Itabela, Guaratinga, Itagimirim, Itapebi, Potiraguá, Itabuna, Ilhéus, Belmonte, Canavieiras, Camacan, Buerarema, entre outras. Também de outros estados, a saber: Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Sergipe, entre outros. Essa é a comprovação do movimento migratório que houve em Porto Seguro, especialmente no interstício da década de 1990. Vale lembrar que o referido município, no início da década de 80, não passava de uma aldeia de pescadores. Em 1991, de acordo com dados do IBGE, moravam em Porto Seguro pouco mais de 34 mil habitantes. Em 1995 já passavam dos 60 mil. No início dos anos 2000, a população já beirava os 100 mil (DA CRUZ, 2011).

2.3. Situação ocupacional

Os estudantes da EJA, em sua maioria, apesar de adolescentes e jovens, trabalham desde muito cedo, exercem a responsabilidade de cuidados para com os irmãos mais novos para os pais poderem trabalhar. Muitos deles/as também acompanham seus pais ao trabalho. No mais das vezes, sem a experiência comumente exigida para o exercício de determinadas funções disponibilizadas pelo mundo do trabalho, realidade que empurra muitos/as à informalidade, sem qualquer garantia de direito trabalhista. Em tais experiências, acabam exercendo serviços

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

temporários como, ajudantes na construção civil, cuidadoras de crianças, garçons, atendentes nos serviços de destinados aos turistas, vendedores ambulantes, autônomos, padeiros, vigias, jardineiros, camareiras, domesticas, etc. São sujeitos vítimas do desemprego e enfrentam constantemente os desafios para complementarem, com o que conseguem ganhar, a renda familiar. Diante de tal realidade é possível afirmar que está na escola, nas aulas no turno noturno não tem sido tarefa fácil. Segundo Arroyo (2007), uma coisa é o tempo de um trabalhador que sabe a hora que entra, a hora que sai e das oito horas de trabalho, e outra coisa é o tempo de um sobrevivente em situações informais de trabalho. Ele não tem tempo, ou melhor, ele não controla seu tempo, ou ele tem que criar o seu tempo. Porém, não é um tempo que ele cria como bem quer. Esse tempo tem que ser criado em função do ganho de cada dia. Ele poderá terminar às seis da tarde se aquele dia foi bom, mas poderá tentar continuar vendendo pipocas, água ou quiabos, se aquele dia foi mal. O tempo dele é tão instável quanto a sua forma de trabalhar.

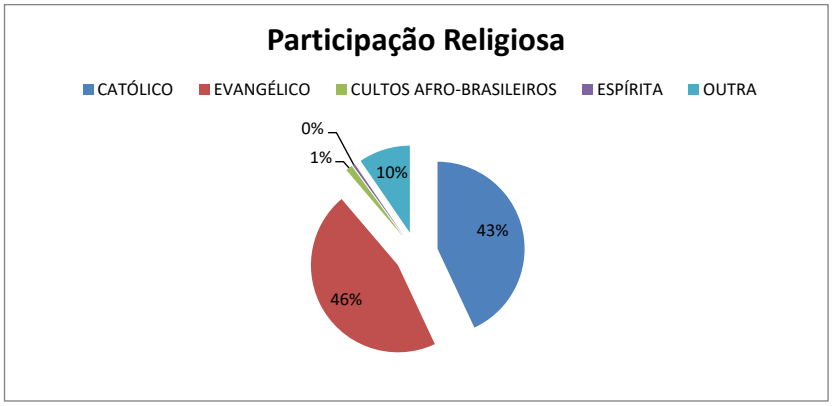
2.4. Escolaridade do pai e da mãe

Os dados obtidos pelos questionários apontaram que a maioria dos pais e/ou mães dos/as educandos/as da EJA jamais frequentou a escola. Há também casos em que a primeira etapa do Ensino Fundamental, bem como a segunda, tenha sido concluída. Ainda foi possível localizar casos em que os pais/mães estão na condição de estudante, enfrentando o ensino noturno na busca principalmente da conclusão do Ensino Médio.

2.5. Participação Religiosa

Segundo a pesquisa realizada a maioria dos/as educandos/as da EJA são evangélicos, o equivalente a 46%, enquanto 43% são católicos e os demais praticam o candomblé e o espiritismo, conforme gráfico abaixo:

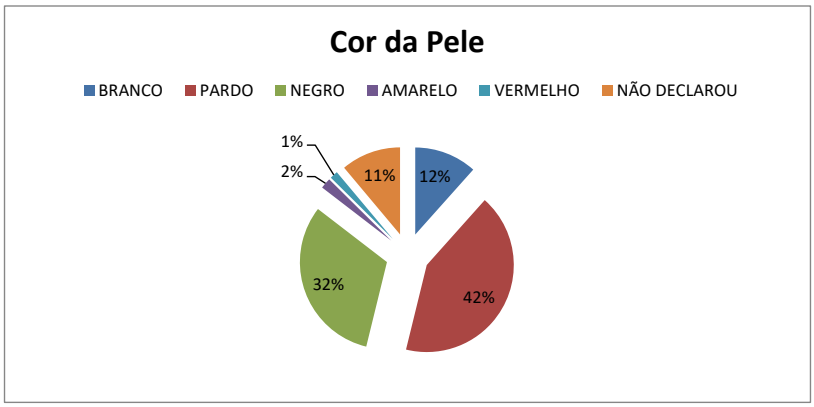
Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil



Fonte: SEDUC

2.6. Cor da Pele

Somadas as taxas de pardos e pretos, podemos constatar que 74% dos entrevistados são negros. Os demais se autodeclaram como amarelo e/ou vermelho. Tais respostas se deram dessa forma, porque não indicávamos no questionário as cores da pele, apenas perguntávamos qual a cor da pele.



Fonte: SEDUC

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

3. ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada a pessoas acima de 15 anos que não tiveram acesso à escola na idade "dita" própria, ou seja, não houve a garantia desse direito na legislação nacional. Tal garantia só veio acontecer com a promulgação da Constituição Federal de 1988, na qual ficou estabelecido, no Artigo 205, que "a educação é direito de todos e dever do estado e da família [...]" e ainda ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive sua oferta garantida para todos os que a ela não tiveram acesso na idade escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, especialmente no Título V (dos níveis e da modalidade de educação e ensino), capítulo II (de educação básica), seção V, declara que a Educação de Jovens e Adultos, destinada aqueles que não tiveram acesso e continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria, deve ser ofertada mediante a garantia de oportunidades educacionais apropriadas, considerada as características dos educandos e educandas, seus interesses, condições de vida e trabalho. Assegura também que o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Outros documentos legais orientarão os processos educativos e assistência dos jovens adultos e idosos na escola, a saber:

- ✓ Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8.069/90);
- ✓ Estatuto do Idoso;
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 que estabelece a organização curricular para EJA;
- ✓ Parecer CEB11/2000 do Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos;
- ✓ Resolução CNE/CEB 1, DE 3 de abril de 2002 que define as diretrizes operacionais para Educação do Campo;
- ✓ Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008 que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo e legislação posteriores;

- ✓ Resolução do CNE/CEB nº 2 de 19 de maio de 2010 que estabelece as diretrizes operacionais para Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade;
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 003, de 10 de novembro de 1999, a Resolução CNE/CEB nº. 5 de 22 de junho de 2012 que definem diretrizes curriculares nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica;
- ✓ Resolução do CNE/CEB nº 01 de 25 de maio de 2021, a qual institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

4. OBJETIVOS

- Dominar conhecimentos necessários que lhes permitam melhor compreender e atuar, autonomamente, no mundo em que vivem;
- Ter acesso a outros níveis e modalidades da educação básica, como a profissionalizante, bem como à cultura;
- Qualificar para o mundo do trabalho e, na mesma medida, reconhecer a legitimidade do direito à participação na distribuição da riqueza produzida;
- Reconhecer a importância da Democracia, sua valorização, por meio de ações participativas;
- Desempenhar, de modo consciente e responsável, seu papel enquanto cidadão também construtor da sua própria história;
- Conhecer e valorizar a diversidade cultural brasileira, respeitar e aceitar diferenças de gêneros, geração, raça e credo, sem preconceito, discriminação e fobia;
- Fortalecer e valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social;
- Reconhecer e valorizar os conhecimentos científicos e históricos, assim como a produção literária e artística como patrimônios culturais da humanidade;
- Priorizar a formação integral considerando a importância do desenvolvimento sustentável, destacando as novas transformações científicas e tecnológicas e seu impacto na vida social e cultural;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

- Promover a aprendizagem dos valores de justiça, solidariedade e tolerância para que se desenvolva a autonomia intelectual dos educandos/as da EJA;
- Garantir, por meio das práticas pedagógicas, a instituição do processo de construção e fortalecimento da autonomia do sujeito matriculado na EJA;
- Tratar de assuntos e problemas relacionados aos seus interesses e às suas necessidades, articulando conhecimento e aprendizagem, no contexto das possíveis intervenções sociais;
- Solucionar situações-problemas, desenvolvendo a capacidade de pensar sobre a própria ação e/ou de outros indivíduos;
- Potencializar a capacidade de apropriação de espaços culturais da cidade de Porto Seguro, tanto como forma de conhecimento e/ou como experiência pessoal;

5. ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E DURAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO.

A Educação de Jovens e Adultos, modalidade do Ensino Fundamental, adotará a seguinte denominação, estrutura e duração:

Ensino Fundamental/Educação de Jovens e Adultos

Segmentos	**Duração**	**Etapas/Anos de Estudo**	**Equivalência para a circulação dos estudos**
1º Segmento	03 anos	1ª Etapa 2ª Etapa 3ª Etapa	1º Ano 2º e 3º Ano 4º e 5º Ano
2º Segmento	02 anos	4ª Etapa 5ª Etapa	6º e 7º Ano 8º e 9º Ano

Os educandos que iniciaram o processo de escolarização na modalidade referida anteriormente a implementação dessa resolução, fica assegurada o direito a terminalidade dos estudos com a seguinte estrutura:

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Segmentos	**Duração**	**Equivalência para a circulação dos estudos**	**Ano de Extinção**
1º SEGMENTO	1 ANO	1ª e 2ª Série	2015
2º SEGMENTO	1 ANO	3ª e 4ª Série	2016
3º SEGMENTO	1 ANO	5ª e 6ª Série	2017
4º SEGMENTO	1 ANO	7ª e 8ª Série	2018

Será obrigatório o cumprimento de no mínimo 200 dias letivos e/ou 800 horas pela Unidade de Ensino, bem como a frequência mínima de 75% da carga horária letiva para o educando. Contudo, a justificativa da falta do aluno, por motivo de doença, licenças (maternidade, paternidade, luto, dentre outras) e trabalho, deverá ser levada em consideração pela unidade de ensino, a qual informará no campo de observação do diário de classe o motivo e não considerará a ausência no cômputo para reprovação por falta.

A oferta do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, pode ser presencial (regular) com aulas diárias e modular (especialmente para profissionais da educação da área de infraestrutura), bem como outros profissionais que comprovem a incompatibilidade de frequência diária por motivo de saúde e/ou trabalho e para jovens adultos e idosos circenses, povos e comunidades tradicionais (ciganos, as comunidades tradicionais de matriz africana ou de terreiro, os ribeirinhos, pescadores entre outros; por alternância (no campo e em áreas indígenas), externa a unidade escolar (em igrejas, associações, dentre outras instituições), dentre outras, conforme o disposto nas Orientações Municipais para Educação de Jovens e Adultos.

EJA MODULAR

A Educação de Jovens e Adultos Modular ocorrerá nas unidades de ensino e em áreas externas a unidade escolar (em Igrejas, associações, dentre outras instituições).

A modalidade modular é especificamente para o segundo segmento, o que equivale ao período do 6º a 9º ano e terá duração de três anos e carga horária de 1600 horas. Nessa modalidade o/a educando/a estudará apenas três dias na semana, os quais deverão ser alternados ou seguidos, a depender do acordo entre escola e educandos/as.

Em caso de transferência ou interrupção de estudos dos educandos matriculados na

Educação de Jovens e Adultos modular, por alternância, externa a unidade escolar, dentre outras, a Unidade Escolar deverá certificar os educandos conforme as competências, experiências e saberes acumulados anteriormente e posteriormente o acesso à unidade escolar, através de avaliação especifica para esse fim.

A organização das disciplinas e carga-horária será assim distribuída:

ANO/PERIODO	DISCIPLINAS	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
PRIMEIRO MÓDULO	LINGUA PORTUGUESA	10	400
	ARTE	02	80
	EDUCAÇÃO FÍSICA	04	160
	CARGA HORÁRIA TOTAL	20	640
SEGUNDO MÓDULO	HISTÓRIA	04	160
	GEOGRAFIA	04	160
	LÍNGUA INGLESA	04	160
	CARGA HORÁRIA TOTAL	12	480
TERCEIRO MÓDULO	CIÊNCIAS	04	160
	MATEMÁTICA	08	320
	CARGA HORÁRIA TOTAL	12	480
CARGA HORÁRIA TOTAL			**1.600**

A disciplina Educação Física é componente curricular obrigatório somente para estudantes do diurno, respeitadas as orientações do artigo 18, parágrafo segundo, da Resolução CME EJA/2015.

A escola deverá elaborar uma prova de cada componente curricular, sob a aprovação da coordenação municipal, para avaliar o desempenho do/a educando/a e, a partir do seu histórico/documento de matrícula, avaliar o retorno do/a educando/a às classes regulares de ensino.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

EJA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO

As turmas do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do/no campo devem ser organizadas conforme a Resolução CNE/CEB 1, DE 3 de abril de 2002 que define as diretrizes operacionais para Educação do Campo, bem como a Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo e legislação posteriores. A Proposta de EJA específica ao público do campo deverá ser elaborada juntamente com a coordenação municipal, bem como com os/as profissionais dessa modalidade até o final do ano letivo de 2014 e inserida no corpus desse documento.

EJA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA

A Educação de Jovens e Adultos nas áreas indígenas deverá obedecer a Resolução CNE/CEB nº 003, de 10 de novembro de 1999, a Resolução CNE/CEB nº. 5 de 22 de junho de 2012, que definem as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica e legislação posteriores. A Proposta de EJA específica para o público indígena deverá ser elaborada, juntamente com a coordenação municipal e os/as profissionais dessa modalidade, até o final do ano letivo de 2014 e inserida no corpus desse documento.

EJA PARA POVOS CIGANOS

Considerando os aspectos da realidade local/global a serem conhecidos, compreendidos, solucionados contribuindo para a superação de exclusões: sociais étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gerações, de gênero, de sexualidade, situacional, do sujeito, da família, do seu grupo e em virtude do município ainda não ter uma escola dentro da comunidade, para que essa comunidade não ficasse desassistida foi firmado um acordo em parceria com as lideranças ciganas e a SME para que as matrículas fossem efetivadas na comunidades cigana atendendo suas necessidades educacionais obedecendo sua cultura e seu modo de viver.

O Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos para povos ciganos será ofertado em uma sala de aula dentro da comunidade cigana, devendo ser organizado

conforme a orientação da Resolução CNE/CEB nº. 3, DE 16 de maio 2012, que define as diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância.

5.1 Organização das Turmas

Para efeitos de organização das turmas, as escolas preferencialmente, agruparão os/as educandos/as em duas faixas geracionais distintas: a) jovens de 15 e 29 anos; b) adultos e idosos acima de 30 anos. A Unidade Escolar atenderá cada agrupamento respeitando suas especificidades, sejam elas no campo geracional, cultural, classe, raça, gênero, orientação sexual, dentre outras, bem como os tempos de aprendizagem, saberes e experiências.

As turmas da Educação de Jovens e Adultos nas unidades de ensino urbanas devem ser formadas conforme estabelece o Regimento Comum das Escolas Municipais.

Nas unidades de ensino das áreas urbanas será permitido agrupamentos no modelo de salas multisseriadas, somente no Primeiro Segmento, quando a soma do número de estudantes matriculados/as no referido segmento não ultrapassar a quantidade mínima prevista nessa resolução para cada etapa.

Quanto as Unidades de Ensino do campo e das áreas indígenas, será permitido agrupamentos no modelo de salas multisseriadas, tanto no Primeiro como Segundo Segmento, quando a soma do número de estudantes matriculados/as, em cada segmento, não ultrapassar a quantidade mínima prevista nessa resolução para cada etapa

Os educandos/as de qualquer segmento da Educação de Jovens e Adultos tem o direito a concluir os seus estudos na mesma turma em que iniciou, sem migrar para outra, independentemente do motivo, exceto quando for da sua própria vontade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Como modalidade da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

diretrizes curriculares nacionais, estaduais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I – Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II – Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III – Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes, identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

O currículo deverá tomar como referência a Base Nacional Comum Curricular e/ou as Diretrizes Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, como orienta a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. No currículo devem constar os seguintes componentes: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, Artes, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física. Sendo que a oferta de Língua Estrangeira moderna é obrigatória somente ao segundo segmento da EJA.

Os conteúdos referentes à História da África e Culturas Afrodescendentes e Indígena serão desenvolvidos por todos os componentes curriculares, especialmente em História, Geografia, Artes e Língua Portuguesa.

Na parte diversificada do currículo, deverá ser incluído um conjunto de Atividades Curriculares Optativas, obrigatória à Unidade Escolar, conforme suas condições de oferta, e de matrícula facultativa pelo aluno, no contra turno, especialmente nas duas horas que antecedem as aulas regulares.

As Atividades Curriculares Optativas, serão escolhidas pelas Unidades de Ensino e apresentadas sempre no início do ano letivo, antes da formação do quadro de funcionários das escolas.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

6.1 Proposta Teórico-Metodológica e Curricular: orientações para organização curricular

Os processos educativos na Educação de Jovens e Adultos em Porto Seguro terão os pressupostos teórico-metodológicos da abordagem sociocultural como elemento norteador principal para organizar o trabalho pedagógico, a gestão da escola e o fazer pedagógico. Essa abordagem se baseia no debate de temáticas sócio-políticas, inerentes ao contexto vivenciados pelos alunos, abrange a economia, a política e as demais esferas de vida em sociedade. Educandos, educandas, educadores e educadoras passam a ser críticos dos conteúdos.

Essa abordagem enfatiza os aspectos sócio-político-culturais dos educandos e educandas partindo principalmente dos saberes já constituídos por eles e elas, problematizando-os, sistematizando-os e inserindo-os na sua vida cotidiana.

A abordagem está ancorada sobre os pilares da Pedagogia Freiriana, a qual considera "**homem" e "mundo**" como categorias conjuntas, pois o mesmo é elaborador e criador do conhecimento (FREIRE, 1974).

Segundo a abordagem, não existe senão homens concretos, situados no tempo e no espaço, inseridos num contexto sócio-econômico-cultural-político, implantados no contexto histórico, e para que seja válida, a educação deverá levar em conta tanto a vocação ontológica (vocação de ser sujeito) quanto às condições e contexto em que vive (FREIRE, 1974).

Sendo o homem sujeito de sua própria educação, toda a ação educativa deverá promover o próprio indivíduo e não ser instrumento de ajustar este à sociedade. Para Freire (FREIRE, 1974), o homem é um ser que possui raízes espaços-temporais. É um ser da práxis, que age e reflete sobre o mundo, com o objetivo de transformá-lo.

Na inter-relação **Sociedade-cultura**, o homem cria a cultura na medida em que, integra-se nas condições de seu contexto de vida, refletindo e dando respostas aos desafios. Cultura é denominada como "todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações dialogais com outros homens". (FREIRE, 1974, p. 41).

O autor considera que o homem se constrói e chega a ser sujeito na medida em que se integra no contexto, refletindo sobre ele e comprometendo-se com ele, tomando consciência de sua historicidade. Ele é desafiado constantemente pela realidade e deve responder a cada desafio de maneira original. Não há receitas prontas, modelos de respostas. A resposta dada a cada desafio,

não só modifica a realidade em que está inserido, como modifica a si próprio de maneira diferente na elaboração do **Conhecimento. A sua e**laboração e desenvolvimento estão ligados ao processo de conscientização e ele é sempre inacabado, contínuo e progressivo. É uma aproximação crítica da realidade que vai desde as formas de consciência mais primitivas até a mais crítica e problematizadora e, consequentemente, criadora.

Nessa Abordagem, em se tratando de **EDUCAÇAO**, toda ação educativa, para que seja válida, deve, necessariamente, ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto.

Na obra de Paulo Freire, a educação assume caráter amplo, não restrito à **ESCOLA** em si e nem a um processo de educação formal. Ao escolher essa abordagem como norteadora das suas práticas, as escolas devem proporcionar ao educando e educanda a possibilidade de reflexão sobre si, sobre sua vida e o contexto onde está inserido, através de um processo de conscientização, o qual implica uma mudança significativa do espaço escolar e os seus fazeres, diferente da que se tem atualmente.

O processo de **ENSINO-APRENDIZAGEM**, entendido em seu sentido global, deverá procurar a superação da relação opressor-oprimido. Essa superação exige condições tais como: Reconhecer-se, criticamente, como oprimido engajando-se na práxis libertadora; solidarizar-se com o oprimido, implicando assumir a situação e transformar a realidade que o torna oprimido; transformar radicalmente a situação objetiva, entendida como a transformação da situação concreta que gera a opressão.

Desse modo, o currículo para a Educação de Jovens e Adultos deve se voltar para os processos de reconhecimento das diferentes subjetividades em movimento no espaço da escola, para os ritmos e tempos de aprendizagens e para emancipação dos sujeitos.

O currículo precisa ser compreendido além de uma mera lista de conteúdos e temas a serem contemplados, mas sim, “como criação cotidiana daqueles que fazem as escolas e como práticas que envolvam os saberes e processos interativos do trabalho pedagógico realizado por alunos e professores.

Ele precisa estar em permanente movimento de construção, não podemos descuidar dos sentidos e significados atribuídos a escola pelos educadores, por isso, o cotidiano vivido é ponto de partida para construção curricular. Contudo, uma proposta que parte do cotidiano, não pode descolar-se da reflexão cobre o que ocorre no mundo, trata-se de partir do micro para o macro

e do macro para o micro. Ao refletir sobre a localidade e a globalidade, os educandos e as educandas da EJA poderão mudar a sua realidade.

Sabemos que os motivos que levam os jovens e adultos à escola referem-se predominantemente às suas expectativas de conseguir um emprego melhor, estreitar os laços de amizade, por processos de sociabilidades dentre outros (DA CRUZ, 2011). Mas suas motivações não se limitam a esses aspectos. Muitos referem-se também à vontade mais ampla de "entender melhor as coisas", "se expressar melhor", de "não depender sempre dos outros". Especialmente as mulheres, referem-se muitas vezes também ao desejo de ajudar os filhos com os deveres escolares ou, simplesmente, de lhes dar um bom exemplo (PALÁCIOS, REIS & GONÇALVES, 2017).

Jovens, adultos e idosos apresentam condições socioeconômicas, origens, idades e ritmos de aprendizagem muito variados. São pessoas que já possuem uma experiência de vida, constituída de suas vivências em uma determinada realidade, em vários círculos sociais, familiares e profissionais (OLIVEIRA, 1999).

São pessoas que já possuem saberes, valores e habilidades estabelecidas, os quais influenciam na sua visão de mundo, interferindo diretamente na maneira como deve ser conduzido o processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, 2004).

Os educandos e educandas da EJA, quando se integram a modalidade de ensino, têm uma ideia do que seja a escola, muitas vezes construída baseada na escola que eles frequentaram brevemente quando criança, ou nas escolas dos seus filhos. Quase sempre, apesar de se referirem à precariedade dessas escolas, lembram delas com carinho e sentem com pesar o fato de terem tido de abandoná-la ou de nunca terem tido chance de frequentá-la, muitas vezes culpando-se por isso. É provável que esperem encontrar um modelo bem tradicional de escola, com recitação em coro do alfabeto, pontos copiados do quadro negro, disciplina rígida, correspondendo a um modelo que conheceram anteriormente ou uma imagem da escola construída no universo imaginário, já que para ter noção de como é ou funciona uma escola, necessariamente, não é preciso ter frequentado uma (BARRETO & BARRETO, 2008). Com relação aos educandos com essas expectativas, o papel do educador/a é ampliar seus interesses, demostrando, por meio da prática pedagógica que a produção de conhecimento deve envolver o diálogo, seja na relação com os/as educadores/as ou com os/as seus colegas.

Em relação ao grupo mais jovem, que é hoje a maioria matriculada na EJA, a situação tende a ser diferente, sobretudo nos centros urbanos. De um modo geral, são portadores/as de

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

sucessivos fracassos na escola regular. Nesse sentido, tendem a ter uma relação mais tensionada com as rotinas escolares. Diante dessa questão, à escola, fica o desafio de construir um vínculo mais positivo o referido grupo etário. Para tanto, a instituição escolar, por meio de quadro gestor e docente, devem considerar em seus planos de trabalho e/ou planejamentos, as expectativas, gostos, e modos de ser característicos dos/as jovens.

A imagem que os/as educandos/as têm da escola tem muito a ver com a imagem que têm de si mesmos/as dentro dela. Experiências passadas de fracassos e exclusão tendem a produzir nos/as jovens e adultos/as uma autoimagem negativa. De acordo com Andrade (2004, p. 45),

> Perceber esses jovens do ponto de vista da EJA revela uma condição marcada por profundas desigualdades sociais. Na escola de EJA estão os jovens reais, os jovens os quais o sistema educacional tem dado as costas. Percebê-los significa a possibilidade de dar visibilidade a esse expressivo grupo que tem direito à educação e contribuir para a busca de resposta a uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problemas que habitam o sistema educacional brasileiro como um todo.

Na realidade, "a presença desses adolescentes na EJA revela, sobretudo, o quanto o fracasso escolar está presente nas escolas atuais e se reproduzindo cada vez mais rápido, pois, o número de educandos mais jovens na EJA está crescendo a cada ano" (2016, p. 1.268).

Nos mais velhos, essa baixa autoestima se traduz em timidez, insegurança, bloqueios. Vale destacar, ainda, que há um processo bastante acentuado no qual ocorre a "autoculpabilização, ou, quando muito, para a culpabilização dos pais, mas nunca para a identificação das causas dessa interrupção no interior da própria escola e/ou no sistema educacional e social" (SANTOS, p. 113-114).

Ainda sobre os mais jovens, conjectura-se que a baixa autoestima possa ser expressada por meio da indisciplina e autoafirmação negativa ("se não posso ser reconhecido por minhas qualidades, serei reconhecido por meus defeitos"). Em qualquer dos casos, será fundamental que o/a educador/a ajude os/as educandos/as a reconstruir sua imagem da escola, das aprendizagens escolares e de si próprios. É importante fazê-lo/a entender que foi a escola que fracassou, não eles, e que o ambiente onde estão agora é diferente daquele onde se sentiram humilhados ou jamais acessaram (COUTO, 2018[1]).

[1] Disponível em: https://educacaointegral.org.br/reportagens/os-desafios-da-eja-para-incluir-quem-a-escola-abandonou/ - Acesso: 22/01/2020.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

Faz-se importante, quanto aos objetivos e conteúdos educativos, que integram o trabalho pedagógico, o educador de jovens e adultos tem de ter uma especial sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes saberes e culturas.

Desse modo,

> O reconhecimento da existência de uma sabedoria no sujeito, provimento da sua experiência de vida, de sua bagagem cultural, de suas habilidades profissionais, certamente, contribui para que ele resgate uma autonomia positiva, ampliando sua autoestima e fortalecendo sua autoconfiança. O bom acolhimento e a valorização do aluno pelo (a) professor (a) de Jovens e Adultos possibilitam a abertura de um canal de aprendizagem com maiores garantias de êxito, porque parte dos conhecimentos prévios dos educandos para promover conhecimentos novos, para que fomente o encontro dos saberes da vida vivida com os saberes escolares. (BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Contínua, Alfabetização e Diversidade, Brasília: MEC/SECAD, 2006 p.19).

Os educadores devem atentar para o fato de que o processo educativo não se encerra no espaço e no período da aula, propriamente dita. O convívio numa escola ou noutro tipo de centro educativo, para além do que ocorre na sala de aula, pode ser uma importante fonte de desenvolvimento social e cultural.

6.2. Núcleos Temáticos

A proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos será organizada a partir de quatro núcleos temáticos, os quais serão tomados como ponto de partida para problematização e sistematização dos conteúdos a serem trabalhados. Cada núcleo corresponderá a uma unidade de trabalho para os dois segmentos do Ensino Fundamental, com aprofundamentos diferentes em cada um deles.

UNIDADE I: SOCIEDADE, IDENTIDADES, ESPAÇO E TEMPOS DE VIVÊNCIA.

EMENTA: Analisa os espaços de vivência do homem e da mulher: a casa, a rua, o bairro, a cidade, o estado, o país e o mundo, bem como sua produção e relações econômica, política e cultural nesses espaços. Discute as identidades dos indivíduos e sua construção histórico-cultural em tempos plurais. Estuda a sociedade contemporânea e suas nuances.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

UNIDADE II: SOCIEDADE, TRABALHO, CONSUMO E TECNOLOGIAS

EMENTA: Estuda as sociedades que se organizam nas áreas naturais: campo e nas áreas transformadas: cidades. Busca compreender os modos de trabalho e consumo e a contribuição das tecnologias nesse processo.

UNIDADE III: SOCIEDADE, GENERO, SEXUALIDADE, HIGIENE E SAÚDE.

EMENTA: Analisa as relações de gênero nos espaços de vivência humana. Estuda a estrutura corporal do homem e da mulher: aparelhos e sistemas. Trabalha com temas relativos à sexualidade e ao cuidado de si: sexo, gêneros, reprodução, cuidados, doenças e preservação. Apresenta aspectos importantes para uma vida saudável.

UNIDEDADE IV: SOCIEDADE, CULTURA, POLÍTICA E SUSTENTABILIDADE.

EMENTA: Apresenta a organização política e social do Brasil, do Estado da Bahia e de Porto Seguro e sua relação com as sociedades estrangeiras. Analisa a participação do homem e da mulher na política e na sociedade, conceitua cultura e apresenta os diversos tipos de produção cultural. Analisa o cotidiano dos educandos e suas práticas culturais, políticas e cidadãs. Discute questões referentes a conservação e destruição da natureza, bem como as mudanças ocorridas através do tempo e da ação humana.

6.3. A organização do trabalho pedagógico

A dinâmica do trabalho escolar deve estar assentada no tripé ensino-investigação-aprendizagem. Nesse sentido, dever-se-á priorizar a curiosidade metódica defendida pela concepção freiriana, a qual deve ser potencializada no cotidiano escolar, sobretudo por meio das aulas que o/a educador/a necessita assumir. Nessa perspectiva, exigir-se-á uma postura pragmática, no sentido de garantir os três momentos que o Método apresenta, a saber: contextualização da realidade, problematização da realidade apresentada e a sistematização epistemológica dessa realidade. Nessa medida, partir do saber, do conhecimento trazido pelo

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

educando é um dos pontos principais do método, o educador deve fazer a mediação desses saberes, demonstrando ao educando que ele conhece muitas coisas, que surgem de sua realidade.

Segundo Brandão (1981, p.10-11),

> Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário — um ato de amor, dá para pensar sem susto —, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a autoeducação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possuí todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. "Não há educadores puros", pensou Paulo Freire. "Nem educandos" De um lado e do outro do trabalho em que se ensina-e-aprende, há sempre educadores-educandos e educandos-educadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende.

Vale destacar que a organização do trabalho pedagógico está contemplada nos ciclos da espiral investigativa de Lewin (1946), maneira pela qual o grupo implementará a ação colaborativa criticamente informada: **planejamento** - realizado em círculos de investigação e redução temática de caráter colaborativo direcionando a ação educativa e/ou investigativa; **ação** - organizada em processos de codificação-decodificação no espaço escolar com os sujeitos educativos envolvidos, e implementada dialogicamente segundo os três momentos pedagógicos (estudo da realidade ou problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento) de Angotti e Delizoicov (2002); **observação** - registro das atividades em caderno brochura contendo a forma como a atividade foi desenvolvida e as diferenças verificadas, as dificuldades conceituais enfrentadas, os aspectos que mais chamaram atenção dos educandos e suas atitudes; **reflexão** - análise autocrítica e colaborativa dos registros e dos planejamentos realizados, tendo como preocupação a utilização da linguagem no desenvolvimento de um discurso e de uma prática educativa mais coerente, visando mudanças na organização escolar e nas relações sociais; **replanejamento** - novo planejamento colaborativo com base nas reflexões elaboradas que sustentarão a próxima ação. Pautando-nos em Freire (1996, p. 43-44),

> É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela "aproximá-lo" ao máximo. (...) quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica.

Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 8 Educação de Jovens, Adultos e Idosos

As atividades dos estudantes seguem o mesmo ciclo. Dito de outra forma, deve ser planejada de forma colaborativa, no tempo escolar no qual as ações investigativas são realizadas na comunidade, com observações sistemáticas e reflexivas, registradas em caderno para a discussão coletiva e elaboração de sínteses quando retornam à escola, e formulação de novos planejamentos criticamente informados pelo conhecimento escolar produzido. Afinal,

> Se o conhecimento científico e a elaboração de um pensamento rigoroso não podem prescindir de uma matriz problematizadora, a preensão deste conhecimento científico e do rigor deste pensamento filosófico não pode prescindir igualmente da problematização que deve ser feita em torno do próprio saber que o educando deve incorporar (...). O diálogo e a problematização não adormecem a ninguém. Conscientizam. Na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando - educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação. Saber que reflete o mundo e os homens, no mundo e com ele, explicando o mundo, mas sobretudo, tendo de justificar-se na sua transformação (FREIRE, 1977)

Os momentos pedagógicos de Angotti e Delizoicov (2002) orientam a ação educativa do professor, pois garantem na prática a dialogicidade. O **estudo da realidade (ER)** ou problematização inicial é o momento de aproximação entre o conteúdo curricular e as contradições da realidade, de um lado, fazendo emergir nos alunos suas noções explicativas aprendidas anteriormente, no contexto escolar ou fora dele, seus limites explicativos diante da situação concreta em que se encontram, que poderão ou não estar de acordo com as teorias e explicações das Ciências, caracterizando-as como "concepções espontâneas"; de outro, problematizando-as e provocando neles a necessidade de conhecer, de superar as situações-limites.

> Se a educação é dialógica, é óbvio que o papel do professor, em qualquer situação é importante. Na medida em que dialoga com os educandos, deve chamar a atenção destes para outro ponto menos claro, mais ingênuo, problematizando-os sempre. Por quê? Como? Será assim? Que relação vê você entre sua afirmação feita agora e a de seu companheiro "A"? Haverá contradição entre elas? Por quê? (FREIRE, 1977, p. 53).

Na etapa de **organização do conhecimento (OC)** busca-se o distanciamento crítico em direção ao recorte epistemológico dos saberes. O momento de **aplicação do conhecimento (AC)** destina-se, sobretudo a abordar o conhecimento que vem sendo apreendido para analisar e interpretar as situações codificadas inicialmente, decodificando-as com base numa visão de mundo mais totalizadora. De igual modo, confrontam-se novas codificações que podem não

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

estar diretamente ligadas ao motivo inicial, mas serem explicadas com os saberes sistematizados em OC, e outras suscitarão novos processos de codificação-decodificação. Ao mesmo tempo, retornam para a comunidade novos conhecimentos teórico-práticos em direção ao desenvolvimento ecologicamente sustentável. Portanto, esse projeto pretende situar histórica e geograficamente o aluno no processo de construção da humanidade, no intuito de também garantir as condições da utilização de conteúdos básicos na resolução dos problemas do seu cotidiano, bem como, na análise crítica da sociedade, na inclusão científico-tecnológica, na intervenção e modificação das condições existentes a partir das necessidades concretas.

7. Avaliação da Aprendizagem na EJA

Uma das propostas de Paulo Freire (1983) é a temática orientada para a diversificação e ampliação de saberes necessários à reflexão da prática educativa num nível crítico e acessível à compreensão da autonomia libertária da educação, educação esta que deve ser fundada na ética, no respeito à dignidade e na própria autonomia do educando; enfatizando, neste sentido, que forma vai além da imposição de conhecimentos pré-concebidos; é, sobretudo uma autoconstrução onde a temática prevalece entre o "saber-fazer" e o "saber-ser-pedagógico". O pedagogo deve cuidar de libertar o homem das alienações a que a consciência dominadora o submete. Em tal contexto percebe-se o conceito de conscientização.

Na Educação de Jovens e Adultos os conhecimentos de uma pessoa, que procura a escola, são inúmeros e adquiridos ao longo de sua história de vida, e são originados das experiências de vida dos alunos e alunas, nesse sentido podemos enfatizar: o saber sensível e o saber cotidiano. No cotidiano da sala de aula, os alunos vivenciam o saber sensível que diz respeito aquele saber do corpo, originado na relação primeira com o mundo e fundado na percepção das coisas e do outro.

O conhecimento deve ajudar a compreender o mundo, e nele intervir transformando de forma revolucionária a sociedade. Dessa forma, o professor ao planejar a avaliação da aprendizagem na modalidade de jovens e adultos, deve "compreender a forma de expressão do aluno" e entender a leitura de mundo do interlocutor, pois somente a partir do saber nela contido é possível avaliar de forma inclusiva e emancipatória o processo ensino-aprendizagem, garantindo a construção do conhecimento, por parte dos educandos.

Segundo (Hoffman 2000, p. 72), a ação avaliativa deve partir do fazer do aluno, essa ação intenciona principalmente, a compreensão dos fenômenos e dos objetos. Cabe observar se

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

o professor está atento a provocação necessária ao processo de compreender. Mais especificamente, uma ação avaliativa mediadora envolveria um complexo de processos educativos (que se desenvolveriam a partir da análise das hipóteses formuladas pelo educando, de suas ações e manifestações) visando essencialmente o entendimento. Tais processos mediadores objetivariam encorajar e orientar os alunos à produção de um saber qualitativamente superior, pelo aprofundamento às questões propostas pela oportunidade de novas vivências, leituras ou quaisquer procedimentos enriquecedores ao tema em estudo.

Esse comportamento é contrário à prática do aluno que simplesmente repete tarefas para aprender. É necessário que o aluno tenha consciência sobre a tarefa que está executando. Nesse sentido, a construção do conhecimento parte da confiança na possibilidade de construir suas próprias verdades e na valorização de seus interesses, fazendo da avaliação um elo entre educando e professor. A partir dessa compreensão, a avaliação é importante para uma educação libertadora, desde que seu papel não seja o de apresentar verdades autoritárias, mas investigar, problematizar e, principalmente, ampliar perspectivas.

Sobre o aspecto qualitativo, Luckesi (1998) considera que os professores, muito provavelmente, durante seu planejamento, desconsideram o objetivo do processo de aprendizagem. Como desconsideram esse fator, dificilmente saberão como e o quê avaliar.

Seguindo uma linha de mudança de paradigma na perspectiva de uma avaliação quantitativa para uma avaliação diagnóstica, poderíamos dizer que a avaliação teria uma função de "qualificação do educando e não a de classificação" sendo esta última um instrumento contra a democratização do ensino.

A avaliação do processo de aprendizagem do/a educando/a deverá ocorrer de forma processual, contínua e somativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação na Educação de Jovens e Adultos levará em consideração as seguintes orientações:

- ✓ De uma etapa para outra do Primeiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos (1ª e 2ª Etapas) a aprovação será automática e a avaliação far-se-á mediante observação, acompanhamento e registro do desenvolvimento e evolução do educando;
- ✓ A reprovação somente ocorrerá na transição do Primeiro para o Segundo Segmento e no decorrer do Segundo Segmento;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

- ✓ Na última etapa do Primeiro Segmento e nas etapas do Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos (4ª e 5ª Etapas) será necessária a média no final do ano letivo a partir de 6,0 (seis) pontos para aprovação em todos os componentes curriculares;
- ✓ Ao final de cada unidade deverá ocorrer o conselho de classe para fins de identificação de faltas excessivas, interrupções e transferências; identificação de desempenho dos/as educandos/as em cada componente curricular; avaliação do ensino e da aprendizagem e elaboração de plano de intervenção dos problemas identificados.

7.1 Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos abaixo deverão ser utilizados nas classes da 3ª Etapa do 1º Segmento e demais etapas do 2º Segmento.

7.1.1. **Projetos interdisciplinares bimestrais**

Trabalhar com projetos constitui uma alternativa bastante interessante a ser desenvolvida, principalmente em classes, onde a heterogeneidade é significativa. Isso porque no projeto existem distintas formas de participação podendo corresponder aos diferentes níveis de conhecimento.

Tudo começa com a escolha de um tema no início da unidade e discutido com os/as educandos/as que organizarão uma produção final escrita ou oral. O projeto poderá ser desenvolvido em grupo e gerará uma nota unificada para todos os componentes curriculares.

7.1.2. **Avaliação Escrita**

A avaliação escrita ocorrerá sempre no final da unidade será elaborada a partir de uma relação de conteúdos trabalhados em sala de aula, a partir da proposta de trabalho de cada docente, a qual deverá ser disponibilizada aos educandos/as desde o início de cada unidade.

7.1.3. Atividades de Pesquisa ou de Consulta

Nesta forma de avaliação cada docente aplicará uma atividade de pesquisa ou de consulta, previamente elaborada para que os/as educandos/as respondam individualmente ou em dupla.

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

7.1.4. **Autoavaliação**

Processo de importante relevância que tem o objetivo de proporcionar ao educando uma reflexão acerca do seu desempenho em relação ao processo de aprendizagem. A avaliação deve ser elaborada bimestralmente levando em consideração os objetivos de cada componente curricular para a Unidade e deve ser dissertativa. A autoavaliação não terá nota, contudo, a partir da sua análise, o/a educador poderá alterar a média final do/a educando/a, caso sinta-se satisfeito a respeito da aprendizagem do/a educando/a em seu componente curricular.

8. DO ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, DA APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS E DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROGRAMA.

O acompanhamento das turmas da Educação de Jovens e Adultos, bem como do trabalho docente a elas destinado, será realizado pelos/as gestores/as, coordenadores/as da unidade escolar e coordenador/a municipal responsável pela modalidade.

8.1. Compete a Secretaria Municipal de Ensino:

I - a formação continuada dos/as educadores/as, por meio de cursos de atualização, especialização e aperfeiçoamento;

II - instituir uma Coordenação Municipal de EJA para acompanhar o processo de implantação, organização, planejamento e avaliação dos processos implantados a partir dessa resolução;

III - elaborar as Orientações Municipais para EJA junto aos/as educadores/as, educandos/as, coordenadores/as e diretores/as de escolas de EJA;

IV – garantir a oferta de educação de jovens e adultos aos educandos em todas as escolas da rede municipal, quando houver demanda;

V – divulgar os processos de matrícula em todos os espaços e lugares do município;

VI – garantir as condições físicas e humanas necessárias para o funcionamento das Unidades Escolares de EJA;

VII - avaliar anualmente as Unidades Escolares de EJA;

VIII – criar estratégias de recuperação dos conteúdos não aprendidos e de acompanhamento individual e/ou em grupo para educandos que apresentarem dificuldades;

IX - Atender aos/as educandos/as da EJA com deficiência e com necessidades especiais em centros especializados para que tenham sucesso em seu processo de aprendizagem.

X- Organizar e coordenar os fóruns de debate de EJA a cada dois anos.

XI – Disponibilizar material didático necessário para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

XII – Contratar pessoal necessário para efetivação dos trabalhos na EJA, inclusive cuidadoras de crianças de educandas-mães;

8.2. Compete ao/a Coordenador/a Municipal da EJA

I - a formação continuada dos/as educadores/as, por meio de cursos de atualização, especialização e aperfeiçoamento;

II – coordenar a elaboração, avaliação e revisão das Orientações Municipais para EJA junto aos/as educadores/as, educandos/as, coordenadores/as e diretores/as de escolas de EJA;

III – apresentar proposta de avaliação das Unidades Escolares de EJA;

IV – criar estratégias de recuperação dos conteúdos não aprendidos e de acompanhamento individual e/ou em grupo para educandos que apresentarem dificuldades;

V – zelar pelo Atendimento dos/as educandos/as da EJA com deficiência e com necessidades especiais em centros especializados para que tenham sucesso em seu processo de aprendizagem.

VI - organizar e coordenar os fóruns de debate da EJA a cada dois anos;

VII – visitar mensalmente as unidades escolares;

VIII – promover reuniões mensais com gestores e coordenadores;

IX – planejar a formação continuada dos profissionais que atendem jovens, adultos e idosos nas unidades escolares, juntamente com os professores/as-formadores/as;

8.3. Compete as Unidades Escolares e Gestores/as

I – Atender aos educandos da EJA com condições físicas e humanas necessárias para propiciar o ensino e a aprendizagem;

II – Apresentar no início do ano letivo o perfil sociocultural, étnico e econômico dos educandos/as por turma;

III - Acompanhar o processo de interrupção e desenvolver políticas especiais para combater a evasão;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

IV – Acompanhar jovens multirrepetentes para sua ascensão escolar e pessoas adultas e idosas recém-chegadas a escola;

V – Criar estratégias de recuperação dos conteúdos não aprendidos e de acompanhamento individual e/ou em grupo para educandos que apresentarem dificuldades.

VI – Regularizar a vida escolar dos/as educandos/as impossibilitados de comprovar o histórico escolar;

VII – Realizar a transição de educandos/as de programas governamentais para a EJA institucional;

VIII – Incluir, em seus Projetos Político Pedagógicos - PPP, capítulo específico sobre a EJA;

IX - Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

X - Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração dos educandos da EJA com a escola nos finais de semana e feriados;

VII - Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos/das educandos menores de 18 anos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII – Notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos menores de 18 anos que apresentarem quantidade de faltas acima de cinqüenta por cento do percentual permitido em lei;

IX – Encaminhar lista nominal dos/as educandos/as da EJA com deficiência ou com necessidades especiais para o atendimento especializado oferecido pelo Sistema Municipal de Ensino.

X – Disponibilizar e organizar sala de acompanhamento infantil, de acordo as suas condições, para as crianças das educandas-mães;

XI - Organizar os encontros preparatórios para os fóruns de debate de EJA a cada dois anos.

XII – Participar dos fóruns de debate de EJA a cada dois anos.

8.4. Compete ao professor

I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - Zelar pela aprendizagem dos educandos/as;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

IV - Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI – Elaborar o Plano Individual de Estudos para os/as educandos/as que, por motivos justificados, interromperem os estudos;

VII – Participar dos eventos, encontros e atividades similares para formação continuada;

VIII - Organizar e participar dos encontros preparatórios para os fóruns de debate da EJA a cada dois anos;

IX – Participar dos fóruns de debate de EJA a cada dois anos;

9.5. Compete ao coordenador pedagógico

I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – Acompanhar o processo pedagógico na escola;

III - Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

IV - Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V – Acompanhar o processo de regularização da vida escolar dos/as educandos/as;

VI – Organizar as turmas da EJA no início do ano letivo mediante os seguintes critérios: a faixa etária, desempenho, afinidade, proximidade habitacional, dentre outras;

VII - Elaborar o quadro de horários das aulas;

VIII – Coordenar o conselho de classe;

VIII – Elaborar, junto aos alunos, um plano de estudos e/ou de convivência, após os conselhos de classe;

Certificação Digital: 2CWJSSPC-OWE7GZRV-PLB6IBBQ-HP4IBII1
Versão eletrônica disponível em: http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

_____. **A educação de Jovens e Adultos em tempo de exclusão**. In: Construção Coletiva – contribuição à educação de jovens e adultos. Brasília, MEC/UNESCO, 2008.

_____. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? REVEJ@ - **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, on-line, v. 1, n. 0, agosto de 2007. Disponível em: http://www.reveja.com.br/revista> Acesso: 22/07/2009.

BARBOSA. Maria Lúcia Ferreira de Figueredo. Leitura e escrita na alfabetização de jovens e adultos**:** uma questão de auto-imagem e identidade. 14 p. In: **28ª Reunião Anual da ANPED, 2005, Caxambu**. **Anais** da 28ª Reunião Anual da ANPED, 2005.

BARRETO, José Carlos e Vera. Um sonho que não serve ao sonhador. In: **Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. 2 ed. – Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008.

BASTOS, Ludimila Corrêa. **Traçando metas, vencendo desafios: experiências escolares de mulheres egressas da EJA**. Belo Horizonte – MG. Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. **(**Dissertação de Mestrado).

BRASIL. LDB **-** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRUNEL, Carmem. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance".** Palestra proferida no IX ENEJA – Curitiba – PR, 2007.

_____. Identidades Juvenis na Escola. In: **Alfabetização e Cidadania** – Revista de Educação de Jovens e Adultos, n 10 – julho de 2000.

DA CRUZ, Neilton Castro. Casos pouco prováveis: trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no ensino fundamental. 2011.118 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2011.

DI PIERRO, Maria Clara. Balanço e desafios das políticas públicas de educação de Jovens e Adultos no Brasil. In: **Convergências e Tensões no campo da formação e do trabalho docente**/Organização de Leôncio Soares et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Textos

selecionados do ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino realizado na UFMG, no período de 2º a 23 de abril de 2010.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de jovens e adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente.** Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, p. 367-391, maio/ago. 2008.

_____. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.***Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005.

DI PIERRO, Maria Clara; JÓIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Massagão. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001

FÁVERO, Osmar. Educação de Jovens e Adultos: presente de promessas. In: RIVERO, José & FÁVERO (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos na América Latina direito e desafio de todos**. São Paulo: Moderna, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade.** São Paulo: Cortês, 2006.

_____. **A ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HADDAD, Sérgio et al. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Série O estado do Conhecimento (1986-1998). Brasília-DF, MEC/Inep/Comped– 2002.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Nº. 14, Mai/Jun/Jul/Ago, 2000.

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos - a dura realidade dos que querem estudar.** Jornal Brasil de Fato, maio de 2009.

_____. **Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos: um balanço de experiências de poder local**. Editora Global e Ação Educativa. Outubro de 2007.

_____. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. BRZEZINSKI. Ira (Org.). 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/suplementos/jovens/comentarios.pdf (PNAD 2009)> Acesso: 10/06/2009.

MACHADO, Maria Margarida. O aluno de EJA. In: **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Série O estado do Conhecimento (1986-1998). Brasília-DF, MEC/Inep/Comped– 2002.

_____. **A trajetória da EJA na década de 90: políticas públicas sendo substituídas por solidariedade**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 21 1998, Caxambu. Anais da 21ª Reunião da ANPED. Caxambu, 1998.

MARANHÃO, Helena Severiano Ponce. **Analfabeto: Ser e não ser**. ANPED. 15 p. In: 21ª Reunião Anual da ANPED, 1998, Caxambu. Anais da 21ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 1998.

MILETO, Luis Fernando Monteiro. **"No mesmo barco, um ajuda o outro anão desistir"** – Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos. Universidade Federal Fluminense – Faculdade de Educação, 2009 (Dissertação de Mestrado).

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Organização Curricular e Práticas pedagógicas em EJA: algumas reflexões. In: **Educação de Jovens e Adultos**. PAIVA, Jane, OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (Orgs). Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211-229, maio/ago. 2004.

_____. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, Nº 12. Set/Out/Nov/Dez 1999.

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, set/dez. 2006

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. **A inserção dos egressos da educação popular na escola pública: tensão entre regulação e emancipação.** Belo Horizonte – MG. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. **(**Dissertação de Mestrado).

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública**. São Paulo: Cortez, 2001.

OIT. **Organização Internacional do Trabalho**. Disponível em: Acesso em: 30 nov. 2005.

Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 17 de maio de 2012, A Portaria nº 10, de 28 de fevereiro de 2014.

LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO - BAHIA
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro - CME

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO SEGURO – CME

INTERESSADO: Sistema Municipal de Ensino de Porto Seguro/BA		**UF:** BA
ASSUNTO: Documento Curricular Referencial Municipal - DCRM para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro/BA, alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)		
RELATORES(AS) CONSELHEIROS(AS): Ana Paula Lima da Silva, Mercia Passos dos Santos, Edinalva de Araujo Mattos, Deusdete Viana Baiao, Neiva Cristiane Santos Oliveira Feitosa, Lucrecia de Aquino Santos, Neilton Castro da Cruz, Fabiana Pereira da Silva.		
PROCESSO Nº: 00206/2022		
PARECER N.: 10/2022	**COMISSÃO:** Comissão Especial	**APROVADO EM:** 09/08/2022

I. RELATÓRIO

A Secretária Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico Municipal de Educação de Porto Seguro/BA - SEDUC, por meio do Ofício nº 092/2022, solicitou ao Conselho Municipal de Educação - CME/PS/BA o parecer sobre o Referencial Curricular para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino, de Porto Seguro/BA, documento elaborado pelo coletivo de profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino para a regulamentação da implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, sob a presidência da SEDUC deste município. Para apreciação do documento, este Conselho, por decisão em reunião Plenária, compôs uma comissão especial para análise da matéria.

O Documento Curricular Referencial Municipal - DCRM tem como objetivo oferecer subsídios teórico-metodológicos e práticos para a construção e/ou revisão dos Projetos Político Pedagógicos – PPPs das unidades escolares da Rede

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro
Lei N.º 256/97

Rua Pero Vaz de Caminha, nº 68– Centro – Porto Seguro - Bahia – CEP: 45810-000
E-mail: cme.ps2018@gmail.com

Municipal de Ensino, a partir de suas próprias necessidades, sempre em regime de colaboração, com orientações aos envolvidos na gestão administrativa, formativa e pedagógica de todo o processo educativo.

Em atendimento à legislação brasileira vigente, Constituição Federal Brasileira – CF (BRASIL, 1988); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996; Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010); Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014), foi deflagrado no ano de 2014, um amplo debate sobre a construção de uma Base Nacional Comum Curricular - BNCC, expressando-se nos diversos estados brasileiros posições de especialistas, professores(as) e gestores(as) sobre a natureza e as funções históricas, sociais, políticas e educacionais da BNCC.

Desde então, o debate sobre o currículo referendou-se nas determinações legais de elaboração de uma BNCC para a Educação Básica que apontasse os direitos e objetivos de aprendizagens dos(as) educandos(as) e orientasse a produção de currículos nos sistemas de ensino e nas escolas. De forma explícita, a ideia da BNCC esteve presente desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988), que prevê no artigo 210 a fixação de "[...] conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.".

A Resolução CNE/CEB n° 4/2010 explicita a necessidade de uma base nacional comum constituindo-se de:

> [...] conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais. (BRASIL, 2010).

Nessa cronologia, a Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que Aprova o PNE, define na meta 7 – *"[...] fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem"*. Vale

Rua Pero Vaz de Caminha, nº 68– Centro – Porto Seguro - Bahia – CEP: 45810-000
E-mail: cme.ps2018@gmail.com

destacar o tópico "7.1)" da meta em comento do referido diploma legal, o qual dispõe uma das estratégias para sua concretização, in verbis:

> Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.

A tarefa de definir uma Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a Educação Básica demandou do Ministério da Educação - MEC a elaboração de uma proposta que foi entregue ao CNE, que por meio da Resolução CNE/CP N° 2/2017, instituiu e orientou a implantação da BNCC, a ser respeitada obrigatoriamente e implementada ao longo das etapas e respectivas modalidades da Educação Básica.

Em 5 de abril de 2018, foi instituído pela Portaria do MEC n° 331, o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC, com o objetivo de apoiar as Secretarias Estaduais e Distrital de Educação e as Secretarias Municipais de Educação no processo de revisão ou elaboração e implementação de seus currículos alinhados à BNCC, em regime de colaboração entre estados, Distrito Federal e municípios.

O Programa foi criado em conjunto com as entidades: Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), que formam o Comitê Nacional de Implementação da BNCC, com o apoio da sociedade civil por meio de Organizações, e das representações institucionais dos Conselhos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação, do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação - FNCE e da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME.

Na Rede Municipal de Ensino, para a reestruturação e reorganização do Referencial Curricular, destaca-se a participação efetiva das escolas de ensino fundamental e escolas de educação infantil, uma vez que professores/as e demais

profissionais lotados nesses locais são os conhecedores da realidade, podendo, assim, contribuir com a construção de uma proposta que se aproxime ao máximo das potencialidades e características locais.

II - Análise da matéria

O documento em análise reafirma que a escola é um espaço de aprendizagens e de democracia inclusiva, devendo promover práticas de respeito às diferenças e diversidades: culturais, étnicas-raciais, ideológicas, religiosas, entre outras. Assim, a SEDUC, por meio da Supervisão Pedagógica - SUPEG, apresentou um documento curricular que respeita as diversidades e a heterogeneidade características do município de Porto Seguro - Bahia.

O Documento Curricular Referencial Municipal – DCRM está em consonância com a BNCC e foi construído coletivamente pelos/as profissionais de educação da Rede em 2019, durante o programa de formação "Reflexões Pedagógicas: diálogos entre a teoria e a prática". Desse modo, o documento evidencia o compromisso da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico de Porto Seguro - BA em disponibilizar no prazo estabelecido pelo MEC e pelo CNE, um Referencial Curricular reestruturado por professores/as, com o objetivo de atender às demandas educacionais contemporâneas.

O Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro – Bahia, atuou de forma ativa na construção do documento, pois, parte dos representantes das comissões são professores/as da Rede Municipal de Ensino. O Documento Curricular Referencial Municipal está de acordo com os documentos orientadores da BNCC e sua estrutura está organizada em 8 (oito) cadernos constituídos pelos seguintes anexos:

- DCRM – Volume 1 – Documento Curricular Referencial Municipal - Introdução;

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro
Lei N.° 256/97

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO - BAHIA
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro - CME

- DCRM – Volume 2 – Documento Curricular Referencial Municipal das Relações Étnico-Raciais;

- DCRM – Volume 3 – Documento Curricular Referencial Municipal para a Educação Especial e Inclusiva;

- DCRM – Volume 4 – Documento Curricular Referencial Municipal para a Educação Infantil;

- DCRM – Volume 5 – Documento Curricular Referencial Municipal para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais);

- DCRM – Volume 6 – Documento Curricular Referencial Municipal para a Educação do Campo;

- DCRM – Volume 7 – Documento Curricular Referencial Municipal para a Educação Escolar Indígena; e

- DCRM – Volume 8 – Documento Curricular Referencial Municipal para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Rede Municipal de Ensino participou ativamente do processo de construção do Currículo de Referência de Porto Seguro - Bahia e optou em produzir seu próprio Documento Curricular Referencial Municipal – DCRM, cumprindo com o estabelecido na Base Nacional Comum Curricular, conforme determina a Resolução CNE/CP n° 02/2017. Portanto, esta Comissão de Conselheiros submete o presente Parecer à aprovação do Plenário deste Conselho Municipal de Educação.

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro
Lei N.° 256 '97

III – Recomendações

A partir das análises e parecer favorável para implementação do

Rua Pero Vaz de Caminha, nº 68– Centro – Porto Seguro - Bahia – CEP: 45810-000
E-mail: cme.ps2018@gmail.com

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO - BAHIA
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Documento Curricular Referencial Municipal – DCRM, com base nos pressupostos legais da BNCC, o Conselho Municipal de Educação – CME recomenda às unidades escolares, garantir a efetiva implementação do Documento Curricular Referencial de Porto Seguro – BA:

a) Revisar o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, para ter aderência com a Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular Referencial da Bahia e Documento Curricular Referencial de Porto Seguro - BA;

b) Revisar o Regimento Interno das unidades escolares para contemplar os Direitos de Aprendizagem em conformidade com a BNCC;

c) Orientar e formar grupos de estudos para debater os processos de ensino e aprendizagem, metas e ações previstas para o PPP da unidade escolar;

d) Cabe a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico de Porto Seguro - BA garantir o acesso ao DCRM encadernado e/ou digitalizado em todas as unidades escolares que integram o Sistema Municipal de Ensino de Porto Seguro - BA para sua efetiva implementação a partir de 2022 com o retorno das aulas totalmente presenciais; e

e) A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico de Porto Seguro - BA deverá assegurar a formação continuada de professores(as), o alinhamento de materiais didáticos e das avaliações das redes, e a revisão das propostas pedagógicas das escolas.

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro
Lei N.º [illegible]/97

IV - Conclusão

Em atendimento às normas vigentes e no cumprimento de suas competências, este Conselho Municipal de Educação recomenda a implantação e a implementação do Documento Curricular Referencial Municipal – DCRM para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro - Bahia, nas

Rua Pero Vaz de Caminha, nº 68– Centro – Porto Seguro - Bahia – CEP: 45810-000
E-mail: cme.ps2018@gmail.com

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO - BAHIA
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

escolas públicas pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino.

Porto Seguro (BA), terça-feira, 09 de agosto de 2022.

Luzia Fernandes de Souza Santana
Conselheira Presidente/CME/PS/BA

Luzia Fernandes de Souza Santana
Conselheira Presidente do CME
Decreto nº 12.256/21
Conselho Municipal de Educação
Porto Seguro - Bahia - Lei nº. 256/97

Mércia Passos dos Santos
Conselheira Relatora/CME/PS/BA

Homologado em 10 / 08 /2022.

Dilza Silva dos Reis Saigg

Dilza Silva dos Reis Saigg
Secretária Mun. de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico
Decreto nº 12.573/21

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico Municipal de Educação de Porto Seguro – SEDUD

Conselho Municipal de
Educação de Porto Seguro
Lei N.° 256 '97

Rua Pero Vaz de Caminha, nº 68– Centro – Porto Seguro - Bahia – CEP: 45810-000
E-mail: cme.ps2018@gmail.com

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO - BAHIA
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro - CME

RESOLUÇÃO CME Nº 122/2022

Institui o Documento Curricular Referencial Municipal - DCRM, como documento obrigatório das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e das respectivas modalidades da Educação Básica para o Sistema Municipal de Ensino do Município de Porto Seguro - Bahia.

O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO SEGURO/BA, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com a Lei nº 9394/96, art 3º, inciso 8, nas metas e estratégias definidas no Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, bem como a resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE nº 2 de 22 de dezembro de 2017, e no Plano Municipal de Educação - PME, Lei nº 1240 /2015 e na Lei nº 309 /1998, de 29 de dezembro de 1998, que cria o Sistema Municipal de Educação;

CONSIDERANDO os artigos 206 da Constituição Federal Brasileira, que indica os princípios basilares para o ensino, e art. 211 que determina que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino;

CONSIDERANDO que o art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, estipula que "os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos";

CONSIDERANDO o que assegura a Resolução CNE/CEB (Câmara de Educação Básica) nº 02/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Curricular, a ser respeitada, obrigatoriamente, ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;

Conselho Municipal de
Educação de Porto Seguro
Lei N.° 256 '97

Rua Pero Vaz de Caminha, nº 68– Centro – Porto Seguro - Bahia – CEP: 45810-000
E-mail: cme.ps2018@gmail.com

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO - BAHIA
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro - CME

CONSIDERANDO O Parecer do CEE/CEB nº 196/2019 que aprovou o Documento Referencial da Bahia – DCRB, contendo as proposições que indicam às redes e instituições escolares o ordenamento curricular para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental;

CONSIDERANDO que as orientações presentes nesta Resolução embasam a revisão dos Projetos Político Pedagógico - PPP e documentos correlatos de todas as Instituições Escolares (Currículo, Plano de Estudo e Plano de Trabalho), com a finalidade de implementar nas Redes de Ensino que desenvolvem as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental em todo o Município de Porto Seguro - BA;

CONSIDERANDO o pedido requerido, neste Conselho Municipal de Educação, por meio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico de Porto Seguro - BA - SEDUC, que solicita a regulamentação do Currículo Municipal.

RESOLVE:

Art. 1º - Instituir e orientar a implementação do Documento Curricular Referencial Municipal - DCRM de Porto Seguro - BA, elaborado pelo regime de colaboração com a União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME, através do Programa de reelaboração dos Referenciais Curriculares da Bahia, como documento de caráter normativo para o Sistema Municipal de Ensino, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais aos estudantes no âmbito da Educação Básica, nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e suas respectivas modalidades.

Parágrafo Único – O Documento Curricular Referencial Municipal - DCRM de Porto Seguro - BA deverá contemplar a formação continuada de professores/as, o alinhamento de materiais didáticos e das avaliações das redes, e a revisão das propostas pedagógicas das escolas.

Art. 2º - A elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais de Porto Seguro – BA, além de considerar obrigatório o disposto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Documento Referencial da Bahia - DCRB, também contempla em sua elaboração, as peculiaridades locais.

Art. 3º - O Documento Curricular Referencial Municipal - DCRM de Porto Seguro – BA é o indicativo para as escolas de Educação Básica nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas modalidades revisarem os seus Projetos Políticos Pedagógicos - PPP e documentos correlatos respeitada a autonomia de cada Unidade Escolar.

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro

Rua Pero Vaz de Caminha, nº 68– Centro – Porto Seguro - Bahia – CEP: 45.810-000
E-mail: cme.ps2018@gmail.com

Folha 256 - 97

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO - BAHIA
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro - CME

Art. 4º - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem as práticas centradas nas experiências, nas interações e nas brincadeiras, possibilitando que a criança se desenvolva e amplie suas possibilidades, construindo significados e descobertas.

Art. 5º - O Documento Curricular Referencial Municipal - DCRM de Porto Seguro - BA, embasado na BNCC e no DCRB, considera que a criança é o centro do planejamento curricular, sujeito de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas, com singularidades próprias, tendo o brincar, como linguagem própria da infância, articulando o cuidado e as experiências diversas com os saberes dos diferentes campos de experiências para oportunizar o desenvolvimento integral e saudável das crianças.

Art. 6º - O Documento Curricular Referencial Municipal - DCRM de Porto Seguro - BA, no que se refere ao Ensino Fundamental, além de considerar as habilidades específicas da BNCC e do DCRB também relaciona as habilidades referentes ao contexto local, elencadas e definidas no momento da construção coletiva do mesmo.

Art. 7º - A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico de Porto Seguro - BA - SEDUC e as Instituições de Educação Infantil da Rede Privada de Ensino, de acordo com as leis vigentes, deverão, a partir do ano de 2022, oferecer formação continuada aos seus profissionais de educação para o conhecimento e uso efetivo do currículo referendado, bem como para a compreensão das propostas da BNCC e seus desdobramentos (Currículo Bahia e o Referencial).

Porto Seguro (BA), 09 de agosto de 2022.

Luzia Fernandes de Souza Santana
Conselheiro- Presidente

Luzia Fernandes de Souza Santana
Conselheira Presidente do CME
Decreto nº 12.256/21
Conselho Municipal de Educação
Porto Seguro - Bahia - Lei nº. 256/97

Neilton Castro da Cruz
Conselheiro Vice- Presidente

Homologado em 10/08/22

Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro
Lei N.º 256/97

Dilza Silva dos Reis Saigg

Dilza Silva dos Reis Saigg
Secretária Mun. de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico
Decreto nº 12.573/21

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico de Porto
Rua Pero Vaz de Caminha, nº 68– Centro – Porto Seguro - Bahia – CEP: 45810-000
E-mail: cme.ps2018@gmail.com

RESOLUÇAO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
ESTADO DA BAHIA
CONSELHO MUNICIPAL DE CONTRIBUINTES
Avenida dos Navegantes, 333 – Centro

RESOLUÇÃO 04/2022

Impugnação relatada na Sessão Ordinária do dia 04/08/2022
Processo Nº.....05566/2019 – Impugnação – IPTU
Impugnante..... CLUB MED DO BRASIL S/A
Inscrição Imobiliária:.....09.02.022.9550.001
CNPJ.....03.010.384/0007-07
IMPUGNADO.....PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
Origem.....Conselho Municipal de Contribuintes
Conselheiro/ Relator.....DEISI CRISTINA DE SOUZA BATISTELLA

R E S O L U Ç Ã O

A PRIMEIRA JUNTA DE JULGAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CONTRIBUINTES, por unanimidade, resolve julgar IMPROCEDENTE a Impugnação apresentada através do processo nº 05566/2019.
Declara que o Impugnante fica obrigado ao recolhimento do valor constante no Auto de Infração nº 00077/2019 referente à diferença de IPTU apurada em auditoria no período 2015 a 2019, e lançada na Inscrição Imobiliária do contribuinte nº 09.02.022.9550.001, em seu valor original e que no ato do recolhimento deverá ser acrescida da atualização monetária e dos demais encargos legais.

Porto Seguro - Ba, 12 de agosto de 2022

Delba Lúcia M. Nascimento
AUDITORA FISCAL
Matrícula: 968

DELBA LÚCIA MIRANDA DO NASCIMENTO
Presidente do Conselho Municipal de Contribuintes - CMC

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
ESTADO DA BAHIA
CONSELHO MUNICIPAL DE CONTRIBUINTES
Avenida dos Navegantes, 333 – Centro

RESOLUÇÃO 05/2022

Impugnação relatada na Sessão Ordinária do dia 04/08/2022
Processo Nº.....05564/2019 – Impugnação – TRSD
Impugnante..... CLUB MED DO BRASIL S/A
Inscrição Imobiliária:.....09.02.022.9550.001
CNPJ.....03.010.384/0007-07
IMPUGNADO.....PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
Origem.....Conselho Municipal de Contribuintes
Conselheiro/ Relator.....DEISI CRISTINA DE SOUZA BATISTELLA

R E S O L U Ç Ã O

A PRIMEIRA JUNTA DE JULGAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CONTRIBUINTES, por unanimidade, resolve julgar IMPROCEDENTE a Impugnação apresentada através do processo nº 05564/2019.
Declara que o Impugnante fica obrigado ao recolhimento do valor constante no Auto de Infração nº 00078/2019 referente à diferença de TRSD apurada em auditoria no período 2015 a 2019, e lançada na Inscrição Imobiliária do contribuinte nº 09.02.022.9550.001 em seu valor original, e que no ato do recolhimento deverá ser acrescida da atualização monetária e dos demais encargos legais.

Porto Seguro - Ba, 12 de agosto de 2022

Delba Lúcia M. Nascimento
AUDITORA FISCAL
Matrícula: 968

DELBA LÚCIA MIRANDA DO NASCIMENTO
Presidente do Conselho Municipal de Contribuintes-CMC